

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADE

Ano letivo 2023-2024

Índice

Introdução	1
Aspetos organizacionais	2
Análise/monitorização do sucesso educativo	3
Obras e Aquisições	4
A concretizar durante o ano de 2024-2025	5
Resultados Sociais, resultados académicos e estruturas Intermédias	6

Introdução

Para efeitos do ponto iii), da alínea a), ponto 2, do artigo 17º do Regulamento Interno, que prevê a apresentação de um relatório anual de atividade e da alínea f) do artigo 13º do Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, o presente relatório que dá conta da atividade desenvolvida no Agrupamento de Escolas de Vila Verde relativo ao ano letivo 2023-2024 para se submeter posteriormente para apreciação do Conselho Geral. Correspondendo a uma proposta do conselho pedagógico, o plano anual de atividades pretendeu responder a uma orientação sintetizada no tema geral do Projeto Educativo que esteve ainda em vigor neste último ano letivo: “Antecipar Futuros com Exigência e Inovação”.

Este documento contempla as atividades e projetos de maior relevância que a comunidade educativa do Agrupamento de Escolas de Vila Verde (AEVV) desenvolveu, no âmbito das suas estruturas, em articulação com o Projeto Educativo em vigor, no cumprimento das orientações emanadas pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, Direção-Geral de Educação e Direção-Geral da Administração Escolar.

Este relatório resulta da recolha de informação registada nos relatórios das várias estruturas educativas, dos relatórios apresentados pelos responsáveis dos vários clubes e por observações diretas das próprias atividades ou intervenções.

Fazem parte integrante deste documento o relatório da Coordenação do Plano Anual de Atividades relativo às atividades desenvolvidas e o Relatório de Autoavaliação. Inclui as atividades a desenvolver ao nível do Agrupamento, dos departamentos, das atividades a desenvolver em parceria com outras entidades, as atividades da biblioteca e as intervenções nos edifícios de cada estabelecimento, aquisições e projeções para o futuro próximo.

Far-se-á também uma referência aos resultados escolares e ao trabalho desenvolvido ou em desenvolvimento ao nível da sua análise e reflexão para futura intervenção numa perspetiva de melhoria. A análise e Avaliação do Sucesso Académico foi efetuada no âmbito dos vários Departamento Curriculares em articulação com a equipa de autoavaliação.

O conteúdo constante do presente relatório constitui um modelo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Vila Verde (AEVV) onde é efetuada uma reflexão profunda de cada um dos serviços e dimensões escolares por parte das várias estruturas e equipas do AEEV.

Foi um ano letivo muito exigente, mas com imenso sucesso e muitas conquistas quer organizacionais, quer de resultados, quer de prémios e distinções conquistadas pelos nossos alunos, no desporto, nas artes, na poesia, na intervenção social, na leitura e na escrita. Sente-se alguma recuperação pelos nossos alunos dos hábitos de trabalho e uma melhoria sobretudo ao nível dos comportamentos condizentes com o trabalho numa escola exigente, havendo uma descida da conflitualidade entre pares, que no final do mesmo podemos verificar uma efetiva recuperação das aprendizagens.

Nas provas finais de 9.º ano notou-se uma melhoria muito acentuada na taxa de aprovação, isto é, no número de provas com nível maior ou igual a três, em ambas as disciplinas, mas a uma menor qualidade nos resultados médios. Sobretudo na Escola Sede o reduzido número de níveis cinco fizeram a média decrescer relativamente ao habitual.

Aspetos organizacionais

Com as aprendizagens efetuadas recentemente, no que ao uso das tecnologias concerne e com o apoio constante da Equipa TIC, foram muitas as atividades previstas, sobretudo reuniões de trabalho, que se realizaram a distância, mas com elevado empenho e comprometimento dos diversos atores.

Considerando a qualidade do trabalho realizado, a redução da pegada ecológica que estas práticas promovem, as poupanças energéticas e de esforço pessoal, assim como a redução no impacto económico no orçamento da escola estas práticas continuarão a ser valorizadas.

O trabalho de articulação com as diferentes estruturas e serviços do agrupamento concretizou a criação de condições para a aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e para a concretização do desiderato de proporcionar a todos os alunos uma formação abrangente e desafiante nas suas múltiplas vertentes, visando formar cidadãos ativos, responsáveis e conscientes dos seus direitos e deveres de cidadania. Este esforço aconteceu principalmente no âmbito das dinâmicas dos conselhos de turma e ao nível da participação e contributos apresentados em sede de conselho pedagógico. No 1.º Ciclo do Ensino Básico notou-se uma crescente aposta nas atividades experimentais, na robótica e no pensamento computacional e nas metodologias ativas.

Pensamos que será de reforçar estas dinâmicas e, para o efeito, no próximo ano letivo será implementado um momento semanal comum, de reunião e partilha, com vista a garantir o tempo necessário à sua planificação e preparação.

A escola fez, com o apoio dos parceiros, mas sobretudo à qualidade do trabalho dos seus profissionais, docentes, e técnicos superiores, ações concretas que permitiram colmatar as desigualdades sociais e económicas e efetivar a recuperação das aprendizagens dos alunos através do Plano 23|24 Escola +.

Havendo maior tranquilidade laboral, neste ano letivo foram garantidas, pelos nossos profissionais, as aprendizagens dos alunos, com uma enorme diversidade cenários educativos utilizados que, com um esforço digno de todos os elogios, forma recuperadas aprendizagens anteriormente comprometidas.

Temos vindo a levar a cabo um trabalho progressivo que permitirá uma maior flexibilidade organizacional e uma transformação da gramática escolar do AEEV, assim como

permitir uma maior criatividade da escola e designadamente, potenciar um maior dinamismo dos agentes educativos, no processo de aquisição das aprendizagens por parte dos alunos; Aumentar a qualidade do sucesso dos alunos; promover a aplicação de novas dinâmicas de trabalho em contexto disciplinar; aprofundar práticas educativas de inclusão em todo o processo educativo; incrementar a utilização de metodologias interdisciplinares e de articulação curricular, possibilitando a criação de condições que promovam a capacidade de utilização dos vários saberes na construção do conhecimento, capacidades e atitudes; centrar a prática educativa no desenvolvimento das capacidades e atitudes inscritas nas áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e das Aprendizagens Essenciais, em sede de Conselho de Turma, necessárias ao seu pleno desenvolvimento como cidadãos; incrementar a consciencialização para as diversas formas de avaliação, nomeadamente, da avaliação formativa à monitorização entre ciclos, fortalecendo uma visão de trabalho colaborativo mais interdisciplinar; diminuir/eliminar a retenção ao longo do ensino básico; manter taxa de abandono escolar em 0%; favorecer a implementação de modelos de avaliação pedagógica que reforcem as práticas de avaliação formativa e de feedback; promover a autorregulação e gestão dos processos de aprendizagem pelos alunos; desenvolver as competências previstas no Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) em todos os alunos; promover a qualidade do desempenho escolar dos alunos, apontando ao sucesso pleno.

É também fundamental que seja dada continuidade às propostas de trabalho de realização autónoma, agora em sala de aula, fomentando a autonomia e o desenvolvimento de cada aluno e promovendo a aquisição de competências que os preparem para um mundo em permanente transformação. A utilização das tecnologias de informação e comunicação, assim como, deve continuar a ser incrementada, aproveitando as dinâmicas criadas no Ensino a Distância.

Iremos incrementar a promoção da liderança partilhada, valorizando, incentivando e empoderando os líderes eminentes da escola, formais e não formais, através do trabalho colaborativo.

Análise/monitorização do sucesso educativo

Esta análise é efetuada, com maior profundidade, no âmbito de cada Conselho de Turma de modo a encontrar as respostas adequadas a cada aluno e a cada turma e, nos respetivos Departamentos Curriculares de um modo mais global, pretendendo que as práticas e as propostas de melhoria sejam mais participadas e partilhadas. Por isso, a análise e Avaliação do Sucesso Académico foi efetuada no âmbito dos vários Departamentos Curriculares em articulação com a equipa de autoavaliação.

Será alvo de análise cuidada do Relatório de Autoavaliação que é anexo ao presente relatório. No mesmo serão também avaliados o comportamento e aproveitamento dos alunos, os projetos participados e seus resultados e a Avaliação da Educação Inclusiva após a implementação do regime jurídico da educação inclusiva a nível nacional, através do Decreto Lei nº 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.

Os níveis de sucesso mantiveram-se altos, embora tenham havido algumas retenções em anos não terminais de ciclo que devem revestir-se de caráter muito excepcional.

No que respeita às atividades realizadas, estas tiveram muito alta qualidade e um enorme impacto na comunidade envolvente à escola e foram momentos de aprendizagem e de desenvolvimento das aprendizagens dos nossos alunos e crianças. Destacamos as comemorações do 25 de Abril e o Projeto Cultural de Escola - Plano das Artes que contou com o envolvimento de todas as Estabelecimentos Escolares e projetaram um Agrupamento com um dinamismo ímpar.

Destacamos o impacto que a Feira das Ciências concelhia atingiu depois de ter sido uma criação do nosso Agrupamento de Escolas e do Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva, concretizando no presente ano o 1.º Congresso de Ciência de Vila Verde.

Realçamos, também, a multiplicidade e riqueza das parcerias como com as instituições locais, nacionais e internacionais como é caso do Município de Vila Verde, do Instituto de Apoio à Criança, na criação do Gabinete de Apoio ao Aluno e às Famílias, da Fundação La Caixa. A colaboração do ACES Cabreira/Gerês, e da Escola Profissional Amar Terra Verde e da Academia de Música de Vila Verde. O apoio da GNR/ Escola Segura, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Verde e o trabalho com a Casa do Conhecimento de Vila Verde e com a Universidade do Minho, assim como, com a CIM do Cávado, com os Bombeiros Voluntários de Vila Verde, com as Associações de Pais, com as IPSS do Concelho e com as nossas Juntas de Freguesia.

Obras e Aquisições

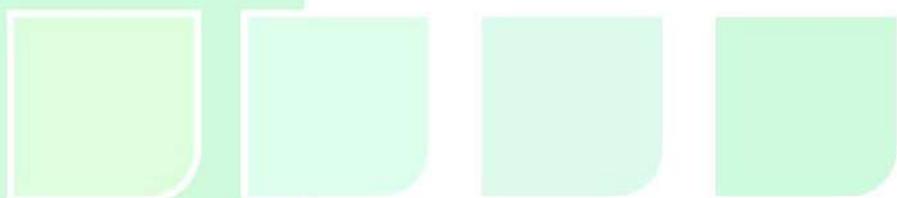
Conservação e Manutenção de Edifícios e Equipamentos
Limpeza e Higiene EBVV e EBMEA
Limpeza e higiene – EB n.º 2 VV e CE da EBMEA
Material de Escritório
Material de Consumo Clínico
Material diverso
Material Didático Pré-Escolar e 1.º Ciclo e Gestão Informática
Aquisição Material Informático e tecnológico
Eletricidade, Combustíveis e Comunicações
Lenha para aquecimento
Apoio a Projetos Pedagógicos Pré-escolar e 1.º CEB
Apoio à participação de alunos ASE 1.º CEB
Aquisição de materiais e equipamentos para o Desporto Escolar;
Aquisição de uma Bicicleta para o Clube de Desporto Escolar - BTT
Aquisição de acervo para atualização das Bibliotecas Escolares do Agrupamento – Projeto 50 listas de Livros;
Aquisição de obras para leitura, no âmbito do Projeto aLer+, para as Bibliotecas Escolares;
Orçamento Participativo
Orçamento Participativo Municipal
Aquisição de materiais de uso corrente: papel, material de escritório e outros;
Seguro Escolar
Aquisição de material pedagógico para funcionamento dos Clubes;
Aquisição de material pedagógico diverso;
Aquisição de reagentes e materiais para as Aulas Experimentais;
Construção de estantes e reparação de armários para os arquivos e serviços da Escola Sede do Agrupamento;
Aquisição de um serviço de telefones VOIP – Voz Sobre IP – para o AE de Vila Verde;
Colocação de iluminação na Escola Básica de Vila Verde
Aquisição de equipamentos, ferramentas, peças e outros componentes para manutenção das bicicletas;
Colocação de climatização na Escola Básica de Vila Verde pelo Município de Vila Verde;
Obras de requalificação dos tetos da EB n.º 2 de Vila Verde;
Despesas com a comemoração dos 50 anos do 25 de Abril.

A concretizar durante o ano de 2024-2025

Instalação de Laboratórios de Educação Digital (LED) nos dois estabelecimentos de ensino com 2.º e 3.º ciclos do ensino básico;
Aquisição de Bicicletas de BTT para os dois Clubes de Desporto Escolar respetivos;
Aquisição de equipamentos, ferramentas, peças e outros componentes para manutenção das bicicletas;
Aquisição de equipamentos para o CFD de Canoagem;
Aquisição de material desportivo para as Escolas do 1.º CEB do Agrupamento de Escolas, para o desenvolvimento da prática desportiva, na disciplina de Educação Física, dos alunos do 1.º CEB e para a escola Básica de Vila Verde e para a Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo.
Finalização da obra de requalificação da Escola Básica de Barbudo pelo Município de Vila Verde;
Aquisição de mobiliário pedagógico de para a EBVV e EBMEA;
Aquisição de mobiliário pedagógico para a Educação Pré-escolar
Aquisição de mobiliário pedagógico para o 1.º CEB
Aquisição de equipamentos e material pedagógico para as salas da Educação Pré-escolar e 1.º CEB.
Requalificação da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo pelo Município de Vila Verde;
Despesas com a comemoração dos 25 anos da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo

O Diretor
António Alberto Rodrigues

Escola Básica de Vila Verde, 17 de julho 2024



Agrupamento de Escolas de Vila Verde



Resultados Sociais, resultados académicos e estruturas
Intermédias



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO CURRICULAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL



FINAL

Ano letivo: 2023/2024



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

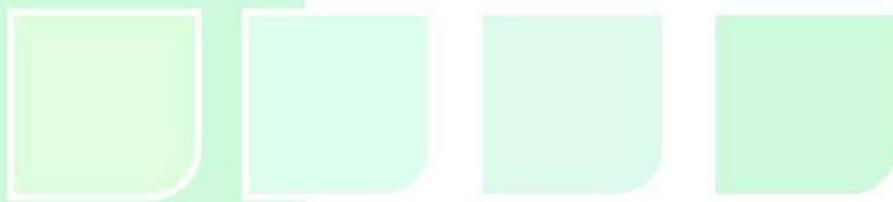
A Coordenadora de Departamento

Maria Luísa de Sousa Barbosa

Índice

Funcionamento das reuniões do departamento curricular	4
Organização, orientação e coordenação do departamento curricular	4
- Organização	4
Orientação e supervisão	4
- Coordenação	5
Na tabela 5, pode observar-se as taxas de transição e ou aprovação dos alunos do ensino básico com mobilização de medidas adicionais	9
Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica	11
- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	11
- Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)	11
- Gabinete de Apoio ao Aluno	11
- Projeto de Educação para a Saúde	11
- Biblioteca Escolar	11
- Equipa das Tecnologias de Informação e Comunicação	11
- Conselho de Diretores de Turma	12
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	12
Centro de Apoio à Aprendizagem	12
Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos	13
- Componente local do currículo	13
- Inovação e práticas educativas de sucesso	13
- Medidas de promoção do sucesso educativo	14
- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e Ferramentas web	15
Articulação curricular entre os docentes que compõem o departamento	15
- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores	16
- Domínios de Autonomia Curricular	16
- Atividades em articulação	16
Interdisciplinaridade, relacionando a atividade do seu departamento com a de outros departamentos	17
- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores	17
- Domínios de Autonomia Curricular	17
- Atividades em articulação	17
Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento	17

Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia (Regulamento Interno; Projeto Educativo, Projeto Curricular de Agrupamento; Planificações e Critérios de Avaliação; Plano Anual de Atividades, outros) -----	17
- Processos colaborativos e de supervisão pelos pares -----	18
- Formação centrada na escola -----	18
- Formação Internacional -----	20
- Participação em Projetos de Investigação -----	20
- Participação em Seminários, conferências, palestras e workshops -----	20
- Propostas de Colóquios e Tertúlias no Departamento e no Agrupamento de Escolas-----	21
- Reflexões e estudos em Departamento Curricular -----	21
- Formação Pós-graduada frequentada ou a frequentar -----	21
- Protocolos/parcerias -----	21
- Planos de Melhoria -----	21



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Funcionamento das reuniões do departamento curricular

Este departamento reuniu pelo menos duas vezes por período letivo para discutir e preparar as atividades e ou outras questões pedagógicas. As reuniões sucederam online e/ou presenciais, quase sempre à segunda-feira, com a duração de duas horas, tendo sido secretariadas por um docente, de acordo com a ordenação da lista.

Organização, orientação e coordenação do departamento curricular

- Organização

O departamento é constituído por 14 docentes especializados; destes, porém, um leciona turmas, no âmbito da sua formação de base, desempenhando, por conseguinte, outras ações educativas para além das de Educação Especial.

No nosso Agrupamento, os docentes deste departamento exercem a sua ação educativa junto, sobretudo, de alunos que usufruem de medidas adicionais; há, porém, alguns alunos com medidas seletivas que, devido às suas necessidades educativas, também têm apoio por parte de um docente de Educação Especial.

Orientação e supervisão

Sustentado num clima de cooperação entre todos os docentes do departamento, o processo de orientação e supervisão visou a divulgação de informação junto dos docentes do departamento e o acompanhamento das questões de natureza científica e pedagógica.

No que diz respeito às informações, destacaram-se as relativas aos Centros de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (CRTIC), centros que constituem a rede nacional de centros prescritores de produtos de apoio do Ministério da Educação; às informações emanadas do Conselho Pedagógico e de outras estruturas de supervisão pedagógica e orientação educativa (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), conselho de diretores de turma, conselho de turma, conselho de escola).

Quanto às questões de natureza científica e pedagógica, estas prenderam-se, de um modo mais particular, com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com mobilização de medidas adicionais ou seletivas. Para os alunos com medidas seletivas, o processo de supervisão centrou-se, sobretudo, na indicação de metodologias de ensino, na definição de diversas estratégias e materiais adequados e na utilização de diversos instrumentos e estratégias de avaliação. Para os alunos com medidas adicionais, a supervisão compreendeu o ajustamento

das adaptações curriculares significativas e o desenvolvimento da autonomia pessoal e social, de acordo com o Programa Educativo Individual (PEI) e o Relatório Técnico-Pedagógico (RTP).

No âmbito da supervisão pedagógica, o departamento, deu continuidade ao projeto “Intervisão Pedagógica: colaborar na sala de aula. Esta intervenção visou, fundamentalmente, o fomento do trabalho colaborativo, sendo que a interação entre pares funcionou como estratégia mobilizadora da partilha de saberes para a melhoria da prática letiva em sala de aula.

Assim, através da escolha livre os docentes delinearão conjuntamente objetivos e metas; planificaram a aula (com a seleção conteúdos, metodologias, estratégias e recursos); fizeram uma breve descrição sobre a implementação do processo de intervenção em sala de aula; e elaboram uma reflexão sobre a eficácia das metodologias e estratégias implementadas, recursos mobilizados, dificuldades sentidas e outros dados considerados relevantes.

Em jeito de conclusão, salienta-se, como aspeto positivo, o carácter colaborativo e enriquecedor resultante deste processo; a articulação de conteúdos; o interesse nas atividades desenvolvidas; a motivação/envolvimento nas aprendizagens dos alunos; as metodologias ativas e diversificadas conducentes a aprendizagens significativas por parte dos alunos. Como aspetos a melhorar, destacam-se os seguintes: (i) consolidação da intervenção pedagógica como uma prática sistemática no departamento; (ii) fomento do trabalho colaborativo entre os alunos no processo de ensino e de aprendizagem; (iii) promoção de momentos para reflexão sobre o impacto destas práticas na melhoria da qualidade do ensino e do desenvolvimento profissional do docente; (iv) promoção de práticas de intervenção entre os docentes do departamento da Educação Especial e os docentes de diferentes grupos disciplinares.

- Coordenação

O departamento da Educação Especial reuniu, ordinariamente, 7 vezes. Estas sessões foram previamente planeadas pela coordenadora e contaram com o contributo dos demais docentes na seleção da ordem de trabalhos, na elaboração de documentos para análise e discussão e na construção de um guião com uma síntese sobre os assuntos principais. As reuniões foram previamente agendadas no programa GIAE.

De entre os assuntos tratados nas diversas assembleias, destacam-se os seguintes: análise e avaliação da atividade desenvolvida pelo departamento no quadro do Plano Anual de Atividades (PAA) – Ida à Quinta Pedagógica de Braga; indicação de alunos para avaliação dos Centros de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (CRTIC); indicação de alunos com possíveis condições especiais na realização das provas e exames; monitorização das

aprendizagens das crianças da educação pré-escolar e dos resultados escolares dos alunos do ensino básico com mobilização de medidas seletivas ou adicionais.

Sobre este último assunto, apresentam-se abaixo algumas informações.

A tabela 1 apresenta os dados correspondentes às crianças da educação pré-escolar que usufruem de medidas seletivas ou adicionais.

Tabela 1. Número de crianças da educação pré-escolar com medidas seletivas ou adicionais

Idades	Medidas seletivas	Medidas adicionais
3	1	0
4	7	0
5	3	1
6	1	0
Total	12	1

A tabela 2 apresenta os dados correspondentes aos alunos do 1º ciclo que beneficiam de medidas seletivas ou adicionais.

Tabela 2. Número de alunos do 1º ciclo com medidas seletivas ou adicionais

	Medidas seletivas	Medidas adicionais
1º ano	4	0
2º ano	6	1
3º ano	5	1
4º ano	4	2
Total	19	4

A tabela 3 apresenta os dados correspondentes aos alunos do 2º ciclo que usufruem de medidas seletivas ou adicionais.

Tabela 3. Número de alunos do 2º ciclo com medidas seletivas ou adicionais

Ano de escolaridade	Medidas seletivas	Medidas adicionais
5º ano	8	4
6º ano	23	7
Total	31	11

No que respeita aos alunos com medidas adicionais, 1 aluno do 6º ano de escolaridade não frequentou nenhuma disciplina do currículo, pelo que não registou qualquer avaliação.

A tabela 4 apresenta os dados correspondentes aos alunos do 3º ciclo que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Tabela 4. Número de alunos do 3º ciclo com medidas seletivas ou adicionais

Ano de escolaridade	Medidas seletivas	Medidas adicionais
7º ano	20	8
8º ano	20	5
9º ano	16	3
TOTAL	56	16

Neste ciclo de ensino, 2 alunas com medidas adicionais (9º ano de escolaridade) não registaram qualquer avaliação: 1 ano não frequentou qualquer disciplina do currículo; outra por ultrapassar o número limite de faltas permitido por lei.

I – Aprendizagens

A) Educação Pré-escolar

Nas áreas em avaliação, no aluno com medidas adicionais, conclui-se que a escala de resposta “Revela” é a mais selecionada, sendo que a de “Não Revela” não é ativada em qualquer situação. Por sua vez, a escala de resposta “Em Aquisição” é acionada na autonomia, nas três áreas; e o cumprimento de regras observa-se “Em Aquisição” na área da Expressão e Comunicação.

Nos alunos com medidas seletivas, conclui-se que, nas diferentes áreas em avaliação, a escala de resposta “Em Aquisição” é a mais selecionada.

B) 1.º ciclo do ensino básico

Nos alunos com medidas adicionais, neste ciclo de ensino, todas as disciplinas registam uma taxa de sucesso de 100.0%. Quanto às médias, dá-se nota que todas as disciplinas apresentam um valor de (3.0).

Nos alunos com medidas seletivas, à exceção de Matemática (77,3%), todas as disciplinas observam uma taxa de sucesso de 95,5%. Quanto às médias, dá-se nota que as disciplinas que apresentam valores mais elevados são as de Oferta Complementar e Cidadania e Desenvolvimento (3.5). Em sentido contrário, destaca-se a disciplina de Matemática (com 2.9).

C) 2.º ciclo do ensino básico

Nos alunos com medidas adicionais, no conjunto dos 2 anos, todas as disciplinas deste ciclo de ensino apresentam uma taxa de sucesso de 100.0%. Relativamente às médias, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa (4.2), Cidadania e Desenvolvimento (3.7), são as que apresentam valores mais elevados. No lado oposto, destaca-se a disciplina de Ciências Naturais, (3.1).

Nos alunos com medidas seletivas, neste ciclo de ensino, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa, Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Física, Tecnologias de Informação e Comunicação e Cidadania e Desenvolvimento, todas com 100.0%, são as que apresentam percentagens de sucesso mais elevadas. Por sua vez, as disciplinas de Inglês (73.3%) e Matemática (80.0%) são as que se posicionam em sentido contrário.

No que concerne às médias, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa (4.1), Educação Física (3.7), Cidadania e Desenvolvimento (3.6) são as que apresentam valores mais elevados. No lado oposto, destacam-se as disciplinas de Inglês (2.9), Português e Matemática (ambas com 3.0).

D) 3.º Ciclo do ensino básico

Nos alunos com medidas adicionais, à exceção da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (88.8%), todas as disciplinas registam uma taxa de sucesso de 100.0%.

Em termos de médias, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa, Francês (ambas com 4.0), Físico-Química (3.8), Educação Física e Tecnologias de Informação e Comunicação (ambas com 3.7) (3.7) são as que registam valores mais elevados. Em sentido contrário, destacam-se as disciplinas de Matemática e Geografia (ambas com 3.3).

Nos alunos com medidas seletivas, é no 9º ano que se registam as taxas de sucesso mais elevadas, situando-se o 7º ano em sentido contrário. No conjunto dos 3 anos, as disciplinas de Educação Tecnológica e Educação Moral e Religiosa (ambas com 100.0%), Educação Visual, Educação Física Cidadania e Desenvolvimento (todas com 96.4%) são as que apresentam taxas de sucesso mais elevadas. No lado oposto, destaca-se a disciplina de Matemática (50.9%).

No que respeita às médias, conclui-se que é a disciplina de Educação Moral e Religiosa que, no conjunto dos 3 anos de escolaridade, apresenta a média mais elevada (4.4). No lado oposto, destaca-se a disciplina de Matemática (2.6).

II - Taxas de transição e ou aprovação

Na tabela 5, pode observar-se as taxas de transição e ou aprovação dos alunos do ensino básico com mobilização de medidas adicionais.

Tabela 5. Taxas de transição/aprovação dos alunos com medidas adicionais

Alunos com medidas adicionais			
Ciclo de ensino	Número de alunos transitados/aprovados	Número de alunos não transitados/Não aprovados	Taxa de transição/aprovação
1.ºciclo	4	0	100.0%
2.ºciclo	11	0	100.0%
3.ºciclo	15	1	94.0%
Total	30	1	97.0%

A tabela revela que houve um aluno não foi aprovado por ultrapassar o número limite de faltas.

Na tabela 6, dá-se nota das taxas de transição e ou aprovação dos alunos do ensino básico com mobilização de medidas seletivas.

Tabela 6. Taxas de transição/aprovação dos alunos com medidas seletivas

Alunos com medidas seletivas			
Ciclos de ensino	Alunos transitados/aprovados	Alunos não transitados/Não aprovados	Taxa de transição/aprovação
1.ºciclo	23	0	100.0%
2.ºciclo	31	0	100.0%
3.ºciclo	51	5	91.0%
Total	105	5	95.5%

No 3º ciclo, 2 alunos, no 7.º ano e 3 no 8º ano, 1 aluno não transitou de ano porque ultrapassou o limite de faltas permitido por lei; os restantes (4) observaram um número elevado de níveis inferiores a 3.

III – Conclusões

Pontos fortes

- As elevadas taxas de sucesso obtidas pelos alunos com medidas adicionais em todo o ensino básico.
- O sucesso pleno nas taxas de transição e ou aprovação dos alunos do ensino básico com medidas adicionais.
- As elevadas taxas de sucesso obtidas pelos alunos do 1º ciclo com medidas seletivas (quase todas com 95.0%).
- O sucesso pleno nas taxas de transição e ou aprovação dos alunos do 1º ciclo com medidas seletivas.
- O sucesso pleno nas taxas de transição do 2º ciclo dos alunos com medidas seletivas.
- As elevadas taxas de sucesso obtidas pelos alunos do 3º ciclo com medidas seletivas (quase todas acima dos 85.0%).

Pontos a melhorar

- No 3.º ciclo, a não transição de 5 alunos (2 no 7º ano e 3 no 8º ano) com mobilização de medidas seletivas e a não aprovação de 1 aluno (9º ano) com mobilização de medidas adicionais.

No 3º ciclo, a fraca taxa de sucesso obtida pelos alunos com mobilização de medidas seletivas na disciplina de Matemática, designadamente no 7º ano (30.0%) e no 9º ano (43.8%).

Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica.

- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

No quadro das competências da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), também se estabeleceu um trabalho colaborativo entre o Departamento da Educação Especial, nomeadamente através das docentes que integram aquela equipa, e a psicóloga Rita Araújo, designadamente na proposta de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

- Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

Os Técnicos do CRI e os docentes de Educação Especial, numa lógica de trabalho de parceria pedagógica, continuaram a prestar serviços especializados a crianças e jovens com mobilização, sobretudo, de medidas adicionais. A intervenção dos profissionais do CRI (fisioterapeuta) assumiu uma função eminentemente colaborativa, mediante a prestação de apoio de retaguarda aos professores, pais e outros profissionais, transversal às diferentes fases de intervenção educativa (avaliação, planeamento e intervenção), visando a capacitação da equipa. No presente ano letivo não houve Terapeuta da Fala, por falta deste técnico no CRI.

- Gabinete de Apoio ao Aluno

Nada a registar.

- Projeto de Educação para a Saúde

Nada a registar.

- Biblioteca Escolar

Nada a registar.

- Equipa das Tecnologias de Informação e Comunicação

Nada a registar.

- Conselho de Diretores de Turma

Entre esta estrutura de orientação educativa e o departamento da Educação Especial, a articulação sucedeu ao nível da organização dos documentos considerados essenciais para formalização do processo de avaliação dos alunos que, ao abrigo do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, designadamente de medidas seletivas ou de medidas adicionais.

- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Cumprindo à EMAEI propor medidas de suporte à aprendizagem, os docentes de Educação Especial continuaram a articular com esta estrutura na elaboração do Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) e, quando aplicável, do Programa Educativo Individual (PEI); no aconselhamento aos docentes na implementação de práticas inclusivas; e no acompanhamento do funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

Com vista a supervisionar o processo de ensino e de aprendizagem de crianças e jovens com mobilização de medidas de suporte à inclusão, realizou-se uma articulação muito estreita entre estas duas estruturas, designadamente na observação do nível de desempenho dos alunos no contexto escolar, na definição de estratégias e metodologias de ensino e na apresentação de materiais adequados.

Centro de Apoio à Aprendizagem

Com enfoque no currículo e na aprendizagem, o trabalho dos professores deste departamento fundamentou-se em dois eixos: (i) no suporte aos docentes responsáveis pelos grupos ou turmas; (ii) complementaridade, com caráter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

Quanto ao primeiro, o trabalho colaborativo compreendeu a planificação conjunta de algumas atividades, a definição das adaptações curriculares significativas, a seleção de competências de autonomia pessoal e social e a definição de estratégias e materiais adequados, entre outros, que promoviam a aprendizagem e a participação no contexto da turma.

Quanto ao segundo eixo, compreendendo alunos que necessitam de um apoio mais direto, a ação educativa dos docentes deste departamento visou, por um lado, complementar o trabalho realizado em contexto de sala de aula e, por outro lado, o desenvolvimento de competências específicas e a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos

- Componente local do currículo

A frequência da escolaridade com adaptações curriculares significativas exige que três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória seja delineado um Plano Individual de Transição (PIT), documento que complementa o PEI e visa preparar atempada e faseadamente a transição do aluno para a vida pós-escolar.

Tendo sempre em conta os interesses, potencialidades e competências do aluno, o Agrupamento de Escolas de Vila Verde estabeleceu, ao abrigo do artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, protocolos com diferentes instituições para desenvolvimento de tal modalidade educativa.

Assim, apresenta-se, na tabela número 2, o aluno que, na instituição de acolhimento, desenvolveu o PIT.

TABELA n.º 2. Lista de alunos com PIT, nas valências das respetivas instituições

Nome do aluno	Escola	Valência	Instituição onde desenvolve o PIT
Paulo Peixoto	Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo	Papelaria	Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo

A inserção deste aluno em PIT centrou-se, entre outros, nos seguintes objetivos: proporcionar a adaptação a novos contextos; conhecer outras pessoas (responsáveis /interlocutores das entidades envolvidas e outros agentes); realizar atividades que desenvolvam a autonomia pessoal; desenvolver o comportamento social tão adequado quanto possível; atuar de modo tão independente e eficiente quanto possível, na execução de atividades laborais; respeitar as regras de segurança e higiene no trabalho.

Os apoios especializados prestados pelos Centros do Recursos para a Inclusão (CRI) em contexto escolar tiveram como finalidade a melhoria da funcionalidade dos alunos e a redução ou eliminação de barreiras que se colocam à aprendizagem e à participação nos diferentes contextos.

- Inovação e práticas educativas de sucesso

Tendo em vista a minimização de barreiras no que respeita ao acesso ao currículo e à participação na vida escolar, solicitou-se aos Centros de Recursos de Tecnologias de Informação

e Comunicação (CRTIC) a avaliação de 5 alunos. Destas avaliações, resultou a prescrição de ferramentas específicas (portátil com ecrã tátil, portátil híbrido (com ecrã tátil) e *tablet tache*) que, suportadas por estratégias pedagógicas adequadas, contribuirão para potenciar a comunicação dos alunos. É de referir que estes ainda não foram adquiridos.

A sala *snoezelen*, espaço destinado a desenvolver a estimulação sensorial, funcionou como um tratamento complementar à intervenção clínica. Promotora de relaxamento e lazer numa vertente preventiva e de alívio, serviu não só para descoberta de emoções e reações, muito em especial em alunos com multideficiência, como também facilitou a aquisição de aprendizagens.

Para os alunos que evidenciam dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem, isto é, alunos que usufruem de adaptações curriculares significativas, os docentes da Educação Especial, de acordo com o pré-estabelecido no RTP e PEI, organizaram trabalho personalizado centrado no aluno, de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências. Neste contexto, salientam-se as tarefas com um pendor mais prático, mais próximas das disciplinas das artes e tecnologias. Estas, não implicando um dispêndio cognitivo tão acentuado, ajustam-se mais ao perfil de funcionalidade destes alunos, conduzindo-os também a uma participação mais efetiva no contexto educativo. As tarefas da área de linguagens e textos permitiram, através da utilização de diversos produtos linguísticos, musicais e tecnológicos, o reconhecimento de significados, gerando novos sentidos. Na aprendizagem da leitura e da escrita, salienta-se a implementação do método distema, metodologia de ensino e reeducação da leitura e da escrita, multissensorial, fonomímico, estruturado e cumulativo. Para o desenvolvimento da linguagem, comunicação e leitura, destaca-se, também, a utilização de um sistema aumentativo da comunicação – os símbolos arasaac, assim com a utilização do *software* GRID 3 (para alunos com limitações neuromotora, cognitiva e ou fala). Na área do raciocínio matemático, a definição de objetivos instrucionais e a análise das (sub)tarefas permitem que o aluno compreenda o que se pretende com a execução de operações aritméticas ou matemáticas. Paralelamente, a utilização recorrente a jogos e outros materiais concretos, o recurso a ferramentas digitais, o uso da calculadora, a consulta da tabuada e a elaboração de exercícios com questões claras e diretas também constituem um importante auxílio ao aluno na realização da tarefa.

- Medidas de promoção do sucesso educativo

No âmbito do trabalho eminentemente colaborativo prestado pelos docentes de Educação Especial, dá-se conta do apoio dado aos alunos com medidas seletivas e ou adicionais,

quer em contexto de sala de aula quer em contexto de Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). Independentemente das situações, a ação educativa dos docentes visou a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos e da sua participação nos contextos onde sucede a ação educativa. No quadro da autoavaliação do Agrupamento, alguns docentes de Educação Especial estão integrados nas equipas de monitorização dos resultados escolares dos alunos com mobilização de medidas de apoio à aprendizagem. Nesta dinâmica de trabalho, são avaliados os resultados das aprendizagens, assinalam-se os pontos fortes e os aspetos a melhorar e sugerem-se metodologias e estratégias ajustadas à aprendizagem e à inclusão dos alunos.

- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e Ferramentas web

Alguns professores de Educação Especial e alunos, continuaram com as interações assíncronas através do Classrrom. Neste contexto, o computador constituiu uma ferramenta absolutamente indispensável para ativação das tarefas de natureza assíncrona.

Quanto às ferramentas da web usadas para desenvolver as diferentes competências específicas da Educação Especial, assinalam-se, entre outras, as seguintes: *liveworksheets*, *mindmaps*, *mentimeter*, *Kahoot*, Formulário do Google Forms, *Quizizz*, *Genially*, *Canva*, *Wordwall*, *TedEd*, *Educaplay*, *LearninApps*, Newspaper Clipping Generator e *Edpuzzle*.

Com vista ao desenvolvimento das aprendizagens, os professores também fizeram uso de diferentes plataformas de aprendizagem, a saber: Escola Virtual, Aula Digital e *khanacademy*.

Articulação curricular entre os docentes que compõem o departamento

Entre as atividades em que os professores da EE despendem mais tempo, destaca-se a articulação curricular sobre as diferentes competências específicas trabalhadas em contexto de CAA. Neste sentido, muitas são as situações em que se planificam atividades entre professores que têm a seu cargo alunos com diferentes níveis de compreensão e competências. Porém, a adoção de várias abordagens de ensino e a seleção de tarefas que têm em atenção o estilo de aprendizagem do aluno têm permitido a otimização das suas aprendizagens e elevação da sua autonomia. Neste âmbito, destacam-se as atividades relacionadas com as áreas da linguagem e textos (processos de rota léxica (visual, direta) e rota não léxica (fonológica ou indireta), método distema (sistema de ensino e reeducação da leitura e da escrita, multissensorial, fonomímico, estruturado e cumulativo), métodos analítico e sintético, método das 28 palavras); o raciocínio e resolução de problemas (noção do número ou numeração, na realização de operações ou cálculo e na resolução de situações problemáticas); o relacionamento interpessoal; os pensamentos crítico e criativo; a cidadania.

Para realização de tal trabalho observaram-se determinadas características ou condições específicas: carácter investigativo – recurso a modelos fiáveis, disponibilizados por diversas áreas (leitura, escrita, cálculo, percepção, psicomotricidade, etc.); carácter interativo – articulação de várias frentes decisivas (ação de formação, investigação); cunho exploratório – possibilidade de cruzamento de variáveis diversas (ao nível do aluno, dos professores) e de ajustamento e complexificação progressivos.

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

Ao longo deste ano letivo, houve uma continuada e sistemática partilha de recursos e instrumentos inovadores. Neste contexto, destacam-se os seguintes: criação de questionários dinâmicos (*Quizizz*, *wordwall*, *TedEd*, *Educaplay*, *LearninApps*, *Edpuzzle*, *liveworksheets*) sobre as diferentes áreas (leitura, escrita, raciocínio e resolução de problemas, orientação temporal, etc.); visionamento de vídeos acompanhados de questionário (*Quizizz*) de interpretação/compreensão; audição de enunciados gravados acompanhados de questionário interpretativo; elaboração de questionários no *Google Forms*; uso do *Mentimeter* para resolver questões através do dispositivo móvel; criação de *Kahoots* sobre as áreas da linguagem e do raciocínio matemático); elaboração de exercícios relacionados com a coesão e coerência textual; deteção de absurdos frásicos; correção de frases agramaticais; seleção do grupo sintático adequado em frases incompletas; ordenação das frases do texto; organização dos parágrafos do texto; resolução de situações problemáticas com a apresentação de objetivos instrucionais e a análise de sub (tarefas); jogos interativos (estimulação visual e auditiva, com associação de som à imagem/figura e associação do som da palavra ao objeto); kit pedagógico (para estimulação das áreas visual, tátil, olfativa e auditiva) e exercícios tendentes ao desenvolvimento da atenção e concentração.

- Domínios de Autonomia Curricular

Nada a registar.

- Atividades em articulação

Nada a registar.

Interdisciplinaridade, relacionando a atividade do seu departamento com a de outros departamentos

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

Destaca-se o suporte aos docentes responsáveis pelo grupo/turma, designadamente na

seleção de estratégias e materiais adequados e na definição de adaptações curriculares significativas. No apoio aos alunos com medidas seletivas ou adicionais dado em contexto de sala de aula, o trabalho interdisciplinar centra-se na leitura orientada de enunciados, na descodificação e ou explicitação vocabular, no auxílio da resolução de questionários interpretativos, na ajuda à resolução de situações problemáticas, no desenvolvimento de competências sociais e emocionais e na produção e disponibilização de materiais didáticos específicos para trabalho em sala de aula. No contexto do CAA, a ação educativa do docente de Educação Especial, complementarmente ao trabalho realizado em contexto de sala de aula, prende-se com o desenvolvimento de competências específicas a serem generalizadas para os contextos de vida dos alunos.

- Domínios de Autonomia Curricular

Nada a registar.

- Atividades em articulação

Neste contexto, o departamento da Educação Especial desenvolveu um trabalho colaborativo e ou de articulação não só com o Laboratório de Matemática como também com o Plano das Artes.

No quadro do Laboratório de Matemática, visou-se, fundamentalmente, a aquisição e o desenvolvimento de competências específicas relacionadas com o raciocínio e a resolução de problemas junto de alunos com medidas adicionais.

No âmbito do Plano das Artes, o trabalho de articulação teve como objetivo proporcionar àqueles alunos a experiência de composição visual e a ativação de valores de cidadania.

Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento

Nada a registar.

Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia (Regulamento Interno; Projeto Educativo, Projeto Curricular de Agrupamento; Planificações e Critérios de Avaliação; Plano Anual de Atividades, outros).

No que diz respeito ao cumprimento das planificações, no âmbito da implementação das adaptações curriculares não significativas e das adaptações curriculares significativas, informa-se que as diferentes competências pré-estabelecidas no RTP e no PEI (para alunos com

adaptações curriculares significativas) foram objeto de trabalho, cumprindo-se, por conseguinte, os programas pré-estabelecidos

No quadro do Plano Anual de Atividades (PAA), o departamento da Educação Especial realizou a atividade “Ida à Quinta Pedagógica de Braga”. Realizada no dia 10 de maio do corrente ano, teve como principais objetivos sensibilizar os alunos com medidas adicionais para a realização de atividades de recreio e lazer, fomentar a interação social e desenvolver a autonomia pessoal e social.

Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo

- Processos colaborativos e de supervisão pelos pares

Relativamente a este aspeto, chama-se a atenção para a intensa partilha de materiais pedagógicos entre os docentes da EE. De entre estes materiais, destacam-se aqueles que visam o desenvolvimento das seguintes áreas: linguagens e textos, raciocínio e resolução de problemas, relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e autonomia e bem-estar, saúde e ambiente.

Quanto à supervisão pelos pares, este departamento, no âmbito do projeto “Intervisão Pedagógica: colaborar na sala de aula”, informa que quase todos os docentes, por meio de escolha livre de dois pares, deram continuidade ao desenvolvimento desta atividade pedagógica (cf. o campo supervisão deste documento), sendo que o objetivo central desta prática pedagógica foi o de fomentar a interação entre os pares como estratégia mobilizadora da partilha de saberes e do trabalho colaborativo.

Ao longo deste ano, os docentes de EE também realizaram trabalho de consultoria junto de alguns docentes do ensino regular, apoiando-os na seleção de tarefas de diferenciação pedagógica, para uma melhor gestão de turmas heterogéneas em processos de educação inclusiva numa escola para todos.

- Formação centrada na escola

Sobre este aspeto, a grelha abaixo colocada apresenta as ações de formação frequentadas pelos docentes deste departamento, neste segundo semestre.

Tabela 4. Ações de formação frequentadas pelos docentes do departamento

Nome do docente	Frequência de ação de longa duração	Frequência de ação de curta duração
------------------------	--	--

<p>Maria de Jesus Martins de Sá</p>	<p>Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (nível 1) - 56 horas</p>	
<p>Zita Neto Miranda</p>		<p>"ACD08A - Youth Action Culture Rumo à Democracia Cultural", 6 horas</p> <p>"ACD08B - Youth Action Culture Rumo à Democracia Cultural", 4 horas</p> <p>"Escola Virtual e Manual Interativo: Inclusão e Personalização", 1 hora</p> <p>"Gestão positiva de conflitos", 3 horas</p> <p>1º Congresso de Ciência e Tecnologia- "Quando a Ciência, a Tecnologia e a Educação se intercetam" - 6h</p>
<p>José Carlos Oliveira Lopes</p>	<p>Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (nível 1) - 56 horas</p>	<p>1º Congresso de Ciência e Tecnologia- "Quando a Ciência, a Tecnologia e a Educação se intercetam" - 6h</p>
<p>Paula Conceição Pinheiro Fernandes</p>		<p>Aprendizagem Cooperativa: um modelo pedagógico transformador - 3h</p> <p>1º Congresso de Ciência e Tecnologia- "Quando a Ciência, a Tecnologia e a Educação se intercetam" - 6h</p>
<p>Isabel Maria Almeida Silva</p>	<p>Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (nível 1) - 56 horas</p>	
<p>Isabel Maria Marques</p>	<p>Capacitação Digital de Docentes II - 50 horas</p>	<p>Aprendizagem Cooperativa: um modelo pedagógico transformador - 3h</p> <p>Gestão Positiva de Conflitos - 3h</p>
<p>Maria Luísa Sousa Barbosa</p>	<p>Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (nível</p>	<p>1º Congresso de Ciência e</p>

	1) - 56 horas	Tecnologia- “Quando a Ciência, a Tecnologia e a Educação se intercetam” - 6h
Maria Helena Barbosa da Costa Simões Bento		
Ivone Jesus Iglésias Barbosa	Criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e inovadores - 50 horas - Primeiros Socorros - 25 horas	
Sónia Almeida Pinto	Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (nível 1) - 56 horas	1º Congresso de Ciência e Tecnologia- “Quando a Ciência, a Tecnologia e a Educação se intercetam” - 6h
Maria Catarina Pimenta Caridade Matos Vieira		1º Congresso de Ciência e Tecnologia- “Quando a Ciência, a Tecnologia e a Educação se intercetam” - 6h
Maria Goretti Costa Lopes		
Marisa Alexandra Pereira		Medidas Universais: Casos Práticos - 3 horas Dispraxia: A minha criança é desajeitada. O que será? Como posso ajudá-la” - 3 horas Introdução aos Sistema Aumentativos e Alternativos da Comunicação.
Maria Laurinda Fortunas	Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (nível 1) - 56 horas	

- Formação Internacional

Nada a registar.

- Participação em Projetos de Investigação

Nada a registar.

- Participação em Seminários, conferências, palestras e workshops

Nada a registar.

- Propostas de Colóquios e Tertúlias no Departamento e no Agrupamento de Escolas

Nada a registar.

- Reflexões e estudos em Departamento Curricular

Nada a registar.

- Formação Pós-graduada frequentada ou a frequentar

Nada a registar.

- Protocolos/parcerias

Nada a registar.

- Planos de Melhoria

- Uma vez que o Agrupamento agrega um número muito significativo de alunos com medidas adicionais com necessidade de apoio especializado, torna-se de todo imperioso que a direção atue junto da DGEste com vista ao aumento do corpo docente deste grupo de recrutamento.

- Na Escola Básica de Vila Verde, aumento dos espaços físicos para prestação de apoio a alunos com adaptações curriculares significativas (disponibilização da sala nº 20, assim como o gabinete contíguo a este mesmo espaço).

- Alocação de 2 assistentes operacionais no Centro de Apoio à Aprendizagem para acompanhamento de alunos com graves problemas de saúde e ou reduzida autonomia.

- Alocação professores do ensino regular, dos diferentes ciclos, no Centro de Apoio à Aprendizagem.

- Alocação de um docente do grupo 930 – Baixa visão – dado que um aluno com esta condição irá frequentar a Escola Básica de Vila Verde no próximo ano letivo.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

RELATÓRIO DE ATIVIDADE DO DEPARTAMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR



2.º SEMESTRE



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

A Coordenadora de Departamento

Manuela Afonso Andrade de Novais Teixeira

Índice

Funcionamento das reuniões do departamento curricular-----	4
Organização, orientação e coordenação do departamento curricular -----	4
- Organização-----	4
- Orientação e supervisão -----	4
- Coordenação -----	4
Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica; -----	4
- Serviço de Psicologia e Orientação -----	5
- Gabinete de Apoio ao Aluno -----	5
- Projeto de Educação para a Saúde -----	5
- Biblioteca Escolar -----	6
- Equipa das Tecnologias de Informação e Comunicação -----	6
- Conselho de Diretores de Turma -----	6
Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos-----	6
- Componente local do currículo -----	7
- Inovação e práticas educativas de sucesso -----	7
- Medidas de promoção do sucesso educativo -----	8
- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e Ferramentas web -----	8
Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento-----	9
- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores-----	9
- Domínios de Autonomia Curricular-----	9
- Atividades em articulação -----	9
Interdisciplinaridade, relacionando a atividade do seu departamento com a de outros departamentos-----	10
- <i>Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores</i> -----	10
- <i>Domínios de Autonomia Curricular</i> -----	10
- <i>Atividades em articulação</i> -----	10
Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento-----	11
Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia -----	11
Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo -----	12
- Processos colaborativos e de supervisão pelos pares -----	12

- Formação centrada na escola	12
- Formação Internacional	12
- Participação em Projetos de Investigação	12
- Participação em Seminários, conferências, palestras e workshops	12
- Propostas de Colóquios e Tertúlias no Departamento e o Agrupamento de Escolas	12
- Reflexões e estudos em Departamento Curricular.....	12
- Formação Pós-graduada frequentada ou a frequentar	12
- Planos de Melhoria	12



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Funcionamento das reuniões do departamento curricular

Organização, orientação e coordenação do departamento curricular

- Organização

O Departamento reúne uma vez por mês, primeira quinta-feira do mês com a duração de duas horas, podendo reunir extraordinariamente sempre que seja convocado pelo Diretor do Agrupamento, pela Coordenadora, ou a pedido de um terço dos educadores(as) que o constituem, conforme está consagrado no Regulamento Interno deste Agrupamento. É constituído por um grupo de trinta e seis docentes, com formação académica e experiência profissional muito diversas. Esta diversidade gera perspetivas pedagógicas muito diferentes, o que representa um enriquecimento e um contributo para a melhoria das práticas do grupo.

- Orientação e supervisão

Não existem equipas de supervisão entre pares, mas existem equipas de trabalho de grupo. A promoção do diálogo aberto e flexível, a procura de consensos e o reajustar de estratégias tem sido o modo, muito positivo, de articulação com o grupo. Tem também permitido encontrar soluções para os problemas que nos vão surgindo e que requerem a participação ativa de todos.

- Coordenação

A coordenação do departamento da educação pré-escolar rege-se pelas competências definidas no artigo 36.º do Regulamento Interno deste Agrupamento.

Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica;

- Serviço de Psicologia e Orientação

Este departamento articulou com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) sempre que necessário, tanto para a sinalização de crianças, como para receber estratégias, de forma a poder dar uma resposta mais eficiente às crianças.

Este serviço também articulou com o departamento para fazer a avaliação psicológica das crianças condicionais na entrada no 1.º ciclo, Programa de Avaliação das Aptidões Básicas Escolares (PAABE), a fim de avaliar se reúnem competências essenciais para a entrada na escolaridade obrigatória.

- Gabinete de Apoio ao Aluno

Não se aplica.

- Projeto de Educação para a Saúde

Relativamente ao *Projeto de Educação para a Saúde*, o departamento da educação Pré-escolar participou:

Projeto PES/Fruta Escolar – relativamente a este projeto foram realizadas as seguintes atividades: - Caminhadas pela comunidade; **“mês do coração”** durante o qual foi abordada a importância do desporto e do caminhar pela natureza, bem como a importância de uma vida saudável; **“Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância– Campanha “Laço Azul”** onde foram abordados os direitos das crianças.

Projeto Escola+Verde – no âmbito deste projeto foram realizadas as seguintes atividades: criação de uma horta com a plantação de frutas e legumes e a construção de um espantalho; comemoração do **“Dia da Árvore/Floresta”** com várias atividades para incutir nas crianças a necessidade de proteger o planeta através da redução, reciclagem; participaram nas atividades **“Pintar a Páscoa”** e **“PiquenicArte”** onde as crianças construíram vários frutos em três dimensões e elaboraram uma cesta para picnic com material reciclado.

- Unidade Local de Saúde de Vila Verde

Este departamento articulou com a Unidade Local de Saúde de Vila Verde para referenciar crianças que, por alguma necessidade de cuidados de saúde específicos, necessitam de usufruir de um Plano de Saúde Individual e para receber estratégias/formas de atuação em caso de emergência, de forma a poder dar uma resposta mais eficiente.

- Equipa Local de Intervenção

Este departamento articulou com a Equipa Local de Intervenção ELI 1 de Amares na elaboração e execução do Plano Individual de Intervenção Precoce (PIP). Em função do diagnóstico, articularam estratégias e recursos tendo em conta o desenvolvimento integral da criança.

- Biblioteca Escolar

Todos os Jardins de Infância (JI) articulam de forma direta ou indireta com as bibliotecas do Agrupamento existentes na sua área geográfica.

- As crianças dos JI participaram nas feiras do livro dinamizadas pelos professores bibliotecários que contaram com a participação das educadoras que se encontram ao abrigo do 79.º do ECD.

- Equipa das Tecnologias de Informação e Comunicação

Sempre que necessário, contamos com a colaboração/apoio desta equipa.

- Conselho de Diretores de Turma

Não se aplica.

Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos

- Componente local do currículo

O desenvolvimento curricular decorre de três áreas de conteúdo (Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação e Área de Conhecimento do Mundo) consideradas como âmbitos de saber que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saber-fazer.

Todas as atividades realizadas no JI são planeadas tendo em conta as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), as linhas de orientação do Projeto Curricular do Agrupamento “ANTECIPAR FUTUROS COM EXIGÊNCIA E INOVAÇÃO”, e o subtema do Projeto Curricular do Departamento da Educação Pré-escolar “Arte e Movimento” bem como os interesses das crianças.

- Inovação e práticas educativas de sucesso

No âmbito da inovação e práticas educativas de sucesso deu-se continuidade aos projetos “A ler Vamos...Matiga/Matemática Amiga”, “Ciência Andarilha” e “Matemática Divertida”. Estes projetos contribuíram para:

- Despertar, nas crianças, o interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade, promovendo competências e a resolução de problemas;
- Trabalhar a consciência linguística e fonológica motivando as crianças para a leitura de histórias;
- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica.

As atividades relacionadas com estes projetos foram desenvolvidas em todos os JI do agrupamento e também nos Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA).

- Medidas de promoção do sucesso educativo

O projeto “**Ginástica com as Palavras**”, é um programa de estimulação das áreas da consciência fonológica (consciência silábica, intrassilábica e fonémica), foi aplicado às crianças da educação pré-escolar ao longo de sete sessões (frequência semanal). O programa foi desenvolvido pela terapeuta da fala Lisandra Fernandes e aplicado em parceria com as educadoras que se encontram ao abrigo do Artigo 79.º do ECD. Foi aplicado a 24 grupos da educação pré-escolar, não sendo possível aplicar o mesmo programa ao grupo EPE05 de Esqueiros uma vez que este grupo era constituído por crianças de apenas 3 anos de idade.

Foram realizadas quatro sessões de monitorização do programa, todas elas supervisionadas pela terapeuta Lisandra.

Considera-se que este programa alcançou os objetivos propostos, com um balanço positivo sobre o seu impacto na estimulação da linguagem, nomeadamente dos alunos finalistas que com estas sessões se preparam para aquisição da leitura e escrita.

- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e Ferramentas web

Os jardins de infância dispõem de recursos tecnológicos e informáticos, utilizados como ferramentas de aprendizagem, designadamente o computador e em alguns estabelecimentos o quadro interativo. Estes foram utilizados para a apresentação de histórias, músicas, pesquisas, jogos didáticos e exploração de diversos programas, entre os quais o Paint, a Roleta, o Power point, o Livro Digital, Mentimeter e Puzzles.

Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

As atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos “A Ciência Andarilha” e “Matemática Divertida”, chegaram a todos os JI de uma forma inovadora, todas as crianças tiveram a oportunidade de explorar a mesma experiência/atividade com os mesmos materiais. Estas atividades foram planificadas e implementadas pelas educadoras que se encontram ao abrigo do Artigo 79.º e pelas educadoras que se encontram a substituir as titulares nos dias que usufruem de redução da componente letiva.

- Domínios de Autonomia Curricular

O desenvolvimento do currículo na educação pré-escolar tem como referência as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar que se constituem como um conjunto de princípios gerais pedagógicos e organizativos de apoio ao educador de infância na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças.

A educadora de infância é a responsável, a construtora e a gestora do currículo, de acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas, atendendo aos interesses e saberes das crianças

- Atividades em articulação

Neste nível educativo o currículo desenvolve-se na articulação plena das aprendizagens, os espaços são geridos de forma flexível, e as crianças são chamadas a participar ativamente na planificação das suas aprendizagens, em que os projetos e outras metodologias ativas são usados rotineiramente, podendo-se circular livremente no espaço de aprendizagem.

As crianças, neste contexto, planificaram o dia, circularam entre atividades, geriram projetos, experimentaram, integraram as suas vivências nas

atividades, foram chamadas a desenvolver experiências de aprendizagem (em contacto, com os materiais, ideias, e na interação com os pares e adultos) de nível mais elevado, comunicando e criando (metacognição).

De igual modo, houve uma preocupação acrescida com a transição para o primeiro ciclo, assumindo-se claramente que uma educação pré-escolar de qualidade é um preditor de sucesso na escolaridade e na qualidade de vida dos jovens e dos adultos.

Interdisciplinaridade, relacionando a atividade do seu departamento com a de outros departamentos

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

Ao longo do segundo semestre foram desenvolvidas várias atividades das quais se destaca:

- Projeto “Matemática Divertida”, a elaboração da história “A Joanelha Joana”, com esta história/atividade, surgiu a ideia de fazer um “PowerPoint” e a construção dum jogo de “tabuleiro”.
- Comemorações do 25 de Abril - dança, referente ao tema, que foi desenvolvida em todos os jardins de infância do agrupamento e centros de apoio à aprendizagem.
- Dinamização da feira do livro - criação de adereços/jogos para a dinamização de jogos destinados às crianças dos JI e dos CAA tornando os tempos de espera momentos alegres e divertidos.

- Domínios de Autonomia Curricular

Não se aplica.

- Atividades em articulação

O departamento da educação pré-escolar articula com o departamento do 1.º

ciclo no início do ano letivo e sempre que necessário, de forma que o PAA destes departamentos permita que haja atividades de articulação entre os mesmos ao longo do ano letivo.

Evidencia-se, ainda, a articulação com a educação especial nas atividades dos projetos desenvolvidos pelas educadoras que se encontram ao abrigo do artigo 79.º, nomeadamente: dança sobre o 25 de Abril; jogos da feira do livro; atividade da Joanelinha Joana.

Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento

Embora a maioria das docentes deste departamento façam já parte do quadro do Agrupamento é de referir que, os novos elementos receberam da parte do departamento/coordenadora/colegas uma atenção cuidada no sentido de os integrar e, quando necessário, houve esclarecimentos e apoio sobre o modo de funcionamento.

Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia

(Regulamento Interno; Projeto Educativo, Projeto Curricular de Agrupamento; Planificações e Critérios de Avaliação; Plano Anual de Atividades, outros)

O departamento colaborou na elaboração de todos os documentos orientadores do Agrupamento.

A metodologia de trabalho passa pelo trabalho de equipa, uma vez que são muitos elementos. O Trabalho é distribuído por equipas que apresentam, em reunião, o trabalho final e cada elemento dá o seu parecer.

Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo

- Processos colaborativos e de supervisão pelos pares
- Formação centrada na escola
- Formação Internacional
- Participação em Projetos de Investigação
- Participação em Seminários, conferências, palestras e workshops
- Propostas de Colóquios e Tertúlias no Departamento e o Agrupamento de Escolas
- Reflexões e estudos em Departamento Curricular
- Formação Pós-graduada frequentada ou a frequentar
- Planos de Melhoria

No sentido de adquirirem novos conhecimentos para melhorar a sua prática pedagógica, a maioria das docentes que compõem este departamento, frequenta ou frequentou ações de formação, participou em seminários, fez pesquisas pontuais e participou em projetos da Universidade do Minho, tais como o projeto MobeyBou. Participou, ainda, no **1.º Congresso de Ciência e Tecnologia**, subordinado ao tema “**Quando a Ciência, a Tecnologia e a Educação se intercetam**”, com a apresentação do projeto “Ciência Andarilha”.



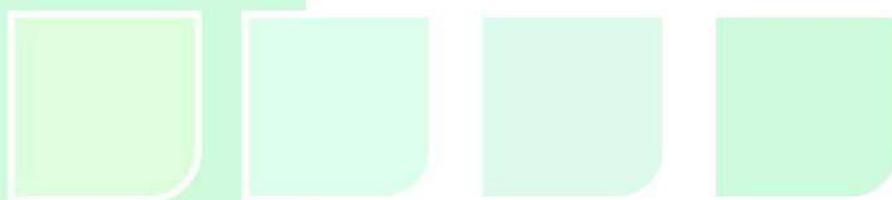
Agrupamento de Escolas de Vila Verde

RELATÓRIO DE ATIVIDADE DO DEPARTAMENTO CURRICULAR DO

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO



2.º SEMESTRE



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

O Coordenador de Departamento

Paulo Jorge Gonçalves Pimenta

Índice

Funcionamento das reuniões do departamento curricular -----	3
Organização, orientação e coordenação do departamento curricular -----	3
Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica; -----	3
- Serviço de Psicologia e Orientação-----	3
- Gabinete de Apoio ao Aluno-----	3
- Projeto de Educação para a Saúde -----	4
- Biblioteca Escolar -----	4
- Equipa das Tecnologias de Informação e Comunicação -----	5
- Conselho de Docentes-----	5
Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos -----	5
- Componente local do currículo -----	5
- Inovação e práticas educativas de sucesso-----	7
Medidas de promoção do sucesso educativo -----	7
- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e Ferramentas web -----	8
Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento -----	9
- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores -----	9
- Domínios de Autonomia Curricular -----	9
Interdisciplinaridade, relacionando a atividade do seu departamento com a de outros departamentos -----	10
- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores-----	10
- Domínios de Autonomia Curricular-----	10
- Atividades em articulação-----	10
Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento -----	11
Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia ----	11
Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo -----	11
- Processos colaborativos e de supervisão pelos pares-----	11
- Formação centrada na escola -----	11
- Formação Internacional -----	12
- Participação em Projetos de Investigação-----	12
- Participação em Seminários, conferências, palestras e workshops-----	12
- Propostas de Colóquios e Tertúlias no Departamento e o Agrupamento de Escolas-----	13
- Reflexões e estudos em Departamento Curricular -----	13
- Formação Pós-graduada frequentada ou a frequentar-----	13
- Planos de Melhoria -----	13

Funcionamento das reuniões do departamento curricular

Organização, orientação e coordenação do departamento curricular

- O funcionamento e organização do departamento obedecem, no essencial, ao estabelecido nos artigos 34.º e 39.º do regulamento interno (RI) do Agrupamento de Escolas de Vila Verde.
- Na orientação do departamento, é tido em conta o disposto no artigo 33.º do RI, assim como o Regimento Interno do departamento elaborado na primeira reunião do ano letivo. A supervisão pedagógica é assegurada de acordo com o n.º 2 do artigo 30.º do RI.
- A coordenação do departamento rege-se pelas competências definidas no artigo 36.º do RI, para o coordenador do departamento, e no artigo 40.º do RI para os subcoordenadores do departamento.

Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica;

- Serviço de Psicologia e Orientação

O Departamento desenvolve estreita e profícua articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), em diversas vertentes:

- ✓ Através do Coordenador do Departamento, e da Coordenadora do SPO nomeadamente na partilha de informação e troca de impressões em diversos campos de ação:
- ✓ Através do Coordenador do Departamento e os outros profissionais do SPO:
- ✓ Através dos Subcoordenadores de ano:
- ✓ Através dos Coordenadores/responsáveis de escola:
- ✓ Através dos Docentes Titulares de Turma.

- Gabinete de Apoio ao Aluno

O Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) do agrupamento, conta com uma Técnica de Mediação Educacional. A mediação educacional é um recurso especializado do Agrupamento, ao abrigo do Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Educativo. Visa criar uma resposta especializada para as problemáticas socioeducativas, de modo a garantir as aprendizagens e o desenvolvimento integral dos alunos, desenvolvendo as suas capacidades e competências interpessoais e sociais e a prevenção de situações de risco. Pretende-se, que a sua atividade ajude a promover a regulação da escola, visando uma comunidade escolar mais forte e com grande sentido de pertença.

Para aceder ao serviço de mediação é necessário a sinalização, por parte do professor titular de turma, seja para intervenção em grupo-turma ou individual.

De acordo com o Plano de Atividades das Técnicas Especializadas, foi implementado

o programa "Caça ao Erro" para responder às necessidades verificadas. Trata-se de um programa de intervenção para alunos que frequentam, preferencialmente, o segundo ano do primeiro ciclo e que revelem algumas fragilidades na linguagem que condicionem a aquisição das competências da leitura e escrita. O programa tem como objetivos estimular áreas tais como a consciência fonémica/discriminação auditiva de forma a que os alunos sejam capazes de corresponder corretamente o fonema ao grafema. O programa foi dinamizado pela D.^{ra} Lisandra, Terapeuta da Fala, e desenvolvido em pequenos grupos de frequência semanal, com duração máxima de 50 minutos. Teve a duração de 8 sessões por grupo. É um programa de grande interesse, dadas as grandes dificuldades apresentadas pelos alunos na expressão oral, leitura e escrita. Além disso, o contacto da Terapeuta da Fala, com as docentes do Primeiro Ciclo, permitiu definir e/ou partilhar estratégias e até levar ao encaminhamento de certos alunos para terapias especializadas. Considera-se que o projeto é de grande interesse e deveria ser alargado.

- Projeto de Educação para a Saúde

O quadro legislativo atual, torna obrigatória a inclusão da Promoção e Educação para a Saúde, como área de formação global do indivíduo, que faz parte do plano curricular e das atividades de enriquecimento curricular.

A equipa PES integra dois elementos do departamento (Teresa Castro e Adelaide Cruz) que acompanham a concretização/desenvolvimento do plano de ação do PES, fazendo a ponte comunicativa e interativa entre a equipa PES, o coordenador do departamento e o Departamento.

Nesse sentido foram apresentadas aos docentes, orientações, nomeadamente quanto às temáticas a desenvolver e tempos de atividade mínima a cumprir no âmbito da Educação Sexual.

Globalmente, destacamos que os alunos participaram nas atividades promovidas pelo Centro de Saúde de Vila Verde, com receção de enfermeiras, que dinamizaram atividades e palestras relacionadas com a alimentação.

Desenvolveram-se atividades para promover a 'Alimentação Saudável', como por exemplo, explorando e/ou construindo uma Roda dos Alimentos.

Estudaram o corpo humano e suas diferenças entre géneros, as fases de crescimento, bem como os cuidados de higiene necessários a uma boa saúde, assim como a utilização de vestuário adequado.

Desenvolveram-se atividades com vista à identificação de emoções e formas adequadas de as expressar ou estratégias para o seu autocontrole.

Abordou-se o tema "Família" em que se dialogou sobre a existência de diferentes tipos de família e a importância dos afetos entre os seus membros.

Os alunos do 4ºano tiveram a oportunidade de receber uma sessão de "Brincar a reanimar". A atividade tinha como objetivo transmitir de um modo lúdico, interativo e apelativo conhecimentos sobre o Suporte Básico de Vida. As enfermeiras sensibilizam os alunos para a importância de saber usar a linha 112 e como proceder em emergências médica, Os alunos aprenderam a avaliar se a vítima está a respirar, através do VOS (ver, ouvir e sentir) para saberem como atuar.

Com os colegas treinam a PLS (Posição Lateral de Segurança), que devem usar quando a vítima está inconsciente, mas a respirar.

Com peluches praticaram manobras de compressão, que só deverão ser usadas em caso de paragem cardíaca.

Tendo em conta a integração nas turmas de alunos com multideficiência e vários

alunos oriundos de diferentes países, foram abordados temas e realizadas atividades e trabalhos bastante pertinentes, no sentido de promover a inclusão e o respeito pelas diferentes etnias, culturas e géneros.

Debateram-se comportamentos aditivos e dependências, nomeadamente jogos eletrónicos, internet e redes sociais.

- Projeto “Crescer a Brincar” – ano letivo 2023/2024

Foi estabelecido um protocolo de colaboração entre o Município de Vila Verde, a Associação Prevenir e o Agrupamento de Escolas de Vila Verde, no âmbito da implementação do Programa "Crescer a Brincar". O “Crescer a Brincar” apresenta-se como uma estratégia relevante de Prevenção em Meio Escolar com a duração de 4 anos, promovendo as competências socioemocionais e o ajustamento psicológico nas crianças, enquadrando-se na área de Promoção e Educação para a Saúde e dando resposta a problemas como: a falta de regras e a outras questões ligadas à disciplina, como a falta de autocontrolo, o insucesso e a desmotivação escolar, a depressão infantil e o início do bullying. O Programa inclui as seguintes dimensões: a promoção de competências sociais e emocionais dos alunos; a capacitação e formação dos professores; sessões técnicas dinamizadas com alunos; workshops para famílias e; acompanhamento / monitorização e avaliação do trabalho realizado.

No presente ano letivo estiveram envolvidas neste projeto as turmas 01,18, 26, 27,38, 39 e 42.

O projeto "**Passeio pelos livros**" implementado na EB de Aboim constituiu um amplo incentivo à promoção e ao desenvolvimento do gosto pela leitura. Foram convidados e receberam-se na escola, duas escritoras/ilustradoras de livros infantis: Elza Mesquita e Ana Pereira. Disponibilizaram-se a todos os alunos "sussurrofonos" no sentido de aumentar e promover a consciência fonológica nos momentos de leitura.

Também na EB de Aboim, se implementou o **projeto "Aboim a pedalar"** subordinado à temática da segurança rodoviária e que teve como objetivos: incentivar a utilização de meios de transporte mais ecológicos, andar de bicicleta na escola, promover o exercício físico, a competitividade e incutir noções de segurança rodoviária desde a infância. O desenvolvimento deste projeto contou com a colaboração do Destacamento Territorial de Braga, que implementou, de forma lúdica, algumas aprendizagens e noções de segurança rodoviária, a valorização da figura da autoridade e o respeito pelo cumprimento das regras de convivência em sociedade. Deu-se continuidade a este projeto de forma quinzenal.

Biblioteca Escolar

O plano de atividades do departamento prevê a colaboração/articulação com a Biblioteca Escolar. Dada a dispersão territorial dos estabelecimentos escolares com valência de 1.º ciclo, o grau de envolvimento em atividades com a biblioteca escolar é diferente de escola para escola, consoante a facilidade em deslocar-se ao espaço Biblioteca ou em os bibliotecários, se deslocarem às escolas. Muitas vezes a solução passa por os docentes requisitarem obras para trabalhar nas aulas e/ou participar com as turmas nas atividades que a biblioteca vai disponibilizando/propondo à comunidade.

O aLer+ 2027, iniciativa do Plano Nacional de Leitura (PNL) e da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), destina-se a apoiar escolas que pretendam desenvolver um ambiente integral de leitura, centrado na melhoria da compreensão leitora e no prazer de ler, tendo por base novas estratégias e práticas, não só em contextos formais de aprendizagem, mas, também, noutros contextos de socialização da leitura, digitais, não formais e informais.

A fase zero do aLer+ 2027 partiu da identificação, com base em critérios pré-definidos, de um conjunto de agrupamentos/ escolas não agrupadas que se constituiu como grupo de partida para esta nova etapa do Programa.

O Agrupamento de Escolas de Vila Verde faz parte desse conjunto.

- Equipa das Tecnologias de Informação e Comunicação

A Equipa TIC, mantém estreita colaboração com o coordenador do departamento, desempenhando um papel importante na atualização de dados nas plataformas, relativamente aos docentes que vão passando pelo departamento.

- Conselho de Docentes

Compõem o Departamento Curricular do Primeiro Ciclo doze estabelecimentos de ensino, pelos quais estão distribuídas quarenta e duas turmas, perfazendo um total de setecentos e cinquenta alunos e cerca de oitenta e dois docentes (titulares de turma, inglês 120, professores do apoio educativo, professores ao abrigo do artigo 79º do ECDC e em substituição temporária). Está organizado em quatro conselhos de docentes de ano. O Departamento reúne, de acordo com o ponto dois do artigo 34.º do Regulamento Interno do Agrupamento, pelo menos uma vez por período. Realizaram-se cinco reuniões no decurso do semestre. Nestas reuniões são transmitidas as informações gerais seguidas de reunião de Conselho de Docentes de Ano, se oportuno, onde são abordadas as temáticas inerentes ao respetivo conselho, sendo também um momento de reflexão e supervisão pedagógica.

Tendo em conta a natureza das reuniões e apelando a uma Educação Digital OnLIFE pós-covid-19, optámos pela modalidade híbrida. Considerando as ações previstas no Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE) que definem as áreas prioritárias e a estratégia global de desenvolvimento, suportada pelo digital. Também as áreas do DigCompOrg nas dimensões organizativa, pedagógica e tecnológica e digital.

A evolução das tecnologias e das redes de comunicação digitais têm provocado mudanças acentuadas na sociedade, impulsionando o nascimento de novos modelos, processos de comunicação educacional, bem como novos cenários de ensino e de aprendizagem.

Pretendemos colocar em prática modelos mais flexíveis, designados de modelos hybrid flex (blended), que nos permitem uma presença mais intensa do digital e das redes de comunicação, claramente mais OnLife.

O conceito teve origem no projeto Iniciativa Onlife, lançado pela Comissão Europeia, que se preocupou, essencialmente, em compreender o que significa ser humano nesta realidade hiperconectada.

No The Onlife Manifesto (2015), texto resultante do projeto coordenado pelo Professor Luciano Floridi, defende-se o fim da distinção entre o offline e o online, e destaca-se a ideia de que as tecnologias digitais e as redes de comunicação não podem ser encaradas como meras ferramentas, mas como forças ambientais que afetam a nossa auto-conceção (quem somos), as nossas interações (como socializamos) e a forma como ensinamos e como aprendemos.

Assim, à exceção das reuniões de avaliação que se realizaram no final de período e a última reunião do departamento, todas as reuniões se realizaram com recurso a plataformas online: *Gmail e Zoom ou Google Meeting*.

Foram realizados, sempre que necessário, encontros com os Subcoordenadores de Ano para planificar o trabalho a desenvolver nos respetivos Conselhos de Ano tendo em atenção as orientações emanadas do Conselho Pedagógico. Nestes encontros, físicos ou através das plataformas de comunicação disponíveis, são apresentadas as propostas para a ordem de trabalhos, elaborados memorandos para as reuniões, elaboradas/reformuladas propostas de documentos estruturantes, planeadas formas de atuação...

Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos

- Componente local do currículo

Quando se propõe aos professores temas relevantes que possam integrar a oferta da Escola ao nível de uma disciplina ou com carácter transversal, está a propor-se-lhes que culturalizem ou socializem as suas disciplinas.

A existência de componentes locais do currículo vem sendo incluída, paulatinamente, no projeto educativo e no plano anual de atividades, na sua maior parte por influência do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Cávado (PIICIE). O PIICIE do Cávado é um instrumento de aprofundamento operacional da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT) e Pacto de Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT) Cávado 2020, no domínio educativo, desenvolvido em cooperação estreita com todos os Municípios e respetivos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas do Cávado. Em curso desde o ano letivo 2017/18, integra medidas e projetos de combate ao insucesso escolar que servem de complemento e de reforço à política educativa pública, e que coloca a promoção do sucesso escolar, a qualificação e a escolarização no centro da estratégia de desenvolvimento do território.

Lugar privilegiado da diferenciação curricular, as CCRL (componentes curriculares regionais e locais) supõem uma lógica de intervenção social, subjacente ao currículo. Este Plano tem como objetivo definir uma estratégia de política educativa sub-regional, demonstrador de medidas de promoção do sucesso escolar que sirvam de complemento à política educativa pública do Ministério de Educação e apresentar um conjunto de projetos de combate ao insucesso escolar elaborados com o envolvimento da comunidade educativa.

Destaca-se o desenvolvimento dos seguintes projetos:

Projeto de Educação Financeira “No Poupar Está o Ganho”, de educação financeira orientado para os alunos do Ensino Básico e tem como objetivo principal informar e capacitar os alunos sobre conceitos sólidos de educação financeira, e quanto ao adequado uso do dinheiro, nomeadamente sobre a necessidade de controlarem os seus recursos e de respeitarem um determinado orçamento. Participaram neste projeto duas turmas do terceiro ano (T21 e T37). Os alunos desenvolveram a capacidade de fazer julgamentos informados e tomar decisões efetivas tendo em vista a gestão do dinheiro. As turmas realizaram uma visita de estudo presencial ao museu do papel e moeda no Porto e realizaram fichas de exercícios sobre os temas de educação financeira tratados nas aulas de cidadania e desenvolvimento. Ao longo do ano participaram ainda em vários desafios lançados pela dinâmica do projeto e nas olimpíadas da educação financeira. A turma 37 participou no concurso final tendo sido declarada vencedora municipal.

Projeto “Mais Cidadania: Plataforma de Colaboração e Partilha na NUT II Cávado” que visa promover a igualdade de acesso a uma educação de qualidade. A plataforma do projeto favorece a realização de atividades dinâmicas e lúdicas e promove conhecimentos, competências e valores que ajudam as crianças a desempenhar um papel ativo na comunidade.

- **O Projeto Eco Escolas** que é um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE. Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

O programa é coordenado a nível internacional, nacional, regional e de escola. Esta coordenação multinível permite a confluência para objetivos, metodologias e critérios comuns que respeitam a especificidade de cada escola relativamente aos seus alunos e características do meio envolvente

- **O projeto “Escola+Verde”** abrange todos os estabelecimentos do Ensino Básico e Jardins de Infância não só do nosso Agrupamento, mas de todo o Concelho, constituindo um valioso contributo para a melhoria da gestão ambiental dentro do espaço escolar, bem como para a mudança de atitudes relativamente ao ambiente familiar e restante comunidade, na busca de soluções mais sustentáveis. Pretende-se o desenvolvimento de uma cidadania mais ativa e participativa. Sendo um projeto transversal a todos os estabelecimentos de ensino, as atividades desenvolvidas são monitorizadas pelo município de Vila Verde, através de uma auditoria comum. Para além disso, as escolas são desafiadas a partilhar evidências das suas atividades, de forma a impulsionar hábitos e gerir os recursos de forma sustentável, positiva e criativa. Do AEVAV destacaram-se com uma avaliação Excelente as escolas EB de Esqueiros, EB de Sande, EB MEA, EB nº2 de Vila Verde; também com uma avaliação de Bom destacaram-se os seguintes estabelecimentos de ensino, EB de Lanhas, EB de Oriz S. Miguel, EB de Soutelo, JI de Atães, JI de Geme, JI da Loureira e JI de Sabariz.

- **Projeto “No Pico da Ciência”** que é um projeto de Ciência viva no Agrupamento, tem como objetivo promover uma cidadania ativa através de projetos de ciência que envolvam os alunos e comunidade científica na proteção e preservação dos seus recursos naturais e património biológico/ geológico/cultural. Assim, “No pico da Ciência” organiza-se como um contexto em que a cocriação de soluções e materiais para resolver problemas envolve alunos, comunidade escolar, cidadãos locais e instituições parceiras da comunidade escolar interessadas na promoção do bem-estar da comunidade com a aplicação e aprofundamento da literacia científica.

- **Projeto Expressar “FIT – Festival Infantojuvenil de Teatro”** que pretende dinamizar, em parceria com a Câmara Municipal de Vila Verde, o FIT- Festival Infantojuvenil de Teatro, um espaço dedicado às crianças e aos jovens e aberto a toda a comunidade. Tem como objetivo dotar o município de Vila Verde com um evento cultural capaz de aproximar a arte aos cidadãos, em especial às famílias.

- **Projeto Expressar “Cartas a Santo António”** que pretende mobilizar os alunos dos quartos anos das Escolas Básicas do Concelho de Vila Verde, para manifestar as suas experiências, vivências e formas de ver e entender a Vila e os seus entornos. De forma a estimular a participação dos alunos, os vinte primeiros lugares receberiam prémios da Câmara Municipal, durante a festa de Santo António e os três primeiros teriam a oportunidade de ler os seus textos em palco. Foi assim que aconteceu no dia 13 de junho de 2024. Do AEVV foram premiados 9 alunos (2º lugar – Lucas Simões da EB/JI de Oriz S. Miguel; 2 alunos da EB de Esqueiros; 5 alunos de EBMEA; 1 aluno da EB n.º 2 de Vila Verde).

- **Projeto Cultural de Escola (PCE)** com intuito de integrar o Plano Nacional das Artes, criou-se o (PCE). Pretende-se uma seleção das atividades mais significativas e com impacto na escola e/ou na comunidade (em parceria com entidades locais ou não) que tenham a relevância das Artes e do Património na formação dos nossos alunos.

Destacamos

Com base nestas propostas, cada estabelecimento elaborou o seu PAA de acordo com a sua realidade/intencionalidade, tendo como referência os objetivos / prioridades do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas, a Autonomia e Flexibilidade Curricular, dos quais se destacam: Incentivar uma cultura de saber, fomentando o gosto pela escola e pelas aprendizagens; Proporcionar aos alunos experiências que permitam o seu desenvolvimento pleno, incluindo a componente digital; Potenciar a Escola como o garante de um serviço educativo de qualidade para todos.

- Inovação e práticas educativas de sucesso

Há ainda trabalho a fazer para que os professores se apropriem em larga escala da sua função de construtores de currículo: é consciencializá-los desse seu poder.

Ser construtor de currículo também não é fácil, porque há muitos outros construtores, com quem é preciso partilhar os planos, as ideias e as práticas. Os projetos mencionados no ponto anterior, contribuem muito para a disseminação no seio do departamento, não só de práticas inovadoras, mas também da necessidade de construção de um currículo com identidade e adaptado ao meio e aos alunos.

Pretendemos promover a abordagem ao Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) que procura minimizar as barreiras metodológicas de aprendizagem, tornando o currículo acessível para todos os alunos, pois possibilita a utilização de diversos meios de representação do conteúdo, de execução e de envolvimento na tarefa.

Decorrente da intencionalidade do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) do Agrupamento e das ações de formação que já decorreram e ainda decorrem, revela-se mais empenho no desenvolvimento de competências digitais nos alunos, fazendo uso pedagógico dos kits cedidos pelo programa da escola digital. É prática instalada nas salas de aula, a utilização dos kits cedidos aos alunos pela Escola Digital, com frequência semanal, em que pelo menos num dos dias, se trabalharam tarefas em ambiente digital proporcionando aos alunos capacitação digital em diversas áreas, como a segurança online e a cidadania digital. Plataformas educativas como a Hypatiamat, tabuadas.pt, a Escola Virtual, programação com a Ubbu e Beebots, a Classroom e ferramentas associadas ao LibreOffice, assim como outras disponíveis no Windows foram utilizadas no desenvolvimento de tarefas. O trabalho é estruturado com caráter transversal, recorrendo também a “jogos sérios” para reforço de aprendizagens, numa perspetiva de aprendizagem em ambientes híbridos.

O projeto de Programação, Robótica e Pensamento Computacional desenvolvido neste departamento, tem como objetivo melhorar a qualidade do sucesso educativo. Surgiram lideranças emergentes que disseminaram as suas práticas inovadoras. Neste âmbito realizou-se uma ACD focada nos objetivos. Neste âmbito, os alunos aprendem a programar com a Ubbu, o Scratch e os BeeBots, aplicando a metodologia STEAM - Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics, que apresenta um método que procura integrar conhecimentos de Tecnologia, Artes, Ciências, Engenharia e Matemática para preparar os alunos para desafios futuros, como cidadão e profissional do futuro. Relativamente à Ubbu, esta é uma plataforma portuguesa com jogos e aulas de código dos seis aos doze anos e com resolução de problemas e cidadania responsável, para famílias e escolas. Relativamente ao primeiro ciclo, apresenta os currículos organizados em primeiro e segundo anos e terceiro e quarto anos.

Sobre a inclusão/aposta no pensamento computacional, estudos recentes revelam que crianças que aprendem a “programar” melhoram a aquisição de habilidades/capacidades porque o ato de codificar requer uma lógica e raciocínio que se baseia em sequência e estrutura. Por outras palavras, a construção e/ou decomposição das etapas sequenciais de uma tarefa de modo que ela possa ser executada por um computador (por um ser humano ou por uma combinação de ambos), implica o reconhecimento de padrões e um plano para resolução de “bugs”, tal como acontece em disciplinas fundamentais, como Matemática e Português que são introduzidas na infância para preparar os alunos desde tenra idade.

Medidas de promoção do sucesso educativo

Apoio Educativo – desenvolve-se em várias modalidades (individual, grupos de homogeneidade...) numa lógica dinâmica e pelo tempo necessário de recuperação do aluno. Há situações em que este apoio apresenta alguma intermitência, nomeadamente pelo facto de os docentes fazerem substituições de professores titulares de turma em falta e atestados médicos, que alguns destes professores apresentam.

Projeto “ **Toca a mexer**” no âmbito da educação Física para o 2.º ano. Este projeto foi desenvolvido pelo professor João Capa em todos os estabelecimentos, à exceção

das duas maiores escolas do 1.º ciclo, por já disporem de condições diferenciadas, tendo em conta o objetivo do projeto. Objetivamente pretendia-se motivar os alunos para a prática da educação física e os professores para desenvolver mais atividades no âmbito desta componente curricular. Considera-se que esta atividade foi crucial e uma mais valia nas aprendizagens dos alunos. Os alunos revelaram muito entusiasmo nas aulas e mostraram-se sempre muito empenhados e recetivos na realização de todas as atividades e tarefas propostas. Na avaliação da atividade é referido que o professor João manteve sempre uma postura e um profissionalismo exímios e que seria extremamente importante promover a continuidade deste projeto.

O projeto da **robótica** desenvolvido, ao longo do ano, pelas professoras Alda Pinto, Paula Santos e Teresa Castro, em todas as turmas do Centro Escolar de Vila Verde e nas turmas das Escolas de Barbudo e Gême, teve como objetivos permitir tornar os conceitos ligados à programação e pensamento computacional tangíveis, ou seja, fora do espaço do ecrã do computador; aprender a criar, a planear, a resolver problemas, a programar ligando artefactos tangíveis, construindo algo com uma finalidade; permitir uma aprendizagem mais profunda da tecnologia, proporcionando momentos para “aprender fazendo”, de forma táctil; proporcionar a articulação com conteúdos das diferentes áreas do saber; explorar conceitos relacionados com as diferentes áreas do saber, nomeadamente, com a informática, o design, a matemática, a geometria, a física e outros que sejam necessários na implementação de cada projeto, promover a articulação com conteúdos abordados nas áreas curriculares e nas áreas transversais; aplicar os conceitos abordados em problemas concretos e/ou contextualizados; promover o trabalho colaborativo e a ajuda mútua; identificar e lidar com o erro/falha.

Os alunos revelaram muito entusiasmo e mostraram-se sempre muito empenhados e recetivos na realização de todas as atividades e tarefas propostas. Considera-se extremamente importante promover a continuidade deste projeto.

Apoio e supervisão do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) como uma estrutura especializada de apoio e orientação educativa, integrada na rede escolar;

Apoio e supervisão da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) que se constitui como um dos recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo;

No final de cada período letivo é promovida, no seio do departamento, a análise do Sucesso Académico Alcançado. É apresentado o referencial da avaliação do Agrupamento de Escolas de Vila Verde (AEVV). No referencial, são identificados os referentes externos e internos, as questões e critérios assim como os indicadores de referência, a ter em conta na avaliação do sucesso académico.

Procede-se à análise comparativa de resultados alcançados a cada período, com a média de resultados aferida nos últimos três anos, tendo em consideração, a taxa de sucesso e a média, por componente do currículo. Para tal, recorre-se a um ficheiro com os dados necessários por cada ano.

Globalmente, no primeiro ciclo, os resultados foram considerados muito positivos e dentro das expectativas dos docentes do Departamento. Registam-se algumas retenções e situações de taxa de sucesso imperfeito, mas na análise por componente curricular, em cada ano, todos os valores da taxa de sucesso e da qualidade do

sucesso, estão dentro dos valores considerados idênticos à média dos três últimos anos. Muito contribuiu para estes resultados o empenho, adaptabilidade e resiliência dos docentes deste departamento, que procuraram liderar a aprendizagem dos alunos com inovação, patenteando a melhor resposta educativa e empreendendo metodologias ativas. Nesse âmbito destaca-se a sugestão quase unânime de que se continue a investir na aquisição de kits de robótica e desenvolvimento do pensamento computacional.

A postura e comportamentos desafiantes dos alunos são, frequentemente referidos pelos docentes, como um entrave na aprendizagem e no desenvolvimento da estratégia de escola de educação para a cidadania.

- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e Ferramentas web

ClassDojo - Esta app está ligada à gestão de comportamento em sala de aula em tempo real e incentiva a valorizar as competências dos alunos. É uma ferramenta muito motivadora para as crianças uma vez que veem reconhecido todo o seu trabalho e empenho, quer pelos professores, quer pelos pais, que têm conhecimento através da app. Permite em tempo real, a comunicação essencial com os EE e os alunos.

A plataforma de **Gestão Integrada para Administração Escolar**, assim como as ferramentas associadas ao Google Workspace, são também importantes na comunicação com a comunidade.

A **ubbu**, plataforma digital para aprender programação, resolução de problemas e cidadania responsável para crianças dos 6 aos 12 anos, já acima referida.

Robot Programável Educativo - **Beebot** é um robot emocionante, projetado especificamente para uso por crianças pequenas. Este pequeno robot colorido, fácil de operar e amigável é uma ferramenta perfeita para ensinar sequenciamento, estimativa, solução de problemas.

O **Scratch** é uma plataforma de programação visual desenvolvida pelo MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts) que foi criada com o objetivo de tornar a programação acessível e divertida para pessoas de todas as idades. Desde o seu lançamento em 2007, o Scratch tem sido amplamente utilizado em escolas, clubes de ciência, bibliotecas e em casa para ensinar conceitos fundamentais de programação e promover a criatividade digital. Isso acontece devido a uma particularidade da plataforma, que é a sua abordagem de programação visual. Em vez de escrever código em uma linguagem de programação tradicional, os utilizadores criam programas arrastando e encaixando blocos de comandos numa interface gráfica intuitiva. Cada bloco representa uma ação específica, como mover um personagem, reproduzir um som ou alterar uma variável, eles encaixam de forma lógica para criar sequências de ações.

O **Storyjumper** que é uma Ferramenta online para elaboração de livros e histórias, com possibilidade de criação de personagens e gravação de voz. Esta ferramenta permite assim, a partir da adesão através de uma conta gratuita ou turma classroom, (este aspeto facilita o trabalho do docente e a partilha das obras produzidas) que os alunos possam escrever em situação presencial ou remotamente vários tipos de texto. A partir daí, cada aluno, em trabalho a pares ou individual, dá asas à sua imaginação, construindo histórias que podem ter mais ou menos personagens e mais ou menos páginas ou linhas.

A ferramenta permite inserir nos textos imagens criadas ou selecionadas pelos

alunos, da internet ou da própria aplicação, facilitando assim a fase da ilustração dos textos. Possui também corretor ortográfico para que os alunos possam trabalhar de forma autónoma e regular a sua aprendizagem de forma ativa.

Após a fase da criação, ou seja, após a escrita e ilustração dos textos, estes podem ser revistos pelos pares e pelo professor para serem melhorados antes da sua publicação ou partilha, que pode ser feita via link partilhado em qualquer página ou plataforma digital.

Ainda no âmbito da ação educativa, muitas outras plataformas são hoje utilizadas com intencionalidade educativa. Globalmente, o Departamento está mais atento e predisposto para trabalhar o digital e introduzir novas abordagens, quer a favor da aprendizagem, quer na aferição e avaliação da mesma.

- Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

O trabalho neste âmbito, realiza-se mais ao nível dos conselhos de docentes de ano, sendo uma prática comum também à disciplina de Inglês, nos 3.º e 4º anos. É lá que, em maior proximidade, dado que é um contexto mais pequeno, se desenvolve este trabalho colaborativo, de articulação e partilha entre os docentes.

- Domínios de Autonomia Curricular

Nas reuniões iniciais, de preparação do ano letivo, foi definido um tema agregador das aprendizagens, que se constitui também como um Projeto de Articulação em Domínio de Autonomia Curricular (DAC) a trabalhar ao longo do ano, por todas as turmas. A planificação deste projeto foi objeto de trabalho em sede de conselho de ano e, embora o seu caráter transversal e interdisciplinar, tem expressão de trabalho e ponto de partida no tempo semanal de Oferta Complementar. Tem ainda uma ligação muito forte com o projeto educativo ESCOLA IN - INOVAÇÃO, INCLUSÃO, INTEGRIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE e os temas de Cidadania e Desenvolvimento a abordar neste ciclo de ensino. Assim o tema “O mundo cá dentro” foi subdividido em três subtemas um por período: 1º Período “Multiculturalidade”, que faz todo o sentido numa fase em que recebemos alunos de vários países e diferentes continentes; para o 2.º período “O impacto social”, e para o 3.º período “O impacto ambiental”. Cada conselho de ano reuniu e planificou um conjunto de atividades para cada um dos subtemas. É feita a ponte, numa perspetiva transversal, com a Cidadania e Desenvolvimento. Na disciplina de Inglês, 3º e 4ºanos, também se teve em conta estes subtemas na planificação/organização das suas atividades, quer previstas no PAA ou na planificação anual (sobretudo no 4ºano).

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Há ainda pontos de articulação com o Pré-escolar.

- Atividades em articulação

Todo o trabalho planificado e desenvolvido é articulado em sede de departamento, conselho de docentes de ano e escolas. Nesse trabalho articulado é também levada em conta a articulação com outros departamentos e a comunidade, nomeadamente a associação de pais e autarquia.

De salientar a articulação com a disciplina de inglês (3º e 4º anos), no que se refere ao desenvolvimento de temas transversais ao currículo, sobretudo aqueles que estão ligados ao tema integrador. Para além disso, a articulação com esta disciplina é cada vez mais integrada e globalizada, sobretudo ao nível das comemorações e tradições oriundas dos países anglo-saxónicos.

A articulação com as AEC desenvolve-se de forma específica e personalizada, no âmbito de cada turma, principalmente através do plano de atividades de cada estabelecimento.

Interdisciplinaridade, relacionando a atividade do seu departamento com a de outros departamentos

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

A cooperação e partilha entre os departamentos tem-se verificado no sentido de procurar articular a adequação do currículo aos interesses e necessidades específicas dos alunos, tendo em vista o sucesso educativo.

A partilha no seio do Departamento está aberta, não apenas a todos os elementos que o compõem, mas também a elementos externos e da comunidade, seja de forma formal ou informal.

- Domínios de Autonomia Curricular

O DAC criado para o departamento, articula com os temas de cidadania selecionados para o presente ano letivo, mas também com as outras componentes curriculares. Nos PCT, surgem outros DAC criados pelos titulares de turma.

- Atividades em articulação

Em setembro realizou-se uma reunião inicial de coordenadores da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento para articular e definir objetivos gerais, as temáticas a desenvolver e a operacionalização no currículo escolar, as parcerias a estabelecer, as metodologias de trabalho a desenvolver e os critérios de avaliação a observar no âmbito estratégia para a Cidadania do Agrupamento.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

O PAA é outro ponto de articulação. No início do ano letivo ocorre uma reunião em que estão presentes os coordenadores/responsáveis de cada escola e a coordenadora do PAA. A Equipa do PAA integra ainda um elemento do departamento em sua representação (Adelaide Cruz).

No início do ano letivo e no final de cada período letivo, faz-se a nível de escola, uma reunião de articulação entre os docentes do pré-escolar e do 1.º ciclo, a fim de se fazer o balanço das atividades realizadas, assim como troca de ideias e experiências de aprendizagem. São ainda definidas e planificadas atividades comuns ou em articulação/integração para os dois níveis de ensino.

A reunião da equipa de avaliação, que integra os coordenadores dos diretores de turma, coordenador do departamento do 1.º ciclo, coordenadora do departamento do pré-escolar e um membro da Direção, ocorre uma vez por período, perto do final, para criar, articular e definir os guiões das reuniões de avaliação de alunos e outros instrumentos que sejam necessários. Todos os documentos propostos são analisados em sede de Conselho Pedagógico.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) integra um elemento do Departamento (Ana Maria Melo) que facilita a interação com o Departamento.

A Equipa de Autoavaliação do AEVV que pretende levar a cabo o processo de recolha e tratamento de informações sobre a escola, realizado por membros da sua comunidade educativa (eventualmente com a ajuda de consultor externo), integra um elemento do Departamento, Alda Pinto.

A Equipa do Plano Cultural de Escola (PCE). O PCE é um projeto agregador e ao mesmo tempo potenciador de aprendizagens significativas de forma integrada com a comunidade e o meio. A equipa inclui também um elemento do 1.º ciclo (Alda Pinto).

No AEVV há uma multiplicidade de atividades desenvolvidas em contexto escolar que envolvem, cada vez mais, uma ampla e ativa articulação com entidades e forças vivas do meio envolvente. Por isso, é importante que as crianças e jovens vivam diversas situações e experiências para que possam entender o que significa ser um cidadão responsável. Participar ativamente na sociedade, envolver-se em questões comunitárias e políticas e exercer os direitos e responsabilidades é essencial para se tornar um cidadão consciente e comprometido, uma vez que a verdadeira aprendizagem só acontece quando é vivida na prática e incorporada em nosso comportamento quotidiano. Assim, este ano, o subtítulo “Amor e Liberdade” foi o mote estrutural para o arranque das mais variadas atividades, sendo que, este ano, a Comemoração dos 50 anos do 25 de abril, emerge, inevitavelmente, como o principal foco para evocar um acontecimento histórico da maior importância e modernização do nosso país. Perpetuar Abril e sensibilizar as novas gerações para o conhecimento e valorização das grandes conquistas.

No seguimento das comemorações as escolas realizaram cravos vermelhos, que embelezaram as rotundas do centro de Vila Verde.

Foi proposto pelo município, a todos os alunos um desafio, a escrita de poemas de abril, no qual os nossos alunos, da EB n.º 2 VVD, da EBMEA, da EB de Esqueiros, da EB de Oriz e da EB de Barbudo ficaram muito bem classificados.

No dia 20 de abril realizou-se uma Ação de Curta Duração (ACD) para docentes, acreditada pelo Centro de Formação do Alto Cávado (CFAC), na parte da manhã, e contou com a presença do Comissário do Plano Nacional das Artes, Paulo Pires do Vale, a curadora da Zet Gallery, Helena Mendes a Pereira e Luís Coquenão, na qual os palestrantes refletiram sobre “Arte e Democracia”. Desta manhã, devemos destacar os dois alunos da EB n.2 VVD que proporcionaram o momento mais singular e singelo ao proferirem os seus poemas inéditos, como que imbuídos pelas palavras e sentidos vívidos. Também em destaque a apresentação do filme em stopmotion, "A força de um Povo", idealizado e realizado pela educadora Inês Saldanha que permitiu conjugar o trabalho de crianças, alunos e professores da EB n.º 2 de Vila Verde. Durante o encontro as escolas participaram com “Trabalhos”, que foram apresentados à comunidade, numa parceria com as entidades parceiras. Este encontro trouxe ao centro de Vila Verde múltiplas incursões pela Arte e atividades criadas por alunos e professores de todas as escolas do Concelho de Vila Verde.

Destaca-se também a participação de várias escolas do 1.º CEB no Projeto do livro "gigante" - Herdeiros de Abril, que foi apresentado no dia 24 de abril, na assembleia Municipal Jovem, no Salão Nobre da Câmara Municipal.

O Agrupamento de Escolas de Vila Verde ficou assinalado, mais uma vez, pela capacidade de trabalho demonstrado, através da apresentação “Amor e Liberdade” na criativa Exposição de trabalhos dos Centros Escolares do Agrupamento; a manifestação "Todos à Manif" PNA, que aconteceu no dia 26 de abril, culminou com a grande manifestação pela liberdade, a nível nacional e também em Vila Verde em que os alunos percorreram a Praça da República até à Praça de Santo António, onde foram recebidos pelos democratas de Vila Verde, os primeiros homens e mulheres que integraram as duas primeiras Comissões Administrativas do concelho de Vila Verde após a revolução. Com cânticos de Zeca Afonso e Paulo de Carvalho, a leitura do poema vencedor do concurso municipal de poemas dedicados ao 25 de Abril (turma do 1.º ciclo), e uma saudação da Presidente da Câmara Municipal, Júlia Fernandes, em que destacou o «envolvimento extraordinário e contagiante das escolas».

Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento

A integração de docentes ocorre por um lado através do Coordenador do Departamento mediante a disponibilização de documentação e orientações para a ação e por outro lado através dos Subcoordenadores de ano, Coordenadores/responsáveis de escola e entre pares.

As reuniões de Departamento e os webinars ou sessões formativas promovidas no seio do Agrupamento, também contribuem para o efeito. Em todas as reuniões de departamento, houve o cuidado de expor as principais linhas de ação definidas no Agrupamento e clarificar os documentos orientadores disponibilizados. Os participantes foram sempre questionados sobre eventuais dúvidas e a possibilidade de as colocarem ainda, posteriormente, caso surgissem no decurso dos trabalhos.

Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia

(Regulamento Interno; Projeto Educativo, Projeto Curricular de Agrupamento; Planificações e Critérios de Avaliação; Plano Anual de Atividades, outros)

O Coordenador do Departamento participa ativamente na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia. Essa participação é

direta, por um lado, mas também através dos representantes do Departamento que integram cada equipa de trabalho. A generalidade das ações é previamente con- certada e discutida no seio do Departamento, dando origem à tomada de posições sobre variados assuntos.

- Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo

- Processos colaborativos e de supervisão pelos pares

A supervisão é entendida como um processo em que o trabalho realizado dentro da Escola, é encarado como um sistema onde todos os intervenientes no processo educativo cooperam e estão em sintonia, de modo a apoiar o desenvolvimento dos professores em todas as suas vertentes.

Como complemento das reuniões de departamento, as reuniões de conselho de docentes de ano e de cada estabelecimento, são exemplo de uma maior proximidade na discussão, no planeamento e na partilha entre os docentes. Por outro lado, as plataformas de comunicação são utilizadas com muita frequência, permitindo o diálogo instantâneo e a partilha.

A realização do Lider Café, potencia a liderança, a partilha e colaboração docente em novas abordagens para a aprendizagem

Na prática letiva diária, os docentes interagem diretamente em contexto de sala de aula, seja com o professor de apoio educativo, ensino especial ou bibliotecário, consomando um momento de intervisão e partilha.

Formação centrada na escola

Estão em curso ações formativas decorrentes do Plano Formação 2022-2024 nas quais estão a participar vários elementos do Departamento.

Com iniciativa do Coordenador, as reuniões de Departamento, procuram a abertura de um espaço para partilha de boas práticas e inovações. Todos os elementos têm oportunidade de partilhar, questionar e colaborar.

- Formação Internacional

O Coordenador de Departamento participou na terceira edição do Programa Liderança para a Aprendizagem - EduCaixa. O AEEVV foi um dos 9 de Portugal, selecionados. Este Programa centra-se na “liderança para a aprendizagem”. O impacto da liderança na aprendizagem vai além da gestão e abrange a equipa docente, a sala de aula e o agrupamento de escolas, promovendo uma melhoria na qualidade da aprendizagem dos alunos e do sistema como um todo. A EduCaixa promove este programa gratuito com a colaboração do Instituto de Educação (IOE) da University College London (UCL), líder e referência mundial das faculdades de educação pela sua experiência e pelo seu impacto tanto a nível nacional como pelo seu trabalho com sistemas educativos em todo o mundo. Resultou desta participação o desenvolvimento de práticas de liderança na Escola, consideradas, inovadoras, ativas e com foco na aprendizagem dos alunos, nomeadamente as decorrentes do projeto implementado no âmbito da Programação Robótica e Pensamento Computacional

- Participação em Projetos de Investigação

Não se verifica no presente ano letivo, no entanto, pretendemos e disseminamos a ideia de que, cada professor, investigue a sua prática com o objetivo de encontrar aspetos em que a possa melhorar.

- Propostas de Colóquios e Tertúlias no Departamento e o Agrupamento de Escolas

Não se verificou.

- Participação em Seminários, conferências, palestras e workshops

O Departamento teve representatividade em todas as ações levadas a cabo/propostas pelo Agrupamento ou no âmbito do plano de formação.

- Reflexões e estudos em Departamento Curricular

Todas as reuniões realizadas, são pensadas e planeadas com o intuito de promover a reflexão entre e interpares. Toda esta intencionalidade está expressa na redação das atas e engloba desde a Autonomia e Flexibilidade Curricular à análise de relatórios, análise de resultados, planos de melhoria, projetos, legislação, etc.

Decorrente do Projeto MAIA, têm sido tópicos de discussão temas como: avaliação e classificação; avaliação ao serviço das aprendizagens; auto, hétero e coavaliação; diversificação dos instrumentos de avaliação, feedback em tempo real, etc.

É ainda promovida reflexão sobre tópicos de inovação e digitalização de acordo o Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE do AEVV), como o programa de iniciação à programação e robótica.

- Formação Pós-graduada frequentada ou a frequentar

Não se verificou.

- Planos de Melhoria

O Departamento está empenhado no Plano de Melhoria, Recuperação das Aprendizagens e de Inovação do Agrupamento, dando respostas ajustadas às fragilidades diagnosticadas e promovendo a igualdade de oportunidades, com vista à concretização das AE para o desenvolvimento do PASEO.

A docente Cecília Araújo é quem representa o Departamento nesta equipa.

Vila Verde, julho de 2024.

RELATÓRIO DE ATIVIDADE DO DEPARTAMENTO CURRICULAR DE EXPRESSÕES

2023 - 2024



Índice

Funcionamento das reuniões do departamento curricular-----	2
Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica; -----	4
Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos: -----	6
Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento:-----	28
Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento:-----	31
Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia: -----	31
Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo -----	34
Propostas e Sugestões:-----	35
Conclusão: -----	40

Funcionamento das reuniões do departamento curricular

Organização, orientação e coordenação do departamento curricular:

O presente relatório, relativo ao ano 2023/2024, serve de reflexão / análise e de avaliação do trabalho desenvolvido, com o intuito de melhorarmos a nossa ação e melhor ponderação em decisões futuras.

Em relação ao funcionamento das reuniões do departamento curricular, nas vertentes de organização, orientação e coordenação do mesmo, tenho como objetivo principal que as atividades de coordenação se desenvolvam de uma forma organizada, dentro dos parâmetros estipulados em Regimento, que possam refletir de uma forma crítica sobre o trabalho realizado, quer no departamento quer na própria escola, privilegiando a assembleia de departamento como o centro dos nossos debates e ideias. Valorizou-se sempre a preparação conveniente das reuniões de trabalho, quer ao nível da coordenação quer a nível individual da participação nas mesmas.

Estimular a confiança e o espírito de equipa, são as bases essenciais para o bom funcionamento deste Departamento. Não se pretende que todos pensem de igual

forma, ou que acatem as decisões sem as questionar, mas é no clima de confiança, na partilha, na valorização do outro, porque o outro somos nós, equipa, é na cumplicidade, na tolerância, no respeito e na coerência que se formam as linhas matrizes deste departamento. A coerência entre palavras e ações, a valorização da «equipa», enquanto um todo e não a divisão pelo «eu» ou «tu», a partilha de opiniões / decisões, a consistência na apresentação de iniciativas, mostrar disponibilidade e uma linha condutora de expectativas, a criação de regras, que garantem também aos professores as mesmas condições de justiça e equidade, a cumplicidade implícita e necessária à cooperação com rumo ao sucesso, da equipa, dos alunos e da comunidade escolar. Ainda a consistência apresentada onde se pode verificar uma enorme capacidade de adaptação aos diferentes desafios, a construção de equipas de trabalho onde todos devem participar, interagir e delinear estratégias, a gestão de conflitos, conciliando pontos de acordo, são premissas desenvolvidas e consolidadas neste Departamento.

Destaco, neste âmbito, a disponibilidade de todos os subcoordenadores de Grupo para discutirem e refletirem em conjunto sobre a organização do Departamento, a elaboração de documentos estruturantes para o funcionamento do mesmo, contribuindo para facilitar as relações com o Coordenador de Departamento. Desta forma, deposito total confiança nos meus pares, ao agrupar em grupos de trabalho mais pequenos, autónomos e responsáveis delegando nestes, competências de forma justa e equilibrada para mais eficazmente se produzir trabalho e a concretização plena das tarefas. E assim, organiza-se o trabalho, antecipam-se e resolvem-se problemas.

Relevo, também, o empenho e a contribuição de todos os docentes do departamento, para a manutenção de um clima de trabalho colaborativo com os seus colegas de Grupo, do Departamento e do Agrupamento.

A implementação deste trabalho, sempre presente nesta estrutura, permitiu-nos uma melhoria das nossas relações interpessoais, permitiu haver clareza na comunicação, um fortalecimento de atitudes positivas para com os elementos do departamento e também muito importante uma melhoria na relação Líder-Liderados.

Criei condições para que todos dessem o melhor que há em cada um, fazendo com que todas as nossas competências se complementem e, juntos conseguimos resolver os desafios que nos surgem.

São estes docentes que com a sua determinação, compromisso, competências, experiência, conhecimento, me fazem ter uma liderança participativa, motivada e capaz de levar a bons resultados esta «equipa».

Liderar este Departamento é despertar nos docentes a vontade de realizarmos as coisas bem feitas e tentarmos alcançar os melhores resultados.

O departamento reúne ordinariamente uma vez por período, e sempre que necessário, dentro dos prazos legais. A intenção de criar um modelo de organização interno departamental que fosse funcional, eficaz, mas sempre com o objetivo de dar resposta às necessidades, foram aspetos focados e desenvolvidos ao longo deste período de coordenação.

O trabalho do departamento desenvolveu-se em torno dos princípios e valores orientadores da ação educativa, consagrados nos vários documentos estruturantes do Agrupamento: Projeto Educativo do Agrupamento, Regulamento Interno, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Aprendizagens Essenciais, Projeto MAIA.

A crise pandémica obrigou as escolas a transformarem as suas práticas a um contexto virtual e mediado por tecnologias que a maioria dos docentes não dominava, mas que muito rapidamente passou a fazer parte do dia a dia dos docentes.

As reuniões decorreram presencialmente ou através de meios telemáticos de comunicação síncrona, sendo garantido que todos os docentes tiveram acesso à documentação necessária e que estavam garantidas as condições que permitiram não só a participação de todos, mas também a tomada de decisão colegial nos termos legais. Estas reuniões realizam-se através da plataforma Zoom.

Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica;

A articulação curricular entre disciplinas é uma estratégia educacional que visa promover a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos, proporcionando aos alunos uma aprendizagem mais significativa e integrada, tendo por objetivo garantir a sequência e coerência nas várias etapas de aprendizagem e que se traduzem na progressão gradual do conhecimento disciplinar ao longo dos ciclos de ensino.

Esta articulação, dinamizada e organizada, expressa-se nas aprendizagens essenciais de cada área disciplinar através das propostas de conteúdos, de objetivos e de avaliação, de forma integrada e sequencial, pelo que o primeiro passo é garantir o cumprimento dessas orientações e atingir as metas preconizadas para cada nível.

A articulação curricular traz várias vantagens, tanto para os alunos quanto para os professores. Esta abordagem desenvolve uma motivação dos discentes, que percebem a aplicabilidade dos conteúdos em situações reais e interligadas. Além disso, a interdisciplinaridade possibilita a integração de conhecimentos de várias disciplinas, bem como o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipa, pensamento crítico e resolução de problemas.

Para o efeito, no início do ano letivo são construídos pelos grupos disciplinares, os documentos curriculares, que assegurem uma continuidade educativa, tendo sempre como referência os documentos emanados pelo Ministério de Educação, documentos aprovados em Conselho Pedagógico.

Neste caso o documento de “O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” e o documento do currículo do ensino básico “Aprendizagens Essenciais”, são a base para a realização de todos os documentos curriculares, assegurando a articulação curricular já descrita e também um desenvolvimento sustentado do currículo, a definição de estratégias e metodologias a utilizar no processo ensino-aprendizagem.

As planificações encontram-se em suporte digital, no âmbito de cada ano/disciplina, onde podem aceder e serem consultados por todos os Intervenientes da comunidade.

As planificações por disciplina incluem os vários Domínios, as Aprendizagens Essenciais (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes), as Estratégias de Ensino, as Técnicas e Instrumentos de Avaliação, e os Descritores do Perfil dos Alunos.

O Departamento utiliza algumas estratégias de articulação, a saber:

- DAC (domínio de autonomia curricular);
- Planificação conjunta pelas Áreas Disciplinares;
- Análise dos resultados académicos e (re)definição de estratégias de sucesso;
- Realização de atividades do Plano Anual de Atividades (PAA);
- Atividades de expressão artística / Dinamização de clubes;
- Promoção de atividades de Desporto Escolar, formação de juizes e árbitros.

Em todos os Conselhos de Turma do terceiro ciclo, no âmbito do domínio de Educação para a Cidadania, assim como dos Projetos de Educação Sexual das turmas, no desenvolvimento dos temas "Sexualidade", "Identidade e género", "Valores" e/ou "Direitos Humanos".

Alguns docentes do segundo ciclo, no que concerne à transversalidade dos domínios de Educação para a Cidadania, articularam com as diferentes disciplinas no sentido de abordar os temas da Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa) e da identidade de género. Promoveram também a articulação curricular no Projeto de Educação Sexual das suas turmas com a abordagem ao tema dos afetos, cuidados de higiene e as diferenças de géneros.

O Departamento, no âmbito do domínio de Educação para a Cidadania e no Projeto de Educação Sexual, em todas as turmas, abordou os temas Interculturalidade e Desenvolvimento da sexualidade – mudanças físicas e emocionais ao longo da vida.

Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos:

Este departamento preocupa-se com a temática da inovação que neste momento tem merecido uma reflexão profunda e a implementação de novos desafios no processo ensino-aprendizagem.

Inovar as práticas educativas são desafios que se colocam quer aos professores quer às escolas.

A valorização docente, quer através da formação específica, participação em seminários, conferências, palestras e workshops, permite aos docentes deste departamento criar na sua prática pedagógica, mecanismos que possibilitam uma melhoria na qualidade do ensino.

Neste ano letivo de atividade pedagógica, além de todas as responsabilidades docentes e dos cargos que desempenham, assim como da operacionalização do currículo, os professores empenharam-se na sua valorização participando em ações que possibilitam a aquisição de processos de apoio ao seu desenvolvimento profissional.

Estes processos permitem uma atualização de conceitos, conhecimentos, competências e estimula os docentes a participar na inovação educacional e na melhoria da qualidade da educação e do ensino;

O Departamento utiliza algumas práticas educativas, que permitem aos discentes obterem no seu percurso escolar um considerável sucesso académico, como se pode verificar pelos resultados alcançados através da monitorização relativa ao ano letivo.

Este Departamento entende por “Medidas de Promoção do Sucesso Educativo” o conjunto de estratégias concebidas nas diferentes disciplinas, as quais visam contribuir para que os alunos atinjam as metas propostas e desta forma promovam o sucesso escolar, de acordo com o perfil do aluno.

Com o propósito de colmatar dificuldades detetadas e desenvolver capacidades evidenciadas, favorecendo a igualdade/equidade no percurso escolar dos alunos, as diferentes disciplinas do Departamento, promovem o sucesso académico através de várias estratégias que implementam a sua prática pedagógica. Assim:

- A diferenciação de alunos para potenciar e desenvolver competências e nunca para os estigmatizar;
- Promover metodologias de trabalho de grupo e o sentido de entreaajuda, proporcionando um clima de aprendizagem colaborativo, cooperativo e o envolvimento direto dos alunos na sua aprendizagem;
- Favorecer a diferenciação pedagógica;
- Diminuir as situações de indisciplina;
- Fomentar a autonomia com apoio e estímulo;
- Promover ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola;
- (Re) construir expetativas: Todos são capazes.

Os docentes implementaram medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão: universais, seletivas e adicionais cimentando um compromisso com a educação inclusiva; para “proporcionar a consolidação, aprofundamento e domínio de saberes”, adotando estratégias de ensino e aprendizagem adequadas às características dos alunos, com recurso a materiais didáticos apelativos, passíveis de potenciar a aquisição de uma atividade física, de promover o desenvolvimento de múltiplas capacidades ao nível motor e cognitivo, no sentido do desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil do Aluno.

No que respeita à posição do Departamento, a ação pedagógica centra-se no desenvolvimento e consolidação dos Princípios e Valores elencados no PE deste Agrupamento:

- Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente;
- Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante;
- Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo;

- Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos;
- Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

Na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, (EBMEA), promoveu-se a articulação de experiências pedagógicas nas várias Unidades de Ensino (UE), da disciplina de Educação Física, onde se destaca a parceria entre as turmas do segundo ciclo e terceiro ciclo, na Unidade De Ensino de Dança. Com estratégias de ensino diversificadas, os professores do segundo ciclo trocaram experiências com os docentes do terceiro ciclo nesta Unidade de Ensino. O mesmo sucedeu na Escola Básica de Vila Verde (EBVV), mormente nos momentos avaliativos de Subárea de Aptidão Física.

Verifica-se uma constante recolha de elementos de avaliação dos alunos – avaliação formativa- permitindo deste modo melhor orientar o aluno para o sucesso da sua aprendizagem; foram aplicadas estratégias de diferenciação pedagógica, ajustando o processo ensino-aprendizagem às necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos (universais/seletivas e adicionais);

A reflexão conjunta sobre os resultados das aprendizagens nas vertentes, competências, capacidades e atitudes, resulta no processo de avaliação com a participação de todos, professor e alunos, nas dinâmicas de auto, hétero e coavaliação.

No início do ano letivo, o Conselho Pedagógico aprova os critérios de avaliação a aplicar às aprendizagens, apresentando as especificidades requeridas aos anos de escolaridade e às áreas disciplinares, pretendendo garantir a harmonização na sua aplicação por todos os docentes de cada nível.

Posteriormente, o aluno e o seu Encarregado de Educação são informados sobre as técnicas e os instrumentos que serão usados na sua avaliação. Estes devem ser

diversificados, pelo menos quatro por período, adequados ao contexto em que ocorrem e estar de acordo com o que se pretende avaliar.

O Departamento reúne para analisar e refletir sobre os resultados alcançados e definir estratégias e metodologias para se for caso disso, melhorar as aprendizagens dos alunos.

Os referentes internos que sustentam o nosso referencial, assumem-se no Projeto Educativo do Agrupamento, assim como no Regulamento Interno.

O departamento, faz em cada período/semestre, uma reflexão, analisando os resultados da avaliação, procurando estabelecer deste modo novas metas de sucesso, manter ou alterar estratégias, procurar dinamizar novas estratégias ou solicitar a correção de situações que eventualmente condicionem as diferentes disciplinas, mas que não depende diretamente deste departamento a sua resolução. É fundamental entender que esta reflexão do sucesso académico deve ser usada como uma ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento. Ao identificarmos as nossas áreas de melhoria, devemos diversificar estratégias e arranjar soluções de maneira que haja desenvolvimento e progressão dos nossos alunos.

Os resultados da nossa avaliação não são o fim do processo, mas sim o começo de uma nova oportunidade de crescimento e superação individual.

Ao analisarmos os resultados do sucesso académico, é importante refletir sobre eles de maneira equilibrada e realista, reconhecendo debilidades, áreas de melhoria.

A flexibilidade na forma de apresentar e trabalhar as aprendizagens, diferenciar a forma como cada discente pode mostrar o que sabe demonstrando os seus conhecimentos e habilidades e as múltiplas opções que utilizamos para motivar e envolver os alunos.

O mais importante é aprender com os erros e procurar sempre a Excelência, não esquecendo que o verdadeiro valor não está nos resultados, mas sim no processo de crescimento e evolução, que permitem aos nossos discentes atingirem essa mesma Excelência.

Neste ponto, e fazendo um resumo das aprendizagens dos alunos, refiro que os vários grupos disciplinares na monitorização efetuada, constataam que os resultados escolares se encontram dentro de um percentil Excelente.

Fazendo uma Reflexão Crítica da realidade do segundo período, uma vez que o primeiro período já está reportado no Relatório Semestral, o Grupo de Educação Física referiu que: “a taxa de sucesso académico no 5.º ano é de 99,06%, com uma

variação de -0,53% relativamente à média dos três últimos anos. Consideramos a taxa obtida equivalente à preconizada no referencial.

A taxa de sucesso no 6.º ano é de 97,45%, com uma variação de -1,62% relativamente à média dos três últimos anos. Consideramos a taxa obtida equivalente à preconizada no referencial.

Relativamente à eficácia, no 5.º ano, a média foi de 4,13, verificando-se uma diferença positiva de 0,23 relativamente aos três últimos anos. Consideramos esta média equivalente à preconizada no referencial.

No 6.º ano, a média foi de 3,76, verificando-se uma diferença de menos 0,29 relativamente aos três últimos anos. Consideramos esta média inferior à preconizada no referencial.

A taxa de sucesso académico no 7.º ano é de 98,20%, com uma variação de +0,15% relativamente à média dos últimos três anos. Consideramos a taxa obtida equivalente à preconizada no referencial.

A taxa de sucesso académico no 8.º ano é de 98,09%, com uma variação de -1,62% relativamente à média dos últimos três anos. Consideramos a taxa obtida equivalente à preconizada no referencial.

A taxa de sucesso académico no 9.º ano é de 98,77%, com uma variação de -1,23% relativamente à média dos últimos três anos. Consideramos a taxa obtida equivalente à preconizada no referencial.

Relativamente à eficácia, no 7.º ano, a média foi de 3,84, verificando-se uma diferença de +0,06 relativamente aos três últimos anos. Consideramos a média obtida equivalente à preconizada no referencial.

No 8.º ano, a média foi de 3,58, verificando-se uma diferença de menos 0,42 relativamente aos três últimos anos. Consideramos esta média inferior à preconizada no referencial.

Relativamente à eficácia, no 9.º ano, a média foi de 3,76, verificando-se uma diferença de menos 0,33 relativamente aos três últimos anos. Consideramos esta média inferior à preconizada no referencial.

Apesar da utilização de metodologias ativas, da diversificação de estratégias e de instrumentos de avaliação (privilegiando a avaliação formativa com feedback imediato), para além de variadas medidas universais de suporte à aprendizagem e inclusão, alguns fatores continuam a comprometer o desenvolvimento das aprendizagens: falta de empenho e de responsabilidade de alguns alunos na realização das tarefas propostas; falhas no cumprimento das regras do "saber

estar" nos espaços da aula e balneário (sobretudo no masculino), assim como no material necessário à realização das aulas.”

Em relação a Educação Musical: “no 5.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso foi 97,45%. Tendo em conta a média dos últimos 3 anos, 97,25%, então a diferença é de 0,21%. Este valor encontra-se dentro do quadro de referência.

No que diz respeito à média, esta foi 3,58. A média dos últimos 3 anos foi 3,81, sendo a diferença de apenas - 0,23. Tendo em conta o quadro de referência, o valor está abaixo com o estipulado.

Em relação ao 6.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso foi 96,39%. Tendo em conta que a média dos últimos 3 anos foi de 100%, a diferença é de - 3,61%. Este valor encontra-se dentro do quadro de referência.

No que concerne à média, esta foi de 3,95, sendo a dos últimos 3 anos de 4,03. A diferença é de apenas 0,08. Tendo em conta o quadro de referência, o valor está em consonância com o estipulado.

Face aos valores apresentados, o Grupo Disciplinar dará continuidade ao trabalho realizado, uma vez que os resultados continuam a ser muito bons.”

O grupo de Educação Tecnológica, 2º ciclo,” em relação à taxa de sucesso, neste 2º período para o 5.º ano é de 96,84%, verificando-se uma descida de 2,48% em relação aos últimos três anos que foi de 99,32%;

No 6.º ano é de 99,49%, verificando-se uma descida de 0,51% em relação aos últimos três anos, que foi de 100%.

Em relação à média, neste 1º período para o 5.º ano é de 3,73 verificando-se uma descida de 0,11, em relação aos últimos três anos que foi de 3,84.

Para o 6.º ano a média é de 3,91, verificando-se o mesmo valor em relação aos últimos três anos, que foi de 3,91.

Face aos resultados obtidos, este grupo disciplinar irá continuar a implementar as estratégias adequadas ao pleno sucesso dos alunos.

Também desenvolve estratégias de forma a apoiar sempre que possível os alunos que evidenciem dificuldades, no intuito dos mesmos alcançarem ainda melhores resultados escolares.”

O grupo de Educação Visual, 2º ciclo referiu que “No 5º ano, a taxa de sucesso foi de 98,12%, nos últimos três anos foi de 99,32%, constatando-se uma diferença de 1,20 pontos percentuais.

No que concerne ao 6.º ano, a taxa de sucesso foi de 100%, nos últimos três anos foi igualmente de 100%.

Relativamente ao 5ºano, a média foi de 3,77 e nos últimos três anos foi de 3,86, verificando-se uma diferença de 0,09 décimas. Não sendo esta diferença considerável.

No 6.º ano a média foi de 3,88 nos últimos três anos foi de 4,02, havendo uma diferença de 0,14 décimas. Não sendo esta diferença considerável.

Os resultados alcançados devem-se ao apoio prestado por parte dos docentes aos alunos que, evidenciaram mais dificuldades, ao gosto pela disciplina, e também os assuntos tratados no decurso das aulas cativarem o interesse e a atenção dos discentes. É também importante referir

que foi notório o empenho que a grande maioria dos alunos demonstrou na execução dos trabalhos propostos pelos professores.

Este grupo disciplinar irá continuar a implementar as estratégias adotadas até então, visto que os resultados obtidos foram considerados bons.

Também se predispõe a apoiar sempre que possível os alunos que evidenciem maiores dificuldades, para que futuramente granjeiem melhores resultados escolares.

No que concerne ao 3º ciclo, o grupo referiu que, “A taxa de sucesso académico no 7º ano é de 95,41%, com uma variação de -2,77% relativamente à média dos três últimos anos. A taxa de sucesso no 8º ano é de cerca de 99,52%, com uma variação de +1,25% relativamente à média dos três últimos anos. A taxa de sucesso do 9º ano é de cerca de 98,77%, com uma variação de -1,23% relativamente à média dos três últimos anos.

Constatámos que a discrepância dos resultados da avaliação não sugere uma preocupação significativa já que os resultados se situam muito próximos do referencial de eficácia do agrupamento. Após uma reflexão cuidada sobre a concretização das planificações concluiu-se que em todas as turmas a realização curricular decorreu de acordo com o previsto, não se registando qualquer desvio significativo relativamente às aprendizagens essenciais.

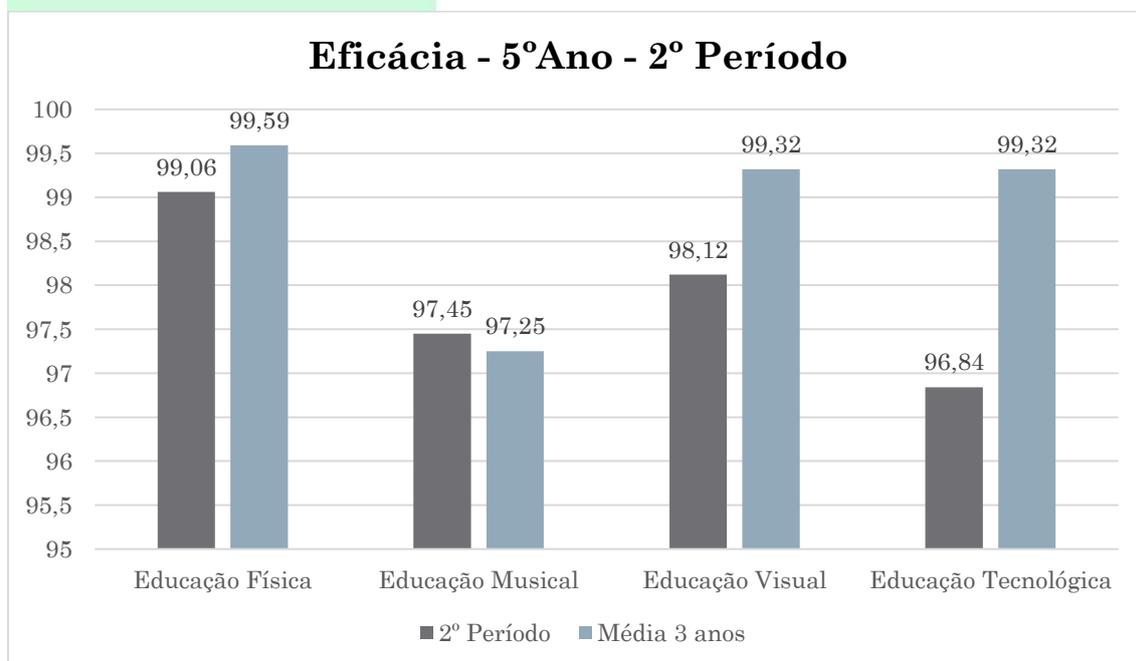
Consideramos que os fatores que justificam o sucesso alcançado estão relacionados com a utilização de metodologias ativas, com a diversificação de estratégias e instrumentos de avaliação (privilegiando a avaliação formativa com feedback imediato), bem como a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente, a aplicação de medidas universais, adaptações curriculares e adequações ao processo de avaliação. No que diz respeito aos fatores que comprometeram o desenvolvimento das aprendizagens foram identificadas

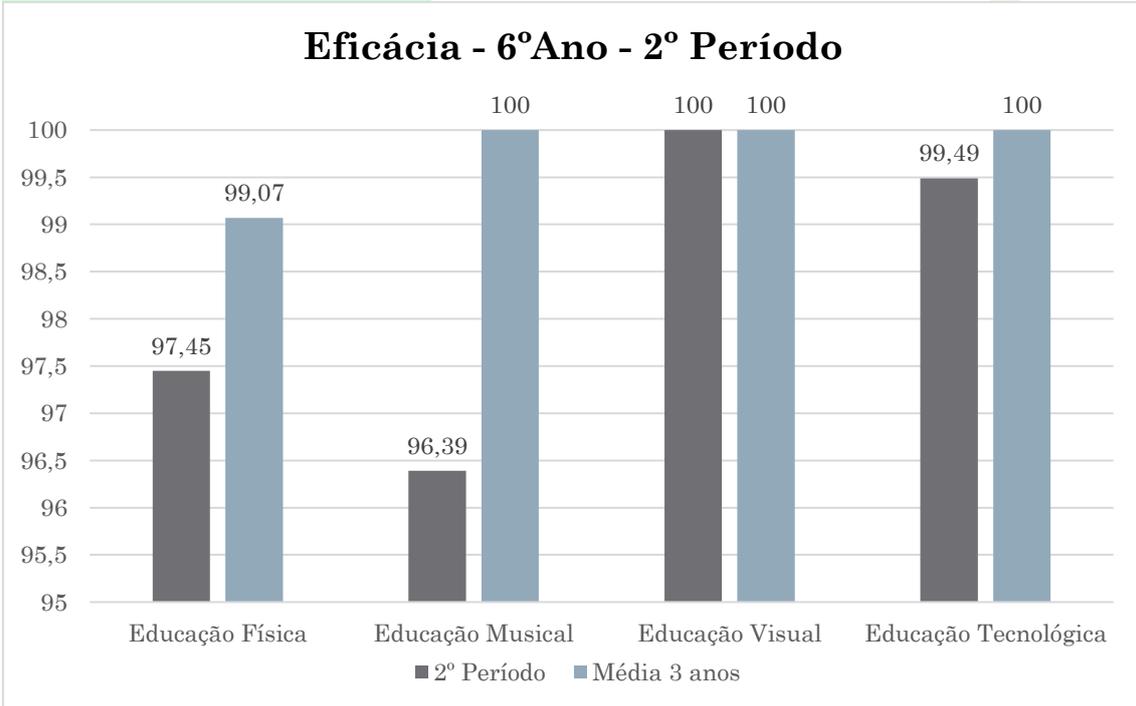
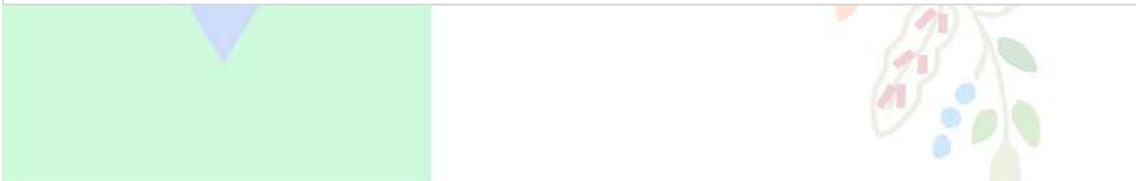
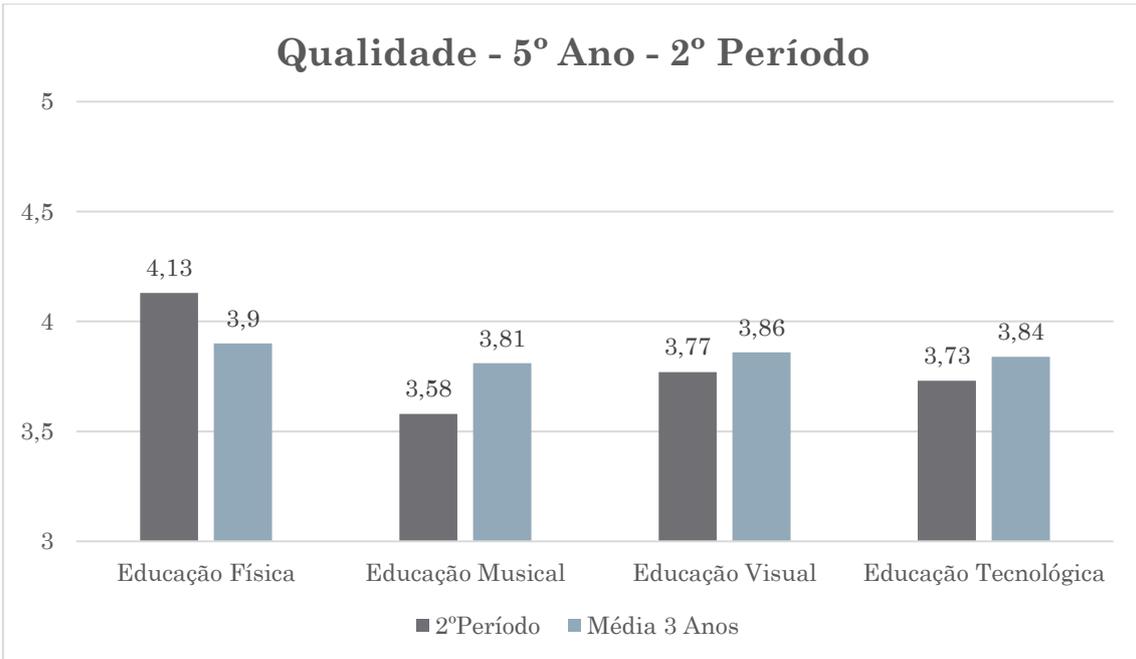
dificuldades de completar alguns trabalhos, falta de empenho dos alunos na realização das tarefas propostas, falta de responsabilidade na aquisição de material necessário, e distração constante na sala de aula. Quanto aos pontos fortes, foi nomeada a predisposição dos alunos para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.”

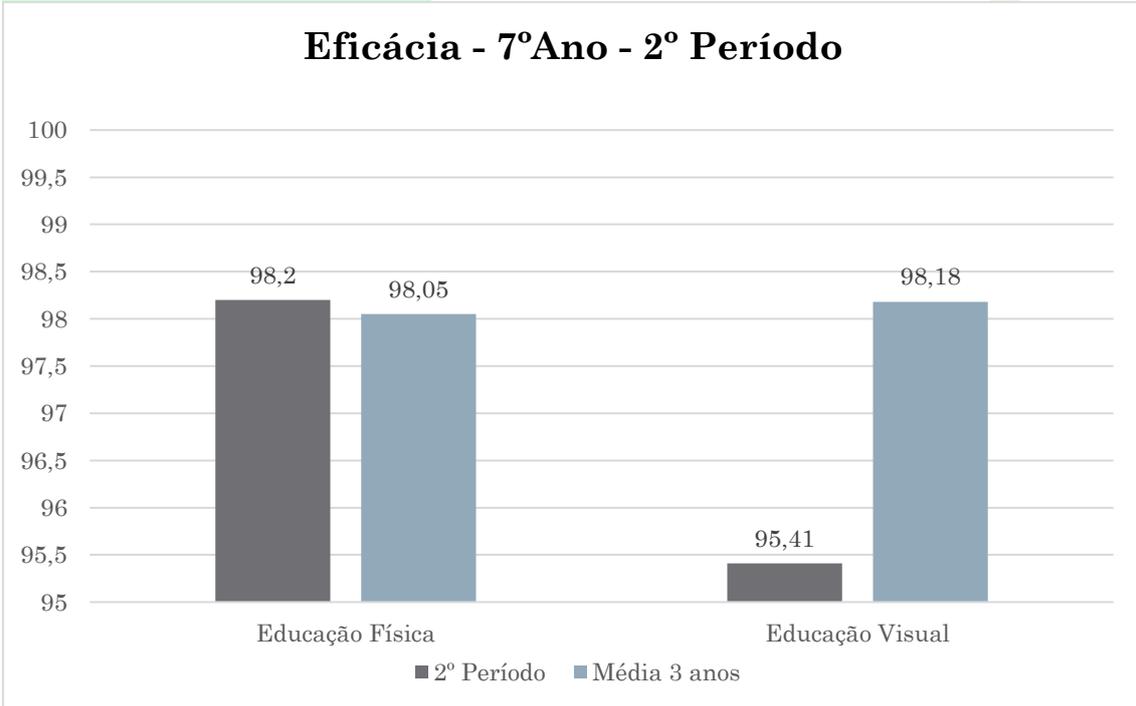
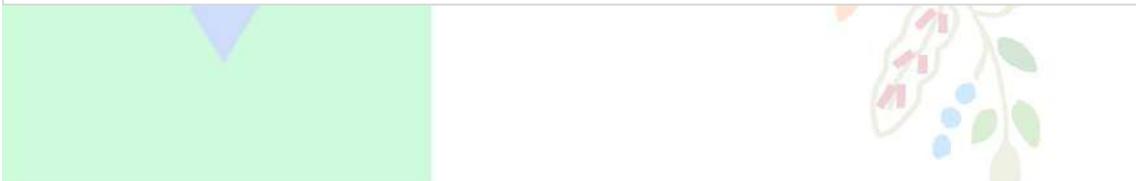
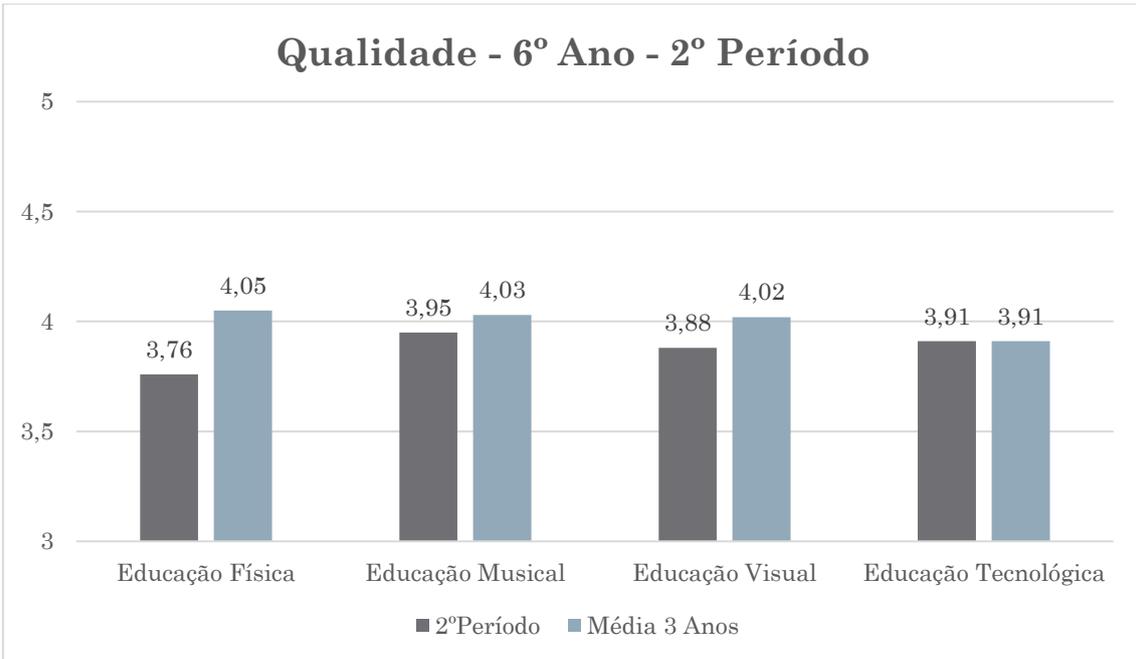
No que diz respeito ao grupo disciplinar, Complemento à Educação Artística, “da análise dos resultados obtidos na disciplina, concluiu-se que os mesmos foram considerados bastante satisfatórios, uma vez que 98,22% do universo de 169 alunos avaliados, apenas 3 obtiveram nível inferior a 3, registando-se uma taxa de insucesso de 1,78%.

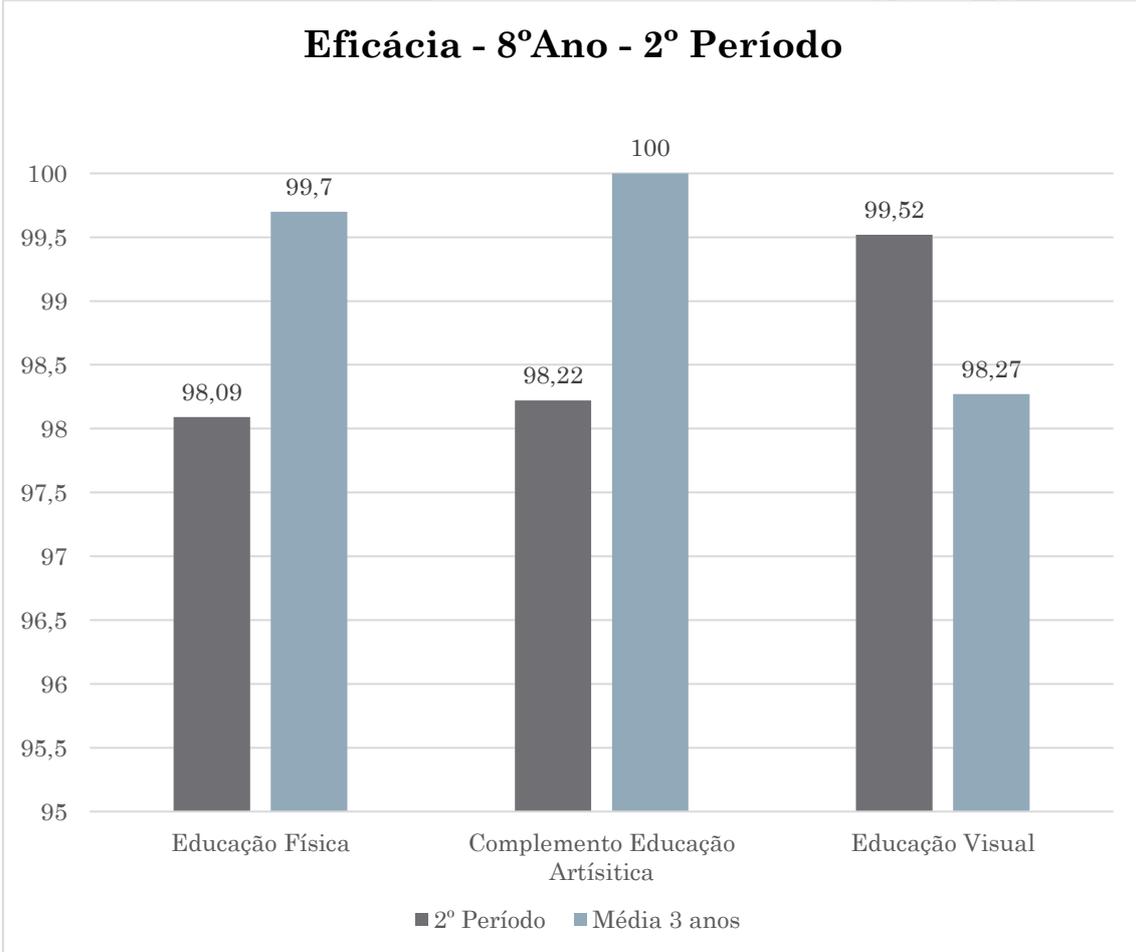
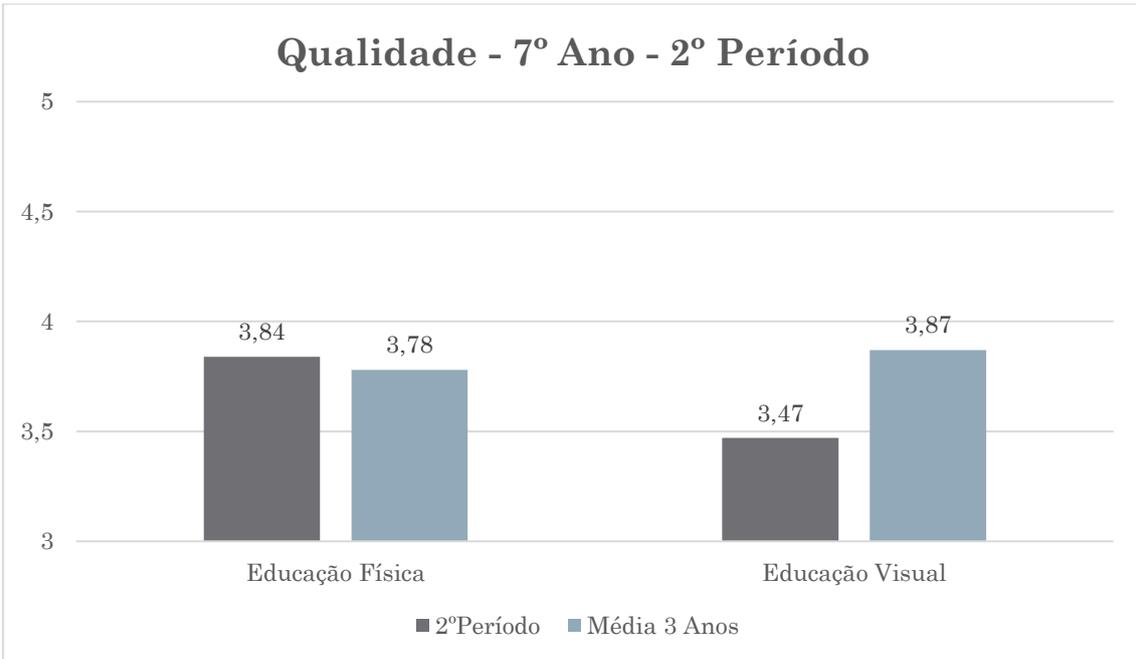
Esta conclusão assenta no facto da eficácia ser ligeiramente inferior aos resultados obtidos nos 3 últimos anos. A média foi de 3,54 valores inferior à média dos últimos três anos de 3,98 valores, ou seja 0,44% abaixo.

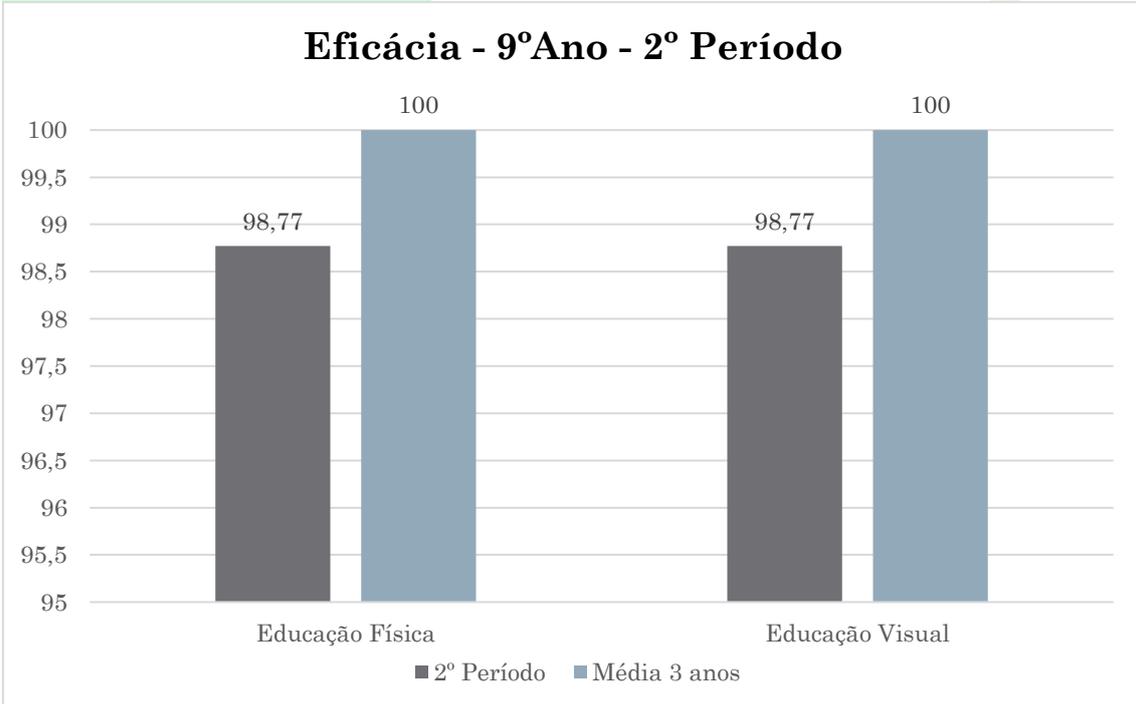
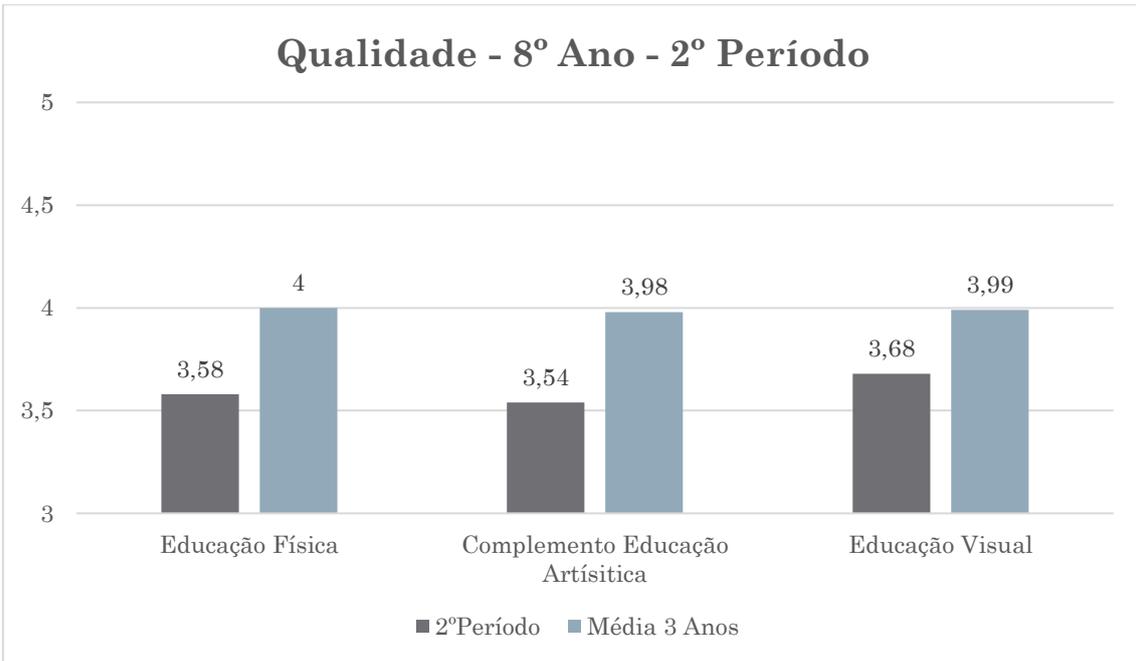
A atribuição dos 3 níveis inferiores a dois na disciplina, devem-se essencialmente ao facto dos discentes não terem assumido uma atitude de responsabilidade, nem demonstrarem de forma constante, empenho, dedicação, esforço e persistência, não entregando as tarefas solicitadas.

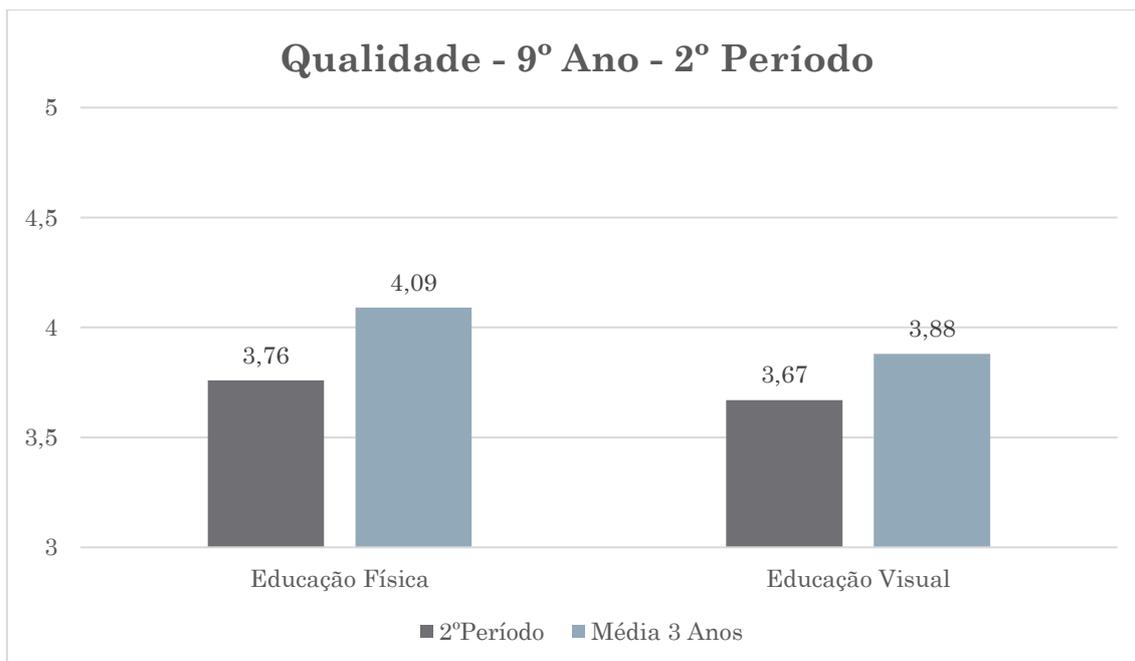












Fazendo uma Reflexão Crítica da realidade do terceiro período, o Grupo de Educação Física referiu que:

“Nos cinco anos de escolaridade, os resultados alcançados em relação à taxa de sucesso, variam entre 99,52 até 100%, o que é considerado excelente.

No que respeita à média dos cinco anos de escolaridade, os resultados alcançados variam entre 3,77 até 4,38.

Em face destes resultados e comparando com o Referencial do Agrupamento, as médias são consideradas idênticas, à exceção da do oitavo ano, que registou 3,77, com o valor de 4,0 na média dos três últimos anos e do nono ano, que obteve 3,91, com o valor de 4,09 na média dos três últimos anos. Por outro lado, a média do quinto ano está acima do valor médio dos últimos três anos, em 0,47 (4,38 vs. 3,90).

As razões que justificam estes resultados devem-se à utilização, com sucesso, de diversas estratégias pelos docentes, na sua intervenção direta com os discentes:

acompanhamento mais individualizado; evitar que o aluno permaneça em aula junto a distratores; colocar o aluno junto de um colega modelo positivo; chamar atenção para os erros de forma gradativa, dando feedback contínuo sobre os erros evidenciados e o modo de os corrigir; propor tarefas específicas ou alternativas; reforço positivo frequente para estímulo da autoestima e da autoconfiança.

Em face destas estratégias, a grande maioria dos alunos alterou a sua postura nas aulas, ponderando as ações próprias e alheias em função do bem comum,

empenhando-se nas tarefas que concorreram diretamente para os objetivos das aulas, embora ainda tivessem persistido vários episódios de comportamentos menos adequados no balneário e/ou nos espaços adjacentes ao pavilhão da Escola Básica de Vila Verde (EBVV).”

O Grupo de Educação Musical, referiu que, “os resultados alcançados este ano letivo, estão em linha com valores de referência, quer quanto às taxas de sucesso, quer quanto às médias no 5.º e 6.º anos de escolaridade, considerando os ligeiros desvios, quer para cima, quer para baixo.

Quanto ao 5.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso foi 100%. Tendo em conta a média dos últimos 3 anos, 99,55%, a diferença é de 0,15%. Este valor encontra-se dentro do quadro de referência.

No que diz respeito à média, este ano letivo foi 4,08. A média dos últimos 3 anos foi 3,97, sendo a diferença de apenas 0,12. Tendo em conta o quadro de referência, o valor está em consonância com o estipulado.

Em relação ao 6.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso foi 99,48%. Tendo em conta que a média dos últimos 3 anos, que foi de 100%, a diferença é de apenas -0,52%. Este valor encontra-se dentro do quadro de referência.

No que concerne à média, esta foi de 3,94, sendo a dos últimos 3 anos 4,03. A diferença é de apenas -0,09. Tendo em conta o quadro de referência, o valor está em consonância com o estipulado.

As estratégias definidas assentaram no modelo da avaliação introduzido pelo Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho, tendo em conta o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória que estabelece a matriz de princípios, valores e áreas de competências a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo. Estas foram ao encontro das necessidades específicas dos alunos e do seu ritmo de aprendizagem, tendo em conta a natureza dos conteúdos e das aprendizagens a desenvolver. O trabalho desenvolvido teve por base a aplicação de estratégias de ensino aprendizagem adequadas à especificidade dos alunos. Foram também utilizadas, acomodações curriculares de cariz motivacional, uso de vídeos, reforço positivo constante, feedback frequente do que foi realizado bem como dos aspetos a melhorar, aconselhamento e palavras de incentivo. Nas aulas e para melhor compreensão dos conteúdos recorreu-se à Escola Virtual, foram utilizados PowerPoint, vídeos, áudios, questões orais e trabalhos de grupo, entre outras. Os sumários, PowerPoint e tutoriais de flauta foram partilhados na Drive das turmas.

No que se refere à avaliação, privilegiou-se uma avaliação pedagógica, formativa, plenamente ao serviço da efetiva melhoria das aprendizagens dos alunos. As estratégias de avaliação, que primaram pelo rigor, pela diversidade e pela consequente adequação das mesmas às características/perfil dos alunos. Estas foram monitorizadas sistematizando o desenvolvimento das aprendizagens. Os alunos foram informados, com regularidade, acerca dos mesmos. Houve Interações frequentes com os discentes no sentido de se definir estratégias de melhoria a implementar para melhorias das suas competências musicais. Acreditamos que uma linguagem cientificamente correta e adequada com os alunos, clara e objetiva, contribuiu para a melhoria dos resultados apresentados.

Iremos manter as estratégias atendendo aos resultados apresentados. O insucesso residual resulta de posturas/atitude e comportamentos que ultrapassam o âmbito da escola (problemas familiares significativos).”

O Grupo de Educação Tecnológica, 2º ciclo, concluiu que, “os resultados na disciplina de Educação Tecnológica são bastante positivos, situando-se a taxa de sucesso no 5º ano, nos 99,37%, e a média nos 3,97 (valores do 3º período). No 6º ano a taxa de sucesso é de 100%, e a média também é superior, situando-se nos 4,01 (valores do 3º período).

Estes resultados devem-se à diversidade de estratégias implementadas pelos docentes, assim como ao apoio prestado aos alunos, que é sempre muito individualizado. Também todos os trabalhos são desenvolvidos de acordo com as expectativas e interesses dos alunos, o que faz com que a motivação dentro da sala de aula seja bastante acentuada.

No sexto ano, os alunos têm evidenciado uma maior autonomia no desenvolvimento dos trabalhos e tarefas propostas, pelo que os resultados se situam num nível superior.

Para o próximo ano letivo, as estratégias irão ser adaptadas aos alunos em questão, mantendo sempre como objetivo, o sucesso pleno da disciplina através de estratégias motivadoras e diversificadas. Manter-se-á o apoio mais direto a todos os alunos que dele precisarem.”

No que concerne ao terceiro ciclo, “relativamente à taxa de sucesso os resultados obtidos são de 100% igual à média dos últimos 3 anos.

No 7º ano a média foi 3,81, nos últimos 3 anos 3,89; no 8º ano 3,67, a dos 3 últimos anos 3,98; no 9º ano 3,80, a dos 3 últimos anos 4,17.

No que concerne à média, no 7.º, 8.º e 9.º anos as metas não foram atingidas embora o diferencial seja residual (0,07), no sétimo ano.

No oitavo e nono ano as médias encontram-se fora do Referencial, (0,31), (0,37) respetivamente.

Estes resultados advêm da conceção/aplicação de materiais didáticos, diversificação de estratégias em contexto de sala de aula, assuntos tratados, projetos desenvolvidos e do interesse e empenho dos alunos.”

O Grupo de Educação Visual, 2.º ciclo, “no que concerne ao 5.º ano e no que diz respeito à taxa de sucesso no período final, esta foi de: 98,59%. Constatando-se que nos últimos três anos foi de: 99,32%.

Relativamente à média no terceiro período, foi de 3,92, nos últimos três anos foi de 3,86.

Em relação ao 6.º ano, no terceiro período, a taxa de sucesso foi de 100%, nos últimos três anos, foi igualmente de 100%.

A média no terceiro período, foi de 3,98, e nos últimos três anos foi de 4,02.

Os bons resultados alcançados devem-se ao apoio prestado por parte dos docentes aos alunos que, evidenciaram mais dificuldades, ao gosto pela disciplina, e também devido aos assuntos tratados em contexto de aula cativarem o interesse e a atenção dos discentes. É também importante referir que foi notório o empenho que a grande maioria dos alunos demonstrou na execução dos trabalhos propostos pelos professores.

É de referir que a taxa de sucesso verificada no 6.º ano, é ligeiramente superior comparativamente com 5.º ano. Tal facto é devido os alunos nesta faixa etária possuírem mais autonomia e estarem mais familiarizados com a disciplina.

Em virtude dos bons resultados alcançados nesta disciplina, este grupo disciplinar continuará a implementar como sempre, as estratégias adotadas até então e implementar sempre que se justificar medidas universais para os alunos que delas necessitem.

Também se predispõe a apoiar sempre que possível os alunos que evidenciem maiores dificuldades, para que futuramente granjeiem melhores resultados escolares.

O terceiro ciclo, concluiu que “a taxa de sucesso académico no 7.º ano é de 96,31%, com uma variação de -1,87% relativamente à média dos três últimos anos. A taxa de sucesso no 8.º ano é de cerca de 99,52%, com uma variação de +1,25% relativamente à média dos três últimos anos. A taxa de sucesso do 9.º ano é de

100%, não se registando qualquer variação relativamente à média dos três últimos anos.

Relativamente à eficácia, no sétimo ano, a média foi de três vírgula cinquenta e nove, verificando-se uma diferença de menos vinte e oito centésimas relativamente aos três últimos anos. No oitavo ano, a média foi de três vírgula noventa e um, verificando-se uma diferença de menos oito centésimas relativamente aos três últimos anos. No nono ano, a média foi de três vírgula oitenta e sete, verificando-se uma diferença de menos seis centésimas relativamente aos três últimos anos.

Constatámos que a discrepância dos resultados da avaliação no 3º ciclo não sugere preocupação já que os resultados se situam muito próximos do referencial de eficácia do agrupamento.

Após uma reflexão cuidada sobre a concretização das planificações concluiu-se que em todas as turmas a realização curricular decorreu de acordo com o previsto, não se registando qualquer desvio significativo relativamente às aprendizagens essenciais.

Consideramos que os fatores que justificam o sucesso alcançado estão relacionados com a utilização de metodologias ativas, com a diversificação de estratégias e instrumentos de avaliação (privilegiando a avaliação formativa com feedback imediato), bem como a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente, a aplicação de medidas universais, adaptações curriculares e adequações ao processo de avaliação. No que diz respeito aos fatores que comprometeram o desenvolvimento das aprendizagens foram identificadas dificuldades de completar alguns trabalhos, falta de empenho dos alunos na realização das tarefas propostas, falta de responsabilidade na aquisição de material necessário, e distração constante na sala de aula. Quanto aos pontos fortes, foi nomeada a predisposição dos alunos para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Como estratégias de superação das dificuldades e melhoria da qualidade das aprendizagens sugere-se o reforço de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, nomeadamente: a valorização da aprendizagem cooperativa; a implementação de tutorias entre alunos com vista a potenciar a aprendizagem cooperativa realizada através da parceria entre alunos; a promoção de resumos orais participados pelos alunos para sintetização dos conteúdos; o apoio diferenciado; a valorização do esforço e superação de conquistas diárias; o reforço

da atitude positiva como fator determinante na qualidade dos trabalhos; a promoção do feedback frequente.

Assim, o professor deverá:

Promover uma avaliação mediada e autorregulada.

Dar oportunidade aos alunos para reformularem o trabalho.

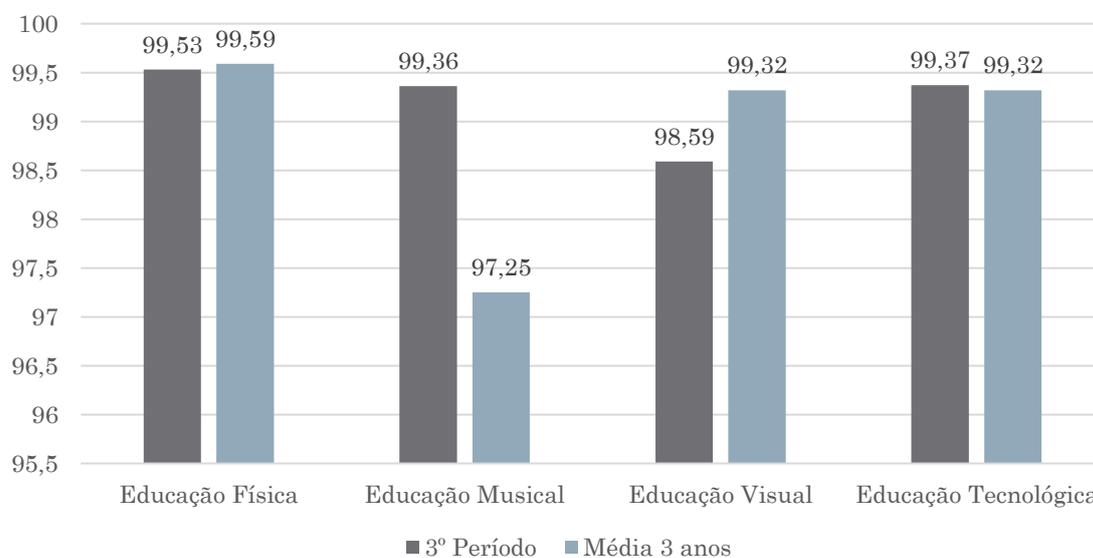
Utilizar, complementarmente, as plataformas digitais de comunicação e aprendizagem, como estratégia de recuperação e consolidação das aprendizagens.

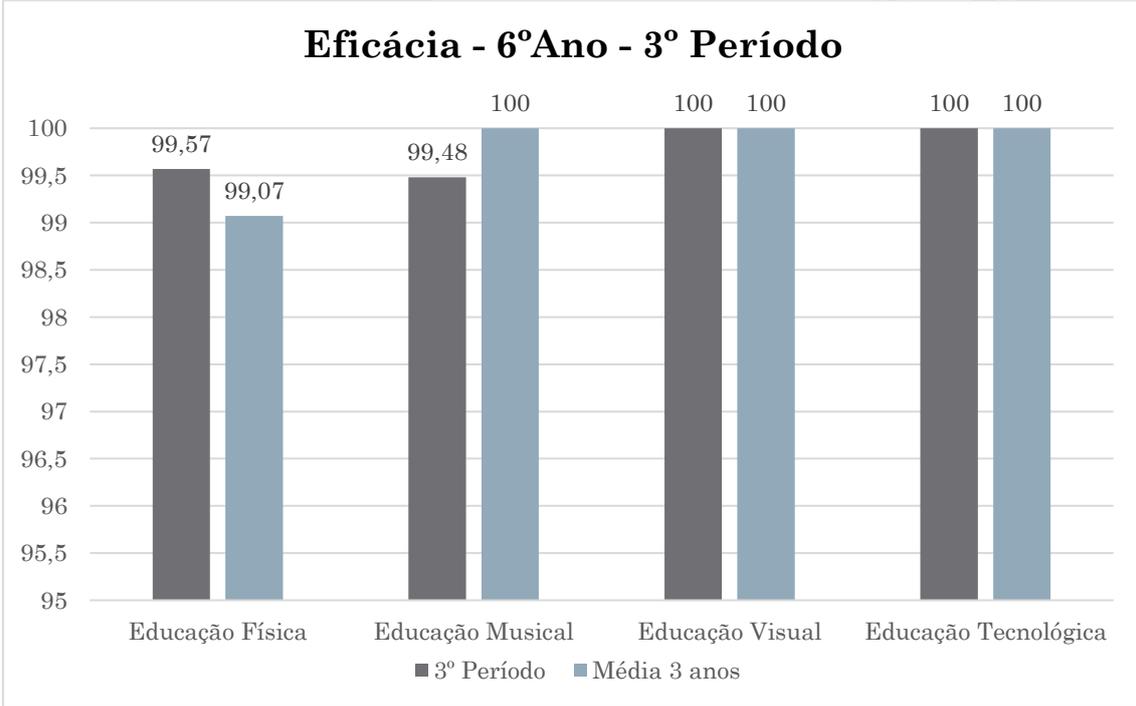
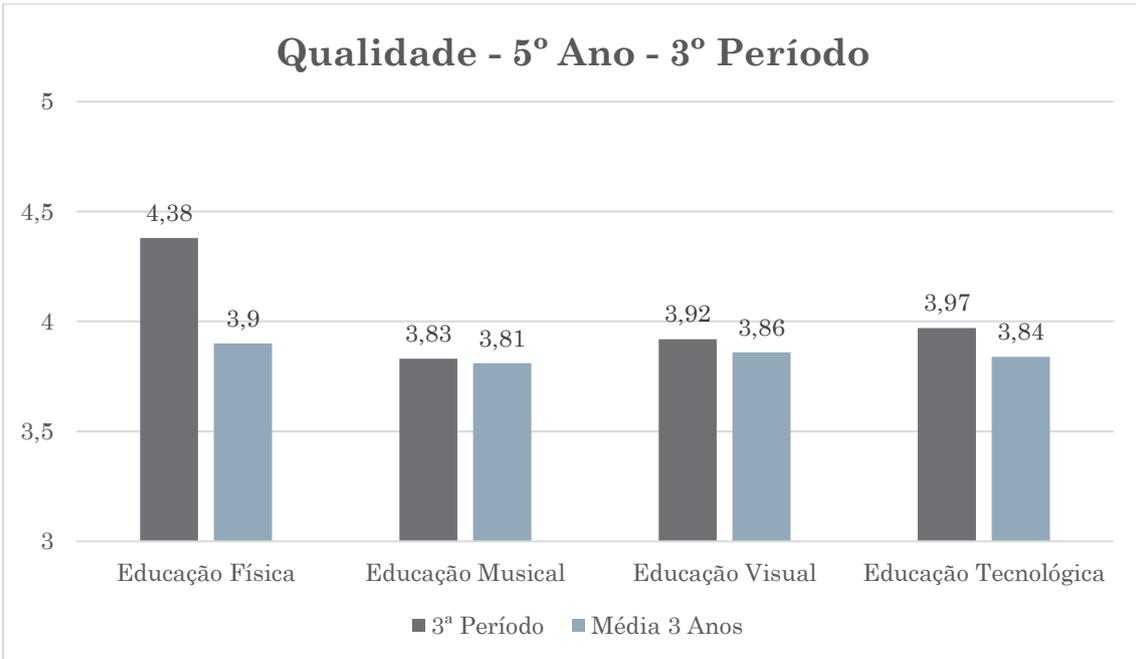
Estimular o desenvolvimento da literacia digital dos alunos.

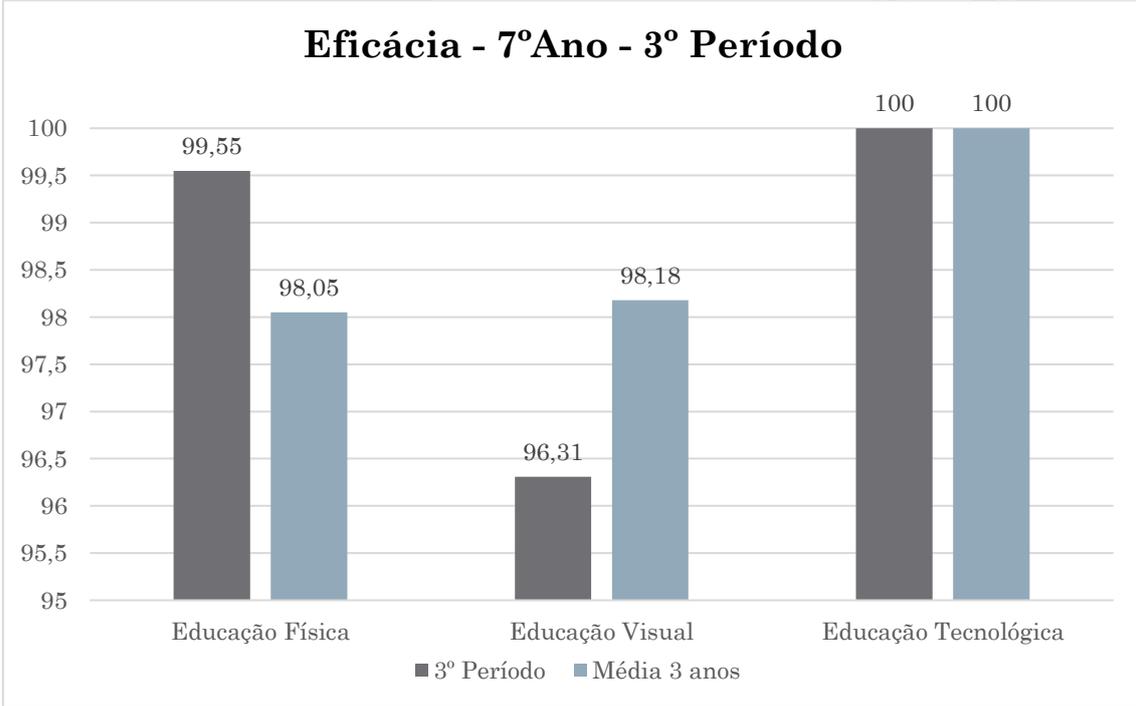
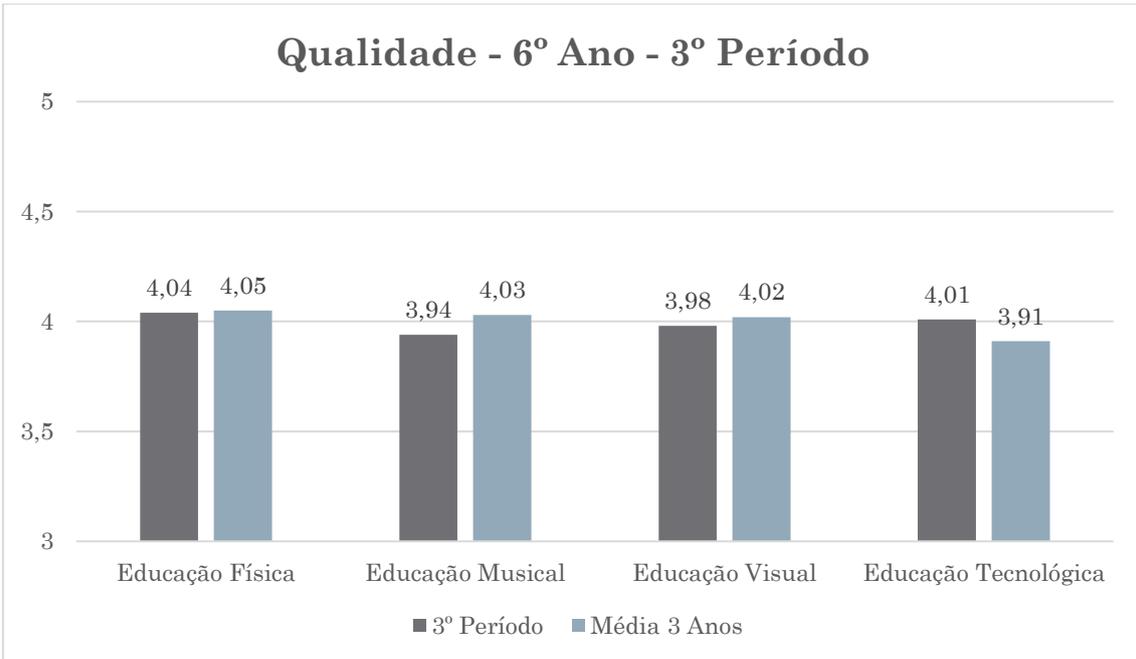
Dinamizar a realização de trabalhos em pequenos grupos com vista a promover o trabalho colaborativo.

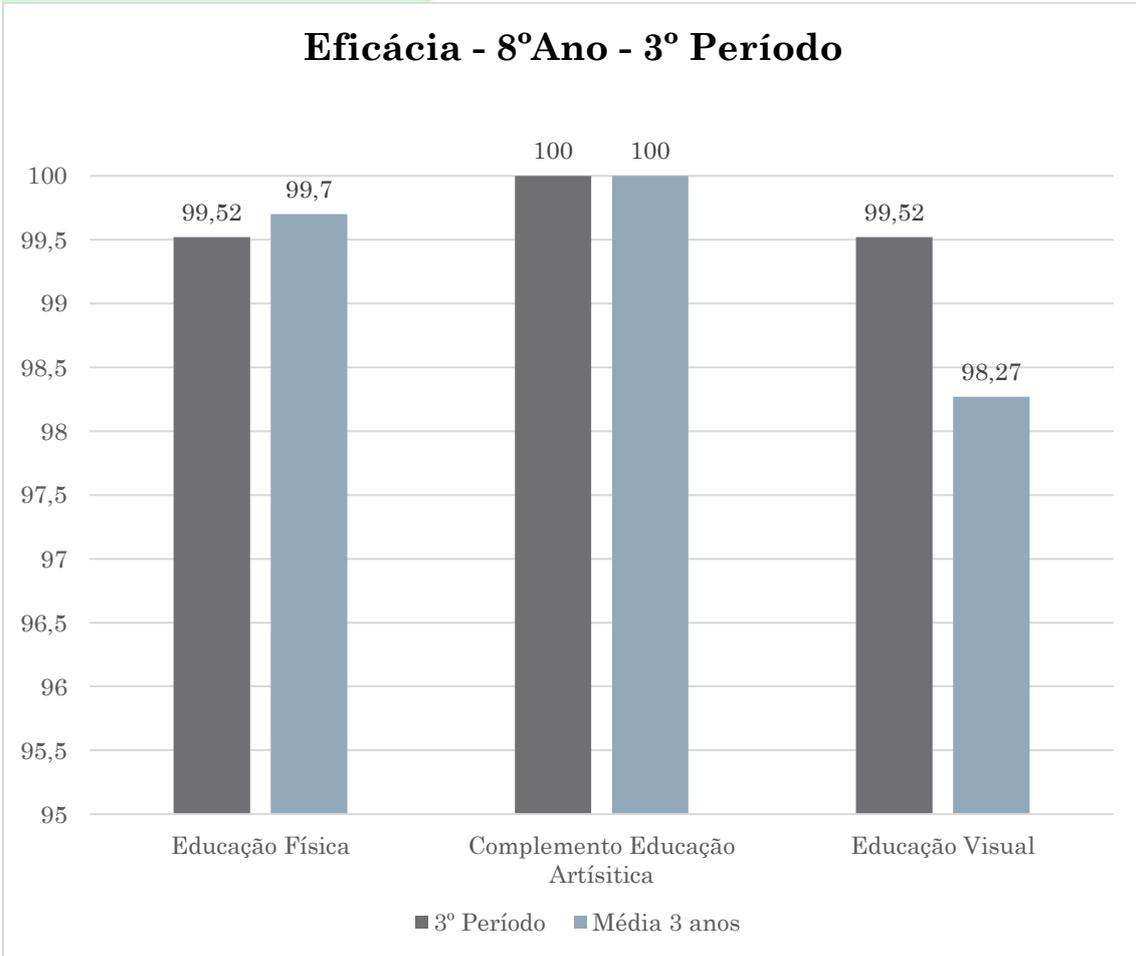
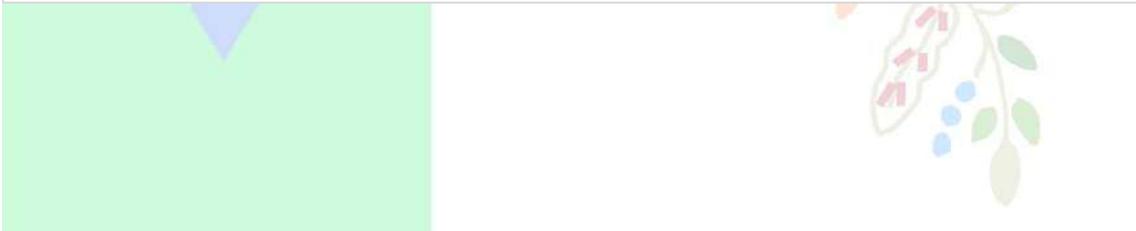
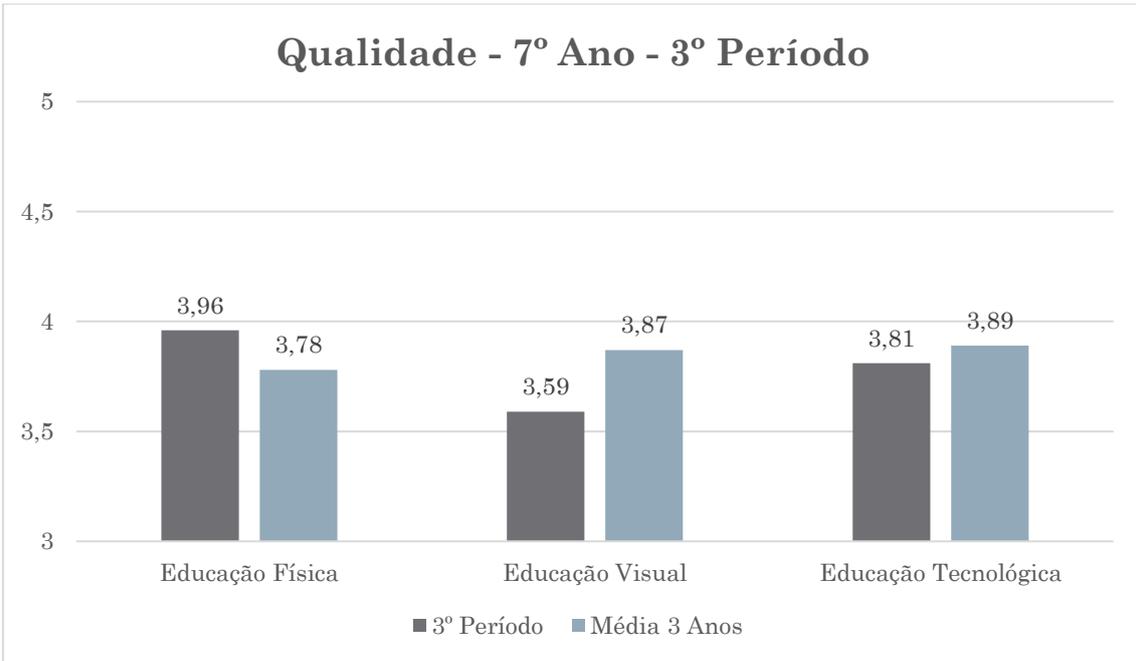
Reforçar o envolvimento dos pais e encarregados de educação mantendo-os informados relativamente à evolução das aprendizagens.”

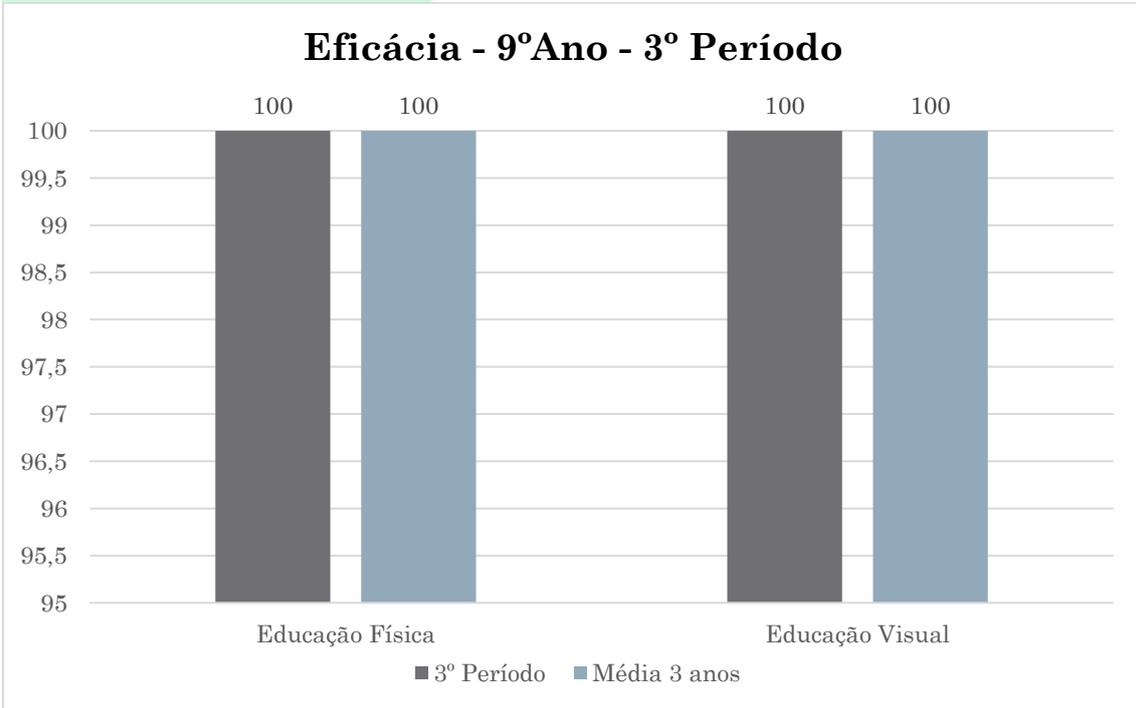
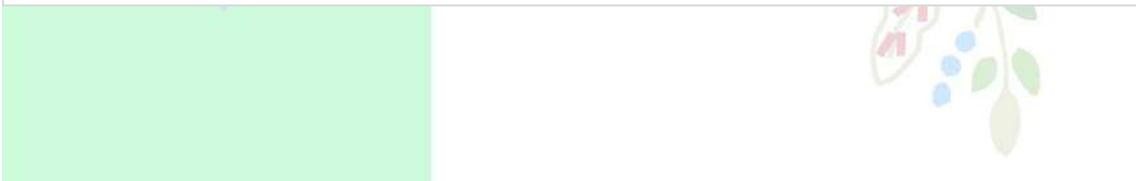
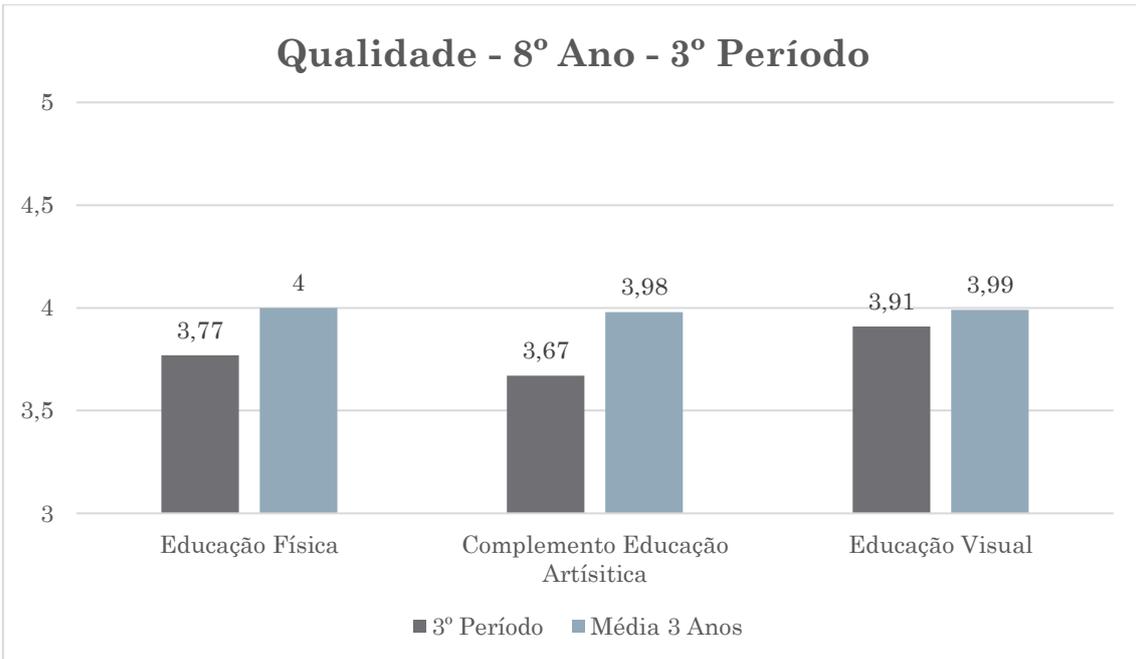
Eficácia - 5º Ano - 3º Período

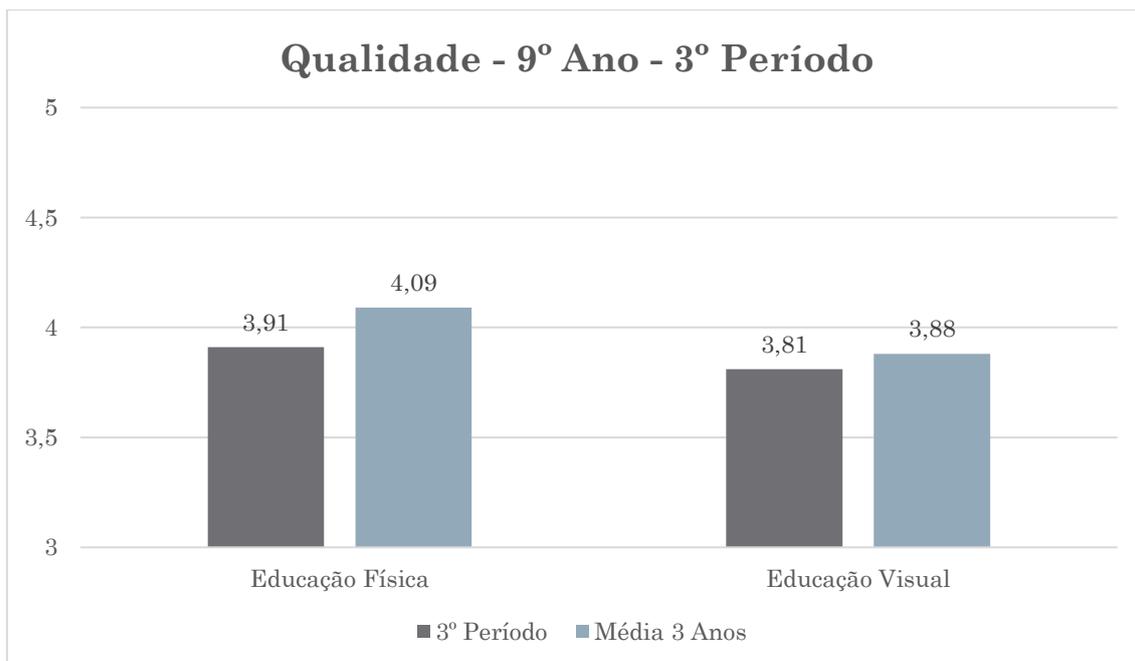












Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento:

O Regulamento Interno no seu artigo 33.º, na atribuição de competências aos Departamentos Curriculares, na sua alínea d, refere que lhes compete, “fomentar a flexibilidade curricular, contribuindo para a promoção de competências sociais e emocionais, envolvendo os alunos ativamente na construção da sua aprendizagem promovendo o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;” e na sua alínea t, “elaborar semestralmente um relatório de avaliação das atividades do departamento propostas no plano anual de atividades.”

As atividades constantes no PAA têm como objetivo primordial o sucesso do trabalho curricular, podendo operacionalizar-se nas visitas de estudo, concursos, debates ou conferências. Possibilitam através de atividades extracurriculares, um complemento físico, interativo e visual, das aprendizagens essenciais.

Aglutinar as atividades do PAA em torno do lema definido no Projeto Educativo do Agrupamento, são uma prioridade na elaboração do mesmo.

Este departamento, constitui-se como uma referência essencial neste Agrupamento, no que concerne às atividades promovidas, organizadas e dinamizadas ao longo dos anos.

Neste ano letivo, o Departamento, através dos seus grupos disciplinares, organizou, dinamizou e/ou participou nas seguintes atividades:

- Corta-Mato Escolar da EBMEA e da EBVV, tendo participado, em conjunto, no Corta-Mato da Coordenação Local do Desporto Escolar de Braga, em Vizela;
- Decoração dos espaços físicos da EBMEA e da EBVV;
- Torneio de Atletismo;
- Ceia de Natal do Agrupamento;

- Festa de Natal da EBVV assim como da EBMEA;
- Cerimónia de Entrega de Prémios de Mérito Escolar 2022-23;
- Dia do Aluno na EBMEA e na EBVV;
- Dia da Integração do 4.º ano na EBMEA e na EBVV;
- Atividade final do Agrupamento (atividade geral de confraternização e bem-estar);
- Atividades de treino e competição dos vários grupo-equipa de Desporto Escolar;
- Palestra motivacional “Nunca Desistas!”, proferida pelo professor de Educação Física, Fernando Frazão, no último dia de aulas do segundo período, no polivalente da EBVV, com o intuito de motivar os alunos para o sucesso pessoal, superando adversidades e mantendo o foco nas suas metas;
- Domínios de Autonomia Curricular (DAC):

A professora de Educação Musical, executou e foi responsável pela dinamização de atividades em que houve articulação/participação de professores, discentes, encarregados de educação e assistentes operacionais:

- Na inauguração do “Polo da Unidade de Saúde familiar Terra Verde” com as turmas 6º A e B, executando os temas “Chamar a Música” e “Rapsódia tradicional Portuguesa, estas duas turmas passaram a integrar a orquestra intitulando-se “Coro da EBMEA”.
- Festa de Natal, interpretando com cada turma temas alusivos à quadra;
 - Com a turma 5º B da EBMEA em parceria com o 6º F e o 5º G da EBVV, participou na gravação de um videoclip para a Porto Editora com o tema “Casa” que integrará os recursos do novo manual de Educação Musical - Play 5º ano - e que está disponível na escola virtual.
- Participou também com o Coro/Orquestra da EBMEA interpretando as canções “quantas cores o vento tem” e “. Venham mais cinco” na Cerimónia de entrega dos Prémios de Mérito 2022/2023;
- Com o coro EBMEA participou, no II Encontro Vila Verde (in) Artes Livremente, com canções de abril/intervenção;

- Na escola EBMEA, participou com o coro na inauguração do monumento evocativo do cinquentenário do 25 de abril e da Manif, realizada pelos alunos, com momentos musicais e canções alusivas ao tema;
- Inserida nas comemorações do Município de Vila Verde e em parceria com a Academia de Música participou no “Musical dos 50 Anos de Abril”;
- Participou com alunos da EBMEA na atividade “Todos à Manif” inserida nas comemorações do Município de Vila Verde;
- Em parceria com professora de Cidadania, participou no “Dia do Aluno” – “Desfile Intercultural”.

O grupo de Educação Visual, participou ativamente nos preparativos para a atividade “Sarau de Poesia e Música” e no Musical, e Exposição, “25 de Abril de 1974: A Conquista da Liberdade” com organização da Academia de música de Vila Verde e do Agrupamento de Escolas de Vila Verde. Participaram, ainda, na atividade “Todos à Manif”, integrada nas comemorações do cinquentenário do 25 de Abril. O Grupo, concretizou, monitorizou e promoveu uma exposição de trabalhos dos alunos no âmbito da disciplina de Educação Visual de 3º Ciclo. Em articulação com o Projeto Eco Escola, concretizou, monitorizou e promoveu o concurso para a criação do cartaz “Eco Código” e o Projeto de Pintura “O Mar Começa Aqui”. Participou na monitorização do Trilho Eco Lobo, fruto de uma parceria entre o Projeto Eco Escola, o Município de Vila Verde e o Projeto Internacional “Life Wild Wolf”.

No plano das comemorações do 25 de Abril realizou-se um projeto escultórico que refletiu sobre os 50 anos do 25 de Abril com toda a sua carga simbólica para a escola pública.

O projeto foi desenvolvido num espírito de partilha e entreadajuda. A obra é constituída por um suporte de pedra e um conjunto de cravos em ferro. Um exercício visual de força e alerta para a necessidade de continuar a “CONSTRUIR ABRIL”. A obra foi inaugurada no dia 23 de abril pela comunidade e contou com a presença de todos os seus representantes num espírito de alegria e responsabilidade.

Os alunos do 6º E, F, G e H, nas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, em articulação com o Projeto de Educação para a Saúde (PES), realizaram trabalhos alusivos ao tema Fevereiro - Mês dos Afetos. Através da criação de um mural, no polivalente da EBVV, estiveram expostos durante o mês de fevereiro os diversos trabalhos, cujo mote principal foi: “Vamos espalhar Paz,

Respeito, Amizade e Amor”. O objetivo desta atividade foi sensibilizar os alunos para a importância dos afetos no bem-estar físico e mental e contribuir para a melhoria das relações interpessoais/integração/inclusão.

Ainda no contexto das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, os trabalhos e as pinturas necessárias para dar cumprimento à execução do projeto “Muros com Vida”, com o título “Namorar a Floresta”, a concurso Nacional, em articulação com o Projeto Eco Escolas.

Como competência inserida no Regulamento Interno, estas atividades foram monitorizadas, avaliadas e elaborados os respetivos relatórios.

Fazendo uma avaliação em face dos relatórios e avaliação efetuada, podemos concluir que todas as atividades propostas por esta estrutura intermédia tiveram um grau de satisfação excelente o que nos permite afirmar que devem ser objeto de continuidade nos próximos anos letivos.

Este departamento, os seus grupos disciplinares, os seus docentes, vão continuar a esforçar-se para proporcionar aos nossos alunos, a construção de uma escola que vá mais além das competências dentro da sala de aula e possibilitar novas experiências pedagógicas que envolvam atividades distintas fora da realidade que os nossos discentes vivem.

Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento:

A todos os novos docentes que iniciaram a sua prática pedagógica no Agrupamento de Escolas de Vila Verde e que foram acolhidos neste Agrupamento, foi-lhes desejado os maiores sucessos na sua vida profissional, enquanto membros da nossa comunidade escolar. Na qualidade de coordenador, disponibilizei-me para prestar todas as informações necessárias e esclarecer dúvidas. A comunicação com os novos docentes, privilegiou sobretudo a divulgação da organização departamental, as atividades do Departamento, a promoção da identidade desta estrutura, bem como toda a informação que necessitam sobre a Escola/Agrupamento.

Para possibilitar uma rápida integração dos docentes colocados no agrupamento e ao mesmo tempo permitir uma maior integração e organização de trabalho, envio e

apresento os documentos elaborados em sede de departamento e em grupo disciplinar.

Também possibilito a interação e apresentação entre o subcoordenador / grupo disciplinar e o professor colocado.

A criação de momentos de integração é um aspeto importante para a dinâmica do departamento/grupo disciplinar/ professor colocado. É possível criar e estabelecer situações que possam construir relações profissionais/pessoais significativas, que têm impacto no processo ensino-aprendizagem.

Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia:

Os clubes e projetos existentes no departamento têm um caráter facultativo, mas de oferta para todos os alunos de um ano, ciclo ou da escola. São desenvolvidas atividades de natureza lúdica, cultural e desportivas, tendo, porém, o intuito de enriquecer as aprendizagens essenciais das várias disciplinas.

O Clube de Desporto Escolar complementa o trabalho realizado na disciplina de Educação Física. O respeito pelas normas do espírito desportivo e o “fair play” devem ser uma constante entre todos os participantes. As regras gerais de higiene e segurança devem ser sempre rigorosamente cumpridas. O projeto garante aos alunos um leque de atividades que vão ao encontro das suas motivações, proporcionando-lhe experiências desportivas diversificadas: Atletismo; Badminton; Boccia; BTT; Canoagem; Escola Ativa; Natação; Ténis de Mesa; Voleibol.

Em contrato de colaboração com o Clube Náutico de Prado, o Agrupamento coordena um Centro de Formação Desportiva em Canoagem.

Este Centro de Formação Desportiva oferece aos nossos discentes um modelo de treino e desenvolvimento na modalidade referida. Este Centro está vinculado ao Clube Náutico de Prado e tem como objetivo identificar talentos, aprimorar habilidades técnicas e táticas, encaminhar os alunos mais promissores para competições de alto nível, e permite a identificação e desenvolvimento de alunos com capacidade e talento na modalidade.

Este Centro de Formação Desportiva oferece equipamentos e instalações adequadas, o trabalho é realizado com alunos em diferentes faixas etárias.

A modalidade Escola Ativa do Desporto Escolar, continua a ter como objetivos: promover o envolvimento da comunidade educativa alargada na promoção de estilos de vida ativos e saudáveis dos alunos; tentando diminuir a obesidade e doenças associadas e também permitir a todos os interessados aumentar/manterem-se dentro da zona saudável; articular no âmbito de uma alimentação saudável com o Centro de Saúde (Plano de Educação para a Saúde); aumentar o nível de atividade física da população, particularmente crianças e adolescentes em idade escolar num ambiente participado e recreativo.

As atividades desenvolvidas foram: no início de cada período letivo, medição do peso e da altura dos alunos, de forma a obter o Índice de Massa Corporal, e de acordo com o género e a idade de cada um, saber se está dentro ou fora da Zona Saudável; reuniões individuais com os alunos do grupo/equipa, respondendo ao inquérito individual inicial e reuniões individuais com os alunos do grupo/equipa, informando-os sobre o combate ao sedentarismo, sobre a criação de hábitos saudáveis, sobre a melhoria da qualidade de vida, sobre a necessidade ter cuidados com a alimentação e prescrevendo-lhes atividade física de acordo com cada um.

De referir que o grupo-equipa de Natação do Desporto Escolar foi convertido em Escola Ativa em janeiro, uma vez que o Complexo de Lazer de Vila Verde ainda não tinha concluído as obras de remodelação, pelo que não poderíamos participar nos Encontros de Natação previstos, correndo o risco de ficarmos impedidos de manter o crédito letivo associado a este grupo-equipa no próximo ano. Assim, foram desenvolvidas atividades diversificadas, potenciando a aptidão física geral dos alunos, tendo-se dado primazia às caminhadas e ao trabalho de força e coordenação geral / equilíbrio / velocidade de reação / lateralidade. Para além disso os alunos tiveram oportunidade de visualizar as exposições patentes na Biblioteca Municipal, sobre os 50 Anos do 25 Abril de 1974, assim como usufruir duma visita guiada ao Quartel da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Verde.

"O clube de Artes, neste ano letivo, desenvolveu atividades de pintura e construção de adereços para a comemoração do cinquentenário do 25 de abril. Esta atividade esteve inserida no Plano Nacional de Artes e funcionou em articulação com a Academia de Música de Vila Verde, no sentido de criar um espaço físico alusivo ao 25 de abril de 1974, onde teve uma cenografia de murais e pinturas onde se manifestaram temas musicais da época. O Clube de Expressões, articulou-se com outros clubes que compartilham o mesmo espaço físico, no sentido de se conseguir executar as diferentes atividades desses clubes sem prejuízo de nenhum e com os

professores responsáveis nos diferentes horários sobre as necessidades materiais e de limpeza do espaço. Este clube atingiu os objetivos a que se propunha nos aspetos da aprendizagem de técnicas de pintura e escultura, na organização de exposições e pintura de painéis no espaço escolar (refeitório, biblioteca e polivalente); colaborar nas atividades da escola; atividades de desenho, mais especificamente as que envolvem as técnicas de desenho rigoroso e a cor como elemento estético e decorativo. Neste clube desenvolveu-se uma articulação com o Ensino Especial, onde os alunos com necessidades educativas especiais participaram na experimentação de técnicas de pintura e construção de suportes de acordo com as suas capacidades cognitivas e motoras e de autonomia. Apesar da articulação com os restantes clubes com que partilhamos o espaço, refiro que houve dificuldades de espaço, por servir também de armazém de trabalhos desenvolvidos e falta de condições físicas para executar alguns trabalhos."

Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo:

Os docentes deste departamento participaram nas seguintes ações neste ano letivo:

- Capacitação Digital Docente (nível 2);
- Capacitação Digital Docente (nível 3);
- Práticas Pedagógicas Inclusivas em Sala de Aula;
- Congresso Técnico-Científico da Associação Portuguesa de Técnicos de Natação (APTN);
- Formação “A Inclusão nas Escolas: Jogos, Atividades e Ferramentas Práticas”, promovido pela Associação Salvador;
- ACD 01 (23/24) do CFAC "Aprendizagem Cooperativa (AEVV)";
- Aula Digital;
- Fotografia e Arte / Fotografia de Autor - Educação Visual;
- Português e PLNM – por onde começar? ;
- “Como desenvolver a autoestima”;
- Práticas Pedagógicas Inclusivas em Sala de Aula;
- Oficina de formação “A IMPLEMENTAÇÃO DE PERCURSOS PERMANENTES DE ORIENTAÇÃO com RECURSO ÀS FERRAMENTAS DIGITAIS” (CCPFC/ACC-122598/24);

- Ação de curta duração 50 ANOS DE LIBERDADE – Onde estamos nós no 25 de Abril? – “Natureza Morta”;
- 50 ANOS DE LIBERDADE – Onde estamos nós no 25 de Abril? – “Couraçado Potemkine + Auto Floripes”;
- 50 ANOS DE LIBERDADE – Onde estamos nós no 25 de Abril? – “Torre Bela”;
- 50 ANOS DE LIBERDADE – Onde estamos nós no 25 de Abril? – “Continuar a Viver ou os Índios da Meia Praia” ;

- 50 ANOS DE LIBERDADE – Onde estamos nós no 25 de Abril? – “Dina e Django”;

Evento “Uma Educação Física Eclética”, promovido pela Porto Editora, online;

- Ação de Formação de Curta Duração - "Gestão Positiva de Conflitos", realizada on-line, pelo Instituto de Apoio à Criança;
- Webinar do Projeto MAIA, “A avaliação formativa é para aprender, não para testar”, organizado pela Direção-Geral da Educação;
- Curso Básico de Suporte Básico de Vida, dinamizado pela Equipa de Saúde Escolar, no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde.
- “Processo de observação de aulas”
- “Arte e Democracia”
- “Conversas em Rede #II”
- “Cinema e Ditadura”, realizada no âmbito do Plano Nacional do Cinema;
- “Gestão Positiva de Conflitos;
- “Aprendizagem Cooperativa: um modelo pedagógico transformador”;
- “As apps nas aulas de Educação Musical” – Porto Editora;
- “Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (nível 1);
- “Encontros de Apresentação de Manuais “Educação Física | 5.º/6.º anos”
- Evento “Família e Saúde Mental | Por Eduardo Sá”.

PROPOSTAS E SUGESTÕES:

O Departamento enumerou algumas sugestões relacionadas com a distribuição de serviço e condições de trabalho:

- Dever-se-á manter a continuidade do professor na turma, desde que não haja motivos que aconselhem a sua substituição.
- Dever-se-á evitar a atribuição de 2 direções de turma ao mesmo docente.
- Dever-se-á evitar a atribuição de turmas com disciplinas sujeitas a prova final a professores para os quais haja previsibilidade de ausência prolongada.

- A distribuição de níveis pelos vários professores do grupo/disciplina deverá ser equilibrada e, sempre que possível, não superior a três.

- Sempre que possível, os diretores de turma, em cada ciclo, devem manter-se nas mesmas turmas.

- Os diretores de turma devem ter, no mínimo, um ano de descanso no final de cada ciclo.

- A graduação deve ser tida em conta na atribuição dos horários.

- O grupo de Educação Física da EBMEA, é de opinião unânime ser de importância relevante a nomeação de um diretor de instalações para a escola referida.

- Os professores que lecionam Desporto Escolar não devem ser diretores de turma.

- Coadjuvação nas aulas de Educação Física para os alunos com medidas adicionais e seletivas.

- O grupo de Educação Física propõe uma efetiva articulação vertical, sobretudo tendo em consideração a operacionalização da coadjuvação aos professores titulares de turma do primeiro ciclo.

- Este mesmo grupo continua a considerar que são necessários 2 assistentes operacionais, um homem e uma mulher, em simultâneo, de modo a garantir as condições de segurança dos alunos nos balneários e durante as aulas de Educação Física.

No pavilhão desportivo da EBVV, urge finalizar os trabalhos em falta, a saber:

- Facear os gradeamentos de acesso às arrecadações, pelo potencial risco que acarretam, sobretudo o do lado esquerdo, com a viga metálica desprotegida (mais uma vez se alerta para esta questão, que coloca em risco a integridade física dos utilizadores deste espaço desportivo);

- Alcatroar os espaços circundantes do pavilhão, uma vez que os alunos utilizam as pedras para arremessar, por vezes, para fora da Escola;

- Arranjar manípulos / fechaduras de acesso aos balneários e portas do pavilhão;

- Arranjar um espaço para arrumar as bicicletas (que poderia ser a arrecadação do lado direito, caso se construísse um ginásio pequeno, desse lado, onde estaria todo o material gímnico);

- Colocar roldanas para melhorar o sistema das cortinas, que também carecem de arranjo;

- Colocar porta-toalhetes nas casas de banho e balneário dos professores;

- Colocar uma mangueira de chuveiro no balneário dos professores;

- Colocar suportes nas paredes da zona de arrumação do material desportivo para melhorar a organização e o acesso ao mesmo;
- Substituir as redes das Balizas dos campos exteriores de Futebol;
- Colocar estrados nos balneários feminino e masculino;
- Colocar, por trás das tabelas de basquetebol, algum tipo de material para diminuir o barulho;
- Mudar/encher a areia da caixa de salto em comprimento;
- Colocação de um quadro branco no espaço do meio do pavilhão.

No que diz respeito ao material para enviar para arranjo:

- 2 aparelhagens de som
- 7 bicicleta roda 24 e 26, a serem enviadas para as Escolas do 1.º Ciclo

O grupo de Educação Física vai apresentar um projeto para a construção de uma sala de Ginástica, de modo a potenciar a rentabilização dos espaços e a diminuição da poluição sonora dentro do pavilhão.

No início do ano letivo o grupo disciplinar de Educação Física disponibilizou-se através dos Professores Fernando Freitas e João Lima, para coadjuvar os Professores Titulares de Turma nas aulas de Educação Física, articulando com o Professor João Capa, da Escola Básica de Gême. Porém, os dois Professores de 2.º Ciclo não tiveram horas para a referida coadjuvação, pelo que apenas o Professor João Capa terá tido a oportunidade de apoiar os seus colegas. O grupo disciplinar de Educação Física desconhece o desenrolar do projeto, mas reitera a necessidade de uma completa implementação do projeto.

Em relação a material adquirir, o grupo de Educação Física da EBVV refere o seguinte:

Quantidade	Identificação
3	Bolas de Corfebol
1	Plinto de espuma
1	Minitrampolim
1	Trampolim Reuther
1	Compressor elétrico com medidora pressão
5	Conjunto duplo grip Badminton

No que respeita a material de Desporto Escolar para a EBVV:

Quantidade	Identificação
1	Par de Barbatanas 33/34
4	Par de Barbatanas 35/36
4	Par de Barbatanas 39/40
1	Par de Barbatanas 41/42
1	Par de Barbatanas 43/44
3	Bicicleta roda 27,5 (essencial)
1	plataforma equilíbrio
2	kets 8kg
1	ket 12 kg
2	frequencímetros
1	conjunto elásticos
1	Tex (treino suspensão)

Em relação a material adquirir, o grupo de Educação Física da EBMEA, refere o seguinte:

Quantidade	Identificação
20	Bolas de Voleibol
15	Bolas de Andebol
20	Bolas de Futsal
10	Bolas de Basquetebol
5	Marcador de pontos
30	Raquete Badminton Yonex"Basic 7000"
5x6 Unidades	Voadores Badminton Victor "500"
1	Saco para raquetes

2	Fita métrica
10	Testemunhos – Atletismo
20	Cones Médios

No que respeita a material de Desporto Escolar, o grupo de Educação Física da EBMEA, refere o seguinte:

Quantidade	Identificação
20	Equipamentos de Badminton
2	Pares sapatilhas -Atletismo: 40-42
20	Fatos de Treino
4	Tapete de fitness Topgim
1	Rolo de treino indoor
	Material BTT (diverso)

- As aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica do segundo e terceiro ciclo deverão ser dadas nas salas com banca: 17, 20, 21 e 24.

- Nestas quatro salas, os armários deveriam ter fechaduras.

- Colocar caixotes do lixo maiores nestas salas.

Material adquirir para as disciplinas do segundo ciclo para este grupo disciplinar:

- 2 lixadeiras elétricas;
- 10 folhas de lixas finas de madeira;
- 10 folhas de lixas médias de madeira;
- 10 folhas de lixas grossas de madeira;
- 10 folhas de lixas finas de ferro.

O grupo de Educação Visual, terceiro ciclo, para material a adquirir, continua a propor (já que foi pedido em anos anteriores mas ainda não foi facultado): um kit de régua, esquadro, transferidor e compasso para quadro; trinta unidades de régua de cinquenta centímetros; trinta unidades de compassos; duas unidades de boiões de um litro de guache de cor magenta; duas unidades de boiões de um litro de guache de cor amarela; duas unidades de boiões de um litro de guache de cor ciano; duas unidades de boiões de um litro de guache de cor branca; duas unidades de

boiões de um litro de guache de cor preta; trinta unidade de pincéis números dois, quatro e oito; trinta unidade de caixas de lápis de cor; trinta unidade de caixas de marcadores; trinta unidades de caixas de lápis de cera.

Com as obras na escola, as salas de Educação Visual perderam espaço para arrumos. É importante que se crie forma de rentabilizar o espaço da sala de aula, através de prateleiras ou outro sistema que permita arrumar temporariamente trabalhos que tenham de secar, ou trabalhos tridimensionais que não possam ser guardados dentro das capas do aluno.

- Necessidade em existir diretor de instalações em Educação Visual e Educação Tecnológica do segundo e terceiro ciclos nas duas escolas do Agrupamento.

- Colocação de blackout na sala 17.

O grupo de Educação Musical propôs as seguintes formações:

- Dançar na Escola – perspetivas de aproveitamento didático do ensino da dança em contexto de sala de aula (grupos 100, 110, 250, 260, 610, 620).

Referiu ainda algum material que deveria ser adquirido para as escolas do agrupamento:

- Material lúdico para as Bibliotecas: EBVV e EBMEA

- Filmes: “Pedro e o Lobo”, “Paixão Imortal”, “Corrigindo Beethoven”, “Amadeus”, “Música no Coração”, “Prova de Orquestra”, “O Pianista”, “Ao Som do Hip Hop”.

- Jogo didático: “O Maestro”;

- Instrumentos musicais:

- 2 Xilofones Baixo;

- 2 Xilofones Contralto;

- 2 Metalofones Baixo;

- 2 Metalofones Contralto;

- 2 Jogos de Sinos (sendo 1 cromático).

- Aumento da área da sala de Música da EBMEA (unindo as salas M1 e M2) para trabalhar expressão corporal, dança, instrumental Orff.

CONCLUSÃO:

Sócrates, filósofo da Grécia Antiga, considerado um dos fundadores do pensamento Ocidental, disse um dia: “O segredo da mudança é focar toda a nossa energia não em lutar com o antigo, mas em construir o novo.”

Enquanto coordenador de departamento, procuro sempre estabelecer princípios de comunicação aberta e partilha de conhecimentos, de maneira a que os docentes não

tenham receio das repercussões associadas ao risco de inovar, sentindo-se igualmente livres para contribuir e levantar questões.

Orgulho-me em dizer que neste departamento, temos como rigor o cariz pedagógico e didático, sempre na perspetiva da melhoria e progresso, valorizando o que está para trás, mas introduzindo novos comportamentos, novas metodologias e novas estratégias. Isto a bem dos alunos. Mas neste departamento, também nos preocupamos com os docentes, com o que é essencial à consolidação da autoconfiança, da concentração e da sua autonomia. É fundamental que no processo educativo, o professor se sinta bem no nosso papel, sem preocupações acrescidas que nos desviem da nossa rota, para encaixar numa tabelinha de Excel. Importante mesmo é a sustentabilidade, a consolidação do nosso processo educativo.

Ser professor é inventar, é reinventar, é também ser criativo, é ser mágico, é ser artista, pois a cada aula dada terá de ser lembrada pelos alunos. Só assim construiremos um caminho de sucesso.

É só através do pensamento livre que surgem novas e diferentes ideias, inovadoras que acompanhem a evolução dos tempos. Por norma este é um salto calculado, no qual o docente ainda assim precisa de uma rede de segurança.

O desenvolvimento integral, harmonioso do ser humano implica aceder à cultura, à arte, ao desporto, aumentando os índices de confiança e motivação para as relações interpessoais, para uma cidadania responsável, crítica e produtiva.

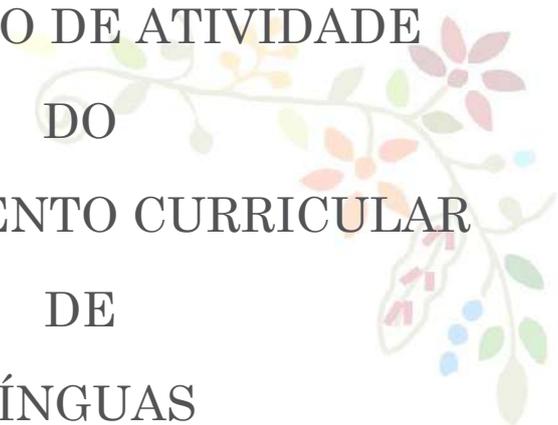
Continuo com que a minha intervenção neste departamento tenha como consequência a partilha de ideias, a criação de um ambiente em que os docentes se sintam integrados e realizados, promover uma reflexão crítica e construtiva entre os professores, permitir que as decisões reflitam a vontade dos membros do departamento e nunca permitir que a burocracia que a escola está mergulhada, dificulte o desenvolvimento do trabalho realizado.

Neste ano letivo o Departamento, assumiu-se como um órgão de decisão curricular desempenhando um papel fundamental no trabalho dos professores e no sucesso dos nossos discentes.

O Coordenador do Departamento de Expressões

João Cândido Lima

RELATÓRIO DE ATIVIDADE
DO
DEPARTAMENTO CURRICULAR
DE
LÍNGUAS



FINAL

Ano letivo 2023-2024

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

A Coordenadora de Departamento

Fátima da Conceição de Matos Vieira de Alpoim

Índice

Funcionamento das reuniões do Departamento Curricular -----	3
Organização, orientação e coordenação do Departamento Curricular -----	3
- Organização -----	3
- Orientação e supervisão -----	4
- Coordenação -----	4
Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica -----	10
Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos -----	10
- Inovação e práticas educativas de sucesso-----	10
- Medidas de promoção do sucesso educativo-----	11
- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e Ferramentas <i>web</i> -----	14
Português Língua Não Materna (PLNM) -----	15
Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento -----	16
- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores-----	16
Atividades no âmbito de grupo disciplinar -----	17
Interdisciplinaridade, relacionando a atividade deste departamento com a de outros departamentos -----	19
- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores-----	19
- Domínios de Autonomia Curricular-----	19
- Atividades em articulação -----	19
Outras atividades em articulação/Iniciativas -----	21
Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento -----	24
Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia -----	25
Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo -----	25
- Atividades Formativas-----	25
- Reflexões e estudos em Departamento Curricular-----	28
- Análise/monitorização do sucesso académico -----	28
- Propostas para o próximo ano letivo -----	33

O presente relatório de atividade apresenta a dinâmica de trabalho desenvolvida pelo Departamento Curricular de Línguas ao longo do ano letivo de 2023/2024.



Funcionamento das reuniões do Departamento Curricular

Organização, orientação e coordenação do Departamento Curricular

- Organização

O Departamento Curricular de Línguas é constituído por docentes das disciplinas de Português, Inglês e Francês. Para cada disciplina existe um Subcoordenador. Devido à especificidade do contexto, a disciplina de Português conta com uma Subcoordenadora para cada ciclo.

A Subcoordenação da disciplina de Inglês é assumida pela professora Lucília Santos; a de Francês pela professora Maria de Lurdes Carvalho; a de Português do 3º ciclo pela professora Ana Cristina Pereira que é também Coordenadora do Português Língua Não Materna (PLNM); e a de Português do 2º ciclo pela professora Fátima Alpoim que desempenha também o cargo de Coordenadora.

- Orientação e supervisão

A orientação e a supervisão decorreram, essencialmente, no decurso das reuniões de Departamento através da partilha de experiências pedagógicas e da reflexão acerca de metodologias de trabalho e estratégias de âmbito pedagógico promotoras do sucesso educativo.

Este trabalho pautou-se também por uma vertente mais informal com a partilha de informações, experiências, materiais, procurando-se, sempre, a agilização de uma prática pedagógica apropriada às características, necessidades e aspirações dos alunos.

Todo o trabalho desenvolvido assentou numa prática reflexiva, partilhada e colaborativa e procurou dar resposta aos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento.

- Coordenação

As reuniões do Departamento decorreram de acordo com o artigo 8.º do seu Regimento Interno e em conformidade com o artigo 34.º do Regulamento Interno do Agrupamento. As convocatórias e a elaboração das atas seguiram o estipulado no Regimento Interno. Os documentos de cada reunião encontram-se organizados e arquivados no dossiê digital do Departamento.

Os elementos que integram o Departamento tiveram acesso às informações emanadas do Conselho Pedagógico através da apresentação de súmulas, quer em reuniões, quer via correio eletrónico.

Foi utilizada a plataforma de comunicação do Agrupamento para envio/troca de múltiplas informações e de diversos documentos.

Ao longo do ano letivo, realizaram-se oito reuniões de Departamento. Sempre que necessário, foram preparadas em articulação com as Subcoordenadoras de disciplina.

A coordenação do Departamento teve também uma vertente mais informal através de contactos presenciais ou da utilização da plataforma de comunicação do Agrupamento.

De seguida, elencam-se as reuniões efetuadas com uma breve apresentação dos assuntos abordados.

Na reunião do dia **5 de setembro**, foi feita a análise e votação da proposta de Regimento do Departamento Curricular de Línguas; foram apresentados e analisados os seguintes documentos das diferentes disciplinas que compõem este departamento: Planificações e Critérios de avaliação/classificação, fichas de auto, hetero e coavaliação, grelhas-resumo dos critérios de avaliação para informação aos Encarregados de Educação. Os documentos da disciplina de Francês e de Inglês seriam reformulados, em grupo disciplinar, e apresentados na reunião de Departamento do dia sete de setembro para análise e aprovação. Por sua vez, os das restantes disciplinas foram aprovados por unanimidade; procedeu-se à harmonização da nomenclatura e procedimentos nos testes e demais instrumentos de avaliação; foi feita a análise da grelha de registo de avaliação utilizada no ano transato. A de Inglês e Francês seria atualizada e apresentada na reunião do dia sete de setembro para análise e aprovação. As restantes disciplinas continuariam a utilizar a do ano transato; definiu-se que os diferentes grupos apresentariam propostas de atividades, na reunião seguinte, devendo ser tido em atenção o Regimento do Plano Anual de Atividades, destacando-se o artigo quinto "Atividades pertencentes ao Plano Anual de Atividades". Alertou-se, ainda, que as mesmas deveriam ser inseridas na plataforma da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEsTE) antes do final do mês de outubro para serem comparticipadas pela Ação Social Escolar (ASE); foram transmitidas informações acerca dos seguintes assuntos: Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023 que Aprova o Plano 23|24 Escola+; criação do dossiê digital do Departamento; ação de formação "Using techy tools to develop speaking skills", no dia 14 de fevereiro, para os docentes de Inglês.

A docente Ana Cristina Pereira manifestou a sua disponibilidade para assumir a coordenação do Português Língua Não Materna.

Na reunião do dia **7 de setembro**, foram apresentados e analisados todos os documentos elaborados, em reuniões de grupo disciplinar de Francês e de Inglês, de acordo com as orientações e os normativos legais, a saber: Planificações e Critérios de avaliação/classificação, fichas de auto, hetero e coavaliação, grelhas-resumo dos critérios de avaliação para informação aos Encarregados de Educação; definiram-se os instrumentos a utilizar para a recolha de informação de diagnóstico; foram aprovadas as grelhas de registo de avaliação das disciplinas de Francês e de Inglês; o grupo de Inglês apresentou a proposta de um passeio

escolar para os finalistas do 9.º ano; foi apresentada a atualização da base de dados dos alunos de Português Língua Não Materna, alertando-se para que os docentes seguissem os procedimentos definidos. Foi dado conhecimento de documentação específica e apelou-se a uma estreita articulação entre o professor de Português e o Conselho de Turma; foi analisada a proposta de Plano 23|24 Escola+ e foram selecionadas as atividades mais ajustadas ao Departamento, a saber: 1.1 - Escola a ler, 1.2 - Ler — conhecer, aprender e ensinar, 1.3 - Diário de escritas, 2.2 - Começar um ciclo, 2.3- Turmas dinâmicas (PLNM), 2.4 -Constituição de equipas educativas, 2.5 - Avançar recuperando, 2.6 - Aprender integrando, 3.4 - Recuperar com Artes e Humanidades, 3.5 - Recuperar incluindo, 5.1-Aferir, diagnosticar e intervir, 6.5 - Português em Imersão e 6.6 - «O Quarto Período» /Mochila Cultural; e veicularam-se as informações do Conselho Pedagógico de 4 de setembro.

Na reunião do dia **21 de novembro**, foram transmitidas as informações do Conselho Pedagógico de 30 de outubro; foram ainda veiculadas informações acerca dos seguintes assuntos: análise dos resultados da Prova Final de Português do nono ano; disponibilização das Informações-prova das provas noventa e um – Português 9.ºano, noventa e três/ noventa e quatro – PLNM 9.ºano, oitenta e um - Inglês 8.ºano e oitenta e cinco – Português 8.ºano; participação nas Olimpíadas da Língua Portuguesa; seleção de obras para o Concurso Intermunicipal de Leitura do Cávado (CILC); agendamento da reunião do grupo de Português 2.º ciclo para análise dos resultados da Prova de Aferição desta disciplina; foi analisado o Código de Conduta Disciplinar, tendo-se destacado alguns pontos; foi feito o ponto da situação referente aos alunos de Português Língua Não Materna, tendo sido apresentada a base de dados atualizada, alertando-se para a necessidade de se formar, futuramente, uma turma constituída apenas por alunos que frequentam a disciplina de PLNM; foi analisado o documento “Linhas Orientadoras do Apoio 2023-2024”; referiu-se que a atividade “Viagem a Londres”, proposta pelo grupo de Inglês, foi aprovada em Conselho Pedagógico; lembrou-se que se aproximam as comemorações dos cinquenta anos do vinte e cinco de Abril e que, dada a sua importância e para defender “os ideais de Abril”, esta deveria ser uma data a assinalar na escola, através da realização de algumas atividades; foi apresentada a calendarização do processo de avaliação docente 2023-2024.

Na reunião de **23 de janeiro**, foi feita a análise/avaliação do sucesso académico do primeiro período letivo e foram definidas estratégias de promoção do sucesso; foi feita a análise do

sucesso académico dos alunos de Português Língua Não Materna (PLNM), tendo sido solicitada uma atenção especial a estes alunos como facilitadora da sua integração e uma articulação positiva e eficaz com o respetivo Conselho de Turma. Foram lembrados os procedimentos a implementar com os novos alunos de Português Língua Não Materna e foi salientado que todos os alunos já possuíam o respetivo manual escolar de acordo com o seu nível de proficiência; foi feito o ponto da situação relativo ao Apoio de Português Língua Não Materna (PLNM), destacando-se que todos os alunos usufruem do mesmo; verificou-se o cumprimento das Aprendizagens Essenciais; foram apresentados contributos para o relatório semestral do departamento sobre a atividade desenvolvida; foram transmitidas informações acerca dos seguintes assuntos: reunião do grupo disciplinar de Português do 2.º ciclo para análise dos resultados da Prova de Aferição de Português do 5.º ano; 1.ª fase do Concurso Intermunicipal de Leitura do Cávado (CILC); Semana da Leitura; Feira do Livro; Sarau de Poesia e Música; Projeto Cultural de Escola; Projeto EDA50 – Escolas à Descoberta de Abril; Olimpíadas da Língua Portuguesa; Comemoração do Dia do Aluno e dos 25 anos da EBMEA.

Na reunião de **20 de fevereiro**, efetuou-se a análise e aprovação do Relatório Semestral de Atividade do Departamento; foram transmitidas informações acerca dos seguintes assuntos: constituição das equipas para a elaboração das informações-prova; Concurso de Poesia “25 de Abril” dinamizado pela Equipa da Biblioteca Escolar.

Na reunião de **23 de abril**, foi feita a análise/avaliação do sucesso académico do segundo período letivo e foram definidas estratégias de promoção do sucesso; foi feita a análise do sucesso académico dos alunos de Português Língua Não Materna (PLNM), tendo sido solicitada uma atenção especial a estes alunos como facilitadora da sua integração; verificou-se o cumprimento das Aprendizagens Essenciais; foram analisadas e aprovadas as Informações – Prova (Provas de Equivalência à Frequência e Prova a Nível de Escola); foram transmitidas informações acerca dos seguintes assuntos: período para apreciação, seleção e adoção dos manuais escolares de Português e de Inglês 2.º Ciclo; Feira do Livro na EBVV; Fase Final do Concurso Intermunicipal de Leitura do Cávado (CILC) com a participação de três alunos deste Agrupamento; atividade do grupo de Francês no âmbito do Dia Internacional da Francofonia; participação de dois alunos no 3.º Encontro Nacional de Jovens Jornalistas, em Ponte de Lima, promovido pela Direção-Geral da Educação e o projeto PÚBLICO na Escola com a colaboração do Agrupamento de Escolas de Freixo e da Câmara Municipal de Ponte de Lima. A

Coordenadora sugeriu a criação, no próximo ano letivo, do Clube de Jornalismo. No Projeto Cultural de Escola já foi contemplada a sua criação.

Na reunião de **28 de maio**, procedeu-se à apreciação e votação de propostas de adoção de manuais escolares (Inglês e Português) para o quinto ano de escolaridade; foi apresentado o Plano de Formação proposto pelo CFAC (Centro de Formação do Alto Cávado), que havia sido enviado previamente para análise, não tendo sido apresentadas quaisquer sugestões de alteração.

Na reunião de **11 de julho**, efetuou-se a análise/avaliação do sucesso académico do terceiro período letivo – justificação crítica sobre os resultados académicos alcançados e reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas; procedeu-se à análise do sucesso académico dos alunos de Português Língua Não Materna (PLNM); realizou-se o balanço da implementação do apoio de Português Língua Não Materna; fez-se o levantamento do cumprimento das Aprendizagens Essenciais; procedeu-se à avaliação das atividades do Departamento no âmbito do PAA; foram apresentadas estratégias organizacionais que tiveram por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo e, na presença do Diretor do Agrupamento e por sua solicitação, foram apresentadas medidas no sentido de promover o bem-estar para todos os intervenientes educativos; foram analisados e aprovados, para o próximo ano letivo, os seguintes documentos das diferentes disciplinas que compõem este departamento: Planificações e Critérios de avaliação/classificação, fichas de auto, hetero e coavaliação, grelhas-resumo dos critérios de avaliação para informação aos Encarregados de Educação e grelhas de avaliação; procedeu-se à análise e aprovação do Relatório Final de Atividade do Departamento; e foram transmitidas as informações do Conselho Pedagógico do dia 9 de julho.

Por uma questão prática de agilização dos trabalhos, as reuniões dos dias 23 de janeiro, 23 de abril e 11 de julho foram iniciadas em grupos disciplinares e lideradas por cada Subcoordenadora, seguindo-se o plenário para verificação/aprovação conjunta do trabalho desenvolvido.

Reuniões de Grupo Disciplinar

Apresentam-se as reuniões efetuadas, referindo-se os assuntos abordados.

Subcoordenação de Português – 2.º ciclo

Reunião dia 9 de janeiro de 2024

Ponto único da ordem de trabalhos:

Análise dos resultados da Prova de Aferição de Português – 5.º ano, enviados pelo Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), relativos a 2023.

Reunião dia 21 de maio de 2024

Ordem de trabalhos:

Ponto um - Apreciação dos manuais escolares de Português do 5.º ano disponíveis para adoção;

Ponto dois – Seleção do manual a adotar.

Subcoordenação de Português – 3.º ciclo

Reunião dia 17 de outubro de 2023

Ponto único da ordem de trabalhos:

Análise dos resultados das Provas Finais de 9.º ano, de acordo com os resultados enviados pelo Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), relativos a 2023.

Subcoordenação de Inglês – 2.º ciclo

Reunião dia 28 de maio de 2024

Ponto único da ordem de trabalhos:

Ponto um - Adoção do manual escolar para o quinto ano de escolaridade.

Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica

Ao longo do ano letivo, o trabalho de articulação com as diferentes estruturas e / ou serviços do agrupamento - Serviço de Psicologia e Orientação, Gabinete de Apoio ao Aluno, Projeto de Educação para a Saúde (PES), Biblioteca Escolar, Equipa das Tecnologias de Informação e Comunicação e Conselho de Diretores de Turma – com o objetivo de se desenvolverem estratégias de diferenciação pedagógica foi efetuado, essencialmente, ao nível dos Conselhos de Turma e das respostas que os docentes procuraram encontrar para atender à especificidade das suas turmas, dos seus alunos.

Considera-se que os elementos deste Departamento mantiveram uma profícua articulação com os vários serviços e estruturas de modo a desenvolver práticas pedagógicas inclusivas. O trabalho desenvolvido, tomando como referência as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências do Perfil dos Alunos, procurou proporcionar oportunidades de sucesso a todos os alunos.

Desenvolvimento de componentes curriculares locais e adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

- Inovação e práticas educativas de sucesso

Oficinas de escrita

A dinamização de **Oficinas de Escrita**, no âmbito da disciplina de Português, teve impactos significativos no desenvolvimento das competências na área de linguagens e textos, considerando-se uma prática relevante na promoção do sucesso educativo.

Metodologias ativas – trabalho de projeto

Recorreu-se às **metodologias ativas**, nomeadamente à aprendizagem baseada em trabalho de projeto. No âmbito desta metodologia, as propostas de atividade para avaliação da interação e produção orais, na disciplina de Inglês, foram delineadas com a intenção de desenvolver, não só a competência comunicativa, como também a criatividade, a utilização ativa das tecnologias digitais, com enfoque nas *soft skills*, mobilizando, assim, inúmeras competências de aprendizagem formal e informal. Privilegiaram-se temáticas que apelassem diretamente à experiência pessoal de cada aluno, por forma a criar uma experiência comunicativa resultante de um processo de tomada de decisão constante, de forma fundamentada, apelando ao seu sentido crítico, bem como à sua capacidade para resolver problemas/desafios.

“Coopera” – Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional

Procedeu-se à implementação, nas turmas 7.ºE, F e G, na abordagem e estudo do Texto Dramático, do trabalho cooperativo e de técnicas/métodos de aprendizagem cooperativa. Verificou-se que os alunos adquiriram competências e que fortaleceram relações pessoais.

- Medidas de promoção do sucesso educativo

Destacam-se como medidas promotoras do sucesso educativo as abaixo elencadas.

Análise dos resultados da avaliação interna

Em sede de Departamento, procedeu-se à **análise dos resultados da avaliação interna** dos três períodos, tendo sido identificados os fatores associados aos resultados alcançados. Na sequência da análise efetuada, nas reuniões dos dias 23 de janeiro e 23 de abril, foram apresentadas estratégias de promoção do sucesso educativo pelas diferentes disciplinas que compõem este Departamento, as quais se encontram elencadas nas respetivas atas. Na reunião do dia 11 de julho, foram apresentadas propostas de estratégias organizacionais que tiveram por base os resultados académicos alcançados e os efeitos das estratégias adotadas ao longo do presente ano letivo.

Análise dos resultados da avaliação externa

A análise dos resultados das Provas de Aferição (5.º ano – Português) constituiu um momento de reflexão crucial. A análise do **REPA Escola** e do **REPA Turma** promoveu a tomada de decisões pedagógicas ajustadas ao contexto pedagógico e, deste modo, promotoras do sucesso educativo.

A análise dos resultados das Prova Final (9º ano – Português) permitiu aos docentes uma reflexão sobre as intervenções pedagógicas adotadas. Assim, o grupo de Português prosseguiu o trabalho planeado para o presente ano letivo, reajustando, sempre que necessário, as estratégias para a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados dos discentes. Acresce referir que os docentes continuaram a chamar a atenção dos alunos para a sua responsabilização face ao trabalho que envolve a disciplina de Português, bem como solicitaram o seu empenho e comprometimento aquando da realização da Prova Final do presente ano letivo, tal como fizeram os alunos do ano letivo transato.

A análise dos resultados da avaliação constituiu uma excelente oportunidade para promover uma reflexão conjunta promotora do (re)ajustamento das práticas pedagógicas às necessidades e especificidades de todos alunos, promovendo, assim, a qualidade do sucesso e a melhoria do serviço educativo.

Aplicação de medidas universais, seletivas e adicionais

Sempre que necessário, foram delineadas medidas de apoio à aprendizagem, organizadas em diferentes níveis de intervenção, para dar respostas adequadas a cada aluno, permitindo-lhe adquirir uma base comum de competências, valorizando as suas capacidades e interesses. Deste modo, procurou assegurar-se que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória fosse atingido por todos.

Apoio de Português Língua Não Materna

Esta modalidade de apoio tem-se revelado de extrema importância para o desenvolvimento da proficiência linguística dos alunos de PLNM. O trabalho desenvolvido esteve também orientado para a integração social e escolar destes alunos.

Apoio Individualizado

Também a aplicação da medida **apoio individualizado**, destinada aos alunos com medidas seletivas ou adicionais, tem permitido colmatar as dificuldades reveladas por estes alunos.

Escola a ler – ação específica do domínio “Leitura e Escrita” do Plano de Recuperação das Aprendizagens 23 | 24 Escola +.

Foram disponibilizados materiais didáticos e organizados momentos de leitura em coletivo, em grupo e individual, com recurso a diferentes estratégias. Assim, em várias turmas dos 2.º e 3.º ciclos, na disciplina de Português, foram desenvolvidas atividades com o objetivo de fomentar a leitura orientada em sala de aula, a saber: **Clube de Leitura, Leituras Encenadas, 10 minutos a Ler e Projetos de Leitura.**

Destacou-se que, em colaboração com a Biblioteca Escolar, aquando da “Feira do Livro”, um aluno do 7.º E (EBVV) fez a apresentação do “**Projeto de Leitura**” no espaço da Feira do Livro. Assim, o aluno, com a colaboração de colegas da turma, apresentou “O Príncipezinho”, de Antoine de Saint-Exupéry, numa encenação presenciada pelas crianças dos JI da Loureira e do Centro Escolar de Vila Verde.

Concursos Literários

A participação em **concursos literários** procurou melhorar as aprendizagens dos alunos e promover o sucesso educativo. A título exemplificativo, destaca-se a participação no Concurso Intermunicipal de Leitura do Cávado (CLIC), o Concurso Uma aventura ... Literária 2024 e o Concurso de Poesia “25 de Abril”.

Salientou-se o excelente desempenho de uma aluna do 6.º A (EBVV) que participou na fase final do Concurso Intermunicipal de Leitura do Cávado (CILC), tendo conquistado o terceiro lugar.

Outras iniciativas

3.º Encontro Nacional de Jovens Jornalistas

Nos dias 9, 10 e 11 de abril de 2024, dois alunos do Agrupamento de Escolas de Vila Verde participaram no 3.º Encontro Nacional de Jovens Jornalistas, em Ponte de Lima, promovido pela Direção-Geral da Educação e o projeto PÚBLICO na Escola com a colaboração do Agrupamento de Escolas de Freixo e da Câmara Municipal de Ponte de Lima.

Cerca de 100 alunos dos ensinos básico e secundário, acompanhados por 40 professores, chegaram de todo o país dispostos a partilhar e dar a conhecer, observar e aprender, experimentar e noticiar, conviver e divertir-se.

Os nossos alunos puderam assistir à partilha de experiências de jovens jornalistas de várias escolas do país e participaram no Workshop “Redação do jornal do encontro (plataforma TRUE), dinamizado pela coordenadora do PÚBLICO na Escola, Bárbara Simões.

A organização local surpreendeu com uma caminhada noturna pela Área Protegida das Lagoas de Bertiandos e São Pedro d’Arcos, no dia 9 de abril, e uma Aventura Digital, para conhecimento do centro histórico de Ponte de Lima, em registo jornalístico, no dia 10 de abril. Nesta última atividade, os participantes foram distribuídos por 15 equipas, destacando-se a equipa dos nossos alunos (equipa 9 – Feiras Novas) que obteve o merecido terceiro lugar, com o seu entusiástico contributo e empenho.

- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e Ferramentas *web*

A integração de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e ferramentas *web* na prática letiva ocorreu sempre que os docentes, atendendo à especificidade das turmas e aos domínios a trabalhar, consideraram oportuno fazê-lo. Essa integração favoreceu o desenvolvimento da literacia digital dos alunos, traduzindo-se numa maior motivação e conseqüente qualidade das

aprendizagens. A título ilustrativo, salientam-se algumas ferramentas utilizadas: *Kahoot*, *Padlet*, *Tricider*, *Mentimeter*, *Quizizz*, *Canva*, *Ted-Ed* e *Socrative*. Também a utilização da plataforma de comunicação do Agrupamento constituiu uma ferramenta importante na interação entre professores e alunos. Destaca-se, ainda, a utilização das plataformas *Classroom*, *Meet*, *Zoom*.

A utilização das TIC e Ferramentas web teve como linha orientadora a premissa de que o recurso ao universo vasto de ferramentas digitais só faz sentido se priorizarmos a pedagogia e a formação de indivíduos criativos, com pensamento crítico e capazes de resolver problemas, numa atitude proativa e integradora de valores e competências transversais.

Na disciplina de Inglês, com o intuito de promover a competência digital dos aprendentes, foram propostas atividades, no âmbito da avaliação dos domínios da interação e produção orais, cuja construção e apresentação solicitou a criação de vídeos e *podcasts*, formatos muito apelativos para os alunos, apresentando-se também como instrumentos de avaliação complementares aos habitualmente aplicados em sala de aula e, conseqüentemente, conciliadores de diferentes perfis de aprendizagem.

Português Língua Não Materna (PLNM)

No Agrupamento, estão inseridos trinta e sete alunos que frequentam PLNM. Constata-se que houve um aumento dos alunos de nacionalidade estrangeira em relação ao ano letivo anterior, assim como se verificam alterações no país de origem dos alunos. Deste modo, os alunos de PLNM apresentam uma diversidade relativamente aos países de origem, verificando-se uma predominância de alunos provenientes de França (dezassete). Há quatro alunos oriundos da Suíça, quatro da Colômbia, três da Venezuela, dois do Uruguai, dois da Ucrânia, sendo estes avaliados pelo sistema educativo ucraniano, um aluno de Andorra, um do Luxemburgo, um da Índia, um de Marrocos e um aluno dos Estados Unidos da América.

No que concerne aos diferentes Níveis de proficiência dos alunos do Agrupamento, menciona-se o seguinte: no segundo ciclo, há seis alunos do Nível de proficiência Iniciação - Nível A1 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR); quatro alunos do Nível de proficiência Iniciação - Nível A2 do QECR e nove alunos do Nível de proficiência Intermédio - Nível B1 do QECR. No terceiro ciclo, os alunos posicionam-se da seguinte forma: há oito alunos do Nível de proficiência Iniciação - Nível A1 do QECR; seis alunos do Nível de proficiência

Iniciação - Nível A2 do QECR e quatro alunos do Nível de proficiência Intermédio - Nível B1 do QECR.

No início do ano letivo, foram elaborados e aprovados os respetivos critérios de avaliação e de classificação para estes alunos, para diferentes níveis de proficiência linguística e foi feita a atualização do seu nível de proficiência.

Ao longo do ano, foram ingressando no Agrupamento vários alunos oriundos do estrangeiro. Feita a sua identificação, procedeu-se, com celeridade, à determinação do nível de proficiência linguística dos mesmos, permitindo que beneficiassem, desde cedo, de apoio no âmbito do PLNM. Salienta-se que os professores de Português estabeleceram uma estreita articulação/colaboração com os respetivos Conselhos de Turma de modo a facilitar e a acelerar a integração escolar destes alunos.

Destaca-se que foi efetuada a monitorização dos resultados escolares destes alunos com o objetivo de se definirem estratégias promotoras do seu sucesso educativo.

No final do presente ano letivo, regista-se que, no segundo ciclo, cinco alunos obtiveram um nível dois na disciplina de PLNM, no entanto, transitaram para o ano seguinte. Relativamente ao terceiro ciclo, sete alunos obtiveram um nível dois na referida disciplina e destes, quatro não transitaram de ano. Verifica-se que a taxa de transição de alunos de PLNM foi de 98,18%.

Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

A partilha e a criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores foram uma constante neste Departamento. No início do ano letivo, destaca-se a análise e atualização das planificações e critérios de avaliação/classificação por ano de escolaridade e por disciplina.

Salienta-se que, ao longo do ano letivo, a partilha de instrumentos de avaliação foi regular. Destaca-se, ainda, a partilha de informações, de projetos, de experiências pedagógicas inovadoras e de boas práticas como outra vertente digna de registo.

Atividades no âmbito de grupo disciplinar

FRANCÊS

Dia Internacional da Francofonia

No âmbito do Dia Internacional da Francofonia (20 de março), o grupo de Francês promoveu, junto dos alunos, um trabalho de enriquecimento curricular a incidir sobre personalidades francesas notáveis.

O objetivo inerente a este trabalho consistia em divulgar à comunidade escolar a genialidade masculina francesa, no âmbito da arte (pintura, escultura, literatura, cinema, música, arquitetura, escultura...), assim como no âmbito da ciência, da política, da filosofia, do desporto, da astronomia, entre outros.

Na escola Básica de Vila Verde, este trabalho foi feito em articulação com o professor de Educação Visual. Nesta disciplina, os alunos fizeram o retrato de uma personalidade francesa. Na disciplina de Francês, os alunos fizeram uma biografia curta a destacar os aspetos em que cada uma se destacou.

De uma forma geral, os alunos realizaram trabalhos de boa qualidade.

Para assinalar esta efeméride, houve um almoço com uma ementa tipicamente francesa na cantina das duas escolas.

INGLÊS

Passeio Escolar a Londres - alunos 9.º ano

Os objetivos desta atividade concretizam-se num formato de aprendizagem que ultrapassa os limites do contexto de sala de aula, assegurando, assim, a diversificação de modelos e práticas de ensino. Enquadra-se, portanto, nas práticas de inovação pedagógica promotoras de sucesso visto que: promove o desenvolvimento das competências comunicativas, intercultural e estratégica em contexto de aprendizagem informal; permite o contacto direto com a Língua e Cultura Inglesas; incentiva os alunos para o estudo da Língua Inglesa; proporciona o contacto com outras culturas e diferentes hábitos de vida, experienciando um contexto social diferente; promove o conhecimento do património cultural, histórico e linguístico dos países de Língua

Inglesa; proporciona oportunidades de comunicação em contexto real pela interação com falantes nativos e possibilita práticas e vivências que potenciam o exercício de uma cidadania responsável e democrática.

Halloween, Valentine's Day, S. Patrick's Day

Na EBMEA, o grupo de Inglês dinamizou um desfile e decoração da Escola para celebrar o *Halloween* com os objetivos principais de dar a conhecer as tradições dos países anglófonos, colaborar para uma relação positiva com a aprendizagem da língua Inglesa, sensibilizar para diversidade cultural, ao mesmo tempo que se procurou estimular a imaginação e criatividade dos alunos.

Na EBVV, nas turmas 5.º D, 5.ºE, 6.º A e 6.º D, assinalou-se o dia do *Halloween*, o de São Valentim e o de São Patrício, com exposições de trabalhos elaborados pelos alunos, na entrada do bloco de aulas. As atividades tiveram como objetivos familiarizar os alunos com vocabulário específico da língua inglesa, promover a criatividade, incentivar a participação e dar a conhecer a cultura/ história no âmbito desses dias.

PORTUGUÊS - 2.º ciclo

Dia da Integração dos alunos do 4.º ano-Biblioteca - 27 junho 2024

Os alunos do 4.º ano foram acolhidos e presenteados com a leitura dramatizada e a exploração da história "A árvore generosa". Esta atividade decorreu na Biblioteca que foi decorada a preceito para este evento. Pretendeu chamar-se à atenção dos futuros alunos da EBVV da importância daquele espaço na sua vida escolar e continuar a fomentar nos alunos o gosto e o prazer pela Leitura.

Interdisciplinaridade, relacionando a atividade deste departamento com a de outros departamentos

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

A interdisciplinaridade efetuou-se de forma mais vincada ao nível dos Conselhos de Turma em que os docentes partilharam experiências pedagógicas inovadoras, projetos, recursos e instrumentos inovadores e acordaram estratégias e experiências de aprendizagem que promoveram o sucesso educativo.

- Domínios de Autonomia Curricular

EBVV – 9.ºB, C, D, E - Francês e Educação Visual

No âmbito do Dia Internacional da Francofonia, as disciplinas de Francês e de Educação Visual desenvolveram um DAC. Na disciplina de educação visual, os alunos fizeram o retrato de uma personalidade francesa. Na disciplina de Francês, os alunos fizeram uma biografia curta a destacar os aspetos em que cada uma se destacou. De uma forma geral, os alunos realizaram trabalhos de boa qualidade.

- Atividades em articulação

No que toca à articulação com elementos de outros Departamentos, registam-se as atividades abaixo.

EBVV – 8.º C, D, E - Português e Ciências Naturais

No âmbito das disciplinas de Português e Ciências Naturais, foi realizada uma articulação em que os alunos escreveram um texto intitulado “Carta ao Extraterrestre” como um desafio à criatividade da turma no âmbito do tema “Condições da Terra para a existência de vida”. O trabalho foi apresentado oralmente na disciplina de Ciências Naturais."

EBVV – 8.º G - Português, Educação Moral e Religiosa Católica e Matemática

No âmbito de uma atividade de articulação, envolvendo as disciplinas de Português, Educação Moral e Religiosa Católica e Matemática, a turma do 8.º G, nos dias 29 de maio e 12 de junho, participou ativamente no projeto da HORTA ESCOLAR, tendo um número significativo de alunos revelado um grande entusiasmo, *in loco*, na execução das tarefas. Realizaram-se inúmeras atividades, tais como limpeza do espaço (remoção de ervas daninhas dos legumes), colheita de favas e apanha dos seus caules para compostagem, entre outras atividades.

No fim, procedeu-se ao sistema de rega cuja água foi extraída dos recipientes que acolhem a água da chuva. Assim sendo, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre a importância de cuidar da terra (como uma terapia e colheita de produtos biológicos), em prol da educação ambiental, valores humanos ao serviço de uma ecologia integral.

Todo o trabalho protagonizado pelos rapazes da turma foi realizado com responsabilidade, empenho e alegria, ao passo que as alunas impulsionaram dinâmicas sobre ecologia. No fim, houve um lanche de confraternização, tendo havido um momento de convívio salutar entre professores e alunos ao serviço do meio ambiente e da nossa horta.

EBMEA – turmas 9.º ano Português e Ciências Naturais

No âmbito do Projeto Ciência Viva, aquando da abordagem da temática da Obesidade, as disciplinas de Ciências Naturais e de Português trabalharam em estreita articulação. Aproveitou-se para trabalhar um tema específico de Ciências Naturais e a estrutura inerente a um texto de opinião-argumentativo. Os alunos tiveram de escrever um texto de opinião-argumentativo sobre a temática abordada.

EBVV – 6.ºA – Português e EMRC

Aula de campo - Piquenique educativo/pedagógico

Os alunos do 6.ºA realizaram um piquenique educativo/pedagógico com o objetivo de aplicar a prática aos conteúdos programáticos aprendidos em sala de aula. Os alunos puderam consolidar de forma lúdica e diferenciada e aprofundar, na prática, o vocabulário específico sobre o tema *HEALTHY FOOD*. Os alunos tiveram de legendar, em inglês, alimentos ou

utensílios. O docente de EMRC apelou aos alunos para “o saber ser” e “o saber estar”. Reforçou-se a componente lúdica na aprendizagem do inglês e o convívio entre alunos e professores.

Outras atividades em articulação/Iniciativas

Academia de Música de Vila Verde

Sarau de Poesia e Música

Em estreita articulação com a Academia de Música de Vila Verde, vários alunos participaram no **Sarau de Poesia e Música**, realizado no dia 9 de fevereiro. Os alunos do agrupamento levaram ao palco muitas histórias, muitos poemas lidos/declamados, musicados, ilustrados e/ou dramatizados de diversos autores focando o tema o “Amor e Liberdade”. O AEVV apresentou também duas peças de teatro “Pedro e Inês” e “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá”. De registar a qualidade das apresentações e a forma entusiástica como os alunos aderiram à atividade. Esta enquadrou-se na programação cultural da Câmara Municipal de Vila Verde -"Namorar Portugal -Fevereiro, Mês do Romance".

Biblioteca Escolar

Destaca-se a estreita articulação com a **Biblioteca Escolar (BE)**. Houve uma colaboração assídua e articulada entre os docentes de Português e a Biblioteca Escolar, na EBMEA e na EBVV, a nível da realização de diversos desafios literários relacionados com a leitura e os livros, com recurso às tecnologias de informação e comunicação. Todas as atividades tinham como objetivos a promoção de hábitos de leitura e a capacitação dos alunos para a compreensão, a interpretação e a fruição de textos literários.

Salientam-se as seguintes atividades em articulação com a Biblioteca Escolar: **Concurso Intermunicipal de Leitura do Cávado** e o **Concurso de Poesia “25 de Abril”**.

Regista-se, ainda, a articulação deste Departamento com a BE aquando da dinamização da **Feira do Livro**.

De notar também que a turma do nono A da EBVV bem como a turma do nono C da EBMEA foram convidadas a participar no projeto da Rede de Bibliotecas de Vila Verde “**Contos à Solta**”. No início do segundo período, os alunos das referidas turmas, em colaboração com as respetivas professoras de Português, deram continuidade a um texto que recebeu o mote da Presidente da Câmara Municipal, Dra. Júlia Fernandes, e que teve o seu primeiro capítulo escrito por uma turma da Escola Secundária de Vila Verde. A continuação da história receberá o contributo de outras turmas das escolas do concelho com segundo e terceiro ciclos.

Câmara Municipal de Vila Verde

Concurso “Cartas a Santo António”

Regista-se a participação de um docente do Departamento como elemento do júri no concurso Cartas a Santo António, promovido pelo Projeto Expressar - Câmara Municipal de Vila Verde.

Cerimónia de Entrega dos Prémios de Mérito

No âmbito da disciplina de Português e em articulação com a Academia de Música de Vila Verde, dois alunos da turma 6.º A participaram na Cerimónia de Entrega dos Prémios de Mérito, realizada no dia 2 de março, onde declamaram um poema relacionado com o tema do 25 de Abril. Este convite proveio do seu excelente desempenho na declamação do poema no Sarau de Poesia e Música. Os alunos demonstraram muito empenho e dedicação, tendo sido congratulados pelo seu trabalho.

Clube Europeu

No âmbito das atividades do “Dia do Aluno”, na EBVV, promoveu-se entre a Coordenadora de PLNM em colaboração com o “Clube Europeu” uma “Mostra Intercultural”, no sentido de se apresentar e difundir a cultura das diferentes nacionalidades dos alunos da escola. Deste modo, foram expostos objetos, mapas, fotografias, pequenos cartazes informativos e desdobráveis.

Comemoração dos 50 anos do 25 de Abril

Os docentes deste departamento envolveram-se de forma ativa na comemoração dos 50 anos do 25 de Abril. De seguida, destacam-se algumas das iniciativas dinamizadas.

- Representação teatral “**A Liberdade saiu à rua num dia assim**” foi magnificamente conseguida, uma vez que os alunos assimilaram o sentido da luta e da resistência através de diferentes formas, e tomaram consciência do que muitos tiveram de lutar para poderem dar voz à Democracia e à Liberdade. Os alunos foram responsáveis pela encenação, escolha de adereços e percursos/movimentos em palco, dando vida à “Liberdade” num encontro alegórico e improvável com o Diabo e o Anjo de Gil Vicente.

- Dia 23 de abril, os alunos realizaram uma ruidosa e animada manifestação, onde expressaram, com palavras de ordem e os **coloridos cartazes, poemas e manifestos** a defesa dos valores humanistas. Estas intervenções artísticas, literárias panfletárias fizeram parte dos diferentes momentos da “Manif”. Os alunos da turma 7.ºG de Vila Verde caracterizaram-se com roupas e adereços dos anos 70, fizeram cartazes com palavras de ordem, cantaram e marcharam ao som de músicas de intervenção. Destacou-se o elevado empenho e atitudes de todos os alunos. Esta atividade foi alvo de reconhecimento nos meios de comunicação social e das redes sociais.

- A Biblioteca e os professores de Português, no dia 26 de abril, levaram à cena a dramatização subordinada ao tema “Livros Censurados”. Foram lidos os poemas de “Abril” pelos alunos premiados no concurso da biblioteca EBMEA e no do Município. A encenação da peça “**A liberdade saiu à rua**” pelos alunos do 9.º A entusiasmou os presentes. Para interiorizarem melhor o que é “a liberdade de expressão”, alguns alunos do 9.ºC apresentaram-se como “Autores”, que foram vítimas da censura, e outros de “Censores” cujas sentenças de censura do Regime apresentavam. Através desta dramatização, os alunos mostraram que muitos livros e muitos autores que hoje lemos livremente nem sempre estiveram ao nosso alcance. Escolheram e encarnaram alguns destes escritores portugueses que faziam parte da “lista negra”, como Aquilino Ribeiro, Natália Correia, M^ª Teresa Horta, Manuel Alegre, entre outros.

- Os alunos das turmas E, F e G do 7.º Ano da Escola Básica de Vila Verde redigiram poemas em “Oficina de Escrita”, os quais, depois de avaliados e classificados, foram expostos quer na Biblioteca Escolar, quer na “Adega Cultural” de Vila Verde em representação do Agrupamento de Escolas de Vila Verde. O poema “Cantar Abril” redigido por um aluno 7.ºG foi dito pelo

mesmo na "Sessão Solene de Abertura da Arte de Rua". Os alunos das turmas referidas anteriormente colaboraram com muito empenho na construção de cravos para enfeitar os diversos espaços da Escola, das ruas de Vila Verde (Arte de Rua) e da Adegas Cultural onde decorreram muitas atividades do Agrupamento de Escolas de Vila Verde.

Plano Nacional das Artes – Plano Cultural de Escola (PCE)

Várias atividades desenvolvidas integram o Plano Cultural de Escola.

Projeto "Eco-Escolas"

A professora de Português e Diretora de Turma do 7.º G da Escola Básica de Vila Verde articulou e colaborou diretamente com os responsáveis do projeto "Eco-Escolas". Os alunos fizeram o traçado da alcateia de Vila Verde e atribuíram-lhe o nome "Trilho Eco-Lobo". Este Eco-Trilho, fruto da articulação do projeto Eco-Escolas (EBVV) com o Município de Vila Verde e o projeto *Life Wild Wolf*, será publicado no *Wikiloc*. Integrará parte do trabalho do Concurso Nacional no âmbito do Eco-Escolas.

Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento

Houve o cuidado de promover a integração dos docentes menos experientes ou recentemente chegados ao Agrupamento. Numa fase inicial, via plataforma de comunicação e/ou através de contactos pessoais, foram facultados de imediato os documentos estruturantes/orientadores da ação educativa do Agrupamento, bem como todas as informações tidas como necessárias para que esses docentes se inteirassem das dinâmicas de funcionamento do Grupo, do Departamento e da Escola/Agrupamento.

Foi, de igual modo, facultado o acesso imediato ao dossiê digital, para que pudessem, desta forma, consultar, entre outros documentos, os recursos didático-pedagógicos necessários para a prática letiva.

Foram, também, disponibilizados os contactos da Coordenadora e respetivas Subcoordenadoras (e-mail/telemóvel) o que agilizou o processo de integração.

Estes docentes foram contactados com regularidade quer pela Coordenadora, quer pelas respetivas Subcoordenadoras, para aferição da sua integração na Escola/Agrupamento.

Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia

Registou-se uma participação ativa deste Departamento na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia através da Coordenadora e dos representantes em cada grupo de trabalho. Grande parte das ações foi previamente discutida e concertada em sede de Departamento, permitindo a tomada de posições acerca de diversos assuntos, garantindo-se, assim, a participação de todos.

Neste ponto, destaca-se a análise detalhada das planificações e dos critérios de avaliação e de classificação elaborados anteriormente e consequente melhoria/atualização, tendo por base as orientações da Equipa de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). As planificações encontram-se arquivadas, no dossiê digital do Departamento, por ano/disciplina. Salienta-se, ainda, a participação na elaboração do Plano de Recuperação das Aprendizagens 23|24 Escolas+ e do Plano Anual de Atividades.

Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo

- Atividades Formativas

Os docentes deste Departamento manifestaram sempre uma preocupação com a sua formação contínua, procurando uma atualização constante em várias áreas.

No quadro abaixo, elencam-se as atividades formativas realizadas.

Designação da Ação 1.º semestre	Entidade promotora	Duração
“Aprendizagem Cooperativa: um modelo pedagógico transformador”	CFAC	3 horas
“Avaliar para Aprender: a supervisão e a gestão do processo de classificação no 1º e 2º ciclos do ensino básico”	IAVE	25 horas
“Youth Action Culture – Rumo à Democracia Cultural”	Equipa do PNA e CFAE-A23	4 horas
“Ler mais para escrever melhor”	Raiz Editora	30 minutos
“Using Techy Tools to develop English Speaking Skills”	Porto Editora	2 horas
“How to get our secondary learners speaking English”	Oxford University Press	2 horas
“Dar a volta ao texto: estratégias para o desenvolvimento da compreensão leitora e escrita”	ASA	1 hora
“Projetos no Currículo” (reunião de Microrrede Temática)	DGEste –Equipa Regional do Norte	1 hora

Designação da Ação 2.º semestre	Entidade promotora	Duração
Webinar “A importância da autonomia para o crescimento pessoal”	Leya Educação	30 minutos
“Gestão positiva de conflitos”	CFAC	3 horas
“Jornadas da Leitura: do PISA à sala de aula”	IAVE	9 a 11 de maio
“Ética, Direitos Humanos e Inteligência Artificial”	DGE	1 hora
“Projeto Ambientaliza-te” (reunião de Microrrede Temática)	DGEste-ERN	1 hora
“Gramática Divertida”	Raiz Editora	30 minutos
Webinar “Como ler e utilizar os resultados da avaliação externa”	RBE	90 minutos
“Estou sem palavras... A prioridade do ensino explícito do léxico”	Porto Editora	45 minutos
Webinar “Making it easy – Differentiated Activities for Productive Skills”	LEYA	30 minutos
“Hop on a storytelling journey”	Porto Editora	45 minutos
“Speak Up- Teaching speaking skills in a cross-cultural classroom”	CDP	25 horas
37th Annual APPI Conference – “The Future of Education: EFL Challenges”	APPI	25 horas
“Curso Básico de Primeiros Socorros”	CFAC	25 horas
“Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional - nível 1”	CFAC	56 horas

webinar “Estou sem palavras... A prioridade do ensino explícito do léxico”	Porto Editora	1 hora
Webinar “NOVIDADES da Aula Digital”	Leya	1 hora
“Escola Virtual e Manual Interativo: inclusão e personalização”	Porto Editora	1 hora
Webinar “Literatura infantojuvenil ? mais do que ensinar, cativar”	Porto Editora	1 hora
“Os faróis da Leitura e da Escrita; estratégias motivacionais e formativas”	Raiz Editora	1 hora
“5.º ano e agora? - Quem semeia estratégias colhe resultados!”	Texto	1 hora
“Português e PLNM- por onde começar?”	Leya	1:15 horas
Ciclo de Encontros Temáticos – “50 anos de liberdade e desafios para a educação” “Como educar para o presente e o que é, realmente importante aprender?”	CFAE Braga/Sul	18 horas
“PLNM sim, mas não só!/Estratégias para melhor integrar os alunos estrangeiros nas diferentes disciplinas”	Porto Editora	45m
“Emoções da escrita na poesia, na prosa e nos contos”	Casa do Professor	25 horas
“Brincando com as palavras: mergulho na poesia”	Casa do Professor	25 horas
Webinar “Como desenvolver a autoestima”	Leya Educação	30 minutos Integrada
Webinar “A autodeterminação da identidade de género e expressão de género nas escolas”	Leya Educação	30 minutos
“Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional”- nível 1	CFAC	56 horas
“Teaching English language with Art”	Casa do Professor	25 horas
“Ler mais para ler melhor”	Raiz Editora	1 hora 30 minutos
“Arte e Democracia Integrada no 2.º Encontro Vila Verde (in) Artes - Livrementemente”	CFAC	4 horas
“Dar a volta ao texto - Estratégias para o desenvolvimento da compreensão leitora e da escrita”	Leya Editora	1hora e 30 minutos
“Using techy tools to develop English speaking skills”	Porto Editora	1 hora
“The Grammar Changer”	Porto Editora	1 hora
“A Europa na Escola”	DGE	6 horas
“Suporte básico de vida”	Equipa saúde escolar (PES)	2 horas
Webinar: “Language teaching in a context of coloniality and deep social inequality.”	ELLRA (Early Language Language Research Association)	90 minutos
“3.º Encontro de Jovens Jornalistas”	Centro de Formação e Inovação dos Profissionais de Educação- Escolas do Alto Minho e Paredes de Coura	12 horas

- Reflexões e estudos em Departamento Curricular

O trabalho desenvolvido por este Departamento assentou numa prática reflexiva constante, visando a melhoria da qualidade das práticas educativas. As reuniões realizadas, formais ou informais, promoveram reflexões sobre diversos assuntos, nomeadamente metodologias de trabalho, avaliação pedagógica, legislação, resultados de avaliação e formação.

- Análise/monitorização do sucesso académico

A análise/monitorização formal do sucesso académico efetuou-se em três momentos ao longo do ano letivo, tendo em conta os critérios de eficácia (taxas) e qualidade (médias) plasmados no Referencial. Destaca-se que, em todos os momentos de análise, foram tidos em conta os seguintes diferenciais: 4% no sucesso e 0,2 décimas nas médias. Seguem-se as análises por disciplina/período transcritas das grelhas de monitorização dos resultados escolares.

Francês

1.º período

No 7.º ano, a taxa de sucesso é de 86,57 %, registando-se uma taxa de insucesso de 13,43%. A taxa de sucesso alcançada está 10,50 abaixo do referencial. A média do sucesso alcançado é de 3,58 e está abaixo do referencial 0,27. No 8º ano, a taxa de sucesso é de 96,63%, registando-se uma taxa de insucesso residual. A média do sucesso alcançado é de 3,74, sendo idêntica à do referencial. No 9º ano, a taxa de sucesso é de 93,04%, sendo a taxa de insucesso 6,96%. A média do sucesso alcançado é de 3,67, sendo igualmente idêntica à do referencial.

2.º período

No 7.º ano, a taxa de sucesso é de 94,50 %, registando-se uma taxa de insucesso de 5,50 %. A taxa de sucesso alcançada é similar à do referencial. A média do sucesso alcançado é de 3,74 também é similar à do referencial. No 8.º ano, a taxa de sucesso é de 94,71 por cento, verificando-se uma taxa de insucesso de 5,29% . A taxa de sucesso atingida neste período é idêntica à do referencial. A média do sucesso alcançado é de 3,76, sendo idêntica à do referencial. No 9.º ano, a taxa de sucesso é de 88,89%, sendo a taxa de insucesso de 11,11 % . A taxa de sucesso alcançada está 6,73% abaixo do referencial. A média do sucesso alcançado é de 3,50, sendo igualmente idêntica à do referencial.

3.º período

Relativamente ao 7º ano, a taxa de sucesso é de 94,50%, sendo próxima à do referencial. Verifica-se que a taxa de insucesso é de 5,5%. Quanto ao critério qualidade, constata-se que a média obtida é de 3,73, sendo idêntica à média obtida nos últimos três anos. Relativamente ao 8.º ano, a taxa de sucesso situa-se nos 98,07%, estando em consonância com o referencial. A taxa de insucesso ronda os 2%. No que diz respeito à qualidade do sucesso, esta é de 4,02, estando acima do referencial 0,36. No 9.º ano, no que diz respeito ao critério eficácia, regista-se uma taxa de sucesso de 91,93%, verificando-se que está 3,69% abaixo do referencial. A taxa de insucesso ronda os 8%. No que concerne ao critério qualidade, a média obtida é 3,73, sendo igual à do referencial. No cômputo geral, os resultados académicos obtidos no sétimo, oitavo e nono anos patenteiam uma taxa de sucesso elevada, tendo a maioria dos alunos desenvolvido as aprendizagens essenciais da disciplina. No 8º ano, a taxa de insucesso é residual e no 7º e 9º anos, a mesma é baixa.

Inglês

1.º período

No 5.º ano, eficácia (taxa de sucesso) é de 87,56%, encontrando-se 2,13% abaixo do referencial (89,69%). No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,50) considera-se idêntico ao referencial (3,56), pois a diferença (0,05) não excede as 2 décimas. No 6.º ano, eficácia (taxa de sucesso) é de 77,06%, encontrando-se 16,75% abaixo do referencial (93,80%). No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,21) é 0,42 inferior ao referencial (3,63). No 7.º ano, eficácia (taxa de sucesso) é de 82,95%, encontrando-se 10,43% abaixo do referencial (93,38%). No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,35) é 0,26 inferior ao referencial (3,61). No 8.º ano, eficácia (taxa de sucesso) é de 83,65%, encontrando-se 14,14% abaixo do referencial (97,80%). No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,39) é 0,25 inferior ao referencial (3,64). No 9.º ano, eficácia (taxa de sucesso) é de 89,87%, encontrando-se 8,32% abaixo do referencial (98,19). No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,46) considera-se idêntico ao referencial (3,69), pois a diferença (0,23) não excede as 2 décimas.

2.º período

No 5.º ano, eficácia (taxa de sucesso) é de 79,81%, encontrando-se 9,88% abaixo do referencial (89,69%). No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,44) considera-se idêntico ao referencial (3,56), pois a diferença (0,12) não excede as 2 décimas.

No 6.º ano, eficácia (taxa de sucesso) é de 79,40%, encontrando-se 14,40% abaixo do referencial (93,80%). No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,33) é 0,30 inferior ao referencial (3,63). No 7.º ano, eficácia (taxa de sucesso) é de 89,95%, considerando-se idêntica ao referencial (93,38%). No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,53) considera-se idêntico ao referencial (3,61), pois a diferença (0,08) não excede as 2 décimas. No 8.º ano, eficácia (taxa de sucesso) é de 84,62%, encontrando-se 13,18% abaixo do referencial (97,80%). No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,48) considera-se idêntico ao referencial (3,64), pois a diferença (0,16) não excede as 2 décimas. No 9.º ano, eficácia (taxa de sucesso) é de 95,09%, considerando-se idêntica ao referencial (98,19). No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,64) considera-se idêntico ao referencial (3,69), pois a diferença (0,06) não excede as 2 décimas.

3.º período

No 5.º ano, eficácia (taxa de sucesso) é de 91,55%, considerando-se idêntica ao referencial (89,69%), pois a diferença (1,86%), não excede os 4 por cento. No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,77) considera-se idêntico ao referencial (3,56), pois a diferença (0,15) não excede as 2 décimas. No 6.º ano, eficácia (taxa de sucesso) é de 88,84%, encontrando-se 4,96% abaixo do referencial (93,80%). No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,48) considera-se idêntico ao referencial (3,63), pois a diferença (-0,15) não excede as duas décimas. No 7.º ano, eficácia (taxa de sucesso) é de 93,61%, considerando-se idêntica ao referencial (93,38%), pois a diferença (0,23%) não excede os 4 por cento. No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,69) considera-se idêntico ao referencial (3,61), pois a diferença (0,08) não excede as 2 décimas.

No 8.º ano, eficácia (taxa de sucesso) é de 91,79%, encontrando-se 6,01% abaixo do referencial (97,80%). No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,65) considera-se idêntico ao referencial (3,64), pois a diferença (0,01) não excede as 2 décimas.

No 9.º ano, eficácia (taxa de sucesso) é de 98,15%, considerando-se idêntica ao referencial (98,19), pois a diferença (-0,05%) não excede os 4 por cento. No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,89) considera-se idêntico ao referencial (3,69), pois a diferença (0,19) não excede as 2 décimas.

Português – 2.º ciclo

1.º período

No 5.º ano, a eficácia (taxa de sucesso) é de 83,25%, ficando 9,25% abaixo do referencial (92,5%). Quanto à qualidade (médias), o resultado é de 3,23, encontrando-se 0,27 abaixo do referencial (3,50).

No 6.º ano, a eficácia (taxa de sucesso) é de 84,55%, encontrando-se 10,88% abaixo do referencial (95,43%). No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,21) é 0,32 inferior ao referencial (3,53).

2.º período

No 5.º ano, a eficácia (taxa de sucesso) é de 78,87%, encontrando-se 13,63% abaixo do referencial (92,50%). Verifica-se uma descida de 4,38% em relação ao período transato. No que se refere à qualidade (médias), o resultado alcançado (3,16) é 0,33 inferior ao referencial (3,50) e 0,07 inferior ao do período anterior.

3.º período

No 5.º ano, a taxa de sucesso (eficácia) é de 88,73%, considerando-se idêntica ao referencial (92,50%), pois a diferença (3,77%) não excede os 4%. Relativamente ao período anterior, a taxa de sucesso subiu 9,86%. Quanto à qualidade (médias), a deste período (3,41) é idêntica ao referencial (3,50), visto que a diferença não excede as 2 décimas. Regista-se uma melhoria de 0,25 relativamente ao período anterior. No 6.º ano, a taxa de sucesso (eficácia) é de 93,16%, considerando-se idêntica ao referencial (95,43%), uma vez que a diferença (2,26%) não excede os 4%. Relativamente ao período anterior, a taxa de sucesso subiu 4,27%. No que se refere à qualidade (médias), a deste período (3,53) é igual ao referencial (3,53). Verifica-se uma ligeira melhoria de 0,19 relativamente ao período anterior.

Português – 3.º ciclo

1.º período

Relativamente à “Eficácia” (Taxas de sucesso) e à “Qualidade dos Resultados” (Médias) da Avaliação Final do 1.º Período, na disciplina de Português, houve uma descida. Ao nível da “Eficácia”, verifica-se que, no 7.º, 8.º e 9.º ano, as taxas de sucesso estão abaixo do referencial, a saber: 7.º ano: - 11,41% ; 8.º ano: - 8,96% ; 9.º ano: -26,42%. No que concerne aos resultados das médias, refere-se que no 7.º e 8.º ano, a média é de 3,05 e de 3,07, respetivamente. Comparando estas médias com o referencial apresentado, salienta-se que a diferença é pouco significativa: - 0,23 no 7.º e - 0,22 no 8.º ano. No 9.º ano existe uma diferença mais relevante: - 0,48.

2.º período

Relativamente à “Eficácia” (Taxas de sucesso) da Avaliação Final do 2.º Período, na disciplina de Português, houve uma descida em relação aos resultados dos três últimos anos. No que

concerne à “Qualidade dos Resultados” (Médias), os valores do segundo período consideram-se idênticos aos do Referencial, à exceção do 9.º ano. Assim, no 7.º ano, ao nível da “Eficácia”, os resultados são os seguintes: Valor da taxa de sucesso: 80,82%; Valor da média dos três últimos anos: 86,05%. Verifica-se uma descida: -5,24%. No 7.º ano, ao nível da “Qualidade”, os resultados são os seguintes: Valor da média: 3,14; Valor da média dos três últimos anos: 3,28. Verifica-se que não há uma diferença relevante (-0,14). O valor da média alcançada no segundo período é superior ao valor do primeiro período (3,14; 3,05), respetivamente. No 8.º ano, ao nível da “Eficácia”, os resultados são os seguintes: Valor da taxa de sucesso: 79,33%; Valor da média dos três últimos anos: 85,40%. Verifica-se uma descida: -6,07%. No 8.º ano, ao nível da “Qualidade”, os resultados são os seguintes: Valor da média: 3,17; Valor da média dos três últimos anos: 3,28. Verifica-se que não há uma diferença relevante (0,11). O valor da média alcançada no segundo período é superior ao valor do primeiro período (3,17;3,07), respetivamente. No 9.º ano, ao nível da “Eficácia”, os resultados são os seguintes: Valor da taxa de sucesso: 65,64%; Valor da média dos três últimos anos: 95,41%. Verifica-se uma descida acentuada: -29,77% No 9.º ano, ao nível da “Qualidade”, os resultados são os seguintes: Valor da média: 2,90. A média alcançada é semelhante à do primeiro período. Valor da média dos três últimos anos: 3,40. Neste período, regista-se uma diferença (-0,5).

3.º período

Relativamente à “Eficácia” (Taxas de sucesso) e à “Qualidade dos Resultados” (Médias) da Avaliação Final do 3.º Período, na disciplina de Português, os resultados encontram-se, praticamente, ao mesmo nível do referencial apresentado. No sétimo ano de escolaridade, a taxa de sucesso foi de 86,30%, não havendo uma diferença a assinalar em relação à taxa de sucesso dos três últimos anos (86,06%). A média alcançada converge com a do referencial (3,28). No oitavo ano de escolaridade, a taxa de sucesso foi de 85,51%. Este valor também não apresenta uma diferença assinalável em relação à taxa de sucesso dos três últimos anos: 85,40%. A média do oitavo ano apresenta uma ligeira melhoria: 3,31 e a média do referencial é de 3,28. No nono ano de escolaridade, a taxa de sucesso foi de 90,12%, havendo uma diferença a sinalizar em relação à taxa de sucesso dos três últimos anos (-5,29). A média do nono ano regista uma diferença residual (-0,12), já que a mesma apresenta o valor de 3,28 e a do referencial é de 3,40.

Português Língua Não Materna

Os resultados obtidos (taxas e médias) pelos alunos de PLNM estão integrados na disciplina de Português.

- Propostas para o próximo ano letivo

Com o objetivo de potenciar o sucesso educativo dos nossos alunos, são apresentadas as seguintes propostas:

Francês

- Apoios (ao estudo/ apoio individualizado) para a disciplina de Francês;
- Atribuição de um tempo letivo extra à disciplina de LE II, para reforço/consolidação das Aprendizagens Essenciais.
- Oficina de Francês.

Inglês – 2.º e 3.º ciclos

- Implementação da Oficina de Inglês, nos 5.º e 7.ºanos, por forma a promover oportunidades para potenciar a competência comunicativa, nomeadamente os domínios da interação e produção orais.
- Apoio ao estudo/ individualizado, com o objetivo de os alunos adquirirem os conteúdos não consolidados em anos anteriores.
- Turmas de ensino articulado – manter os 3 tempos letivos ao longo do ano letivo, para reforço e consolidação das Aprendizagens Essenciais.

Português – 2.º ciclo

- Criação do Apoio ao Estudo - Oficina de Leitura e de Escrita - nos 5.º e 6.º anos.
- Apoio ao Estudo (Oficina de Leitura e de Escrita) lecionado pelo professor de Português da turma.
- Aumento da carga letiva da disciplina de Português (mais um tempo) para consolidação das Aprendizagens Essenciais.
- Disponibilização de uma sala de aula específica para Português com armário apetrechado com dicionários, cadernos de exercícios, obras literárias, entre outros recursos. Na impossibilidade de criação de uma sala específica, na EBVV, colocação de um armário na sala dos professores para os referidos materiais da disciplina.

● Criação de uma equipa multidisciplinar responsável pelo PLNM, atendendo que é necessário apoiar os alunos, cada vez em maior número, os respetivos conselhos de turma e Encarregados de Educação, elaborar materiais específicos, monitorizar/acompanhar a evolução das aprendizagens, entre outras tarefas. Destaca-se que a coordenação desta equipa deverá ser da responsabilidade de um professor com formação de base em Línguas.

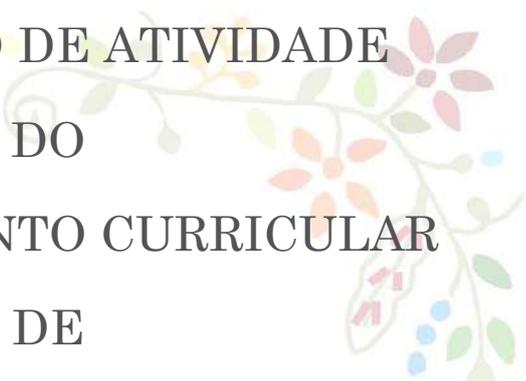
Português – 3.º ciclo

- O grupo considera prioritária a atribuição do ALDP nos três anos do ciclo. No entanto, não havendo esta possibilidade, o grupo concorda com a manutenção de um tempo de Apoio ao Estudo (AE) para todas as turmas, incluindo as turmas do ensino articulado, lecionado pelo professor da respetiva turma;
- Continuidade pedagógica na atribuição de turmas;
- Aula de apoio ao estudo seguida da aula de Português ou vice-versa como acontece com Matemática.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde, 11 de julho de 2024



Agrupamento de Escolas de Vila Verde



RELATÓRIO DE ATIVIDADE
DO
DEPARTAMENTO CURRICULAR
DE
MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Relatório Final

2023 / 2024



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

O Coordenador de Departamento

José Alberto Sousa Fernandes

Índice

Funcionamento das reuniões do departamento curricular-----	3
Organização, orientação e coordenação do departamento curricular -----	3
- Organização-----	3
- Orientação e supervisão -----	3
- Coordenação -----	3
Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica; -----	7
Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos-----	8
- Inovação e práticas educativas de sucesso -----	8
- Medidas de promoção do sucesso educativo -----	12
- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e Ferramentas web -----	13
Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento -----	13
- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores-----	13
Interdisciplinaridade, relacionando a atividade do seu departamento com a de outros departamentos -----	14
- <i>Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores</i> -----	14
- <i>Domínios de Autonomia Curricular</i> -----	14
- <i>Atividades em articulação</i> -----	15
Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento -----	21
Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia --	21
Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo -----	22
- Atividades Formativas Diversas -----	22
- Reflexões e estudos em Departamento Curricular -----	26

Funcionamento das reuniões do departamento curricular

Organização, orientação e coordenação do departamento curricular

- Organização

O Departamento Curricular de Matemática e Ciências Experimentais é constituído por docentes das disciplinas de Matemática e Ciências Naturais do 2º ciclo (grupo 230), Matemática do 3º ciclo (grupo 500), Físico-Química do 3º ciclo (grupo 510), Ciências Naturais do 3º ciclo (grupo 520) e de Informática (grupo 550). Para cada disciplina existe um Subcoordenador.

A Subcoordenação do grupo 550 é assumida pela docente Angelina Gonçalves, a do grupo 520 pela docente Ana Carvalho, a do grupo 510 pela docente Luísa Campos, a do grupo 500 pelo professor Rui Brandão e a do grupo 230 pelo docente José Alberto Fernandes que desempenha também o cargo de Coordenador.

- Orientação e supervisão

A orientação e a supervisão decorreram, essencialmente, no decurso das reuniões de Departamento através da partilha de experiências pedagógicas e da reflexão acerca de metodologias de trabalho e estratégias de âmbito pedagógico promotoras do sucesso educativo.

Este trabalho pautou-se também por uma vertente mais informal com a partilha de informações, experiências, materiais, procurando-se, sempre, a agilização de uma prática pedagógica apropriada às características, necessidades e aspirações dos alunos.

Todo o trabalho desenvolvido assentou numa prática reflexiva, partilhada e colaborativa e procurou dar resposta às metas/aos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento.

- Coordenação

As reuniões do Departamento decorreram de acordo com o artigo 9º do seu Regimento Interno e em conformidade com o artigo 34º do Regulamento Interno do Agrupamento. As convocatórias e a elaboração das atas seguiram o estipulado no Regimento Interno. Os

documentos de cada reunião encontram-se organizados e arquivados em suporte digital no dossiê do Departamento.

Aquando das reuniões de Conselho Pedagógico, foram recolhidas questões para apresentar àquele órgão em representação dos elementos do Departamento.

Os elementos que integram o Departamento tiveram acesso às informações emanadas do Conselho Pedagógico através da apresentação de súmulas, quer em reuniões, quer via correio eletrónico.

Foi utilizada a plataforma de comunicação do Agrupamento para envio/troca de múltiplas informações e de diversos documentos.

Ao longo do primeiro semestre, realizaram-se quatro reuniões de Departamento. Durante o segundo semestre, realizaram-se três reuniões de Departamento. Sempre que necessário, foram preparadas em articulação com os Subcoordenadores de disciplina.

De seguida, elencam-se as reuniões efetuadas com uma breve apresentação dos assuntos abordados.

Na reunião do dia **5 de setembro**, o Coordenador de Departamento transmitiu as informações provenientes do Conselho Pedagógico, a saber: deu a conhecer o calendário escolar 2023/2024, nomeadamente o início das atividades letivas; os Critérios de Avaliação para o ano letivo 2023/2024 e a importância de no início de cada ano letivo, todos os alunos/as e encarregados/as de educação devem ser informados/as sobre as técnicas e os instrumentos que serão usados na avaliação; os critérios de transição / retenção (1.º, 2.º, 3.º, 5.º, 7.º e 8.º anos) do Agrupamento de Escolas de Vila Verde (AEVV); deu a conhecer a realização, no dia oito de setembro pelas 09:00h para todos os docentes do segundo e terceiro ciclos, de uma reunião de trabalho colaborativo com a Criação de Planos de Aula com metodologias ativas de aprendizagem; foram referidas as alterações para as propostas de Prémios de Mérito Escolar 2023/2024; relativamente à calendarização das atividades, foi salientado que os 2.º, 5.º e 8.º anos, considerando a necessidade de ser criado um ambiente próprio à concentração dos alunos envolvidos nas provas de aferição, somente serão permitidas visitas de estudo até três semanas antes da componente escrita das provas externas ou então após a sua realização; relativamente ao Planeamento e Organização do ano letivo 2023-2024, foi dado a conhecer a atribuição de 1 tempo de trabalho de escola na CNL, no horário de cada docente, a reverter para sessões de trabalho docente, articulação curricular, articulação letiva do grupo disciplinar e/ou de exercício

de cargos. Criaram-se os grupos de trabalho para a elaboração de Planificações, critérios de classificação e critérios de avaliação; Relativamente à seleção de conteúdos e elaboração das planificações, elaboração das planificações e dos critérios de avaliação por ano e ciclo de escolaridade, elaboração da grelha de avaliação por grupo disciplinar, para posterior aprovação em Departamento e Conselho Pedagógico, (Critérios de Avaliação e Critérios de Classificação em coerência com o Projeto MAIA), foram dadas as orientações necessárias para a elaboração destes documentos em sede de reunião de Grupo Disciplinar. A saber, a proposta de atribuição da classificação final (nota) faz-se sem utilizar ponderações ou médias de diferentes períodos, mas de acordo com o que os alunos efetivamente sabem e são capazes de fazer no momento da definição dessa classificação: no 1.º Período avalia-se o 1.º Período; no 2.º Período avalia-se o 2.º Período; no 3.º Período avalia-se todo o ano letivo, fazendo um juízo global que traduz as aprendizagens efetuadas pelo aluno. O cálculo da Classificação Final do ano é efetuado utilizando para o efeito a média das classificações obtidas pelo aluno em cada Domínio ou Tema, ressalvando-se disciplinas com outras especificidades previstas nas aprendizagens essenciais nacionais. No momento do juízo global, que traduz as aprendizagens efetuadas pelo aluno, deve considerar-se, pelo princípio da positividade, a evolução realizada pelo mesmo. Foi ainda salientado a importância da ficha de auto hetero e coavaliação e que proporcione aos alunos vários momentos, ao longo do ano letivo, para refletirem sobre o seu desempenho e o discutirem com os seus pares e com o professor, com vista sempre à melhoria das aprendizagens. Pretende-se que esta ficha seja comum a todo o Agrupamento de Escolas de Vila Verde, envolvendo todos os ciclos de escolaridade e todas as disciplinas. Fez-se a harmonização da nomenclatura e procedimentos nos diversos instrumentos de avaliação, de acordo com o Regulamento Interno e deliberações do Conselho Pedagógico; foi referido que nas disciplinas, a informação resultante da avaliação sumativa conduz à atribuição de uma classificação, numa escala de níveis de 1 a 5, a qual pode ser acompanhada sempre que se considere relevante, de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno; os níveis 1 e 2 consideram-se negativos e os níveis 3, 4 e 5 positivos.

Na reunião do **dia 7 de setembro**, fez-se a análise do Regimento do Departamento, tendo este documento sido aprovado com duas alterações efetuadas, a saber, o dia de realização das reuniões de Departamento passa a ser a terça-feira e a plataforma a utilizar para as convocatórias e colocação das atas passa a ser o GIAE.

Cada grupo disciplinar apresentou os documentos relativos à seleção de conteúdos e elaboração das planificações; elaboração das planificações e dos critérios de avaliação por ano e ciclo de

escolaridade; elaboração da grelha de avaliação por grupo disciplinar, tendo os referidos documentos sido aprovados pelo Departamento.

Na reunião de **21 de novembro**, foram transmitidas diversas informações; foi analisado o Código de Conduta Disciplinar; foram apresentadas as atividades do Departamento, no âmbito do Plano Anual de Atividades, aprovadas em Conselho Pedagógico; foi lembrado o processo de avaliação do Desempenho Docente (ADD).

Na reunião de **16 de janeiro**, procedeu-se à análise/avaliação do sucesso académico do primeiro período letivo e fez-se uma reflexão crítica da realidade e definiram-se estratégias de promoção do sucesso; verificou-se o cumprimento das Aprendizagens Essenciais; procedeu-se à recolha de sugestões/contributos para a elaboração do Relatório de Atividade do Departamento (1º semestre); Fez-se a análise do Relatório Individual das Provas de Aferição (RIPA) e do Relatório de Escola das Provas de Aferição (REPA), bem como o Relatório PAR que lhes deu origem.

Na reunião de **16 de abril**, procedeu-se à análise/avaliação do sucesso académico do segundo período letivo e fez-se uma reflexão crítica da realidade e definiram-se estratégias de promoção do sucesso; verificou-se o cumprimento das Aprendizagens Essenciais; constituíram-se as equipas que elaboraram, analisaram as Informações-Prova (Provas de Equivalência à Frequência e Prova a Nível de Escola) e, no final, aprovaram-se; fez-se o ponto da situação relativo às atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades; fez-se o ponto da situação relativo às atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades;

Na reunião de **28 de maio**, apreciaram-se e votaram-se as propostas de adoção de manuais escolares emanadas de grupos disciplinares que integram este departamento;

Na reunião de **11 de julho** procedeu-se à análise e aprovação do Relatório Final de Atividade do Departamento; procedeu-se à análise/avaliação do sucesso académico do terceiro período letivo e fez-se uma reflexão crítica da realidade e definiram-se estratégias de promoção do sucesso; verificou-se o cumprimento das Aprendizagens Essenciais; procedeu-se à avaliação das atividades do Departamento no âmbito do Plano Anual de Atividades; Apresentaram-se propostas de estratégias organizacionais a ter em conta na organização do próximo ano letivo; Procedeu-se à análise e aprovação de planificações, critérios de classificação e critérios de avaliação para o ano letivo 2024/2025; Analisaram-se e aprovaram-se as grelhas de avaliação por grupo disciplinar para o ano letivo 2024/2025;

Por uma questão prática de agilização dos trabalhos, as reuniões iniciaram-se em plenário, seguindo-se da divisão dos elementos do departamento pelos respetivos grupos disciplinares,

onde, liderados por cada Subcoordenador, foram desenvolvidos os diversos pontos das ordens de trabalho.

A coordenação do Departamento teve também uma vertente mais informal através de contactos presenciais ou da utilização da plataforma de comunicação do Agrupamento. Quando necessário, os grupos disciplinares realizaram reuniões informais.

Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica;

Ao longo dos semestres, o trabalho de articulação com as diferentes estruturas e / ou serviços do agrupamento - Serviço de Psicologia e Orientação, Gabinete de Apoio ao Aluno, Projeto de Educação para a Saúde (PES), Biblioteca Escolar, Equipa das Tecnologias de Informação e Comunicação e Conselho de Diretores de Turma – com o objetivo de se desenvolverem estratégias de diferenciação pedagógica foi efetuado, essencialmente, ao nível dos Conselhos de Turma e das respostas que os docentes procuraram encontrar para atender à especificidade das suas turmas, dos seus alunos. De seguida, exemplificam-se alguns exemplos dessa articulação.

Os docentes colaboraram na elaboração de relatórios técnico-pedagógicos e aplicaram medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, designadamente medidas universais, medidas seletivas e medidas adicionais.

Em suma, o Departamento manteve uma profícua articulação com os vários serviços e estruturas, conseguindo, assim, “Promover a existência de condições que assegurem a plena inclusão de todos e cada um dos alunos (...)” conforme consagrado no Projeto Educativo do Agrupamento (p. 24).

Todo o trabalho de articulação desenvolvido procurou proporcionar oportunidades de sucesso a todos os alunos, tomando como referência as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competência do Perfil dos Alunos.

Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos

- Inovação e práticas educativas de sucesso

a) Laboratório de Matemática, coordenado pela professora Noélia Soares:

- Análise da frequência/participação dos alunos no Laboratório de Matemática: na EBVV, neste ano letivo, registaram-se no Laboratório de Matemática um total de 975 presenças, 83% no 3º ciclo e 17% no 2º ciclo. Foram os alunos do 8º ano de escolaridade os que mais frequentaram o Laboratório de Matemática, sendo o 9º ano o que menos frequentou. Das 975 presenças registadas, cerca de 56,8% foram alunos do 8º ano de escolaridade. No 2º ciclo frequentaram o Laboratório de Matemática alunos das turmas A, B, C, D e G do 5º ano e B, F e G do 6º ano de escolaridade. Destas turmas destaca-se o 5ºC que registou um total de 74 presenças, o que corresponde a cerca de 43,5% do número total de vezes que o LM foi frequentado por alunos do 2º ciclo. No 3º ciclo, foram as turmas A e C do 8º ano que registaram o maior número de presenças. As turmas E e G do 7ºano, G do 8ºano e A, D e E do 9ºano nunca compareceram no Laboratório de Matemática. Na escola EBMEA, ao longo do ano letivo, registaram-se no Laboratório de Matemática um total de 182 presenças, tendo sido os alunos do 3º ciclo os que mais frequentaram, aproximadamente 97% do total de presenças. Foram os alunos do 7º ano de escolaridade que mais vezes frequentaram o Laboratório de Matemática, sendo o 5º ano e o 8º ano o que menos frequentaram. Das 182 presenças registadas cerca de 96% foram alunos do 7º ano de escolaridade. Frequentaram alunos das turmas do 6º B, 7º A, 7º D e 9º B, sendo a turma do 7º D com muita maior participação.

- Atividade desenvolvida: no início do ano letivo foram criadas classroom's do Laboratório de Matemática, para cada ano de escolaridade, onde foram disponibilizados, ao longo do ano letivo, recursos de apoio às aprendizagens dos alunos, nomeadamente, fichas de trabalho sobre os conteúdos abordados nas aulas de Matemática, informação sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo de Matemática (grupo 500), provas finais de Matemática de anos letivos anteriores, bem como informação relativa ao funcionamento do Laboratório de Matemática. Foram realizadas várias ações de divulgação do Laboratório de Matemática, nomeadamente, envio dos links das classroom's do Laboratório de Matemática para os alunos, afixação do horário em alguns locais da escola e ainda nota informativa aos encarregados de educação, através dos diretores de turma, sobre o horário e as atividades deste centro de recursos.

Foram ainda realizadas, no âmbito do Laboratório de Matemática, várias atividades, nomeadamente, esclarecimento de dúvidas à disciplina de Matemática; sessões de estudo; realização de trabalhos de casa; resolução de fichas de trabalho disponibilizadas nas classroom's do Laboratório de Matemática; preparação dos alunos para as atividades organizadas pelo grupo de Matemática, entre outras.

Na Escola Básica de Vila Verde, o Laboratório de Matemática articulou com a Educação Especial, recebendo neste espaço alunos com medidas adicionais que realizaram várias atividades de desenvolvimento de competências específicas da disciplina de Matemática. Foi também realizada, em articulação com a Educação Especial, no âmbito do Plano das Artes, a atividade "Arte e Matemática".

Na Escola Básica de Vila Verde e na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, em articulação com o Laboratório de Matemática, realizaram-se as seguintes atividades: "Desafio Bebras 2023", que decorreu de 06 a 17 de novembro. O Bebras é uma iniciativa mundial que promove o Pensamento Computacional, incentivando os alunos a pensar de forma lógica e criativa. A participação dos alunos foi realizada em computador, através de uma plataforma online, onde resolveram uma prova com a duração de 45 minutos; Equamat e SuperTmatik – treino dos alunos para a participação nestas atividades.

- Cumprimento dos objetivos: com a realização das atividades atrás referidas foram cumpridos os objetivos pretendidos, designadamente, estimular nos alunos o gosto e o estudo pela Matemática, desenvolver capacidades ao nível das Tecnologias de Informação e Comunicação; promover o pensamento computacional; resolver, de forma lúdica, problemas matemáticos; contribuir para uma melhor aprendizagem desenvolvendo o raciocínio abstrato; desenvolver o espírito de tolerância e de cooperação e possibilitar o acesso a informações e materiais, através das classroom's do Laboratório, que foram uma mais-valia para a aprendizagem dos nossos alunos.

- Dificuldades / propostas de alteração: na escola EBVV os alunos de algumas turmas não tiveram a possibilidade de frequentar o Laboratório de Matemática por incompatibilidade de horários. Na escola EBMEA, os alunos da maioria das turmas não têm a possibilidade de frequentar o Laboratório de Matemática por incompatibilidade de horários. A sala destinada ao laboratório de Matemática não está numa zona central da escola. No período de Inverno a sala é gelada. No início do terceiro período vários horários dos professores com LM no seu horário foram substituídos por apoios e/ou assessorias.

b) Projeto Ciência Viva, coordenado pela professora Eugénia Aragão:

O Projeto Ciência Viva “No pico da Ciência” é uma iniciativa que promove a cultura científica e a investigação no nosso Agrupamento. Assim, potencia a cooperação entre sistemas formais e não formais de educação. Tal como nos anos letivos anteriores envolveu uma ampla comunidade de investigadores, cidadãos, alunos e professores, jovens e adultos.

No pico da Ciência é desenvolvido em sala de aula com a metodologia de “método de ensino baseados em projeto a que associamos arte e tecnologia”. O método de ensino baseados em projeto é uma metodologia de ensino que promove o desenvolvimento de diversas competências através da procura de respostas a questões por meio de uma investigação.

Esta metodologia integra o trabalho de equipa, promovendo o desenvolvimento de competências investigativas e sócio afetivas. Pretende-se assim, dotar os alunos de diversas competências que lhes permitam ser ativos na sociedade. Estas competências incluem o pensamento crítico, a cooperação, a criatividade, a literacia científica, a autonomia, entre outras.

São estas as orientações pelo qual nas aulas elaboremos projetos com abordagens interdisciplinares, utilização das TIC e a arte e participamos na Noite Europeia de Investigadores (NEI), na 5ª Feira da Ciência e Tecnologia: projetos e palestras e na exposição na casa de conhecimento – CEB.

Outros projetos, em que o Ciência Viva dinamizou foram: Nutriciencia- Saudáveis e à Portuguesa- Jogar, cozinhar, pesquisar e divulgar; “Pedras deste e de outro Mundo”.

Foi considerado, em forma de reflexão, que as metodologias ativas de aprendizagem, desenvolvidas neste projeto, são uma abordagem pedagógica que coloca os estudantes no centro do processo de construção do conhecimento. Em vez de apenas transmitir informações, essas metodologias focam no desenvolvimento de habilidades e competências:

- As atividades ativas estimulam o envolvimento dos alunos, tornando-os protagonistas da própria aprendizagem. Participam ativamente, resolvendo problemas, debatendo ideias e tomando decisões. Promoveu a autonomia e a responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem
- Atividades em grupo ou em pares incentivam a colaboração, a comunicação e a empatia.
- Os alunos aprenderam a trabalhar em equipa, ouvindo diferentes perspetivas e respeitando opiniões divergentes. Essas competências são valiosas não apenas na escola, mas também na vida profissional e social
- Resolução de Problemas e Pensamento Crítico: As metodologias ativas desafiam os alunos a resolverem problemas reais. Aplicaram o pensamento crítico, analisando informações, propondo soluções e avaliando resultados.

Nas atividades ativas, os alunos recebem feedback imediato. Isso ajuda a corrigir erros, ajustar estratégias e consolidar a aprendizagem. O feedback contínuo é fundamental para o desenvolvimento das competências.

Em resumo, as atividades ativas não apenas transmitem conhecimento, mas também moldam competências, atitudes e valores nos alunos. Preparam para enfrentar desafios complexos e se destacar em diferentes contextos.

c) Projeto Eco-Escolas, da escola EBVV, coordenado pelo professor Luís Vaz:

Neste Projeto foi realizada uma atividade no âmbito de um concurso Nacional promovido pela ABAAE, sob o tema "Eco Trilhos" e dinamizado apenas por professores deste Departamento, denominado "Trilho Eco-Lobo", fruto da parceria entre o projeto Eco-Escolas (da Escola Básica de Vila Verde, EBVV), o Município de Vila Verde e o Projeto Internacional LIFE WILD WOLF1, surgindo da vontade conjunta em contribuir para a conservação do lobo-ibérico, predador ameaçado a nível nacional que ainda se encontra presente nas zonas serranas do norte do concelho de Vila Verde. O concurso a este projeto foi considerado uma excelente oportunidade de contribuir para esta causa, através da definição de um trilho pedestre que dê a conhecer o lobo-ibérico e o rico património cultural e ambiental a ele associado, assim como as práticas adequadas para promover uma coexistência sustentável deste predador com o Homem. A definição da área de atuação, localização do percurso e interpretação das estações, foram realizados pela iniciativa e envolvimento direto dos alunos do 7ºG da EBVV, com estreito acompanhamento dos professores de Ciências Naturais e Físico-Química, da Escola Básica de Vila Verde (EBVV), em colaboração com um técnico de ambiente do Município de Vila Verde e de investigadores representantes do projeto LIFE WILD WOLF, pertencentes ao BIOPOLIS/CIBIO-InBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto, a Dr. Marta Oliveira e o Dr. Francisco Álvares, este último responsável em Portugal pelo Projeto LIFE WILD WOLF, e considerado um especialista, com renome internacional, em Lobo e outros mamíferos carnívoros.

O Tema deste Trilho e a sua localização foi fruto da aplicação de uma metodologia de "Design Thinking" e "Brainstorming" com os alunos. Posteriormente realizaram o Trilho "Eco-Lobo", acompanhados por professores e investigadores, e mais tarde, em ambiente de sala de aula, elaboraram as Fichas de oito estações das dezasseis estações que constituem o Trilho "Eco-Lobo". As dezasseis Estações do trilho "Eco-Lobo", estão agrupadas por três Temáticas principais, "Aldeias e paisagem"; "Património agro-pastoril" e "Florestas e matagais", destinadas a interpretar vários aspetos da paisagem e património, e sua relação com o lobo-ibérico.

Além deste Projeto Eco Trilhos "Eco-Lobo", a concurso Nacional da ABAAE/Eco Escolas e com a colaboração do Projeto Internacional LIFE WILD WOLF, coordenado pelo professor Luís Vaz e com a colaboração da professora Beatriz Santos e do professor Manuel Esteves; foram também realizados outros projetos a concurso nacional, nomeadamente sobre a "Alimentação Mediterrânica", coordenados pela docente Teresa Oliveira do grupo 230, e o Projeto da Horta Bio, também a concurso Nacional, coordenado pelo docente Lino Ramos do grupo 500.

- Medidas de promoção do sucesso educativo

Em sede de Departamento, procedeu-se à análise dos resultados da avaliação interna dos três períodos de avaliação, tendo sido identificados os fatores associados aos resultados alcançados e apresentadas medidas de promoção do sucesso educativo. Assim, as várias disciplinas que compõem este Departamento apresentaram estratégias de promoção do sucesso educativo, as quais se encontram elencadas nas respetivas atas de Departamento.

A análise dos resultados da avaliação constituiu uma excelente oportunidade para promover uma reflexão conjunta promotora do (re)ajustamento das práticas pedagógicas às necessidades e especificidades de todos alunos, procurando, assim, ir ao encontro do preconizado nos objetivos/metas do Projeto Educativo - “promover qualidade do sucesso e melhoria do serviço educativo” (p. 29).

Também a aplicação da medida de apoio individualizado, em contexto de sala de aula, destinada aos alunos com medidas seletivas ou adicionais, tem permitido colmatar as acentuadas dificuldades reveladas por estes alunos.

Também constituiu um momento importante neste domínio a análise do Relatório Individual das Provas de Aferição (RIPA) e do Relatório de Escola das Provas de Aferição (REPA), bem como o Relatório PAR que lhes deu origem.

- Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e Ferramentas web

A integração de Tecnologias da Informação e Comunicação e ferramentas web na prática letiva favoreceu o desenvolvimento da literacia digital dos alunos, traduzindo-se numa maior motivação e, conseqüente, qualidade das aprendizagens. Essa integração ocorreu sempre que os docentes, atendendo à especificidade das turmas e aos domínios a trabalhar, consideraram oportuno fazê-lo. A título ilustrativo, salientam-se algumas ferramentas utilizadas: Kahoot, Geogebra, Padlet, MindMeister, Tricider, Socrative, Edpuzzle, Mentimeter e Quizizz. Também a utilização da plataforma de comunicação do Agrupamento constituiu uma ferramenta importante na interação entre professores e alunos.

Destaca-se, ainda, a utilização das plataformas Classroom, Meet, Zoom.

Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

A partilha e a criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores foram uma constante neste Departamento. No início do ano letivo, destaca-se a elaboração das planificações/critérios de avaliação/classificação por ano de escolaridade e por disciplina.

Ao longo do ano, salienta-se a partilha regular de instrumentos de avaliação. Elenca-se, ainda, a partilha de informações, de projetos, de experiências pedagógicas inovadoras e de boas práticas como outra vertente digna de registo.

O grupo 500 promoveu uma Prova Comum de Matemática para cada um dos três anos do 3.º Ciclo, na EBMEA/EBVV, no dia 06 de março de 2024.

O grupo 230 promoveu uma Prova Comum de Matemática e Ciências Naturais para o 5º ano do 2.º Ciclo, na EBMEA/EBVV, na segunda semana de maio de 2024.

Interdisciplinaridade, relacionando a atividade do seu departamento com a de outros departamentos

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

A interdisciplinaridade efetuou-se de forma mais vincada ao nível dos Conselhos de Turma e, em particular, aquando da concretização de Domínios de Autonomia Curricular. A partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores são inerentes à dinamização de Domínios de Autonomia Curricular. Destaca-se que a interdisciplinaridade também se operacionalizou através de contactos informais em que os docentes partilharam experiências pedagógicas inovadoras, projetos, recursos e instrumentos inovadores e acordaram estratégias e experiências de aprendizagem que promoveram o sucesso educativo.

- Domínios de Autonomia Curricular

Este Departamento envolveu-se ativamente na procura de áreas de confluência com outros Departamentos, promovendo, assim, a articulação curricular horizontal. Esta articulação foi operacionalizada através da concretização de Domínios de Autonomia Curricular.

Apresentam-se alguns exemplos de Domínios de Autonomia Curricular concretizados ou em desenvolvimento em articulação com outros Departamentos.

- O grupo 520 articulou com a disciplina de Português, no sétimo ano, Criação / interpretação das histórias “A competição dos montes: Mixões da Serra, Castelo de Aboim, Toural e S. Julião” e “A história de um grão de areia de praia de Esposende”, no tema Paisagens geológicas.

- O grupo 520 articulou com a disciplina de Português, no oitavo ano, na elaboração do trabalho “Carta ao extraterrestre”.

- O grupo 520 articulou com a disciplina de Educação Física, no nono ano, na medição da frequência cardíaca e pressão arterial antes e após a prática de atividade física, dados posteriormente trabalhados no âmbito do tema “Sistema Cardiovascular”.

- O grupo 510 participou, no dia quatro de outubro, no âmbito do Plano Nacional do Cinema e do Plano das Artes, promoveu-se a articulação entre as disciplinas de História, Físico-química e Português, do nono ano da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, a partir da exploração do filme “A Oeste Nada de Novo”, de Delbert Mann, consubstanciada por um trabalho de pesquisa

sobre as substâncias químicas utilizadas na primeira Guerra Mundial. Nas turmas B, C e D do sétimo ano de escolaridade, as disciplinas de Físico – Química e Matemática estão a colaborar na DAC “O Sol e os Planetas - Construção de modelos do Sistema Solar à escala” (em dimensão e em distância).

- As disciplinas de Físico-Química e de Matemática articularam no sentido de desenvolver um projeto de construção de um modelo do Sistema Solar à escala (comparando, de uma forma perceptível para todos, a dimensão relativa do Sol e dos Planetas e respetivas distâncias relativas.) Na disciplina de Matemática, foram explorados os conteúdos em articulação com Físico-Química, relacionados com Notação Científica, em problemas e situações ligados ao Sistema Solar de modo a tornar as aprendizagens mais significativas. Foram calculadas as dimensões relativas entre o Sol e os Planetas e distâncias relativas entre os Planetas (relativamente ao Sol), em determinadas escalas com vista à construção do referido modelo.

- A docente Rosa Maria Carreira realizou, ao longo do ano, as seguintes DAC: Retas, semirretas e segmentos de reta com a disciplina de Educação Visual; Construção de triângulos com a disciplina de Educação Visual.

- Atividades em articulação

No que toca à articulação com elementos de outros Departamentos, destaca-se a preparação conjunta de várias atividades que contemplam conteúdos e o desenvolvimento de competências em diferentes áreas do conhecimento.

Elencam-se, de seguida, as várias atividades e disciplinas envolvidas:

- No grupo 520, as turmas A, da Escola Básica de Vila Verde, e A e C, da Escola Monsenhor Elísio de Araújo, do 9º de escolaridade, participaram na atividade "CEB em Exposição", no dia vinte e dois de novembro, na Casa do Conhecimento de Vila Verde. Esta iniciativa foi desenvolvida pelo Centro de Engenharia Biológica, da Universidade do Minho, proporcionando uma oportunidade para ver o mundo da Biotecnologia e Engenharia Biológica, nomeadamente na área das ciências e da saúde, através da interação com investigadores e cientistas que apresentaram projetos e experiências.

- Os alunos do 9.º ano de escolaridade do Agrupamento de Vila Verde tiveram a oportunidade de explorar alguns temas do Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE), atividade que foi dinamizada pelos enfermeiros da Equipa de Saúde Escolar (ESE) em parceria com o Projeto de Educação para a Saúde (PES). As duas sessões de orientação e esclarecimento, que decorreram nas aulas de Ciências Naturais, na EBVV, permitiram trabalhar com os alunos alguns temas fundamentais para o seu desenvolvimento pessoal, ao nível dos Afetos e Educação para a Sexualidade, adequados ao seu nível etário.

- No que concerne a atividades realizadas pelo grupo 510, foram realizadas as seguintes: Na EBVV e na EBMEA está a decorrer a atividade para os nonos anos de escolaridade do Agrupamento, a atividade “Prevenção e Segurança Rodoviária” no âmbito da disciplina de Físico-Química, com o objetivo de sensibilizar os alunos sobre questões de segurança rodoviária, aplicando os conceitos de Física na investigação das causas dos acidentes de viação, assim como, relacionar a dimensão das consequências dos acidentes associadas à velocidade de condução. A dinamizar esta ação está o PES e os docentes do grupo 510 que lecionam o nono ano de escolaridade. A atividade conta ainda com uma Palestra/Ação de sensibilização proferida por um agente da Escola Segura. A par, os alunos realizam um trabalho de enriquecimento curricular, que consta de um trabalho de pesquisa sobre a temática, onde poderão ser explorados vários subtemas. Na EBMEA, para dinamização da atividade Prevenção e Segurança Rodoviária, os alunos do nono ano da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, elaboraram vídeos e infográficos nas línguas portuguesa, francesa e inglesa para promover uma campanha de sensibilização relativa à redução da sinistralidade rodoviária. A presente atividade culminou com a dinamização de palestras no contexto das aulas, em parceria com o Núcleo da Escola Segura da GNR de Braga, no dia quinze de janeiro.

- No âmbito do Plano Anual de Atividades (PAA), decorreu na EBVV e na EBMEA, no dia dezanove de março, uma ação de sensibilização, promovida pelo grupo disciplinar de Físico-Química, destinada aos alunos do oitavo ano de escolaridade sobre o tema “Prevenção de Incêndios Florestais”. A atividade constou de uma palestra proferida por Luís Morais, Comandante da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, que abordou temas relacionados com os recursos humanos e físicos no combate a incêndios florestais e cuidados a ter com a floresta. Os alunos realizaram trabalhos de enriquecimento curricular sobre os temas abordados. Esta atividade teve como objetivos, procurar despertar a atenção dos alunos, no sentido de os envolver na promoção de atitudes e comportamentos favoráveis à preservação dos espaços florestais e refletir sobre a responsabilidade de cada cidadão na valorização e proteção da natureza.

- Na EBVV, os alunos do sétimo ano da EBVV, turmas A, B, C, D, E e F, no primeiro período realizaram um trabalho de enriquecimento curricular subordinado ao tema “Uma Missão Espacial” que envolveu pesquisa e aplicação prática de conhecimentos e que se consubstanciou no trabalho colaborativo e na realização de publicações na Plataforma Padlet e a produção de uma maquete/réplica, com o objetivo de realizar uma Exposição, tendo sido facultado aos alunos a bibliografia, o Guião do Trabalho com os tópicos a apresentar e a Rúbrica de Avaliação e todas as orientações precisas, através da plataforma Classroom. A exposição dos trabalhos está a decorrer durante o mês de janeiro e serão divulgados à comunidade escolar através da página do Agrupamento e das redes sociais. A professora Sandra Reis salientou a excelente qualidade dos trabalhos e a sua criatividade, pelo que os alunos estão de parabéns. Os alunos apresentaram réplicas de missões não tripuladas, como o primeiro satélite espacial Sputnik 1, Sondas espaciais, como a Voyager, a Cassini/Huygens, a Luna, a Pathfinder e a ExoMars, entre outras; telescópios espaciais como o Hubble, Kepler, James Webb e missões tripuladas como o Sputnik 2, que levou a cadela Laika a bordo, a Vostok 1 que levou o primeiro homem ao espaço, a Vostok VI, que levou a primeira mulher ao espaço; a primeira missão tripulada a pousar na Lua, a Apollo 11 e outras missões do programa Apollo e ainda, estações espaciais como a Skylab, a MIR e a ISS.

- No dia 29 de setembro, realizou-se a atividade “Noite Europeia dos Investigadores”, que contou com a participação de alunos do 7.º D e 9.º C da EBMEA, sob a orientação da professora Eugénia Aragão. Esta atividade ofereceu a oportunidade de os alunos apresentarem os seus projetos científicos e os seus jogos lúdicos desenvolvidos durante as aulas de Ciências Naturais e de Matemática e de entrar em contacto com os investigadores presentes e os projetos que estes desenvolvem, bem como de participar em diversas atividades de natureza lúdica e prática – workshops, conversas informais.

- A 5.ª Feira de Ciência & Tecnologia em Vila Verde é uma iniciativa que visa promover a cultura científica e tecnológica. O evento ocorreu ao longo de seis meses, de fevereiro a julho, e incluiu palestras, uma caminhada para valorizar o património ambiental, geológico e cultural do concelho, uma mostra de projetos e o 1.º Congresso de Ciência e Tecnologia. Parceiros como o Centro de Engenharia Biológica, a Escola de Ciências, o Instituto de Ciências Sociais e o Instituto da Educação da Universidade do Minho, a Associação de Conservação do Habitat do Lobo Ibérico e o Centro de Formação do Alto Cávado estiveram envolvidos no evento. As escolas do concelho, a comunidade e várias entidades participam ativamente na comunicação de ciência e tecnologia. A Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo esteve representada na Mostra de Projetos com os projetos vencedores desenvolvidos ao longo do ano letivo apresentados pelos alunos do 7.º ano

(turmas A, B, C e D) com o tema rochas e minerais relativos aos temas: Areias Movediças; Provas de Água de Todo o País; Observação e Identificação de Areias do Mundo à Lupa (abrangendo locais como Brasil, México, Açores, Apúlia, rio Cávado, rio Homem e Canárias); Observação de Minerais e Rochas; Erupção Vulcânica; Jogos de Tabuleiro; Geoescap Room (com foco nas rochas de Vila Verde e texturas das rochas); Scratch sobre Texturas das Rochas e Jogos de Tabuleiro; Ciclo de Rochas e Identificação de Rochas e Minerais, Kahoot; e Arte e Ciência e Quebra-Cabeças. No total, 20 alunos apresentaram 15 projetos durante a feira. Foi uma oportunidade incrível para explorar a ciência e a tecnologia e compartilhar conhecimento com a comunidade local. Todos os restantes alunos de 7º ano e alunos de 6º ano visitaram a feira, no total de 160 alunos da EBMEA.

Os projetos apresentados pelos alunos do 7.º ano na 5.ª Feira de Ciência & Tecnologia em Vila Verde demonstraram uma variedade impressionante de temas e abordagens. Aqui estão alguns pontos fortes notáveis:

- Areias Movediças: este projeto explorou a dinâmica das areias movediças, suas propriedades e como evitar ficar preso nelas. Isso envolve conhecimentos de geologia e física.
- Provas de Água de Todo o País: investigar a qualidade da água em diferentes regiões é crucial para a saúde pública e o meio ambiente. Esse projeto pode ter envolvido testes de pH, análise química e amostragem.
- Observação e Identificação de Areias do Mundo à Lupa: Explorar as características das areias de várias partes do mundo é fascinante. Isso pode ter incluído análise microscópica e comparação de amostras.
- Observação de Minerais e Rochas: A geologia é um campo vasto e a observação de minerais e rochas é fundamental para entender a Terra. Esse projeto pode ter envolvido identificação de amostras e classificação.
- Erupção Vulcânica: Investigar vulcões e erupções é emocionante! Isso pode ter incluído simulações, modelos e estudo dos processos geológicos.
- Jogos de Tabuleiro: Criar jogos educativos relacionados à ciência é uma maneira criativa de envolver os participantes. Esses jogos podem ter abordado conceitos científicos de maneira divertida.
- Geoescap Room: Uma sala de fuga com tema geológico foi uma ideia incrível! Os participantes podem ter resolvido enigmas relacionados a rochas, minerais e geografia.
- Scratch sobre Texturas das Rochas e Jogos de Tabuleiro: Usar a plataforma Scratch para criar projetos interativos é uma habilidade valiosa. Explorar texturas de rochas e minerais é interessante.

- Kahoot: O Kahoot é uma ferramenta divertida para testar o conhecimento. Os alunos podem ter criado quizzes sobre ciência da Terra.

- Quebra-Cabeças: Resolver quebra-cabeças relacionados com a ciência é uma maneira envolvente de aprender. Isso pode ter incluído imagens de rochas, minerais ou processos geológicos.

- Arte e Ciência: Apresentação de uma exposição de desenhos vibrantes e coloridos inspirados de observação de rochas ao microscópio petrográfico.

Há, no entanto, a referir alguns constrangimentos:

- Foco Temático: Alguns projetos podem ter-se dispersado em muitos tópicos diferentes. É importante levar os alunos a manter um foco claro para garantir que o projeto atenda aos objetivos específicos.

- Profundidade: Alguns projetos podem ter abordado conceitos de maneira superficial. Aprofundar a pesquisa e explorar mais detalhes pode enriquecer a experiência.

- Apresentação Visual: A forma como os projetos foram apresentados também é crucial. Se os materiais visuais (como pósteres) não estiverem bem organizados, isso pode afetar a compreensão e o impacto do projeto.

- Participação Ativa: Certificar de que todos os alunos envolvidos estejam realmente ativos e contribuindo igualmente. Às vezes, a distribuição desigual de tarefas pode ser um ponto fraco.

- Avaliação de Resultados: Melhorar os critérios claros de avaliação para garantir que os vencedores sejam escolhidos de maneira justa.

- Dinheiro para gastar no material dos projetos.

O impacto da atividade foi significativo. Com cerca de 1000 alunos e membros da comunidade visitaram a feira e os projetos apresentados pelos 20 alunos da sua escola tiveram a oportunidade de alcançar um público amplo. Isso pode inspirar outros estudantes, promover o interesse pela ciência e tecnologia e fortalecer o envolvimento da comunidade escolar. Além disso, a exposição dos projetos pode gerar discussões, conexões e aprendizagem colaborativa.

- O grupo 550 comemorou o dia da Internet Segura, a 6 de fevereiro, com uma atividade envolvendo a comunidade escolar. Durante o intervalo da manhã foi lançado um Kahoot sobre a segurança na Internet onde participaram alunos do 5º ao 9º ano. Durante o dia foram divulgados vídeos sobre o tema na escola Básica de Vila Verde e na Escola Monsenhor Elísio Araújo.

- No dia 19 de fevereiro, no Agrupamento de Escolas de Vila Verde, foi realizada a atividade Mass training em Suporte Básico de Vida (SBV) dinamizada por Técnicos do INEM, Bombeiros e

Enfermeiros da Equipa de Saúde Escolar, tendo como destinatários os alunos do 9.º ano da Escola Básica de Vila Verde e da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo. Esta atividade foi organizada no âmbito da disciplina de Ciências Naturais em colaboração com o Projeto de Educação para Saúde (PES).

- A visita de estudo a Coimbra, dirigida a todos os alunos do 8º ano de escolaridade da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, foi organizada pelos grupos de História, Ciências Naturais e Físico Química e decorreu no dia 15 de março, tendo sido explorados os seguintes contextos educativos: Paço das Escolas e Circuito Científico da Universidade de Coimbra e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. No âmbito da disciplina de Físico-Química, procurou-se inspirar e motivar os alunos para a ciência através da visita guiada ao “Laboratório Chimico”, designadamente a exploração da exposição interativa “Segredos da Luz e da Matéria”, na qual tiveram a oportunidade de contactar e analisar artefactos e instrumentos que estiveram na génese do ensino experimental em Portugal, com grande relevância para o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais.

- No âmbito das disciplinas de Ciências Naturais e de História, os discentes do sétimo ano de escolaridade da Escola Básica de Vila Verde realizaram, no dia 12 de abril, uma visita de estudo às Grutas de Mira de Aire e ao Mosteiro da Batalha.

- O grupo de Ciências Naturais da EBMEA desenvolveu, no dia 9 de maio de 2024, pelo décimo sexto ano, uma campanha de sensibilização, junto da comunidade educativa, para a importância da Dádiva Sangue, atividade que contou com a colaboração do IPS.

- Dádiva de sangue na EBVV, atividade promovida pelo grupo 230, onde foi registado um recorde em doações efetuadas.

- No dia dois de maio, o Agrupamento de Escolas de Vila Verde participou nas Competições Nacionais de Ciência, na Universidade de Aveiro, nomeadamente no concurso de matemática Equamat, para alunos do terceiro ciclo. O agrupamento esteve representado por cinquenta e dois alunos, onde puderam testar os seus conhecimentos matemáticos de uma forma lúdica, atrativa e apelativa, criando-lhes ainda mais gosto e entusiasmo pela disciplina. Durante a manhã os alunos visitaram ainda o Centro Histórico de Aveiro e de tarde o Navio-Museu Santo André, em Ílhavo. Todos os alunos estão de parabéns pela entrega, responsabilidade, comprometimento, civismo, simpatia, assim como, pelos resultados obtidos.

- No dia quatro de junho, decorreu na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo e na Escola Básica de Vila Verde, mais uma atividade do grupo disciplinar de Matemática, o Concurso interturmas

SuperTmatik. Com esta competição pretendeu-se fomentar o interesse pela prática do cálculo mental, desenvolver destrezas numéricas e de cálculo bem como reforçar a componente lúdica na aprendizagem da Matemática. Participaram na atividade alunos dos 7º, 8º e 9º anos destas escolas. Os objetivos que o grupo se propôs alcançar, foram atingidos com sucesso quer ao nível do desenvolvimento de estratégias, cálculo mental e raciocínio, quer ao nível do convívio entre discentes uma vez que competiam uns com os outros independentemente do ano de escolaridade.

Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento

Foi promovida a integração dos docentes menos experientes ou recentemente chegados ao Agrupamento. Numa fase inicial, via plataforma de comunicação e/ou através de contactos pessoais, foram facultados de imediato os documentos estruturantes/orientadores da ação educativa do Agrupamento, bem como todas as informações tidas como necessárias para que esses docentes se inteirassem das dinâmicas de funcionamento do Grupo, do Departamento e da Escola/Agrupamento.

Foram, também, disponibilizados os contactos do Coordenador e respetivos Subcoordenadores (e-mail/telemóvel) o que agilizou o processo de integração.

Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia

Há uma participação ativa deste Departamento na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia através do Coordenador e dos representantes em cada grupo de trabalho. Grande parte das ações é previamente discutida e concertada em sede de Departamento, permitindo a tomada de posições acerca de diversos assuntos, garantindo-se, assim, a participação de todos.

Neste ponto, destaca-se a análise detalhada das planificações e dos critérios de avaliação e de classificação elaborados no ano transato e conseqüente melhoria, tendo por base as orientações

da Equipa de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). As planificações encontram-se arquivadas, no dossiê digital do Departamento, por ano/disciplina. Salienta-se, ainda, a participação no Plano de Inovação, no Plano de Articulação Curricular, no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades.

Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo

- Atividades Formativas Diversas

Os docentes deste Departamento manifestaram sempre uma preocupação com a sua formação contínua, procurando uma atualização constante em várias áreas. Por sua vez, o Coordenador divulgou várias iniciativas formativas, tendo incentivado os elementos do Departamento à participação nas mesmas.

No quadro abaixo, elencam-se as atividades formativas realizadas:

- A docente Angelina Otero frequentou a ação de formação “Aprendizagem Cooperativa: um modelo pedagógico transformador”.

- A docente Paula Esteves frequentou a ação de formação “Aprendizagem Cooperativa: um modelo pedagógico transformador”.

- A docente Teresa Oliveira frequentou a ação de formação “PD 18 (22-24) - Capacitação Digital Docente (nível 2)”.

- O docente José Novais frequentou a ação de formação "Capacitação digital nível 2" e presentemente está a frequentar a ação "Tecnologia digital e pensamento computacional como estratégias de melhoria da qualidade das aprendizagens matemáticas".

- A docente Loide Correia frequentou as seguintes ações de formação: " Como respondem as espécies marinhas a alterações climáticas" - Raiz editora; “Atividades práticas para a concretização de DACs- Exploração da biodiversidade na área envolvente da escola - Porto

Editora”; “Experiências educativas para o ensino das Ciências; Investigar a vida na terceira rocha - Porto Editora”.

- A docente Ana Cristina Carvalho realizou a ação de formação “Capacitação Digital - Nível 2” e a formação ACD “Aprendizagem cooperativa: um modelo pedagógico transformador no AEVV”.

- A docente Maria Beatriz Santos realizou a seguinte formação: “Capacitação Digital - Nível 2”; participou no evento organizado pela UNICEF Portugal designado “Direitos ao Futuro - Diálogos e Transformações na Educação”; no Webinar “Pais digitais - pela parentalidade digital positiva”; na ACD “Aprendizagem cooperativa: um modelo pedagógico transformador no AEVV”; no webinar “A minha alimentação tem pegada de carbono?”; ainda nas ACD’s “Painel Saúde”, “Painel Ambiente e Sustentabilidade” e “Fórum participativo – Aprender a Natureza com a Escola”. Participou, ainda, na 5ª Feira de Ciência & Tecnologia, nomeadamente nas palestras “Microrganismo: o bom, o mau e o vilão” e “O Lobo Ibérico e a Gestão do seu Habitat”, bem como no 1º Congresso de Ciência & Tecnologia, subordinado ao tema “Quando a Ciência, a Tecnologia e a Educação se intercetam”, no dia 10 de julho de 2024 dinamizada pelo CFAC e Casa do Conhecimento de Vila Verde.

- A docente Ernestina Dias, frequentou a formação ACD “Aprendizagem cooperativa: um modelo pedagógico transformador no AEVV”. Formação: Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional - Nível 1. Ações de formação: Microrganismos: o bom, o mau e o vilão”, “Riscos, Catástrofes Naturais e Alterações Climáticas” e “O Lobo Ibérico e a Gestão do seu Habitat.

- A docente Manuela Lima realizou a ação de formação “Encontro Verde - Desenvolver o futuro sustentado no passado”.

- A docente Elisabete Soares frequentou a formação “XXXIV Encontro Nacional de Professores de Geografia. ODS. OCEANOS. AÇORES”, promovida pelo Centro de Formação da Associação de Professores de Geografia, em Angra do Heroísmo - Terceira, Açores.

- O docente José Custódio Araújo, frequentou a ação de formação “Estrutura Molecular”, no Centro de Formação da Casa do Professor.

- A docente Luísa Campos, frequentou a ação de formação “Perspetivas sobre o que é ciência: história, filosofia e sociologia”, no Centro de Formação da Casa do Professor.

- O docente Manuel Esteves, frequentou a ação de formação “Capacitação Digital de Docentes – Nível 3”, na modalidade de oficina de formação e na modalidade curso, a ação “Práticas Pedagógicas inclusivas em sala de aula”, no CFAC (Centro de Formação de Alto Cávado).
- A docente Zita Adriana Barros frequentou a formação ACD “Aprendizagem cooperativa: um modelo pedagógico transformador no AEVV”.
- O docente Luís Vaz, concluiu a formação PD 05 (22-24) - Práticas Pedagógicas Inclusivas em Sala de Aula" no CFAC.
- A docente Zita Barros, participou no 1º Congresso de Ciência e Tecnologia - 10 de julho de 2024 dinamizada pelo CFAC e Casa do Conhecimento de Vila Verde; realizou a Ação de formação dinamizada pelo CFAC - Plataformas eletrónicas para a contratação pública.
- A docente Teresa Sousa realizou a formação ACD Aprendizagem Cooperativa: um modelo pedagógico transformador no AEVV, bem como a Oficina de formação Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (nível 1).
- A docente Manuela Lima realizou a ação de formação “Encontro Verde - Desenvolver o futuro sustentado no passado”. Seminário promovido pela ATAHCA sobre "Estratégias Territoriais Para Uma Alimentação Sustentável" que decorreu no Mosteiro de Tibães. Formação Básica de “Primeiros Socorros" promovida pelo Centro de Formação do Alto Cávado. Ação formação “A.G.U.A. em Ciências”, na modalidade de Curso de Formação, promovida pelo Centro de Formação da Casa do Professor.
- A docente Rosa Maria Carreira frequentou a formação: Ensino/Aprendizagem da Matemática com Software Geogebra, com a duração de 25 horas.
- O docente José António Fernandes Pinto Novais, grupo 230, frequentou a formação “Tecnologia digital e pensamento computacional como estratégias de melhoria da qualidade das aprendizagens matemáticas”.
- A docente Marta Carvalho frequentou a ação de formação acreditada, cujo tema era “Tecnologia Digital e Pensamento Computacional Como Estratégias de Melhoria da Qualidade das Aprendizagens Matemáticas”, na modalidade de curso de formação e com a duração de 25 horas. Este curso foi promovido pelo Centro de Formação do Alto Cávado e decorreu de 3 de janeiro a 20 de março de 2024.

- A docente Conceição Cerqueira, realizou a ação de formação “Capacitação Digital - Nível 2” (22/23) e a formação ACD (23/24): “Introdução à modelação e impressão 3D no AEVV” e “Aprendizagem cooperativa: um modelo pedagógico transformador no AEVV”.
- O docente Luís Guilherme Fonseca frequentou este ano letivo três ações de formação: “Algoritmo e pensamento computacional”, “Aprendizagem Cooperativa: um modelo pedagógico transformador” e “Formação Básica de Primeiros Socorros”.
- As docentes Luísa Campos e Manuela Soares frequentaram no CFAC o “Curso Básico de Primeiros Socorros”.
- A docente Sylvie Rodrigues, frequentou a formação creditada: “Nearpod: Possibilidades pedagógicas para as aulas das áreas científico-tecnológicas.”
- O docente Custódio Araújo frequentou a formação creditada: Estrutura molecular: iniciação aos softwares de desenho de fórmulas de estrutura e criação de modelos moleculares 3D (25 horas); Internet, Inteligência Artificial e Segurança Online (25 horas).
- O professor Manuel Esteves frequentou as ações de formação (CFAC): “Aprendizagem Cooperativa: um modelo pedagógico transformador” (de 3 h), realizada na EBVV; “Práticas Pedagógicas Inclusivas em Sala de Aula” (de 25 h); “Capacitação Digital Docente (nível 3)” (de 50 h); “Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (nível 1)” (56 h). O professor Manuel Esteves assistiu com alguma regularidade a webinars, como por exemplo: “Canva na Educação” e está a frequentar uma Formação de Educadores - “Canva PROfessores 2.0”, sobre a utilização do Canva em contexto educativo.

- Reflexões e estudos em Departamento Curricular

O trabalho desenvolvido por este Departamento assentou numa prática reflexiva constante, visando a melhoria da qualidade das práticas educativas. As reuniões realizadas, formais ou informais, promoveram reflexões sobre diversos assuntos, nomeadamente metodologias de trabalho, avaliação pedagógica, legislação, resultados de avaliação e formação.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde, 11 de julho de 2024



**RELATÓRIO FINAL DE
ATIVIDADE DO
DEPARTAMENTO CURRICULAR
DE
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Índice

Introdução	3
Organização, orientação e coordenação do departamento curricular	4
- Organização	4
- Orientação e supervisão	4
- Coordenação	5
Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica	16
Desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos	17
Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento	20
- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores	20
- Atividades em articulação	20
Outras atividades/iniciativas	20
Interdisciplinaridade, relacionando a atividade deste departamento com a de outros departamentos	32
- <i>Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores</i>	32
- <i>Atividades em articulação</i>	32
Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento	33
Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia	33
Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo	33
Análise/monitorização do sucesso educativo	34
Ponto da situação do cumprimento das Planificações/Aprendizagens Essenciais	39
Conclusão	41

Introdução

Mais um ano letivo volvido, impõe-se fazer uma reflexão e um balanço da multifacetada e intensa atividade desenvolvida no seio do departamento de Ciências Sociais e Humanas (CSH).

Os docentes das disciplinas que integram este departamento, além da muito relevante e preponderante atividade de ensino e aprendizagem, contribuíram ativa e decisivamente para a concretização do projeto educativo do Agrupamento, concorrendo para a implementação de uma “cultura de escola focada na excelência do serviço prestado e na resposta estruturada às inúmeras solicitações que lhe são colocadas”, promovendo, dinamizando e/ou participando em atividades suscetíveis do cabal cumprimento da missão do mesmo, potenciadoras da formação integral dos alunos.

Com efeito, foi possível constatar que, mercê do seu trabalho diário, os professores empenharam-se, de forma denodada, na criação de condições potenciadoras da “aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores, norteada por princípios de participação, responsabilidade e autonomia; de práticas de avaliação que valorizam a sua dimensão formativa”.

Assim, infra, procurar-se-á ainda que de forma sintética, mas incisiva e o mais objetivamente possível, contando também, para o efeito, com contributos prestados por docentes de diferentes disciplinas, ao longo do ano letivo, sendo que o presente documento, além de contemplar boa parte do teor do relatório semestral, mormente no que às atividades realizadas concerne, aduz o labor levado a cabo no segundo semestre do ano letivo em apreço.

A afirmação de poetisa e contista Cora Coralina - “feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina” - sintetiza, como poucas, a extrema importância da dedicação e empenho dos professores focados no desenvolvimento de uma atividade profissional complexa e exigente, assim como, simultaneamente, rica em múltiplos e surpreendentes desafios e não menos entusiasmante.

Organização, orientação e coordenação do departamento curricular

- Organização

O departamento de Ciências Sociais e Humanas (CSH) compreende as disciplinas de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) – 2.º e 3.º ciclos; História e Geografia de Portugal – 2.º ciclo; Geografia – 3.º ciclo; História – 3.º ciclo. A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é também lecionada por professores que integram este departamento.

Além do coordenador de departamento, existem ainda as subcoordenadoras das demais disciplinas; a saber: as professoras Paula Simões, da disciplina de EMRC; Rosário Monteiro, de HGP, e Goreti Silva, de Geografia.

Conforme previsto no Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Vila Verde e no Regimento Interno deste departamento, as reuniões de departamento realizam-se em grande grupo ou, dada a especificidade de certos pontos, o mesmo podem subdividir-se em grupos menores, por disciplina, independentemente de terem igualmente reuniões de grupos disciplinar promovidas pelas respetivas subcoordenadoras, especialmente quando de trata de abordar assuntos que reclamam tal especificidade, designadamente trabalhos preparatórios do ano letivo, em matéria de planificação das atividades letivas, elaboração de propostas de critérios de avaliação e de classificação, assim como, em distintos momentos, a análise e elaboração de propostas de seleção de manuais escolares e a monitorização do sucesso educativo.

- Orientação e supervisão

O labor levado a bom porto, no âmbito da orientação e supervisão, concretizou-se tanto numa esfera mais informal, no seguimento dos contactos, partilhas e reflexões realizados pelos e entre os docentes, no decurso do ano letivo, em vários e sucessivos momentos, presencialmente ou via plataforma de comunicação do Agrupamento, como a um nível mais formal. Neste último caso, relevam as reuniões de grupos disciplinares e de departamento, nas quais, mais do que a vertente meramente informativa, se procurou privilegiar a troca de pontos de vista, o debate de ideias, a apresentação e sustentação de sugestões/propostas e a partilha de conhecimentos, de práticas tão inovadoras quanto possível, de estratégias e de experiências de aprendizagem.

- Coordenação

A coordenação da atividade do departamento continuou a pautar-se por um dinamismo próprio e pela procura incessante das melhores respostas para as solicitações, os desafios e as oportunidades que foram emergindo, visando o envolvimento ativo dos docentes nas dinâmicas de funcionamento do mesmo e nos esforços em ordem à realização de um trabalho individual e coletivamente válido e impulsionador de uma escola focada na prestação de um serviço educativo à altura dos desideratos de uma educação com os olhos postos na melhor formação e preparação possível dos alunos para as exigências de uma sociedade moderna, coesa, solidária e inclusiva, mas também para um mundo crescentemente multifacetado e competitivo e uma economia aberta, em mutação constante, que reclama cada vez mais níveis elevados de qualificação dos recursos humanos e uma permanente recetividade e capacidade de adaptação a novas exigências nos mais diversos setores de atividade. Impõe-se igualmente relevar a imperiosa necessidade de mobilizar os docentes para o investimento na preparação dos alunos para o exercício de uma cidadania consciente, responsável e proativa, fundada em valores, atitudes e comportamentos verdadeiramente edificantes. Reforça-se, pois, a prossecução das diligências no sentido da consolidação do objetivo da afirmação da escola como uma referência, local e regional, em face do sucesso educativo alcançado pela grande maioria dos alunos e por toda a ambiência potenciadora da busca incessante da excelência e da elevação do grau de satisfação de toda a comunidade educativa, nas várias áreas de intervenção e de atuação da mesma.

Reitera-se que, no mês de setembro, no âmbito do habitual trabalho preparatório do ano letivo, realizaram-se reuniões de departamento e de disciplina, não apenas tendo em vista a conceção e aprovação de documentos fundamentais para a operacionalização de práticas pedagógicas impulsionadoras de uma atividade de ensino e aprendizagem enriquecedora e sustentada num planeamento criterioso, designadamente a planificação das atividades propiciadoras do desenvolvimento das aprendizagens essenciais, os critérios de avaliação e de classificação de cada uma das disciplinas que integram este departamento, as articulações - horizontais e verticais -, a planificação de atividades extracurriculares e de outros instrumentos de trabalho, entre os quais a grelha (uma mais simplificada e outra de superior complexidade) de registo dos resultados das várias técnicas e instrumentos de avaliação.

Na **reunião de departamento de cinco de setembro de 2023**, além da análise e votação de proposta de Regimento do departamento e das informações emanadas da reunião

do Conselho Pedagógico de 2 de setembro de 2023, foram veiculadas informações sobre calendarização e distribuição de serviço de início de ano letivo e relativa à calendarização anual das atividades escolares, assim como se procedeu à constituição de grupos de trabalho no âmbito das disciplinas, distribuição e início da realização de tarefas: critérios de avaliação/classificação – Projeto MAIA – por disciplina; elaboração/aprovação de proposta de grelha de registo da avaliação dos alunos, por disciplina; planificações/aprendizagens essenciais por ano de escolaridade e por disciplina; propostas para o plano anual de atividades; articulações; ações de supervisão/intervisão; avaliação diagnóstica; harmonização da nomenclatura e, eventualmente, de alguns procedimentos em matéria de técnicas e de instrumentos de avaliação; análise da Proposta de Plano 23|24 Escola+; análise de Proposta de Plano de Articulação Curricular; planificação de atividades extracurriculares.

Nas **reuniões de grupo/disciplina de sete de setembro de dois mil e vinte e três**, os professores das diferentes disciplinas, em sede própria, trabalharão em ordem à seleção/distribuição temporal de conteúdos – domínios de subdomínios - e elaboração de propostas de planificação da lecionação das aprendizagens essenciais por disciplina e ano de escolaridade. Seguiu-se a elaboração de propostas relativas aos seguintes documentos: critérios de avaliação e classificação; grelha de registo da avaliação dos alunos; articulações; atividades a integrarem plano anual de atividades, contemplando o plano de visitas de estudo; instrumento/s de avaliação diagnóstica; harmonização da nomenclatura/terminologia. Houve ainda tempo para a eventual harmonização de alguns procedimentos em matéria de técnicas e de instrumentos de avaliação, sem prejuízo de se ter sublinhado a relevância de ter em linha de conta as especificidades próprias dos grupos-turma e de cada um dos discentes, no tocante a ritmos de aprendizagem, capacidades e atitudes.

Nesta mesma reunião, no âmbito do Plano Anual de Atividades, no âmbito da comemoração dos cinquenta anos do vinte e cinco de Abril, foram pré-definidas as **atividades/iniciativas** que se passa a elencar: miniconcerto em parceria com a Academia de Música de Vila Verde; exposição (original) de trabalhos dos alunos dos sexto e nono anos de escolaridade das duas escolas (EBVV e EBMEA); criação, em articulação com os docentes de Educação Visual, de t-shirts com imagens alusivas ao vinte e cinco de Abril; conferência com individualidades locais ou outras que viveram o vinte e cinco de Abril; aula na sala de aula do Estado Novo, na Casa do Museu do Brinquedo e da Brincadeira.

No tocante a **visitas de estudo**, avançou-se com as seguintes propostas de atividades: sétimo ano – Batalha, procurando-se fazer propostas de articulação com as disciplinas de Geografia, Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas; oitavo ano – Coimbra; procurando-se

fazer a articulação com as disciplinas de Geografia, Português e/ou com Ciências Naturais e/ou Ciências Físico-Química; nono ano – Porto, Alfandega ou Museu do Holocausto, procurando-se articular com as disciplinas de Geografia, Português, na possibilidade de ter continuidade a ida ao teatro (“Auto da Barca do Inferno”), ou com Ciências Físico-Químicas. Exposição de rosas-dos-ventos elaboradas pelos alunos quinto ano de História e Geografia de Portugal para finais de novembro. Parceria entre EMRC e Geografia, na realização de atividade radical, na Escola Básica Monsenhor Elísio de Araújo, para alunos do nono ano de escolaridade, em local a definir. As disciplinas de Geografia, História e Geografia de Portugal e História deverão promover a comemoração do “Dia da Europa” (nove de maio), envolvendo alunos dos sexto, sétimo e nono anos de escolaridade. As disciplinas de Geografia e EMRC irão diligenciar em ordem à realização da palestra sobre “contrastes de desenvolvimento” e “direitos humanos”, para o nono ano, no final do primeiro período. Relativamente, ainda, a atividades a promover pelos docentes de EMRC, foram apontadas seguintes atividades: SpringFest, na Escola Básica Monsenhor Elísio de Araújo e Escola Básica de Vila Verde, para turmas do sétimo ano, no dia quinze de maio; Ida ao Centro de Escutismo da Penha, para as turmas do sexto ano das duas escolas; eventual parceria com Educação Musical e Ciências Naturais, na ida ao Bom Jesus e ao cinema, com as turmas do quinto ano da Escola Básica Monsenhor Elísio de Araújo; “Dia Radical”, para as turmas do oitavo ano, nas duas escolas; ida a Rilhadas, para alunos da Escola Básica de Vila Verde dos nonos anos; realização da atividade “Natal Solidário” nas duas escolas, em parceria com as demais disciplinas do departamento e com os docentes da Educação Especial.

Na **reunião de departamento de vinte e três de outubro de 2023**, depois de elencadas informações tidas como relevantes, seguiu-se a análise circunstanciada dos resultados das fichas de avaliação diagnóstica e a elencagem, reflexão e análise das estratégias de remediação tendentes à melhoria do sucesso académico dos alunos. Fez-se igualmente o ponto da situação relativamente à preparação/planificação de atividades deste departamento e/ou atividades integradas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento.

Em matéria de **atividades**, no sétimo ano – Mosteiro da Batalha -, avançarão propostas de articulação com as disciplinas de Geografia (relevo), Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas, está em curso a organização, apontando-se a primeira sexta-feira do terceiro período; oitavo ano – Coimbra – universidade; Barroco e Marquês de Pombal, na EBMEA; procurando-se fazer a articulação com as disciplinas de Geografia, Português e/ou com Ciências Naturais e/ou Ciências Físico-Químicas, apontando-se para o dia três de maio; nono

ano – Porto, Alfândega e Riscos Naturais e Antrópicos, História em articulação com a disciplina de Geografia, na EBVV. Exposição de rosas-dos-ventos elaboradas pelos alunos quinto ano de História e Geografia de Portugal para meados de novembro. Parceria entre EMRC e Geografia, na realização de atividade radical, na Escola Básica Monsenhor Elísio de Araújo, para alunos do nono ano de escolaridade, em local a definir. As disciplinas de Geografia, História e Geografia de Portugal e História deverão promover a comemoração do “Dia da Europa” (nove de maio), envolvendo alunos dos sexto, sétimo e nono anos de escolaridade. As disciplinas de Geografia e EMRC irão diligenciar em ordem à realização da palestra sobre “contrastes de desenvolvimento” e “direitos humanos”, para o nono ano, no final do primeiro período. Relativamente, ainda, a atividades a promover pelos docentes de EMRC, foram apontadas seguintes atividades: SpringFest, na Escola Básica Monsenhor Elísio de Araújo e Escola Básica de Vila Verde, para turmas do sétimo ano, no dia quinze de maio; Ida ao Centro de Escutismo da Penha, para as turmas do sexto ano das duas escolas; eventual parceria com Educação Musical e Ciências Naturais, na ida ao Bom Jesus e ao cinema, com as turmas do quinto ano da Escola Básica Monsenhor Elísio de Araújo; “Dia Radical”, para as turmas do oitavo ano, nas duas escolas; ida a Rilhadas, para alunos da Escola Básica de Vila Verde do nono ano; realização da atividade “Natal Solidário” nas duas escolas, em parceria com as demais disciplinas do departamento e com os docentes da Educação Especial.

No tocante à proposta de criação do Clube Voluntariado em Movimento, depois de referir que o voluntário “é o indivíduo que de forma livre, desinteressada e responsável se compromete, de acordo com as suas aptidões próprias, a realizar ações de voluntariado no âmbito de uma organização promotora” (artigo 3.º da Lei n.º 71/98, de 3 de novembro), esclareceu que, com o mesmo, se pretendia atingir os seguintes objetivos: a) Incentivar a participação em atividades de responsabilidade social; b) Desenvolver práticas de cidadania baseadas em valores de solidariedade; c) Aumentar as relações de cooperação com a comunidade envolvente; d) Promover o desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais; e) Sensibilizar a comunidade escolar para a importância do contributo individual no desenvolvimento social e comunitário da região em que se insere; f) Complementar nos estudantes a aprendizagem a nível curricular com a aprendizagem prática extracurricular. Esta proposta deverá ser objeto de análise e aprovação do conselho pedagógico.

Na **reunião de departamento 11 de dezembro de 2023**, após a reiteração das informações emanadas do Conselho Pedagógico, teve lugar uma reflexão acerca da avaliação dos alunos de final do 1.º período letivo, ao mesmo tempo que foram lembrados os critérios de avaliação e de classificação e, bem assim, as orientações do conselho pedagógico sobre tão

relevante matéria. Seguiram-se o ponto da situação acerca do cumprimento das planificações/aprendizagens essenciais e, no atinente às atividades extracurriculares, além do ponto da situação das mesmas, foram avaliadas/analizadas e adiantadas as decisões e diligências no âmbito da respetiva preparação.

Relativamente a **atividades extracurriculares**, no âmbito da atividade Natal + Solidário, em curso até ao final deste primeiro período letivo, foi realçada a colaboração dos vários agentes educativos e membros desta comunidade escolar, tendo-se relevado o precioso contributo dos diretores de turma.

No âmbito do tema “A Península Ibérica – localização”, os alunos do quinto ano, do Agrupamento de Escolas de Vila Verde, realizaram uma **exposição** com trabalhos elaborados em diversos materiais, muitos deles reciclados, alusivos à **rosa dos ventos**. Esta exposição decorreu no mês de novembro, no átrio de entrada do bloco de aulas na EBVV e na Biblioteca da EBMEA. Foram apresentados trabalhos originais, elaborados com muita qualidade e criatividade e com os quais os alunos puderam consolidar as matérias lecionadas nas aulas. Esta atividade contou com a colaboração das famílias, o que a tornou numa atividade mais motivadora para os alunos. As professoras avaliam esta exposição como muito profícua e relevante para a consolidação e avaliação das aprendizagens. Os alunos demonstraram uma grande vontade na realização desta exposição, uma vez que realizaram os trabalhos com muita dedicação e empenho. Foram premiados os três melhores trabalhos, em cada escola, escolhidos por professores dos 2.º e 3.º ciclos das disciplinas de História, Educação Visual e Geografia, das duas escolas, com livros oferecidos pela Porto Editora.

Fez-se um balanço positivo da **exposição de presépios**, da autoria de alunos do quinto ano, da EBMEA, o mesmo tendo acontecido com as coroas de Natal, construídas por discentes do sexto ano de escolaridade. Considerou-se, pois, que estas atividades foram extremamente enriquecedoras, acrescentando um importante valor às comemorações das festas natalícias e ajudando a aprofundar o verdadeiro espírito de tão relevante época festiva.

Nas **reuniões de grupos disciplinares de 15 de janeiro de dois mil e vinte e quatro**, os docentes realizaram, de forma detalhada, sobre a sempre prioritária análise/monitorização do sucesso académico do primeiro período letivo – reflexão crítica da realidade e estratégias de remediação, elaborando as propostas a submeter à apreciação e aprovação em sede de reunião de departamento.

Na **reunião de 15 de janeiro de 2024**, o departamento procedeu à apreciação e aprovação das propostas de análise/monitorização do sucesso académico do primeiro período

letivo – reflexão crítica da realidade e estratégias de remediação emanadas dos diferentes grupos disciplinares. Depois, foi o momento para os docentes se debruçarem sobre o relatório intermédio/semestral do departamento relativo à atividade desenvolvida, mormente no que se prende com a proposta de estruturação/organização do mesmo, no sentido da apresentação/auscultação e registo de sugestões/contributos. Foi então chegado o momento para um novo ponto da situação sobre as atividades, no âmbito do Plano de Atividades do Agrupamento e ou do departamento.

No concernente ao **ponto da situação sobre as atividades, no âmbito do Plano de Atividades do Agrupamento e ou do departamento** - o coordenador procedeu à seguinte elencagem das atividades constantes no Plano Anual de Atividades do Agrupamento inseridas na plataforma moodle. Visitas de estudo: visita ao Museu dos Transportes e Zona Ribeirinha do Douro (9.º ano EBVV) – História e Geografia; 29-02-2024; Rilhadas (9.º ano EBVV); Educação Moral e Religiosa Católica; 11 e 12-03-2024; Rilhadas (9.º ano EBMEA); Educação Moral e Religiosa Católica; 11 e 12-03-2024; Universidade de Coimbra (8.º ano EBMEA); História; Geografia; Ciências Naturais; 15-03-2024; Grutas de Mira de Aire e ao Mosteiro da Batalha (7.º ano EBVV); História, Física e Química e Ciências Naturais; 12-04-2024; Dia Radical (8.º ano EBVV); Educação Moral e Religiosa Católica; 07-05-2024; Dia Radical (8.º ano EBMEA); Educação Moral e Religiosa Católica; 9-05-2024; Penha, Guimarães (6.º ano EBMEA); Educação Moral e Religiosa Católica; 04-06-2024; Penha, Guimarães (6.º ano EBVV); Educação Moral e Religiosa Católica, no dia 5 de junho de 2024.

A **reunião de 26 de fevereiro de 2024** contemplou os seguintes pontos na ordem de trabalhos: informações; análise e votação/aprovação de proposta de relatório semestral de atividade do departamento de CSH; definição de plano de atividades comemorativas dos 50 anos do 25 de Abril de 1974. Em matéria de informações, o coordenador veiculou as que se prendiam com a realização de provas, nomeadamente o Despacho Normativo número 4/2024 que aprova o Regulamento das Provas de Avaliação Externa e das Provas de Equivalência à Frequência dos Ensinos Básico e Secundário para o ano letivo 2023/2024. Foram particularmente referidos os artigos números 11.º e 12.º, no seu ponto 2, segundo os quais as provas de aferição escritas são realizadas em suporte eletrónico, na plataforma de realização de provas do Instituto de Avaliação Educativa, I. P. (IAVE), a que se acede através do endereço <https://provas.iave.pt> e as provas finais são realizadas em suporte eletrónico, na plataforma de realização de provas do IAVE, a que se acede através do endereço <https://provas.iave.pt>.

Foi ainda referida a Norma 01/JNE/2024 – Instruções para a Inscrição nas Provas e Exames do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Os docentes já receberam estes documentos legislativos no respetivo email. Foi ainda divulgado o teor do calendário das Provas de Aferição e das provas finais de ciclo e de equivalência à frequência. Relativamente à avaliação docente, até à presente data, apenas duas professoras confirmam que serão avaliadas no final do corrente ano letivo. Os professores contratados que completarem, pelo menos, seis meses de serviço, serão igualmente avaliados. Finalmente, procedeu-se à definição do plano de atividades comemorativas dos 50 anos do 25 de Abril de 1974, começou-se por recordar as atividades que haviam sido propostas no início do ano letivo; a saber: miniconcerto em parceria com a Academia de Música de Vila Verde; exposição (original) de trabalhos dos alunos dos 6º e 9º anos de escolaridade das duas escolas (EBVV e EBMEA); criação, em articulação com os docentes de Educação Visual, de t-shirts com imagens alusivas ao 25 de Abril; conferência com individualidades locais ou outras que vivenciaram o 25 de Abril; aula na sala de aula do Estado Novo, na Casa do Museu do Brinquedo e da Brincadeira.

Conforme tabela veiculada a todos os docentes na plataforma de comunicação do Agrupamento (drive), passa-se a elencar as atividades comemorativas dos 50 anos do 25 de Abril: Exposição (trabalhos do 6º e 9º anos); Mural “A Revolução de A a Z”; Mural “Antes do 25 de Abril não podias...”; Mural “O 25 de Abril na Imprensa”; Mural “Músicas de Intervenção”; Mural “Biografias”; Concurso: Ilustra a tua camisola; Atividade alusiva ao 25 de abril (Biblioteca); Miniconcerto: Músicas de intervenção e declamação de poemas relacionados com o 25 de abril (alunos do 6º e 9º anos da EBVV); Distribuição de cravos construídos pelos alunos com frases alusivas à liberdade e democracia; Visita ao Museu dos Transportes e Comunicações (Alfândega do Porto); Atividade - Oficina D: Democracia ≠ Ditadura; Exploração e interpretação de imagens do 25 de Abril a partir de cartoons, caricaturas, postais e cartazes da época e atuais. A representação artística de diferentes épocas e a liberdade de expressão a partir de artistas como João Abel Manta, Vasco de Castro, Luís Afonso, Cristina Sampaio, entre outros; Olimpíadas do 25 de Abril (Biblioteca); Painéis: Expressões de Liberdade; Exposição (trabalhos do 5º ao 9º ano); Murais identitários (biografias, fotografias, vida quotidiana, moda feminina e masculina, partidos políticos, emigração, guerra colonial, Ditadura...); Concurso de poesia (Biblioteca - até 12 de abril); “Palavras Ditas”: poesia e palavras de ordem; Inauguração de monumento “50 anos do 25 de Abril de 1974”; Palestras sobre o tema; Marcha, manifestação e comício, com t-shirts pintadas (palavras de ordem, desenhos...); Canções de Abril, Laura Gomes; Teatro “A Liberdade saiu à rua num dia assim”; Entrevistas; “Todos à Manif”; Tela alusiva ao tema, Fátima Pimenta; Elaboração de cartazes para a marcha e manifestação.

Na **reunião de 18 de março de 2024**, o departamento debruçou-se sobre os pontos que se seguem: informações emanadas da reunião do conselho pedagógico de 28 de fevereiro de 2024; constituição das equipas responsáveis pela elaboração das Informações-Prova e das Provas de Equivalência à Frequência, assim como dos coadjuvantes e classificadores das mesmas provas; avaliação dos alunos de final de período letivo; ponto de situação relativo ao cumprimento das Aprendizagens Essenciais (planificações); ponto da situação relativo a atividades extracurriculares, nomeadamente as atividades comemorativas dos 50 anos do 25 de Abril de 1974.

No tocante às equipas responsáveis pelas diligências em termos de provas, na disciplina de História e Geografia de Portugal, a equipa de elaboração das informações prova tem a seguinte constituição: coordenadora – Conceição Soares; professoras Liliana Cunha e Rosalina Macedo; coadjuvantes/classificadoras das provas - Conceição Soares e Liliana Cunha, na 1.ª fase; Ana Leonor Veloso e Liliana Cunha, na 2.ª fase. Na disciplina de Geografia, a equipa de elaboração das informações prova tem a seguinte constituição: coordenadora – Goreti Silva; professores Cármen Machado e João Ferreira; coadjuvantes/classificadoras das provas – Cármen Machado e Mónica Sousa, na 1.ª fase, e Goreti Silva e João Ferreira, na 2.ª fase. Na disciplina de História, a equipa de elaboração das informações prova tem a seguinte constituição: coordenadora – Gabriela Gonçalves; professoras Otelinda Fernandes* (ou docente que se encontrar a substituí-la, no caso de a mesma não se encontrar no exercício efetivo de funções docentes)/Catarina Prazeres; coadjuvantes/classificadoras das provas – Ana Pereira e Gabriela Gonçalves, na 1ª fase; Otelinda Fernandes* (ou docente que se encontrar a substituí-la, no caso de a mesma não se encontrar no exercício efetivo de funções docentes)/Catarina Prazeres e Maria Isabel Castro.

Relativamente à avaliação dos alunos de final de período letivo, reiterou-se que a mesma deveria privilegiar as vertentes construtiva, formativa e autorreguladora, relevando, reconhecendo e incentivando o empenho e a dedicação dos alunos, assim como o respetivo sentido de responsabilidade. Foi igualmente sublinhada a necessidade de observar as orientações do conselho pedagógico a este nível, insertas em documento próprio, e, naturalmente, os critérios de avaliação e de classificação de cada uma das disciplinas.

No atinente ao cumprimento das Aprendizagens Essenciais (planificações), os professores revelaram que as aprendizagens essenciais estavam a ser cumpridas/desenvolvidas em consonância com as planificações elaboradas e aprovadas para o efeito, no início do ano letivo. Excetuou-se a docente Catarina Prazeres, pelas razões consabidas, resultante do hiato de tempo observado na sua colocação em substituição da

docente Otelinda Fernandes, a qual, no 8.º ano, se encontrava a lecionar parte final da Reforma da Igreja Católica e, no 7.º ano, a formação dos reinos germânicos/bárbaros.

No âmbito do ponto da situação relativo a atividades extracurriculares, nomeadamente as atividades comemorativas dos 50 anos do 25 de Abril de 1974, a subcoordenadora da disciplina de EMRC, revelou informações relativas à realização das atividades que se seguem: “Pão por Deus”; palestras Igualdade de Género e Direitos Humanos e Contrastes de Desenvolvimento; visita de estudo ao Complexo de Rilhadas, em Fafe, nos dias 11 e 12 de março, das turmas do 9º ano da EBMEA e da EBVV, no âmbito da articulação curricular entre as disciplinas de Geografia e Educação Moral e Religiosa Católica, abrangendo as temáticas do Património Cultural, Ambiente e Sociedade, bem como a promoção da inclusão socio-escolar, a equidade social e pessoal e o respeito entre pares; visita de estudo à Universidade de Coimbra e ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, no dia 15 de março, para as turmas do 8º ano da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo; visita de Estudo ao Porto, dos alunos do nono ano de escolaridade, da EBVV, no dia 29 de fevereiro de 2024, no âmbito de uma organização que envolveu as disciplinas de Geografia e História, contemplando o Museu dos Transportes e Comunicação no Porto e participação na OFICINA D - Democracia versus Ditadura - 50 Anos do 25 de Abril e da Democracia -, assim como à Zona Ribeirinha do rio Douro, em colaboração com a Proteção Civil da Câmara Municipal do Porto.

No passado dia 19 de março, na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, celebrou-se o **Dia do Pai**. Para mimar os pais que estão sempre lá para nós, tivemos uma manhã bem divertida com dança, com versos e um lanche delicioso. Foi um momento muito agradável e vivido com muita alegria.

Os alunos do 6º B, 6º A e 7º C vieram trajados a rigor e na sala dos professores presentearam-nos com músicas tradicionais portuguesas e mostraram que o rancho não é só uma dança que se aprende, mas que o folclore português "vem do coração". Os professores também foram convidados para um pé de dança e que muito nos surpreenderam com os seus dotes de dançarinos.

A reunião de **15 de abril de 2024** incidiu sobre os seguintes pontos: análise e votação das propostas relativas à monitorização (análise/avaliação) do sucesso académico do segundo período letivo - reflexão crítica da realidade e estratégias de remediação - das disciplinas que integram este departamento; provas - análise e votação das propostas de Informações-Prova; avaliação de atividade(s) realizada(s) e ponto da situação de atividades a realizar; e informações. Nos dois primeiros pontos formaram-se pequenos grupos de trabalho,

constituídos por docentes da mesma disciplina. Depois da análise detalhada das propostas oriundas dos mencionados grupos de trabalho, relativas à monitorização (análise/avaliação) do sucesso académico do segundo período letivo - reflexão crítica da realidade e estratégias de remediação - das disciplinas que integram este departamento, as mesmas foram aprovadas por unanimidade. Teve lugar a análise das propostas de Informações-Prova das Provas de Equivalência à Frequência também emanadas dos grupos de trabalho das disciplinas de História e Geografia de Portugal, de História e de Geografia e as mesmas, com o teor que infra se transcreve, foram igualmente aprovadas por unânime vontade dos docentes presentes. No tocante à avaliação docente, frisou-se que, no âmbito da implementação do diploma legal tendente a recuperação parcial do tempo de serviço congelamento, poderiam existir alterações relativas ao momento de avaliação de cada docente, pelo que se reiterou a necessidade de cada professor abordar esta questão junto dos serviços administrativos e ou da secção de avaliação do pessoal docente presidida pelo Sr. Diretor.

Na **reunião de vinte e sete de maio**, os professores foram convocados a abordar os seguintes pontos: apreciação e votação de propostas de adoção de manuais escolares emanadas de grupos disciplinares que integram este departamento; avaliação final de ano letivo; informações.

Na disciplina de HGP - 5.º ano foi aprovada, por unanimidade, a proposta do respetivo grupo disciplinar, de adoção do manual “Aqui há... HGP 5”, da Areal Editores, ISBN 978-989-767-992-6, da autoria de Cristina Maia, Ana Margarida Maia e Helena Santos, (manual certificado), tendo-lhe sido atribuída a menção qualitativa Muito Bom em todas as componentes de análise (globais e específicas). Na disciplina de EMRC - 5.º ano foi aprovada, por unanimidade, a proposta do respetivo grupo disciplinar, de adoção do manual “Todos 5”; editora SNEC; ISBN – 978-989-8822-86-4; autores Ricardo Jorge Marinho da Cunha, António de Sousa Meireles, Daniela Alexandra Coelho Ferreira Nunes, Estela Cristina Ribeiro de Brito, Maria Cecília Almeida Leite Lopes e Rui Jorge Ribeiro Teixeira. Ainda na disciplina, EMRC – 1.º ano - foi aprovada, por unanimidade, a proposta do respetivo grupo disciplinar, de adoção do manual de Educação Moral e Religiosa Católica do 1.º Ano do Ensino Básico: “Semente de Girassol”; editora SNEC (Secretariado Nacional de Educação Cristã); ISBN – 978-989-8822-85-7.

No atinente à avaliação final de ano letivo, reiterou-se a necessidade de observância dos critérios de avaliação e classificação de cada uma das disciplinas, assim como as orientações emanadas do conselho pedagógico sobre esta muito relevante matéria. Voltou-se a sublinhar que a avaliação final do terceiro período contempla as técnicas e os instrumentos

de avaliação implementados nos três períodos letivos, refletindo, assim, o empenho e o desempenho dos alunos em todo ano letivo.

Foram lembradas as informações emanadas da reunião do conselho pedagógico de 8 de maio de 2024, já anteriormente a todos enviadas, tendo sido analisado o relatório de monitorização dos resultados escolares e apresentação de alunos com medidas, tendo o conselho pedagógico procedido à análise e votação/aprovação das propostas de informações-prova relativas às Provas a Nível de Escola e às Provas de Equivalência à Frequência.

Relativamente à avaliação docente, segundo informação solicitada a todos os docentes do departamento, apenas duas docentes (uma de EMRC e outra de Geografia) responderam e confirmaram que seriam avaliadas neste ano letivo. Foi lembrada a necessidade de consulta do calendário existente para o efeito. Foi ainda recordado, mais uma vez, que, em matéria de avaliadores internos, além do coordenador de departamento, foram ainda designados os professores Rosário Monteiro (HGP) e Henrique Matos (História). Reiterou-se a necessidade de cada docente, junto dos serviços administrativos e da secção de avaliação, presidida pelo Sr. Diretor, ver clarificada, em tempo útil, a sua situação a este nível.



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Articulação com outras estruturas ou serviços do agrupamento, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica

Uma relevante faceta do trabalho de articulação evidenciou-se no âmbito das parcerias encetadas com docentes de outros departamentos em matéria de organização e concretização de múltiplas atividades e iniciativas extracurriculares.

Ademais, teve continuidade a conceção e implementação de experiências de aprendizagem e de estratégias de diferenciação pedagógica, na perspetiva de contemplar as características, necessidades, ritmos de aprendizagem, capacidades e atitudes dos alunos, tudo tendo sido feito para que o primado da escola inclusiva fosse efetivamente concretizado.



Desenvolvimento de componentes curriculares locais e adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos

- Inovação e práticas educativas de sucesso

A exemplo do que foi mencionado no relatório relativo ao primeiro semestre, a inovação esteve presente na definição de respostas pedagógico-didáticas tendentes à mitigação das dificuldades dos discentes no desenvolvimento de aprendizagens essenciais - conhecimentos, capacidades e atitudes -, mormente quando as mesmas se prendiam com baixos índices de interesse e motivação. Assim, prosseguiu a implementação de experiências de aprendizagem transformadoras das quais surgiram, em boa medida, resultados bastante positivos, contribuindo, assim, para o reforço da coesão social e, uma vez mais, para o reconhecimento e valorização da relevância da diversidade e da igualdade.

A atenção e apoio a todos os alunos, procurando ir ao encontro das múltiplas especificidades, voltou a consubstanciar-se na diversificação de atividades e recursos e na primazia de uma avaliação formativa, autorreguladora e construtiva, colocando-a, por conseguinte, ao serviço da realização paulatina de novas aprendizagens, particularmente no que aos alunos com maiores dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos se refere. A conceção e implementação de distintos recursos, colocando, por exemplo, a tónica na implementação de ferramentas digitais; a aposta na chamada aula invertida e a criação de condições para o avanço de uma perspetiva construtivista, em que os alunos se converteram em agentes ativos na realização das aprendizagens essenciais, fez-se igualmente sentir na intensa interpretação de fontes históricas, na recolha e tratamento de informação e, bem assim, na realização de trabalhos de enriquecimento curricular.

- Medidas de promoção do sucesso educativo

Na disciplina de **EMRC**, o praticamente pleno sucesso educativo determinou a continuidade da implementação das estratégias e experiências de aprendizagem planificadas, alicerçadas na interação com os alunos, no fornecimento de materiais/recursos sugestivos e com elevado interesse didático e a solicitação de realização de tarefas e potenciadoras do desenvolvimento de aprendizagens. Neste sentido, foram trabalhados a motivação, o envolvimento e desempenho pessoal com o contributo de atividades lúdico-pedagógicas.

Na disciplina de **História e Geografia de Portugal**, as professoras implementaram, principalmente para os alunos com nível inferior a três, as seguintes medidas de superação e de remediação, para colmatar constrangimentos de aprendizagem e melhorar os resultados escolares: reforçar as Acomodações Curriculares; valorizar mais os trabalhos propostos e a participação oral dos alunos na aula; realizar mais atividades de leitura, fazer resumos e esquemas para a compreensão/aquisição dos conteúdos; valorizar a responsabilidade, a autonomia e a proatividade; reforço de interações verbais aluno/professor, como forma de captar a atenção e concentração na aula, recorrendo a analogias com o presente para uma melhor compreensão do passado; dinâmicas de trabalho de pares e/ou de grupo; a promoção de hábitos e métodos de trabalho e de estudo; um apoio mais individualizado, sempre que possível; dar reforço positivo e feedback em tempo real; leitura e análise de documentos históricos na sala de aula, para melhorar o domínio do Tratamento da Informação e Utilização de Fontes, bem como a Compreensão Histórica. Para que as orientações fossem efetivamente compreendidas, verificou-se oralmente a compreensão dos pontos-chave, acompanhando a realização das tarefas para garantir o progresso desses alunos. Permitiu-se que os mesmos discentes dispusessem de mais tempo na concretização de algumas tarefas; as docentes solicitaram um maior envolvimento dos encarregados de educação no processo ensino/aprendizagem dos seus educandos.

Os docentes de **Geografia**, entre outras estratégias no sentido de ultrapassar as dificuldades elencadas e melhorar o aproveitamento dos alunos, reforçaram o acompanhamento nas tarefas realizadas na sala de aula, com o intuito de melhorar a análise/interpretação de documentos; treinaram capacidades de análise/síntese e avaliação de situações concretas (leitura/análise de notícias sobre a atualidade e relacionadas com os conteúdos); elaboraram e disponibilizaram materiais específicos (vídeo, esquemas-síntese, resumos, outros) e refletiram, conjuntamente com os alunos, sobre os resultados obtidos, valorizando os seus progressos.

Na disciplina de **História** foram, entre outras, implementadas as estratégias e experiências de aprendizagem que se passa a elencar:

- Atenção/acompanhamento aos alunos com maiores dificuldades;
- Colocação dos alunos em lugares tidos como potenciadores da atenção/concentração e do mais ativo envolvimento das dinâmicas das aulas;
- A permanente interação professor/alunos e alunos/alunos;
- Elaboração apontamentos/resumos/sínteses/esquemas de conteúdos nucleares;

- A realização de exercícios escritos e orais;
- A leitura, interpretação e tratamento de informações/dados de distintas fontes históricas;
- O visionamento e exploração oral de vídeos;
- A correção, tanto quanto possível, individualizada de trabalhos de casa de consolidação de aprendizagens;
- A realização, sustentada em orientações precisas e numa rubrica de avaliação, de um trabalho de enriquecimento curricular;
- Utilização de diferentes plataformas/ferramentas digitais;
- Valorização/exploração das ideias tácitas e ou prévias dos discentes;
- Realização do feedback das aprendizagens essenciais das aulas anteriores;
- Preparação da implementação de instrumentos de avaliação escrita.

- Utilização de TIC e ferramentas Web

É inegável a relevância das tecnologias da informação e da comunicação e das ferramentas web no desenvolvimento de uma atividade de ensino e aprendizagem motivadora e estimulante, particularmente nas faixas etárias em questão.

Neste sentido, o recurso à plataforma de comunicação – email, drive, classroom, plataformas zoom e ou meet... - permitiu dar continuidade ao sempre relevante trabalho de articulação e de colaboração, a diversos níveis, do mesmo modo que o apelo às ferramentas digitais - padlet, tricider, quizizz/Kahoot, mentimeter, entre outras, e a exploração dos recursos da Escola Virtual lograram suscitar um maior envolvimento dos discentes nas dinâmicas das aulas.

No âmbito da realização de trabalhos de enriquecimento curricular que motivaram a realização de múltiplas pesquisas para recolha e tratamento de informação, os alunos foram também desafiados e orientados em ordem à utilização das TIC, na perspetiva do melhor aproveitamento e rentabilização das incomensuráveis potencialidades das mesmas.

Articulação curricular entre as disciplinas e ciclos que compõem o departamento

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

O trabalho colaborativo, conforme supra se alude, ocorreu tanto em contextos formais como informais, tendo sido notória a preocupação dos docentes de, em sede de reuniões de departamento e ou de grupo disciplinar, assim como nos contactos e interações frequentes, partilharem materiais didáticos, conhecimentos, ideias e experiências. Também em sede de conselhos de turma e em diferentes momentos e contextos, os docentes privilegiaram a reflexão conjunta e o diálogo no sentido de serem encontradas as respostas mais eficazes para as situações emergentes no seio dos grupos-turma, produzindo e trocando, estratégias e recursos tendentes à superação das dificuldades dos alunos no desenvolvimento das aprendizagens essenciais e, bem assim, numa ótica de elevação dos níveis de atenção/concentração, interesse, motivação e empenho na realização das atividades.

- Atividades em articulação

Reitera-se, pois, que a articulação se desenvolveu, formalmente, em sede de reuniões de disciplina e de departamento, nos conselhos de turma, num permanente contexto de partilha, troca de impressões, apresentação de novas ideias, de distintas estratégias e de propostas de materiais a implementar, assim como nos contactos e interações que tiveram lugar sistematicamente. Este trabalho cooperativo revelou-se particularmente intenso no âmbito do trabalho de planificação das atividades letivas e em matéria de organização e dinamização de atividades extracurriculares, nomeadamente visitas de estudo, palestras e exposições.

Outras atividades/iniciativas

No mês de novembro, conforme supra se esclarece, inserida no tema “A Península Ibérica – localização”, os alunos do quinto ano, do Agrupamento de Escolas de Vila Verde, realizaram uma **exposição** com trabalhos elaborados em diversos materiais, muitos deles reciclados, alusivos à **rosa-dos-ventos**, a qual decorreu no átrio de entrada do bloco de aulas na EBVV e na Biblioteca da EBMEA, tendo sido expostos trabalhos originais, elaborados com

muita qualidade e criatividade e com os quais os alunos puderam consolidar as aprendizagens essenciais lecionadas nas aulas. Merece relevo a participação/colaboração das famílias, sendo que as professoras consideraram esta atividade extremamente profícua e relevante para a consolidação e avaliação das aprendizagens. Os alunos demonstraram uma grande vontade na realização desta exposição, uma vez que realizaram os trabalhos com muita dedicação e empenho. Foram premiados os três melhores trabalhos, em cada escola, escolhidos por professores dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico das disciplinas de História, Educação Visual e Geografia, das duas escolas, com livros oferecidos pela Porto Editora.

Assinalar a data da tradição portuguesa "Pão por Deus", no dia 1 de novembro, é fazer presente a importância da alimentação e aqui comemorar o "Dia Mundial da Alimentação". É alertar, incutir uma alimentação saudável, momentos de partilha e comemoração. A tradição "Pão por Deus" permite que alunos do 6º ano, na disciplina de EMRC, também tenham contacto com acontecimentos da história de Portugal, como o terramoto de 1755, "O Cerco de Lisboa e a fome", de contextos vivenciados por Portugal, de tradições onde provérbios, versos e receitas são aprendidos e recordados, pelos alunos e família. À semelhança de outros tempos, onde o pedidório de pão por amor de Deus, na recolha de alimentos, se fazia com o recurso a sacos feitos de tecido, ou restos de tecidos, as turmas B/C/F e G, da EBVV, realizaram sacos de pano/tecido, decorando-os a seu gosto e assim se viveu a tradição "Pão por Deus" na escola e em família. Os mesmos foram expostos na biblioteca escolar, durante o mês de novembro.

A **exposição de presépios**, concebidos por alunos do quinto ano de escolaridade, da EBMEA, tal como as **coroas de Natal**, foram duas atividades indiscutivelmente interessantes e somais enriquecedoras, acrescentando um importante valor às comemorações das festas natalícias e ajudando a aprofundar o verdadeiro espírito de tão relevante época festiva.

A atividade **Natal Solidário**, planificada e concretizada no seguimento de uma parceira deste departamento com o departamento de Educação Especial e com os diretores de turma, que permitiu a distribuição de cabazes de Natal por alunos de famílias carenciadas, em resultado dos donativos de bens essenciais, voluntariamente efetuados por diferentes membros da comunidade, voltou a revelar-se muito positiva, ajudando a mitigar as dificuldades de ordem material com que alguns agregados familiares se debatem.

A **palestra Direitos Humanos e Contrastes de Desenvolvimento**, proferida pelo professor Bernardino Silva, no dia 26 de fevereiro, constituiu o testemunho, na primeira pessoa, de situações de assimetria entre países, relacionando-as com os Direitos Humanos, nas EB Monsenhor Elísio Araújo e de Vila Verde. Os grupos disciplinares de Geografia e de Educação Moral e Religiosa Católica promoveram esta atividade para os alunos do 9.º ano do Agrupamento de Escolas de Vila Verde. Esta actividade revelou-se humanamente rica e centrada em dimensões de Direitos Humanos como a habitação, a alimentação, a saúde e a educação. As fotografias visionadas são da autoria do docente e foram tiradas em países como Paquistão, Afeganistão, Iraque, Líbano, Somália, Ruanda, Sudão, República Centro Africana, Congo, Chade, Haiti, Brasil, Peru, Bolívia, Colômbia, Vietname, Tailândia, Laos, entre outros. A palestra versou igualmente a “Missão Amar(es)”, um projeto voluntário que tem com os alunos do ensino secundário com trabalho em Moçambique.

No dia 29 de fevereiro, no auditório da Escola EB Monsenhor Elísio de Araújo, decorreu uma **palestra** para o **7.º ano** de escolaridade, subordinada ao tema "**Igualdade de Género**", organizada pelas professoras de Cidadania e Desenvolvimento, com a finalidade de discutir a construção social da Alteridade, da Igualdade, da Diferença. Esteve presente uma delegação de operacionais dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde e os alunos tiveram oportunidade de ouvir o testemunho de cinco mulheres bombeiras que procuram contribuir para a eliminação de estereótipos, numa sociedade onde as desigualdades e assimetrias persistem.

No dia 29 de fevereiro, os alunos do **9.º ano da EBVV** realizaram uma **visita de Estudo ao Porto**, concretamente ao Edifício da Antiga Alfândega e ao Regimento de Sapadores Bombeiros do Porto, onde está instalado o Centro de Gestão Integrada que reúne as funções operacionais dos serviços municipais que atuam nas áreas da mobilidade, segurança, bombeiros, proteção civil e ambiente. Na Antiga Alfândega, edifício com 164 anos de história, os alunos realizaram um percurso interpretativo pelas suas instalações onde ficaram a conhecer um pouco mais da sua história. Seguiu-se uma atividade relacionada com o Painel Ribeira Negra de Júlio Resende, obra de arte com 40 metros de comprimento e 3 de largura e que constitui um dos ensaios do pintor para o painel azulejar situado à entrada leste do Túnel da Ribeira. Posteriormente, no âmbito do tema: 50 ANOS DO 25 DE ABRIL E DA DEMOCRACIA, os alunos realizaram a atividade denominada «Oficina D: Democracia ≠ Ditadura», que consistiu na exploração e interpretação de imagens do 25 de abril a partir de cartoons, caricaturas, postais e cartazes da época e atuais, bem como da representação artística de diferentes épocas e a liberdade de expressão a partir de artistas como João Abel Manta, Vasco

de Castro, Luís Afonso, Cristina Sampaio, entre outros. O périplo terminou na Exposição «O Motor da República: os carros dos Presidentes». Numa parceria com o Museu da Presidência da República, a exposição apresenta-se em 3 períodos — dos Hipomóveis aos pioneiros; O Estado Novo e as viaturas de aparato; A Democratização das viaturas presidenciais. Além dos veículos que estiveram ao serviço da Presidência da República, filmes de época e diversos objetos ajudam a ilustrar a História de Portugal e da República desde 1910 até à contemporaneidade. Na visita ao Regimento de Sapadores Bombeiros do Porto, os alunos tiveram oportunidade de observar, com relativo pormenor, o equipamento dos bombeiros e os elementos que integram um carro de socorro, de circular pelo recinto, onde observaram os diversos veículos e outros instrumentos de apoio às populações e de visitar um pequeno museu que guarda a história do Regimento. Mais tarde, foi dado a conhecer o Centro de Gestão Integrada (CGI), plataforma tecnológica de gestão da cidade, que opera ininterruptamente (365 dias por ano), permitindo tomar decisões/medidas de forma mais célere e potenciar uma atuação mais ágil, uma vez que integra várias entidades.

Esta visita foi promovida pelas docentes das disciplinas de Geografia e História do 9º ano, tendo contribuído para o enriquecimento e consolidação das respetivas aprendizagens essenciais, bem como as atividades comemorativas dos 50 anos da Revolução do 25 de Abril de 1974.

Nos dias 11 e 12 de março, as turmas do 9.º ano de escolaridade da EBMEA e da EBVV, realizaram uma **visita de estudo ao Complexo de Rilhadas**, em Fafe, no âmbito da articulação curricular entre as disciplinas de Geografia e Educação Moral e Religiosa Católica, abrangendo as temáticas do Património Cultural, Ambiente e Sociedade, bem como as de promover a inclusão socio-escolar, a equidade social e pessoal e o respeito entre pares. Com esta atividade, pretendeu-se promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens dos alunos bem como a inovação pedagógica. Os alunos divididos em grupos pelos monitores, tiveram oportunidade de realizar um leque de atividades, tais como: Paintball , Matraquilhos humanos; Caça ao Tesouro; Jogos tradicionais, Circuito de Arborismo, Tiro ao Alvo, Caminhada. Os alunos puderam vivenciar experiências únicas.

No dia 15 de março de 2024 realizou-se uma **Visita de Estudo à Universidade de Coimbra e ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha** para as turmas do 8º ano da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo. Pretendeu-se, com esta visita, aprofundar as aprendizagens essenciais em torno da arte barroca e da ação do Marquês de Pombal no que à reforma do ensino, em particular na Universidade de Coimbra, respeita, mas também em temáticas

abordadas no sétimo ano, como as relativas aos mosteiros medievais, o papel da rainha Santa Isabel, e a questão de D. Pedro e Dona Inês de Castro. Esta actividade realizou-se em articulação da disciplina de História com as disciplinas de Físico-Química, Ciências Naturais e contou também com a participação, sobretudo na sua preparação, da disciplina de Português, através da seleção de poemas de Camões, explorados durante a viagem. Pretendeu-se ainda motivar os alunos para o mundo da Academia e da Universidade, de forma a alargarem as suas perspetivas de futuro, no que às suas aprendizagens respeitam. Foi igualmente possível, através de um passeio pedestre, conhecer outros espaços significativos da cidade de Coimbra, como a Sé Velha, o Arco de Almedina e a igreja do convento de Santa Cruz.

Dia do Pai

No passado dia 19 de março, na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, celebrou-se o dia do Pai. Para mimar os pais que estão sempre lá para nós, tivemos uma manhã bem divertida com dança, com versos e um lanche delicioso. Foi um momento muito agradável e vivido com muita alegria.

Os alunos do 6º B, 6º A e 7º C vieram trajados a rigor e na sala dos professores apresentaram-nos com músicas tradicionais portuguesas e mostraram que o rancho não é só uma dança que se aprende, mas que o folclore português "vem do coração". Os professores também foram convidados para um pé de dança e que muito nos surpreenderam com os seus dotes de dançarinos.

No âmbito das disciplinas de Ciências Naturais e de História, os discentes do sétimo ano de escolaridade da Escola Básica de Vila Verde realizaram, no dia doze de abril, uma **visita de estudo às Grutas de Mira de Aire e ao Mosteiro da Batalha**.

Antes do percurso no interior da gruta, foi feita a sua contextualização geográfica, geológica e sociocultural, através de uma apresentação eletrónica adequada ao nível etário do público-alvo. Ao longo dos 600m de grutas percorridos, os discentes observaram estruturas típicas de formações cársticas como galerias, estalactites, estalagmites e colunas, resultantes da atuação, ao longo do tempo, de águas da chuva sobre o calcário.

À tarde, depois de um reconfortante piquenique, os autocarros rumaram ao Mosteiro de Santa Maria da Vitória, vulgo Mosteiro da Batalha. Aí, divididos em três grupos, os docentes e os alunos puderam testemunhar e contemplar as características daquele belo e imponente monumento previamente abordadas e ilustradas, no âmbito da preparação da visita, em contexto de aula, nomeadamente o mais importante núcleo de vitrais medievais que é possível encontrar em Portugal.

Os alunos revelaram-se bastante interessados e participativos mostrando gosto em aprender e cumprindo com respeito as orientações fornecidas.

Assim, é possível fazer um balanço bem positivo de uma vista de estudo que contou com o envolvimento e acompanhamento de professores de disciplinas dos diferentes departamentos curriculares.

Comemorações dos 50 Anos da Revolução do 25 de Abril de 1974 na Escola Básica de Vila Verde

No dia 25 de abril de 2024, Portugal comemorou meio século desde a revolução que marcou um ponto de viragem na sua história moderna: o 25 de abril de 1974. Esta data emblemática, conhecida como a Revolução dos Cravos, não só libertou Portugal de décadas de regime ditatorial, como também simbolizou a ascensão da democracia e dos valores de liberdade e igualdade.

Para comemorar os 50 Anos da Revolução do 25 de Abril de 1974 na Escola Básica de Vila Verde, decorreram na semana de 22 a 26 de abril, várias iniciativas como exposições de trabalhos dos alunos dos 6º e 9º anos, um concurso de T-shirt's ilustradas com imagens alusivas à efeméride, um miniconcerto com músicas de intervenção, declamação de poemas, além da distribuição de cravos vermelhos pela comunidade educativa

Das atividades promovidas na Escola Básica de Vila Verde, destaca-se um conjunto de exposições de trabalhos dos alunos dos 6º e 9º anos, tais como «A Revolução de A a Z» em que se percorre os principais momentos da revolução de abril organizados por letras. Ficamos a conhecer os rostos e as ações dos protagonistas desse dia e factos que marcaram os meses seguintes.

«Antes do 25 de Abril não podias...» Durante os 48 anos que durou a ditadura, os portugueses viveram condicionados por uma longa lista de proibições, constando algumas delas desta exposição.

«O 25 de Abril na imprensa», o impacto da revolução nas primeiras páginas de alguns jornais

A poesia sai à Rua, onde se pode ler um conjunto de poesias que, mais do que belas, têm um significado relacionado com a liberdade, a democracia e com a possibilidade de se viver sem amarras e de se poder exercer a nossa liberdade.

Letras e Músicas de canções de intervenção e algumas biografias dos principais intervenientes.

No dia 24 de abril, foram distribuídos cravos vermelhos à comunidade educativa com mensagens alusivas a esta efeméride e foi realizado um miniconcerto com os alunos do 6.º ano e o professor José Carlos Gomes com músicas de intervenção. Finalizou-se com o Hino Nacional. Os alunos do 6º A declamaram algumas poesias sobre Liberdade e Democracia.

Também decorreu na Biblioteca uma exposições e concurso de T’Shirts que os alunos ilustraram com motivos alusivos à Revolução.

O ambiente foi de festa nesta semana marcante, onde se comemorou uma data fundamental da democracia portuguesa.

O Departamento agradece a todas/os as/os que colaboraram nesta iniciativa em particular às professoras Ana Rosa Gomes, Cármen Machado e Rosa Leitão, pela extraordinária colaboração.

Outras atividades comemorativas desta efeméride

Inserido nas Comemorações dos 50 Anos da Revolução do 25 de Abril de 1974 e em articulação entre Geografia, Cidadania e Desenvolvimento e História, a Escola participou na **Assembleia Municipal Jovem de Vila Verde** com os alunos da turma C, do 9º ano, realçando a importância do contributo dos mais novos para a resolução de problemas no âmbito local, dando-lhes voz junto dos órgãos municipais (abril 2024).

Os alunos dos sétimo e oitavo anos escreveram **cartões com “expressões que eram proibidas” antes de abril de 1974**, estes cartões foram colocados numa tela, onde posteriormente foi pintado um cravo vermelho. **A tela integrou a exposição** promovida pela Câmara Municipal de Vila Verde na Adegas Culturais de Vila Verde, no âmbito das comemorações do 25 de abril. No decorrer desta atividade foi realizado um vídeo “Viver em Liberdade”, enviado para o concurso dos Clubes Europeus “25 de abril - 50 anos de Democracia”, podendo ser visto na exposição virtual em <https://cidadania.dge.mec.pt/instituicoes-e-participacao-democratica>.

A **comemoração dos 50 anos de 25 de Abril de 1974, na EBMEA**, a que os grupos disciplinares de História e Geografia de Portugal e História deram um forte contributo, teve uma forte envolvimento de toda a comunidade educativa local, nomeadamente com as disciplinas de Português, Educação Visual, Educação Musical – mas cuja preparação envolveu praticamente todas as disciplinas e turmas – alargando-se também à comunidade concelhia, traduzindo-se numa atividade, globalmente, bastante impactante na vida da escola, sobretudo as atividades do dia 23 de abril.

Uma exposição temática abordou diversos aspetos do antes, do durante e do depois do 25 de Abril, com trabalhos tão diversos como biografias de personagens políticas da Ditadura, da Revolução e do pós 25 de Abril, com particular destaque para os heróis de 25 de Abril; aspetos da vida económica, cultural, social do Portugal do salazarismo; a repressão política da Ditadura; os momentos da Revolução; as figuras políticas da Democracia; breve nota histórica sobre os partidos políticos; reprodução de diversos jornais do dia 25 de abril de 1974 (quase todos reproduzidos na íntegra), entre eles o República, o Diário de Notícias, dos dias seguintes, bem como semanários e revistas. A música esteve também presente, tanto na exposição – letras das canções notas biográficas de poetas, cantores – como na Rádio-Escola, com a reprodução de músicas de intervenção e da época. Estes trabalhos foram realizados, sobretudo, pelas turmas dos 6º e 9º anos, mas tiveram também participação de outras turmas de outros anos letivos.

Em colaboração mais estreita com Português, mas, mais uma vez, com as demais disciplinas dos 2º e 3º ciclos, ao longo do 2º período, os alunos foram construindo murais, com reflexões e pensamentos, individuais ou coletivos, a partir de pequenas frases-chave das canções de intervenção. Ao longo dos quatro meses foram construídos 4 murais que foram todos expostos na semana do 25 de Abril.

Um workshop de cartazes, em estreita colaboração com as disciplinas de Português e Educação Visual, foi realizado para produção de cartazes para a manifestação que se iria realizar no dia 23 de abril. Esta atividade foi previamente preparada numa ação de formação de professores que envolveu o Plano Nacional das Artes.

A ideia da criação de um monumento aos 50 anos do 25 de Abril, concretizada pela professora Alexandra Lago, teve também nos grupos disciplinares deste Departamento o seu germen, e uma forte partilha de ideias com diversos professores e também, obviamente, alunos,

Refira-se ainda que quatro professores, da EBMEA e da EBVV, participaram numa ação de formação promovida pelo Conselho Nacional de Educação, Escolas à Descoberta de Abril.

Toas estas atividades convergiram para o dia 23 de abril, data condicionada pela agenda da senhora Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, em que seria inaugurado o monumento artístico alusivo aos 50 anos do 25 de Abril e se realizasse uma manifestação.

A peça artística, da autoria da professora e artista Alexandra Lago, foi colocada defronte da entrada da escola, virada para o espaço público, a assinalar a estreita colaboração entre a escola e a comunidade no esforço educativo dos alunos. O metal e a pedra destacam o cravo como símbolo da Liberdade e a expressão “Construir Abril” que a acompanha, lembram a necessidade de, permanentemente, se defenderem os valores da Liberdade e da

Democracia, alcançados em 25 de Abril de 1974. A concretização desta ideia teve uma forte colaboração dos órgãos autárquicos, Junta da União de Freguesias de Pico de Regalados, Gondiaes e Mós e CMVV, nas pessoas das senhoras presidentes de ambos os órgãos.

A inauguração do monumento contou com as significativas presenças da senhora presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Dr^a Júlia Fernandes e do vice-presidente e vereador do pelouro da Educação, Dr^o Manuel Lopes, bem como de antigos e atuais autarcas, representantes das associações locais, para além, obviamente, da presença de alunos, professores, assistentes, encarregados de educação, utentes da Lar da Casa do Povo de Pico de Regalados, a coordenação da EBMEA e direção do Agrupamento. A cerimónia foi abrilhantada com momentos de música, poesia e prosa, interpretados por alunos do primeiro ao terceiro ciclos.

De seguida, os alunos realizaram uma ruidosa e animada manifestação, conduzidos, literalmente, por um automóvel de época – Renault 4L – com um altifalante, onde expressaram, em palavras de ordem e coloridos cartazes, a defesa dos valores da paz, da justiça, da igualdade, da democracia, da tolerância, da proteção ambiental e animal, mas também do combate à violência doméstica. A música, os manifestos e a poesia, obviamente fizeram parte dos diferentes momentos da “Manif” que culminou com outro símbolo do 25 de Abril, a canção “Grândola, vila morena” de José Afonso, cantada por quase seis centenas de crianças e jovens.

Foi um momento deveras marcante e até com uma forte carga emotiva, pelos comentários que se fizeram no final da atividade, que sensibilizou adultos, jovens e crianças.

No dia seguinte, 24 de abril, estiveram na EBMEA os antigos professores desta escola, Salvador Sousa e José António Gama – ambos deste Departamento Curricular e este com a particularidade de ter sido o seu primeiro presidente do Conselho Executivo – a dirigir uma palestra aos alunos do 6^o e 9^o anos, respetivamente, no âmbito das atividades comemorativas do cinquentenário do 25 de Abril. A experiência profissional e pessoal, participação cívica e política de ambos, em particular, participação direta na Guerra Colonial, serviram de mote a interessantes comunicações que levaram a um enriquecimento das aprendizagens dos alunos nesta temática, permitindo estabelecer comparações entre o Portugal de antes e depois do 25 de Abril de 1974. Sobretudo, para professores e assistente foi um renovado prazer voltar a contar com a colaboração destes dois amigos.

Na **Semana da União Europeia**, de seis a nove de maio e em contexto de interdisciplinaridade de Geografia com HGP e o Clube Europeu, realizou-se uma **exposição** de trabalhos dos alunos do sexto ano de História e Geografia de Portugal e de sétimo de Geografia, no átrio do bloco de aulas, **alusiva aos países pertencentes à União Europeia**. Estes tiveram como objetivo conhecer melhor os países que a compõem, assim como monumentos de interesse histórico. Os alunos de sexto realizaram pesquisas que lhes permitiu eleger um monumento ou espaço de interesse histórico e patrimonial que expuseram junto aos trabalhos de Geografia, e os de Geografia realizaram trabalhos de pesquisa sobre os países membros da União Europeia, apresentando como produto final cartazes e bandeiras alusivas aos países. Os alunos demonstraram empenho e os trabalhos evidenciaram muita criatividade, tendo os objetivos sido cumpridos.

No **Dia do Aluno**, no âmbito de uma parceria de Geografia com a disciplina de Português e o Clube Europeu, realizou-se uma **exposição alusiva às nacionalidades dos alunos estrangeiros a frequentar a Escola Básica de Vila Verde**. Foi apresentado à comunidade escolar um mapa com a localização dos países de origem dos referidos alunos e ainda alguns objetos típicos dos mesmos. Paralelamente e, de forma espontânea, os alunos puderam participar num concurso de questões de caráter geográfico e também folhear livros/revistas alusivos a vários problemas a nível mundial, “Alterações Climáticas”, “Fome no Mundo” “Superpopulação”, “Avanço dos Desertos”, entre outros. O grupo disciplinar considera que a atividade decorreu de forma muito positiva e permitiu, uma vez mais, sensibilizar os alunos para a importância da multiculturalidade em que vivemos.

Na Escola Monsenhor Elísio Araújo foi realizada uma **visita de estudo** de 2 dias ao parque radical de Rilhadas para alunos do 9º ano, uma parceria de Geografia com EMRC.

Em articulação com Ciências Naturais, a disciplina de Geografia colaborou com a **Feira de Ciência & Tecnologia**, organizada pela Casa do Conhecimento e pelos Clubes de Ciência Viva.

No dia 7 de maio, na EB Monsenhor Elísio Araújo, realizou-se o convívio dedicado ao **Dia da Mãe**. Na festa, as mães foram surpreendidas com uma declamação de frases alusivas à

efeméride, por alunos do 7.º D. Para finalizar, todas as mães saborearam bolos saborosos confeccionados pelas nossas professoras prendadas. É de salientar a alegria e emoção demonstradas pelas mães que aderiram à atividade em grande número.

No dia 9 de maio, os alunos do 8.º ano do Agrupamento de Escolas de Vila Verde inscritos em Educação Moral e Religiosa Católica realizaram uma visita de estudo ao **Parque Aventura**, na Póvoa de Lanhoso. Esta atividade reuniu os alunos da EBMEA e da EBVV. Realçou-se o intercâmbio e o convívio entre os 101 alunos das duas escolas. Na **DiverLanhoso**, os alunos fizeram slide e realizaram uma caça ao tesouro.

Os alunos do 7.º Ano do Agrupamento de Escolas de Vila Verde participaram no "EMRC **SpringFest'24**" promovido pelo Serviço de EMRC do Departamento Arquidiocesano para a Presença da Igreja no Ensino, em parceria com o Município da Póvoa de Varzim.

Esta grande festa dos alunos do 3.º ciclo de EMRC da Diocese de Braga realizou-se no dia 15 de maio, Dia Internacional da Família, decorreu sob o tema "Bem comum e bem do outro - Cuidar da Casa em Comum" e reuniu mais de 10.500 alunos, cerca de 700 professores e mais de 170 voluntários.

O AE de Vila Verde esteve representado por 146 alunos.

O grande espaço verde da cidade da Póvoa de Varzim encheu-se de vida, alegria e muita música. Atividades na água, na relva e no ar, assim como os inúmeros workshops, fizeram o resto pela animação dos alunos e professores. Destaque ainda para o mega piquenique, mais um momento de convívio.

No dia 22 de maio, decorreu uma visita de estudo para os(as) alunos(as) do 6.º ano de escolaridade da EBMEA inscritos na disciplina de EMRC, no campo de atividades **Magna Fun**, em Braga. Foi um dia de convívio e partilha de experiências, nas várias atividades que os alunos tiveram oportunidade de realizar. A atividade contribuiu para a formação integral dos alunos, promovendo a valorização do respeito pelo exercício da cidadania, solidariedade e diversidade cultural, promovendo o relacionamento interpessoal, social e intercultural.

A dinamização do **Clube de Proteção Civil da EB de Vila Verde**, que esteve a cargo dos Professores João Ferreira (Geografia) e Miguel Machado (Educação Física), teve como objetivos sensibilizar a comunidade educativa para a importância da segurança, identificar riscos naturais e tecnológicos, adquirir hábitos de segurança, desenvolver competências no

âmbito da proteção civil, promover atitudes e comportamentos adequados em situações de emergência.

Ao longo do ano letivo 2023/2024, o Clube de Proteção Civil promoveu ações com o intuito de:

a) Educar e sensibilizar

- Educar e sensibilizar alunos, professores e funcionários sobre a importância da proteção civil;

- Capacitar a comunidade escolar em procedimentos de segurança e ações em situações de emergência.

b) Preparar e prevenir

- Identificar riscos (naturais, tecnológicos e antrópicos) no ambiente escolar;
- Elaborar e divulgar planos de emergência e evacuação;
- Realizar exercícios simulados de emergência (evacuação).

c) Resposta a emergências

- Constituir equipas de resposta nos diferentes blocos.

d) Recuperar e reabilitar

- Analisar a eficácia das respostas e atualizar os planos com base na experiência adquirida.

e) Promover uma cultura de segurança

- Envolver a comunidade escolar em atividades relacionadas à proteção civil (A Terra treme);

- Colaborar com autoridades locais e organizações de proteção civil (Bombeiros, Serviço Municipal de Proteção Civil).

f) Fortalecer infraestruturas

- Identificar melhorias necessárias nas infraestruturas da escola para torná-las mais seguras.

- Garantir a existência de recursos adequados (equipamentos, kits de emergência) para responder a incidentes.

Para o próximo ano letivo, o Clube de Proteção Civil pretende continuar a sensibilizar a comunidade educativa para a importância da segurança, nomeando algumas iniciativas que poderão ser levadas a cabo. A saber: workshops/palestras sobre primeiros socorros e segurança contra incêndios (outros); realização de exercícios de evacuação e resposta a desastres (exercícios de evacuação com o envolvimento dos Bombeiros e do Serviço Municipal

de Proteção Civil), organizar eventos e atividades focadas em temas de proteção civil e segurança (semana da proteção civil).

A segurança face aos riscos (incêndio, sismo ou outros) deve ser uma preocupação de todos, sendo importante o cumprimento das normas e procedimentos de segurança, de modo a ter um carácter pedagógico e ser vivido como algo natural.

Interdisciplinaridade, relacionando a atividade deste departamento com a de outros departamentos

- Partilha e criação conjunta de recursos e instrumentos inovadores

A interdisciplinaridade verificou-se a vários níveis, mormente no âmbito do trabalho de planificação das atividades curriculares e extracurriculares, visando, por um lado, o desenvolvimento das aprendizagens essenciais por parte de todos os discentes dos diferentes níveis de ensino e anos de escolaridade, por outro, contribuir para o forte dinamismo da escola e para a criação de condições propícias ao desenvolvimento de múltiplas capacidades e atitudes e, por conseguinte, para a formação integral dos alunos.

- Atividades em articulação

Conforme acima referido, várias actividades (Natal Solidário, palestras, visitas de estudo, comemorações...) foram programadas, organizadas e concretizadas no âmbito de parcerias levadas a bom termo com outros departamentos, tal como a realização de DAC que contaram com o contributo de disciplinas deste departamento.

Ações de integração dos docentes menos experientes no exercício das suas funções ou recentemente chegados ao agrupamento

Reitera-se que os docentes menos experientes, assim como os professores recém-chegados ao agrupamento, foram objeto de uma atenção e um acompanhamento particulares, tendo-se procurado prestar-lhes todo o apoio tido como adequado, no âmbito de uma sistemática articulação com as subcoordenadoras, fornecendo as informações uteis e/ou solicitadas, tal como os documentos estruturantes e outros igualmente arquivados no dossiê digital do departamento a todos facultado e permanentemente disponível e atualizado para consulta.

Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia

Reconhecendo-se a elevada importância dos instrumentos de autonomia, por se considerar que os mesmos são estruturantes para o trabalho desenvolvido e a desenvolver, continuou a verificar-se a total disponibilidade para participar na difusão/esclarecimento do respetivo teor e no labor tendente ao seu desenvolvimento.

Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo

A formação contínua dos docentes, conforme é consabido, constitui um relevante fator de valorização profissional e condição *sine qua non* de progressão na carreira. Assim, cada docente procurou realizar a formação que considerou mais indicada e adequada à sua situação concreta, sendo de mencionar, entre outras temáticas, educação para a cidadania, capacitação digital, comunidades cooperativas de aprendizagem profissional, aprendizagem cooperativa, webinars e ações de curta duração sobre múltiplos temas.

Análise/monitorização do sucesso educativo

Geografia

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÉMICOS ALCANÇADOS

O grupo disciplinar analisou a estatística que traduz os resultados académicos dos alunos na disciplina de Geografia, do terceiro ciclo.

Desta análise verificou-se que no sétimo ano os resultados foram bastante satisfatórios. A taxa de sucesso obtida foi de 94.52%, face à taxa dos últimos três anos que foi de 91.12%, ou seja, um diferencial positivo de 3.40%. A média manteve-se inalterada, sendo de 3.62.

No oitavo ano os resultados também foram considerados bastante satisfatórios, verificando-se uma taxa de sucesso de 92.27%, embora seja ligeiramente inferior em relação aos dos últimos 3 anos (97.70%), o que se traduz num diferencial negativo de 5.43%.

No nono ano, foi registada uma taxa de sucesso de 98,77%, relativamente aos últimos três anos (99.37%), e de média de 3.64, ou seja, inferior à média dos últimos três anos cujo valor registado foi 3.70, ou seja, uma diferença residual.

Em suma, consideramos os resultados registados nos diferentes anos de escolaridade bastante satisfatórios, nomeadamente em termos de taxa de sucesso, pois são superiores a oitenta por cento, revelando que, na generalidade, os recursos utilizados e as estratégias/metodologias implementadas, ao longo do ano letivo, surtiram efeito. Os alunos, de um modo geral, envolveram-se de forma responsável nas tarefas propostas, foram assertivos, autónomos, empenhados e revelaram sentido de responsabilidade no cumprimento das suas obrigações. No que diz respeito às médias registou-se uma diminuição significativa no sétimo ano, considerando os professores que alguns alunos não cumprem com as suas tarefas escolares, nomeadamente a realização de trabalhos de enriquecimento curricular e/ou a adoção de hábitos e métodos de estudo sistemáticos e regulares e ainda apresentam dificuldades de interpretação em documentos de carácter geográfico.

Estratégias organizacionais

De forma a operacionalizar a vertente prática da disciplina, nomeadamente para mobilizar diferentes fontes de informação geográfica na construção de respostas para os problemas investigados, incluindo mapas, diagramas, fotografia aérea e TIG (Google Earth, Google Maps, GPS, SIG, ...), solicitamos a atribuição de uma sala de informática, sempre que possível.

As aprendizagens essenciais no oitavo ano abrangem uma vasta gama de temas e conceitos que requerem mais tempo para serem adequadamente explorados e compreendidos e, desse modo, se consiga um melhor desenvolvimento de

competências críticas e práticas. Assim sendo, consideramos importante o reforço de um tempo semanal (50 minutos) para desenvolver de forma mais consistente as competências/aprendizagens essenciais para este ano de escolaridade.

HGP

Justificação crítica dos resultados académicos

No 5º ano, a Taxa de Sucesso é de 97,65%, situando-se acima 2,76% do referencial (94,89%). Quanto à Média, o valor é de 3,74, idêntico ao referencial (3,68). No 6º ano, a Taxa de Sucesso é de 97,42%, situando-se 3,01% acima do referencial (94,42%). Quanto à Média, o valor é de 3,65, idêntico ao referencial (3,72). Tanto no 5º como nos 6º anos verificou-se, assim, uma melhoria na Taxa de Sucesso e na Média (nesta exceto no 6º ano), em relação ao referencial.

Os resultados positivos no final do ano letivo continuaram a dever-se ao interesse revelado pelos alunos pela disciplina e à aplicação das Acomodações Curriculares àqueles que revelaram mais dificuldades, através da diversificação e da combinação de diferentes métodos e estratégias de ensino/aprendizagem, da utilização de diferentes modalidades e instrumentos de avaliação, da adaptação de materiais e recursos educativos. As professoras deste grupo disciplinar fazem um balanço positivo das estratégias implementadas, já que estas foram pensadas para conduzir os alunos ao sucesso.

Apesar das medidas universais de suporte à aprendizagem e inclusão implementadas serem adequadas, as professoras continuam a considerar como causa principal do insucesso de alguns alunos, a persistência na falta de empenho, de autonomia, atenção/concentração nas aulas, métodos e hábitos de estudo, quer na escola, quer em casa, fundamentais para a aquisição/compreensão dos conteúdos/conceitos estudados nas aulas, bem como na preparação atempada para os vários momentos de avaliação, além das já referidas nas análises feitas ao longo do ano letivo.

A avaliação é um processo que envolve ativamente o professor e o aluno e assenta num feedback contínuo que permite ao aluno compreender as suas necessidades e os seus progressos no domínio da aprendizagem. Os alunos foram sempre informados, esclarecidos sobre os critérios de avaliação de cada tarefa a realizar. Os alunos foram envolvidos antes da realização de qualquer tarefa, na definição dos objetivos de aprendizagem inerentes à mesma e salvaguardando as devidas adequações ao perfil de cada aluno (diferenciação nas tarefas). Após realização de qualquer instrumento de avaliação (teste, trabalho, exercícios...) foi dado feedback aos alunos, na maioria das vezes em tempo real, de modo que pudessem melhorar as suas aprendizagens. Este procedimento proporcionou, na maioria das vezes, resultados positivos.

A avaliação formativa, as implementações generalizadas de rubricas de avaliação permitiram que os resultados melhorassem significativamente desde o 1º período. Os registos efetuados todas as aulas e debatidos com os alunos permitiram que estes fossem autorregulando o seu processo de aprendizagem. Esta operacionalização exigiu um trabalho constante, árduo, mas que obteve resultados positivos. A utilização de conteúdos parcelares e objetivos intermédios na avaliação, a recuperação constante e a orientação por parte das professoras resultaram na melhoria dos resultados com os alunos com medidas seletivas.

Estratégias organizacionais

São as seguintes as propostas das professoras do grupo disciplinar de HGP, do 2º ciclo:

O grupo disciplinar refere, uma vez mais, que gostaria de ter uma sala de aula, temática, destinada à História e Geografia de Portugal, onde pudesse expor mapas, globos, instrumentos náuticos, trabalhos de qualidade de alunos que vão sendo deixados na escola, biografias, frisos cronológicos, cartazes e outros materiais que ajudem os alunos a compreender e consolidar melhor as várias matérias lecionadas, através do seu manuseamento. Nessa sala todas as turmas teriam aulas, uma vez por semana, pelo menos. Teria de ter quadros de cortiça, armários com vitrines ou não, dependendo da disponibilidade de cada escola.

A continuidade da atribuição de três tempos semanais a cada ano de escolaridade é fundamental para a lecionação e consolidação de todos os conteúdos, bem como para a leitura, o tratamento, análise e interpretação de todo o tipo de documentos históricos, que continua a revelar-se como uma dificuldade para um grande número de alunos.

Esta disciplina não só enriquece o conhecimento dos alunos sobre o seu país, mas também desenvolve competências essenciais para a vida, como o pensamento crítico, a análise, a consciência espacial e a cidadania ativa. Investir na qualidade do ensino desta disciplina é investir no futuro de Portugal, garantindo que as próximas gerações estejam preparadas para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com conhecimento, responsabilidade e espírito crítico.

EMRC

Justificação crítica dos resultados académicos

Da reflexão sobre os resultados da avaliação/monitorização do desempenho na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, os professores concluíram que as metas foram totalmente atingida, pelo que se concluiu que as estratégias aplicadas foram eficazes. A percentagem de sucesso reflete que os alunos aderiram com interesse, motivação e empenho às atividades propostas e que as estratégias adotadas pelos professores se revelaram indicadas e adequadas.

As razões que justificam os resultados alcançados são:

- ☑ Trabalho colaborativo/cooperativo entre os elementos do Grupo Disciplinar;
- ☑ A implementação de medidas promotoras do sucesso das aprendizagens delineadas pelo Conselho Pedagógico, bem como todas as atividades/estratégias diversificadas constantes nos Planos de Ação do Departamento;
- ☑ Troca de materiais e recursos de acesso à informação;
- ☑ A articulação horizontal e vertical;
- ☑ A aplicação dos critérios de avaliação adotados neste ano letivo e os respetivos instrumentos;

- ☐ Apoio individualizado aos discentes com maiores dificuldades de aprendizagem;
- ☐ Momentos diversificados de avaliação: os instrumentos e modelos de avaliação utilizados os quais incluem, entre outros, a avaliação de carácter formativo usada regularmente e respetivo feedback;
- ☐ Utilização das plataformas digitais;
- ☐ Aplicação da Diferenciação Pedagógica em contexto de sala de aula.

Estratégias organizacionais

De acordo com Guerra (2001, citado em Azevedo, 2002), toda a avaliação levada a cabo no interior de uma organização escolar tem como único objetivo a aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, seguem as propostas dos professores de E.M.R.C.:

- ☐ O grupo disciplinar gostaria de ter uma sala de aula, temática, destinada à disciplina de E.M.R.C.;
- ☐ A Direção de Turma atribuída ao professor de E.M.R.C. deverá ter todos os alunos inscritos na disciplina;
- ☐ O horário de E.M.R.C. ser mais compacto, na medida do possível, na distribuição das horas ao longo do dia e da semana.

História

JUSTIFICAÇÃO CRÍTICA SOBRE OS RESULTADOS ACADÉMICOS ALCANÇADOS

Os resultados académicos, no ano letivo em apreço, a exemplo do que sucedeu no ano letivo anterior, não se afastam de forma muito significativa do referencial (avaliação final dos últimos três últimos anos letivos), sendo que, no oitavo ano de escolaridade, a variação, tanto na taxa de sucesso (eficácia) como na média (qualidade), se revela positiva.

Com efeito, as variações registadas, relativamente ao referencial, foram as que se passa a elencar:

7.º ano de escolaridade

Taxa de sucesso: - 0,74%; média: - 0,20.

8.º ano de escolaridade

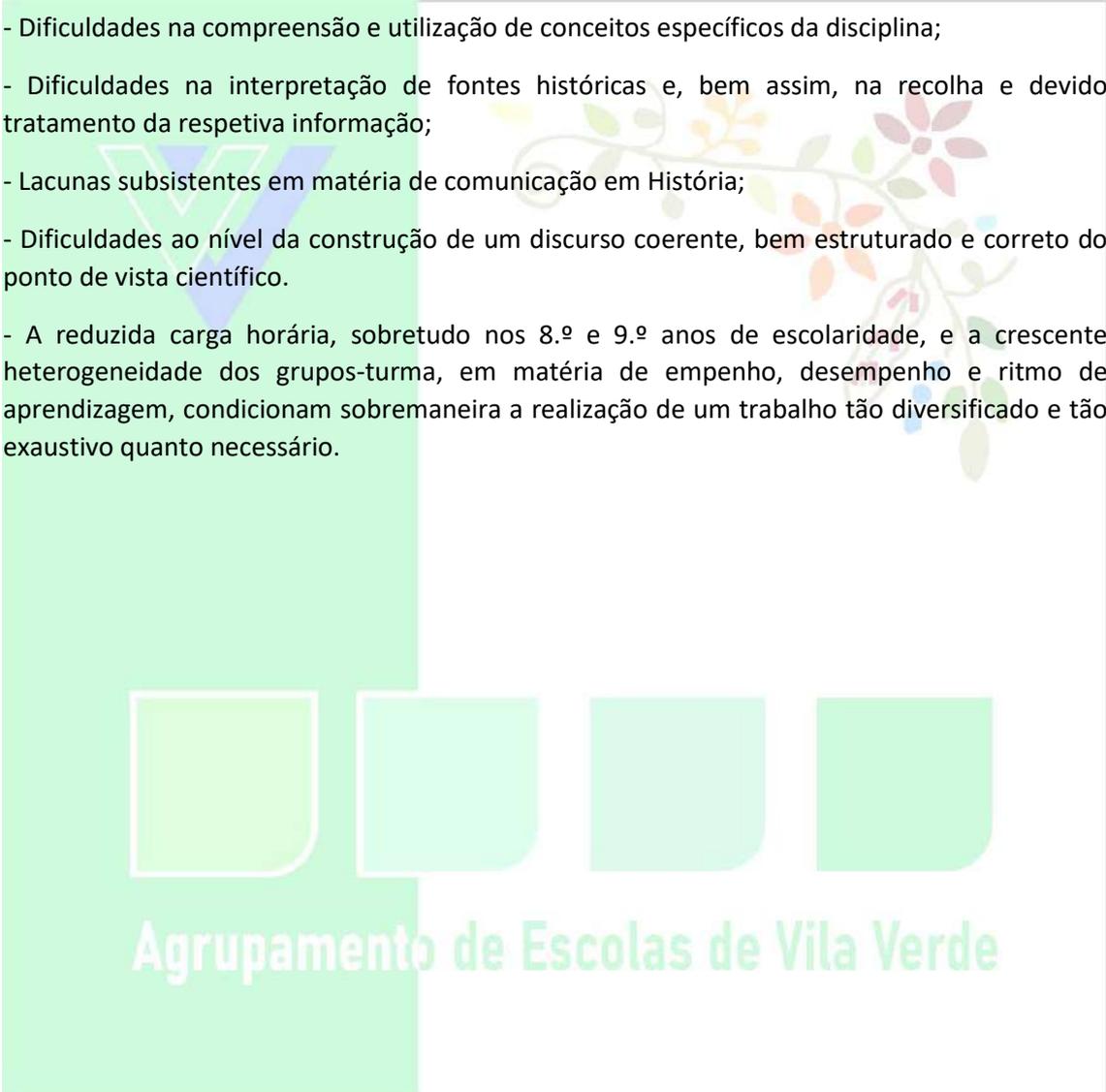
Taxa de sucesso: + 1,97%; média: + 0,10.

9.º ano de escolaridade

Taxa de sucesso: - 0,94; média: - 0,11.

Entre os fatores destes resultados, relevam os seguintes:

- Escassez ou mesmo, em diversas situações, inexistência de hábitos e métodos de estudo e de trabalho persistente e sistemático;
- A não realização ou realização incipiente e com significativas incorreções das tarefas, atividades e trabalhos escritos solicitados;
- Dificuldades na compreensão e utilização de conceitos específicos da disciplina;
- Dificuldades na interpretação de fontes históricas e, bem assim, na recolha e devido tratamento da respetiva informação;
- Lacunas subsistentes em matéria de comunicação em História;
- Dificuldades ao nível da construção de um discurso coerente, bem estruturado e correto do ponto de vista científico.
- A reduzida carga horária, sobretudo nos 8.º e 9.º anos de escolaridade, e a crescente heterogeneidade dos grupos-turma, em matéria de empenho, desempenho e ritmo de aprendizagem, condicionam sobremaneira a realização de um trabalho tão diversificado e tão exaustivo quanto necessário.



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Sugestões em termos organizacionais

Sugere-se uma melhor distribuição dos escassos tempos semanais da disciplina de História nos horários das turmas e, se possível, que, no 7.º ano de escolaridade, os três tempos letivos sejam distribuídos por três diferentes dias.

Uma vez mais se sublinha que a escassa carga horária (apenas dois tempos letivos semanais nos 8.º e 9.º anos de escolaridade), numa disciplina estruturante e com aprendizagens essenciais de reconhecida complexidade e com inegável peso na imprescindível educação humanista e formação integral dos alunos, exige que, em tempo oportuno, seja revista esta situação, ao mesmo tempo que se volta a alertar para a urgência de as aulas desta disciplina não terem lugar na parte final do turno, principalmente da tarde. Reitera-se ainda a solicitação da existência de, pelo menos, uma sala própria que possa acomodar os materiais didáticos da mesma.

Ademais, frisa-se a imperiosidade de a disciplina de História ser tida em linha de conta no tocante à prestação de apoio aos alunos que transitaram com nível dois à mesma e mesmo a outros que, embora com uma avaliação final de nível 3, ao longo do ano letivo, patentearam dificuldades na compreensão histórica, na leitura, interpretação, recolha e tratamento de informação inserta em distintas fontes históricas, assim como em matéria de comunicação em História, tendo em vista a consolidação de aprendizagens essenciais e assegurar condições para a prossecução e reforço do sucesso académico, no ano letivo subsequente.

Mais se volta a propor a concessão de apoio individualizado para os alunos com Medidas Seletivas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão.

Por último e não menos relevante, propõe-se e recomenda-se que, por razões óbvias, seja distribuída aos professores de História a lecionação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, dada a inegável complementaridade das duas disciplinas no atinente ao incontornável e nuclear contributo das mesmas para a formação humanista dos alunos.

Ponto da situação do cumprimento das Planificações/Aprendizagens Essenciais

A generalidade dos docentes referiu que as planificações/aprendizagens essenciais foram cumpridas conforme previsto.

Apenas a Professora de História das turmas do E e F do 8.º ano de escolaridade informou que a planificação/aprendizagens essenciais previstas para este ano de escolaridade, não foram cumpridas. Terminou na integra os conteúdos do Domínio 6 - "O contexto europeu

dos séculos XVII e XVIII". Para o facto contribuiu o período de tempo em que os alunos não tiveram aulas desta disciplina, o qual mediou entre a entrada de baixa médica da professora titular da turma e a colocação de outra docente. Acrescem ainda as extensas aprendizagens essenciais do mesmo ano letivo, face a uma reduzida carga horária da disciplina; a necessidade de fazer recapitulações constantes e de atender ao ritmo de aprendizagem dos alunos, assim como a implementação e monitorização de estratégias diversificadas, em conformidade com as necessidades das turmas.



Conclusão

Este documento procura espelhar o grau de consecução da atividade planeada para o ano letivo ora findo e, principalmente, fazer transparecer a dedicação e o empenho coletivos no sentido da consolidação do processo de construção de uma escola focada na contínua melhoria do sucesso educativo, mas também um agrupamento de escolas aberto, inclusivo e potenciador da formação de cidadãos responsáveis, conscientes dos seus direitos e deveres de cidadania, tolerantes, justos, solidários, munidos de pensamento crítico e, principalmente, preparados para os desafios e para as oportunidades com que irão deparar ao longo do seu percurso académico e, posteriormente, no exercício de uma atividade profissional.

Nunca é demais enfatizar o inestimável contributo das disciplinas que integram este departamento para uma educação de forte pendor humanista, alicerçada em valores estruturantes de uma sociedade que, embora encontrando-se em permanente devir, marcada pela crescente rapidez e cada vez mais fácil acesso à informação e ao conhecimento, fruto do vertiginoso avanço científico e tecnológico, não pode nunca perder de vista e deixar de valorizar sobremaneira princípios inalienáveis, como a liberdade, a igualdade, a tolerância, o respeito pela diferença e a justiça social.

É, assim, imperioso fazer um balanço muito positivo do trabalho desenvolvido com elevado sentido profissional, assente no respeito mútuo, na cooperação e na partilha, acrescentando valor à missão da Escola e ao seu posicionamento epicentral na melhoria da qualidade de vida da comunidade que serve e, bem assim, no processo de desenvolvimento local e regional.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde, 12 de julho de 2024

O Coordenador do Departamento de CSH

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Alfredo Fernando Baptista Teixeira Pedrosa

Relatório de Coordenação de Diretores de Turma da EBVV Ano letivo 2023/2024



Ana Maria Almeida Pereira

Coordenadora

Maria de Fátima Martins Antunes
Subcoordenadora

Índice

1. Introdução
2. Composição e funcionamento
3. Cumprimento das funções do CDT
4. Cumprimento das funções da coordenadora e da subcoordenadora dos diretores de turma
5. Cumprimento das funções dos diretores de turma
 - 5.1. Programa de Mentoria
6. Outras Atividades
7. Conclusão



1. INTRODUÇÃO

O presente relatório pretende apresentar uma análise da atividade desenvolvida pelo Conselho de Diretores de Turma (CDT), a Coordenadora, a Subcoordenadora e os Diretores de Turma ao longo deste ano letivo, na Escola Básica de Vila Verde, tal como determina a alínea k) do artigo 53.º do Regulamento Interno (RI) deste Agrupamento.

2. COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO

Neste ano letivo, o Conselho de Diretores de Turma foi constituído por trinta e cinco docentes: oito Diretores de Turma no quinto ano; oito no sexto ano; sete no sétimo ano; sete no oitavo ano; e cinco no nono ano.

TURMAS	DIRETOR/A DE TURMA
5.º A	Teresa Filipa Machado Meireles de Oliveira
5.º B	Márcia Sousa Soares
5.º C	Maria de Fátima Ferreira de Magalhães Machado
5.º D	Maria Loide Correia/ Luís Miguel Fernandes Soares da Silva
5.º E	Paula Cristina Gomes Martins / Flávia Cristina Pereira Veloso
5.º F	Marta Sara Caldas de Carvalho
5.º G	Rosa Maria Lima da Silva Carreira
5.º H	Maria Rosalina P.C.C. Macedo
6.º A	Fernando José Oliveira Queirós Reis de Freitas
6.º B	Maria de Fátima Martins Antunes
6.º C	Maria Irene Branco Almeida
6.º D	Luísa Maria Lima Fernandes
6.º E	Maria da Conceição Ferreira Gonçalves Soares
6.º F	Érica Maria Barroso Vieira
6.º G	Ana Paula Rodrigues Esteves
6.º H	José Carlos Costa Gomes
7.º A	Lucília Ramos dos Santos
7.º B	Cármem Dolores Mota Santos Machado Queirós
7.º C	Maria Beatriz Salsas Rodrigues
7.º D	Ana Cristina Lemos Nogueira Carvalho
7.º E	Maria de Lurdes Carvalho
7.º F	Maria Beatriz Gomes Santos
7.º G	Filipa Cristina Vilaverde Pinto Silva
8.º A	Maria Judite Henriques Jorge
8.º B	Maria Inês Matela da Silva Aidos

8.º C	Maria Goreti Araújo Silva
8.º D	Cristina Maria Azevedo Guimarães
8.º E	Ana Cláudia Teixeira Crespo Magalhães Barros
8.º F	Joana Margarida Machado da Silva Ribeiro Tinoco
8º G	José André Aguiar Ferreira Melo
9.º A	Manuela Fonte Lima
9.º B	Ana Maria Almeida Pereira
9.º C	João Fernando Lopes Ferreira
9.º D	Luísa Maria Lopes Oliveira Campos
9.º E	Elisabete Leonor Pereira Soares

O Conselho de Diretores de Turma, conforme o seu Regimento, reuniu cinco vezes durante o ano letivo. A primeira reunião realizou-se a seis de setembro, para preparação do início do ano letivo, a segunda teve lugar a vinte e cinco de novembro para operacionalizar a avaliação intermédia dos alunos e analisar os novos modelos de documentação relativos aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. As restantes reuniões realizaram-se no final de cada período letivo para preparar os três momentos de avaliação: seis de dezembro, vinte e três de março e vinte e nove de maio.

3. CUMPRIMENTO DAS FUNÇÕES DO CONSELHO DE DIRETORES DE TURMA

Sem prejuízo das competências atribuídas pela lei, compete ao conselho de diretores de turma: a) Colaborar na definição da orientação pedagógica do agrupamento; b) Colaborar na atualização do projeto educativo, do projeto curricular de escola e do regulamento interno; c) Colaborar na elaboração do plano anual de atividades; d) Elaborar o regimento dos conselhos de diretores de turma; e) Propor procedimentos e critérios de avaliação a aprovar no Conselho Pedagógico.

As funções definidas no Regulamento Interno do Agrupamento para o Conselho dos Diretores de Turma (artigo 52.º do Regulamento Interno) foram cumpridas. Este conselho colaborou na definição da orientação pedagógica do agrupamento, no Plano Anual de Atividades (PAA), elaborou o seu regimento e colaborou na definição dos critérios de avaliação.

4. CUMPRIMENTO DAS FUNÇÕES DA COORDENADORA E DA SUBCOORDENADORA DOS DIRETORES DE TURMA (artigo 53.º do Regulamento Interno e Regimento do Conselho dos Diretores de Turma)

Sem prejuízo das competências atribuídas pela lei, compete aos coordenadores dos diretores de turma: a) Representar os diretores de turma no Conselho Pedagógico, nos termos definidos por este regulamento; b) Presidir às reuniões dos conselhos de diretores de turma; c) Apoiar os diretores de turma em todas as suas funções, fornecendo a informação necessária e atualizada; d) Estabelecer a ligação entre as atividades dos diretores de turma e os programas

de apoio educativo; e) Colaborar na elaboração do plano anual de atividades, projeto educativo e regulamento interno; f) Colaborar com os serviços administrativos na resolução de questões referentes aos alunos; g) Colaborar com os serviços de mediação e orientação escolar; h) Contribuir para a uniformização de critérios na tomada de decisão de progressão de alunos que não desenvolveram as aprendizagens estipuladas para os anos terminais de ciclo; i) Coordenar os planos de turma e a coordenação de ano; k) Apresentar um relatório final de avaliação de atividades.

Todas as tarefas de coordenação foram desenvolvidas em parceria e estreita colaboração com a Subcoordenadora dos Diretores de Turma, Maria de Fátima Antunes.

A prioridade das Coordenadora e Subcoordenadora foi sempre apoiar e acompanhar os Diretores de Turma em todas as suas funções, fornecendo a informação necessária e atualizada, prestando todos os esclarecimentos considerados necessários ou solicitados.

Para este efeito foi criado um dossiê digital, estruturado por temas para facilitar a consulta e partilhado com todos os Diretores de Turma e elementos da Direção do Agrupamento. Foi também promovido o trabalho colaborativo com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, na implementação, monitorização e avaliação das medidas multinível de suporte à aprendizagem e inclusão. Esta monitorização, juntamente com a informação obtida através da análise dos resultados académicos, permitiu à direção do Agrupamento mobilizar e afetar os recursos necessários e possíveis para responder às necessidades de aprendizagem dos alunos e garantir o seu sucesso escolar.

Trabalhou-se igualmente no sentido de estabelecer a ligação entre as atividades dos Diretores de Turma e os Programas de Apoio Educativo, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), o Projeto Educação para a Saúde (PES), a Associação de Pais e Encarregados de Educação e parceiros externos que desenvolveram ações de sensibilização com os alunos: Guarda Nacional Republicana (GNR) – Escola Segura, Escola Secundária de Vila Verde, Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV), Academia de Música de Vila Verde (AMVV) e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). Colaborou-se também com o Departamento de Educação Especial, ao longo do ano letivo, tendo-se registado da parte de todos disponibilidade para um trabalho conjunto orientado para o superior interesse dos alunos.

Acrescente-se ainda, a colaboração com a Técnica de Mediação Educacional, no trabalho de sinalização e acompanhamento dos alunos por este serviço.

A Coordenadora foi também um elemento ativo na Comissão de Avaliação de alunos, participando nas reuniões da mesma, que visaram essencialmente a preparação das reuniões de avaliação.

A leitura e verificação das atas dos Conselhos de Turma e dos Planos Curriculares de Turma (PCT), da EBVV foram realizadas pela Coordenadora, no terceiro ciclo, e pela Subcoordenadora, no segundo ciclo.

Salienta-se também um acompanhamento de maior proximidade com os diretores de turma que se encontravam pela primeira vez a exercer o cargo neste agrupamento e com os diretores de turma que nunca tinham exercido esta função.

Destaca-se o trabalho colaborativo desenvolvido com a Coordenadora dos Diretores de Turma da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, professora Marta Chambel, ao longo de todo o ano letivo, que se revelou muito profícuo e foi sempre realizado num clima de total cooperação e partilha.

5. CUMPRIMENTO DAS FUNÇÕES DOS DIRETORES DE TURMA

As funções dos Diretores de Turma são numerosas e estão enunciadas quer no artigo 50.º do Regulamento Interno, que apresenta dezanove alíneas, quer no Decreto-Lei no 55/2018 de 6 de julho, a saber:

A nível da Coordenação do Conselho de Turma, compete-lhe assegurar a gestão das dinâmicas pedagógicas a implementar; promover a realização de trabalhos de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar; envolver os alunos no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens. Na gestão do currículo, tem como missão operacionalizar o trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar. Na promoção do sucesso escolar dos alunos, o diretor de turma define dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas às especificidades da turma, avalia o impacto das estratégias e medidas adotadas, atua de modo a antecipar e prevenir o insucesso e abandono escolares. Na avaliação dos alunos assegura a participação informada dos alunos e dos pais e encarregados de educação, produz dispositivos de informação dirigida aos pais e encarregados de educação como apoio às aprendizagens dos alunos e do seu processo de autorregulação.

Com o crescimento notório de situações de indisciplina no meio escolar, para além das funções supracitadas, o diretor de turma constitui o elemento determinante na mediação de conflitos, que não se encerram apenas no recinto escolar, ramificando-se e multiplicando-se por toda a comunidade educativa, inclusive aos próprios agregados familiares e à vida ativa dos alunos, fora da escola. O recinto escolar assume-se como sendo a segunda casa dos alunos. Infelizmente para a escola são cada vez mais transportados problemas exteriores, de foro pessoal, e que interferem no sucesso da aprendizagem dos discentes. É aqui que deve ser salientada a relevância da multiplicidade de funções que o diretor de turma desempenha, tendo um olhar privilegiado sobre a vida particular de cada aluno, executa como uma dessas funções, o acompanhamento pessoal das carências de cada um, assim como tem conhecimento e toma providências, perante os problemas que possam eventualmente afetar e interferir com o sucesso da aprendizagem.

O diretor de turma é, por excelência um elo forte na liderança intermédia, cabendo-lhe também a promoção de uma efetiva articulação entre a Escolas, as famílias e a Comunidade Educativa.

As funções dos Diretores de Turma, anteriormente referidas, foram cumpridas por todos os membros deste Conselho. Foram realizadas reuniões periódicas com os Encarregados de Educação. Foi controlada a assiduidade dos alunos e tomadas as diligências necessárias no que respeita a medidas disciplinares, cumprindo-se o estabelecido na referida Lei. Destacam-se as diligências tomadas pelos Diretores de Turma para evitar casos de insucesso e abandono escolares.

Houve colaboração com as estruturas e instituições de apoio ao aluno: Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Projeto de Educação para a Saúde (PES), Comissão de proteção de Crianças e Jovens de Vila Verde (CPCJ), Centro de Saúde / médicos de família e outros profissionais, Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT) e Gabinete de Apoio ao Aluno e à família (GAAF) .

Os Diretores de Turma foram essenciais na identificação dos alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão; trabalharam com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e com os docentes da Educação Especial numa lógica de trabalho colaborativo de corresponsabilização no acompanhamento e monitorização da eficácia dessas medidas para responder às necessidades educativas de todos os alunos tendo em conta os recursos existentes. Na qualidade de elemento variável da EMAEI, os diretores de turma, deram o seu contributo na elaboração dos Relatórios Técnico - Pedagógicos, nos Planos Individuais de Transição (quando aplicável), nos Programas Educativos Individuais (PEI), colaborando também, juntamente com os restantes elementos do Conselho de Turma e com os Docentes da Educação Especial, na implementação de adaptações curriculares significativas e não significativas.

Ainda no que diz respeito ao grupo da Educação Especial, entendemos que o trabalho colaborativo foi fundamental para a aplicação do Decreto Lei n.º 54/ 2018 de 6 de julho.

Destaque ainda, para a sua participação no levantamento, colaboração com o Professor Tutor e acompanhamento dos alunos que beneficiaram da modalidade de Apoio Tutorial Específico conforme previsto no artigo 12.º do Despacho normativo 10-B/2018 de 6 de junho, assim como na implementação do Plano de aprendizagens não presenciais/ ensino à distância.

Os Diretores de Turma coordenaram igualmente a elaboração do Plano Curricular de Turma, sendo a data limite de entrega da versão final, o dia oito de julho, procedendo, nesta etapa final do ano, a concluir o processo de atualização e organização dos processos individuais dos alunos.

Destaca-se ainda a colaboração e o papel fundamental dos Diretores de Turma nas atividades da «Festa de Natal» e do «Dia do Aluno», bem como em todas as atividades em que

foi necessária a sua colaboração no acompanhamento dos alunos, nomeadamente nas visitas de estudo.

No presente ano letivo os diretores de turma depararam-se com o facto do equipamento informático que se encontra nas salas de atendimento aos encarregados de educação se encontrar em condições bastantes degradadas e obsoleto, o que constituiu um constrangimento ao seu trabalho, sobretudo no que diz respeito à disponibilização de informação, aos encarregados de educação, que se encontrava no Sistema Gestão Integrada de Administração Escolar (GIAE).

5.1. PROGRAMA DE MENTORIA

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros nº 53-D/ 2020, relativamente à promoção e acompanhamento das aprendizagens as escolas deveriam criar um Programa de Mentoria tendo em vista estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos.

O programa de mentoria na Escola Básica de Vila Verde, desenvolveu-se através da elaboração de um Regulamento para o seu funcionamento. A primeira tarefa consistiu na identificação de alunos que em cada turma se disponibilizaram para apoiar os seus pares acompanhando-os, designadamente, no desenvolvimento das aprendizagens, no esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares.

A seleção dos alunos mentores e mentorandos foi efetuada de acordo com os critérios definidos no programa de mentoria, competindo a cada Conselho de Turma a orientação dos alunos na realização das atividades de mentoria.

A monitorização e avaliação do trabalho realizado no âmbito do programa de mentoria, encontra-se registada nas atas dos Conselhos de Turma de Avaliação.

6. OUTRAS ATIVIDADES

Natal solidário, esta atividade decorreu em parceria com os Departamentos de Ciências Sociais e Humanas e Educação Especial e que permitiu a distribuição de cabazes de Natal por alunos de famílias carenciadas, em resultado dos donativos de bens essenciais, voluntariamente efetuados por diferentes membros da comunidade educativa. Esta iniciativa que decorre regularmente na época natalícia, ajudou a mitigar as dificuldades de ordem material de alguns agregados familiares, além de desenvolver nos alunos os valores de cidadania e participação, contemplados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Comemoração do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, (3 de dezembro) esta atividade decorreu em parceria com o Departamento de Educação Especial e consistiu na criação de uma mensagem/reflexão sobre a DIFERENÇA e a sua ACEITAÇÃO, em cada turma, sendo os trabalhos expostos no bloco de aulas.

Assembleias de Delegados de Turma, foram realizadas três assembleias de delegados de turma .Estas assembleias constituem um procedimento regular de auscultação e participação dos alunos no Agrupamento.

Recolha de Alimentos numa superfície comercial do concelho. Esta iniciativa decorreu em parceria com a Associação de Pais do AGVV, no dia 23 de abril, e destinou-se à recolha de alimentos para doar às famílias mais carenciadas do Agrupamento. Os diretores de turma tiveram um papel fundamental na divulgação desta causa e na sensibilização dos alunos e encarregados de educação.

Programa "Aprender a aprender torna mais fácil o saber", dinamizado nas turmas de quinto ano, pelo Serviço de Psicologia e Orientação, e a Técnica de mediação Educacional em articulação com os docentes de Apoio ao Estudo, em cinco sessões, nas aulas de Apoio ao Estudo. Foram desenvolvidos os temas: estratégias facilitadoras de estudo no contexto de sala de aula; organização do local de estudo; técnicas de promoção de atenção e concentração; higiene do sono; estratégias de estudo para testes; planificação do estudo através da elaboração do horário de estudo e organização de sessões de estudo.

Sarau Cultural de Música e Poesia, decorreu no dia 9 de fevereiro, no Centro de Artes e Cultura de Vila Verde, com a participação de alunos da Academia de Vila Verde e do Agrupamento de Escolas de Vila Verde, com destaque para o trabalho dos Diretores de Turma das turmas do ensino articulado. O evento, inserido, como vem sendo habitual, na programação oficial de «Namorar Portugal - Fevereiro, mês do Romance» - na sua 14.^a edição.

Programa de Orientação Vocacional para os alunos do 9º ano. Este programa, promovido pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) em articulação com os diretores de turma do nono ano e os docentes da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, consistiu na dinamização de sessões de orientação vocacional para as turmas de nono ano, visou a exploração do autoconhecimento, autoconhecimento bem como apoiar e orientar os alunos a tomar decisões e direcionar a sua carreira académica.

Festa dos Finalistas do 9º ano, decorreu no dia 21 de junho e marcou o encerramento deste ciclo de estudos para os alunos do 9º ano, uma fase muito importante, do seu percurso académico. Os Diretores de turma do 9º ano, empenharam-se no sentido de dar a esse momento um grande significado marcado por boas recordações.

7.CONCLUSÃO

O Diretor de Turma é antes de mais um orientador educativo dos alunos. Para além de todas as atribuições definidas por lei, é ao Diretor de Turma que cabe a função de estabelecer o elo entre os alunos e todos os professores, assim como, a ligação entre professores, escola e pais / encarregados de educação. Ocupa por isso, na organização escolar, um papel primordial. Ele é o observador privilegiado e, sobretudo, o grande motor de uma educação personalizada, capaz de

formar seres humanos comprometidos e responsáveis. Desenvolvendo a sua ação de orientador educativo, numa perspetiva de liberdade, participação e solidariedade, ajuda os alunos a resolver os seus problemas diários e a ultrapassar as suas dificuldades. Ajuda-os também a crescer e progredir, sendo ainda aquele que apoia e dá segurança, é o garante que permite aos alunos arriscar, falhar, recomeçar, voltar a tentar e progredir; é também uma fonte de motivação e de confiança; uma referência, inspira, anima e orienta as decisões e ações do dia-a-dia, como um orientador cuja finalidade é facilitar ao aluno uma aprendizagem que o conduza ao encontro da máxima concordância possível entre as suas capacidades, atitudes, valores e interesses, como pessoa. Desta forma, contribui para um desenvolvimento equilibrado da personalidade de forma a permitir que a sua inserção social se venha a verificar sem rejeição ou marginalidade. Em suma, cabe-lhe o grato papel de preparar para a vida.

O Diretor de Turma, no desempenho do seu papel de professor, tem, naturalmente, de dar uma importância decisiva à relação com os seus alunos, exercendo uma orientação ativa e dinâmica, competindo-lhe, por outro lado, a coordenação interdisciplinar das orientações efetuadas por todos os professores que integram a respetiva turma.

Na escola, é o diretor de turma quem ata as muitas pontas soltas do sistema para que, no final, tudo corra bem. Na relação com as famílias, é o rosto da escola e, muitas vezes, o recurso para obter orientação e esperança.

Em suma, ser diretor de turma é um cargo muito importante no acompanhamento do percurso escolar dos alunos e da turma e no estabelecimento de colaboração e elo entre a escola e a família. É um cargo que exige competências de gestão, de coordenação, de comunicação, de relacionamento interpessoal, entre outras.

Neste ano letivo, os diretores de turma constituíram estes modelos de resposta e fontes de esperança, dignificando o cargo e a profissão.

Por último cabe aqui salientar um desejo transversal ao Conselho de Diretores de Turma da Escola Básica de Vila Verde no presente ano letivo: sendo um cargo muito exigente, entende este conselho que na distribuição dos recursos humanos para ao próximo ano letivo, seja efetivamente contemplada a equidade e rotatividade na atribuição deste cargo de forma a que todos os docentes o exerçam, evitando assim a sua permanente atribuição aos mesmos.

Vila Verde, 14 de julho de 2024

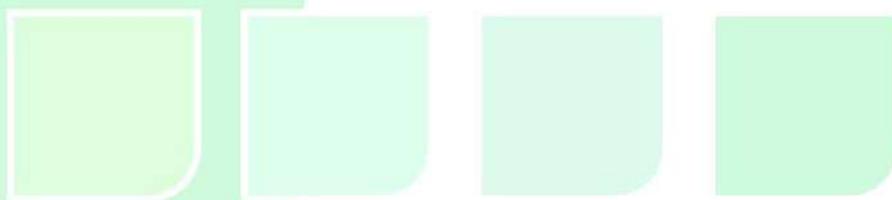
A Coordenadora: *Ana Pereira*

A Subcoordenadora: *Maria de Fátima Antunes*



**RELATÓRIO DE COORDENAÇÃO DE
DIRETORES DE TURMA 23/24**

Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

A Coordenadora

Marta Chambel Teixeira

Índice

1. Introdução;
2. Composição e funcionamento;
3. Cumprimento das funções do CDT;
4. Cumprimento das funções da coordenadora dos diretores de turma;
5. Atividade do CDT e dos diretores de turma;
6. Articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
7. Articulação com outros serviços/entidades;
8. Conclusão.



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

1. Introdução

A apresentação deste relatório tem como objetivo a realização de um balanço da atividade da Coordenação dos Diretores de turma da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, da qual fazem parte, referências ao trabalho desenvolvido com, e pelos diretores de turma.

2. Composição e funcionamento

No ano letivo de 2023/2024, este conselho foi composto por 16 docentes, distribuídos pelas seguintes turmas e anos de escolaridade:

ANO/TURMA	DIRETORA DE TURMA	E-MAIL
5ºA	Isabel Manuela Carvalho	isabelmanuela.carvalho@agvv.edu.pt
5ºB	Elisabete Sousa	elisabete.sousa@agvv.edu.pt
6ºA	Laura Machado	laura.machado@agvv.edu.pt
6ºB	Teresa Sousa	teresa.sousa@agvv.edu.pt
6ºC	Rosário Monteiro	rosario.monteiro@agvv.edu.pt
7ºA	Luzia Fernandes	luzia.fernandes@agvv.edu.pt
7ºB	Marta Chambel	marta.chambel@agvv.edu.pt
7ºC	Mónica Sousa	monica.bahia@agvv.edu.pt
7ºD	Paula Simões	paula.simoese@agvv.edu.pt
8ºA	Lina Mota	lina.mota@agvv.edu.pt
8ºB	Filomena Neves	filomena.neves@agvv.edu.pt
8ºC	Gabriela Gonçalves	gabriela.goncalves@agvv.edu.pt
8ºD	Ernestina Dias	ernestina.dias@agvv.edu.pt
9ºA	Isabel Maria Carvalho	isabelmaria.carvalho@agvv.edu.pt
9ºB	Alberto Camarinha	alberto.camarinha@agvv.edu.pt
9ºC	Natália Magusteiro	natalia.magusteiro@agvv.edu.pt

Registaram-se, ao longo do ano letivo, três alterações nas titulares de turma. Assim:

5ºB – A professora Luísa Faria foi substituída desde o início do ano pela professora Elisabete Sousa;

7ºA – A professora Ana Cristina Marinheiro foi substituída durante todo o ano pela professora Luzia Fernandes;

9ºB – O professor Alberto Camarinha foi substituído na fase final do 2º período pela professora Helena Gonçalves.

Estas substituições foram devidamente justificadas pela lei de acordo com cada um dos casos.

Foi sempre uma preocupação a manutenção do(a) mesmo(a) diretor(a) de turma dentro do ciclo de ensino. Isto prende-se com o facto de cada um estabelecer uma relação de grande proximidade com os seus alunos, e serem conhecidas e aprofundadas determinadas dinâmicas que importa manter para que se crie uma relação de maior empatia e partilha de experiências em prol do sucesso. É com o(a) diretor(a) de turma que os encarregados de educação partilham as suas preocupações relativamente aos seus educandos, e essa relação estabelece-se através da continuidade e de um maior conhecimento do outro. Permite que as relações se aprofundem e que os diálogos se estabeleçam, a fim de que sejam alcançadas as melhores soluções para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, são exceções, este ano letivo, o caso das seguintes turmas: 6ºB, 8ºB 8ºC, 8ºD e 9ºB, na medida em que estes diretores de turma assumiram este cargo pela primeira vez, não havendo, assim, a continuidade desejada.

Este conselho reuniu ordinariamente cinco vezes durante o ano letivo, nas seguintes datas:

- ✓ 6 de setembro – Preparação do início do ano letivo - presencial;
- ✓ 25 de outubro – Avaliação intermédia e novos documentos da Educação inclusiva – online;
- ✓ 6 de dezembro – Preparação das reuniões de avaliação do 1º período - online;
- ✓ 13 de março - Preparação das reuniões de avaliação do 2º período - online;
- ✓ 29 de maio - Preparação das reuniões de avaliação do 3º período – online.

3. Cumprimento das funções do CDT

Tal como definido no Regulamento Interno do Agrupamento (artº 52º) compete ao Conselho de Diretores de Turma:

- a) Colaborar na definição da orientação pedagógica do agrupamento;
- b) Colaborar na atualização do projeto educativo, do projeto curricular de escola e do regulamento interno;
- c) Colaborar na elaboração do plano anual de atividades;
- d) Elaborar o regimento dos conselhos de diretores de turma.
- e) Propor procedimentos e critérios de avaliação a aprovar em CP.

Estas funções foram cumpridas pelo Conselho.

4. Cumprimento das funções da coordenadora dos diretores de turma

Tal como definido no Regulamento Interno do Agrupamento (artº 53º) compete à coordenadora de Diretores de Turma:

- a) Representar os diretores de turma no CP, nos termos definidos por este regulamento;
- b) Presidir às reuniões dos conselhos de diretores de turma – *preparei e enviei atempadamente as convocatórias e a documentação necessária;*
- c) Apoiar os diretores de turma em todas as suas funções, fornecendo a informação necessária e atualizada – *este apoio foi prestado de forma formal e informal sempre que solicitado;*
- d) Estabelecer a ligação entre as atividades dos diretores de turma e os programas de apoio educativo;
- e) Colaborar na elaboração do plano anual de atividades, projeto educativo e regulamento interno;
- f) Colaborar com os serviços administrativos na resolução de questões referentes aos alunos – *apoiei e orientei alguns Diretores de turma na transição de alunos estrangeiros, nomeadamente na consulta da legislação em vigor;*
- g) Colaborar com os serviços de mediação e orientação escolar – *articulei com o Serviço de Psicologia e Orientação o processo de Orientação escolar para os alunos a frequentar o 9º ano de escolaridade;*
- h) Contribuir para a uniformização de critérios na tomada de decisão de progressão de alunos que não desenvolveram as aprendizagens estipuladas para os anos terminais de ciclo;
- i) Coordenar os planos de turma e a coordenação de ano;
- k) Apresentar um relatório final de avaliação de atividades.

Estas funções foram inteiramente cumpridas e partilhei toda a documentação necessária ao cumprimento do cargo de Diretor de turma numa pasta na Drive.

Foi também partilhada informação relativa à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, da qual faço parte como membro permanente (Identificações, Relatórios Técnico Pedagógicos, Programas Educativos Individuais, Plano Individual de Transição, Avaliação/Monitorização da Eficácia das Medidas).

Tentei esclarecer da melhor forma possível todas as dúvidas que me foram apresentadas, recorrendo à legislação em vigor, mas também à experiência das professoras Florbela Alves (Adjunta da Direção), e Ana Pereira (Coordenadora dos Diretores de Turma na Escola Básica de Vila Verde).

5. Atividade do CDT e dos diretores de turma

Na primeira reunião, procedeu-se à elaboração do regimento do Departamento. Foram definidas e aprovadas as regras e normas de funcionamento deste conselho, dinâmicas das reuniões e sua frequência, convocatórias, elaboração das atas e deliberações a tomar.

Posto isto, foram analisadas com algum cuidado, as competências do Diretor de turma, orientando para o Artigo 50º do Regulamento Interno. Apesar de a maioria deste conselho já ser “repetente” no cargo, foram reforçados alguns dos pontos mais importantes a ter sempre presentes.

Foi lembrada a legislação em vigor, nomeadamente a Lei nº51/2012 – Estatuto do aluno e Ética escolar; o Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho – Currículo dos ensinos básico e secundário; o Decreto -Lei nº54/2018 de 6 de julho - Educação Inclusiva; a Portaria nº 223-A de 3 de Agosto - Regulamenta o DL nº 55/2018, de 6 de julho quanto às ofertas educativas do ensino básico; e o Despacho Normativo 10-B/2018 – Apoio tutorial específico.

Depois disso, foram dadas a conhecer as primeiras tarefas do diretor de turma, que teve de, numa fase inicial, recolher informações sobre a sua turma para poder partilhar com o conselho de turma. Todas as informações partilhadas pelo diretor de turma são transmitidas com o dever de sigilo. Para além disso, o diretor de turma realizou uma reunião com os respetivos encarregados de educação, a fim de ser transmitida informação sobre o novo ano letivo e de eleger os dois representantes dos Encarregados de educação. Iniciando o período letivo de aulas, o diretor de turma esteve sempre atento para alguma situação de ausência dos alunos para se proceder conforme a

legislação em vigor. Articulou com o Conselho de turma a implementação dos instrumentos de avaliação na turma, assim como a operacionalização do programa de mentoria. Foi dada especial atenção aos alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão, atualizando os respetivos Relatórios Técnico Pedagógicos e Programas Educativos Individuais.

Começou então a elaboração do Plano Curricular de Turma, documento importante sobre a turma. Nele contém informação sobre a identificação e caracterização da turma; foi definido um plano de estratégia educativa para a turma; apresentou atividades de complemento e/ou enriquecimento curricular em que a turma, ou alguns alunos participam; expôs a articulação disciplinar do Projeto de Educação Sexual e a Transversalidade dos domínios de educação para a Cidadania; e a planificação de Cidadania e Desenvolvimento.

Dadas estas informações, debateu-se com mais algum pormenor, a preparação da primeira reunião com os encarregados de educação. Foi fornecido um guião de orientação que serviu de base de trabalho e de debate sobre os vários pontos apresentados e que foram necessários para abordar nessa reunião.

Foi partilhado, por fim, o Guião para a reunião inicial dos conselhos de turma de 5º e 7º ano, que serviu, essencialmente, para que os professores conheçam os novos alunos (mudança de ciclo).

As reuniões de Conselho de diretores de turma seguintes tiveram lugar no final de cada período letivo, em regime online, a fim de serem organizadas atempadamente as reuniões de avaliação e todo o processo burocrático inerente a essa fase letiva.

Teve ainda lugar uma reunião no dia 25 de outubro para partilha e explicação dos novos documentos partilhados pela EMAEI, nomeadamente, novo modelo de Identificação, novo modelo do RTP, novo modelo do PEI, novo modelo de Avaliação da eficácia das medidas. Também esta reunião teve lugar em formato online.

Durante o ano letivo, os diretores de turma elaboraram os respetivos Planos Curriculares de Turma, tendo estes sido entregues em duas fases. A primeira versão foi entregue no início do segundo período, para que já constassem informações de avaliação do 1º período, e a segunda e última versão foi entregue no dia 8 (5º, 6º, 7º e 8ºanos) e 14 (9ºano) de julho, depois de toda a atividade letiva concluída e de todo o processo avaliativo dos alunos estar concluído.

Findo todo o processo de reuniões e de contactos com os encarregados de educação, os diretores de turma procederam à organização e atualização dos Processos Individuais dos Alunos, de acordo com o estipulado na Portaria 223-A/2018, artigo 4º.

Todo o trabalho desenvolvido durante o ano foi realizado em parceria e colaboração permanente entre o Conselho de diretores de turma, não só no que diz respeito à partilha de saberes e de experiências, como também no que diz respeito ao esclarecimento de dúvidas, preparação e realização de documentos formais necessários no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

6. Articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

Desde o início do ano letivo que a Técnica do SPO, Dra. Rita Araújo, se mostrou disponível para articular com os diretores de turma, não só ao nível de acompanhamento psicológico, de novas sinalizações, como também de avaliações psicológicas aos alunos.

Foi desenvolvido o programa "Aprender a aprender torna mais fácil o saber" para todas as turmas de 5º ano que teve lugar durante o primeiro período em articulação direta com a Dra. Rita Araújo e as respetivas Diretoras de turma.

No âmbito do programa de orientação vocacional dos alunos do nono ano da Escola Monsenhor Elísio de Araújo, previsto no Plano Anual de Atividades do Serviço de Psicologia e Orientação, deu-se continuidade ao "Programa de Orientação Escolar e Profissional", no terceiro período, dinamizado pela psicóloga Rita Araújo em estreita colaboração com as diretoras de turma. Foram dinamizadas as visitas às escolas: ESVV - Escola Secundária de Vila Verde e à escola EPATV – Escola Profissional Amar Terra Verde para levantamento das ofertas educativas e recolha de mais informações para a tomada de decisão final. No âmbito do processo de tomada de decisão, foram realizadas também entrevistas vocacionais individuais a todos os alunos que concluíram o programa tomando a decisão relativa ao percurso educativo. Foi fornecido o respetivo relatório de aconselhamento técnico a cada aluno. Simultaneamente, foram realizadas reuniões informais com as diretoras de turma e articulação próxima com técnicas especializadas das escolas do concelho. Foram atendidas várias solicitações realizadas de alguns encarregados de educação na partilha de informação e esclarecimento de dúvidas.

7. Articulação com outros serviços/entidades

Foram vários os serviços e entidades com os quais os diretores de turma mantiveram contacto permanente ao longo de todo o ano letivo.

Assim, desde logo, a CPCJ de Vila Verde e Tribunal de Família e Menores (através da partilha de informação sobre os alunos sinalizados), e a GNR (através do projeto “Escola Segura”, e apresentação de sessões temáticas aos vários anos de escolaridade).

Dentro da nossa escola, houve também articulação com a Técnica de Mediação Educacional, Dra. Diana Costa (para ajudar nos casos dos alunos/turmas com maiores problemas comportamentais ou relacionais); com o Departamento da Educação Especial (na preparação e realização de documentos para os alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão); e com a EMAEI (na Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão para alunos com mais dificuldades, e aplicação das deliberações tomadas).

Como integrei a equipa da EMAEI, ajudei na preparação das diversas sinalizações que foram aparecendo e, conseqüentemente, orientei algumas diretoras de turma na elaboração dos respetivos documentos tendo em conta a legislação em vigor.

8. Conclusão

“Ser diretor de turma é um cargo muito importante no acompanhamento do percurso escolar dos alunos e da turma e no estabelecimento de colaboração entre a escola e a família. É um cargo que exige competências de gestão, de coordenação, de comunicação, de relacionamento interpessoal, entre outras.”

(autor desconhecido)

A citação anterior serve de mote à presente conclusão, dado que o cargo de diretor de turma continua a ser muito exigente e de grande responsabilidade não só na relação com os alunos, em turmas muito heterogéneas e com ambições, comportamentos e atitudes muito díspares, como também com os respetivos encarregados de educação, com os quais devemos manter uma relação de parceria nem sempre bem vista ou reconhecida. Também ao diretor de turma é “exigida” uma disponibilidade constante e permanente acentuada com as redes sociais e com as várias plataformas de comunicação.

Devido a este envolvimento permanente, e para que todos consigam estar na sua plenitude ao executar este cargo, **solicita-se a rotatividade do cargo**, com o intuito de se criar novas dinâmicas de trabalho mais profícuas.

Na qualidade de coordenadora, tentei manter uma relação de simpatia e empatia com todos e disponibilizei-me para ajudar e apoiar nas situações de dúvidas que foram surgindo. As reuniões decorreram com espírito de partilha e de discussão saudável dos vários assuntos abordados.

Como a legislação é vasta, os diretores de turma foram-se inteirando dela à medida que necessitam.

Estou ciente de que dei o meu melhor no cumprimento das responsabilidades deste cargo, não só na parte burocrática (legislação e documentos vários), como também nas relações interpessoais, tentando manter um clima de solidariedade e de partilha, um ambiente sem conflitos de opiniões, dando a oportunidade de todos se expressarem, respeitando-se mutuamente mesmo quando não concordavam.

O balanço deste ano letivo é francamente positivo, porém, sente-se paulatinamente o desgaste e o cansaço é permanente. O facto de ter a maior carga letiva na escola-sede, fez com que o acompanhamento a todos os diretores de turma não fosse tão permanente nem presente, juntando muitas situações para resolver nos dois turnos em que estava presente na EBMEA.

Além disso, o facto de haver diretores de turma “novos” na escola, fez com que todos nos adaptássemos a essa realidade de ausência física. Este desagrado ficou registado em ata de conselho de diretores de turma (dezembro de 2024) onde ***“(…) todo o Conselho de Diretores de Turma mostrou o seu desagrado pelo facto de a coordenadora só se encontrar na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo apenas em dois períodos do dia por semana, por considerar esse tempo muito reduzido para prestar apoio aos Diretores de Turma.”*** (Fim de citação)

De qualquer forma, os contactos foram feitos via e-mail ou telefone, e presumo que nenhuma dúvida ficou por esclarecer, nem nenhuma situação ficou por resolver.

Agradeço a todos os Diretores de Turma deste Conselho, que possibilitaram a dinamização de um trabalho de interajuda e de partilha constantes, apesar de momentos de sobrecarga e de alguma exaustão.

Quando o trabalho que se desenvolve está assente em espírito crítico positivo e de empatia, os resultados, apesar de poderem não ser todos positivos, sabemos que foram desenvolvidos com a sensação de que tudo foi feito para que o sucesso fosse alcançado. E só assim se criam novas estratégias e novas linhas de motivação. E só assim se aprende!!! E só assim se faz melhor!!! Todos por um objetivo comum!!!

Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo,

12 de julho de 2024

A coordenadora

(Marta Chambel Teixeira)



RELATÓRIO DE ATIVIDADE DA EQUIPA DE COORDENAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA)



A Coordenadora: M^a Manuel Fortunas

Índice

Funcionamento das reuniões da Equipa	3
Organização, orientação e coordenação da Equipa	3
Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia ----	4
- Avaliação do PAA-----	11
Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo	21
- Planos de Melhoria	22



Funcionamento das reuniões da Equipa

A equipa reuniu em subgrupos, presencialmente ou através da plataforma de comunicação, para definir/organizar/concretizar tarefas, tendo iniciado e finalizado os trabalhos com uma reunião plenária, a primeira em formato à distância, pela plataforma Zoom, e a última na escola sede.

Organização, orientação e coordenação da Equipa

A Equipa, que sofreu nova remodelação no início deste ano letivo e ficou sem dois elementos no decurso do mesmo (por jubilação da Isabel Sobral e da Teresa Barbosa), foi dividida nos seguintes subgrupos de trabalho, com liberdade de ação, sempre imbuída no espírito colaborativo e de partilha constantes:

- a) Coordenação, gestão do módulo GARE (Gestão de Atividades e Recursos Educativos) da plataforma MOODLE do Agrupamento e do calendário do PAA, sínteses de propostas e documentos relativos ao PAA (regimento, PAA propriamente dito, tutoriais), assim como a prévia preparação/logística de atividades globais - M^a Manuel Fortunas;
- b) Comissão de Atividades da EBVV (Escola Básica de Vila Verde) – Justiniano Mota (coordenador), Ana Rosa Gomes, Helena Sousa, Isabel Silva, Isabel Sobral, Paula Covas e Teresa Barbosa;
- c) Comissão de Atividades da EBMEA (Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo) - Rosa Vilaverde (coordenadora), Ernestina Dias, João Lima, Laurinda Queirós, Maria Isabel Castro, Maria Laura Gomes e Pedro Barbosa;
- d) Primeiro ciclo - Adelaide Cruz;
- e) Pré-escolar - Laurinda Ribeiro.

Logo na primeira reunião, a 11/10/2023, foram comunicadas as atividades que a Equipa de Coordenação do PAA teria de organizar (após definição prévia com o órgão de gestão), e qual o elemento responsável, no caso das atividades globais, tendo-se criado uma pasta partilhada na Drive, com toda a informação relevante e necessária, para mais fácil acesso. Na altura foi definido o seguinte:

- 15/12/2023 - Festa de Natal EBVV e EBMEA;
- 22/03/2024 - Cerimónia de Entrega de Prémios de Mérito 2022-23 (coordenação Rosa Vilaverde);
- 14/06/2024 - Dia do Aluno EBVV e EBMEA (data revista posteriormente, no caso da EBMEA);
- 25/06/2024 - Dia da Integração do 4.º ano na EBVV e na EBMEA (data revista posteriormente);
- 18/07/2024 - Convívio Final do AEVV (coordenação João Lima).

Posteriormente, foi definida a data da Ceia de Natal do AEVV – 21/12/2023 (coordenação M^a Manuel Fortunas e Rosa Vilaverde).

Em função do vasto território educativo que este Agrupamento abarca, a plataforma de comunicação foi o meio privilegiado de interação pelas suas potencialidades na comunicação síncrona e assíncrona, valorizando-se também os contactos pessoais e telefónicos, na procura da eficiência, simplificando-se o máximo possível!

Cooperação na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia

Participámos em todas as reuniões do Conselho Pedagógico, contribuindo na elaboração/correção/ajustamento dos diversos documentos analisados e respetivas atas; colaborámos na introdução, verificação e avaliação de atividades no módulo GARE (Gestão de Atividades e Recursos Educativos) da plataforma Moodle da Escola Básica de Vila Verde (direta e indiretamente, partilhando tutoriais para a introdução e avaliação de atividades, assim como respondendo prontamente a inúmeras solicitações) e na preparação, logística e realização das atividades da responsabilidade desta Equipa; divulgámos as várias atividades no calendário do PAA associado à plataforma de comunicação do Agrupamento, atualizando-o regularmente; colaborámos na reportagem fotográfica de várias atividades, assim como na divulgação das mesmas através da Agenda Cultural da Câmara Municipal de Vila Verde e da página do Agrupamento, tendo iniciado o processo de recolha de elementos para elaborar a listagem das propostas de alunos para Prémios de Mérito Escolar 2023-24.

Foram cinco as atividades da responsabilidade das Comissões de Atividades da EBVV e da EBMEA dinamizadas este segundo semestre (por ordem cronológica): “Cerimónia de Entrega de Prémios de Mérito Escolar 2022-23”, “Dia da Integração do 4.º ano na EBMEA”; “Dia do Aluno (EBMEA)”, “Dia do Aluno (EBVV)” e “Dia da Integração do 4.º ano na EBVV”.

Transcrevem-se, de seguida, os relatórios elaborados:

- “A Cerimónia de Entrega de Prémios de Mérito Escolar 2022-23 teve lugar no final do último dia de aulas do 2.º período, 22 de março de 2024, na Adeg Cultural de Vila Verde, tendo contado com uma assistência massiva, desde pessoal docente e não docente, aos parceiros e amigos da escola, mas sobretudo dos alunos e das suas famílias. A animação do evento contou com excelentes apresentações (orquestra da EBMEA, coro da Academia de Música de Vila Verde, declamação de um poema acompanhado à guitarra e uma dança) com o tema do 25 de Abril de 1974 como tema de fundo.

Foram entregues 152 diplomas, nas várias categorias: Desempenho Escolar, Ação Meritória (onde se incluem os prémios de Humanismo e Voluntariado, Artes, Cultura e Desporto) e Mérito e Excelência, que distingue os melhores alunos de cada ciclo de escolaridade (4.º, 6.º e 9.º anos), em cada uma das áreas de influência pedagógica das duas escolas com 2.º e 3.º ciclos, (zona norte e zona sul). No final, aconteceu o tradicional verde d'Honra onde a boa disposição foi a tónica dominante.”

- “No dia 28 de maio os alunos do 4.º ano das escolas de Aboim, Atães, Oriz, Sande e Monsenhor Elísio Araújo vivenciaram um dia de aulas no segundo ciclo, usufruindo também de um conjunto alargado de atividades desportivas, informáticas, artísticas e cinematográficas. Foi uma boa oportunidade para, além de conhecer o edifício, ter um contacto com os colegas, assistentes e professores que no próximo ano letivo irão conhecer melhor. Os alunos foram divididos em pequenos grupos para poderem participar em aulas de História e Geografia de Portugal, Matemática, Ciências Naturais, Educação Moral e Religiosa Católica, acompanhando as aulas respetivas dos colegas. Continuando organizados em pequenos grupos, na disciplina de Educação Física, experienciaram a modalidade de BTT e um circuito de multi-atividades desportivas; em EVT, tiveram oportunidade de realizar uma flor em papel; no âmbito da Informática jogaram “grani-pong” (um jogo baseado na geologia) e tiveram iniciação à programação com o Scratch no quadro multiusos. No âmbito do Plano Nacional do Cinema, no Auditório da escola, viram o filme “Os Dez Anõezinhos da tia Verde Água”. A meio da manhã, um lanche retemperador animou os alunos para o resto das atividades que culminaram com o almoço, servido na cantina da escola. No final, os comentários dos alunos e professoras foram muito simpáticos e positivos relativamente a todas as atividades desenvolvidas. Um agradecimento especial a todos os alunos, assistentes e professores envolvidos neste Dia da Integração”.
- “No dia 4 de junho, no turno da tarde, com a presença de todos os alunos, a Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, celebrou o “Dia do aluno” com um Almoço Convívio. No final, foi oferecido a todos os presentes um caldo verde, servido por cortesia na cantina. As turmas organizaram um almoço partilhado, atendendo às regras das mesas com comida saudável, onde a fruta, os alimentos preparados em casa e a água sobressaíram. Foram muitas e variadas as iguarias que fizeram as delícias de todos. Depois do almoço, de forma organizada, os alunos arrumaram todos os espaços por eles ocupados e só depois se deu seguimento às atividades planeadas para esta tarde de partilha, boa disposição e diversão. De seguida, pudemos assistir à dramatização da peça “A Liberdade saiu à rua” representada pela turma do 9.º A. Continuamos com um desfile relacionado com a Interculturalidade, organizado pelas professoras Cecília Araújo com alunos do 4.º ano e Paula Simões com alunos do 6.º ano, trabalho desenvolvido na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Na biblioteca, os alunos estiveram envolvidos no “Concurso SuperTmatik”, organizado pelos professores de Matemática do 3.º ciclo. Em simultâneo, e atendendo ao roteiro, os alunos puderam experienciar o Batismo de Canoagem com a colaboração do Centro Náutico de Prado e o clube do Desporto Escolar. Aproveitamos a ocasião para fazer a entrega dos prémios aos alunos do Desporto Escolar na modalidade de BTT/XCO, na competição da CLDE Braga, relativos à presente época. Como grupo/equipa, a Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo ganhou esta competição, obtendo o 1.º lugar. Assim, todos os alunos que participaram estão de parabéns pelos excelentes resultados obtidos. Para encerrar as atividades, sob orientação de alunos do 3.º ciclo, foi dinamizado o *Flashmob at the school*”.

- “No dia 14 de junho, a Escola Básica de Vila Verde realizou o encerramento do ano letivo com o “Dia do Aluno”. Este evento foi desenhado para proporcionar um dia repleto de atividades lúdicas, desportivas e espaço de “oportunidades” para todos os alunos, marcando a despedida das aulas e celebrando o espírito da escola enquanto comunidade escolar. O objetivo principal foi congrega a comunidade escolar, alunos, professores e encarregados de educação num ambiente de festa e confraternização, aproximando todas estas entidades envolvidas.

Atividades Desenvolvidas:

Mostra de Talentos

Os alunos tiveram a oportunidade de demonstrar as suas habilidades artísticas e performáticas, seja na música, dança, teatro ou outras formas de expressão. Este segmento destacou o talento dos alunos e incentivou a autoexpressão e a confiança.

Simulador de Kayak Ergómetro

Esta atividade permitiu que os alunos experimentassem a prática do kayak de forma segura e controlada, promovendo o interesse por esta modalidade, sendo ela uma marca na região.

Atividades Desportivas

Foram organizados jogos de futsal e basquetebol, incentivando a prática desportiva e a interação entre os alunos. Estas atividades não promovem apenas a saúde física, mas também fortalecem o espírito de equipa e as relações entre os participantes.

Campeonato SuperTmatik

O concurso do SuperTmatik envolveu desafios de conhecimento e raciocínio rápido, promovendo a aprendizagem de forma lúdica. Os alunos competiram em várias categorias, testando as suas habilidades e conhecimentos num ambiente lúdico.

Atelier de Pintura

Um espaço dedicado à criatividade, onde os alunos puderam explorar e desenvolver suas habilidades artísticas através da pintura. Este atelier proporcionou um ambiente relaxante e inspirador para a expressão artística.

Exposição de Trabalhos

Uma exposição no bloco de aulas que apresentou os trabalhos realizados pelos alunos ao longo do ano letivo, destacando o seu progresso e dedicação. Esta exposição serviu como um testemunho do esforço e criatividade dos alunos, permitindo que eles partilhassem os seus esforços com a comunidade escolar.

Caça ao Tesouro

Uma atividade que incentivou a colaboração e o trabalho em equipa entre os alunos. A prova estava desenhada para 4 níveis de dificuldade diferentes, consoante a faixa etária dos alunos. A caça ao tesouro envolveu pistas e desafios espalhados pela escola, promovendo a resolução de problemas e a cooperação entre os membros das equipas a partir de temas quentes do momento.

Espaço Multicultural

Espaço de jogos/concursos de atividades que proporcionaram uma experiência educativa diversificada. Este espaço permitiu aos alunos explorar diferentes culturas e habilidades técnicas, expandindo os seus horizontes e promovendo a inclusão.

Homenagem Especial

Um dos momentos mais emocionantes do "Dia do Aluno" foi a homenagem ao professor Francisco Bezerra, que se aposentou após uma longa e dedicada carreira. A comunidade escolar expressou o seu reconhecimento através de um voto de louvor, com discursos e memórias compartilhadas que celebraram a contribuição significativa do professor para a escola.

Piquenique

O evento culminou com um piquenique das turmas, onde alunos, professores e encarregados de educação, puderam confraternizar e desenvolver as amizades construídas ao longo do ano letivo. Este momento de descontração reforçou o sentimento de aproximação dos professores com os alunos e encarregados de educação.

O "Dia do Aluno", na Escola Básica de Vila Verde, obteve o sucesso esperado conforme o planeado, proporcionando um dia memorável e enriquecedor para todos os envolvidos”.

- “No dia 27 de junho, a Escola Básica de Vila Verde organizou a atividade "Dia da Integração" para os alunos do 4.º ano. Esta iniciativa teve como objetivo facilitar a transição dos alunos para o novo ambiente escolar, proporcionando um dia repleto de atividades e interações significativas. Participaram 156 alunos provenientes das escolas de Barbudo, Centro Escolar de Vila Verde, Esqueiros, Gême, Lanhas, Soutelo, Turiz e Colégio Dom João de Aboim, acompanhados pelos seus professores.

Atividades Desenvolvidas

Atividades Desportivas

Realizadas no pavilhão da escola, estas atividades promoveram a prática de exercícios físicos e a interação entre os alunos num circuito com diversas atividades.

Horta Pedagógica

A visita à horta pedagógica permitiu que os alunos aprendessem sobre a importância da agricultura sustentável. Esta atividade prática foi uma

oportunidade para os alunos se conectarem com a natureza e saberem que a escola também cuida essa dimensão, podendo eles mesmos serem parte integrante na colaboração deste espaço no próximo ano letivo.

Sala de Atividades do Eco-Escolas

Neste espaço, os alunos participaram em jogos didáticos relacionados com a sustentabilidade e a preservação ambiental. As atividades foram projetadas para sensibilizar os alunos sobre questões ecológicas de forma divertida e educativa, e os jogos foram construídos pelos próprios alunos voluntários que estavam a gerir este espaço.

Biblioteca Escolar

A biblioteca foi palco das atividades de leitura, onde os alunos puderam viajar através de um conto e explorar os lugares dessa viagem. Esta atividade incentivou o gosto pela leitura e mostrou a riqueza das aprendizagens que poderemos obter através da leitura.

Sala de Atividades Artísticas/Expressões

Os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar a sua criatividade através de atividades artísticas. Pintura, desenho e outras formas de expressão foram encorajadas e estimuladas neste espaço.

Peddy-Paper

Uma atividade de exploração pelos vários espaços da escola, o peddy-paper incentivou os alunos a trabalhar em equipa para resolver os enigmas e completar as tarefas do que acontecia nos vários espaços da escola. Esta atividade ajudou a familiarizar os alunos com as instalações da escola de uma maneira interativa e divertida.

Almoço-Convívio

A atividade culminou com um almoço-convívio na cantina da escola. Este momento de partilha e descontração foi essencial para reforçar o espírito de comunidade e integração entre todos os participantes. Alunos do 4.º ano, professores e alunos voluntários puderam partilhar experiências e fortalecer laços em um ambiente informal e acolhedor. A atividade foi auxiliada por 30 alunos voluntários do 2.º ciclo da Escola Básica de Vila Verde que atuaram como guias, ajudando a monitorizar as atividades e a proporcionar suporte aos novos alunos e aos professores dinamizadores dos espaços. A presença dos voluntários foi fundamental para garantir a organização e a boa funcionalidade das atividades.

O "Dia da Integração" na Escola Básica de Vila Verde foi um sucesso, proporcionando aos alunos do 4.º ano uma transição suave e positiva para a nova fase educativa. A colaboração entre professores, alunos do 1.º ciclo e alunos voluntários destacou-se como um exemplo brilhante de como a comunidade escolar pode trabalhar em conjunto para o bem-estar e desenvolvimento dos alunos. Foram dinamizadores nos diversos espaços da escola os professores Ana Rosa Gomes; Fernando Freitas; Helena Sousa; José Carlos Silva; Justiniano Mota; Lino Ramos; Luísa Fernandes; Manuel Esteves; Manuel Valentim; Maria Manuel Fortunas; Miguel Machado; Paula Covas e Teresa Oliveira, e todos os assistentes da escola”.

E as sugestões/comentários do público-alvo (com a devida correção de gralhas):

- Cerimónia de Entrega de Prémios de Mérito Escolar 2022-23 – “Na minha opinião o discurso/mensagem do Senhor Diretor deveria acontecer num momento mais inicial da cerimónia, porque quando discursou já 75 por cento dos convidados tinham abandonado o local”; “É importante para a atividade não ter uma duração extensa, o melhoramento do tempo utilizado para as fotografias. É esta situação que impede que a duração da atividade seja considerada adequada”; “O Diretor deve discursar no início para dar as boas-vindas e convidar as pessoas a estar até ao fim da cerimónia. O Vice-presidente da Câmara discursou com a sala quase vazia. Os Srs. Presidentes de Junta, por contribuírem para a atividade, devem subir na entrega das distinções assim como as restantes autoridades convidadas; O local é espetacular, mas a luz e a projeção não estiveram nada bem. A cerimónia foi demasiado longa. Dois ou três momentos musicais/artísticos serão suficientes”; “Melhorar os equipamentos eletrónicos e trabalhos tecnológicos, como o a qualidade de projeção, dos microfones...E também de certa forma a capacidade de visualização o que se decorre no palco”; “Não gostei do espaço, penso que deveria ser num local público, mas diferente da adega. Por exemplo, na antiga escola primária, A atividade foi cansativa em termos de tempo. Fica a sugestão”; “Foi muito cansativo, a entrega dos prémios demorou muito tempo.”
- Dia da Integração do 4.º ano na EBMEA – “A atividade decorreu bem, apesar de ser um grupo bastante grande”; “Foi uma manhã diferente e muito fixe”; “Gostei muito da escola e de tudo”; “Adorei este dia”; “A escola é muito gira e as pessoas muito simpáticas”; “Eu gostei muito de fazer a flor e outras coisas”; “Gostei de fazer tudo, mas o que gostei mais foi andar de bicicleta”; “Gostei muito de ir à escola do Pico. Foi muito fixe”; “Gostei muito. Foi divertido”; “Gostei muito de tudo”; “Foi fixe”; “Gostei muito”; “Gostei muito de tudo”; “Gostei de fazer todas as coisas”; “Gostei muito de ajudar os meninos do 4º ano”; “Foi muito engraçado e fixe”; “Gostei mais de conhecer a cantina e o bar. Adorei”; “Ótimo”; “Bom”; “Muito ótimo”; “Gostei muito, porque estava com os meninos pequenos.”
- Dia do Aluno (EBMEA) – “Foi uma tarde espetacular!”; “Penso que esta atividade foi divertida. Acho que devemos continuar com esta atividade todos os anos”; “Gostei muito deste dia”; “Foi muito fixe, adorei”; “Muito, muito, muito, muito, muito bom, ótimo”; “Foi Fantástico”; “Foi muito fixe”; “Gostei muito e achei fantástico”; “Gostei muito”; “Adorei este dia diferente e divertido”; “Gostei muito, mas estava muito calor”; “Foi um dia ótimo de convívio. Obrigado.”
- Dia do Aluno (EBVV) – “Ter um bar à beira”; “Ter um bar”; “No próximo ano letivo deve incluir nela ou ser complementar à atividade <<Festa na Escola>> organizada pela Associação de Pais”; “Os alunos de 7.º e 8.º ano também deveriam poder participar no interturmas, pois esta atividade, já que tem poucas equipas a participar, também poderia ser uma boa ideia pois os alunos para além

de se divertirem muito mais no dia, aprenderiam o que é o espírito de equipa coletivo, a entre ajuda quando um colega se aleija, o desportivismo e o mais importante de tudo os alunos se divertirem e aproveitarem mais o dia. Para além disso os alunos também poderiam ter acesso a determinados jogos tradicionais com supervisão e outras ideias que os alunos poderiam sugerir”; “Mantém-se a falta de recolha dos resíduos para reciclagem e mais uma vez o almoço começou antes das 12h30 e por isso quem jogou futebol chegou tarde ao almoço”; “Gostei muito da festa, mas na minha opinião podiam ter posto cadeiras”; “Acho que correu tudo muito bem, a equipa organizadora está de parabéns. No meu entender a hora do almoço deve começar as 12h00 porque quer alunos quer professores querem almoçar, pois os alunos ficam agitados para não perder o autocarro”; “A hora de almoço deve iniciar pelas 12h, pois os autocarros chegam pelas 13h15 e fica apertado o tempo de partilha e de arrumo do espaço utilizado”; “Podia ser melhor organizado”; “Tenho um comentário a fazer. Na «Mostra de Talentos», a qualidade dos microfones não estava excelente. De resto não tenho mais nenhum comentário para fazer.”

- Dia da Integração do 4.º ano na EBVV – “Para evitar o constante transporte de lancheiras pelos alunos, sugiro que as mesmas possam ser guardadas/depositadas a seguir ao lanche até ao fim da atividade”; “Os alunos não deveriam almoçar todos no mesmo horário”; “Na hora do almoço foi muito demorado e com pouco apoio para os alunos. Os professores titulares tiveram de ajudar para que conseguissem almoçar de forma ordenada. O calor no refeitório também não ajudou nesta tarefa. Os professores tinham de almoçar e supervisionar todos os alunos da sua turma”; “Atividade de natureza muito pedagógica e inclusiva. Parabéns”; “Gostei muito da atividade”; “A atividade foi um sucesso, todos os alunos do 4.º ano ficaram muito satisfeitos com este dia da integração. Parabéns aos organizadores, muito bem preparada e bem orientada”; “Sugeria-se um maior acompanhamento/organização na hora da refeição, uma vez que se tornou bastante confuso. Os alunos começaram a almoçar, não podendo ficar nas mesmas mesas. Ficaram separados dos colegas e da professora titular, por falta de espaço, assim, logo que almoçaram começaram a levantar-se saindo do refeitório e ficando sem vigilância.”

Várias das sugestões sobre a “Cerimónia de Entrega de Prémios de Mérito Escolar 2022-23” são bem pertinentes e devem ser tidas em consideração no próximo ano letivo. Se o amplo espaço utilizado (Adega Cultural) permitiu maior assistência, também acarretou muita logística (recursos humanos e materiais, tais como cadeiras, palco, decoração, luz, som e imagem, que pecou pela menor qualidade e ajustamento da projeção de vídeo, pelo menos numa das telas). Precisaremos de maior celeridade na entrega dos prémios (por exemplo, entregar logo o diploma ao subir ao palco, evitando chamar novamente os alunos), assim como renovar a Equipa com elementos que dominem som/imagem. Também a atuação da Academia deverá integrar apenas os alunos que irão receber prémios, evitando envolver muitos mais alunos e respetiva família.

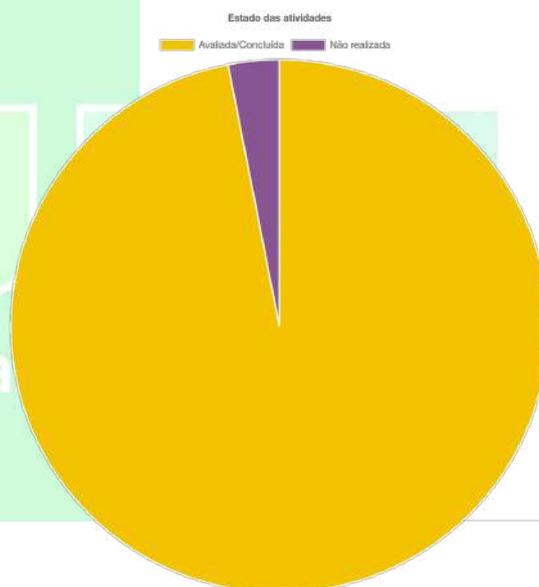
Recorde-se que o “Dia do Aluno” na EBVV foi preparado concomitantemente com a Cerimónia de Inauguração da requalificação e modernização das instalações da escola sede, pelo Ex.mo Senhor Ministro da Educação, Ciência e Inovação, adiada apenas dois dias antes, e num clima de incerteza sobre os espaços disponíveis, mercê da realização da prova final de Português Língua Não Materna. Apesar disto, atempadamente, todos os alunos tiveram oportunidade, através dos seus representantes, para proporem e dinamizarem atividades!

No “Dia da Integração do 4.º ano na EBVV” são dadas indicações importantes para a próxima edição, mormente local para os alunos guardarem as lancheiras e maior apoio durante o almoço. No entanto, as senhoras professoras titulares não se podem esquecer que esta atividade visava começar a preparar a mudança do 1.º para o 2.º ciclo, que também implica outras dinâmicas e maior autonomia, como a que este espaço de grande confraternização, sem vigilância aparente, potencia.

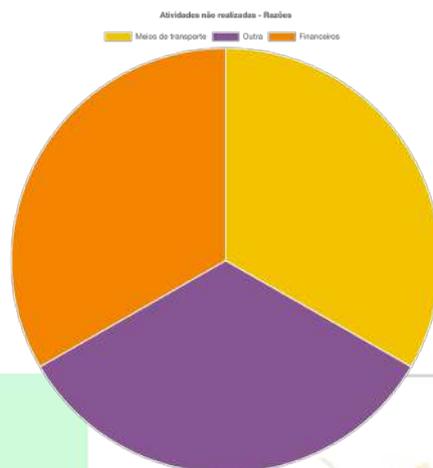
- Avaliação do PAA

As estatísticas relativas às atividades programadas para este ano letivo são as seguintes (dados retirados a 10 de julho de 2024 do módulo GARE):

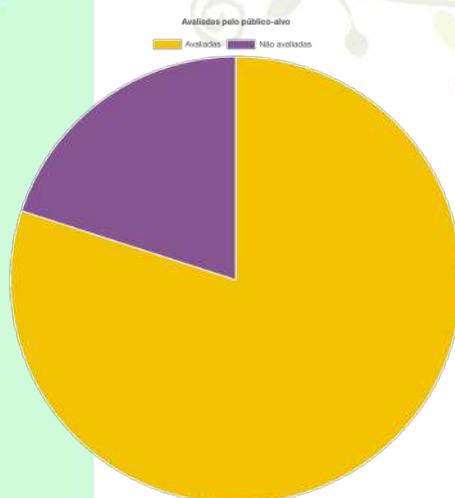
- 1) Das **98** atividades inseridas no GARE (menos 35 do que no ano anterior), **3** não foram realizadas e as restantes **95** foram **concretizadas e avaliadas**.



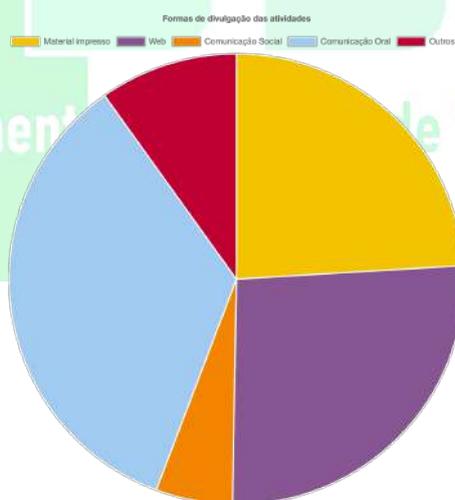
- 2) As **razões** apontadas para a não realização de atividades foram questões financeiras, falta de meios de transporte e outras (por excesso de atividades nesta altura das comemorações do Cinquentenário do 25 de Abril.).



3) Apenas 76 atividades foram avaliadas pelo público-alvo (78%).



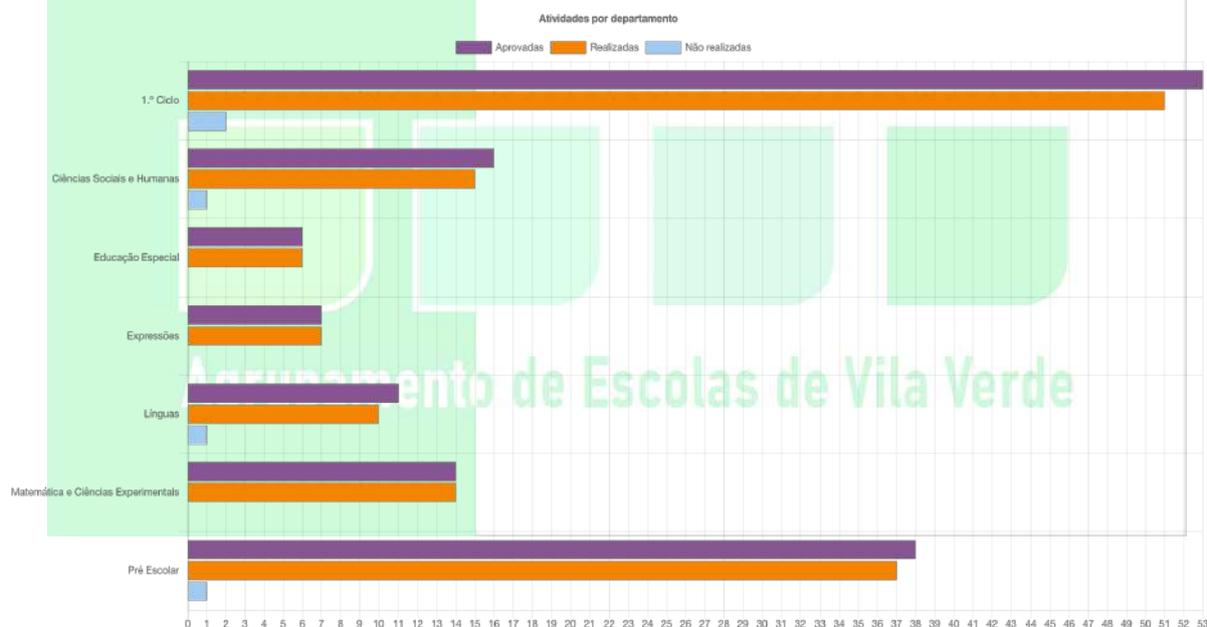
4) As formas de divulgação utilizadas foram: a comunicação oral (64%); a *web* (49%); o material impresso (45%); outros meios (18%) e, por último, a comunicação social (10%).



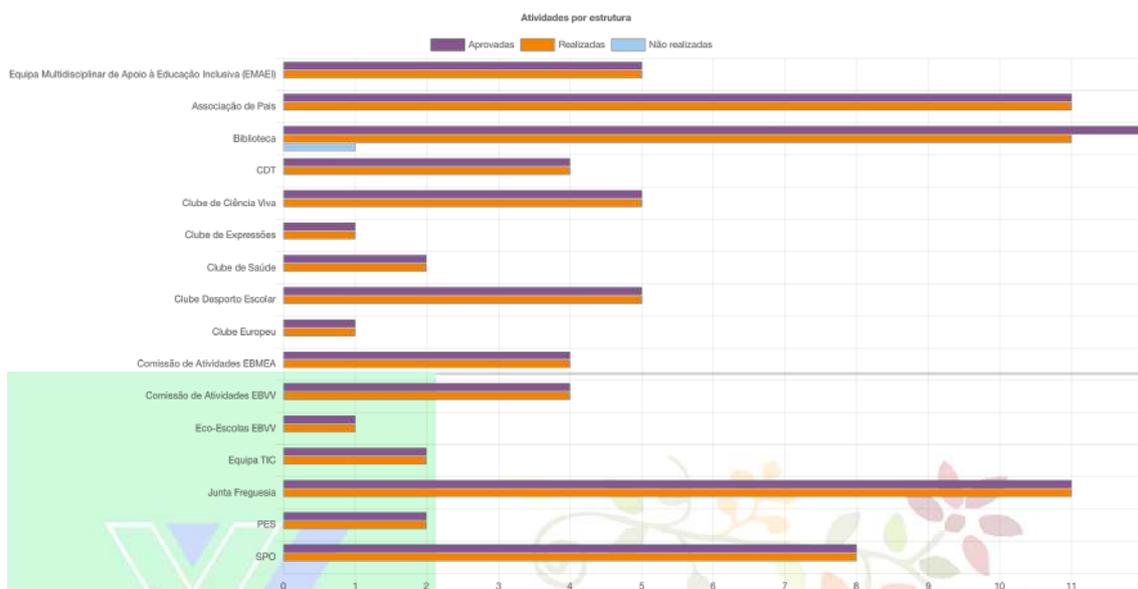
5) Naturalmente, a **EBMEA** (escola básica com os três ciclos de escolaridade, para além do pré-escolar) surge como a **escola para a qual foram planeadas mais atividades (38)**.



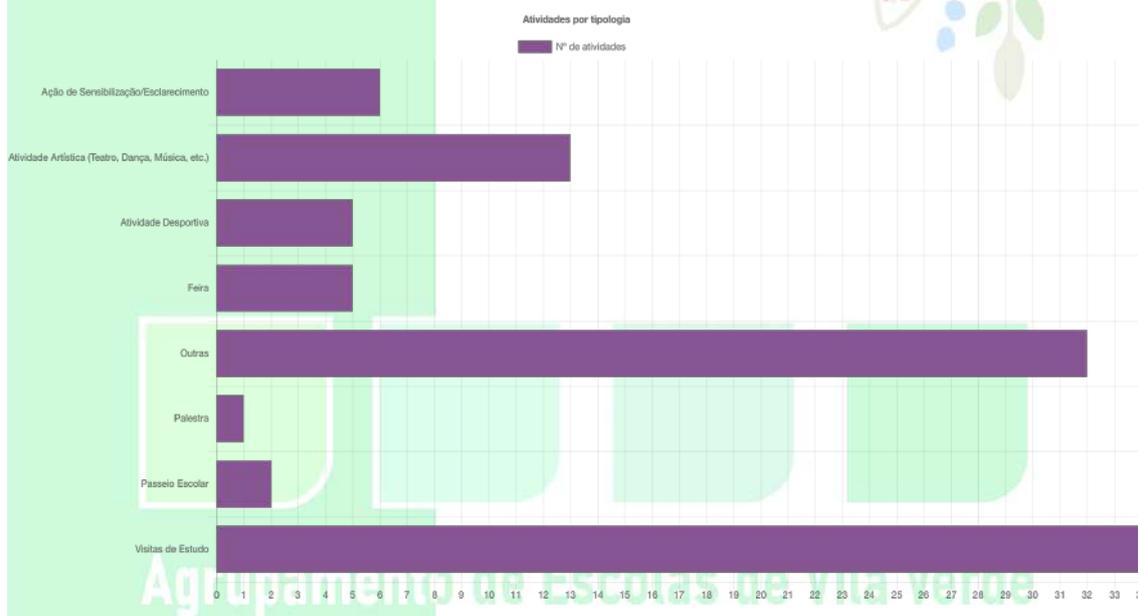
6) O departamento do 1.º ciclo continuou a superar os restantes no número de atividades aprovadas e realizadas (53 vs 51). O departamento de Educação Especial foi o que propôs menos atividades (6), embora as tenha concretizado todas.



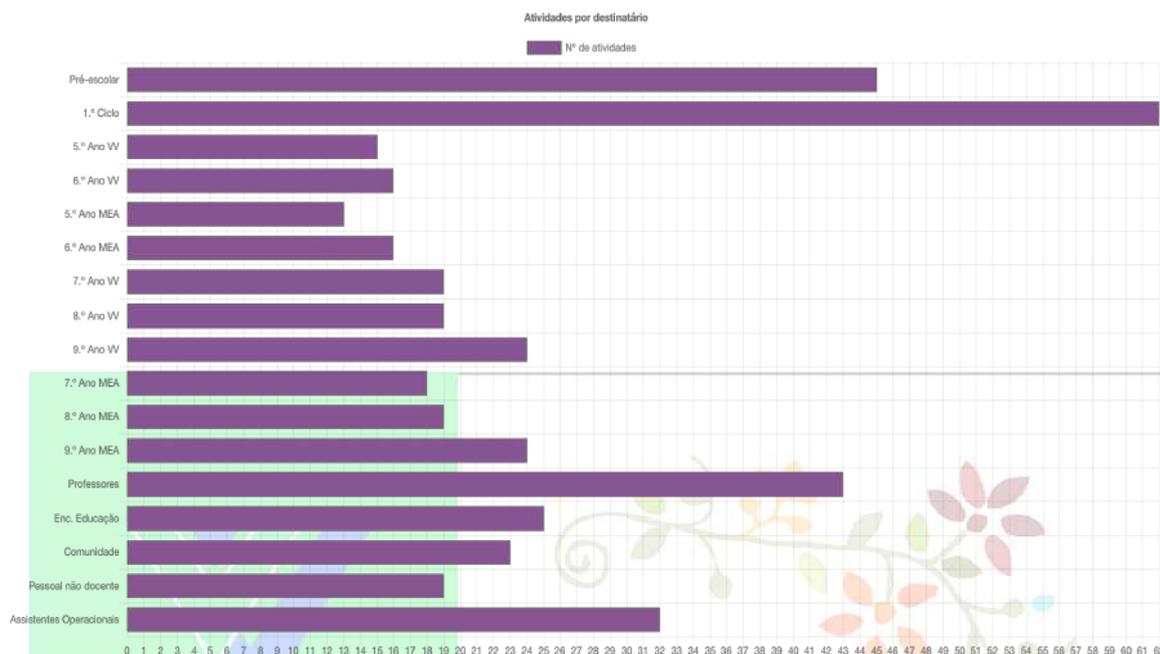
7) São variadas as estruturas que contribuem de forma inequívoca para o PAA do AEVV, destacando-se, pelo número de atividades em que colaboraram ativamente (11) a Biblioteca, as Associações de Pais e Encarregados de Educação e as Juntas de Freguesia.



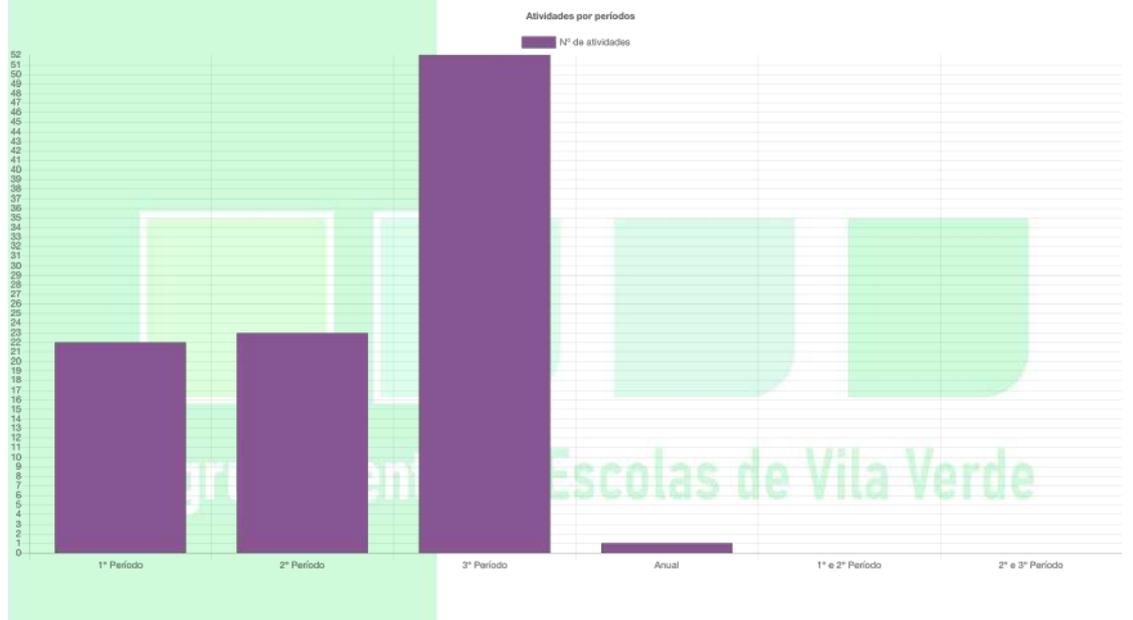
8) As **visitas de estudo** surgem como o **tipo de atividades mais proposto** (34), logo seguido das outras (32).



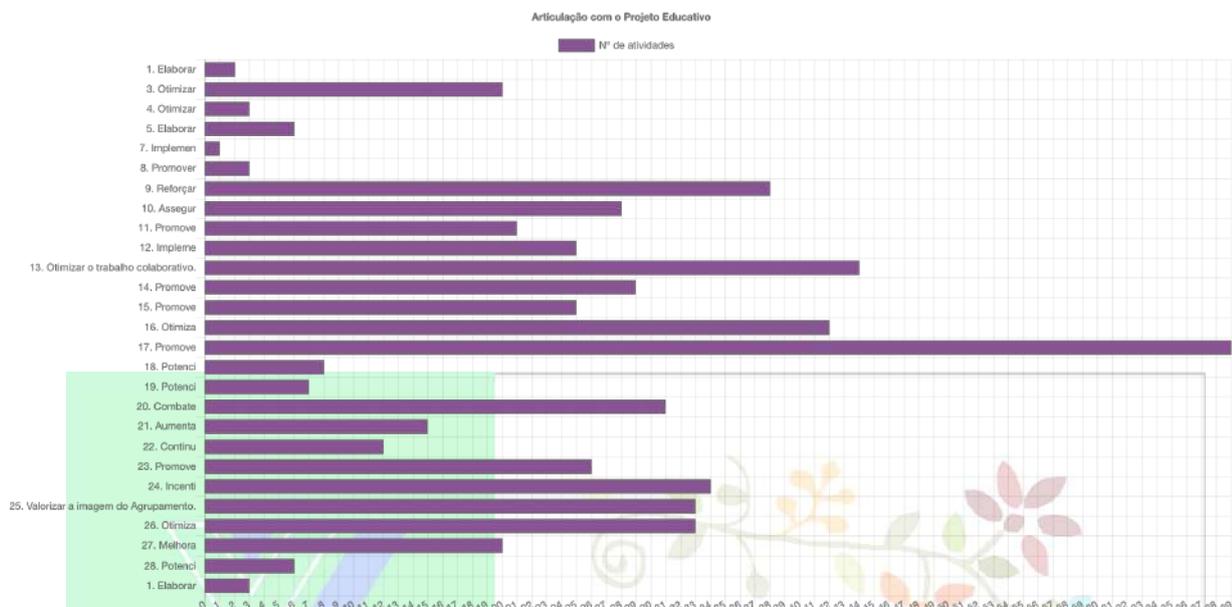
9) Se analisarmos os **destinatários das atividades**, podemos constatar que **62 direcionaram-se para o 1.º ciclo e 45 para o pré-escolar**. De realçar a existência de atividades com múltiplos destinatários.



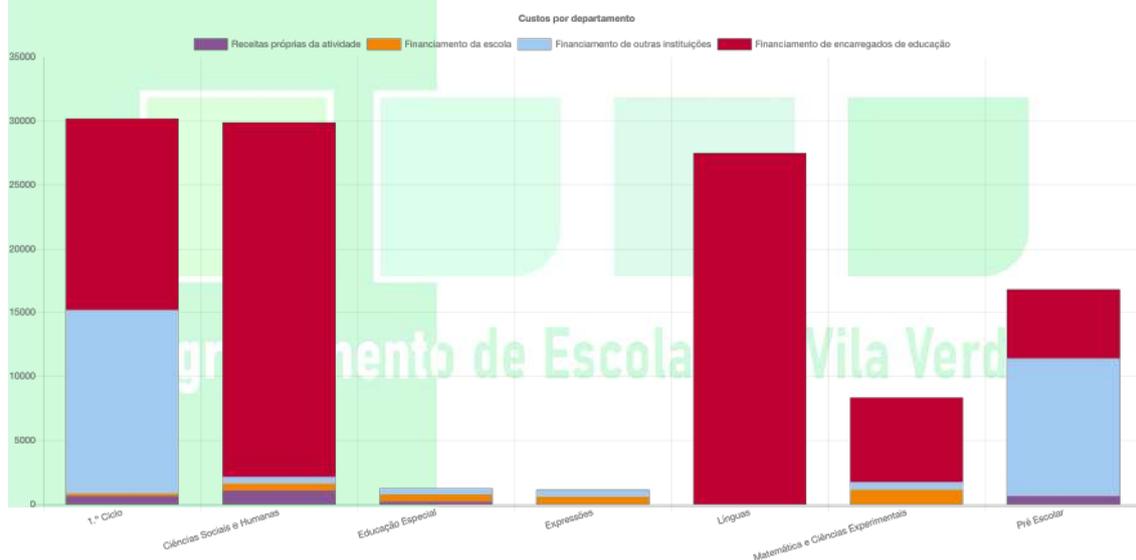
10) O **3.º período** destacou-se, mais uma vez, como o **trimestre com mais atividades previstas** (52, mais de metade das atividades aprovadas), seguido do 2.º (23).



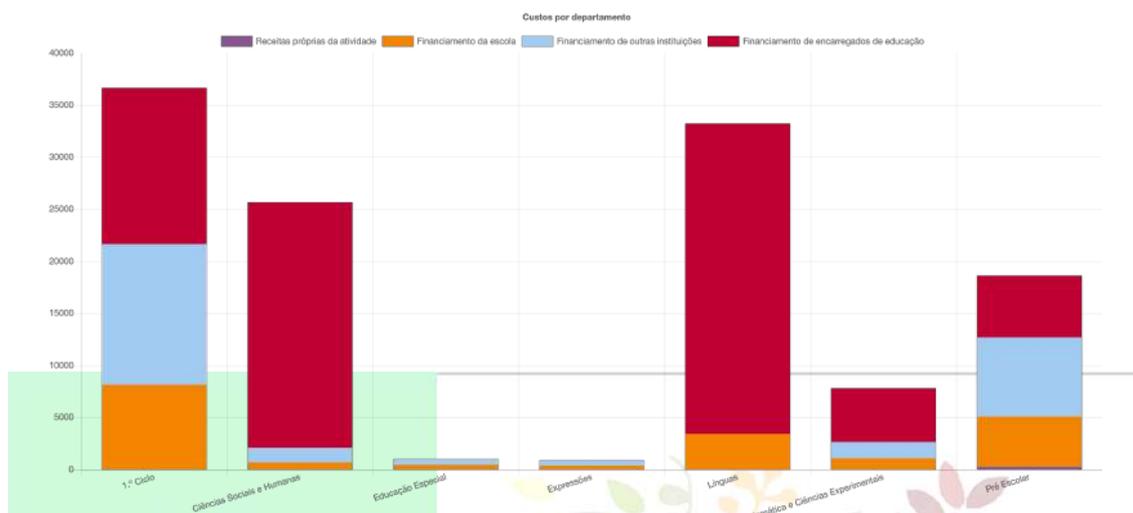
11) A articulação com o **Projeto Educativo** foi assegurada através da potenciação de múltiplos objetivos estratégicos constantes do Plano de Ação Estratégica, destacando-se o “Promover práticas e vivências que potenciem o exercício de uma cidadania responsável e democrática”, selecionado em 69 das 98 atividades do PAA.



12) A **estimativa total de custos foi de 95159€**, tendo sido o departamento do 1.º ciclo a apresentar o valor mais elevado, com 30187€ (14957€ a ser financiados pelos encarregados de educação e 14380€ por outras instituições), seguido do de Ciências Sociais e Humanas, com 29860€ (27710€ financiados pelos encarregados de educação, 1100€ provenientes de receitas próprias da atividade, 550€ financiados pela escola e 500€ por outras instituições).



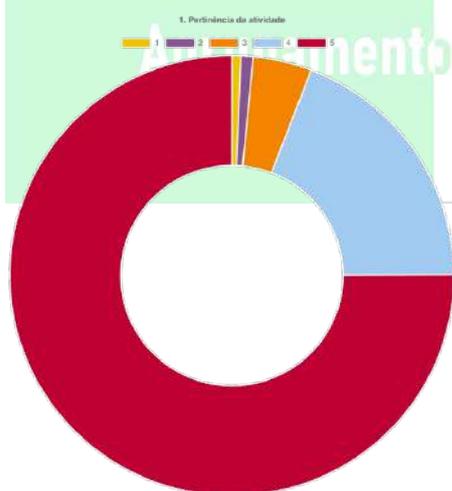
13) O valor total de **custos efetivos foi ligeiramente superior ao estimado – 96867,44 €**. O departamento do 1.º ciclo manteve-se à frente, com 36641€ (recorda-se que foi o que mais atividades realizou), surgindo logo de seguida o de Línguas, com 33238€.



Custos Efetivos por departamento

	Receitas próprias da atividade	Financiamento da escola	Financiamento de outras instituições	Financiamento de encarregados de educação
1.º Ciclo	0	8147	13515	14977
Ciências Sociais e Humanas	0	680	1390	23620
Educação Especial	0	500	500	0
Expressões	0	405	500	0
Línguas	0	3408	0	29830
Matemática e Ciências Experimentais	0	1130	1510	5190
Pré-Escolar	280	4809	7636	5909

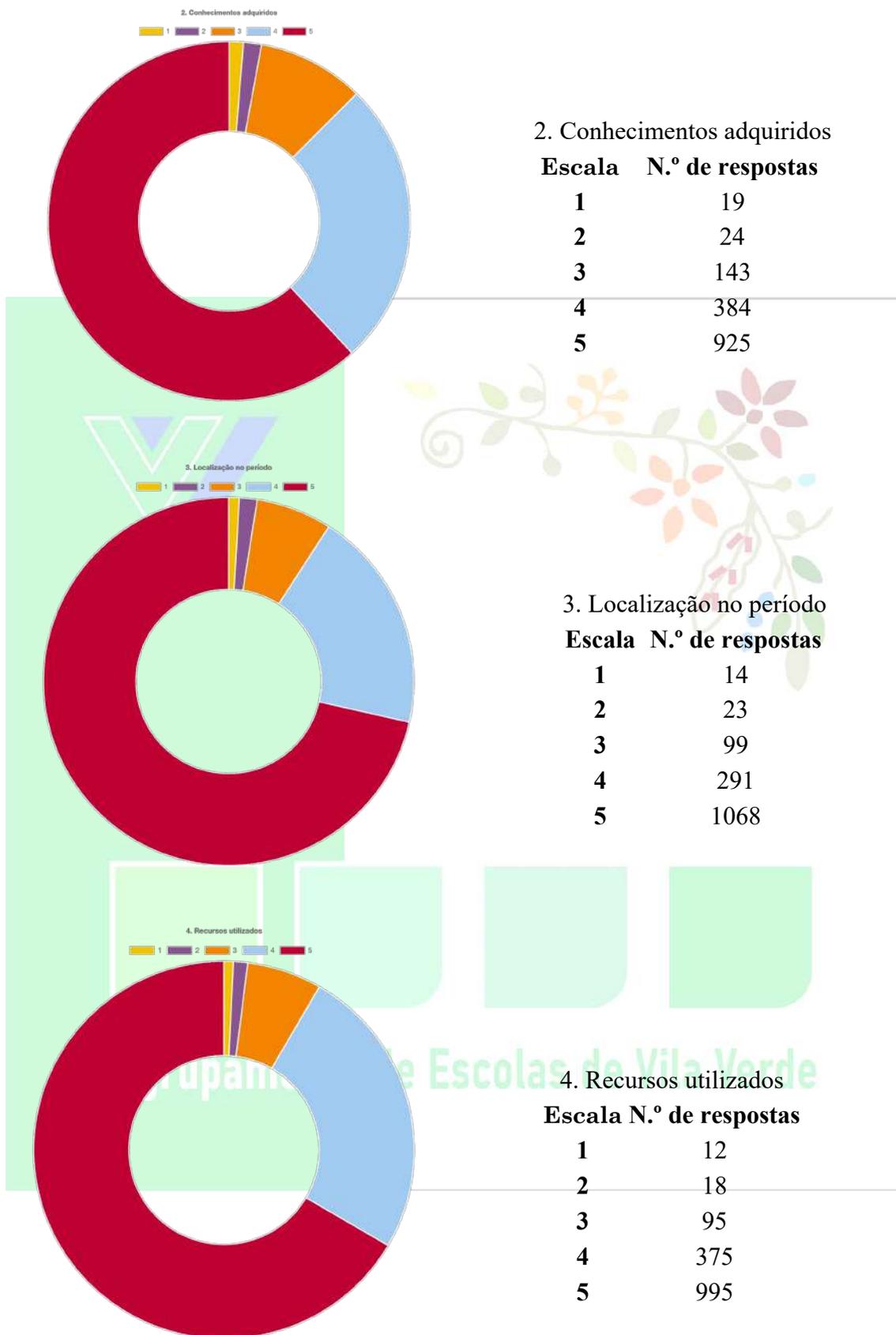
Relativamente à **avaliação global (pelo público-alvo)**, foram registadas no GARE **1495 respostas** às habituais sete questões pré-definidas: pertinência da atividade, conhecimentos adquiridos, localização no período, recursos utilizados, duração da atividade, espaço onde decorreu a atividade e grau de satisfação, de acordo com os gráficos seguintes.



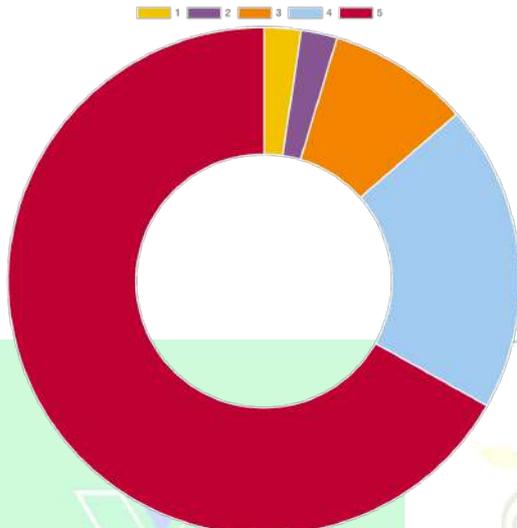
1. Pertinência da atividade

Escala N.º de respostas

1	10
2	13
3	64
4	286
5	1122



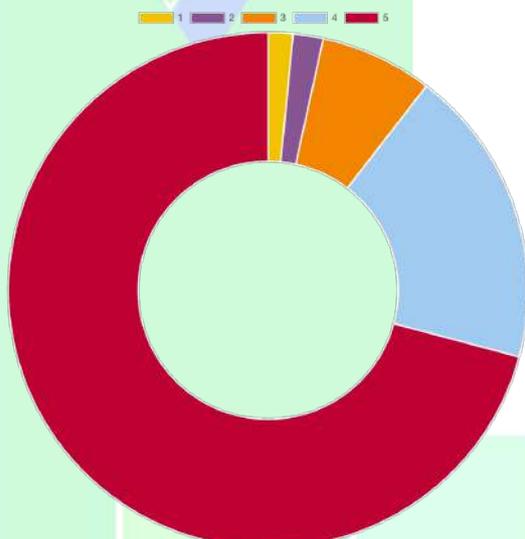
5. Duração da atividade



5. Duração da atividade
Escala N.º de respostas

1	35
2	34
3	134
4	293
5	999

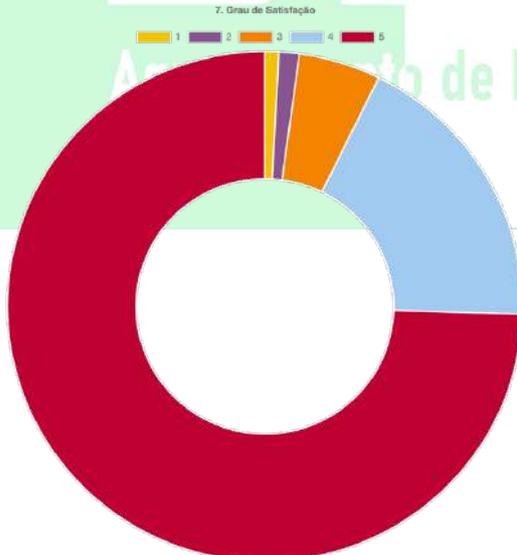
6. Espaço onde decorreu a atividade



6. Espaço onde decorreu a atividade

Escala	N.º de respostas
1	23
2	28
3	105
4	280
5	1059

7. Grau de Satisfação



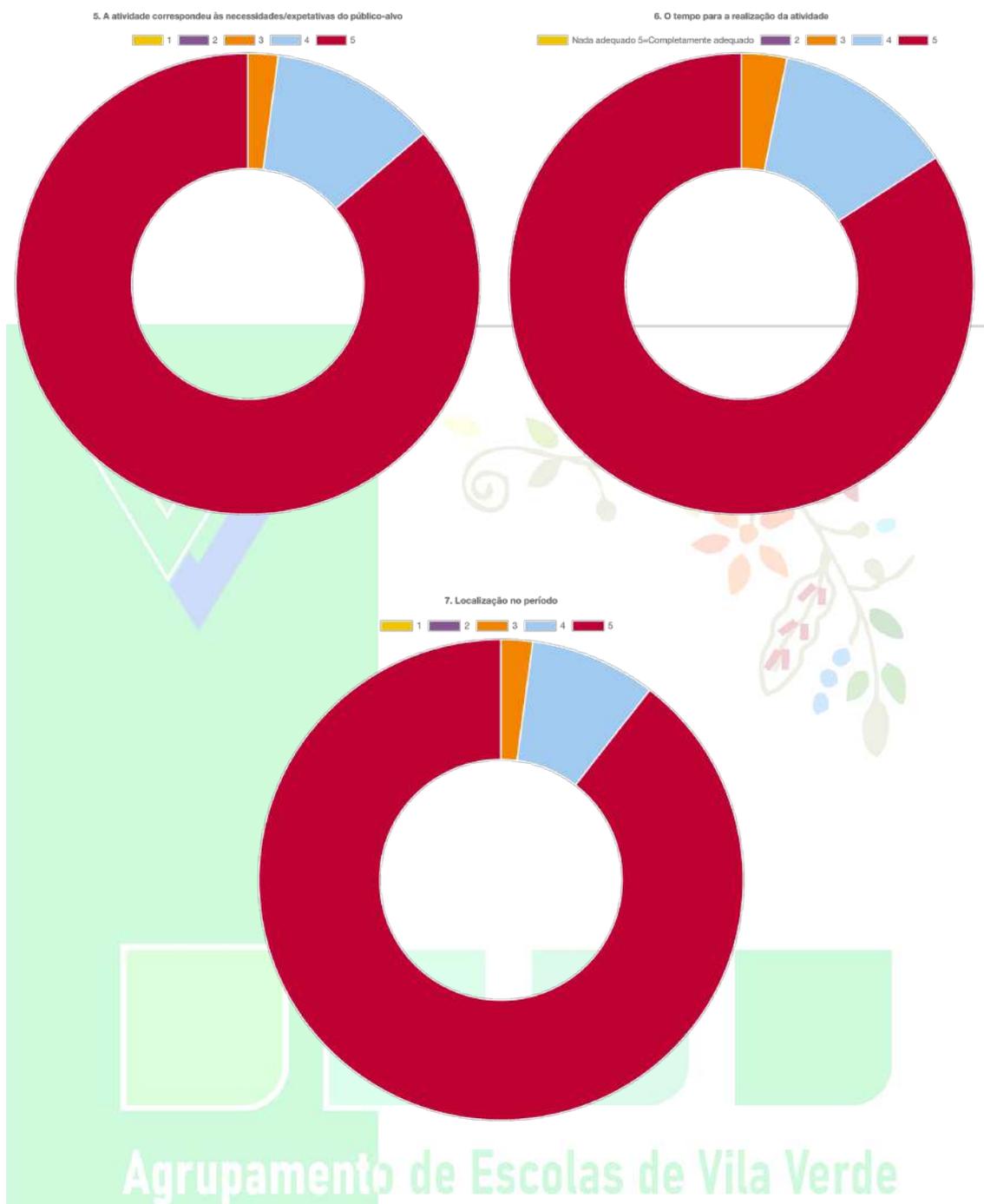
7. Grau de Satisfação
Escala N.º de respostas

1	13
2	19
3	77
4	272
5	1114

Constata-se a predominância da seleção dos fatores de ponderação mais elevados (4 e 5), que correspondem ao “Bom” e ao “Excelente” (94%, 88%, 91%, 92%, 86%, 90% e 93%, respetivamente). As primeira e última questões, que consideramos mais relevantes (pertinência e satisfação), apresentam os valores mais elevados.

Nos **resultados da autoavaliação**, da responsabilidade de cada proponente das atividades, também impera a seleção dos fatores de ponderação mais elevados, nas várias questões: concretização dos objetivos; participação do público-alvo; satisfação do público-alvo; satisfação dos dinamizadores; a atividade correspondeu às necessidades/expectativas do público-alvo; adequação do tempo para a realização da atividade; localização no período.





Realização de atividades formativas, de investigação, de reflexão e de estudo

Não tendo esta Equipa, de *per si*, realizado qualquer atividade formativa, de investigação ou de estudo, estes relatórios e a dinâmica da avaliação das atividades instituída, no GARE, promovem momentos de reflexão a vários níveis: primeiro, entre os proponentes e dinamizadores das atividades; segundo, entre os elementos desta Equipa; terceiro, na sua apresentação em sede de Conselho Pedagógico e, por fim, em sede de Conselho Geral.

- Planos de Melhoria

Uma vez que a maioria das sugestões de melhoria / considerações assumidas no(s) ano(s) transato(s) se mantêm atuais, esquematizaremos, de seguida, o plano de melhoria para o próximo ano, para mais fácil perceção do seu futuro grau de consecução.

De destacar que as propostas das atividades neste ano letivo contemplaram a definição de datas concretas (e não o período), evitando a sobreposição com outros compromissos, assim como houve um maior envolvimento com as Associações de Pais e Encarregados de Educação.

Indicadores	Ações de Melhoria / Estratégias	Monitorização
<ul style="list-style-type: none"> • Todas as atividades serem avaliadas pelo público-alvo 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a avaliação do público-alvo de forma direta ou indireta, sobretudo nos casos dos alunos mais novos 	<ul style="list-style-type: none"> • Estatísticas no módulo GARE
<ul style="list-style-type: none"> • Maior equilíbrio entre as atividades realizadas nos três períodos 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir bastante as atividades propostas para o 3.º período 	<ul style="list-style-type: none"> • Estatísticas no módulo GARE
<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria das condições acústicas nas Escolas Básicas com 2.º e 3.º ciclos 	<ul style="list-style-type: none"> • Arranjar / adquirir material de som (microfones sem fios e colunas) • Criar a figura do gestor de material de som para cada Comissão de Atividades 	<ul style="list-style-type: none"> • Sugestões no módulo GARE • Horários
<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria da comunicação e divulgação do PAA 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior intervenção do elemento que representa cada departamento na Equipa • Diferenciar o PAA de AEVV do PAA do Estabelecimentos, no calendário do PAA 	<ul style="list-style-type: none"> • Calendário do PAA • Sugestões no módulo GARE

Duas notas finais relacionadas com a calendarização das atividades da Equipa:

- Tendo surgido, por diversas vezes, a proposta de realização da Cerimónia de Entrega de Prémios de Mérito Escolar no decurso do 1.º período, terá de se ponderar muito bem a sua exequibilidade, no caso de se manter a organização da Festa de Natal, dada a sua coincidência temporal. Por outro lado, uma vez que o “Sarau Poesia e Música” deverá ser incluído no PAA (coorganizado com a Academia de Música de Vila Verde), sendo realizado em fevereiro, finalizar o 2.º período com a Cerimónia de Entrega de Prémios de Mérito Escolar tem as suas vantagens.

- O Dia da Integração poderia realizar-se concomitantemente com a Feira do Livro, evitando-se outra requisição de transporte / custos associados, pelo menos na EBMEA, dado o menor número de alunos envolvidos.



RELATÓRIO DE ATIVIDADE

DA

BIBLIOTECA ESCOLAR



FINAL



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Índice

Organização e coordenação da equipa -----	3
- Organização-----	3
- Coordenação-----	3
Articulação com outras estruturas -----	4
Atividades -----	4
- MABE-----	4
- Tratamento técnico da coleção/ pesquisa/ empréstimo-----	5
- Projeto “10 Minutos a Ler”-----	5
- Formação de utilizadores-----	6
- Concurso de Leitura-----	6
- Celebração de efemérides-----	7
- “Contos à solta”-----	7
- “Dia Internacional da Pessoa com Deficiência”-----	8
- “Dia de São Valentim”-----	8
- “Encontro com o escritor”-----	9
- “Conversas na biblioteca”-----	9
- “Hora do conto”-----	9
- “Semana da Leitura”-----	9
- “Feira do Livro”-----	10
- “A melhor frase sobre o 25 de Abril”-----	11

Organização e coordenação da equipa

- Organização

A equipa da biblioteca escolar é constituída pelos três professores bibliotecários: Elisa Miranda, Jorge Martins e Manuel Valentim. Esta equipa integra ainda uma bolsa de professores que, preferencialmente, dá apoio aos alunos e colabora nas atividades da BE. Para o próximo ano letivo, a equipa da BE deverá ser constituída por professores dos vários departamentos curriculares e não deve sofrer alterações ao longo do ano. Para além disto, a equipa poderá integrar outros professores por um período limitado.

Há duas assistentes operacionais afetas à equipa da BE: Susana Carvalho, na EB de Vila Verde, e Alice Rodrigues, na EB Monsenhor Elísio Araújo. Ambas desempenham outras funções para além das tarefas relacionadas com a biblioteca escolar.

Os espaços da biblioteca escolar, ao longo do ano letivo, tiveram situações que dificultaram a programação de atividades ou condicionaram a realização das mesmas. Na medida do possível, a programação deve ser articulada com a equipa da BE atempadamente para que seja possível atender ao maior número de solicitações e diminuir os constrangimentos do cumprimento dos objetivos da biblioteca escolar.

- Coordenação

No início do ano letivo, a seis de setembro, houve a reunião dos professores bibliotecários com o diretor, na qual foram abordadas, sobretudo, questões relacionadas com a aquisição de equipamentos, como leitores óticos e impressoras de etiquetas para as duas escolas com 2.º e 3.º ciclos, bem como a melhoria do parque informático da BE do Centro Escolar de Vila Verde, e a resolução da situação da BE do Centro Escolar Monsenhor Elísio Araújo, com constrangimentos relacionados com a alteração do local do JI do Pico de Regalados.

Os professores bibliotecários participaram nas reuniões convocadas pela coordenadora interconcelhia das bibliotecas escolares (CIBE): 3 de outubro, na Escola Secundária de Vila Verde, a 21 de novembro, na Biblioteca Municipal Francisco Sá de Miranda, em Amares, a 16 de abril, na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, e a 28 de maio, na Escola Básica de Amares. No dia 18 de junho realizou-se uma reunião online do Grupo Interconcelhio das Bibliotecas Escolares. Houve ainda reuniões *online* da Rede de Bibliotecas de Vila Verde (RBVV), no dia 5 de dezembro, no dia 30 de janeiro e no dia 19 de março. No dia 14 de novembro realizou-se a Assembleia-Geral de Cooperantes da RBVV. A Rede de Bibliotecas de Vila Verde, ao nível da

planificação de atividades, é coordenada por um grupo (equipa coordenadora – EC) formado por dois professores bibliotecários, um deles o professor Jorge Martins (AE de Vila Verde), e pela coordenadora da Biblioteca Municipal. A equipa coordenadora reúne, ordinariamente, uma vez por mês.

O coordenador da equipa BE participou no Forum RBE, que se realizou na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, no dia 24 de outubro, e na Conferência do PNL, no dia 2 de novembro, no Theatro Circo, em Braga.

Os professores bibliotecários realizaram algumas reuniões periódicas, de planificação do trabalho a desenvolver. De realçar as duas destes professores com as educadoras que estão ao abrigo do Artigo 79, nos dias 19 de setembro e 16 de janeiro, para articular a realização de atividades, nomeadamente relativas à Feira do Livro. O prof. Manuel Valentim reuniu pontualmente com o Diretor, professor Alberto Rodrigues, e participou na reunião online com a equipa nacional do Programa aLeR mais e melhor, no dia 14 de dezembro, e nas reuniões da equipa do Projeto Cultural de Escola.

Articulação com outras estruturas

O trabalho de articulação com as diferentes estruturas do agrupamento foi realizado ao longo do ano letivo. Salienta-se o trabalho realizado com o departamento de Línguas, com o departamento de Ciências Sociais e Humanas e com o departamento da Educação Especial. Algumas educadoras do departamento da Educação Pré-Escolar, ao abrigo do Artigo 79, realizaram trabalho colaborativo na biblioteca escolar.

Esta articulação permitiu realizar várias exposições na biblioteca escolar e promover algumas atividades e palestras, de que damos conta na secção seguinte deste relatório.

Atividades

- MABE

A avaliação da biblioteca escolar é feita, alternadamente, com Plano de Melhoria e relatório de Autoavaliação.

No presente ano letivo foi elaborado o plano de melhoria da BE nas Escolas Básicas Monsenhor Elísio Araújo, Vila Verde e n.º 2 de Vila Verde, que está a ser implementado por um período de dois anos. Neste mês de julho foi elaborado o relatório de autoavaliação.

- Tratamento técnico da coleção/ pesquisa/ empréstimo

O processo de migração das bases de dados do fundo documental e dos utilizadores da biblioteca escolar do *software GibNet*, da empresa *Libware*, para o *software Prisma*, da empresa *Mind*, sofreu alguns contratempos. Neste momento, falta concluir a base de dados dos utilizadores, pelo que tem sido complicado fazer empréstimos domiciliários, sobretudo aos novos alunos (5.º ano) da EB de Vila Verde. Tem havido reuniões de esclarecimento de dúvidas online com a Liliana Rodrigo, da empresa *Mind*, e os professores, técnicos e assistentes operacionais da RBVV. Temos dado *feedback* do uso do novo programa e sugerido melhorias, como a inclusão da informação do ano e turma dos alunos e do calendário escolar, correção de gralhas, resultado das sucessivas migrações de dados entre programas diferentes e incompatíveis, que facilitem a pesquisa de informação no catálogo coletivo.

A catalogação do fundo documental adquirido esteve condicionada durante parte do ano letivo. Depois de ter sido desbloqueado esse processo, recomeçou o trabalho de catalogação. Não foi possível catalogar todos os livros adquiridos e doados à biblioteca escolar, uma vez que nem sempre é possível realizar essa tarefa. A biblioteca escolar é solicitada para várias situações que impedem esta tarefa durante determinado período. Acresce a esta situação, as funções atribuídas à assistente operacional, D. Susana Carvalho, que extravasam as inerentes às da BE.

- Projeto “10 Minutos a Ler”

A ciência e a observação empírica têm demonstrado amplamente o quanto o contacto com o livro e a prática regular da leitura são indispensáveis para o desenvolvimento do gosto de ler, a consolidação dos hábitos leitores e o aumento das competências de literacia. Quem lê, lerá sempre mais e melhor, e ficará mais bem preparado para a vida. É por isso que ler todos os dias é tão importante.

Para estimular a criação de uma rotina de leitura na família, nas creches, nos jardins de infância, nas escolas, na academia, no trabalho e no lazer, o Plano Nacional de Leitura (PNL2027) lançou o repto: Ler sempre. Em qualquer lugar.

É no âmbito deste repto que se enquadra o desafio dirigido às escolas dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico da rede pública, para que instituem no seu quotidiano a atividade diária da

leitura por prazer. Esta pode ter lugar a qualquer lugar e em qualquer espaço e contexto escolar, formal ou não-formal: na sala de aula, na biblioteca, nos laboratórios, no refeitório, no ginásio, no pátio, ... Não interessa onde se lê, mas que a todos seja dada a oportunidade de o fazer todos os dias, escolhendo para tal um texto da sua preferência.

A candidatura do agrupamento de escolas de Vila Verde a este projeto foi aprovada em janeiro de 2021. Até final desse ano civil, foi adquirido o fundo documental com a verba disponibilizada.

No presente ano letivo continuou a ser trabalhado este projeto em várias turmas, sobretudo com a colaboração do professor de Português.

- Formação de utilizadores

Com duas atividades intituladas “Bibliopaper” e “À descoberta da biblioteca”, foi dada formação a alunos do 5.º ano, com o objetivo de conhecerem os espaços, os serviços/ recursos/ equipamentos e serem sensibilizados para o cumprimento de regras. Esta atividade obedeceu a uma planificação por parte da equipa e a um guião de visita. Esta atividade foi considerada muito importante, tendo sido avaliada pelos alunos de forma bastante satisfatória. Os professores que acompanharam as turmas consideraram a atividade positiva. Os objetivos foram claramente atingidos.

- Concurso de Leitura

O Concurso Nacional de Leitura, no presente ano letivo, foi suspenso, para eventual reformulação. A Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Cávado (RIBCA) decidiu manter o formato e promover o Concurso Intermunicipal de Leitura do Cávado (CILC). A equipa da BE fez a inscrição de todos os estabelecimentos do AE de Vila Verde neste Concurso de Leitura. Foram selecionadas as seguintes obras: “O Rouxinol”, de Hans Christian Andersen, no 1.º ciclo; “Trisavó de pistola à cinta e outras histórias”, de Alice Vieira, no 2.º ciclo; “Vinte Cinco a sete vezes”, de Alice Vieira, no 3.º ciclo. Calendarizámos a realização da prova na fase escolar para o mês de janeiro. Inscreveram-se 226 alunos dos 3 ciclos do ensino básico, das seguintes escolas: EB de Oriz, EB de Turiz, CE Monsenhor Elísio Araújo, EB n.º 2 de Vila Verde, EB Monsenhor Elísio Araújo e EB de Vila Verde. Foi utilizada a *app* “QUIZZZ” na realização de cada prova da fase escolar.

Na sequência da fase escolar, os alunos Afonso Coelho, Duarte Santos, Mateus Sousa e Sara Gonçalves, do 1.º Ciclo, João Alves, Santiago Fernandes, Sofia Novais e Vitória Oliveira, do 2.º Ciclo, Clara Oliveira, Juliana Cunha, Mélanie Costa e Patrícia Coelho, do 3.º Ciclo,

representaram o AE de Vila Verde na fase concelhia, no dia 20 de março, no auditório da Escola Profissional Amar Terra Verde, em Vila Verde. Para o efeito, leram “Avó, onde é que estavas no 25 de Abril?”, de Ana Markl (1.º ciclo), “Volta ao mundo na mota do meu pai”, de Raquel Ramos (2.º ciclo), e “O Oráculo de Jamais”, de Altino do Tojal. Sete alunos do agrupamento de escolas de Vila Verde ficaram apurados para a final do concurso de leitura e mais dois foram distinguidos com menções honrosas. No 1.º ciclo – Sara Gonçalves (CEMEA) e Afonso Coelho (CEVV); no 2.º ciclo – João António Alves e Sofia Novais (EBVV); no 3.º ciclo – Patrícia Coelho, Juliana Cunha e Clara Oliveira (EB MEA). A Vitória Oliveira (EBVV) e o Santiago Fernandes (EB MEA) receberam Menções Honrosas.

A final realizou-se no dia 8 de maio, no Fórum Braga, e reuniu 96 alunos dos seis concelhos da CIM Cávado. A Sofia Novais, da EB de Vila Verde, conquistou o 3.º lugar (2.º ciclo). Para esta fase intermunicipal, os alunos leram “O Tesouro” de Manuel António Pina (1.º ciclo), “A escola e os cravos”, de Luísa Lobão Moniz (2.º ciclo), e “Vinte e Zinco”, de Mia Couto (3.º ciclo).

- Celebração de efemérides

O tema do Mês Internacional da Biblioteca Escolar (MIBE2023), “Biblioteca Escolar: o meu lugar preferido para criar e imaginar”.

Neste âmbito, o artista plástico vilaverdense Maciel Cardeira esteve presente, no dia 17 de outubro, na BE do Centro Escolar de Vila Verde. As turmas do 3.º e 4.º ano assistiram à palestra sobre arte e ilustração, que tinha sido acordada numa reunião anterior.

Maciel Cardeira ajudará, também, na finalização do livro colaborando na capa e contracapa.

Em cada turma, com a orientação da professora/ educadora, os alunos foram convidados a expressarem-se, de modo a contarem, recontarem ou continuarem uma história, criativamente, cujo resultado será plasmado numa folha de cartolina.

O objetivo, através de um trabalho colaborativo e coletivo dos alunos de cada turma, foi obter uma história por turma, que dará origem a um livro em tamanho grande.

- “Contos à solta”

A Rede de Bibliotecas de Vila Verde, no seu Plano Anual de Atividades, propôs e calendarizou o projeto "Contos à solta" até final do 2.º período.

A iniciativa visa publicar um livro (texto e ilustração) elaborado por uma turma do 9.º ano de cada uma das escolas do concelho. O Município irá financiar a publicação.

O mote foi escrito pela Presidente da Câmara, Dra. Júlia Fernandes, e teve o contributo de uma turma da Escola Secundária de Vila Verde. A história continuou no nosso agrupamento, em

janeiro. A turma A do 9.º ano da EB de Vila Verde escreveu um capítulo, com a colaboração da professora de Português, Ana Cristina Pereira, e uma turma da professora Eliseth Miranda, da EB Monsenhor Elísio Araújo, deu-lhe continuidade. “Contos à solta” seguiu para a EB de Prado e foi pela EB de Moure e Ribeira do Neiva.

Este projeto ainda não foi concluído e deverá ter continuidade no próximo ano letivo.

- “Dia Internacional da Pessoa com Deficiência”

No dia 4 de novembro, na biblioteca escolar da EB de Vila Verde, com a colaboração das turmas do 5.º B e do 6.º B, dinamizaram-se diversas atividades. Sob a orientação da Psicóloga do Agrupamento Inês Sousa, os alunos que participaram neste evento assistiram, em primeiro lugar, ao filme “LOOP”, responderam a um *quiz* sobre a temática observada naquela pequena narrativa e, inspirados no filme e no tema em discussão, registaram em balões alguns sentimentos positivos e outros menos positivos. Num segundo momento, e em jeito de conclusão, rebentaram os balões com os sentimentos menos positivos, fazendo vincar a mensagem de que a verdadeira inclusão passa pela aceitação da diferença. Esta atividade foi promovida pelo departamento da Educação Especial, em articulação com a biblioteca escolar.

- “Dia de São Valentim”

Na EB de Vila Verde, perante o desafio “se desejares presentear uma pessoa especial com um poema ou mensagem romântica, dirige-te à biblioteca escolar e aí encontrarás várias sugestões”, foram muitos os alunos, professores e assistentes operacionais que promoveram a amizade e o amor, assim como a gratidão.

No reinício das atividades letivas, depois da pausa de Carnaval, o “CTT do Amor” não teve mãos a medir para tantas mensagens. À azáfama deste juntou-se a ansiedade, o entusiasmo e a emoção de quem foi destinatário das mensagens.

Foram também muitos os que escreveram no “Mural do Amor” a sua mensagem ou poema, e mais ainda os que pararam a ler e a contemplar tão significativas mensagens. E fotos! Muitas fotos na “Moldura do Amor”.

A colaboração da D. Susana Carvalho e da educadora Eugénia foi importante para o sucesso da atividade. Foram dias de muito trabalho, mas o resultado final foi gratificante. O bom gosto na decoração e a criatividade demonstrada, assim como a boa relação que estabeleceram com alunos e professores, facilitaram a participação de todos.

- “Encontro com o escritor”

A escritora Sandra Oliveira apresentou o livro “Montanha, tens algum segredo?” no dia 28 de fevereiro, na Escola Básica n.º 2 de Vila Verde (centro escolar) e na EB Monsenhor Elísio Araújo. O encontro com a escritora teve lugar na biblioteca escolar e nele participaram os alunos dos 1.º e 2.º anos. A atividade foi promovida pela equipa da Biblioteca Escolar e da Biblioteca Municipal Professor Machado Vilela.

- “Conversas na biblioteca”

Esta atividade realizou-se na BE da EB n.º 2 de Vila Verde, entre fevereiro e março. Os alunos foram convidados a refletir sobre temas como a amizade, a liberdade, os conflitos, promovendo o diálogo, a reflexão, o pensamento crítico e a argumentação entre pares. Como mote foram previamente lidos poemas e visionados vídeos de canções sobre estes temas.

Esta atividade decorreu no âmbito do projeto da Rede de Bibliotecas Escolares *aLeR mais e melhor*, em que o nosso agrupamento está envolvido com o tema “Leituras ConVida”.

- “Hora do conto”

Realizou-se, no dia 4 de março, na biblioteca escolar da EB de Turiz, a hora do conto. A educadora Margarida Magalhães contou uma história, com recurso à estratégia tradicional japonesa Kamishibai, aos alunos do pré-escolar. O conto, “Quanto mais longa é a espera, maior é o abraço”, em que foram explorados os afetos, foi bastante apreciado por todos.

No final, o professor Jorge Martins acompanhou à guitarra duas canções em que todos participaram: “Canção dos amigos” e “Somos todos os amigos”.

A Biblioteca Municipal de Vila Verde realizou várias sessões da hora do conto, na biblioteca escolar da EB n.º 2 de Vila Verde (Centro Escolar), durante o mês de março, inserindo-se no projeto da Câmara Municipal de Vila Verde denominado “Vila Verde amiga das crianças”, com o conto “Histórias comidas. Eu consigo”.

- “Semana da Leitura”

Ao longo da última semana do 2.º período, de 18 a 22 de março, celebrou-se o prazer de ler, com múltiplas atividades que promoveram a leitura e o encontro dos livros com os seus leitores, em contexto de sala de aula e na biblioteca escolar.

No auditório da EB Monsenhor Elísio Araújo, no dia 22 de março, partilhou-se leituras de poemas com as turmas do 3.º ciclo num “Encontro de Poesia”, celebrando desta forma o gosto por este género literário. Foram ditos poemas em português, em inglês e em espanhol, este último dito por uma aluna colombiana, que se intitulava “Poema a los amigos”, como forma de integração e multiculturalismo.

Na EB de Vila Verde, no Dia Mundial da Poesia, alunos e professores retiraram de alguns cestos uma surpresa, que incluía um poema. Nos últimos dias, promoveu-se a escrita de leitura, com a atividade “Liberta o teu poema!”: cada participante deixou o seu poema na gaiola que estava na biblioteca escolar. No final do letivo, foram finalmente libertados os poemas produzidos pelos alunos. Os poemas deram origem a um interessante puzzle, que foi devidamente apreciado por quem visitou a biblioteca escolar.

No CE Monsenhor Elísio Araújo, promoveu-se a leitura com uma grande atividade de partilha entre turmas do 1.º ciclo.

Na EB n.º 2 de Vila Verde celebrou-se a “Primavera” e a “Comemoração dos 50 anos do 25 de Abril” com a declamação de poemas alusivos às duas efemérides assim como o canto de melodias sobre a “Revolução dos Cravos” para toda a comunidade educativa.

Também no âmbito da “Semana da Leitura” realizou-se a comemoração do Dia Mundial da Poesia, através da declamação de poemas pelos alunos dos 3.º e 4.º anos.

- “Feira do Livro”

Com a parceria da Livraria Ponte dos Falcões – Braga, realizou-se na biblioteca escolar das EB Monsenhor Elísio Araújo (18 a 22 de março) e de Vila Verde (29 de abril a 3 de maio), a sempre ansiada Feira do Livro, com a colaboração, sobretudo, dos professores do Departamento de Línguas e da equipa da BE.

Em cada uma das zonas de influência das escolas com 2.º e 3.º ciclos, todas as turmas, desde o pré-escolar até ao 3.º ciclo, visitaram o espaço da Feira do Livro. Saliente-se a grande adesão à aquisição de livros para leitura recreativa. Relevo a colaboração das educadoras, que estiveram ao abrigo do Artigo 79, na promoção de atividades direcionadas para as crianças da Educação Pré-Escolar e do 1.º ciclo.

Na EB de Vila Verde, a professora Filipa Silva motivou o seu aluno Tomás Pires a fazer a apresentação do “Projeto de Leitura” no espaço da Feira do Livro. Assim, o Tomás, com a colaboração de colegas da turma E do 7.º ano, apresentou “O Príncipezinho”, de Antoine de Saint-Exupéry, numa encenação presenciada pelas crianças dos JI da Loureira e do Centro Escolar de Vila Verde.

- “A melhor frase sobre o 25 de Abril”

Até ao dia 24 de abril decorreu um concurso na Biblioteca Escolar da EB n.º 2 de Vila Verde sobre o *25 de Abril*.

Foi proposto aos alunos que escrevessem, individualmente, uma frase sobre este dia comemorativo tão importante para o nosso país.

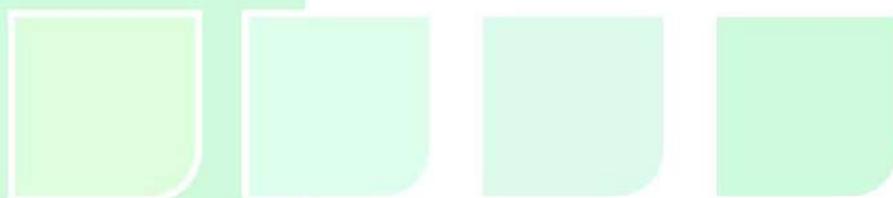
A frase, escrita numa tira de papel e devidamente identificada (nome, ano e turma), foi colocada numa caixa, elaborada para o efeito, que se encontrava na BE.

As três melhores frases foram premiadas.

Esta atividade decorreu no âmbito das comemorações do cinquentenário do 25 de Abril, assim como do Programa *aLeR mais e melhor*, em que o nosso agrupamento está envolvido com o tema *Leituras ConVida*.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde, 12 de julho de 2024

O Coordenador da Equipa da BE
Manuel Lopes Valentim



Agrupamento de Escolas de Vila Verde

RELATÓRIO FINAL DA EQUIPA DE TÉCNICAS ESPECIALIZADAS

ANO LETIVO 2023-2024

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

Coordenação: Rita Araújo

Índice

Introdução	2
AÇÃO DESENVOLVIDA EM 2023/2024	2
Eixo I – Orientação Escolar e Profissional (OEP)	3
Eixo II – Apoio Psicológico e Psicopedagógico	7
Eixo III - Apoio E Aconselhamento/Consultoria À Comunidade Educativa	10
Eixo IV - Atividades De Formação	14
Eixo V e VI - Parcerias/Colaboração Com Outros Serviços Da Comunidade/Reuniões	16
Eixo VII – Projetos	17
Conclusões / Balanço Final de Ano Letivo / Recomendações	29

Introdução

O presente relatório é o resultado do trabalho da equipa de Técnicas Especializadas do Agrupamento: Dra. Diana Costa (Mediação), Dra. Inês Sousa (Psicologia), Dra. Lisandra Fernandes (Terapia da Fala) e Dra. Rita Araújo (Psicologia)

As atividades desenvolvidas estão identificadas no nosso Plano Anual de Atividades – TE/SPO para o ano letivo 2023/2024.

No exercício das funções de psicólogo escolar aplicou-se o código deontológico da prática da psicologia da Ordem dos Psicólogos Portugueses, publicado na 2ª Série do Diário da República a 20 de abril de 2011, regulamento Nº 258/2011.

Dividimos as ações por eixos de intervenção, que se sumariam da seguinte forma:

Eixo I - Orientação Escolar e Profissional (OEP)

Eixo II – Apoio Psicológico e Psicopedagógico

Eixo III - Apoio E Aconselhamento/Consultoria À Comunidade Educativa

Eixo IV - Atividades De Formação

Eixo V - Parcerias/Colaboração Com Outros Serviços Da Comunidade

Eixo VI - Reuniões de Trabalho

Eixo VII – Projetos

Conclusões / Balanço Final de Ano Letivo / Recomendações

Eixo I – Orientação Escolar e Profissional (OEP)

Atividade 5 do PAA TE/SPO - Programa de Orientação Escolar e Profissional - 9º ano (7.ª ed.)

O **objetivo** do Programa de Orientação Escolar e Profissional consistiu no desenvolvimento vocacional e exploração vocacional dos alunos do 9º ano. Pretendeu-se apoiar os alunos no processo de construção da identidade pessoal e profissional e apoiar os alunos ao longo do seu processo individual dando-se suporte na sua tomada de decisão referente ao final do 9.º ano. Os alunos foram incentivados para o prosseguimento do seu percurso académico de forma informada e refletida. Sensibilizaram-se os encarregados de educação para os processos de exploração vocacional, desmistificaram-se alguns conceitos e foi partilhada a oferta formativa da concelhia. Foram realizadas visitas de estudo à Escola Secundária de Vila Verde (ESVV) e à Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV) de Vila Verde.

Este programa foi planificado e dinamizado pela Psicóloga Rita Araújo, desenvolvido com todos os alunos de todas as turmas do nono ano do Agrupamento de Escolas de Vila Verde em estreita colaboração com os diretores de turma dos nonos anos, docentes da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e respetivas coordenadoras de diretores de turma da Escola Básica de Vila Verde e Escola Básica Monsenhor Elísio de Araújo.

Programa de Orientação Escolar e Profissional AEVV						
	Nº de sessões dadas	Nº de alunos participantes	Visita à ESVV	Visita à EPATV	Intervenções individuais/ Entrevistas Vocacionais	Relatórios de aconselhamento técnicos
9ºA - EBVV	5	27	27	27	18	16
9ºB - EBVV	4	21	21	21	22	18
9ºC - EBVV	4	21	21	21	24	20
9ºD - EBVV	4	19	19	19	25	18
9ºE - EBVV	4	20	20	20	21	17
9ºA - EBMEA	4	18	16	17	16	15
9ºB - EBMEA	4	14	14	14	15	14
9ºC - EBMEA	4	23	23	23	27	22
Total	33	163	163	162	168	140

Tabela 1: Nº de sessões de orientação vocacional, nº de alunos participantes no programa, número de visitas a escolas, entrevistas vocacionais e relatórios efetuados

No âmbito do programa, foram desenvolvidas as seguintes atividades: sessões informativas e de exploração para alunos, instrumentos de orientação vocacional: “Questionário de levantamento de dados e interesses”, “Prova COPS - *California Occupational Preference System*” e “Prova IPP – *Interesses e Preferências Profissionais*”, e entrevistas vocacionais, atendimentos aos encarregados de educação e relatórios individuais. Foram analisados 160 questionários de levantamento de dados e interesses, 159 COPS e 148 IPPs. Realizaram-se 168 entrevistas individuais com os alunos e 4 atendimentos individuais com encarregados de educação. Foram elaborados 140 “Relatórios de Orientação Escolar e Profissional” com os resultados das provas, parecer técnico e o resultado da tomada de decisão do aluno.

O programa iniciou-se em novembro para as turmas do 9ºB - EBMEA e 9ºC - EBMEA; dezembro para as turmas de 9ºD - EBVV e 9º E - EBVV; fevereiro para as turmas de 9ºA - EBVV, 9ºC - EBVV e 9ºB - EBVV; em março para a turma 9ºA – EBMEA. O programa prolongou-se até ao final do ano letivo pois o SPO manteve-se disponível sempre para esclarecimentos.

Realizaram-se quatro sessões informativas/ exploração para cada turma sobre as ofertas educativas e formativas excetuando o nono A da EBVV que teve uma sessão extra.

A visita à EPATV por parte dos alunos dos nonos da EBMEA ocorreu no dia 8 de abril 2024 no período da tarde. Os alunos aderiram bastante a esta atividade, tendo comparecido 54 alunos e foram acompanhados por duas docentes e pela psicóloga. A visita à EPATV por parte dos alunos das turmas de nonos anos da EBVV ocorreu no dia 9 de abril no período da manhã e este ano houve bastante alunos participação: 108 alunos que foram acompanhados por cinco docentes. Os alunos tiveram conhecimento das ofertas formativas da escola, para o ano letivo 2024-2025 ouviram uma descrição teórica-prática dos cursos, conheceram as oficinas e salas de trabalho onde os cursos são desenvolvidos e tiveram oportunidade de colocar dúvidas e ficaram mais esclarecidos.

A visita à ESVV por parte dos alunos dos nonos da EBVV ocorreu no dia 17 de abril de 2024 no período da manhã e também compareceram 108 alunos que foram acompanhados por quatro docentes e pela psicóloga. A visita à ESVV por parte dos alunos das turmas de nonos anos da EBMEA ocorreu no dia 17 de abril no período da tarde. Participaram 53 alunos que foram acompanhados por três docentes. Os alunos tiveram conhecimento das ofertas formativas da escola, para o ano letivo 2024-2025 ouviram uma descrição teórica dos cursos Científico-Humanísticos, conheceram as salas de trabalho onde os cursos profissionais são desenvolvidos e tiveram oportunidade de colocar dúvidas para ficarem mais esclarecidos.

Ao longo de todo o programa realizaram-se contatos com outras Instituições de Ensino relevantes para levantamento das ofertas educativas e houve lugar a reuniões formais (presenciais) e informais (por contacto telefónico e email) com as Técnicas de SPO da ESVV e EPATV para preparação de atividades, divulgação de ofertas educativas e ações concertadas.

Todas as ações tiveram como objetivo promover o autoconhecimento e o desenvolvimento vocacional dos alunos, apoiando-os no processo de exploração vocacional, construção da sua identidade pessoal e profissional tendo em vista uma tomada de decisão final informada, ponderada e

refletida.

As tabelas abaixo indicam a decisão tomada pelos alunos no final do programa de orientação escolar e profissional.

Nº de alunos Tipo de Curso	Escola		Total
	EBMEA	EBVV	
CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO de Ciências e Tecnologias	22	31	53
CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO de Ciências Socioeconómicas	0	15	15
CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO de Línguas e Humanidades	4	21	25
CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO de Artes Visuais	4	7	11
CURSO PROFISSIONAL – EPATV	14	15	29
CURSO PROFISSIONAL – ESVV	11	15	26
OUTROS	0	4	4
Total	55	108	163

Tabela 2: Tipo de curso escolhido pelos alunos

Nº de alunos Tipo de Curso	Escola		Total
	EBMEA	EBVV	
CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO de Ciências e Tecnologias	40%	29%	33%
CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO de Ciências Socioeconómicas	0%	14%	9%
CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO de Línguas e Humanidades	7%	19%	15%
CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO de Artes Visuais	7%	6%	7%
CURSO PROFISSIONAL – EPATV	25%	14%	18%
CURSO PROFISSIONAL – ESVV	20%	14%	16%
OUTROS	0%	4%	2%
Total	100%	100%	100%

Tabela 3: Percentagem do tipo de curso escolhido pelos alunos face ao número de alunos das escolas

Avaliação - O programa teve um impacto muito positivo na tomada de decisão dos alunos pois ainda há muitos alunos que revelam muitas dúvidas quando chegam ao nono ano relativamente às suas competências pessoais / sociais e habilidades técnicas / profissionais e qual o percurso educativo com qual mais se identificam. Os alunos envolvem-se de uma forma muito participativa no programa e após as sessões houve entrevistas vocacionais onde o atendimento é muito personalizado e focado no aluno. Os alunos durante o programa, nomeadamente na fase de tomada de decisão, recorrem muito ao gabinete para dúvidas e suporte técnico. Por isso as entrevistas vocacionais individuais são uma das atividades do programa que os alunos mais gostam. Tendo isso em conta, a opção tomada pela introdução da entrevista vocacional para todos os alunos do programa foi muito pertinente. O relatório de aconselhamento técnico fornecido no final do programa, acaba por ser um instrumento útil, dado que formaliza todo o processo individual de orientação e os alunos referem que para eles é importante terem este documento. Relativamente à conclusão do processo vocacional constatamos que 140 alunos finalizaram o processo, mas 23 alunos não concluíram o processo por não concluírem as provas vocacionais.

Relativamente aos encarregados de educação, numa iniciativa conjunta da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Vila Verde, houve uma sessão de esclarecimento no dia 19 de abril para Pais e Encarregados de Educação sobre as opções possíveis para os seus educandos prosseguirem a sua vida académica no Ensino Secundário organizado pela Direção

do AEVV / SPO do AEVV com a colaboração da EPATV E ESVV.

Atividade 6 do PAA TE/SPO - Programa de Reorientação Escolar e Profissional

O **objetivo** desta atividade consiste no aconselhamento de alunos de 2º/3º ciclo em situação de insucesso ou abandono escolar com interesse num percurso mais profissionalizante para conclusão do ensino básico; informar e aconselhar encarregados de educação e outros agentes educativos.

No AEVV, foram analisados 20 alunos sinalizados pelos conselhos de turma e SPO para reorientação do percurso escolar. Na análise dos casos verificou-se que 3 alunos não apresentavam critérios para frequência de CEF, 2 alunos em situação de insucesso escolar e que reuniam os critérios para a frequência de CEF foram encaminhados, com a concordância das encarregadas de educação para o curso T2 - Operador de Jardinagem na Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte Lima; 10 alunos em situação de insucesso e que reuniam os critérios foram encaminhados para CEF T3 - Assistente Administrativo na EPATV com a concordância das encarregadas de educação ; 3 alunos optaram por manter-se no ensino regular; 1 aluno será inscrito numa escola fora do conselho; 1 aluno a encarregada de educação não assinou o consentimento para reorientação do percurso educativo.

Avaliação – Os 16 alunos que preenchiam os critérios para frequência de CEF, com o consentimento da encarregada de educação, tiveram entrevista vocacional. Houve articulação com a diretora de turma, reuniões com encarregadas de educação e articulação próxima com várias entidades de ensino. Foram efetivadas as matrículas na EPATV, na Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima estão a aguardar que a plataforma permita a matrícula. A atividade foi bastante positiva permitindo que os alunos possam ter mais sucesso no seu percurso educativo.

Eixo II - Apoio Psicológico e Psicopedagógico

Atividade 1 PAA TE/SPO - Apoio Psicológico Individual

Atividade 14 PAA TE/SPO - Avaliar para prevenir

Atividade 17 PAA TE/SPO - Consulta Individualizada de Terapia da Fala

Atividade 18 PAA TE/SPO - Elaboração de processos psicoterapêuticos

Atividade 20 PAA TE/SPO - Acompanhamentos Individualizados

O **objetivo** destas atividades consistiu em proporcionar serviços de avaliação e intervenção das especialidades de psicologia e/ou mediação e/ou terapia da fala junto da criança e a sua rede de suporte mais próxima. Tendo em conta a dimensão e necessidades do Agrupamento, o serviço foi organizado dando as Técnicas prioridade da seguinte forma:

Mediadora Diana Costa - 2º e 3º ciclo

Psicóloga Inês Sousa - 1º ciclo

Psicóloga Rita Araújo – 2º ciclo e 3º ciclo

Terapeuta Lisandra Fernandes- EPE e 1º ciclo

Nº alunos	Especialidade			Total
	Pólo de Estabelecimento	Psicologia	Mediação	
EB de Aboim	6	0	4	10
EB de Atães	0	0	1	1
EB de Barbudo	5	0	4	9
EB de Esqueiros	8	0	3	11
EB de Gême	1	0	2	3
EB de Lanhas	2	0	0	2
EB de Oriz	0	0	3	3
EB de Sande	3	0	0	3
EB de Soutelo	4	0	2	6
EB de Turiz	7	0	2	9
EB n.º 2 de Vila Verde	26	0	8	34
EBMEA	42	2	11	55
EBVV	21	8	0	29
Jl da Loureira	1	0	4	5
Jl de Atães	0	0	5	5
Jl de Lanhas	0	0	0	0
Jl de Pico de Regalados	0	0	0	0
Jl de Sabariz	0	0	0	0
Total	126	10	49	185

Tabela 4 - Distribuição de sinalizações por pólo de estabelecimento e especialidade

Verifica-se que o maior número de sinalizações foram realizadas pela EBMEA, seguindo-se a EB nº.2 de Vila Verde e em terceiro a EBVV.

Nº de alunos	Especialidade			Total
	Mediação	Psicologia	T.Fala	
Apoio Psicopedagógico	0	14	0	14
Avaliação	0	61	29	90
Avaliação/Intervenção	0	14	0	14
Intervenção	10	37	20	67
Total	10	126	49	185

Tabela 5 - Distribuição de alunos por tipo de ação - avaliação, intervenção, avaliação/intervenção e apoio psicopedagógico

Nº alunos	Especialidade			Total
	Mediação	Psicologia	T.Fala	
EPE	0	12	42	54
1º ciclo	0	63	7	70
1º	0	11	0	11
2º	0	16	3	19
3º	0	22	3	25
4º	0	14	1	15
2º ciclo	0	19	0	19
5º	0	5	0	5
6º	0	14	0	14
3º ciclo	10	32	0	42
7º	5	16	0	21
8º	1	13	0	14
9º	4	3	0	7
Total	10	126	49	185

Tabela 6 - Distribuição dos alunos acompanhados por ano de ensino e ciclo e especialidade

Nº de alunos	Ciclo				Total
	EPE	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	
Problemática					
Alterações na linguagem	41	0	0	0	41
Dificuldades comportamentais	6	11	3	20	40
Dificuldades de aprendizagem	2	47	9	10	68
Dificuldades de aprendizagem / comportamentais	3	5	3	2	13
Dificuldades emocionais	1	2	4	4	11
Dificuldades emocionais / comportamentais	1	5	0	6	12
Total	54	70	19	42	185

Tabela 7 - Distribuição dos alunos acompanhados por problemática e por ciclo

Verifica-se que as problemáticas mais frequentes que levam a maior número de sinalizações no primeiro ciclo são as dificuldades de aprendizagem e no segundo ciclo são as problemáticas de comportamento e emocionais. No terceiro ciclo a problemática mais comum são as dificuldades de comportamento. Em relação ao segundo ciclo há claramente uma diminuição de casos que penso que poderá estar relacionado com o fato de existir uma identificação mais precoce dos casos logo no primeiro ciclo.

Nº de alunos Problemática	Especialidade			Total
	Mediação	Psicologia	T.Fala	
Alterações na linguagem	0	0	41	41
Dificuldades comportamentais	10	30	0	40
Dificuldades de aprendizagem	0	60	8	68
Dificuldades de aprendizagem / comportamentais	0	13	0	13
Dificuldades emocionais	0	11	0	11
Dificuldades emocionais/comportamentais	0	12	0	12
Total	10	126	49	185

Tabela 8 - Distribuição por problemática e por especialidade

Para além das sinalizações analisadas nas tabelas acima, Verificaram-se 15 solicitações para SPO para intervenções em crise que necessitaram de continuidade e articulação com outros intervenientes nomeadamente diretor(a) de turma e encarregado de educação. Os atendimentos pontuais não estão contabilizados pois consideramos não haver necessidade de acompanhamento regular. Os casos acompanhados em regime de consultoria seguiram uma via formal através de reuniões presenciais, email ou via telemóvel contabilizando-se 22, no entanto a consultoria com docentes segue uma via mais informal não estando contabilizadas estas solicitações. Na lista de espera ficaram 6 alunos.

Avaliação - O objetivo foi claramente atingido, estas atividades relacionadas com acompanhamentos individualizados requerem por parte das técnicas uma grande percentagem do seu tempo total de trabalho. Os principais obstáculos continuam a ser as deslocações para os estabelecimentos de ensino de EPE/1º.Ciclo devido à distância geográfica entre as escolas. Para todos os alunos avaliados quer pela valência de psicologia e/ou terapia da foi realizado relatório de avaliação que foi anexado ao processo individual do aluno. No final de cada período foi realizada e enviada informação para o conselho de turma.

Relativamente aos casos que ficaram em lista de espera fomos acompanhando a sua urgência através de contactos regulares com os docentes.

Eixo III - Apoio E Aconselhamento/Consultoria À Comunidade Educativa

Atividade 2 do PAA TE/SPO - Consultoria a Agentes Educativos

O **objetivo** desta atividade visou a promoção duma intervenção sistémica e articulada com a comunidade escolar; a definição conjunta de estratégias de intervenção a implementar por diferentes agentes educativos; a prestação de aconselhamento profissional baseado em evidências; a participação na análise e intervenção de situações decorrentes de problemáticas pedagógicas, educativas e orgânicas da escola, consideradas fulcrais para o sucesso educativo e para a prossecução de objetivos do serviço; e a colaboração com os diretores de turma/conselhos de turma na análise de situações problemáticas e desenvolvimento de ações de Capacitação e Consultoria.

A atividade de consultoria foi realizada com os docentes e encarregados de educação dos alunos sinalizados.

Tipo de participação	Nº de vezes	Período
Participação presencial em CT (direta)	7	1º período
	7	2º período
	8	3º período

Tabela 9 – Nº de participações em reuniões de Conselhos de turma

Avaliação - O objetivo foi amplamente atingido, na sua totalidade, existindo uma articulação muito próxima com os docentes e com as entidades exteriores ao agrupamento sempre que solicitado e sempre que se considerou necessário.

Atividade 10 - Equipa do Projeto de Educação para a Saúde (PES)

O **objetivo** da presente atividade consistiu na colaboração da Psicóloga Rita e Mediadora Diana como membros integrantes na equipa participando no planeamento e implementação das iniciativas do projeto do PES para o ano letivo 2023/2024.

Na tabela descrita abaixo estão as reuniões em que no âmbito da Equipa PES em que se contribuiu para a elaboração do PAA de Atividades do PES, avaliação das atividades ao longo do ano e contributo para o relatório final do PES. Com a Equipa de Enfermagem articulou-se encaminhamentos para acompanhamentos especializados de terapia da fala, nutrição e pedopsiquiatria.

	1.º Período	2.º Período	3.º Período
Nº Reuniões formais com a equipa PES	2	4	3
Nº Reuniões com a Coordenadora PES	1	0	1
Nº Reuniões com Equipa de Saúde Escolar	1	0	1

Tabela 10 – Nº de participações em reuniões no âmbito do PES

Avaliação – O objetivo foi conseguido, pois todas as atividades foram concretizadas. Existiu uma boa articulação entre todos os elementos da equipa PES.

Atividade 16 - PAA TE/SPO - Articulação com o Gabinete de Apoio ao Aluno da EBVV

O **objetivo** desta atividade consistiu na colaboração das Técnicas Especializadas de Psicologia e Mediação Educacional com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) nomeadamente na realização dos documentos (regulamento interno, fichas de trabalho, fichas de encaminhamento, relatório final do GAAF e outros), no atendimento direto aos alunos e na intervenção com as famílias.

De realçar que este ano letivo existiu uma reformulação do Gabinete de Apoio ao Aluno que passou a designar-se Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) com duas valências: o Apoio ao Aluno (AA) e o Apoio ao Aluno e à Família (AAF).

O AA estava responsável por receber os alunos que adotavam posturas inadequadas dentro ou fora da sala de aula. Já o AAF interveio quando as respostas pedagógicas já não resultam e há necessidade de intervenção com as respetivas famílias.

Cada valência tinha uma equipa composta por professores e técnicos especializados, que colaboravam para identificar, acompanhar e intervir nas situações problemáticas, oferecendo suporte contínuo aos alunos e suas famílias. Esse trabalho conjunto visou criar um ambiente escolar mais acolhedor e eficaz, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos (consultar relatório final de atividades/grelha Estatística do GAAF do ano letivo 2023/2024).

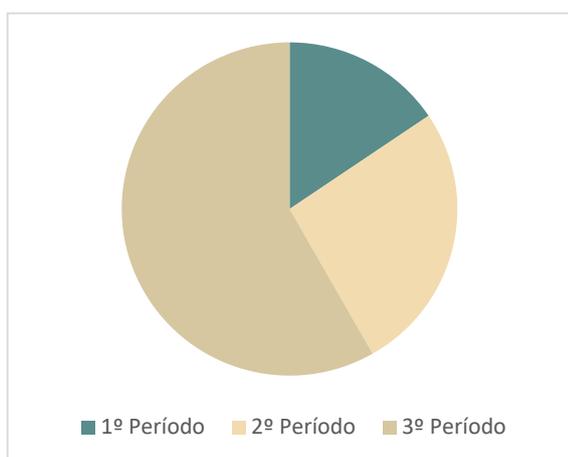


Gráfico 1 - Número ocorrências (AA)

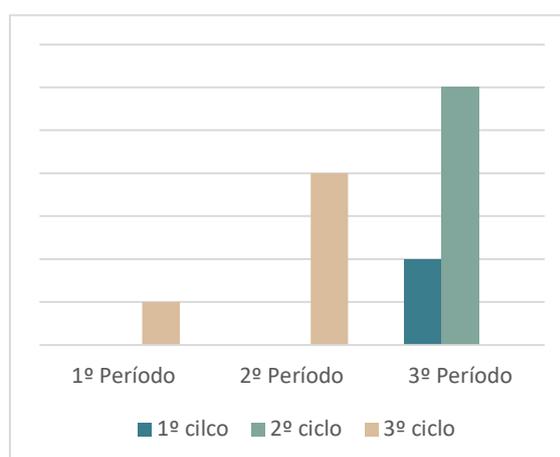


Gráfico 2 - Número de alunos envolvidos no AAF

No que respeita ao AA, trabalhou diretamente com 60 alunos, que na sua maioria frequentava o 3º ciclo. No entanto, diversos alunos apresentaram mais de que uma ocorrência ao longo do ano, resultando num total de 102 ocorrências registadas. O período letivo com o maior número de incidências foi o terceiro e observou-se que a maioria dos alunos envolvidos era do sexo masculino.

No que diz respeito aos locais das ocorrências, no 2º ciclo, estas ocorreram principalmente no ginásio (incluindo as suas imediações) e na sala de aula. Já no 3º ciclo, a maior parte das ocorrências aconteceram no exterior.

Já relativamente ao AAF, este atendeu 13 alunos, em que as principais problemáticas abordadas foram: absentismo escolar, desmotivação, fraco aproveitamento escolar, dificuldades de aprendizagem, retenções recorrentes, violência verbal, violência física, participações disciplinares, negligência e bullying. No entanto, a intervenção prosseguiu apenas com 11 dos 13 alunos, pois os outros dois estavam sob a supervisão da CPCJ.

Avaliação - O objetivo foi atingido, existiu uma boa articulação entre as técnicas especializadas e os outros membros das equipas. Atendendo a que este foi o primeiro ano que o AAF iniciou a sua atividade e para os objetivos a que se propôs foram alcançados.

De realçar que a maior parte dos casos sinalizados foram da EBVV do 2º ciclo e 3º ciclo apesar da intervenção da AAF ser para toda a comunidade educativa. Sugere-se no próximo ano existir uma maior divulgação do AAF e das suas ações de intervenção pois trata-se de uma resposta do nosso agrupamento para situações que requerem uma intervenção especializada junto das famílias prevenindo-se assim acionar outras respostas extra contexto educativo.

Atividade 8 e 9 PAA TE/SPO -Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

O **objetivo da atividade 8** consistiu em apoiar a operacionalização da educação inclusiva (decreto-lei n.º 54/2018) através das ações de Consultoria/Aconselhamento Técnico. Colaborou-se com os docentes nos processos de identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

O **objetivo da atividade 9** foi colaborar com os docentes na identificação e análise das causas de insucesso escolar, apoiar articulando com os pais e encarregados de educação medidas adequadas de resposta educativa, colaborar com os elementos da equipa multidisciplinar na proposta das medidas e estratégias pedagógicas e psicopedagógicas mais adequadas; colaborar na identificação de formas e instrumentos de monitorização das medidas contempladas no relatório técnico-pedagógico. Colaborou-se também na atualização e melhoria dos documentos da EMAEI (para informação mais detalhada consultar relatório final da EMAEI de 2023-2024).

Avaliação – O objetivo foi amplamente conseguido em ambas as atividades 8 e 9. Verificaram-se menos identificações este ano letivo em relação ao ano letivo anterior o que é positivo.

Atividade 11 - Equipa de Apoio Tutorial Específico

O **objetivo** pretendeu prestar apoio técnico e metodológico ao programa, participar no planeamento e implementação das iniciativas do Conselho de Professores Tutores.

Participou-se em reuniões previstas e houve prestação de consultoria técnica, colaboração na articulação com a família e outros intervenientes da comunidade, colaboração da divulgação da medida de apoio tutorial específico, colaboração na formação de diversos intervenientes da comunidade, articulação de estratégias complementares entre a medida de apoio tutorial específico e o apoio psicológico.

Avaliação – Sempre que foi necessário o SPO colaborou com a Equipa de ATE.

Atividade 21 – Coordenação de Equipa de Técnicas Especializadas

O **objetivo** foi coordenar as atividades desenvolvidas pelos técnicos especializados do Agrupamento; Apoiar a colaboração e troca de boas práticas entre o grupo nomeadamente intervenção; planificação, tomada de decisão e monitorização sobre ações a desenvolver junto da comunidade. Realizaram-se ferramentas/documentos bases de dados, para registar e documentar todas as atividades desenvolvidas pelo Serviço. Realizaram-se 14 reuniões de articulação durante o presente ano letivo.

Avaliação – O objetivo foi atingido, uma vez que na opinião das técnicas houve partilha e trabalho em equipa.

Eixo IV - Atividades De Formação

Atividade - Ação de Formação “Boas Práticas” para Assistentes Operacionais do Agrupamento de Escolas de Vila Verde

O **objetivo geral** desta ação de curta duração consistiu na melhoria de boas práticas. Esta formação decorreu no dia 14 de fevereiro, pelas 9 horas, na Biblioteca Escolar da Escola Básica de Vila Verde a Ação Formativa “Boas Práticas”, recomendada pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

A ação teve como principal objetivo sensibilizar e melhorar as práticas educativas dos Assistentes Operacionais do agrupamento, no acompanhamento dos alunos nos diversos contextos escolares, principalmente daqueles mais vulneráveis. Esta ação de formação foi dinamizada pela psicóloga Rita Araújo, Psicóloga do Serviço de Psicologia e orientação e pela professora Luísa Barbosa, Coordenadora de Educação Especial, tendo sido estruturada em duas partes fundamentais. Numa primeira parte, foram apresentados os principais problemas existentes no contexto educativo, os estilos educativos existentes, analisadas algumas formas de atuação, no sentido de melhorar os processos de comunicação e interação com os alunos e as competências fundamentais, tais como, a assertividade, empatia, escuta ativa e feedback na interação com os alunos. Posteriormente foi apresentado o Perfil do Assistente Operacional e foram dadas algumas estratégias específicas para melhorar o acompanhamento com os alunos com Necessidades Educativas Adicionais e promover a sua autonomia e envolvimento no contexto educativo.

Avaliação - A formação decorreu num ambiente informal, com partilha de saberes e preocupações, tendo cumprido o seu principal propósito: dotar e motivar os Assistentes Operacionais para a necessária e eficaz tarefa de acompanhar e assegurar o bem-estar dos alunos, principalmente os que apresentam uma menor autonomia ou maiores dificuldades nos processos de comunicação e/ou nas relações interpessoais. A ação decorreu muito bem e permitiu também um momento de reflexão e foram partilhadas algumas das dificuldades sentidas por parte das assistentes operacionais. No final foi realizada avaliação da ação por parte das assistentes relativamente aos critérios: “Local da ação”; “Organização da ação”, “Apresentação da informação”, “Correspondeu às expectativas formuladas”, “Oportunidade para discussão/dúvidas”, “O interesse na ação”, “Sente-se mais preparado(a) para lidar com conflitos”, “As atividades propostas foram adequadas ao tema”, “A ação está adequada ao contexto educativo”, “A relação das formadoras com os formandos” foi numa escala de 1= Nenhum/Pouco, 2= Algum, 3= Suficiente/Bom, 4=Excelente. A avaliação global foi excelente nos parâmetros avaliados. Sugere-se alargar esta ação para todas os Assistentes Operacionais

do AEVV logo no início do ano letivo para consolidação das estratégias/técnicas abordadas, estabelecimento de relação colaborativa entre as assistentes e mais uma oportunidade de dinamização de mais práticas. Consiste ainda num momento de partilha, suporte e intervisão entre as colaboradoras. No final partilhamos a avaliação da ação com a EMAEI sugestões/recomendações que foram tidas em conta obtendo-se o sucesso desejado.

Eixo V e VI - Parcerias/Colaboração Com Outros Serviços Da Comunidade/Reuniões

O Serviço de Técnicas Especializadas colaborou com estruturas internas e externas sempre que necessário / solicitado.

Estruturas internas

- PES, EMAEI, GAAF, Equipa de Apoio Tutorial Específico, Departamento de Educação Especial, Conselho Pedagógico, Direção.

Estruturas externas:

- Equipa de Saúde Escolar, CPCJ de Vila Verde, Centros de Saúde, Hospital de Braga, EATT e outras

Eixo VII – Projetos

Atividade do PAA TE/SPO- Programa de Promoção de Estratégias de Estudo “Aprender a Aprender torna mais fácil o saber” (7.ª ed.)

O **objetivo geral** do **Programa de Promoção de Estratégias de Estudo “Aprender a Aprender torna mais fácil o saber”** consistiu na promoção de competências e estratégias de estudo autónomas e autorreguladas.

Este programa teve como dinamizadores a psicóloga Rita Araújo e a Mediadora Diana Costa como destinatários os alunos das turmas do quinto ano de escolaridade do Agrupamento de Escolas de Vila Verde.

Na tabela abaixo estão representadas o número das turmas intervencionadas e o número de alunos abrangidos pela atividade.

Turma / Escola	Nº de sessões dadas	Nº alunos participantes
5º A - EBMEA	4	22
5º B - EBMEA	4	20
5ºA - EBVV	4	24
5ºC - EBVV	4	11
5ºD - EBVV	4	21
5ºE - EBVV	4	16
5ºF - EBVV	4	21
5ºG - EBVV	4	14
5ºH- EBVV	4	7
Total	36	156

Tabela 11 – Nº de alunos participantes no programa de promoção de estratégias de estudo

O programa desenvolveu-se durante o primeiro período, com frequência semanal nas aulas de Apoio ao Estudo e com o respetivo Docente da disciplina. Foram realizadas um total de 4 sessões por turma (total de 36 sessões).

Foram abordados os seguintes temas: estratégias facilitadoras de estudo no contexto de sala de aula, organização do local de estudo, técnicas de promoção de atenção e concentração, higiene do sono, estratégias de estudo para testes, planificação do estudo através da elaboração do horário de estudo e organização de sessões de estudo.

Avaliação - No final, os alunos avaliaram o programa preenchendo um questionário no *Google Forms*. A maior parte dos alunos que responderam ao questionário considerou que o programa foi muito importante, e muitos dos alunos consideraram que ficaram muito satisfeitos com o programa. Nas sugestões referiram que poderia haver mais sessões e gostariam de falar sobre outros temas como “relacionamento com os colegas”. Os objetivos do programa foram totalmente atingidos e recomenda-se manter o programa no próximo ano. Verifica-se na EBMEA um interesse muito

grande dos alunos em frequentar o programa pois apesar de não ser uma atividade obrigatória para frequência há uma grande adesão por parte dos alunos.

Atividade 7 do PAA TE/SPO - Programa “Segue o teu Caminho!” Avaliação das aptidões básicas envolvidas na aprendizagem escolar (7.ª ed.)

Objetivo - O programa das avaliações básicas envolvidas na aprendizagem escolar tem como objetivos promover a otimização do processo de ensino-aprendizagem, detetando precocemente potenciais dificuldades gerais ao nível da articulação verbal, leitura, escrita e cálculo. Para a sua operacionalização foram selecionadas quatro instrumentos: a **bateria de provas – Provas de Diagnóstico Pré-Escolar de M. V. de La Cruz, Cegoc – aferidas para a população portuguesa**, e que avalia um conjunto de aptidões com maior influência na aprendizagem escolar formal, nomeadamente, capacidades verbais, numéricas, de perceção visual e coordenação visuomotora, permitindo situar a criança num determinado percentil, por referência à sua idade; a **Bateria de Avaliação de Comportamentos Iniciais de Leitura (BACIL, Margarida Teixeira – III)** – Compreensão das Convenções da Leitura e da Escrita – uma bateria que avalia as competências iniciais de leitura das crianças portuguesas (5-6 anos); o **“Teste de avaliação da articulação verbal CPUP- sons e palavras”** e o **Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ – Strengths and Difficulties Questionnaire, de R. Goodman, 2004)**, que avalia as competências socioemocionais, este instrumento é composto por cinco escalas: problemas de comportamento; emocionais; de relacionamento com pares, de concentração, foco e impulsividade e de interajuda e empatia. Estas escalas permitem obter um perfil geral sobre o funcionamento socioemocional da criança e o seu impacto.

PAABE – 6ª edição na EBVV			
Crianças avaliadas por estabelecimento			
JI Lanhas	0	EB nº 2 Vila Verde	14
EB de Barbudo	2	JI Sabariz	0
EB de Esqueiros	1	EB de Soutelo	11
EB de Gême	3	EB de Turiz	4
EB de Aboim	1	EBMEA	5
JI Loureira	1	JI Atães	0
EB de S.Miguel Oriz	1	JI Pico Regalados	2
EB de Sande	1		
TOTAL: 46			

Tabela 12 – Número de Alunos avaliados distribuídos por estabelecimento

Avaliação – Foram realizados 46 relatórios de Avaliação Psicológica e de Terapia da Fala. Todos os Encarregados de Educação deram consentimento para avaliação, foram avaliados todos os alunos condicionais menos um aluno da do JI de Atães, uma vez que não reunia condições pessoais para ser avaliado. Das 46 crianças avaliadas, 26 apresentavam os requisitos necessários para

ingressar no primeiro ciclo, as restantes 20 que tiveram parecer técnico/recomendação para continuar a frequentar o contexto de educação pré-escolar no próximo ano letivo para reforço das competências avaliadas, 15 encarregados de educação concordaram com o parecer técnico, 5 encarregados de educação optaram por inscrever os educandos no primeiro ciclo apesar do parecer técnico e da educadora ser desfavorável.

Como sugerido no ano letivo anterior da importância de sensibilizar e informar os encarregados de educação sobre o Programa de Avaliação das Aptidões Básicas envolvidas na aprendizagem escolar logo no início do ano letivo foram realizadas ações de sensibilização/informação sobre o Programa para os Encarregados de Educação das turmas todas da EBMEA, JI de Pico de Regalados, todas as turmas da EB n.º 2 de Vila Verde e EB de Soutelo. Nos restantes estabelecimentos, após reuniões com as técnicas de psicologia e terapia da fala, as ações de sensibilização/informação foram realizadas pelas educadoras. Realizou-se uma brochura com as informações relativamente ao programa para dar aos Encarregados de Educação.

Atividade 12 - PAA TE/SPO - Programa “Devagar Se vai ao Longe”

Objetivo - O do programa “Devagar Se Vai ao Longe” é essencialmente o desenvolvimento de competências de autoconsciência, consciência social, autocontrolo, relacionamento interpessoal e tomada de decisões responsáveis em situações sociais. Visa melhorar as competências socioemocionais e o desempenho académico, assim como a prevenção ou redução de problemas de comportamento e emocionais. Trata-se de um programa de carácter universal focado na prevenção ou redução de problemas de carácter emocional e comportamental. Foi desenvolvido um trabalho de cooperação entre a valência de mediação educacional e psicologia. A aplicação do programa enquadra-se numa abordagem multinível aplicada ao comportamento, tendo em vista a promoção de comportamentos positivos no contexto escolar.

Pólo de Estabelecimento	Turmas	Dinamizadora
EB de Esqueiros	4ºT07	Inês Sousa
EB de Turiz	4ºT22	Inês Sousa
EB de Barbudo	4ºT05	Inês Sousa
EB nº2 de Vila Verde	4ºT40	Inês Sousa
EB nº2 de Vila Verde	4ºT41	Diana Costa
EB nº2 de Vila Verde	4ºT42	Diana Costa

Tabela 13 - Turmas que usufruíram do programa “Devagar se vai ao longe”.

Na tabela estão descritas as turmas que beneficiaram do programa que contemplou cerca de 90 alunos. As turmas T5, T7, T22 e T41 tiveram em média 15 sessões. As turmas T41 e a T42 tiveram uma média de 9 sessões.

Avaliação - O programa revelou-se uma ferramenta valiosa na promoção de competências socioemocionais e no desenvolvimento integral dos alunos do 4º ano. Em suma, o programa aplicado demonstra ser uma intervenção eficaz na promoção de competências socioemocionais e no apoio ao sucesso educativo dos alunos. A sua abordagem compreensiva e prática permitiu que os alunos desenvolvessem um conjunto robusto de competências essenciais para a sua vida académica e pessoal. A satisfação e o envolvimento dos alunos, juntamente com o feedback positivo das docentes, sublinham a importância de continuar a investir em programas semelhantes para promover o bem-estar e a realização pessoal dos alunos. Este programa, ao focar-se no desenvolvimento integral dos alunos, contribui significativamente para a criação de um ambiente escolar mais positivo, inclusivo e propício ao sucesso educativo.

Atividade 15 PAA TE/SPD - Programa Ginástica com as palavras (3.ª ed.)

Objetivo - O programa “Ginástica com as palavras” tem como objetivo estimular a área da linguagem que apresenta maior relação direta com a aquisição da leitura e escrita, ou seja, a consciência fonológica (consciência silábica, consciência intrassilábica e consciência fonémica). As crianças que apresentarem uma boa aptidão para a consciência fonológica ainda no nível pré-escolar, terão maiores probabilidades de serem bem-sucedidas nos níveis escolares posteriores.

O “Ginástica com as Palavras” foi desenvolvido pela terapeuta da fala Lisandra Fernandes. Este ano letivo decidimos que, após algumas edições, as educadoras estariam capacitadas para desenvolver o programa desta forma nos pólos de estabelecimento EB de Aboim, EB de Atães, EB de Oriz S. Miguel, EB de Sabariz, EB de Lanhas, EB de Gême e EB de Esqueiros, EB de Turiz, EB de Soutelo, EB Barbudo o programa foi dinamizados pelas educadoras sempre supervisionado pela terapeuta Lisandra. Nos restantes pólos: EB de Sande, JI de Pico Regalados, JI da Loureira, EB nº2 de Vila Verde e EBMEA foi a técnica que dinamizou o programa.

Foi aplicado a 24 grupos da educação pré-escolar, não sendo possível aplicar o mesmo programa ao grupo EPE05 de Esqueiros uma vez que este grupo era constituído por alunos com apenas 3 anos de idade. No total foram abrangidos pelo “Ginástica com as palavras” 535 alunos do ensino pré-escolar. Segue na tabela a distribuição dos alunos por jardins de infância e respetivo responsável pela sua dinamização.

Estabelecimento de	Dinamizado por:	Nº de alunos
EB Aboim da Nóbrega	Ed. Isabel Marado	19
EB Atães	Ed. Isabel Marado	16
EB Barbudo	Ed. Isabel Matos	26
EB Esqueiros	Ed. Alexandra Matos	20
EB Gême	Ed. Isabel Rodrigues	21
JI Lanhas	Ed. Isabel Rodrigues/ Ed.	5
JI Loureira	Tp. Lisandra Fernandes	34
EB Oriz – S. Miguel	Ed. Isabel Marado	16
JI Pico de Regalados	Tp. Lisandra Fernandes	30
JI Sabariz	Ed. Isabel Rodrigues	10
EB Sande	Tp. Lisandra Fernandes	7
EB Soutelo	Ed. Albina Maciel	46
EB Turiz	Ed. Margarida Magalhães	41
EB Monsenhor Elísio	Tp. Lisandra Fernandes	32
EB nº2 de Vila Verde	Tp. Lisandra Fernandes	122

Tabela 14- Nº de alunos que beneficiaram do projeto “Ginástica das palavras” distribuídos por Pólos de Estabelecimento e a respetiva dinamizadora.

Em relação ao ano anterior podemos constatar algumas alterações realizadas a este programa, nomeadamente, como já foi referido anteriormente, nos profissionais responsáveis pela sua dinamização. De forma a capacitar as educadoras do ensino pré-escolar para a dinamização do programa, foram desenvolvidas quatro sessões de supervisão, tendo sido as mesmas dinamizadas pela terapeuta da fala.

Por outro lado, esta edição do “Ginástica com as Palavras” foi dividida em dois momentos distintos: numa primeira parte todos os alunos assistiram à apresentação do projeto em formato digital e todos participam oralmente à sua dinamização; a segunda parte foi destinada apenas aos alunos finalistas, que em conjunto com as dinamizadoras responsáveis realizaram alguns trabalhos relativos à temática que foi desenvolvida naquela sessão.

Avaliação - Considera-se que este programa alcançou todos os objetivos propostos, com um balanço positivo sobre o seu impacto na estimulação da linguagem, nomeadamente dos alunos finalistas que com estas sessões desenvolveram uma melhor preparação para o ingresso no 1º ciclo e conseqüentemente no processo de aquisição da leitura e escrita.

Atividade 16 - PAA TE/SPO - Caça ao Erro (1.ª ed.)

Objetivo - O programa “Caça ao Erro”, foi desenvolvido pela terapeuta da fala Lisandra Fernandes, teve como principal objetivo a diminuição da ocorrência de erros fonológicos na leitura e escrita, estimulando assim a área da consciência fonémica e discriminação auditiva dos sons da língua portuguesa.

Pólos de Estabelecimento	Turmas	Nº de alunos
<u>EBMEA</u>	T25	3
	T26	6
	T27	2
	T28	1
<u>EB nº2 de Vila Verde</u>	T34	6
	T35	5
	T36	5
		28

Tabela 15 - Nº de alunos que beneficiaram do projeto “Caça ao erro” distribuídos por Pólos de Estabelecimento

O programa foi aplicado em duas escolas do agrupamento: Escola Básica nº2 de Vila Verde e Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo. Em ambas as escolas participaram as turmas do 2º ano, sendo que na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, como existia vaga em um dos grupos, foram também envolvidos alunos do 3º ano com dificuldades que se enquadrassem no objetivo do programa. Assim sendo, na EB nº2 de Vila Verde foram constituídos três grupos: dois dos grupos com cinco alunos cada, e um grupo com seis alunos. Na EB Monsenhor Elísio Araújo foram constituídos dois grupos: um deles representado por seis alunos da turma 26, e o outro grupo por cinco alunos das turmas 25, 27 e 28 (as duas últimas referem-se a alunos do 3º ano).

O programa teve duração de dez sessões (frequência semanal), com duração de 50 a 60 minutos cada uma.

Avaliação - Cabe salientar que alguns dos alunos selecionados para este programa não possuíam ainda a leitura e escrita adquirida, nomeadamente duas alunas pertencentes à turma 26 da EB Monsenhor Elísio Araújo, pelo que futuramente não deverão ser incluídos alunos com este tipo de dificuldades. O projeto deverá ser implementado a alunos que realizem trocas fonológicas, que tenham dificuldades na conversão fonema-grafema e vice-versa, mas que tenham a competência da leitura e escrita já adquirida. Dado o impacto que o programa “Caça ao Erro” teve no processo de aprendizagem dos alunos, na possibilidade de ser realizado um trabalho em equipa que permitiu não só a articulação constante com os professores titulares como outros órgãos da comunidade educativa, é importante que seja dada continuidade deste programa no próximo ano letivo.

Outras Atividades:

Intervenção em grupo – EB de Soutelo

Atendendo às necessidades verificadas na T17 da EB de Soutelo nomeadamente alguns comportamentos desajustados no grupo de pares observando-se linguagem desadequada e imprópria, insultos e comentários depreciativos decidiu-se realizar um programa de intervenção para esta turma com três sessões.

Objetivo - O Objetivo principal do programa consistiu na promoção de relacionamentos interpessoais positivos e desenvolvimento de competências socioemocionais.

Foram aplicadas três sessões semanais com a duração de 45m. Ao longo das sessões os participantes demonstraram melhorias consideráveis na comunicação: com diálogos mais abertos e honestos, além de uma maior capacidade de resolver conflitos de maneira construtiva. O programa focalizou-se também no desenvolvimento da consciência social, empatia e solidariedade, e no reconhecimento das qualidades dos outros. Os participantes foram incentivados a olhar além das suas próprias experiências e a considerar as perspetivas e sentimentos dos outros, resultando em uma maior capacidade de se colocar no lugar dos colegas.

Por fim, tivemos como finalidade aumentar a coesão grupal com o intuito de intensificar o suporte interpares no futuro. As atividades colaborativas realizadas durante esta fase foram fundamentais para fortalecer a sensação de unidade e pertencimento entre os membros do grupo. A confiança mútua foi significativamente ampliada, criando uma base sólida para o suporte contínuo e eficaz entre pares.

Avaliação - O trabalho desenvolvido alcançou de forma significativa os objetivos propostos, trazendo benefícios notáveis para os participantes individualmente e para o grupo como um todo. O programa permitiu proporcionar uma base sólida para a criação de um ambiente mais consciente, empático e colaborativo. Considera-se importante manter e expandir os esforços para alcançar um impacto duradouro.

Intervenção em Turmas

Ao longo do ano letivo, foram identificadas diversas problemáticas em várias turmas, as quais exigiram intervenções remediativas para corrigir essas lacunas.

Estas intervenções foram cruciais não apenas para melhorar o desempenho académico e o ambiente de aprendizagem, mas também para desenvolver competências pessoais e sociais dos alunos, promovendo, assim, relações saudáveis no seio das turmas.

Assim, no total foi possível desenvolver 9 programas.

O seguinte gráfico ilustra de forma clara e concisa os períodos específicos em que as turmas foram

alvo de intervenção:

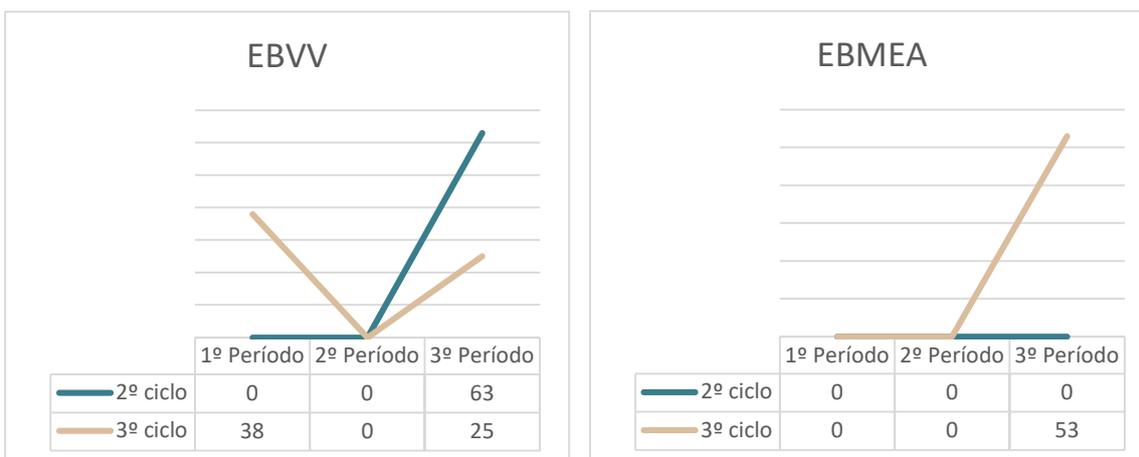


Gráfico 1 - Localização no tempo dos programas

De acordo com o gráfico, o período com mais intervenções foi o 3º período. Todavia, na EBVV o 2º ciclo recebeu o maior número de intervenções, enquanto na EBVV o 3º ciclo foi o mais intervencionado.

Para caracterizar mais detalhadamente, a seguinte tabela ilustra de forma pormenorizada cada um dos programas, incluindo a escola, a turma, o nome do programa, a problemática abordada, o número de sessões e a data de início. Esses programas contaram sempre com a colaboração dos docentes, uma vez que foi necessário ocupar determinadas aulas para realizar as sessões.

No que concerne à metodologia adotada, esta apoiou-se primordialmente em dinâmicas de grupo, role-playing e debates. A avaliação dos programas foi realizada através da observação direta, conversas informais, feedback dos docentes e encarregados de educação e questionários aplicados aos alunos.

Escola	Ano / Turma	Nome do programa	Problemática	Nº de sessões	Data de início
EBVV	5ºD	“Encanto: o dom social”	Bullying e conflitos de relação	3	29/05/2024
	5ºG	“Relações complicações”	Conflitos de relação/comunicação	5	11/03/2024
	6ºB	“Transformação”	Bullying e conflitos de relação	3	29/05/2024
	8ºB	“Somos livres, somos iguais”	Conflitos por preferências, valores, crenças, Igualdade de género	4	10/04/2024
	9ºC	“O brilho da diversidade”	Conflitos por preferências, valores, crenças	2	28/09/2024
	9ºE	“De mãos dadas”	Conflitos de relação/comunicação	1	27/09/2024
EBMEA	7ºA	“Construímos pontes”	Conflitos de relação/comunicação	5	11/04/2024
	7ºC	“Sintoniza-te”	Indisciplina; Conflitos de relação/comunicação	3	27/05/2024
	8ºA	“Re(unir)”	Conflitos de relação/comunicação	5	14/05/2024

Tabela 16- Programas de competências sociais e pessoais

a) Programa “Encanto: o dom social” - 5ºD – EBVV

Objetivo -O programa tinha como objetivo sensibilizar os alunos para a problemática do bullying, reduzir conflitos entre os alunos e promover a aceitação das diferenças pessoais, incentivando relações saudáveis. As atividades desenvolvidas visaram fortalecer habilidades sociais como a comunicação positiva e assertiva, empatia, cooperação e estratégias para resolver conflitos de forma pacífica.

Avaliação - Durante o programa, os alunos demonstraram interesse contínuo, colaboração e cooperação nos temas discutidos. Segundo a avaliação dos alunos, relataram terem aprendido a importância de "não magoar os outros", "respeitar as diferenças e as pessoas", "tudo o que fazemos tem consequências" e a “não praticar bullying”.

No que toca ao feedback dos encarregados de educação foi muito positivo: “Estou muito satisfeita com intervenção.” “A ação da escola foi muito célere”.

Com isto, os resultados indicam que o programa foi eficaz em melhorar as competências sociais dos alunos, sendo uma ferramenta crucial para o desenvolvimento integral dos alunos e para criar um ambiente escolar mais seguro, saudável e harmonioso. Recomenda-se no próximo ano letivo a realização de uma sessão de intervenção de forma a a consolidar as estratégias de gestão de

conflitos.

b) Programa “Relações complicações” - 5ºG – EBVV

Objetivo - o programa teve como objetivo resolver e atenuar conflitos existentes entre os alunos, particularmente entre o sexo feminino.

Para tal, foram desenvolvidas atividades para fortalecer habilidades sociais como trabalho em equipa, empatia e capacitação em estratégias para a resolução de conflitos, com foco na aplicação prática no dia a dia dos alunos.

Avaliação - Com base nos questionários aplicados, verificou-se que o impacto foi positivo. Os alunos mencionaram “Quando estamos envolvidos num conflito ou quando estamos com raiva devemos utilizar o discurso na primeira pessoa do singular”, “Como resolver conflitos a comunicar”, “Conviver com os colegas, respeitar opiniões”, “Que não devemos fazer aos outros o que não gostamos que nos façam a nós”. Conforme o relatado da diretora de turma, passaram a existir menos relatos de conflitos na turma.

c) Programa “Transformação” - 6ºB – EBVV

Objetivo - O propósito primordial do programa foi consciencializar os alunos sobre a importância de não praticar bullying e os efeitos prejudiciais que este comportamento pode ter na vida dos indivíduos.

Avaliação - Os alunos demonstraram constante interesse, colaboração e cooperação em relação aos temas discutidos. No que tange aos questionários, os alunos relataram ter adquirido aprendizagens significativas, como “Não fazer aos outros o que não queres que te façam a ti”, “Gerir conflitos” e “Nunca se deve tratar mal as pessoas”. Quanto ao grau de satisfação e à relevância da intervenção, as respostas variaram entre “Bom” e “Muito bom”.

d) Programa “Somos livres, somos iguais” - 8ºB – EBVV

Objetivo -o objetivo do programa consistiu em reduzir conflitos entre alunos de ambos os sexos e promover a igualdade de gênero. Intitulado “Somos Livres”, o programa abordou diferenças físicas e psicológicas entre os sexos, desconstruiu paradigmas sociais, identificou mitos de socialização e promoveu a empatia entre os alunos.

Avaliação - Durante as sessões, observou-se que alguns alunos adotaram uma postura pouco assertiva, tratando os temas com desdém e brincadeiras, o que comprometeu a profundidade dos debates e a eficácia das atividades.

Apesar disso, os questionários revelaram que os alunos aprenderam e refletiram “Que todos somos

iguais", "A ser mais humilde com os outros", "Respeitar os direitos e opiniões dos colegas" e "Interagir mais com os colegas".

Em conclusão, a intervenção não teve o impacto esperado devido à falta de seriedade dos alunos, mas acredita-se que algumas reflexões importantes foram assimiladas.

e) Programa “O brilho da diversidade” - 9º C – EBVV

Objetivo - O objetivo deste programa foi explorar e valorizar a diversidade cultural presente na turma, com o intuito de promover uma maior integração entre os alunos. Além disso, procurou fomentar relações interpessoais saudáveis, incentivando o respeito e a compreensão mútua.

Avaliação - Ao enfatizar a importância da diversidade, o programa permitiu criar um ambiente escolar mais coeso e harmonioso, onde todos os alunos se sentissem valorizados e incluídos. Salienta-se que este programa iniciou-se no ano letivo transato porém devido à impossibilidade de sua conclusão nesse mesmo ano, ficou registado em ata que seria finalizado no início do presente ano, restando realiza apenas duas sessões.

f) Programa “De mãos dadas” - 9ºE – EBVV

Objetivo - A finalidade do programa foi auxiliar os alunos na resolução de conflitos existentes e treinar técnicas positivas para lidar com futuros conflitos.

Reconhecendo que a base para essa resolução está na comunicação, os principais objetivos desta intervenção assentaram na capacitação dos alunos para a resolução de problemas e tomada de decisões ponderadas através do desenvolvimento e aprimoramento dos padrões de comunicação e estimulação do desenvolvimento afetivo e social dos alunos.

Avaliação - O impacto desta intervenção foi positivo, pois observou-se uma melhoria na coesão entre os alunos, uma redução na incidência de conflitos entre os elementos da turma e uma maior proximidade entre os mesmos.

Há semelhança do programa anterior, também este teve início no ano letivo anterior, porém, devido a alguns contratemplos ocorridos no final desse ano, não foi possível concluí-lo. Desta forma, foi finalizado no limiar do presente ano letivo, restando apenas uma sessão para ser realizada.

g) Programa “Construímos pontes”- 7ºA – EBMEA

Objetivo - O objetivo principal foi resolver conflitos presentes e passados no seio da turma, além de promover a aproximação das relações entre os alunos.

Durante o programa, foram desenvolvidas habilidades como comunicação positiva e assertiva, empatia, cooperação e promoção de estratégias para a resolução pacífica de conflitos.

Avaliação -No decorrer das sessões os alunos adotaram uma postura participativa e colaborativa. De acordo com os questionários, os alunos salientam terem refletido que "Não é com violência que se resolvem as coisas", "É importante lidar com outros de maneira colaborativa para alcançar objetivos", "Abrir-me mais e socializar mais", "Melhorar a gestão de conflitos", entre outras. Todavia sugerem existir um espaço próprio para desenvolver programas como este e mais sessões.

h) Programa “Sintoniza-te” - 7ºC – EBMEA

Objetivo - O programa teve como objetivo tratar a indisciplina e comportamentos desajustado dos alunos tanto dentro como fora da sala de aula, e, ao mesmo tempo, promover a empatia e o respeito mútuo entre os mesmos.

Avaliação - Durante o decorrer das sessões, observaram-se algumas atitudes desafiantes por parte de alguns alunos, o que influenciou negativamente os demais colegas. Portanto, dada a cronologia de início do programa, é essencial dar continuidade ao mesmo no início do próximo ano letivo. Isso assegurará que os objetivos e a finalidade sejam plenamente alcançados, promovendo o desenvolvimento adequado das competências sociais dos alunos.

Devido à localização do tempo que o programa se iniciou é fundamental dar continuidade ao mesmo no limiar no próximo ano letivo

i) Programa “Re(unir) - 8º A - EBMEA

Objetivo - O programa tinha como objetivos promover a autoconfiança, emoções, empatia, cooperação, comunicação positiva e assertiva, autorregulação comportamental e estratégias positivas para a resolução pacífica de conflitos. A finalidade principal foi reduzir os conflitos existentes, desencorajar o uso da violência como método de resolução e abordar o tema do bullying.

Avaliação - De acordo com os questionários, os alunos relataram ter aprendido a “Colocar-me no lugar do outro”; “resolver conflitos de forma positiva”; “Tudo o que faço tem consequências” e a “Dialogar”. Deste modo, os resultados indicam que a intervenção foi eficaz na promoção das competências sociais dos alunos. No entanto, recomenda-se a realização de duas sessões adicionais no início do próximo ano letivo para aprofundar os temas de "gestão de conflitos" e "as consequências do bullying para a vítima e o agressor".

Conclusões / Balanço Final de Ano Letivo / Recomendações

Consideramos importante realçar alguns aspetos, não só positivos, como também as dificuldades e recomendações para o próximo ano letivo.

Pontos fortes

- todas as atividades foram realizadas com concretização de todos os objetivos.
- a relação de confiança que os docentes têm na equipa de Técnicas Especializadas traduz-se num trabalho de consultoria diário evitando muitas situações de sinalização que não necessitam de acompanhamento regular.
- os programas quer de recuperação quer de prevenção são uma vantagem: recuperar dificuldades em grupo em vez de forma individual permite uma rentabilização do tempo e dos recursos. Os resultados comprovam isso.
- os alunos demonstraram grande satisfação pelos programas de competências socioemocionais e por isso devem-se manter.
- a articulação com as técnicas especializadas, num trabalho de equipa e cooperação.
- Investir numa intervenção multinível, para além das atividades de intervenção suplementar e intensiva que é onde está mais alocada o tempo de trabalho, sugerir mais atividades de carácter universal, de nível 1, para obtermos mais sucesso e prevenirmos o insucesso escolar e os problemas de comportamento, mas para isso tem que existir mais recursos para implementação de projetos, programas e equipas de trabalho.

Dificuldades

- Poucos recursos humanos para as necessidades deste agrupamento: muitos alunos, muitos estabelecimentos de ensino com uma dispersão geográfica significativa, perde-se tempo com as viagens.
- Muitas solicitações para o serviço de técnicas, para darmos resposta, tivemos que fazer trabalho de planificação, cotação de provas, registos, informações/relatórios fora do horário semanal de 35h.
- Muita carga burocrática.

Recomendações

- Aumentar o número de Técnicas Especializadas para se poder concretizar as recomendações abaixo referidas.
- Manter o Programa “Ginástica com as palavras” na EPE com a terapeuta da fala a monitorizar o programa e as Educadoras a dinamizarem as sessões.
- Inserir o programa “Brinca e Lê” para a EPE. Desenvolver ações de formação no início do ano

para capacitar as Educadoras para poderem dinamizar o programa nas turmas. O programa foca-se nos domínios: linguístico, psicomotor, cognitivo e emocional sugere-se a aplicação de um programa de estimulação de pré-requisitos para a leitura e escrita numa abordagem multissensorial.

- Alargar o programa Caça ao Erro a mais turmas.
- Desenvolver o programa “Ouvintes Sortudos” em articulação com os docentes de apoio educativo para os alunos identificados com dificuldades na leitura e escrita.
- Desenvolver o programa “Devagar se vai ao Longe” na turma de 3º ano, capacitar os docentes para dinamizarem o programa.
- Desenvolver o programa “Aprender a aprender na turma de 4ºano e dar seguimento no 5ºano.
- Desenvolver duas sessões de Exploração Vocacional na turma de 7º ano.

Relatório Final

**Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação
Inclusiva (EMAEI)**

Ano letivo 2023/2024

1. Introdução

Ao longo do presente ano letivo, a EMAEI procurou garantir a equidade a todos os alunos no acesso e na frequência das diferentes ofertas educativas e formativas e a promoção do sucesso educativo, de acordo com os pressupostos contidos na legislação em vigor.

A EMAEI manteve o propósito de garantir o processo de identificação das barreiras à aprendizagem, a operacionalização da diversidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, o acompanhamento e monitorização da aplicação das mesmas, numa abordagem multinível, contínua, relevando o percurso escolar do aluno e o seu perfil à saída da escolaridade obrigatória.

Neste contexto, a EMAEI focou-se na concretização do seu regimento como resposta objetiva e assertiva à concretização do seu plano de ação e forma de intervenção, sendo o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) um recurso organizacional que permite um contínuo de respostas educativas, com objetivos específicos, de forma a garantir os mecanismos de sustentabilidade da educação inclusiva.

2. Constituição da EMAEI

- Ana Maria Lago Campos Melo - Representante do 1.º Ciclo;
- Armando José da Silva Abreu - Representante da Direção;
- Manuela Afonso Novais Teixeira – Coordenadora da Educação Pré-Escolar / Coordenadora da EMAEI;
- Maria de Jesus Martins Sá - Representante do Grupo 910;
- Marta Maria Chambel dos Santos Teixeira - Coordenadora dos Diretores de Turma;
- Rita Elsa Cubelo Torres da Fonseca Machado Araújo – Psicóloga;
- Sónia de Almeida Pinto - Representante do Grupo 910.

3. Objetivos

A atuação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Escola Inclusiva (EMAEI) prossegue, designadamente, os seguintes objetivos:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Propor medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- Assegurar uma atuação preventiva que permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolares;
- Implementar medidas multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelem ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos;

- Rentabilizar os recursos e oportunidades existentes no agrupamento de escolas e na comunidade;
- Adequar , diversificar e complementar as estratégias de ensino e aprendizagem, bem como a produção de informação descritiva sobre o desempenho dos alunos;
- Monitorizar, avaliar a intencionalidade e o impacto das estratégias e medidas adotadas.

3.1 Cumprimento dos objetivos

Os objetivos a que a EMAEI se propôs foram amplamente atingidos.

4. Atividades Desenvolvidas

No presente ano letivo, foram desenvolvidas pela equipa as seguintes atividades: reuniões semanais (não obstante estar definido no Regimento a realização de reuniões quinzenais, (artº 5.1), das 14h30 às 16h30min (que se prolongaram, quando tal foi necessário); articulação com os elementos variáveis, convocados pelo coordenador da equipa, análise dos 51 pedidos: 36 pedidos de "Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (NovalD)" e 15 "Pedidos de Alteração de Medidas (PAM) de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão", em conjunto com o professor titular/diretor de turma e encarregado de educação; deliberação sobre identificações e elaboração de propostas de mobilização dos recursos necessários; monitorização de todos os alunos identificados junto da EMAEI; elaboração dos respetivos relatórios técnico-pedagógicos com a colaboração dos vários departamentos/intervenientes, programas Educativos Individuais e Plano Individual de Transição, monitorização das aprendizagens e dos resultados escolares dos alunos para quem foram propostas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente de medidas adicionais, seletivas e universais trabalho este delegado no Departamento de Educação Especial.

Outra atividade desenvolvida foi a formação para assistente operacionais dinamizado pelo SPO e pelo Departamento de Educação Especial. O Departamento da Educação Especial colabora, como sempre, no levantamento dos alunos com condições especiais de avaliação nas provas de aferição e provas finais e na inserção desses mesmos dados na plataforma disponibilizada pela DGESTE.

A EMAEI teve ainda como atividade a atualização de documentos e aperfeiçoamento da base de dados. Esta equipa realizou também reuniões em pequeno grupo com alguns elementos fixos da EMAEI, com outros elementos variáveis da EMAEI e com os intervenientes na educação inclusiva (Encarregados de Educação e docentes). Outra das funções dos

elementos permanentes da EMAEI é a consultoria a todos os agentes educativos sempre que necessário.

Realizaram-se ainda três reuniões durante o ano letivo com a Equipa da Saúde Escolar de Vila Verde e com a Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI) – Amares, reuniões de articulação com o Município de Vila Verde.

Foram analisados, conforme ordem de entrada, nos serviços administrativos do Agrupamento de Escolas de Vila Verde, (período de 08/09/2023 a 11/07/2024), 51 processos de crianças/alunos deste agrupamento de escolas: pré-escolar 12 alunos, 1º Ciclo 25 alunos, 2º Ciclo 6 alunos e do 3º ciclo 8 alunos.

No que respeita à análise das Novas identificações e pedido de Alteração de Medidas verifica-se que o maior número de alunos: vinte e cinco (25) beneficia de medidas seletivas, enquanto vinte e um (21) mantêm medidas universais, e apenas cinco (5) alunos têm medidas adicionais.

Merece ser referido que dois alunos foram identificados mais do que uma vez para alteração ou reajuste de medidas.

Do grupo do Pré-escolar destacam-se três pedidos de adiamento com a concordância da EMAEI e várias crianças/ alunos com pedido de apoio individual personalizado que a EMAEI encaminhou para a CMVV.

Tabela 1- Pedidos de Novas Identificações (NovalD) e Pedidos de Alterações de Medidas (PAM) distribuídos por Estabelecimento de Ensino no ano letivo 2023/202

Pedido / Estabelecimento	Total	Med.Universais	Med.Seletivas	Med.Adicionais
NovalD	36	20	15	1
EB de Aboim da Nóbrega	1	1	0	0
EB de Atães	1	0	1	0
EB de Barbudo	2	2	0	0
EB de Esqueiros	1	0	1	0
EB de Lanhas	1	1	0	0
EB de Oriz – São Miguel	2	2	0	0
EB de Sande	1	1	0	0
EB de Vila Verde	7	4	3	0
EBMEA	7	4	3	0
EB n.º 2 de Vila Verde	9	2	6	1
JI da Loureira	1	0	1	0
JI de Atães	2	2	0	0
JI de Gême	1	1	0	0
PAM	15	1	10	4
EB de Atães	1	1	0	0
EB de Esqueiros	4	0	3	1
EB de Turiz	1	0	0	1
EB de Vila Verde	3	0	2	1
EBMEA	3	0	3	0
EB n.º 2 de Vila Verde	3	0	2	1
Total Geral	51	21	25	5

Tabela 2- Pedidos de Novas Identificações (NovalD) ou Pedidos de Alterações de Medidas (PAM) distribuídos por Ciclo de Ensino no ano letivo 2023/2024

Pedido / Ano	Total	Med.Universais	Med.Seletivas	Med.Adicionais
NovalD	36	20	15	1
EPE	10	9	1	0
1º ciclo	18	7	10	1
2º ciclo	2	0	2	0
3º ciclo	6	4	2	0
PAM	15	1	10	4
EPE	2	0	2	0
1º ciclo	7	1	3	3
2º ciclo	4	0	3	1
3º ciclo	2	0	2	0
Total Geral	51	21	25	5

Nota: Os pedidos de alteração de medida referem-se ao estabelecimento e ao ano escolar referente à primeira identificação.

Tabela 3: Número total de alunos com medidas seletivas e adicionais do AEVV

Nível de Ensino	Alunos com Medidas Seletivas	Alunos com Medidas Adicionais	Total
Pré-escolar	12	1	13
1º Ciclo	24	4	28
2º Ciclo	31	11	42
3º Ciclo	56	16	72
Total	123	32	155

5. Monitorização das medidas seletivas e adicionais

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão estão organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais.

A monitorização da eficácia das Medidas Seletivas e Medidas Adicionais foi realizada no final de cada período letivo pela análise das respostas recolhidas através de um questionário elaborado no *Google Forms*, preenchido no conselho de turma pelos educadores ou professores titulares de turma ou diretores de turma.

Nota: para análise mais pormenorizada consultar os Relatórios Monitorização da Eficácia das Medidas - 1º Período, 2º Período e 3º Período.

6. Conclusões/ Balanço Final de Ano Letivo

6.1. Aspetos a melhorar no próximo ano letivo

Todo este processo mereceu uma reflexão conjunta, do plano de ação realizado, pelo que se considerou pertinente apontar os seguintes aspetos a melhorar:

- Promover formação para docentes, não docentes e encarregados de educação no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, com as alterações constantes na Lei nº 116/2019, de 13 de setembro;
- Colocação de mais docentes da Educação especial incluindo um docente afeto ao Grupo 930
- Colocação de mais docentes para cumprir os apoios educativos individualizados e focados nas dificuldades dos alunos
- Sensibilizar os docentes para a necessidade de implementação das medidas universais
- Identificar os alunos quando estiverem esgotadas as medidas universais e não estiverem a ter sucesso
- Criar na “página” do Agrupamento um link da EMAEI
- A medida Seletiva de Apoio Tutorial deve ser atribuída a docentes que manifestam perfil

6.2. Aspetos Positivos

- Criação e implementação de um formulário eletrónico para recolha de dados das medidas educativas seletivas e adicionais
- Monitorização da eficácia da mobilização de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão;
- Prosseguir a articulação de trabalho colaborativo com a comunidade educativa
- Formação para Assistentes operacionais
- Aperfeiçoamento dos documentos/ferramentas da EMAEI

Vila Verde, 12 de julho de 2024

A Coordenadora da EMAEI

Manuela Teixeira

ANEXOS
AO
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA VERDE

Ano letivo 2023/2024



RELATÓRIO DE ATIVIDADE DO CLUBE EUROPEU

PROFESSORES DINAMIZADORES

Cármén Machado
Goreti Silva
João Ferreira

1. Introdução

O Clube Europeu do AEVV, enquanto centro dinamizador de atividades no âmbito da educação europeia, envolveu professores e alunos no desenvolvimento de atividades com o objetivo de alargar os conhecimentos sobre a Europa e a União Europeia (UE), as competências TIC e linguísticas (na língua materna e em línguas estrangeiras).

Com as iniciativas levadas a cabo ao longo do ano, procurou desenvolver ideias/valores como a educação para a diversidade, a igualdade de oportunidades, a Democracia participativa, a cidadania, os Direitos do Homem e o Ambiente.

O Clube colaborou na dinamização de projetos no AEVV, em articulação com outras iniciativas da comunidade escolar, promovendo o respeito pelas outras culturas, o desenvolvimento da cidadania e pertença europeia.

2. Atividades desenvolvidas:

- Árvore de Natal, exposta no polivalente com mensagens dos alunos;
- Comemoração do Dia Internacional da Mulher, através da divulgação, nas redes sociais da escola, de um texto de José Saramago alusivo à comemoração e ainda da exposição de uma flor no polivalente;
- Semana da União Europeia ou Semana da Europa, em interdisciplinaridade com Geografia e HGP, exposição dos trabalhos dos alunos no átrio do bloco de aulas;
- Comemoração do Dia Mundial da Terra, através de um vídeo alusivo às ações de proteção do meio ambiente.
- Comemoração do 25 de abril, os alunos escreveram cartões com expressões proibidas antes de abril de 1974, de seguida colaram esses cartões numa tela e pintaram um cravo vermelho. A tela integrou a exposição promovida pela Câmara Municipal de Vila Verde na Adegas Cultural de Vila Verde, no âmbito das comemorações do 25 de abril. No decorrer desta atividade foi realizado um vídeo “Viver em Liberdade”, enviado para o concurso dos Clubes Europeus “25 de abril - 50 anos de Democracia”, podendo ser visto na exposição virtual em <https://cidadania.dge.mec.pt/instituicoes-e-participacao-democratica>.

- Dia do Aluno, em parceria com Português e Geografia, realizou-se uma exposição alusiva às nacionalidades dos alunos estrangeiros a frequentar a Escola Básica de Vila Verde. Foi apresentado à comunidade escolar um mapa com a localização dos países de origem dos referidos alunos e ainda alguns objetos típicos dos mesmos. Paralelamente e, de forma espontânea, os alunos puderam participar num concurso de questões de carácter geográfico e também folhear livros/revistas alusivos a vários problemas a nível mundial, “Alterações Climáticas”, “Fome no Mundo” “Superpopulação”, “Avanço dos Desertos”, entre outros. O grupo disciplinar considera que a atividade decorreu de forma muito positiva e permitiu, uma vez mais, sensibilizar os alunos para a importância da multiculturalidade em que vivemos.
- Palestra sobre “Direitos Humanos e Contrastes de Desenvolvimento”, em articulação com Geografia e EMRC, sensibilizando os alunos do 9º ano para estas temáticas, a palestra foi dinamizada pelo professor Bernardino Silva.
- Participação no concurso "A minha Mãe é uma flor", promovido pela Compal que consistiu na realização de uma flor com materiais reutilizados, em articulação com o projeto Eco-Escolas.

3. Objetivos

As atividades desenvolvidas tiveram como objetivos criar um espírito europeu de cidadania ativa e transmiti-lo aos outros membros da comunidade, promover ações de dinamização/recolha de informação sobre os Estados Membros da União Europeia (aspetos geográficos, históricos, culturais, económicos, etc.), sobre as Instituições Europeias (estrutura, funcionamento, objetivos, etc.), contribuir para a compreensão e tolerância recíprocas e contribuir para a criação do sentido de responsabilidade no que respeita à paz, aos direitos do homem e à defesa e conservação do ambiente e do património cultural.

A dinamização do Clube Europeu permitiu o envolvimento de alunos do 2º e 3º ciclos, a partilha de conhecimentos e a realização de atividades promotoras de um conhecimento atualizado da União Europeia, mormente a sua importância para Portugal, procurando promover o sucesso escolar e a formação de cidadãos responsáveis, ativos e empreendedores.

O balanço do trabalho desenvolvido é bastante positivo pelo que consideramos a sua continuação no próximo ano letivo. Os alunos aderiram sempre, e com grande entusiasmo, às atividades propostas. Acreditamos que as mesmas promoveram competências e aquisição de valores de índole variada e contribuíram no aproveitamento escolar dos alunos, no desenvolvimento da

capacidade de trabalho colaborativo, na melhoria da autoestima, da criatividade e no respeito de princípios como a liberdade, a equidade, o respeito pelo outro e pela diferença, a cooperação e a solidariedade.

COORDENAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA
RELATÓRIO ANUAL 2023/2024



Coordenadora:

Ana Maria Almeida Pereira

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

1.Introdução

2.Metodologia, conceção e desenvolvimento da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola.

3. Organização do trabalho na escola

4. Domínios e temas desenvolvidos

5. Partilha de práticas e trabalho em rede: disponibilização de informação e recursos

6. Atividade e projetos desenvolvidos

7. Avaliação das aprendizagens dos alunos

8. Avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola/ Conclusão.



1 – Introdução

Este documento vem dar cumprimento ao estabelecido no Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, nomeadamente ao facto de o coordenador ter o dever de apresentar um relatório anual da implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania na escola, que surgiu no sentido de dotar os alunos de competências e prepará-los para dar resposta aos desafios cada vez mais complexos de um mundo em constante mutação. Assim, com o intuito de aumentar a responsabilidade e envolvimento dos alunos na organização, ação e tomadas de decisão da escola, pretende-se dar autonomia a práticas pedagógicas mais participativas e dinâmicas, assumindo esta área particular importância no currículo ao longo do percurso educativo dos alunos.

Face às múltiplas problemáticas do mundo atual – excesso de informação, crises humanitárias, extremismos religiosos e políticos, alterações climáticas, desigualdades sociais e económicas (*VUCA World*) - a Educação para a Cidadania surge no sentido de dotar os alunos de competências para viver num mundo em constante mutação e prepará-los para dar resposta a esses desafios.

Assim, a pedagogia a privilegiar deve assentar numa lógica de participação e corresponsabilização entre todos os intervenientes da Comunidade Educativa.

No respeito pela sua autonomia, a escola deve valorizar a faixa etária e as especificidades e realidades locais na abordagem das várias temáticas.

A componente de Cidadania e Desenvolvimento deve ser valorizada no currículo ao longo do percurso educativo dos alunos, com especial foco na capitalização das experiências e projetos da escola, nomeadamente com parceiros locais; aumentar a responsabilidade e envolvimento dos alunos na organização, ação e tomadas de decisão da escola, dando autonomia a práticas pedagógicas mais participativas, criativas e dinâmicas.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento assumiu um papel preponderante nesta estratégia. Para tal, foi constituído um grupo de trabalho que reuniu com professores da disciplina, a fim de se distribuir os temas/subtemas pelos grupos/ciclos e anos de escolaridade, concertar estratégias, definir critérios de avaliação, planificar atividades e organizar materiais a que todos os docentes pudessem ter acesso.

2 – Metodologia, conceção e desenvolvimento da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola

O grupo de trabalho, constituído pelos docentes da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, pela coordenadora da educação pré-escolar, pelo coordenador do primeiro ciclo e pelas subcoordenadoras de ano, reuniu no início do ano letivo, com o intuito de redefinir a estratégia de educação para a cidadania, planificar os temas e subtemas para os quatro anos primeiro ciclo e para os segundo e terceiro ciclos, reformulando metodologias de trabalho, objetivos e estratégias, tendo sempre em conta as competências e conhecimentos próprios desta área, em convergência com o Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com as Aprendizagens Essenciais.

Além das dimensões ou domínios a desenvolver que constam da Portaria nº223-A/2018, o agrupamento diagnosticou, ainda como necessidade da educação para a cidadania, o domínio das dinâmicas do relacionamento interpessoal e do trabalho em equipa - processos de tomada de decisão e de resolução de problemas; estratégias de negociação e assertividade, que foi acrescentado ao terceiro grupo (temas a desenvolver em qualquer ano de escolaridade).

Este domínio poderia ser desenvolvido em turmas, cujos alunos evidenciassem dificuldades de relacionamento interpessoal e/ou de integração no grupo turma ou na comunidade escolar, e pretendia desenvolver-se através de dinâmicas de grupo, com atividades que viabilizassem e possibilitassem o respeito pelas diferenças e pelas normas instituídas, que promovessem o trabalho colaborativo e solidário, tendo em vista o desenvolvimento de práticas que facilitassem a aprendizagem individual e em grupo. O trabalho deste domínio, deveria ser focado no autoconhecimento, para que esta prática tivesse significado e se tornasse um hábito ao interagir com os professores e colegas.

Foi analisada a proposta de critérios de avaliação e apresentado um registo de articulação da componente transversal dos domínios da disciplina com as aprendizagens essenciais e descritores do perfil dos alunos a desenvolver com a colaboração dos Conselhos de Turma. Foi analisada uma grelha para as planificações por turma e abordadas propostas de articulação curricular e de projeto interdisciplinar transversalidade dos domínios de educação para a cidadania nas diferentes disciplinas/projetos/clubes.

No que respeita à autoavaliação, a mesma continuou a ser comum a todo o agrupamento conforme decisão do Conselho Pedagógico e em consonância com o Projeto MAIA (Monitorização, acompanhamento, investigação em avaliação pedagógica).

Foi a partir desta estratégia que se planificou o trabalho a desenvolver com cada um dos anos de escolaridade e turmas, de acordo com o Decreto-Lei nº 55/ 2018 de 6 de julho e pela Portaria nº 223 A / 2018 de 3 de agosto.

3 – Organização do trabalho na escola

No 1º ciclo, a Cidadania e Desenvolvimento é uma área de natureza transdisciplinar, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo e, deste modo, foi operacionalizada transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar.

Nos 2º e 3º ciclos, a Cidadania e Desenvolvimento, sendo uma disciplina autónoma, teve organização anual nas turmas A do quinto e sexto anos da Escola Básica de Vila Verde, por se tratar de turmas do ensino articulado, e organização semestral nas restantes turmas, sendo lecionada por um docente do conselho de turma.

Sendo os domínios de educação para a cidadania transversais à sociedade, a sua inserção no currículo requer uma abordagem transversal, tanto nas áreas disciplinares e disciplinas como em atividades e projetos. Subjacente a esta conceção educativa, está uma visão integradora das diversas áreas do saber que atravessa toda a prática educativa e que supõe, para além de uma dinâmica curricular, também uma vivência de escola, coerente e sistemática, alargada ao contexto em que esta se insere. Esta abordagem transversal, foi planificada no início do ano letivo, e implementada por cada Conselho de turma, em documento próprio que consta dos Planos Curriculares de cada Turma.

É também de salientar que foram implementados diversos projetos de articulação curricular quer sob a forma de Domínios de Autonomia Curricular (DAC), quer sob a forma de projetos de articulação interdisciplinar, sendo ainda privilegiada a metodologia de trabalho de projeto.

Para a organização do trabalho na escola, foram essenciais a diversidade e riqueza de outros projetos/programas existentes e que abarcavam as temáticas visadas pela educação para a cidadania, tais como: *Eco-escolas*, Projeto de Educação para a Saúde; Clube Europeu; Equipa TIC; Escola Profissional Amar Terra Verde; Técnica de Mediação Escolar; Serviço de Psicologia e Orientação Escolar, entre outros. Outra mais valia importante foi a boa relação já existente com os diversos parceiros: GNR/ Escola segura; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Verde; Agrupamento de Centros de Saúde Cávado II - Gerês / Cabreira, Município de Vila Verde, entre outros, além de práticas pedagógicas e organizacionais já existentes e que fomentavam o desenvolvimento de competências e vivências de cidadania.

4 – Domínios e temas desenvolvidos

Com base nos normativos em vigor e nas orientações da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), foram selecionados os seguintes domínios e temas a desenvolver:

Grupos/Temas	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
--------------	-----------	-----------	-----------

	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
1.º Grupo: Temas obrigatórios para todos os níveis e ciclos de escolaridade (porque se trata de áreas transversais e longitudinais)									
Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade)	x	x	x	x	x		x		
Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa)		x	x	x		x	x		
Igualdade de Género	x	x	x	x	x		x		
Desenvolvimento Sustentável		x	x	x		x		x	
Educação Ambiental	x	x	x	x		x		x	
Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico)	x	x	x	x	x				x
2.º Grupo: Temas trabalhados em pelo menos dois ciclos									
Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva)	x	x	x	x		x			x
Media			x	x	x		x	x	
Instituições e participação democrática			x	x	x		x	x	
Segurança rodoviária	x	x				x			
Risco		x	x	x	x				
Literacia financeira e educação para o consumo		x	x	x		x			
3.º Grupo: Temas opcionais com aplicação em qualquer ano de escolaridade									
Empreendedorismo (na suas vertentes económica e social)									x
Mundo do Trabalho									x
Segurança, Defesa e Paz				x					x
Bem-estar animal	x	x	x	x					
Voluntariado									x
Outro: Relacionamento interpessoal e Dinâmicas de Trabalho em grupo				x	x				

Apesar da divisão acima apresentada, os domínios a trabalhar em Cidadania e Desenvolvimento, foram entendidos como domínios intercomunicantes, tendo na base uma visão holística da pessoa, contemplando a Visão, Princípios e Valores do Perfil dos Alunos à Saída da

Escolaridade Obrigatória (PASEO). A abordagem de cada um destes domínios privilegiou o contributo de cada um deles para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do PASEO, trabalhadas em todas as disciplinas.

5 – Partilha de práticas e trabalho em rede: disponibilização de informação e recursos

Para promover a partilha de boas práticas e recursos, a equipa dispõe de um dossiê virtual onde constam todos estes documentos e que foi sendo enriquecido ao longo do ano com os diversos contributos dos docentes.

6 – Atividades e projetos desenvolvidos

A equipa de promoção da educação para a cidadania diagnosticou a necessidade de se iniciar o ano letivo, nas turmas onde foi possível, com o domínio «Instituições e participação democrática» com a análise dos Direitos e deveres dos alunos a partir da Lei nº 51 /2012 – Estatuto do Aluno e Ética Escolar.

Dando cumprimento à Lei 60/2009 de 6 de agosto, foi elaborado e implementado, o Plano de Educação Sexual, em todas as turmas, num modelo de implementação transversal, mobilizando as diversas disciplinas para a abordagem dos subtemas da Educação para a Sexualidade, enquadrada no Domínio da Educação para a Saúde.

Showcooking sobre Dieta Mediterrânica - no âmbito da Educação para a cidadania e, em parceria com o Plano de Educação para a Saúde (PES), as turmas do 6º ano participaram num Showcooking sobre Dieta Mediterrânica, dinamizado pela Dra Marta Pinheiro, Nutricionista e responsável pelo Projeto «Cávado...com Sabor». Este projeto foi implementado pela Associação das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) em todo o território do Cávado até junho de dois mil e vinte e quatro, e tem como objetivo a sensibilização para a alimentação saudável e sustentável integrado no Plano Nacional Para a Alimentação Equilibrada e Sustentável (PNAES).

Mural sobre sustentabilidade alimentar: o que vamos comer amanhã? - no mês da alimentação (outubro), a turma B do 9º ano, em parceria com Programa de Educação para a Saúde (PES), elaborou um mural que esteve patente no Polivalente, durante o mês de Outubro. Esta iniciativa, desenvolvida nas aulas de Cidadania e desenvolvimento, no Domínio da «Educação Para a Saúde» consistiu na recolha e seleção de informação sobre sustentabilidade alimentar, por parte de cada aluno, que depois a redigiu num desenho de uma peça de fruta, com a colaboração do Departamento de Expressões. O trabalho resultou num efeito visual bastante apelativo.

Palestra sobre Igualdade de Género. No âmbito dos domínios de Cidadania e Desenvolvimento, Direitos Humanos e Igualdade de Género, assim como o Objetivo 5 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), os alunos da turma F do 7.º ano, sob a orientação da professora Cármen Machado, organizaram uma palestra sobre “Igualdade de género”. A palestra, promovida para as turmas de 7.º ano de escolaridade, decorreu no dia 28 de

novembro, no polivalente da Escola Básica de Vila Verde, e foi dinamizada pela equipa feminina do Länk FC Vilaverdense.

Palestra sobre “Segurança, Defesa e Paz”. Esta Palestra, decorreu no dia 8 de abril de 2024 e foi realizada com a turma do 9ºA destinou-se aos alunos do 9º ano e dinamizada por dois militares do Regimento de Cavalaria nº6, de Braga. Esta atividade, enquadrou-se na operacionalização nos domínios da Educação para a Cidadania e na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, bem como nas atividades de orientação escolar e vocacional.

Intercâmbio geracional- Visita ao Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde

No dia 6 de dezembro, as turmas A e D do 6º ano da Escola Básica de Vila Verde, efetuaram uma visita aos Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde. Esta iniciativa, desenvolvida no âmbito das disciplinas de Educação Visual, Educação Visual e Tecnológica e Cidadania e Desenvolvimento, destinou-se a promover um intercâmbio geracional com encontro de saberes, promoção de valores de partilha e solidariedade, consciencialização para a importância do envelhecimento ativo e desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

As duas turmas foram acompanhadas pelos respetivos diretores de turma, professor Fernando Freitas (6ºA) e professora Luísa Lima Fernandes (6ºD), pela docente da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, professora Lúcia Guerreiro. Participaram também o Sr Diretor Pedagógico da Academia de Música de Vila Verde, Professor Idílio Nunes e a Coordenadora de Educação para a Cidadania do Agrupamento de Escolas de Vila Verde, Professora Ana Pereira.

Nesta visita os alunos apresentaram alguns números musicais alusivos à Quadra Natalícia e presentearam os idosos com alguns trabalhos realizados por eles, no âmbito das disciplinas de Educação Visual, Educação Visual e Tecnológica e de Cidadania e Desenvolvimento.

No final, todos saíram mais ricos com este momento de partilha e de solidariedade entre as duas gerações, ficando a promessa de ambas as partes de repetir este evento.

Quanto ao domínio "Desenvolvimento Sustentável" os alunos foram desafiados a reutilizar materiais, assim, os alunos das turmas do 8º ano, realizaram "Coroas de Natal", que estiveram expostas em algumas portas da Escola Básica de Vila Verde durante o mês de dezembro.

Programa de Orientação Escolar e Profissional para os alunos do 9º ano

Este programa, dinamizado pelo Serviço do Psicologia e Orientação do Agrupamento, em colaboração com os docentes da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e respetivos Diretores de Turma dos nonos anos, decorreu durante o segundo e terceiro períodos letivos. O desenvolvimento deste programa inseriu-se na implementação do domínio da Estratégia de Educação Para a Cidadania da Escola, «Mundo do Trabalho».

Ainda no âmbito da educação para a cidadania, foi instalada a Assembleia de Delegados. O funcionamento desta assembleia ao longo do ano letivo proporcionou aos delegados e subdelegados de turma a oportunidade de apresentar as propostas sugeridas pelo respetivo

grupo/turma relativamente ao funcionamento do Agrupamento, relativamente aos assuntos que mais diretamente diziam respeito aos alunos.

As turmas do terceiro ciclo participaram no **Projeto Orçamento Participativo**, elaborando as propostas nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento. Esta iniciativa do Ministério da Educação que visava uma melhoria pretendida na escola, através da aquisição de bens e/ou serviços que fossem necessários ou convenientes para a beneficiação do espaço escolar e/ou da forma da sua utilização ou que se destinassem a melhorar os processos de ensino aprendizagem do qual pudessem beneficiar ou vir a beneficiar toda a comunidade escolar. Foram apresentadas duas propostas, uma da autoria do 8ºG (melhorar as condições do polivalente) e outra da autoria do 9ºA (em parceria com o Projeto Eco escolas). Depois da votação, venceu a primeira proposta.

Abril, Mês Internacional da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância- Para assinalar esta efeméride, os alunos do Agrupamento de Escolas de Vila Verde, das turmas B,C e D do 5ºano, da Escola Básica de Vila Verde, no âmbito das disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Educação Visual e Tecnológica e Educação Visual, com as professoras Marta Chambel, Angelina Gonçalves e Ana Rosa Gomes, construíram um laço azul que se encontra em exposição no Polivalente da Escola Básica de Vila Verde.

Ainda neste âmbito, as turmas E e G do 7º ano da EBVV construíram um laço azul para a campanha "Laço Azul - Sensibilização para a Prevenção dos Maus-Tratos Infantis", na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (no âmbito do domínio Direitos Humanos), em articulação com a CPCJ de Vila Verde.

Com estas iniciativas pretendeu-se sensibilizar a comunidade educativa para esta problemática, pois a responsabilidade do combate aos maus tratos na infância é de todos.

Programa Parlamento dos Jovens 2023/2024- Organizado pela Assembleia da República em colaboração com outras entidades, este programa tem como objetivos: educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política; dar a conhecer a Assembleia da República, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento; promover o debate democrático e o respeito pela diversidade de opiniões, incentivando a reflexão sobre um tema, definido anualmente; estimular as capacidades de expressão e argumentação; sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo.

Na edição 2023/2024- relativamente a este programa, inscreveram-se sete listas de alunos participantes, realizaram-se as eleições para os deputados à sessão escolar e nesta sessão, foram eleitos os deputados para representar a EBVV na sessão distrital, procedendo-se também à elaboração do Projeto de Recomendação. A sessão distrital decorreu nos dias 18 e 19 de março de 2024, em Braga. O tema em debate neste ano letivo, era «Viver Abril na Educação

:caminhos para uma escola plural e participativa». servindo de base para a construção do Projeto de Recomendação da cada uma das listas inscritas.

A Comissão Eleitoral definiu as regras para a campanha eleitoral, que decorreu entre os dias três e dezasseis de janeiro de 2024, sendo as eleições agendadas para o dia dezoito de janeiro e a Sessão Escolar para o dia vinte e três, na Biblioteca da Escola Básica de Vila Verde. Registe-se ainda a existência de um debate, no dia 22 de janeiro de 2024, sobre a temática do Programa «Viver Abril na Educação :caminhos para uma escola plural e participativa», com o Exma Sra Deputada da Assembleia da República, Dra Palmira Maciel.

Na sessão escolar foram eleitas as três deputadas que representaram a Escola Básica de Vila Verde na Sessão Distrital, assim como o candidato à Mesa da referida sessão. Foi ainda redigido e aprovado o Projeto de Recomendação que irá a debate na Sessão Distrital e sugerido um tema para a próxima edição do programa.

A sessão distrital do Parlamento dos Jovens, teve lugar nos dias 18 e 19 de março de 2024, em Braga nas instalações do Auditório Vita.

A representação da Escola Básica de Vila Verde, esteve a cargo dos alunos : Margarida Capa do 8ºA e Sara Matos Peixoto do 8ºG, assessorados pela deputada suplente, Alicia Fernandes do 9ºC.

Assembleia Municipal Jovem, esta iniciativa, que se inseriu nas Comemorações dos 50 Anos da Revolução do 25 de Abril de 1974, visava realçar a importância do contributo dos mais novos para a resolução de problemas no âmbito local, dando-lhe voz junto dos órgãos municipais. Decorreu no dia 24 de abril de 2024 e a turma 9ºC representou o Agrupamento de Escolas de Vila Verde.

Orçamento Participativo Municipal, da autoria da turma 9ºA e realizado em parceria com a disciplina de Físico-Química Com este projeto, que se sagrou vencedor na categoria do 2º e 3º ciclos, pretendia-se estabelecer as condições físicas e materiais que permitam um ensino ativo e participado de uma variedade de temas da Química e da Física através da prática laboratorial/ experimental.

Educação para a sexualidade e afetos - 6.º ano

Nas turmas do 6.º ano, foi dinamizada pela Equipa de Saúde Escolar uma sessão PRESSE (Programa Regional de Educação para a Saúde e Sexualidade) em articulação com o Projeto de Educação para a Saúde (PES) e a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Durante as sessões, foram abordados os temas relacionados com afetos e sexualidade, nomeadamente as alterações físicas e emocionais da adolescência, valorização da sexualidade e afetividade, valorização de uma sexualidade responsável e informada.

Consumos aditivos - 7.º ano

Nas turmas do 7.º ano, foi dinamizada pela Equipa de Saúde Escolar, em articulação com o Projeto de Educação para a Saúde (PES) e a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento uma

sessão subordinada ao tema – Consumos aditivos. As sessões ocorreram em contexto de sala de aula e os alunos foram sensibilizados e informados do significado das palavras “Consumos aditivos” que estão associadas correntemente a vícios ou dependências que possam envolver substâncias ou a prática de ações, de forma repetida e compulsiva. Foram identificadas as substâncias psicoativas e os fatores que influenciam os comportamentos aditivos/dependências para desenvolver a assertividade e a capacidade de resistir à pressão, de modo a sensibilizar o público alvo para a importância da adoção de hábitos saudáveis. Além disso, a persistente utilização de videojogos online, geralmente com outros jogadores, conduz também ao desenvolvimento de uma dependência, que pode apresentar características semelhantes a outras adições (álcool, tabaco e outras drogas psicoativas) e ter implicações na saúde e no desempenho escolar.

Competências socioemocionais – 8.º ano

Nas turmas do 8.º ano, foram dinamizadas pela Equipa de Saúde Escolar sessões PRESSE (Programa Regional de Educação para a Saúde e Sexualidade) em articulação com o Projeto de Educação para a Saúde (PES) e a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, subordinada ao tema – Competências socioemocionais. As sessões ocorreram em contexto de sala de aula, com desafios propostos aos alunos no sentido de estimular o crescimento emocional, ajudar a melhorar e a enriquecer as suas competências socioemocionais.

As atividades promovidas permitiram aos alunos lidar com as próprias emoções, compreender os sentimentos dos outros, assim como, a importância de desenvolver relações interpessoais saudáveis, estabelecer objetivos positivos e tentar alcançá-los, procurar ao longo da vida adotar decisões responsáveis e conscientes.

Liberdade e Segurança GNR / Escola Segura

No âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, os alunos das turmas do 8.º ano do Agrupamento participaram, em contexto de sala de aula, numa sessão sobre Liberdade e Segurança dinamizada por um agente da Guarda Nacional Republicana (GNR) - Escola Segura. No decurso das sessões foram abordados os diferentes tipos de violência em meio escolar, as causas da violência/indisciplina, regulamentos e diplomas, tipologia dos crimes, as medidas tutelares e de coação.

7 – Avaliação das aprendizagens dos alunos

As aprendizagens foram avaliadas a partir das seguintes dimensões avaliativas: competências pessoais e sociais, pensamento crítico e criativo, conhecimentos e competências de participação. A cada uma destas dimensões correspondiam descritores e áreas de competência do Perfil dos Alunos a privilegiar. Os instrumentos de avaliação utilizados foram diversificados: trabalhos de projeto e trabalhos de grupo; elaboração de cartazes e notícias; realização de fichas de trabalho e apresentações orais e debates; apresentações multimédia, entre outros.

Acresce ainda a participação dos alunos no processo avaliativo, o que também contribui para o desenvolvimento de vivências de cidadania, orientadas para defesa de uma cultura e práticas de avaliação potenciadoras de uma formação global e democrática, nomeadamente através de exercícios de coavaliação e autoavaliação.

No que se refere à avaliação sumativa, é de referir que o sucesso foi praticamente pleno, em todos os anos de escolaridade, com uma qualidade onde são maioritários os níveis de desempenho dos alunos no bom e muito bom.

8 – Avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania da escola/ Conclusão

O presente documento constitui uma reflexão sobre a implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola, cabendo aqui salientar as boas práticas, neste âmbito, existentes no Agrupamento de Escolas de Vila Verde. No entanto esta nova realidade vem permitir capitalizar de forma mais profícua experiências e projetos já existentes, nomeadamente aqueles que envolviam parceiros locais privilegiados.

Tendo em conta os constrangimentos relativos à elaboração das matrizes e planos curriculares, que ditaram a semestralidade da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, refere-se a limitação no desenvolvimento de alguns projetos, já que as propostas recebidas não se enquadram no espaço temporal definido, necessitando de mais tempo para a operacionalização das mesmas. Ficamos assim limitados, no estabelecimento de parcerias, à implementação de projetos de curta duração.

Domínios e temas tão complexos e abrangentes dificilmente serão tratados com a profundidade que mereciam, havendo sempre a sensação de que alguns deles são tratados muito superficialmente, embora os docentes tentem que a semente frutifique e os alunos continuem o trabalho iniciado nestas aulas.

Por último cabe salientar que a educação para a cidadania constitui um importante contributo para a construção da escola enquanto organização que reflete acerca das suas práticas de modo a tornar-se mais cidadã, livre, justa, inclusiva e igualitária.

Vila Verde, 14 de julho de 2024

A Coordenadora Ana Pereira



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO



AGRUPAMENTO
ESCOLAS de
VILA VERDE

**RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO DA EFICÁCIA DAS MEDIDAS DE SUPORTE À
APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO: MEDIDAS SELETIVAS E ADICIONAIS**

3º PERÍODO

Ano Letivo 2023/2024

Índice

1. Nota introdutória	2
2. Metodologia	3
3. Monitorização da aplicação das medidas seletivas e adicionais.....	4
3.1. Número de alunos que usufruem de medidas seletivas ou adicionais.....	4
3.2. Medidas implementadas.....	5
3.3. Análise da Eficácia das medidas seletivas e adicionais.....	6
4. Conclusão.....	8

1. Nota introdutória

O presente relatório tem como principal objetivo apresentar os resultados da monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão relativo ao terceiro período do ano letivo 2023/2024 do Agrupamento de Escolas de Vila Verde, de acordo com o estipulado no Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, artigo 12º, ponto 9, alínea c).

Primeiramente, será apresentada a metodologia adotada na recolha dos dados sobre os alunos que beneficiam de medidas seletivas (artigo 9º) e medidas adicionais (artigo 10º).

Em seguida, proceder-se-á à análise efetuada pela equipa responsável no que concerne à avaliação da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente, medidas seletivas e adicionais, dos alunos dos diferentes níveis de ensino.

Por fim, serão dados a conhecer os fundamentos apresentados pelos Conselhos de Turma relativamente à ineficácia das medidas adotadas ou a necessidade de se efetuar algum reajuste às mesmas, bem como algumas recomendações pela Equipa ao Conselho Pedagógico.

2. Metodologia

Para a recolha de dados, a Equipa responsável pela monitorização da avaliação da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente medidas seletivas e medidas adicionais, partilhou com os educadores titulares de turma, professores titulares de turma e diretores de turma, um questionário elaborado no *Google Forms*, para ser preenchido, no final do período, nas reuniões de avaliação, o qual se encontrava estruturado da seguinte forma:

Monitorização da eficácia das medidas implementadas: seletivas/adicionais

I – Escolaridade	- Ciclo de ensino que o (a) aluno(a) frequenta.
II – Medidas Implementadas	- Medidas mobilizadas para o(a) aluno(a): seletivas ou adicionais.
III – Eficácia das medidas implementadas	- Adequadas às necessidades educativas do(a) aluno(a). - Adequadas, mas com necessidade de algum reajuste. - Desadequadas, pelo que devem ser revistas.
IV – Fundamentação	- Caso as medidas se encontrem desadequadas ou com necessidade de algum reajuste.

Inicialmente, a Equipa analisou os dados recolhidos através do respetivo questionário e assumiu a tarefa de indicar o número total de alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais. Posteriormente analisou se as mesmas se encontram adequadas, desadequadas ou com necessidade de algum reajuste e refletiu sobre os fundamentos apresentados pelos Conselhos de Turma no que diz respeito à necessidade de se fazer algum reajuste ou das mesmas se encontrarem desadequadas.

3. Monitorização da aplicação das medidas seletivas e adicionais

3.1. Número de alunos que usufruem de medidas seletivas ou adicionais

No terceiro período, havia um total de 155 alunos a beneficiar de medidas seletivas (123) ou adicionais (32), estando distribuídos pelos diferentes níveis de ensino, conforme consta na Tabela 1.

Tabela 1: Número de alunos com medidas seletivas e adicionais

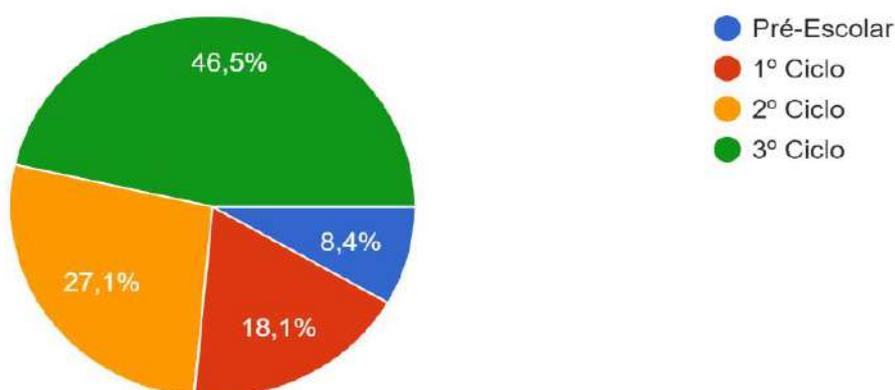
Nível de Ensino	Alunos com Medidas Seletivas	Alunos com Medidas Adicionais	Total
Pré-escolar	12	1	13
1º Ciclo	24	4	28
2º Ciclo	31	11	42
3º Ciclo	56	16	72
Total	123	32	155

Comparativamente com o 2º período, verifica-se um acréscimo de 2 alunos a beneficiar de medidas seletivas no 1º ciclo, uma vez que as medidas universais não se revelaram suficientes. No 2º ciclo, acresce 1 aluna com medidas seletivas, uma vez que veio transferida de outro agrupamento de escolas, tendo-se dado continuidade às medidas definidas no seu Relatório Técnico Pedagógico (RTP). No 3º ciclo, verifica-se um acréscimo de 2 alunos a beneficiar de medidas seletivas, sendo que 1 aluno passou a usufruir de medidas seletivas, dada a ineficácia da implementação das medidas universais, e 1 aluna regressou ao agrupamento, tendo-se mantido as medidas já definidas no seu RTP. No âmbito das medidas adicionais, acresce 1 aluna, uma vez que a mesma regressou ao agrupamento, tendo dado continuidade à implementação das medidas já estipuladas no seu RTP.

Neste período letivo foi possível apurar a eficácia da aplicação das medidas seletivas ou adicionais dos 155 alunos avaliados, o que corresponde ao total de respostas dadas.

Sendo assim, no gráfico 1, apresentamos a percentagem de alunos com medidas seletivas ou adicionais, que foram analisados pela equipa.

Gráfico 1 – Percentagem de alunos com medidas seletivas ou adicionais.

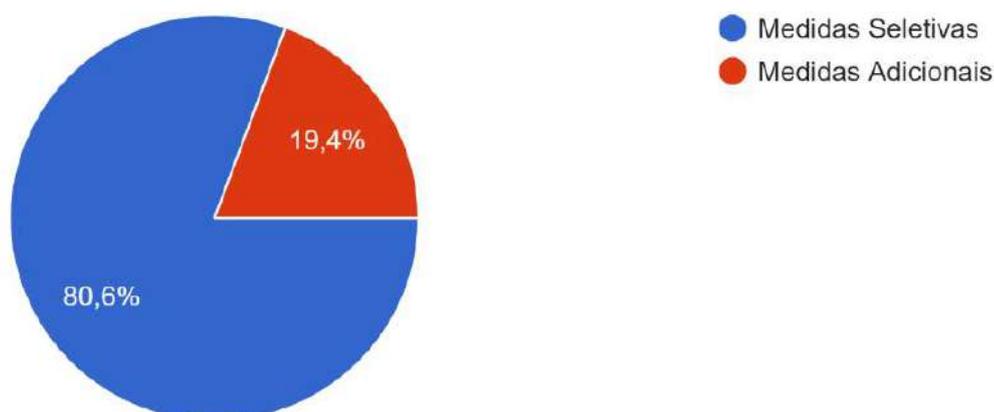


Pela análise do gráfico 1, continua a ser no 3º ciclo do ensino básico que se verifica uma maior percentagem de alunos com a mobilização de medidas seletivas ou adicionais (46,5%), sendo que é o pré-escolar que agrega uma menor percentagem de alunos (8,4%).

3.2. Medidas implementadas

O gráfico 2 apresenta a percentagem de medidas seletivas ou adicionais implementadas no 3º período.

Gráfico 2 – Percentagem de medidas seletivas ou adicionais implementadas.

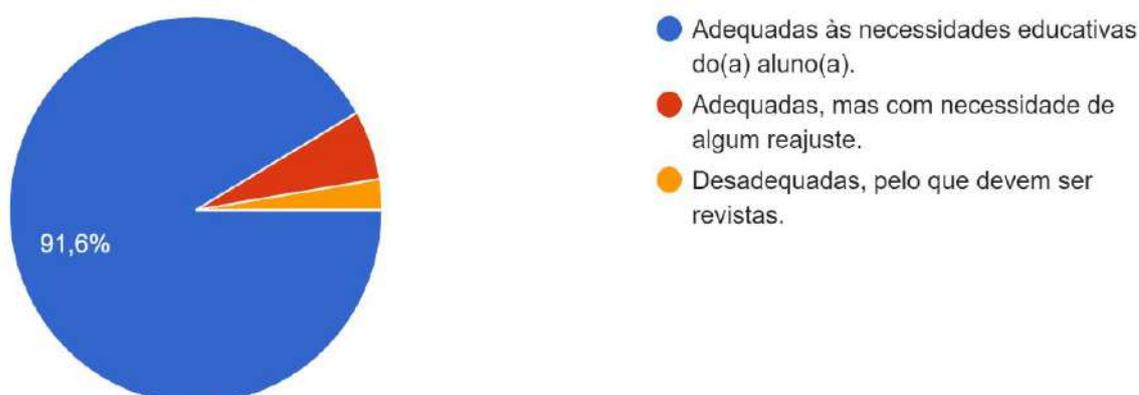


Da leitura do gráfico 2, podemos afirmar que a percentagem de mobilização de medidas seletivas, 80,6%, continua a ser muito superior à de medidas adicionais, 19,4%.

3.3. Análise da Eficácia das medidas seletivas e adicionais

O Gráfico 3 apresenta a análise da eficácia das medidas seletivas ou adicionais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Gráfico 3 – Eficácia das medidas seletivas ou adicionais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.



Analisando o gráfico 3 verificamos que as medidas educativas adicionais e seletivas aplicadas aos alunos com necessidades educativas estão maioritariamente adequadas.

Constata-se que, para 91,6% (142 alunos), as medidas encontram-se adequadas às necessidades educativas dos alunos; para 5,8% (9 alunos), as medidas revelam-se adequadas, mas a necessitar de algum reajuste; para 2,6% (4 alunos), as medidas revelam-se desadequadas, necessitando de revisão.

Tabela 2: Número de alunos com medidas adequadas, mas com necessidade de algum reajuste

Adequação das medidas	Nr Alunos	Análise da resposta
A necessitar de reajuste	4	Necessidade de mais medidas (Conselho de turma fará o Pedido de Alteração de Medida)
	2	Necessidade de terapias adequadas
	1	Reforço das Medidas Seletivas
	1	Apoio não especificado
	1	Pedido de reavaliação psicológica
Total	9	

A tabela 2 representa uma análise agrupada das fundamentações dadas aquando da afirmação que as medidas eram “adequadas, mas com necessidade de algum reajuste”.

Tabela 3: Número de alunos com medidas desadequadas

Adequação das medidas	Nr Alunos	Análise da resposta
Desadequadas	2	Falta de compromisso do aluno / encarregado de educação
	2	Pedido de alteração de medidas aceite, mas ainda sem implementação das novas medidas
Total	4	

A tabela 3 representa uma análise agrupada das fundamentações dadas aquando da afirmação que as medidas eram “desadequadas, pelo que devem ser revistas”. De referir que a EMAEI já deu resposta a 2 dos alunos identificados com necessidade de revisão de medidas, passando os mesmos a beneficiar de novas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão no início do próximo ano letivo.

4. Conclusão

Pelos dados recolhidos, podemos afirmar que existe uma percentagem de 6,6% da população total de alunos com mobilização de medidas educativas, nomeadamente medidas seletivas ou adicionais, no processo de ensino e aprendizagem, com vista ao seu progresso e sucesso nas aprendizagens escolares.

Contudo, consideramos importante realçar alguns aspetos, não só positivos, como também a melhorar:

Pontos positivos:

- Verifica-se uma participação total por parte dos docentes: 100% de respostas.
- A grande maioria das medidas deliberadas pela EMAEI encontram-se adequadas às necessidades educativas dos alunos.
- As necessidades de reajuste de medidas são expectáveis, uma vez que se deve privilegiar uma abordagem multinível esgotando, inicialmente, as medidas universais, em seguida as seletivas e, caso estas não reflitam em sucesso educativo, acionar as medidas adicionais.
- Os docentes procuram adaptar/ajustar as medidas educativas às dificuldades manifestadas pelos seus alunos.
- Na maior parte dos casos existe um compromisso de todos os intervenientes envolvidos no processo educativo do aluno. É fulcral na implementação e sucesso das medidas.
- Ação de formação “Boas Práticas” ministrada a assistentes operacionais.

Aspetos a melhorar:

- Informar e sensibilizar o corpo docente sobre a importância da aplicação das medidas universais e das adaptações ao processo de avaliação sempre que um aluno revele estas necessidades educativas.

- Necessidade de se promover uma adequada e efetiva aplicação das medidas Seletivas nomeadamente a medida de Adaptações Curriculares Não Significativas, priorizando conteúdos ou estabelecendo objetivos específicos de nível intermédio com vista à aquisição das competências essenciais.

Sugestões:

- Uma efetiva implementação das medidas universais o mais precocemente possível e sempre que se considere necessário, com o objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens dos alunos.

- Manter a Equipa atual de Técnicos Especializados e Reforço de mais um Técnico Superior de Psicologia para ser possível cada vez mais termos uma intervenção mais proativa e preventiva dinamizando programas de desenvolvimento de competências e desenvolvimento das aprendizagens cognitivas para termos uma abordagem com enfoque em intervenções de carácter mais universal.

- Necessidade de mais um Técnico Especializado de Terapeuta da Fala para intervenção com os alunos com medidas adicionais que demonstram muitas dificuldades de linguagem. Este apoio anteriormente já existiu mas este ano não foi possível.

- Reforço de docentes de Educação Especial para dar uma resposta efetiva às necessidades do agrupamento.

- Promover ações de formação para docentes sobre as medidas educativas de suporte à aprendizagem e à inclusão, solicitando à Direção do Agrupamento de Escolas de Vila Verde que comunique essa necessidade ao Centro de Formação do Alto Cávado, no sentido de atualizar os conhecimentos relativamente ao estipulado no Decreto-Lei nº 54/2018.

- Atendendo ao crescimento de identificações de alunos com Perturbação do Espectro do Autismo sugere-se formação aos docentes nesta área.

Projeto Cultural de Escola

“Múltiplas Literacias e Inclusão”

Amor e Liberdade

Relatório Final

ano letivo 2023-2024

Coordenadora PCE - Eliseth Miranda

Todas as artes contribuem para a maior de todas as arte: a arte de viver.

Bertold Brecht

Assinalo a presença da Direção do AEVV (Alberto Rodrigues, Manuel Flores, Henrique Matos e Armando Abreu) em todos os momentos, especialmente o apoio ao **II Encontro de Vila Verde (In)Artes – "Livramento"**; assinalo também a presença dos colegas que prepararam, participaram e realizaram as exposições, as atividades performativas e outras que preencheram toda a panóplia ações levadas a cabo durante este ano letivo.

Destaco, com especial atenção e afecto, a disponibilidade, o envolvimento e o apoio dos professores Alda Pinto e Henrique Matos.

Agradeço a todos o empenho na organização de atividades do AEVV e a colaboração prestada ao longo deste segundo ano de PCE AEVV e também aos que estiveram presentes e puderam desfrutar daquilo que todos quotidianamente nos seduz.

Eliseth Miranda

Educar é cultivar “os terrenos mais difíceis de serem trabalhados: os da inteligência e da emoção”

Augusto Cury

Introdução

"**Múltiplas Literacias e Inclusão**" é a designação abrangente do PCE do AEVV em que se apresenta e reconhece a importância de desenvolver competências para além da literacia tradicional e que procura assegurar que todas as crianças e jovens tenham acesso a uma educação de qualidade e inclusiva.

O Projeto Cultural do AEVV vai-se construindo ao longo dos anos, pois é sempre um projeto inacabado, pronto a ser reajustado, reconstruído e/ou melhorado. Serve para valorizar as ações culturais e práticas artísticas do agrupamento de maneira a que se realize ao máximo o contributo da comunidade educativa no meio social, económico e cultural onde se encontra. Ao fazer-se um alinhamento com as entidades parceiras é uma maneira de organizar e de impulsionar o contributo das artes e do património na qualidade de vida da comunidade, “aproximando a arte e o património dos cidadãos, em particular das crianças e jovens”.

É a escola que se apresenta como o local ideal para ensinar/aprender valores para a cidadania ativa e consciente, tais como a solidariedade, a justiça social e a sustentabilidade. Ensinar os alunos a lidar com suas emoções, a desenvolver empatia e a cultivar relações saudáveis é fundamental. Essa abordagem de educação contribui para formar indivíduos mais conscientes, felizes e realizados, capazes de contribuir positivamente para a sociedade em que vivem.

No AEVV há, portanto, uma multiplicidade de atividades desenvolvidas em contexto escolar que envolvem, cada vez mais, uma ampla e ativa articulação com entidades e forças vivas do meio envolvente. Por isso, é importante que as crianças e jovens vivam diversas situações e experiências para que possam entender o que significa ser um cidadão responsável. Participar ativamente na sociedade, envolver-se em questões comunitárias e políticas e exercer os direitos e responsabilidades é essencial para se tornar um cidadão consciente e comprometido, uma vez que a verdadeira aprendizagem só acontece quando é vivida na prática e incorporada em nosso comportamento quotidiano.

Assim, este ano, o subtítulo “**Amor e Liberdade**” foi o mote estrutural para o arranque das mais variadas atividades, sendo que, este ano, a Comemoração dos 50 anos do 25 de abril, como disse a Sra. Presidente da Câmara Municipal” emerge, inevitavelmente, como o principal foco”(…) para “evocar um acontecimento histórico da maior importância e modernização do nosso país.” (...) “ Perpetuar Abril e sensibilizar as novas gerações para o conhecimento e valorização das grandes conquistas”.

E mais uma vez, a escola surge como lugar privilegiado e de excelência para pôr em prática e levar a cabo a missão PNA (Promoção da Educação Artística; Acesso Democrático à Cultura; Valorização do Património

Cultural; Desenvolvimento de Competências Transversais), ou seja, levar a cabo uma educação mais completa, que valorize tanto as ciências e humanidades quanto as expressões artísticas.

“A Vida é a Arte do encontro”

Vinicius de Moraes

Desenvolvimento

Reuniões

A **dezanove de julho do ano dois mil e vinte e três**, reuniu a Coordenadora Intermunicipal do Plano Nacional das Artes, Suzana Leite com as Escolas de Vila Verde. Fez-se o balanço da iniciativa Vila Verde In Artes. Esta foi considerada muito positiva por todos, apesar de alguns constrangimentos que foram assinalados como: o mau tempo o local do concerto, a data da iniciativa, o pouco tempo para organização, entre outros. Decidiu-se que se deve dar continuidade ao evento, num II Encontro. Dar continuidade à partilha de práticas pelas escolas e com momentos de *workshop* e apresentações. Para o próximo ano letivo, deve continuar-se com o trabalho em rede e foram propostas 3 iniciativas conjuntas: Mês do romance; Comemorações do 25 de abril; Vila Verde in Artes.

No **dia onze de setembro de dois mil e vinte e três**, reuniram-se os professores da equipa PCE do AEVV, com a renovada presença da professora Filipa Silva e a presença dos professores Nuno Gomes, Alexandra Lago e Laurinda fortunas, a quem a coordenadora deu as boas vindas. A mesma apontou o balanço que havia sido feito pelos coordenadores dos PCEs das escolas do Concelho com a Coordenadora Intermunicipal em 19 de julho, sobre o 1º Encontro de Vila Verde in Artes-“A arte sai à rua”. Naquela e também nesta reunião se afirmou uma avaliação positiva do evento e o dar continuidade ao evento, num II Encontro e tendo provavelmente 3 iniciativas conjuntas: 1-Comemorações do 25 de abril, 2- Mês do romance; 3-Vila Verde in Artes.

Nesta questão, a equipa PCE do AEVV ponderou que se poderia realizar esse II Encontro Vila Verde (in) Artes na semana de 22 a 26 de abril. Uma vez que esta iniciativa poderia ser incorporada na Comemorações do 25 de Abril, data que faz 50 anos, e vai ser um momento exaltação histórica a nível nacional e local. Seria, portanto, a altura ideal de dar continuidade à partilha de práticas pelas escolas, com momentos de *workshop* e apresentações.

O Diretor da Academia de Música avançara já a ação que estava ser preparada: um Musical com alunos dos agrupamentos do Concelho, em conjunto com o Dr. Rogério Francisco, com elementos do Grupo Minhoto “Raízes”, na pessoa do professor Manuel João, os colegas de História Henrique Matos e Alfredo Pedrosa para auxílio de conteúdos e factos históricos.

Os elementos do agrupamento ali presentes, foram estabelecendo aproximações de atividades a levar a cabo: cravos de materiais reciclados, frases ou palavras de ordem, que poderão ser expostos por cada uma das crianças, no jardim principal da Vila, expressão corporal e corpos em movimento, outros.

No dia vinte de outubro de dois mil e vinte e três, sexta-feira, pelas 15h e 30m reuniu o Plano Nacional das Artes e as Escolas PNA de Vila Verde. Estiveram presentes os coordenadores PCE das escolas do Concelho. A coordenadora intermunicipal pediu que cada coordenador indicasse se iriam dar continuidade ao tema do seu PCE ou se haveria necessidade de reformulação. Dos presentes, o AE Vila Verde referiu que o tema é o mesmo “ Múltiplas Literacias e Inclusão” mas para este ano letivo haveria um subtítulo: “Amor e Liberdade”. O coordenador do PCE de AE Prado informou que dariam continuidade ao tema “Entre Pontes”.

De acordo com o que ficou trabalhado na última reunião de julho, a CI questionou sobre as ações que seriam levadas a efeito em rede pelas escolas PNA do Concelho. Depois de um diálogo e reflexão ficou decidido que o II Encontro Vila Verde (In) Artes teria como tema “Por uma Democracia Cultural”, sendo que as ações no âmbito deste encontro estariam centradas na temática do 25 de abril. Pensou-se numa conferência com um artista ou um investigador da área, abertura de exposições e outras ações durante o dia. Para já ficou pensada a data de 13 de abril ou na impossibilidade o dia 20. Depois, as exposições ficariam patentes durante os restantes dias do mês; um Musical do 25 de abril com a coordenação da Academia e as escolas PNA, na Adegas Cultural, associando ao evento exposições e outras ações que estariam a ser pensadas. CI iria solicitar uma reunião com a Câmara e depois daria o feedback à restante equipa de Vila Verde.

Em dezanove de janeiro de dois mil e vinte e quatro, no AE de Moure e Ribeira do Neiva, às 15h00, reuniu o Plano Nacional das Artes e Escolas PNA de Vila Verde, com alguns convidados (Alda Pinto e Fátima Pimenta; da Câmara Municipal: Gabinete Educação CMVV – Vereador Manuel Lopes, Técnicos: Judite Pregueiro e Ana Rodrigues e da Biblioteca Municipal – Manuela Barreto Nunes).

A CI informou sobre os assuntos deliberados na reunião realizada no passado dia 27 de dezembro, na Câmara, onde ficou decidido que o II Encontro Vila Verde (in) Artes seria realizado no dia 20 de abril e que a temática desta 2ª edição estaria associada ao 25 de abril. Informou sobre as iniciativas (município e biblioteca) que decorrerão no âmbito das comemorações, às quais as escolas se podiam associar (Exposição de fotografia de Alfredo Cunha (biblioteca Municipal) com inauguração prevista para o dia 16 de março, podendo as escolas realizar visitas de estudo à biblioteca; exposição itinerante do 25 de abril (conjunto de 10 painéis expositivos) que serão adquiridos pela CIM e disponibilizados aos Municípios para a itinerância. Assim, a exposição iniciaria na biblioteca e seguiria posteriormente para as escolas pela seguinte ordem: Prado, Moure e Ribeira do Neiva, Monsenhor Elísio, Eb2/3 Vila Verde, ES Vila Verde, EPATV e Academia. - A acompanhar esta exposição seria disponibilizado um filme pela biblioteca.

No âmbito do trabalho em rede das escolas PNA e com vista às comemorações do 25 de abril ficou decidido o seguinte: II Encontro de Vila Verde (in) Artes será no dia 20 de abril e neste dia de amanhã haverá uma conversa/tertúlia com convidados sobre o tema Arte e democracia e Arte e liberdade, que terá lugar na biblioteca. Paralelamente poderá haver alguma exposição das escolas. A abertura poderá contar com algum momento de apresentação por alguma escola como poesia, música, dramatização. De tarde, decorrerão as inaugurações das exposições, (Adega e/ou escolas ou outros espaços) com um momento musical que precederá às inaugurações. Serão ainda indicadas outras atividades pelas escolas.

As escolas participarão no dia 26 de abril na iniciativa nacional “Todos à manif”, em que cada escola apresentar-se -á com uma turma. O Município apoiará a logística deste evento. A câmara disponibilizará um autocarro por cada agrupamento para a deslocação dos alunos para a manifestação pelo que será urgente indicarem as turmas que irão participar com o número de alunos previsto.

Para apoio à criação e manifestos será realizada uma ACD na escola de Prado do no dia 22 de fevereiro entre as 17h00 e as 20h00 para os docentes de EV, CD e História (outros).

Decidiu-se que o II encontro - Vila Verde (in) Artes terá o título de **LIVREmente** e que a imagem gráfica ficaria a cargo da EPATV. iria ser criada uma grelha para partilhar pelas escolas para que pudessem inserir os dados para este dia. Ficou ainda acordado que seria marcada uma visita à Adega, com o Dr. Emanuel, para se fazer um estudo do espaço para a exposição. O musical organizado pela Academia teria lugar no dia 25 de abril e seria também nesse local.

No dia vinte e um de fevereiro dois mil e vinte e quatro, a Equipa PCE do AEEV reuniu com todos os docentes que quisessem participar (presencial ou online). A coordenadora informou sobre os assuntos tratados na reunião com as escolas PNA do Concelho com a Coordenadora Intermunicipal em 19-01-2024. No âmbito do trabalho em rede das escolas PNA e com vista às comemorações do 25 de abril tinha sido decidido o seguinte: - II Encontro - Vila Verde (in) Artes será no dia 20 de abril. De amanhã haverá uma conversa/tertúlia com convidados sobre o tema Arte e democracia e Arte e liberdade, que terá lugar na biblioteca. De tarde, decorrerão as inaugurações das exposições, (Adega e/ou escolas ou outros espaços) com um momento musical que precederá às inaugurações. Também poderiam ser ainda indicadas outras atividades.

As escolas participarão no dia 26 de abril na Iniciativa Nacional “Todos à manif”, em que cada escola apresentar-se-á com uma turma. O Município apoiará a logística deste evento. A câmara disponibilizará um autocarro por cada Agrupamento para a deslocação dos alunos para a manifestação pelo que é urgente indicarem as turmas que irão participar com os números de alunos previsto. A nossa escola partilhou então uma grelha para que possam inserir os dados para a participação: no dia 20 - **Vila Verde in Artes**; no 26 de abril – **todos à Manif!**

Nesta reunião os professores da AEVV acordaram o que apresentariam no dia 20 de abril e também atividades que levariam a cabo antes e durante a semana de comemorações do 25 de abril que decorreriam nas escolas entre 22 e 26 de abril.

Em quinze de março de dois mil e vinte e quatro, reuniu o Plano Nacional das Artes e Escolas PNA de Vila Verde, com o ponto de ordem de trabalhos - Comemorações dos “50 anos do 25 de Abril de 1974”. Programa em execução: apresentar até 20 de março o material necessário e endereçar à câmara para dar o apoio logístico. Debate de como realizar e sugestões para a exposição no espaço indicado. As atividades e os palestrantes já convidados e as suas disponibilidades. ACD de manhã com o título – “Arte e Democracia”. Exposições e atividades diversas para a tarde – música, poesia, teatro. Organização do Dia 26 de março – “Todos à manif!” Comunicar à Câmara; indicar número de alunos, hora de partida e hora de regresso, local da concentração, marcha e manifestação com cartazes e palavras de ordem até à Biblioteca Municipal, homenagem aos democratas de Vila Verde.

A nove de abril de dois mil e vinte e quatro, reuniu o Plano Nacional das Artes e Escolas PNA de Vila Verde, com o ponto de ordem de trabalhos - Comemorações dos “50 anos do 25 de Abril de 1974”- Fechar Programação: Manhã (ACD de manhã com o título – “Arte e Democracia”. Nome dos Palestrantes: Paulo Pires do Vale, Helena Mendes Pereira e Luís Coquenão. Momento musical pela Academia de Música e Momento de poesia pelo CEVV do AEVV). Tarde (AEVV – marcação com a Câmara para levarem o material para a Adegas Cultural no dia 11 de abril às 14.30; As restantes escolas e agrupamentos coordenam-se para os dias 18 e 19 de abril. Exposições e atividades diversas para a tarde – música, poesia, teatro. Confirmação do material audiovisual.

Educar para a liberdade e a Liberdade para Educar

Vivências

PNC – Filmes, História e Literatura

Os alunos tiveram a oportunidade de ver e refletir sobre os filmes:

A Oeste Nada de Novo - (no original, *Im Westen Nichts Neues*) é o título da obra literária mais famosa do escritor alemão Erich Maria Remarque, pseudónimo de Erich Paul Remark, nascido em Osnabrück, a 22 de junho de 1898. *A Oeste Nada de Novo* é o título de três filmes que foram adaptados da obra de Remarque.

O livro, que deu origem aos filmes, tem muito de autobiográfico. Remark expõe a sua visão da I Guerra Mundial numa perspetiva pacifista. Todavia, relata episódios que viveu, e onde a imagem crua e

desapiedada da guerra nos aparece (18 anos, combate nas trincheiras e é ferido). Descreve, alertando para o grande fosso entre o idealismo de se ser patriota e a realidade violenta e desumana da guerra.

A sua obra, durante o regime nazi, foi proibida e queimada publicamente por ser considerada uma obra antipatriótica.

Tempos Modernos - de Charlie Chaplin trata a vida de um Operário numa fábrica, o simpático vagabundo (Charlie Chaplin) que é sujeito a todas as formas de exploração do trabalho que a mecanização acelerada dos anos 20, nos EUA, instala. Um esgotamento acaba por levá-lo ao hospital. Recuperado, sucedem-se as peripécias.

"Tempos Modernos" de Chaplin é uma crítica, cómica, à mecanização do trabalho e, por extensão, à impiedosa exploração dos trabalhadores. A cena do operário a ser automaticamente alimentado enquanto continua a trabalhar na linha de montagem ainda hoje é uma das mais geniais combinações de comédia satírica e depoimento político.

Este filme de 1933, com duração de 83 minutos, é uma das obras-primas do cinema e da fabulosa carreira de Charlie Chaplin, em que, mais uma vez, recupera a sua eterna personagem do vagabundo, no seu último filme mudo.

Arte, Matemática e Inclusão - Dando continuidade aos anos anteriores, os alunos da AEVV do estabelecimento Escola Básica de Vila Verde, do segundo e do terceiro ciclos do ensino básico, que usufruem de medidas adicionais participaram, num projeto comum, com vista a um desenvolvimento competências funcionais para a sua integração na escola e depois na comunidade. São alunos pertencentes a anos de escolaridade diferentes e com capacidades, conhecimentos e características também diferentes. Então, nessa perspetiva, docentes do departamento da Educação Especial, em articulação com o Laboratório de Matemática desenvolveram ações subordinadas ao tema nuclear dos números. No decurso dos trabalhos também foi notório o entusiasmo, o empenho e a alegria dos alunos na consecução das diferentes tarefas: desenho, pintura, recorte, colagem e escrita de números.

Este trabalho colaborativo e os valores de cidadania tiveram por base os princípios, a visão e os valores definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Sarau Cultural de Poesia e Música - Mais uma vez teve lugar o Sarau Cultural de Poesia e Música, no Centro de Artes e Cultura de Vila Verde, com a participação de alunos da Academia de Vila Verde e do Agrupamento de Escolas de Vila Verde. Este evento, inserido, na programação oficial de «*Namorar Portugal – Fevereiro, mês do Romance*» – na sua 14.^a edição, acolheu personalidades várias do concelho, alunos e seus familiares e amigos, bem como professores da Academia e do Agrupamento de Escolas de Vila Verde.

A arte jovial e contagiante dos mais novos e o talento e maturidade dos «artistas» mais velhos deram corpo a mais uma noite inesquecível. Todos se deliciaram com este Serão diferente, cheio de alegria e de beleza. Este Sarau, pleno de música, dança, literatura, teatro e outras expressões artísticas, lembra-nos como a arte desempenha um papel fundamental na cultura, na identidade e na comunicação humana.

Carnaval (2024) - O Centro Escolar AE de Vila Verde apresentou como tema deste Carnaval - 2024 “A Liberdade” sob o Lema “ Não abras mão da tua Liberdade” – Alertando-nos de que, entre outras alusões, Liberdade é respeitar, a Liberdade dá paz, é respeito e amizade, é abraçar, é tolerância e é “**Sermos quem quisermos**”. Através de atividades preparatórias de enquadramento histórico e social, os professores conseguiram pôr os alunos a refletir e construir conhecimento sobre o conceito de Liberdade e então, os mais pequenos tiveram oportunidade de criar e apresentar um desfile colorido e fresco, afirmando nos seus variados manifestos que as conquistas que sentem suas devem ser mantidas e valorizadas todos os dias.

Concurso de Educação Ambiental “ATPT – Água da Torneira para Todos” - O Centro Escolar de Vila Verde conquistou o primeiro prémio do Concurso de Educação Ambiental “ATPT – Água da Torneira para Todos”, na Categoria Ensino Pré-Escolar e 1º ciclo.

A empresa Águas do Norte realizou um concurso que incluía a apresentação de trabalhos de ilustração, de vídeo e de gaming. Este concurso foi dirigido a alunos de todos os grupos de ensino. Os seus objetivos passam por uma promoção do consumo responsável de água da torneira, mostrar que em muitas ações diárias está ao nosso alcance combater e prevenir a sua escassez, passam também pela educação, responsabilização e motivação de todos para a valorização desse elemento primordial e necessário que é a água para a existência de vida.

A professora Inês Saldanha, com os seus alunos mostraram **O VALOR DA ÁGUA** através da construção de lugares e de vivências em que a água é protagonista. De entre muitos e variados trabalhos que foram submetidos a concurso, o Centro Escolar de Vila Verde deu, mais uma vez, cartas, apresentando um vídeo original e animado, depois de um longo trabalho quer de construção de conhecimento e de construção manual em que os alunos foram os mais ativos “fazedores”.

Para a receber o prémio, os meninos fizeram uma surpresa e apresentaram-se com as máscaras do mundo, inserido na temática “O Mundo cá dentro”, mostrando o que é importante para elas.

“A cor da Liberdade”- O AEVV sugeriu a construção de cravos reciclados por todas as crianças do agrupamento para alindar os jardins da Vila. Esta ideia colorida ganhou tal impulso que a Câmara se uniu e levou à feitura de centena de cravos vermelhos, simbolizando imagens de paz, que os soldados colocaram nos canos das suas espingardas. Foi assim que o cravo vermelho passou a ser símbolo de Liberdade para

todos os portugueses. Durante as comemorações, os jardins verdes da Vila encheram-se de “gritos vermelhos”, envolvidos pela luz fresca e limpa de Abril.

"A Minha Liberdade é de Todos" - "A Minha Liberdade é de Todos" foi um projeto resultante da colaboração entre a Comissão dos 50 anos do 25 de Abril, o Gerador, o Plano Nacional das Artes (PNA) e a Viarco. O seu propósito é o lápis azul, símbolo da censura **transformar-se num símbolo de Liberdade**. Assim, uma turma de 5º ano do AEVV juntou-se à iniciativa, construindo desenhos e textos num papel branco, semelhante ao tamanho de um azulejo e o lápis azul. Os "azulejos" serão reunidos num mural digital. Mais uma ação do PNA/PCE AEVV, fazendo acontecer Abril nos mais novos.

“A poesia está na vida /porque a vida é luta.” A poesia mensageira da palavra e do gesto, capaz de mover vontades: “Porque os outros se calam mas tu não”. Com este propósito, ao longo do segundo período e até ao final do mês de abril, os alunos participaram massivamente em atividades de escrita poética, com o apoio da Biblioteca Escolar, os professores de Português e a Câmara Municipal mostrando que “A poesia está na vida /porque a vida é luta.” Basta entusiasmar os ânimos dos mais novos. E é tão bonito! Exposições, concursos, ilustração de palavras, versos e tudo o pode ser revelação artística.

“A Conspiração” – A preparação da exposição/ações para o II Encontro de Vila Verde in Artes. Muito trabalho e muita inspiração para tornar o espaço destinado mais atrativo e alusivo à exposição que teria como temática “a Liberdade e a Revolução dos cravos – 50 anos do 25 de Abril de 1974”.

“Para ser grande, sê inteiro/... Sê todo em cada coisa. Põe quanto és/ No mínimo que fazes”.

“Roteiro de cantar músicas para contar a Vida às crianças” – “Era um império sem rei nem rainha, sem luz nem cor, sem alegria nem esperança. Esta é a história de um país, que viveu adiado durante muitos anos, refém de uma ditadura e entregue a uma guerra injusta e inútil. Neste contexto de opressão, surge um sonho – o de recuperar a Liberdade. É então que a arte da música assume o papel principal de arte de protesto, de dizer e cantar o que não podia ser calado. **Canção: A Cantiga é uma arma.**

E se a cantiga enquanto arma de protesto aumenta a insegurança dos ditadores e promove maior perseguição a todos quantos dela fazem uso, por outro lado, alimenta o sonho pela liberdade, e deste sonho nascem heróis dispostos a enfrentar todas as adversidades para lutar pelos seus direitos e pela tão almejada liberdade. Assim, através da rádio Emissores Associados de Lisboa, o Movimento das Forças Armadas, no dia 24 de abril de 1974, às 22h55, passa a música "E Depois do Adeus", que foi a 1.ª senha da revolução.

Canção: E Depois do Adeus.

E, assim, aquele país, outrora mergulhado numa profunda cor cinzenta de tristeza e medo, começou a ganhar cor, porque a democracia, agora instalada, é o lugar onde nos encontramos para construir uma sociedade melhor para todos. **Canção: Pedra Filosofal.**

É um lugar de liberdade, aquele lugar sonhado que acordou heróis e transformou o sonho em realidade. “Continuar Abril é uma missão pela paz e pelo progresso das nossas terras e das nossas gentes.” **Canção: Venham mais cinco.**”

“**O que faz falta é agitar a malta/ O que faz falta / O que faz falta é animar a malta**” - A partir da ACD, “Manifesta-te!” proporcionada pelo PNA, para as comemorações dos 50 anos de Abril, os professores impeliram os alunos a buscar e criar manifestos e frases de ordem pelas quais deveriam pugnar. **Cartazes** mais artísticos ou mais artesanais, os alunos abriram asas e voaram... Alguns deles foram apresentados na grande manifestação do dia 23 na escola, e 26 de abril em “Todos à manif!”, no centro de Vila Verde (PNA).

A construção de **painéis/murais** a partir de artistas plásticos como João Abel Manta ou Maria Helena Vieira da Silva foram também inspiradores para os professores e alunos. O professor Nuno Gomes contribuiu visivelmente com diversas “obras” para as exposições onde se refletiam as formas de olhar a Revolução desses artistas.

“**Abordagens e Olhares**” - O AEVV acordou em abril com exposições abertas e espalhadas sobre a Ditadura, a Guerra Colonial, a Emigração, a Vida quotidiana, a Moda feminina/masculina, os Partidos Políticos, a Imprensa da época, os Escritores/ Os Poetas/Os Músicos, as entrevistas a quem viveu o 25 de abril, realizadas pelos alunos e que deram um colorido vibrante aos espaços, que juntamente com a distribuição cravos vermelhos à comunidade educativa tornou tudo festivo para celebrar o “dia inteiro e limpo”.

O II Encontro Vila Verde (in) Artes - “Livramento” (20 de abril) - pretendeu trazer à comunidade um trabalho colaborativo que as escolas PNA desenvolveram no âmbito das comemorações dos 50 anos de abril. Divulgar as artes como forma de expressão individual e coletiva é uma maneira poderosa de celebrar valores democráticos e promover a liberdade cultural, incentivando e valorizando a produção artística das escolas do concelho.

“Comemorar o 25 de abril de 1974, um marco importante na história de Portugal que trouxe liberdade e democracia, e lutar por uma Democracia Cultural, destacando a participação ativa das escolas, das crianças e dos jovens na cultura contribuindo para uma sociedade mais democrática e inclusiva. Este encontro foi, mais uma vez, o palco de múltiplas e diversificadas atividades, ações ou projetos com engenho e talento e onde todos puderam expressar suas perspetivas sobre a democracia e liberdade cultural. Foi uma excelente contribuição para a construção de uma sociedade mais rica culturalmente e verdadeiramente democrática.”

O encontro realizou-se no dia 20 de abril com uma Ação de Curta Duração (ACD) para docentes, acreditada pelo centro de Formação do Alto Cávado (CFAC), na parte da manhã, e contou com a presença

do Comissário do Plano Nacional das Artes, Paulo Pires do Vale, a curadora da Zet Gallery, Helena Mendes a Pereira e Luís Coquenão, na qual os palestrantes refletiram sobre “Arte e Democracia”.

Destá manhã, destacar as duas crianças do CEV AEVV que proporcionaram o momento mais singular e singelo ao proferirem os seus poemas inéditos, como que imbuídos pelas palavras e sentidos vívidos.

Durante o encontro as escolas participaram com “Trabalhos”, que foram apresentados à comunidade, numa parceria com as entidades parceiras. Este encontro trouxe ao centro de Vila Verde múltiplas incursões pela Arte e atividades criadas por alunos e professores de todas as escolas do Concelho de Vila Verde.

O Agrupamento AE VV ficou assinalado, mais uma vez, pela capacidade de trabalho demonstrado, através da apresentação “**Amor e Liberdade**” na criativa **Exposição de trabalhos dos Centros Escolares do Agrupamento**, pelas três exímias **Representações Teatrais** (“Andorinha Sinhá”; “Pedro e Inês”; “A Liberdade saiu à rua num dia assim”) e as **Poesias e Manifestos** proferidos pelos alunos e professores responsáveis, assim como dos assistentes operacionais, que muito auxiliaram ao longo desta jornada, com início muitos meses antes.

Obra -“Escultura - 50 Anos do 25 de Abril”, 5 cravos de ferro forjado cravados numa enorme, robusta e esculpida pedra, simbolizando as 5 décadas de construção e conquistas de Abril. Mais cravos poderão ser cravados para se “construir abril” sempre. Edificada esta obra, sob a batuta da professora Alexandra Lago, fruto do talento artístico e determinação pelos ideais de Liberdade e Democracia com toda a comunidade educativa e entidades parceiras que tornaram possível a sua criação e construção.

“25 De Abril, sempre!”- Inauguração - Para manter vivo o espírito de Liberdade, dia 23 abriu, na EBMEA, com a inauguração da Escultura “Construir Abril”, seguida de palavras honrosas sobre as conquistas conseguidas com a Revolução e a Liberdade, pelas quais devemos ser dignos e manter sempre esse espírito como diz Miguel Torga “...Liberdade./ Trago-a dentro de mim como um destino.”

“A Liberdade a passar por aqui” - Dia 23 de abril, a celebrar os 50 anos do 25 de Abril, “Os alunos realizaram uma ruidosa e animada manifestação, onde expressaram, com palavras de ordem e os coloridos cartazes, a defesa dos valores da paz, da justiça, da igualdade, da democracia, da tolerância, da proteção ambiental e animal, mas também do combate à violência doméstica. A música, os manifestos e a poesia, obviamente, fizeram parte dos diferentes momentos da “Manif” que culminou com outro símbolo do 25 de Abril, a canção “Grândola, vila morena” de José Afonso, cantada por quase seis centenas de crianças e jovens.”

Criou-se aqui um momento único, aureolado pelos valores de Abril, que uniu as várias gerações da comunidade envolvente (utentes do centro de dia, encarregados de educação e demais população) com o Centro Escolar e a EBMEA, Diretor do AEVV, Coordenador, Sra. presidente da Câmara Municipal de Vila

Verde, Dra. Júlia Fernandes, e do vice-presidente e vereador do pelouro da Educação, Manuel Lopes, bem como de antigos e atuais autarcas, representantes das associações locais), e em que, todos juntos, miúdos e graúdos fizeram uma exultante e grande festa.

“**Testemunhos**” - No dia 24 de abril, estiveram no Agrupamento os professores que já fizeram parte da nossa escola e mantêm os seus laços à mesma, Salvador Sousa e José António Gama. Realizaram uma palestra aos alunos dos sextos e nonos anos, respetivamente, no âmbito das atividades comemorativas do cinquentenário do 25 de Abril. A experiência profissional e pessoal, a participação cívica e política de ambos, em particular, participação direta na Guerra Colonial, serviram de mote que levaram a um enriquecimento das aprendizagens dos alunos nesta temática, permitindo estabelecer comparações entre o Portugal de antes e depois do 25 de Abril de 1974.

“**Na Biblioteca Escolar também celebramos a Liberdade**” – A Biblioteca e os professores de Português, no dia 26 de abril, levaram à cena a dramatização subordinada ao tema “livros censurados”. Os autores, os livros, os censores e o lápis azul. Foram lidos os poemas de “Abril” pelos alunos premiados no concurso da biblioteca MEA e no do Município. A encenação da peça “A liberdade saiu à rua”, pelos alunos do 9º A, entusiasmou os presentes e todos percebemos que só haverá “liberdade a sério quando houver **paz, pão, saúde, educação...**” Para interiorizarem melhor o que é “a liberdade de expressão”, alguns alunos do 9º ano apresentaram-se como “Autores”, que foram vítimas da censura, e outros de “Censores” cujas sentenças de censura do Regime apresentavam. Através desta dramatização, os alunos mostraram que muitos livros e muitos autores que hoje lemos livremente nem sempre estiveram ao nosso alcance. Escolheram e encarnaram alguns destes escritores portugueses que faziam parte da lista negra, como Aquilino Ribeiro, Natália Correia, Mª Teresa Horta, Manuel Alegre...entre outros.

No final ecoou a canção “Livre (não há machado que corte a raiz ao pensamento...)” de Carlos de Oliveira e imortalizada por Manuel Freire.

“**Todos à Manif**” PNA – o dia 26 de abril culminou com a grande manifestação pela liberdade, em todos os lugares e, também em “Vila Verde se realizou ‘Pela escola pública’, em que a ‘Escola unida jamais será vencida’, ‘Liberdade e Igualdade’, ‘Liberdade é sermos quem quisermos’, ‘Paz, Pão, Justiça’, ‘A Natureza pode viver sem nós/já nós não podemos viver sem ela’ e ‘Planeta há só um’ foram algumas das palavras de ordem bradadas pelas crianças e jovens numa manifestação em defesa da escola, dos direitos das crianças/jovens e da proteção do planeta.

Com escolta do Regimento de Cavalaria nº 6, os Dragões do Entre Douro e Minho, os alunos percorreram a praça da República até à Praça de Santo António, onde foram recebidos pelos democratas de Vila Verde, os primeiros homens e mulheres que integraram as duas primeiras Comissões Administrativas do concelho de

Vila Verde após a revolução. Com cânticos de Zeca Afonso e Paulo de Carvalho, a leitura do poema vencedor do concurso municipal de poemas dedicados ao 25 de Abril, e uma saudação da Presidente de Câmara, Júlia Fernandes, em que destacou o «envolvimento extraordinário e contagiante das escolas».”

O AEEV, sexta-feira, 26 de abril, encerrou desta forma as celebrações de Abril vividas e apreciadas intensamente por toda a comunidade educativa.

Educar não é ensinar as respostas. Educar é ensinar a pensar.

Rubem Alves

Conclusão

O PCE do AEEV faz jus ao seu título “**Múltiplas Literacias e Inclusão**” uma vez que, exemplarmente, pelas atividades vividas e acima descritas, revela que ao proporcionar-se experiências e situações aos alunos em que desenvolvam e cultivem relações saudáveis, em que intervenham criticamente, incentiva-os na busca por uma vida com propósito e equilíbrio. O AEEV sempre assumiu que o compromisso da educação integral exige o conhecimento das Ciências, das Humanidades e das Artes, pois permite uma consciência histórica e inscreve-nos como parte de uma tarefa infinita que recebemos como herança e que devemos preservar para o futuro. As vivências culturais participadas tornam-se mais integradoras, permitindo um sentimento de pertença e incentiva à participação de todos, fortalecendo a relação social.

Este ano, o enfoque foi o da celebração dos 50 Anos do 25 de Abril (25 de abril de 1974), um marco importante na história de Portugal, da qual fazemos parte e que trouxe liberdade e democracia mas também a luta por uma democracia cultural. E esta última revela como a nossa escola se apresenta, mostrando que os valores de Abril estão vivos e que é no dia-a-dia que se constrói. Nas escolas almejamos que a juventude impulse mudanças em busca de uma sociedade mais justa e livre. É através da liberdade de pensamento, expressão e ação que os jovens encontram o espaço necessário para explorar sua identidade, perseguir seus sonhos e contribuir para o bem comum.

Celebramos o cinquentenário de Abril no AEEV e de como a Arte foi uma arma incansável pela liberdade. Cada pincelada, cada nota, cada palavra foi uma declaração dessa determinação em defender e preservar a liberdade em todas as suas formas. Que a arte continue a inspirar-nos, a desafiar-nos e a unir na busca por um mundo onde todos possamos viver livres e plenos de expressão.

“A escola acaba por ser um extraordinário lugar onde podemos sensibilizar e mobilizar os jovens para a responsabilidade que todos temos para com o bem comum”. (Prof. Bernardino Silva)

Vila Verde, 12 de julho de 2024
Coordenadora PCE, Eliseth Miranda

Relatório Final do Laboratório de Matemática do Agrupamento de Escolas de Vila Verde 2023-2024

Local / horário

Escola Básica de Vila Verde

Local: Sala 2

Horário de funcionamento do Laboratório de Matemática:

Tempos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:25-9:15					
9:20-10:10					
10:25-11:15					
11:25-12:15					
12:25-13:15					
13:30-14:20					
14:25-15:15					
15:30-16:20					
16:30-17:20					
17:30-18:20					

Na Escola Básica de Vila Verde, o Laboratório de Matemática ao longo do ano letivo funcionou num total de dezasseis tempos, dez no turno da manhã e seis no turno da tarde.

Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo

Sala: LabMat

Horário de funcionamento

Tempos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:25-9:15					
9:20-10:10					
10:25-11:15					
11:25-12:15					
12:25-13:15					
13:20-14:10					
14:15-15:05					
15:15-16:05					
16:15-17:05					
17:15-18:05					

Professores envolvidos

Escola Básica de Vila Verde

Estiveram envolvidos no Laboratório de Matemática os docentes:

- Ana Paula Esteves (2º ciclo)
- Angelina Otero (2º ciclo)
- Conceição Araújo (3º ciclo)
- Conceição Cerqueira (3º ciclo)
- Luís Vaz (2º ciclo)
- Luís Guilherme Fonseca (3º ciclo)
- Loide Correia (2º ciclo)
- Noélia Soares (3º ciclo)

Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo

Estiveram envolvidos no Laboratório de Matemática os docentes:

- Alberto Camarinha(3º ciclo)
- Fernando Soares(3º ciclo)
- Lúcia Fernandes(3º ciclo)

- Natália Magusteiro(3º ciclo)
- Rui Brandão(3º ciclo)

Adesão da comunidade escolar

Análise da frequência/participação dos alunos no Laboratório de Matemática

Escola Básica de Vila Verde

Este ano letivo, registaram-se no Laboratório de Matemática um total de 975 presenças, 83% no 3º ciclo e 17% no 2º ciclo, como podemos observar no gráfico que se segue.



Analisaremos de seguida a frequência dos alunos por ano de escolaridade e por turma.



Como podemos observar no gráfico anterior, foram os alunos do 8º ano de escolaridade os que mais frequentaram o Laboratório de Matemática, sendo o 9º ano o que menos frequentou. Das 975 presenças registadas, cerca de 56,8% foram alunos do 8º ano de escolaridade.

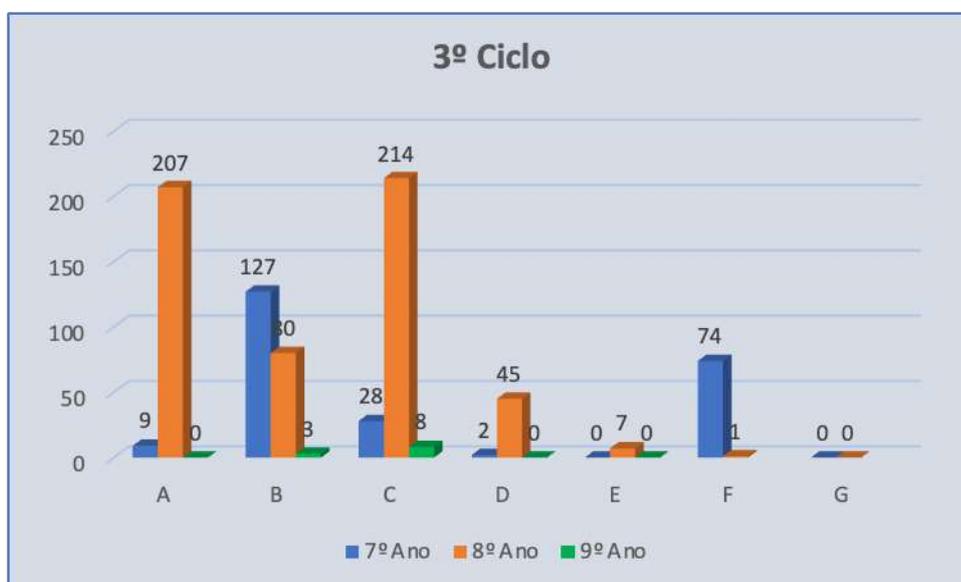
2ºCiclo



No 2º ciclo frequentaram o Laboratório de Matemática alunos das turmas A, B, C, D e G do 5º ano e B, F e G do 6º ano de escolaridade. Destas turmas destaca-se o 5ºC que registou um total de 74 presenças, o que corresponde a cerca de 43,5% do número total de vezes que o LM foi frequentado por alunos do 2º ciclo.

3ºCiclo

No 3º ciclo, foram as turmas A e C do 8º ano que registaram o maior número de presenças. As turmas E e G do 7ºano, G do 8ºano e A, D e E do 9ºano nunca compareceram no Laboratório de Matemática, como podemos observar no gráfico que se segue.



Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo

Ao longo do ano letivo, registaram-se no Laboratório de Matemática um total de 182 presenças, tendo sido os alunos do 3º ciclo os que mais frequentaram, aproximadamente 97% do total de presenças registadas, como podemos observar no gráfico que se segue.



Analisaremos de seguida a frequência dos alunos por ano de escolaridade.



Como podemos observar no gráfico anterior, foram os alunos do 7º ano de escolaridade que mais vezes frequentaram o Laboratório de Matemática, sendo o 5º ano e o 8º ano o que menos frequentaram. Das 182 presenças registadas cerca de 96% foram alunos do 7º ano de escolaridade.

Frequentaram alunos das turmas do 6º B, 7º A, 7º D e 9º B, sendo a turma do 7º D com muita maior participação.

Atividade desenvolvida

No início do ano letivo foram criadas classroom's do Laboratório de Matemática, para cada ano de escolaridade, onde foram disponibilizados, ao longo do ano letivo, recursos de apoio às aprendizagens dos alunos, nomeadamente, fichas de trabalho sobre os conteúdos abordados nas aulas de Matemática, informação sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo de Matemática (grupo 500), provas finais de Matemática de anos letivos anteriores, bem como informação relativa ao funcionamento do Laboratório de Matemática. Foram realizadas várias ações de divulgação do Laboratório de Matemática, nomeadamente, envio dos links das classroom's do Laboratório de Matemática para os alunos, afixação do horário em alguns locais da escola e ainda nota informativa aos encarregados de educação, através dos diretores de turma, sobre o horário e as atividades deste centro de recursos.

Foram ainda realizadas, no âmbito do Laboratório de Matemática, várias atividades, nomeadamente, esclarecimento de dúvidas à disciplina de Matemática; sessões de estudo; realização de trabalhos de casa; resolução de fichas de trabalho disponibilizadas nas classroom's do Laboratório de Matemática; preparação dos alunos para as atividades organizadas pelo grupo de Matemática, entre outras.

Na Escola Básica de Vila Verde, o Laboratório de Matemática articulou com a Educação Especial, recebendo neste espaço alunos com medidas adicionais que realizaram várias atividades de desenvolvimento de competências específicas da disciplina de Matemática. Foi também realizada, em articulação com a Educação Especial, no âmbito do Plano das Artes, a atividade **“Arte e Matemática”**.

Na Escola Básica de Vila Verde e na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, em articulação com o Laboratório de Matemática, realizaram-se as seguintes atividades:

- **“Desafio Bebras 2023”**, que decorreu de 06 a 17 de novembro. O Bebras é uma iniciativa mundial que promove o Pensamento Computacional, incentivando os alunos a pensar de forma lógica e criativa. A participação dos alunos foi realizada em computador, através de uma plataforma online, onde resolveram uma prova com a duração de 45 minutos.
- **Equamat e SuperTmatik** – treino dos alunos para a participação nestas atividades.

Cumprimento dos objetivos

Com a realização das atividades atrás referidas foram cumpridos os objetivos pretendidos, designadamente, estimular nos alunos o gosto e o estudo pela Matemática, desenvolver capacidades ao nível das Tecnologias de Informação e Comunicação; promover o pensamento computacional; resolver, de forma lúdica, problemas matemáticos; contribuir para uma melhor aprendizagem desenvolvendo o raciocínio abstrato; desenvolver o espírito de tolerância e de cooperação e possibilitar o acesso a informações e materiais, através das classroom's do Laboratório, que foram uma mais-valia para a aprendizagem dos nossos alunos.

Dificuldades / propostas de alteração

Escola Básica de Vila Verde

Os alunos de algumas turmas não tiveram a possibilidade de frequentar o Laboratório de Matemática por

incompatibilidade de horários.

Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo

Os alunos da maioria das turmas não têm a possibilidade de frequentar o Laboratório de Matemática por incompatibilidade de horários.

A sala destinada ao laboratório de Matemática não está numa zona central da escola.

No período de Inverno a sala é gelada.

No início do terceiro período vários horários dos professores com LM no seu horário foram substituídos por apoios e/ou assessorias.

Vila Verde, 24 de junho de 2024

Noélia Soares

(Coordenadora do LM da Escola Básica de Vila Verde)

Alberto Camarinha

(Coordenador do LM da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo)

**RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO PRÉ-
ESCOLAR E DOS RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO COM
MOBILIZAÇÃO DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO
3º PERÍODO**

ANO LETIVO: 2023/2024

JULHO DE 2024

Índice

1. Nota introdutória	3
2. Metodologia	4
3. Sucesso académico alcançado no 3º período	6
4. Análise desenvolvida pela Equipa	7
4.1. Pré-escolar: evolução das aprendizagens	9
4.2. 1º ciclo: taxas de sucesso e médias.....	10
4.3. 2º ciclo: taxas de sucesso e médias.....	13
4.4. 3º ciclo: taxas de sucesso e médias.....	16
5. Taxas de transição e aprovação	21
6. Conclusão	22

1. Nota introdutória

No final do 3º período, a Equipa responsável pela supervisão da eficácia da mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão – medidas adicionais e medidas seletivas – promoveu a monitorização das aprendizagens das crianças da educação pré-escolar e dos resultados escolares dos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico (eficácia interna (taxa de sucesso) e qualidade interna (média)), de acordo com o estipulado no Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho. É neste enquadramento que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido.

Na primeira parte, apresenta-se a metodologia adotada na recolha dos dados sobre as aprendizagens das crianças que frequentam a educação pré-escolar e sobre resultados escolares dos alunos que frequentam o ensino básico.

Na segunda parte, dá-se conta da apresentação das aprendizagens da educação pré-escolar e dos resultados académicos dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Na terceira parte, apresentam-se, ainda, as taxas de transição e aprovação obtidas nos 3 ciclos de ensino.

No final, são apresentados pontos fracos e pontos fortes sobre os resultados escolares obtidos pelos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, bem como algumas recomendações pela Equipa ao Conselho Pedagógico.

2. Metodologia

Para a recolha dos dados, a Equipa responsável pela monitorização das aprendizagens e dos resultados escolares dos alunos para quem foram propostas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente de medidas adicionais e medidas seletivas, distribuiu junto dos professores do departamento de Educação Especial um ficheiro em *Word* para ser preenchido, no final do período, nas reuniões de avaliação. Foi com esse ficheiro que os professores de Educação Especial recolheram os dados sobre os resultados das aprendizagens das crianças do pré-escolar e sobre o número de níveis atribuídos em cada uma das disciplinas do 1º ciclo. Relativamente aos 2º e 3º ciclos, a Equipa procedeu à recolha de níveis através das pautas de avaliação do final do 2º período. Posteriormente, os professores de Educação Especial enviaram por e-mail o ficheiro preenchido à Equipa, a qual assumiu a tarefa de indicar o grau de desempenho das crianças avaliadas por área na educação pré-escolar, a percentagem de alunos com níveis inferiores, iguais ou superiores a três (taxa de sucesso) e as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas.

Na educação pré-escolar, a informação sobre o desempenho das crianças expressou-se de acordo com a codificação presente na tabela 1.

Tabela 1. Codificação do desempenho atribuído às crianças do pré-escolar

Itens de avaliação adotados no pré-escolar	Escala das respostas		
	Revela (R)	Em aquisição (EA)	Não revela (NR)
Cumprimento de regras (CR)			
Autonomia (A)			
Participação (P)			
Desempenho adequado (DA)			

Os resultados académicos dos alunos do 1º ciclo também foram codificados, os quais podem ser observados na tabela 2.

Tabela 2. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1º ciclo

Classificações adotadas no 1º ciclo	Codificação
Insuficiente (INSUF)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

Na tabela abaixo procede-se à codificação das áreas da educação pré-escolar.

Tabela 3. Identificação das áreas

Educação pré-escolar
- Formação Pessoal e Social (FPS)
- Expressão e Comunicação (EC)
- Conhecimento do Mundo (CM)

Na tabela abaixo procede-se à codificação das disciplinas do 1º, 2º e 3º ciclos.

Tabela 4. Identificação das disciplinas

1º ciclo
- Português (PORT)
- Matemática (MAT)
- Estudo do Meio (ESTM)
- Inglês (ING) (3º e 4º anos)
- Apoio ao Estudo (APE)
- Cidadania (CD)
- Oferta Complementar (OFC)
- Educação Artística (EDA)
- Educação Física (EF)
2º ciclo
- Português (PORT)
- Matemática (MAT)
- Inglês (ING)
- História e Geografia de Portugal (HGP)
- Ciências Naturais (CN)

-
- Educação Visual (EV)
 - Educação Tecnológica (ET)
 - Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)
 - Educação Musical (EDM)
 - Educação Física (EF)
 - Cidadania (CD)
 - Educação Moral e Religiosa (EMR)
-

3º ciclo

- Português (PORT)
 - Matemática (MAT)
 - Inglês (ING)
 - Francês (FRC)
 - Espanhol (ESP)
 - História (HIST)
 - Geografia (GEOG)
 - Físico-químicas (FQ)
 - Ciências Naturais (CN)
 - Educação Visual (EV)
 - Educação Tecnológica (ET)
 - Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)
 - Educação Física (EF)
 - Cidadania (CD)
 - Educação Moral e Religiosa (EMR)
-

3. Sucesso académico alcançado no 3º período

Neste passo, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação das aprendizagens das crianças do pré-escolar e dos resultados académicos dos 1º, 2º e 3º ciclos (realidade do 3º período), sem a preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/ciclo, de maneira a facultar uma visão geral do sucesso académico alcançado no 3º período.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa.

4. Análise desenvolvida pela Equipa

Antes de passar à análise dos resultados obtidos pelas crianças do pré-escolar, das taxas de sucesso e das médias dos alunos do ensino básico, é apresentado o número de crianças e alunos identificados para a necessidade de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

A tabela 5 apresenta os dados correspondentes às crianças do pré-escolar que usufruem de medidas seletivas ou adicionais.

Tabela 5. Número de crianças do pré-escolar com medidas seletivas ou adicionais

Idades	Medidas seletivas	Medidas adicionais
3	1	0
4	7	0
5	3	1
6	1	0
Total	12	1

A tabela 6 apresenta os dados correspondentes aos alunos do 1º ciclo que beneficiam de medidas seletivas ou adicionais.

Tabela 6. Número de alunos do 1º ciclo com medidas seletivas ou adicionais

	Medidas seletivas	Medidas adicionais
1º ano	5	0
2º ano	7	1
3º ano	5	1
4º ano	7	2
Total	24	4

A tabela 7 apresenta os dados correspondentes aos alunos do 2º ciclo que usufruem de medidas seletivas ou adicionais.

Tabela 3. Número de alunos do 2º ciclo com medidas seletivas ou adicionais

	Medidas seletivas	Medidas adicionais
5º ano	8	4
6º ano	23	7
Total	31	11

No que respeita aos alunos com medidas adicionais, informa-se que 1 aluno do 6º ano de escolaridade, dado que não frequentou nenhuma disciplina do currículo, não registou qualquer avaliação.

A tabela 8 apresenta os dados correspondentes aos alunos do 3º ciclo que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Tabela 8. Número de alunos do 3º ciclo com medidas seletivas ou adicionais

	Medidas seletivas	Medidas adicionais
7º ano	20	8
8º ano	20	5
9º ano	16	3
TOTAL	56	16

Neste ciclo de ensino, 2 alunos com medidas adicionais que frequentaram o 9º ano de escolaridade não registaram qualquer avaliação: um, por motivos de saúde, não frequentou a escola; o outro, por ultrapassar o número limite de faltas permitido por lei.

4.1. Pré-escolar: evolução das aprendizagens

A tabela 9 apresenta as aprendizagens escolares realizadas pelas crianças da educação pré-escolar com medidas adicionais.

Tabela 9. Resultados das aprendizagens escolares das crianças da educação pré-escolar com medidas adicionais

Idade da criança	FPS												EC												CM															
	R				EA				NR				R				EA				NR				R				EA				NR							
	CR	A	P	DA	CR	A	P	DA	CR	A	P	DA	CR	A	P	DA	CR	A	P	DA	CR	A	P	DA	CR	A	P	DA	CR	A	P	DA	CR	A	P	DA	CR	A	P	DA
5	1	1	1	1										1			1	1		1					1		1	1		1										

Analisada a tabela, conclui-se que a escala de resposta “Revela” é a mais selecionada. Porém, nas áreas da Expressão e Comunicação, designadamente no cumprimento de regras, autonomia e desempenho adequado, e do Conhecimento do Mundo, mais concretamente no cumprimento na autonomia é ativada a escala de resposta “Em Aquisição”.

A tabela 10 apresenta as aprendizagens escolares realizadas pelas crianças da educação pré-escolar com medidas seletivas.

Tabela 10. Resultados das aprendizagens escolares das crianças da educação pré-escolar com medidas seletivas

Idade da criança	FPS												EC												CM															
	R				EA				NR				R				EA				NR				R				EA				NR							
	CR	A	P	DA	CR	A	P	DA	CR	A	P	DA	CR	A	P	DA	CR	A	P	DA	CR	A	P	DA	CR	A	P	DA	CR	A	P	DA	CR	A	P	DA	CR	A	P	DA
3	1	1	1	1									1	1	1	1									1	1	1	1												
4	1				6	7	7	7					1				6	7	7	7									7	7	7	7								
5	1	1			2	2	3	3						1			3	3	2	3									3	3	3	3								
6					1	1	1	1									1	1	1	1									1	1	1	1								

Da leitura da tabela, conclui-se que, nas diferentes áreas em avaliação, a escala de resposta “Em Aquisição” é, de longe, a mais selecionada. Contudo, 1 aluno, nas áreas em observação, vê selecionada a escala de resposta “Revela” no cumprimento de regras, autonomia, participação e desempenho adequado;

1 outro aluno vê ativada a mesma escala nas áreas da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação, mais concretamente no cumprimento de regras; por fim, um terceiro aluno, nas áreas da Formação Pessoal e Social (CR, A) e da Expressão e Comunicação (P).

4.2. **1º ciclo: taxas de sucesso e médias**

A tabela 11 apresenta as taxas de sucesso e médias das diferentes disciplinas do 1º ciclo dos alunos com medidas adicionais.

Tabela 11. Taxas de sucesso e médias das disciplinas do 1º ciclo dos alunos com medidas adicionais

DISCIPLINAS	1º ano			2º ano			3º ano			4º ano			Total %/ Média	1º P	2º P	3º P
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P				
Português (PORT)	n			1	1	1	1	1	1	2	2	2		4	4	4
	%			100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média			3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0		3.0	3.0	3.0
Matemática (MAT)	n			1	1	1				2	2	2		3	3	3
	%			100.0	100.0	100.0				100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média			3.0	3.0	3.0				3.0	3.0	3.0		3.0	3.0	3.0
Inglês (ING)	n						1	1	1	1	1	1		2	2	2
	%						100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média						3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0		3.0	3.0	3.0
Estudo do Meio (EM)	n			1	1	1				1	1	1		2	2	2
	%			100.0	100.0	100.0				100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média			3.0	3.0	3.0				3.0	3.0	3.0		3.0	3.0	3.0
Apoio ao Estudo (APE)	n									1	1	1		1	1	1
	%									100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média									3.0	3.0	3.0		3.0	3.0	3.0
Oferta Complementar (OFC)	n									1	1	1		1	1	1
	%									100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média									3.0	3.0	3.0		3.0	3.0	3.0
Educação Artística (EA)	n									1	1	1		1	1	1
	%									100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média									3.0	3.0	3.0		3.0	3.0	3.0
Educação Física (EDF)	n			1	1	1				1	1	1		2	2	2
	%			100.0	100.0	100.0				100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média			3.0	3.0	3.0				3.0	3.0	3.0		3.0	3.0	3.0
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	n			1	1	1	1	1	1	2	2	2		4	4	4
	%			100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média			3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0		3.0	3.0	3.0

Da leitura da tabela, conclui-se que, neste ciclo de ensino, todas as disciplinas registam uma taxa de sucesso de 100.0%.

Quanto às médias, dá-se nota que todas as disciplinas apresentam um valor de 3.0.

A tabela 12 apresenta as taxas de sucesso e médias das diferentes disciplinas do 1º ciclo dos alunos com medidas seletivas.

Tabela 12. Taxas de sucesso e médias das disciplinas do 1º ciclo dos alunos com medidas seletivas

DISCIPLINAS	1º ano			2º ano			3º ano			4º ano			Total				
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	%/ Média	1º P	2º P	3º P	
Português (PORT)	n	4	5	5	6	7	7	4	4	5	4	6	7		19	22	24
	%	75.0	80.0	80.0	83.3	100.0	100.0	100.0	100.0	80.0	100.0	100.0	85.7	89.5	95.5	87.5	
	Média	3.0	2.8	2.8	3.2	3.3	3.3	3.0	3.0	2.8	3.3	3.2	3.3	3.1	3.1	3.1	
Matemática (MAT)	n	4	5	5	6	7	7	4	4	5	4	6	7		19	22	24
	%	75.0	80.0	80.0	100.0	100.0	100.0	80.0	75.0	80.0	75.0	50.0	57.1	84.2	77.3	79.2	
	Média	3.0	2.8	2.8	3.3	3.3	3.3	2.8	2.8	2.8	3.0	2.5	2.7	3.1	2.9	2.9	
Inglês (ING)	n							4	4	5	4	6	7		9	10	12
	%							100.0	100.0	100.0	100.0	83.3	85.7	100.0	90.0	91.7	
	Média							3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	
Estudo do Meio (EM)	n	4	5	5	6	7	7	4	4	5	4	6	7		19	22	24
	%	75.0	80.0	80.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	94.7	95.5	95.8	
	Média	3.3	3.0	3.2	3.5	3.4	3.4	3.4	3.0	3.0	3.0	3.3	3.6	3.3	3.2	3.3	
Apoio ao Estudo (APE)	n	4	5	5	6	7	7	4	4	5	4	6	7		19	22	24
	%	100.0	80.0	80.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	95.5	95.8
	Média	3.5	3.0	3.0	3.2	3.3	3.3	3.0	3.0	3.0	3.0	3.2	3.1	3.2	3.1	3.1	
Oferta Complementar (OFC)	n	4	5	5	6	7	7	4	4	5	4	6	7		19	22	24
	%	100.0	80.0	80.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	95.5	95.8
	Média	3.5	3.0	3.0	3.7	4.1	3.7	3.4	3.3	3.4	3.0	3.2	3.4	3.4	3.5	3.4	
Educação Artística (EA)	n	4	5	5	6	7	7	4	4	5	4	6		19	22	24	
	%	100.0	80.0	80.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	95.5	95.8	
	Média	3.3	2.8	2.8	3.7	3.3	3.3	3.4	3.0	3.0	3.0	3.2		3.4	3.1	3.2	
Educação Física (EDF)	n	4	5	5	6	7	7	4	4	5	4	6	7		19	22	24
	%	100.0	80.0	80.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	95.5	95.8
	Média	3.5	3.0	3.0	3.3	3.6	3.6	3.4	3.5	3.6	3.0	3.2	3.6	3.3	3.3	3.4	
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	n	4	5	5	6	7	7	4	4	5	4	6	7		19	22	24
	%	75.0	60.0	60.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	75.0	83.3	85.7	89.5	86.4	87.5	
	Média	3.3	2.8	2.8	3.8	4.0	4.1	3.4	3.5	3.4	3.0	3.3	3.7	3.4	3.5	3.6	

Analisada a tabela, constata-se que as disciplinas de Português, Estudo do Meio, Apoio ao Estudo, Oferta Complementar, Educação Artística e Educação Física, todas com 95.5%, são as que registam uma percentagem de sucesso mais elevada. No lado oposto, com 77.3%, destaca-se a disciplina de Matemática.

Quanto às médias, dá-se nota que as disciplinas que apresentam valores mais elevados são as de Oferta Complementar, Cidadania e Desenvolvimento (ambas com 3.5) e Educação Física (3.3). Em sentido contrário, destaca-se a disciplina de Matemática (2.9).

4.3. 2º ciclo: taxas de sucesso e médias

A tabela 13 apresenta as taxas de sucesso e médias das diferentes disciplinas do 2º ciclo dos alunos com medidas adicionais.

Tabela 13. Taxas de sucesso e médias das disciplinas do 2º ciclo dos alunos com medidas adicionais

DISCIPLINAS		5º ano			6º ano			Total	1º P	2º P	3ºP
		1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	%/ Média			
Português (PORT)	n		2	2	4	4	4		4	6	6
	%		100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média		3.0	3.0	3.3	3.3	3.5		3.3	3.2	3.3
Inglês (ING)	n		2	2	2	3	3		2	5	5
	%		100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média		3.0	3.0	3.5	3.3	3.7		3.5	3.2	3.4
História e Geografia de Portugal (HGP)	n		2	2	3	4	3		3	6	5
	%		100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média		3.0	3.0	3.3	3.3	3.3		3.3	3.2	3.2
Matemática (MAT)	n		2	2	4	4	4		4	6	6
	%		100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média		3.0	3.0	3.0	3.0	3.3		3.0	3.0	3.2
Ciências Naturais (CN)	n	1	3	3	4	4	4		5	7	7
	%	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média	3.0	3.0	3.0	3.0	3.3	3.3		3.0	3.1	3.1
Educação Visual (EV)	n		2	2	6	6	6		6	8	8
	%		100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média		3.0	3.0	3.0	3.3	3.3		3.0	3.1	3.3
Educação Tecnológica (ET)	n	1	3	3	5	5	5		6	8	8
	%	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média	3.0	3.0	3.0	3.0	3.2	3.4		3.0	3.1	3.3
Educação Musical (EDM)	n		2	2	4	4	4		4	6	6
	%		100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média		3.0	3.0	3.5	3.5	3.5		3.5	3.3	3.3
Educação Física (EDF)	n		2	2	5	5	5		5	7	7
	%		100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média		3.0	3.5	3.0	3.2	3.6		3.0	3.3	3.6
Educação Moral e Religiosa (EMR)	n		2	2	2	2	2		2	4	4
	%		100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média		3.0	3.0	4.0	4.0	4.0		4.0	3.5	4.2
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	n			2			4				6
	%			100.0			100.0				100.0
	Média			3.0			3.3				3.2
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	n			2			4				6
	%			100.0			100.0				100.0
	Média			3.0			4.0				3.7

Da leitura da tabela, conclui-se que, no conjunto dos 2 anos, todas as disciplinas deste ciclo de ensino apresentam uma taxa de sucesso de 100.0%.

Relativamente às médias, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa (4.2), Cidadania e Desenvolvimento (3.7) e Educação Física e Educação Musical (3.6) são as que apresentam valores mais elevados. No lado oposto, destaca-se a disciplina de Ciências Naturais (3.1).

A tabela 14 apresenta as taxas de sucesso e médias das diferentes disciplinas do 2º ciclo dos alunos com medidas seletivas.

Tabela 14. Taxas de sucesso e médias das disciplinas do 2º ciclo dos alunos com medidas seletivas

DISCIPLINAS		5º ano			6º ano			Total	1º P	2º P	3º P
		1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	%/ Média			
Português (PORT)	n	10	8	8	22	22	22		32	30	30
	%	50.0	75.0	87.5	68.2	81.8	86.4		62.5	80.0	86.7
	Média	2.6	2.9	3.0	2.7	2.9	3.0		2.7	2.9	3.0
Inglês (ING)	n	10	8	8	22	22	22		32	30	30
	%	50.0	62.5	75.0	72.7	63.6	72.7		65.6	63.3	73.3
	Média	2.6	2.9	3.0	2.9	2.8	2.9		2.8	2.8	2.9
História e Geografia de Portugal (HGP)	n	10	8	8	22	22	22		32	30	30
	%	70.0	87.5	100.0	90.9	81.8	95.5		84.4	83.3	96.7
	Média	3.0	3.3	3.4	3.0	3.0	3.1		3.0	3.0	3.2
Matemática (MAT)	n	10	8	8	22	22	22		32	30	30
	%	60.0	75.0	75.0	68.2	77.3	81.8		65.6	76.7	80.0
	Média	2.7	2.9	3.0	2.8	2.9	3.0		2.8	2.9	3.0
Ciências Naturais (CN)	n	10	8	8	22	22	22		32	30	30
	%	60.0	87.5	87.5	72.7	72.7	100.0		68.8	76.7	96.7
	Média	2.9	3.1	3.1	2.9	2.9	3.2		2.9	2.9	3.2
Educação Visual (EV)	n	10	8	8	22	22	22		32	30	30
	%	70.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		90.6	100.0	100.0
	Média	2.8	3.1	3.1	3.4	3.5	3.5		3.2	3.4	3.4
Educação Tecnológica (ET)	n	10	8	8	21	21	21		31	29	29
	%	90.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		96.8	100.0	100.0
	Média	3.2	3.3	3.3	3.3	3.6	3.6		3.3	3.5	3.5
Educação Musical (EDM)	n	10	8	8	21	21	21		31	29	29
	%	90.0	100.0	100.0	95.2	90.5	95.2		93.5	93.1	96.6
	Média	3.2	3.3	3.3	3.2	3.4	3.4		3.2	3.4	3.4
Educação Física (EDF)	n	10	8	8	22	22	22		32	30	30
	%	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média	3.4	3.5	3.9	3.3	3.4	3.6		3.3	3.4	3.7
Educação Moral e Religiosa (EMR)	n	7	6	6	18	18	18		25	24	24
	%	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média	4.0	4.0	4.2	3.7	3.9	4.1		3.8	4.0	4.1
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	n			8			21				29
	%			100.0			100.0				100.0
	Média			3.8			3.4				3.5
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	n			8			22				30
	%			100.0			100.0				100.0
	Média			3.4			3.7				3.6

Da leitura da tabela, conclui-se, ainda que com uma diferença mínima, que é no 5º ano de escolaridade que se observam as taxas de sucesso mais elevadas. Neste ciclo de ensino, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa, Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Física, Tecnologias de Informação e Comunicação e Cidadania e Desenvolvimento, todas com 100.0%, são as que apresentam percentagens de sucesso mais elevadas. Por sua vez, as disciplinas de Inglês (73.3%) e Matemática (80.0%) são as que se posicionam em sentido contrário.

No que concerne às médias, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa (4.1), Educação Física (3.7), Cidadania e Desenvolvimento (3.6) são as que apresentam valores mais elevados. No lado oposto, destacam-se as disciplinas de Inglês (2.9), Português e Matemática (ambas com 3.0).

4.4. 3º ciclo: taxas de sucesso e médias

A tabela 15 apresenta as taxas de sucesso e médias das diferentes disciplinas do 3º ciclo dos alunos com medidas adicionais.

Tabela 15. Taxas de sucesso e médias das disciplinas do 3º ciclo dos alunos com medidas adicionais

DISCIPLINAS		7º ano			8º ano			9º ano			Total			
		1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	%/ Média	1º P	2º P	3º P
Português (PORT)	n	4	4	4	2	2	2	1	1	1		7	7	7
	%	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média	3.5	4.0	4.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0		3.3	3.6	3.6
Inglês (ING)	n	4	4	4	2	2	2	1	1	1		7	7	7
	%	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média	3.5	4.0	4.3	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0		3.3	3.6	3.7
Francês (FRC)	n	3	3	3	2	2	2	1	1	1		6	6	6
	%	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média	3.7	4.0	4.3	3.0	3.0	3.5	4.0	4.0	4.0		3.5	3.7	4.0
História (HIST)	n	4	4	4	2	2	2	1	1	1		7	7	7
	%	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média	3.5	3.5	3.5	3.0	3.0	3.0	4.0	4.0	4.0		3.4	3.4	3.4
Geografia (GEO)	n	4	4	4	2	2	2	1	1	1		7	7	7
	%	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média	3.0	3.3	3.5	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0		3.0	3.1	3.3
Matemática (MAT)	n	6	6	6	1	1	1	1	1	1		8	1	8

	%	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	
	Média	3.0	3.2	3.3	3.0	3.1	3.3							
Ciências Naturais (CN)	n	4	4	4	3	3	3	1	1	1	8	8	8	
	%	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	
	Média	3.8	3.8	3.8	3.0	3.0	3.0	4.0	4.0	4.0	3.5	3.5	3.5	
Físico-Química (FQ)	n	2	2	2	1	1	1	1	1	1	3	4	4	
	%	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	
	Média	3.0	4.0	4.0	3.0	3.0	3.0	4.0	4.0	4.0	3.3	4.0	3.8	
Educação Visual (EV)	n	6	6	6	5	5	5	1	1	1	12	12	12	
	%	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	
	Média	3.2	3.3	3.2	3.2	3.4	3.6	5.0	5.0	5.0	3.3	3.5	3.5	
Educação Tecnológica (ET)	n			4	4	4	4			1	4	4	9	
	%			100.0	100.0	100.0	100.0			100.0	100.0	100.0	100.0	
	Média			3.5	3.3	3.3	3.5			4.0	3.3	3.3	3.6	
Educação Física (EDF)	n	6	7	7	3	3	3	1	1	1	10	11	11	
	%	100.0	100.0	100.0	66.7	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	90.0	100.0	100.0	
	Média	3.3	3.7	3.7	3.0	3.3	3.3	4.0	4.0	5.0	3.3	3.6	3.7	
Educação Moral e Religiosa (EMR)	n	5	5	5	3	3	3	1	1	1	9	9	9	
	%	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	
	Média	3.4	4.0	4.0	3.3	4.0	3.7	5.0	5.0	5.0	3.6	4.1	4.0	
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	n			4			4	1	1	1	1	1	9	
	%			100.0			75.5	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	88.9	
	Média			4.5			3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0	3.7	
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	n			4			3			1			8	
	%			100.0			100.0			100.0			100.0	
	Média			3.5			3.3			3.0			3.4	

Da análise da tabela, dá-se nota que, à exceção da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (88.9%), todas as disciplinas registam uma taxa de sucesso de 100.0%.

Em termos de médias, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa, Francês (ambas com 4.0), Físico-Química (3.8), Educação Física e Tecnologias de Informação e Comunicação (ambas com 3.7) (3.7) são as que registam valores mais elevados. Em sentido contrário, destacam-se as disciplinas de Matemática e Geografia (ambas com 3.3).

A tabela 16 apresenta as taxas de sucesso e médias das diferentes disciplinas do 3º ciclo dos alunos com medidas seletivas.

Tabela 16. Taxas de sucesso e médias das disciplinas do 3º ciclo com medidas seletivas

DISCIPLINAS		7º ano			8º ano			9º ano			Total			
		1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	%/ Média	1º P	2º P	3º P
Português (PORT)	n	19	19	20	21	19	19	16	16	16		56	54	55
	%	52.6	78.9	85.0	71.4	63.2	84.2	56.3	50.0	100.0		60.7	64.8	89.1
	Média	2.5	2.8	2.9	2.8	2.6	2.9	2.6	2.6	3.1		2.6	2.7	2.9
Inglês (ING)	n	19	19	20	21	19	19	16	16	16		56	54	55
	%	57.9	57.9	70.0	52.4	47.4	68.4	81.3	87.5	93.8		62.5	63.0	76.4
	Média	2.7	2.7	2.9	2.6	2.5	2.8	3.1	3.3	3.5		2.8	2.8	3.0
Francês (FRC)	n	19	19	20	21	19	19	16	16	16		56	54	55
	%	63.2	89.5	85.0	95.2	89.5	100.0	75.0	81.3	87.5		78.6	87.0	90.0
	Média	2.7	3.0	2.9	3.4	3.4	3.8	3.1	3.1	3.3		3.1	3.2	3.3
História (HIST)	n	19	19	20	21	19	19	16	16	16		56	54	55
	%	68.4	78.9	90.0	76.2	73.7	94.7	75.0	81.3	100.0		73.2	77.8	94.5
	Média	2.7	2.8	2.9	2.8	2.8	3.1	2.8	2.9	3.1		2.8	2.8	3.0
Geografia (GEO)	n	19	19	20	21	19	19	16	16	16		56	54	55
	%	68.4	78.9	75.0	66.7	63.2	78.9	81.3	81.3	100.0		71.4	74.1	83.6
	Média	2.8	2.9	2.9	2.7	2.7	2.9	2.9	2.9	3.1		2.8	2.8	2.9
Matemática (MAT)	n	19	19	20	21	19	19	16	16	16		56	54	55
	%	31.6	31.6	30.0	47.6	63.2	78.9	31.3	37.5	43.8		37.5	44.4	50.9
	Média	2.3	2.3	2.3	2.6	2.6	2.8	2.4	2.5	2.6		2.4	2.5	2.6
Ciências Naturais (CN)	n	19	19	20	21	19	19	16	16	16		56	54	55
	%	57.9	57.9	85.0	61.9	68.4	78.9	87.5	87.5	100.0		67.9	70.4	87.3
	Média	2.6	2.8	3.1	2.9	2.7	2.9	2.9	2.9	3.2		2.8	2.8	3.1
Físico-Química (FQ)	n	19	19	20	21	19	19	16	16	16		56	54	55
	%	57.9	68.4	75.0	57.1	84.2	94.7	68.8	87.5	93.8		60.7	79.6	87.3
	Média	2.6	2.7	2.8	2.6	2.9	3.1	2.8	3.0	3.2		2.7	2.9	3.0
Educação Visual (EV)	n	19	19	20	21	19	19	16	16	16		56	54	55
	%	89.5	84.2	90.0	90.5	94.7	100.0	100.0	93.8	100.0		92.9	90.7	96.4
	Média	3.0	2.9	3.0	3.2	3.3	3.6	3.1	3.1	3.1		3.1	3.1	3.2
Educação Tecnológica (ET)	n			20	19	17	17			15		19	17	52
	%			100.0	100.0	94.1	100.0			100.0		100.0	94.1	100.0
	Média			3.4	3.2	3.2	3.3			3.2		3.2	3.2	3.3
Educação Física (EDF)	n	19	19	20	21	19	19	16	16	16		56	54	55
	%	94.7	89.5	95.0	95.0	94.7	94.7	100.0	100.0	100.0		96.4	94.4	96.4
	Média	3.2	3.1	3.3	3.2	3.3	3.4	3.6	3.6	3.6		3.3	3.3	3.4
Educação Moral e Religiosa (EMR)	n	16	16	16	17	16	17	11	12	12		44	44	45
	%	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		100.0	100.0	100.0
	Média	3.6	3.9	4.2	4.5	4.6	4.5	3.9	4.1	4.6		4.0	4.2	4.4

Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	n	20	16	15	15	15	15	15	15	51
	%	90.0	93.8	100.0	93.3	100.0	100.0	100.0	93.3	94.1
	Média	3.0	3.3	3.4	3.4	3.5	3.4	3.4	3.2	
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	n	20	19			16				55
	%	95.0	100.0			93.8				96.4
	Média	3.4	3.5			3.5				3.5

Observada a tabela, dá-se conta que é no 9º ano que se registam as taxas de sucesso mais elevadas, situando-se o 7º ano em sentido contrário. No conjunto dos 3 anos, as disciplinas de Educação Tecnológica e Educação Moral e Religiosa (ambas com 100.0%), Educação Visual, Educação Física Cidadania e Desenvolvimento (todas com 96.4%) são as que apresentam taxas de sucesso mais elevadas. No lado oposto, destaca-se a disciplina de Matemática (50.9%).

No que respeita às médias, conclui-se que é a disciplina de Educação Moral e Religiosa que, no conjunto dos 3 anos de escolaridade, apresenta a média mais elevada (4.4). No lado oposto, destaca-se a disciplina de Matemática (2.6).

5. Taxas de transição ou aprovação

Na tabela 5.1, pode observar-se as taxas de transição ou aprovação dos alunos do ensino básico com mobilização de medidas adicionais.

Tabela 5.1. Taxas de transição/aprovação dos alunos com medidas adicionais

Alunos com medidas adicionais			
Ciclo de ensino	Número de alunos transitados/aprovados	Número de alunos não transitados/não aprovados	Taxa de transição/aprovação
1.ºciclo	4	0	100.0%
2.ºciclo	11	0	100.0%
3.ºciclo	15	1	94.0%
Total	30	1	97.0%

Neste ciclo de ensino, por ultrapassar o limite máximo de faltas permitido por lei, registou-se a não aprovação de um aluno do 9º ano de escolaridade.

Na tabela 5.2, dá-se nota das taxas de transição e ou aprovação dos alunos do ensino básico com mobilização de medidas seletivas.

Tabela 5.2. Taxas de transição/aprovação dos alunos com medidas seletivas

Alunos com medidas seletivas			
Ciclos de ensino	Alunos transitados/aprovados	Alunos não transitados/Não aprovados	Taxa de transição/aprovação
1.ºciclo	23	0	100.0%
2.ºciclo	31	0	100.0%
3.ºciclo	51	5	91.0%
Total	105	5	95.5%

No 3º ciclo, 5 alunos (2 no 7º ano e 3 no 8º ano) não obtiveram transição de ano, sendo que 1 aluno do 8º ano ficou retido por ultrapassar o limite máximo de faltas permitido por lei.

6. Conclusão

Atendendo aos dados recolhidos, é possível não só apontar alguns pontos fortes bem como pontos onde é desejável melhorar nos resultados escolares. Algumas recomendações são, também, apresentadas.

Pontos fortes

- As elevadas taxas de sucesso obtidas pelos alunos com mobilização de medidas adicionais em todo o ensino básico.
- O sucesso quase pleno nas taxas de transição e ou aprovação dos alunos com mobilização de medidas adicionais em todo o ensino básico.
- As elevadas taxas de sucesso obtidas pelos alunos do 1º ciclo com mobilização de medidas seletivas (quase todas acima dos 95.0%).
- O sucesso pleno nas taxas de transição e ou aprovação dos alunos do 1º ciclo com mobilização de medidas seletivas.
- As elevadas taxas de sucesso obtidas pelos alunos do 2º ciclo com mobilização de medidas seletivas (quase todas acima dos 85.0%).
- O sucesso pleno nas taxas de transição e ou aprovação dos alunos do 2º ciclo com mobilização de medidas seletivas.
- As elevadas taxas de sucesso obtidas pelos alunos do 3º ciclo com mobilização de medidas seletivas (quase todas acima dos 85.0%).

Pontos a melhorar

- No 9º ano, a não aprovação de 1 aluno com mobilização de medidas adicionais.
- No 3.º ciclo, a não transição de 5 alunos (2 no 7º ano e 3 no 8º ano) com mobilização de medidas seletivas e a não aprovação de 1 aluno (9º ano) com mobilização de medidas adicionais.
- No 3º ciclo, a fraca taxa de sucesso obtida pelos alunos com mobilização de medidas seletivas na disciplina de Matemática, designadamente no 7º ano (30.0%) e no 9º ano (43.8%).

Recomendações

Com vista a potenciar o sucesso educativo dos alunos, a Equipa recomenda a efetiva implementação, por parte dos professores, não só das adaptações curriculares não significativas como também da diferenciação pedagógica aquando da prática educativa.

Com o objetivo de recuperar as competências ainda não adquiridas e/ou não consolidadas, a Equipa sugere o fomento da articulação entre o docente titular de turma/disciplina e o professor do apoio educativo, designadamente ao nível dos conteúdos a lecionar, das metodologias/estratégias a implementar no processo de ensino e dos instrumentos de monitorização/avaliação a adotar para sustentar futuras intervenções pedagógicas.

Por último, a equipa recomenda a apresentação deste relatório aos docentes, através das coordenações dos departamentos curriculares.

A Equipa responsável pela monitorização:

José Carlos Oliveira Lopes

Maria Luísa Sousa Barbosa

Ano letivo 2023/2024
Relatório das Atividades
Projeto de Educação para a Saúde

Identificação do Projeto:

PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES)

Local:

Agrupamento de Escolas de Vila Verde

A equipa do agrupamento

Educação Pré-escolar: Fátima Dias

Educação Pré-escolar: Maria Lopes

1.º Ciclo: Adelaide Cruz

1.º Ciclo: Teresa Castro

Educação Especial: Isabel Silva

2.º EBMEA: Rosário Monteiro

2.º Ciclo EBVV: Ana Rosa Gomes

3.º Ciclo EBVV: Manuela Lima

3.º Ciclo EBVV: Manuela Soares

3.º Ciclo EBMEA: Eugénia Aragão

Psicóloga (SPO): Rita Araújo

Adesão da comunidade escolar

Neste ano letivo verificou-se uma boa adesão da comunidade educativa, tendo-se privilegiado o desenvolvimento de ações/sessões em contexto de sala de aula e assim tornar possível uma maior interação com o público alvo. Nas diferentes atividades do Projeto de Educação para a Saúde (PES) propostas participaram todos os níveis de ensino/escolaridade do Agrupamento de Escolas de Vila Verde, como passaremos a descrever neste relatório.

Atividades desenvolvidas - Educação Pré-escolar

1.ºSemestre

As atividades planeadas para o Projeto da Educação para a Saúde, relativas ao departamento do Pré-escolar, foram neste primeiro semestre, concretizadas pelas docentes deste Departamento. Dentro das atividades programadas, foram realizadas as seguintes:

DIA NACIONAL DA ÁGUA

Das temáticas abordadas e exploradas, foi comemorado o Dia Nacional da Água, despertando as crianças e comunidade para a sua importância na vida de todos os seres vivos no planeta Terra. Houve uma sensibilização para a poupança da água, evitando o seu desperdício, sendo esta um recurso esgotável. Neste âmbito foram realizadas diversas atividades tais como: conversas/diálogos; debates e reflexões; sensibilização para a necessidade da lavagem das mãos na higiene diária e da ingestão de água para a saúde; exploração de histórias e de imagens sobre a vida marinha e o habitat dos peixes; visualização de vídeos e filmes; realização de pesquisas na internet; elaboração de adereços, cartazes com slogans, coroas com um planeta Terra; experiências com água; participação num concurso, promovido pelas Águas do Norte, com o tema “Água da Torneira é para Todos”, sendo que houve um primeiro prémio atribuído a uma sala do pré-escolar.

Todas estas atividades tiveram por objetivo sensibilizar as crianças, e dar visibilidade à necessidade urgente da defesa do meio ambiente; alertar para o problema da poluição dos rios e oceanos, e promover atitudes de cidadania ativa e interventiva.

Foi dinamizada pelo Centro de Saúde, uma ação de sensibilização sobre a saúde oral que promoveu a reflexão, desenvolvendo algumas aprendizagens. As enfermeiras da Saúde Escolar deslocaram-se aos JI para realizarem uma apresentação dramatizada e interativa, das práticas saudáveis e da segurança a implementar na escovagem dos dentes. A atividade enquadrou-se no projeto PES e teve por objetivo a sensibilização e informação sobre os cuidados a ter com a higiene oral e a alimentação saudável. As crianças foram sensibilizadas para as boas práticas em casa com o slogan “Vamos proteger os nossos dentes fazendo a higiene em casa”, diligenciado assim o envolvimento das famílias na higienização diária dos dentes dos filhos. Ainda dentro deste contexto foram realizados trabalhos de expressão plástica a três dimensões,

nomeadamente construção de dentes com caries e sem caries; foram elaborados cartazes e exploradas canções e histórias.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR

Assinalou-se o Dia da Alimentação nos diversos JI através da preparação de refeições saudáveis tais como: confeção de sopas, de sumos naturais, elaboração de pratos diversificados e atrativos com frutas coloridas e confeção de receitas de outros países. Realizaram-se jogos sensoriais com os alimentos, explorando os sentidos do paladar, do olfato e do tato. Foram feitas pesquisas em livros e internet para enriquecer os conhecimentos, sobre o nome de certos alimentos, a cor, a origem, a forma, a função e a textura. Contaram-se histórias, aprenderam canções e realizaram-se peças de teatro valorizando a importância dos legumes e frutas na dieta alimentar. Executaram-se atividades de expressão plástica através de modelagens, recortes e colagens, desenhos com caras de frutas e legumes e elaboração da roda dos alimentos. Exploraram-se conteúdos da matemática com os frutos, relativamente a noções de quantidade, de comparação, de tamanho e formação de conjuntos. As famílias também foram envolvidas, sensibilizando-as desta forma para a importância de uma alimentação equilibrada e saudável.

No contexto do programa Regime de Fruta Escolar, todas as crianças foram motivadas para a ingestão de frutas e vegetais, no sentido da promoção de hábitos alimentares saudáveis. Foram ainda elaborados cartazes, para fazer o registo do consumo semanal da fruta, relativa ao projeto.

HIGIENE DO SONO

No que concerne à “Higiene do Sono” foram dinamizadas leituras de histórias lúdicas sobre o Yoga, tais como “O Outono do Yoga” e “Yoga das Estações”. Houve conversas acerca da importância do sono, e a necessidade da prática de exercícios de relaxamento para promover hábitos saudáveis. Realizaram-se exercícios práticos de Mindfulness através de jogos de relaxamento, imitando posturas de yoga e exercícios de respiração. Houve exploração dos sentidos, ajudando a aumentar a consciência corporal de si mesmo, e identificando sensações e estados emocionais de forma mais funcional e adaptativa. Estas práticas ajudaram a consolidar os conteúdos abordados, e a sensibilizar as crianças para a importância de um sono reconfortante para a saúde física e mental. Na reunião de pais dialogou-se com estes sobre a importância de as crianças se deitarem cedo, enfatizando o provérbio: “Deitar cedo e cedo erguer, dá saúde e faz crescer”.

Na abordagem destas temáticas, foi feita uma articulação com o Projeto Escola+Verde, nomeadamente na utilização e poupança da água na vida diária e na reciclagem de materiais de desperdício como recurso de trabalho e proteção do ambiente.

Todas estas atividades realizadas permitiram novas aprendizagens e experiências, adquirindo novos conhecimentos nesta área. As crianças e famílias aderiram, participaram com interesse e motivação.

2.ºSemestre

EDUCAÇÃO ALIMENTAR

Esta temática foi abordada no primeiro e segundo semestre devido à sua importância na rotina diária das crianças. Uma vez que a maior parte das crianças fazem o lanche e almoço diário na escola, foi pertinente explorar esta temática ao longo do ano para sensibilizar as crianças para o consumo diário dos vários alimentos que compõem a roda dos alimentos, procurando fazer uma alimentação saudável, evitando o excesso de doces, bebidas gaseificadas, o excesso de sal e outros condimentos prejudiciais à saúde.

Na continuação da exploração do tema da alimentação, fizeram-se sementeiras e germinações de plantas aromáticas e de legumes, como promotores para a saúde do ser humano. Em articulação com as famílias e Juntas de Freguesia, foram criadas hortas biológicas, promovendo-se o uso de legumes e cereais na alimentação diária, respeitando as tradições da uma dieta mediterrânea e os seus benefícios para uma vida saudável, bem como experimentar e realizar experiências sensoriais. É de referir também, que em alguns Jardins de Infância, foram feitas atividades pela equipa da saúde escolar, sobre o tema da alimentação.

PREVENÇÃO DOS MAUS TRATOS

A temática da prevenção dos maus tratos, também teve um papel de destaque neste ano letivo, uma vez que envolveu de forma articulada, as escolas, o município e as famílias. Com o objetivo de sensibilizar toda a comunidade para esta causa, foi oferecido um laço em grandes dimensões pelo município de Vila Verde e posteriormente decorado com a utilização de materiais variados por todas as crianças e adultos das escolas. O tema dos afetos, também foi abordado de forma a despertar nas crianças a sua importância nas relações humanas e sociais, bem como na promoção da autoestima e respeito pelos valores de cidadania.

O MÊS DO CORAÇÃO

Para explorar esta temática, foram realizadas várias atividades, nomeadamente, a exploração deste órgão do corpo humano, com a elaboração de cartazes e imagens com frases apelativas, caminhadas pela natureza, explorando o exercício físico como promotor da saúde e bem-estar, visualização de filmes, exploração e criação de histórias, trabalhos de expressão plástica, canções, jogos, dramatizações, pesquisas, elaboração de um coração com colagem de alimentos bons e menos bons para a “saúde do coração”, exploração da roda dos alimentos como símbolo do consumo de grande variedade de alimentos, jogos de relaxamento, realçando

a importância do descansar/dormir, respeitando as horas de sono indicado para as crianças. Em vários Jardins de Infância, as crianças usufruíram semanalmente de uma atividade de ginástica.

DIA DO AMBIENTE

Este tema foi trabalhado de forma globalizante transversal ao longo do ano letivo, uma vez que esteve sempre articulado com o projeto “Escola+Verde.

Sendo um tema pertinente em toda a rotina diária no jardim de infância, promoveu-se a sensibilização das crianças para esta data, como sendo de extrema importância para o nosso planeta. Se houver poluição, se não for feita a reciclagem dos materiais, não poderemos respirar ar puro, contaminamos a água, “matamos” a floresta e animais.

O tema da água, também foi abordado e trabalhado diariamente na hora da higiene e sempre que fosse pertinente nas temáticas exploradas, alertando para a sua poupança e não para o seu desperdício. Sem água não haverá vida na terra. Integrada nesta temática da água, em alguns Jardins de Infância, houve uma sessão de teatro.

Foram construídos ecopontos, fizeram-se jogos de separação do lixo, pesquisas, trabalhos de expressão plástica, com material reciclável e de desperdício, recolha de tampinhas e rolhas de cortiça, cartazes e frases apelativas, provérbios, caminhadas, participação na exposição da Câmara Municipal de Vila Verde com uma cesta de piquenique, integrada no projeto “Piquenicarte” feita com materiais reciclados, compostagem, quadros reguladores, slogans e espantalhos. Também se realizaram jogos de matemática e fizeram-se experiências, em articulação com o grupo de educadoras, ao abrigo do artigo 79.

Atividades desenvolvidas - 1.º Ciclo

1.º semestre

O presente relatório apresenta o resultado do trabalho desenvolvido no âmbito do projeto da Promoção da Educação para a Saúde (PES), durante o primeiro e segundo semestres, nos estabelecimentos de ensino do 1.º Ciclo, do Agrupamento de Escolas de Vila Verde, pelo grupo de trabalho que inclui os Professores Titulares de Turma, Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e as Enfermeiras de Saúde Escolar, tendo por base os contributos dos Professores Titulares de Turma dos vários estabelecimentos de ensino do Agrupamento. O foco principal de toda a ação consistiu em reforçar a importância da promoção de comportamentos saudáveis e identificar e prevenir fatores de risco.

As atividades promovidas e desenvolvidas pela generalidade das escolas do 1.º Ciclo, mais relevantes, são as que a seguir se apresentam.

SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

A 10 de outubro, no âmbito do Dia Mundial da Saúde Mental, algumas turmas refletiram sobre a saúde mental, lembrando que o bem-estar mental e social contribuem para a saúde global da população. Frisou-se que brincar, passear ao ar livre e andar de bicicleta são atividades que as crianças devem realizar para terem uma boa saúde física e mental. Promoveram-se debates de ideias, com vista a combater o preconceito e o estigma à volta da saúde psicológica.

No dia 15 de fevereiro, as enfermeiras da Equipa de Saúde Escolar visitaram as turmas do 2.º ano da EB nº2 de Vila Verde para falar da importância do sono. A atividade consistiu num jogo, com o objetivo de inculcar nos alunos a consciência da importância de dormir bem para ter uma vida saudável.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E ATIVIDADE FÍSICA

No dia 24 de setembro, foi promovida, pela Associação de Pais da Escola Básica e JI de Vila Verde, uma caminhada solidária, que contou com a participação de toda a comunidade educativa. A atividade visou, não só promover a prática de desporto, como também incentivar o convívio entre a população e, ainda, limpar as margens do rio que atravessa a localidade, desenvolvendo o relacionamento interpessoal e dinâmicas de trabalho de grupo e preservação

ambiental. Foi com agrado que se verificou a considerável adesão da comunidade, participando as crianças e as suas famílias nesta caminhada solidária.

No âmbito da comemoração do Dia Nacional da Água (1 de outubro), foi reforçada a importância da água na promoção da saúde, higiene e alimentação dos seres vivos.

Relativamente à alimentação, foram realizadas ações de sensibilização juntos dos encarregados de educação, no início do ano, para que os lanches fossem saudáveis e que incluíssem fruta, principalmente nos dias em que não seja distribuída fruta, no âmbito do Regime de Fruta Escolar (RFE).

No Dia Mundial da Alimentação (16 de outubro) foram desenvolvidas várias atividades de sensibilização para a prática de uma alimentação saudável como garante de uma melhor saúde. Em contexto de sala de aula, visualizaram-se pequenos filmes/vídeos, entoaram-se canções, fizeram-se jogos, trabalhos artísticos, textos, acrósticos e poemas sobre o tema. Estudaram-se histórias, elaboraram-se cartazes sobre a roda dos alimentos e foram referidos os efeitos negativos do sal e do açúcar em excesso, bem como foram elaboradas ementas saudáveis. Algumas turmas prepararam e saborearam espetadas de fruta, feitas a partir de frutas trazidas pelos alunos, frutas fatiadas, frutos secos e pão escuro com frutos secos. Como trabalho de casa, os alunos de uma turma do Centro Escolar de Vila Verde prepararam um prato saudável para o jantar, com a colaboração da família, fotografaram e enviaram para a professora.

No dia 10 de janeiro, as enfermeiras da Equipa de Saúde Escolar visitaram as turmas do 3.º ano da EB nº2 de Vila Verde para falar da importância de ter uma alimentação saudável. Os alunos foram convidados a fazer compras e a colocar os produtos em três espaços: "o que devo comer", "o que posso comer às vezes" e "o que não devo comer". Outros alunos foram convidados a mostrar o que continham as suas lancheiras. Com estes momentos, procurou-se consciencializar os mais pequenos para alternativas alimentares mais saudáveis.

As atividades revelaram-se de grande importância na sensibilização dos alunos e respetivas famílias para uma alimentação saudável. Na EB nº2 de Vila Verde verificou-se também articulação entre os dois níveis de ensino deste estabelecimento e houve a participação dos pais e Encarregados de Educação. Estas ações surtiram efeito pois, verificaram-se algumas alterações na composição dos lanches, havendo um considerável número de alunos que trazem fruta para os lanches da manhã e da tarde. Os alunos foram sensibilizados para a necessidade de diversificar os alimentos, a importância da sopa, do leite e da fruta para terem uma vida mais saudável.

Ao longo do primeiro período letivo, as enfermeiras responsáveis pela Saúde Escolar realizaram ações de sensibilização sobre Saúde Oral destinadas, essencialmente, aos alunos do 1.º ano de escolaridade, abordando algumas questões básicas de higiene, incidindo, em particular, na promoção de hábitos de higiene oral. Foi reforçada a forma como os dentes devem ser lavados para ficarem bem higienizados. As atividades realizadas conseguiram cativar o interesse e

atenção dos alunos, favorecendo a aquisição de aprendizagens importantes e contribuindo, de forma lúdica, para promover comportamentos saudáveis e responsáveis. Estas sessões foram dinamizadas em contexto de sala de aula, participando os alunos ativamente na experimentação de materiais, o que levou a um balanço muito positivo da atividade.

Continua a ser aplicado quinzenalmente o bochecho de fluor em contexto de sala de aula.

Inserida da Semana da Floresta Autóctone, foi realizada uma caminhada ambiental, no dia 25 de novembro, promovida pela Equipa de Coordenação do Projeto *SANUS03*, do Município de Vila Verde. A referida caminhada teve início no Clube Náutico de Prado, seguiu pela ecovia até Soutelo e voltou para Prado. As florestas autóctones fazem parte do nosso ecossistema, sendo espaços únicos de reprodução e de proteção de muitas espécies animais autóctones em vias de extinção e esta caminhada visou chamar a atenção para a importância da floresta autóctone no meio ambiente e na comunidade, tendo participado muitos elementos da comunidade educativa. Além destes tópicos outros foram trabalhados, ao longo do semestre, tendo por base o tema aglutinador do 1º Ciclo “O mundo cá dentro: multiculturalidade”.

Durante o semestre, uma equipa de professores do Agrupamento dinamizou um projeto de promoção da atividade física junto dos alunos.

COMPORTAMENTOS ADITIVOS E DEPENDÊNCIAS

No **Dia Mundial do Não Fumador** (17 de novembro) realizaram-se debates com os alunos, elaboraram-se cartazes e foram criados *slogans*, como forma de prevenir a existência de comportamentos aditivos e de dependência. Pretende-se que os alunos desenvolvam uma atitude consciente, responsável e crítica e sensibilizem as respetivas famílias.

AFETOS E EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE

As comemorações do Dia Mundial da Bondade (13 de novembro) relacionaram-se com o tema do projeto curricular “O mundo cá dentro”, trabalhando essencialmente a multiculturalidade, que, cada vez mais, existe nas escolas e na comunidade. Os alunos foram convidados a refletir sobre a importância dos pequenos gestos, sobre o respeito pelas diferenças culturais e religiosas, que deve estar presente em todas as ações ao longo do ano.

O projeto “Promoção da Inteligência Emocional e da Autonomia no 1.º ciclo” tem vindo a ser desenvolvido nas diferentes turmas dos 3.º e 4.º anos do Agrupamento. Durante o 1.º semestre desenvolveram-se várias atividades, constantes no manual do aluno, realçando a importância da adoção de comportamentos adequados em contexto escolar, nomeadamente na gestão de emoções, na tomada de decisões e na reflexão sobre os valores, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento positivo e saudável. Foram realizados diversos trabalhos relacionados com a “Família dos Sentimentos”.

Para comemorar o Dia Nacional do Pijama (20 de novembro), antecipadamente, a EB de Barbudo elaborou o cartaz ilustrativo do 15.º Direito das Crianças, articulando com a CPCJ de Vila Verde e a Rede Social, pretendendo realizar uma atividade que tinha como objetivo a consciencialização sobre os direitos das crianças. No dia 20, em todas as turmas da escola, os alunos e docentes participaram na atividade “Dia do Pijama”: vestiram-se com pijamas e roupões e realizaram atividades inerentes a este dia. Esta iniciativa solidária, integrada na Comemoração do Dia Internacional da Convenção dos Direitos da Criança, proporcionou às crianças refletirem sobre a existência de outras crianças que necessitam da nossa ajuda e da nossa compreensão face às dificuldades em que vivem, quer económicas quer afetivas.

Nos dias seguintes ao Dia Internacional das Pessoas com Deficiência (3 de dezembro), foram desenvolvidas um conjunto de atividades que permitiram refletir e sensibilizar para o respeito, inclusão e salvaguarda do bem-estar das pessoas com deficiência. Foi ouvida a história “O pequeno trevo”, em suporte digital, e entoada a canção “Somos iguais, diferentes”. Estas atividades estimularam o debate e a sensibilidade da criança para o respeito, o bem-estar e os direitos destes cidadãos.

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), oferece um conjunto de formações para todos os pais e encarregados de educação do Agrupamento. No dia 12 de janeiro, realizou-se uma sessão *on-line* com o tema “Melhorar a comunicação com as crianças”.

Durante o mês de fevereiro (mês dos afetos), realizaram-se várias atividades com vista a reforçar a importância da família e dos amigos na nossa vida. Em articulação com a disciplina de Inglês, e com a colaboração dos encarregados de educação, foram elaborados crachás alusivos ao Dia de S. Valentim. Na EB nº 2 de Vila Verde, realizou-se um desfile de Carnaval alusivo ao tema “Liberdade”, inserido nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. Ainda nesta escola, inserido nas comemorações do Mês do Romance, do Município de Vila Verde, realizou-se um desfile de agasalhos subordinado ao tema “Amor e Liberdade”, pretendendo-se relacionar a liberdade com os lenços dos namorados, reutilizando materiais diversos, contando com a colaboração dos encarregados de educação. Ainda inserido nas comemorações do Mês do romance, na biblioteca da EB nº 2 de Vila Verde, iniciou-se um ciclo de “conversas na biblioteca”, envolvendo os alunos dos 2.º, 3.º e 4.º anos, sobre os temas amizade, liberdade e conflitos; promovendo o diálogo, a reflexão, o pensamento crítico e a argumentação entre pares. Como mote, foram previamente lidos poemas e visionados vídeos de canções sobre os temas. Esta atividade decorreu no âmbito do projeto da RBE “a Ler mais e melhor”, com o tema “Leituras ConVida” e terá continuidade durante o mês de março.

2.º semestre

No segundo semestre, atividades promovidas e desenvolvidas pela generalidade das escolas do 1.º Ciclo, mais relevantes, são as que a seguir se apresentam.

SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

No dia 27 de fevereiro, realizou-se uma formação para professores, dinamizada pelo Instituto de Apoio à Criança, denominada “Gestão positiva de conflitos”, onde foram apresentadas algumas sugestões para resolução de conflitos entre os alunos.

No final do mês de março, a escola elaborou dois laços para participar na atividade “Operação laço azul”, promovida pela CPCJ, para sensibilizar para a prevenção dos maus-tratos infantis. Os referidos laços foram expostos na avenida principal da vila.

As escolas participaram ativamente nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, promovidas pela Câmara Municipal, com a colaboração das famílias e de diferentes entidades da comunidade educativa. Foram elaborados cravos para embelezar os jardins da vila e a sala da presidência da Câmara Municipal. Realizou-se uma exposição de diversos trabalhos relacionados com o tema, com a colaboração das diferentes escolas do agrupamento, na Adegas Cultural de Vila Verde, aberta à comunidade. Os alunos de diversas turmas participaram na apresentação de um musical à comunidade, sobre o 25 de Abril, com a colaboração da Academia de Música de Vila Verde.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E ATIVIDADE FÍSICA

Os alunos do Centro Escolar de Vila Verde elaboraram uma cesta de piquenique com frutas e outros alimentos saudáveis, utilizando materiais diversos, para participarem na atividade “*PiquenicArte*”, promovida pela Câmara Municipal. A referida cesta esteve em exposição aberta à comunidade, na Câmara Municipal. O objetivo da atividade foi dar a conhecer os alimentos/frutas mais saudáveis, proporcionando momentos de exploração, promoção de hábitos e aprendizagem de conteúdos relacionados com a alimentação saudável e sustentável.

AFETOS E EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE

As turmas trabalharam diversos temas relacionados com os afetos e a educação para a sexualidade e respeito pelo outro. Foram realizados debates de ideias, visualizados filmes e elaborados cartazes.

Para o Dia do Pai e Dia da Mãe foram trabalhados valores, como a amizade, o amor e a família. Foram redigidos e ilustrados textos, escritas mensagens para os pais e mães e elaborados pequenos presentes para os respetivos progenitores.

OUTRAS INICIATIVAS

23 de março – Formação para capacitar os pais/cuidadores em Suporte Básico de Vida – atuação perante paragem respiratória, paragem cardiorrespiratória e obstrução da Via aérea. A ação de formação decorreu no salão nobre da Câmara Municipal de Vila Verde, durante todo o dia 23 de março.

17 de abril – Foi divulgado pela comunidade educativa o *webinar* com o tema “*Saúde e bem-estar auditivo em Meio escolar: O que podem as escolas fazer?*”, dinamizado pelos Serviços de Projetos Educativos da Direção Geral de Educação.

7 de maio – Foi divulgado o *webinar* “*A Literacia em Saúde no Pré-Escolar e 1.º ciclo: Dermatite Atópica e Doenças*”, que apresentou um projeto educativo do Programa de Literacia em Saúde da Sanofi Portugal, projeto com o qual a DGE tem vindo a colaborar. Este programa aborda várias doenças, como a Dermatite Atópica, a Asma e diversas Doenças Raras.

Atividades desenvolvidas - Educação Especial

Ao nível da Educação Especial foram desenvolvidas as seguintes atividades:

SAÚDE ORAL

Ao longo do ano foi sendo falada a importância da Saúde Oral de forma a cumprir os objetivos:

- Compreender a importância da higiene oral para a nossa saúde;
- Inculcar a prática da higiene oral diariamente.

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO (16-10-23)

- Sensibilizar a comunidade escolar para a prática diária de uma alimentação saudável.
- Reconhecer a escola como um espaço próprio para a promoção da alimentação

saudável e adoção de comportamentos alimentares equilibrados;

- Identificar alimentos saudáveis e não saudáveis;
- Fomentar o hábito de ingerir fruta e sumos naturais na merenda da manhã;
- Consciencializar para a importância de consumir sopa diariamente.

DIA MUNDIAL DA BONDADE (13/11/23)

Os alunos foram convidados a refletir sobre a importância dos pequenos gestos, sobre o respeito pelas diferenças culturais e religiosas, que deve estar presente em todas as ações ao longo do ano. Os objetivos foram despertar a atenção para a importância de atitudes gentis na construção de um mundo mais humano e solidário e promover o bem-estar no ambiente escolar.

REGIME DA FRUTA ESCOLAR

Em relação ao regime de fruta escolar, a dinâmica de implementação da alimentação saudável faz parte do dia a dia das nossas escolas, quer na implementação de lanches saudáveis, quer em todas as atividades que visam a promoção desta questão.

A NOSSA HORTA

Os alunos do pré-escolar e do 1º ciclo, realizaram diversas sementeiras, onde puderam experienciar o desenvolvimento das plantas em diversas situações (com luz, sem luz, na terra, em algodão, com rega, sem rega, com a batata doce, colocamos num frasco transparente com água e conseguimos verificar o desenvolvimento da batata, as raízes, o rebentar das folhas), por fim verificamos qual a melhor estratégia para o desenvolvimento das plantações.

Em articulação com os projetos “PES” e “Escola + Verde” todos fizeram sementeiras, plantações e respetivas colheitas, com as quais se valorizou e divulgou o espírito científico e os cuidados a ter com a natureza.

MÊS DA PREVENÇÃO DOS MAUS-TRATOS / CAMPANHA “LAÇO AZUL

No sentido de participarmos na proposta que nos foi enviada pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Verde através do concurso designado “Faz o teu laço azul”, a maioria dos alunos participaram nesta atividade com entusiasmo e empenho. Assim, recorrendo à reciclagem, surgiram diferentes trabalhos, no sentido de sensibilizar toda a comunidade educativa para a importância dos afetos.

HIGIENE DO SONO

No âmbito da promoção da saúde mental, foi abordada a importância do sono de modo cumprir os seguintes objetivos:

- Sensibilizar para a importância de dormir bem;
- Consciencializar para o impacto negativo da utilização de ecrãs;

- Relacionar a necessidade de dormir bem com a aprendizagem.

“NÃO À VIOLÊNCIA” SEGURANÇA, DEFESA E PAZ (ao longo do ano)

Foi trabalhado o tema de acordo com os seguintes objetivos:

- Contribuir para a melhoria das relações interpessoais;
- Identificar os vários tipos de comportamentos relacionados com a violência;
- Apoiar ações de sensibilização de promoção da saúde mental.

MÊS DO CORAÇÃO

A comunidade educativa foi sensibilizada para a prevenção das doenças cardiovasculares.

DIA MUNDIAL DO AMBIENTE” (caminhadas para descoberta do ambiente mais próximo)

Neste dia especial, realizaram-se saídas ao exterior para observação da natureza, recolha de lixo no sentido de observar o ambiente que nos rodeia, enfatizando situações de aprendizagem relacionadas com a preservação do mesmo.

As atividades foram todas realizadas na Escola Básica de Esqueiros, a participação foi feita com o pré-escolar e o 1º ciclo, com a minha participação orientando/ajudando os alunos com medidas.

Atividades desenvolvidas - 2.º e 3.º Ciclo

SEMANA DA ALIMENTAÇÃO (COMUNIDADE EDUCATIVA)

Na EBVV foi comemorada a semana da alimentação (outubro) com o objetivo de consciencializar a comunidade escolar para a importância da prática de uma alimentação saudável. As turmas do 9.º ano, na disciplina de Ciências Naturais, fizeram uma *Exposição* de trabalhos, no átrio da EBVV, tendo por base a pesquisa de açúcares em rótulos (informação nutricional) de embalagens dos alimentos mais consumidos pelos alunos nos lanches escolares, de modo a alertar a comunidade para as consequências do excesso de açúcares nos alimentos. Os resultados divulgados foram reveladores do excesso de açúcar num número significativo de alimentos de consumo regular dos nossos alunos.

No âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, foi organizado um Show Cooking subordinado ao tema “Cávado com Sabor - Dieta Mediterrânica”, na EBMEA e EBVV, destinado aos alunos do 6.º ano. Esta atividade prática foi promovida pela ATAHCA, através de uma

estratégia de informação, sensibilização e capacitação, de modo a envolver os alunos nesta temática, tendo como objetivos promover a alimentação saudável e reconhecer o papel do cidadão e das suas escolhas alimentares na sustentabilidade ambiental. Desta forma, pretendeu-se dinamizar a participação da comunidade educativa com agentes locais, contribuir para a melhoria da segurança alimentar e nutricional e promover uma melhor consciência territorial de valorização e gestão sustentável dos seus recursos naturais e genéticos.

Ainda no âmbito da comemoração da semana da alimentação, com a colaboração do Pingo Doce de Vila Verde, procedeu-se à distribuição gratuita de fruta no recinto escolar durante uma semana na EBVV. Esta atividade cumpriu os objetivos, uma vez que os alunos aderiram bastante bem ao consumo da fruta disponibilizada.

O clube de Ciência Viva "No pico da Ciência" proporcionou aos alunos a oportunidade de conhecerem e de participarem em fóruns de Ciências. Assim, no dia mundial da alimentação, programaram e desenvolveram autonomamente as seguintes atividades: Dias 16 e 17 de outubro - A ciência está no dia mundial da alimentação - Doenças cardiovasculares no jogo do "quantas-queres"; Escrita de post-its sobre alimentos saudáveis e não saudáveis; Elaboração de um cartaz colaborativo. Dia 17 - Jogo da alimentação: Organização por grupos de alimentos tendo como objetivo a construção da roda dos alimentos da dieta mediterrânica. Dia 19- Jogos em Scratch - Alimentação Saudável com alunos do Ensino Especial. Dia 20- Jogos em Scratch. Ainda na EBMEA, entre as disciplinas de Português e de Ciências Naturais para desenvolver competências de natureza transversal, que envolvendo as docentes Lina Mota e Eugénia Aragão, na turma do 9º C, foi realizada uma atividade em que os alunos foram solicitados a redigir um texto de opinião / argumentativo, subordinado ao tema "A obesidade", cumprindo-se as regras inerentes a esta tipologia textual e, concomitantemente, puderam refletir sobre as suas causas e consequências e como agir para colmatar esta situação.

DIA MUNDIAL DO NÃO FUMADOR - 17 de novembro

De forma a assinalar o Dia Mundial do Não Fumador, na EBVV foi realizada uma exposição de cartazes sobre a química do tabaco e os seus malefícios para a saúde. Foram ainda afixados QRRC junto das salas de aula para os alunos terem acesso a vídeos temáticos.

EDUCAÇÃO POSTURAL/PESAGEM DAS MOCHILAS (Equipa Saúde Escolar) - 5.º ano

Em janeiro, nas turmas do 5.º ano do AGVV, foi realizada uma ação de informação/sensibilização sobre educação postural, dinamizada pela Equipa de Saúde Escolar (ESE), que incluiu a *pesagem dos alunos e das respetivas mochilas*. As sessões decorreram no mês de janeiro, nas aulas de EF, EV, ET e EDM. No final da atividade, os resultados foram analisados e discutidos conjuntamente com os alunos, sobretudo nas situações em que se verificou que o peso da mochila excedia os 10% do peso corporal da criança. Foram também

transmitidas dicas importantes sobre a organização e uso correto da mochila, através da exemplificação, de modo a prevenir problemas da coluna vertebral associados à má postura na sala de aula (a forma incorreta de estar sentado), ao uso incorreto e/ou excesso peso da mochila.

INTERNET SEGURA (GNR - Escola Segura) - 5.º ano

Integrado no tema *saúde mental e prevenção da violência*, nas turmas do 5.º ano do Agrupamento, em articulação com a disciplina de CD e TIC e EMR, durante o mês de janeiro, foi dinamizada pela GNR - Escola Segura uma sessão de informação/sensibilização (com a duração de 50') sobre *Internet Segura*, que decorreu em contexto de sala de aula durante o mês de janeiro. Os objetivos inerentes a esta atividade basearam-se essencialmente na utilização adequada e segura da Internet, a fim de alertar para os riscos que envolvem a utilização desta tecnologia, nomeadamente na exposição em demasia e para os conteúdos perigosos ilegais online, de modo a criar uma base de conhecimentos sobre a segurança online. Foi feita uma abordagem à problemática geral identificando os hábitos e comportamentos dos alunos relativamente ao uso do computador/smartphones, nomeadamente na internet, de modo a promover a aprendizagem de conteúdos relativos à temática da segurança na internet, o espírito crítico e reflexivo e a utilização consciente desta ferramenta diária. Os alunos participaram de forma ativa, demonstrando interesse e entusiasmo.

BULLYING E CIBERBULLYING (GNR - Escola Segura) 5.º ano e 8.º A

No âmbito do PES, em articulação com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, foi dinamizada uma ação de informação/sensibilização pela GNR - Escola Segura, sobre *Bullying e Cyberbullying* nas turmas do 5.º ano da EBMEA, bem como na turma do 8.º A da EBMEA, neste último caso a pedido da diretora de turma.

Foram desenvolvidas competências básicas sobre a temática de modo a combater as práticas agressivas repetitivas que possam causar angústia e sofrimento. Esta atividade decorreu no Auditório para alunos do 5º ano e em contexto de sala de aula para a turma do 8º ano. Teve a duração de 50 minutos, sendo a linguagem e conteúdo adaptados ao público-alvo, com o objetivo de levar os alunos a compreender a importância do tema Bullying na escola como uma ameaça à dignidade humana, visando o bem-estar de todos. No decorrer da ação foram identificadas as diversas formas de Bullying e Cyberbullying, de modo a sensibilizar os alunos sobre os conflitos que envolvem práticas agressivas e a desenvolver estratégias para lidar com estas situações.

A pertinência da ação partiu da observação de atitudes dos alunos no contexto escolar, sobretudo na turma do 8º ano que, embora, não de forma generalizada, implicam violência nas diversas formas (física, verbal, digital, entre outras), assumindo também um caráter preventivo. Optou-se por fazer também com o 5º ano para começar desde cedo a prevenir este tipo de atitudes.

EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE E AFETOS PRESSE (Equipa Saúde Escolar) - 6.º ano

Nas turmas do 6.º ano do agrupamento, durante o mês de março, foi dinamizada pela ESE (Enfermeiros) uma sessão PRESSE (Programa Regional de Educação para a Saúde e Sexualidade), com a duração de dois tempos letivos, em articulação com o Projeto de Educação para a Saúde (PES). Durante a sessão foram abordados temas relacionados com afetos e sexualidade, nomeadamente as alterações físicas e emocionais da adolescência, valorização da sexualidade e afetividade, valorização de uma sexualidade responsável e informada.

CONSUMOS ADITIVOS (Equipa Saúde Escolar) - 7.º ano

Durante o mês de maio, foi feita uma ação de sensibilização e esclarecimento sobre prevenção da toxicod dependência/consumos aditivos de substâncias psicoativas nas turmas do 7.º ano do Agrupamento, com a duração de dois tempos letivos. Decorreu em contexto de sala nas várias disciplinas que se disponibilizaram a participar.

Esta atividade foi dinamizada pela equipa de Saúde Escolar, de modo a alertar para as consequências do consumo de substâncias psicoativas e, deste modo, sensibilizar o público alvo para a importância da adoção de hábitos saudáveis. Foram identificadas as substâncias psicoativas e os fatores que influenciam os comportamentos aditivos e as dependências, de forma a desenvolver a assertividade e a capacidade de resistir à pressão. A persistente utilização da internet com vista à prática de videojogos online, geralmente com outros jogadores, conduz também ao desenvolvimento de uma dependência, que pode apresentar características semelhantes a outras adições (álcool, tabaco e outras drogas psicoativas).

LIBERDADE E SEGURANÇA (GNR - Escola Segura) - 8.º ano

Os alunos das turmas do 8.º ano do Agrupamento participaram, em contexto de sala de aula, numa sessão sobre Liberdade e Segurança dinamizada por um agente da Guarda Nacional Republicana (GNR) - Escola Segura. Em janeiro na EBVV e em fevereiro na EBMEA. No decurso da sessão foram abordados os diferentes tipos de violência em meio escolar, as causas da violência/indisciplina, regulamentos e diplomas, tipologia dos crimes, as medidas tutelares e de coação, de modo a sensibilizar os alunos sobre os conflitos que envolvem práticas agressivas nas diversas formas de bullying e cyberbullying e a desenvolver estratégias

para lidar com estas situações.

Os alunos revelaram interesse pelo tema abordado, colocando questões que foram esclarecidas durante a sessão.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS (Equipa de Saúde Escolar) – 8.º ano

Nas turmas do 8.º ano, durante o mês de abril, foi dinamizada pela Equipa de Saúde Escolar uma sessão PRESSE (Programa Regional de Educação para a Saúde e Sexualidade), subordinada ao tema – Competências socioemocionais, com a duração de dois tempo letivos.

A sessão ocorreu em contexto de sala de aula, com desafios propostos aos alunos no sentido de estimular o crescimento emocional, ajudar a melhorar e a enriquecer as suas competências socioemocionais.

As atividades promovidas permitiram aos alunos lidar com as próprias emoções, compreender os sentimentos dos outros, assim como, a importância de desenvolver relações interpessoais saudáveis, estabelecer objetivos positivos e tentar alcançá-los, e procurar ao longo da vida adotar decisões responsáveis e conscientes.

EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE E AFETOS - PRESSE (Equipa Saúde Escolar) - 9.º ano

Nas turmas do 9.º ano, durante o mês de dezembro, foi implementado o programa Regional de Educação para a Saúde e Sexualidade (PRESSE) em articulação com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Foram dinamizadas pela Equipa de Saúde Escolar duas sessões sobre sexualidade e afetos. Foram esclarecidas as dúvidas dos alunos e abordados os temas mais direcionados para esta faixa etária, a referir: consequências negativas dos comportamentos sexuais de risco como a gravidez indesejada e as infeções sexualmente transmissíveis; métodos contraceptivos; capacidade de proteção face a todas as formas de exploração e de abusos sexuais; valorização de uma sexualidade responsável e informada; valorização da sexualidade e afetividade, respeitando o pluralismo das concepções existentes na sociedade, entre outros.

PREVENÇÃO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA (GNR - Escola Segura) - 9.º ano

No âmbito da disciplina de Físico-Química e do PES, durante os meses de janeiro e fevereiro, os agentes da Escola Segura realizaram uma sessão sobre o tema “Prevenção e Segurança Rodoviária”, no sentido sensibilizar e despertar os alunos para a consciência cívica em alguns aspetos fundamentais, tais como as consequências da sinistralidade rodoviária; contribuir para a adoção de comportamentos harmonizados com as medidas de prevenção e segurança rodoviária por parte de todos os utentes da via pública. Entre os temas abordados, destacam-se: habilitação legal para conduzir (categorias/idades); dispositivos de segurança

(capacete e cinto de segurança); velocidade e manobras perigosas; condução sob a influência de álcool e substâncias psicotrópicas e trânsito de peões. Esta palestra (em contexto de sala de aula) foi dirigida a todas as turmas do 9.º ano de escolaridade do AEVV.

SUPORTE BÁSICO DE VIDA (Equipa de Saúde Escolar e INEM) - 9.º ano

Foi realizada a atividade *mass training em Suporte Básico de Vida (SBV)* dinamizada por técnicos do INEM, Bombeiros e Enfermeiros da Equipa de Saúde Escolar, no dia 19 de fevereiro, tendo como destinatários os alunos do 9.º ano do Agrupamento. Esta atividade foi organizada no âmbito da disciplina de Ciências Naturais em colaboração com o PES. Na primeira parte, no polivalente/auditório, os alunos assistiram a uma palestra em que foram abordados os conceitos básicos sobre SBV, inerentes à cadeia de sobrevivência, nomeadamente como atuar ao nível do acesso precoce ao Sistema Integrado de Emergência Médica (112). Foi apresentado o algoritmo do Suporte Básico de Vida, que se traduz num conjunto de procedimentos essenciais para a recuperação de uma vítima de paragem cardiorrespiratória (PCR) até que a ajuda especializada chegue. Na segunda parte/prática, que decorreu no pavilhão desportivo, mediante a orientação dos técnicos da equipa especializada os alunos (organizados em pequenos grupos) treinaram os primeiros dois elos cadeia de sobrevivência, bem como a posição lateral de segurança e a desobstrução da via aérea.

FEVEREIRO - MÊS DOS AFETOS

Os alunos do 2.º ciclo da EBVV, nas disciplinas de EV/ET, realizaram trabalhos alusivos ao tema *Fevereiro - Mês dos Afetos*. Através da criação de um mural, no polivalente da EBVV, estiveram expostos durante o mês de fevereiro os diversos trabalhos, cujo mote principal foi *“Vamos espalhar Paz, Respeito, Amizade e Amor”*. O objetivo desta atividade foi sensibilizar os alunos para a importância dos afetos no bem estar físico e mental e contribuir para a melhoria das relações interpessoais/integração/inclusão.

PARA DOCENTES E NÃO DOCENTES

AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A VOZ

Na semana em que se comemorou o *Dia Mundial do Professor*, realizou-se na Biblioteca da EBVV (no dia dois de outubro) uma sessão de sensibilização sobre a Voz, dinamizada pelas terapeutas da fala Helena Santos e Verónica Monteiro do Hospital Trofa Saúde, tendo como destinatários professores e educadores. Durante a sessão foram abordados os principais problemas que afetam a saúde das cordas vocais, assim como os seus cuidados a ter, principalmente na profissão em que a voz é o instrumento de trabalho.

Durante a sessão foram dadas orientações sobre a saúde vocal, tais como: Evitar falar muito e fazer pausas para repousar a voz; não forçar a voz; praticar uma respiração adequada; manter uma boa hidratação das cordas vocais, ingerindo pequenos goles de água durante o uso prolongado da voz; ter uma alimentação equilibrada, consumindo regularmente alimentos ricos em água; manter uma postura relaxada e o corpo alinhado durante a fala, entre outras.

COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER (8 de Março)

Para celebrar o Dia Internacional da Mulher como forma de apelar aos direitos da mulher e à igualdade de género, mas sobretudo para realçar a importância do papel de todas as mulheres da nossa comunidade educativa, foi feito um reconhecimento simbólico a todas as mulheres da EBVV (docentes e não docentes), incluindo a criação de um mural na sala dos professores com um poema alusivo à Mulher.

SESSÃO DE FORMAÇÃO - ALERGIAS ALIMENTARES NA ESCOLA

No dia 03 de abril decorreu na EBVV uma sessão de formação acerca das Alergias Alimentares na Escola, dinamizada pela equipa de Saúde Escolar, às 10h00, dirigida a Assistentes Operacionais do AGVV.

SESSÃO DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O CORAÇÃO

No dia 8 de maio, na Biblioteca da EBVV, realizou-se uma sessão de sensibilização sobre o Coração, dinamizada pelo médico cardiologista Dr. Simão Carvalho para assinalar “*Maio - Mês do Coração*”, tendo como destinatários docentes e não docentes do agrupamento. Foram abordados temas relacionados com as doenças cardiovasculares, nomeadamente, fatores de risco e como prevenir. Os presentes foram informados/sensibilizados para a problemática destas doenças que são consideradas a principal causa de morte em Portugal.

SUPORTE BÁSICO DE VIDA (Equipa de Saúde Escolar e INEM)

No dia 28 de junho foi realizada uma sessão sobre *Suporte Básico de Vida (SBV)*, dinamizada por técnicos do INEM e ESE, tendo como destinatários o pessoal docente e não docente do agrupamento. Na primeira parte, na biblioteca da EBVV, foram abordados os conceitos básicos sobre SBV, nomeadamente o algoritmo com os procedimentos essenciais para a recuperação de uma vítima de paragem cardiorrespiratória (PCR). Na segunda parte (prática), que decorreu no pavilhão desportivo mediante a orientação dos técnicos da equipa especializada, os participantes treinaram os primeiros dois elos cadeia de sobrevivência, bem como a posição lateral de segurança e a desobstrução da via aérea.

Outras atividades da competência do PES

Em coordenação com a Equipa de Saúde Escolar foi cumprido o *Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO)*, não só ao nível do bochecho fluoretado e escovagem dos dentes no Pré-Escolar e 1.º Ciclo, como também ao nível da atribuição do cheque-dentista. Neste ano letivo, o cheque-dentista foi atribuído aos alunos nascidos em 2010, 2013 e 2016.

Em articulação com a equipa de Saúde Escolar, sempre que necessário e possível, foi feito o encaminhamento para a Unidade de Saúde Familiar local. No domínio da educação para os *afetos e sexualidade*, nas turmas do 2.º e 3.º ciclo, foi assegurada a implementação do Projeto de Educação Sexual de Turma (Lei nº 60/2009 de 6 de agosto) em articulação com os diretores de turma e outros docentes que colaboraram no mesmo, tendo sido abordados os temas e subtemas propostos em cada turma, tais como: *identidade e género; relações afetivas; valores; desenvolvimento da sexualidade; maternidade e paternidade; direitos sexuais e reprodutivos*.

Cumprimento dos objetivos

Tendo por base o Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE) vigente, concretizado no

plano de ação do PES, foram trabalhadas as áreas consideradas prioritárias do agrupamento, tais como a “Educação Postural”, a “Saúde Mental e Prevenção da Violência”, a “Educação Alimentar”, os “Comportamentos Aditivos e Dependências”, os “Afetos e a Educação para a Sexualidade” e outros considerados pertinentes, de modo a contribuir para a formação integral dos alunos e fomentar nestes as boas relações interpessoais e o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis e de competências para a tomada de decisões conscientes e informadas.

Tendo em consideração o Referencial de Educação para a Saúde e Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania, onde se enquadra a componente de Cidadania e Desenvolvimento, o PES conjuntamente e esta disciplina desenvolveram os temas ligados à saúde de forma transversal e interdisciplinar adequando a metodologia aos diferentes níveis etários e, sempre que possível, com a colaboração de entidades externas, técnicos e especialistas convidados

Aspetos positivos/Dificuldades/propostas de alteração

Os aspetos positivos relacionam-se com o envolvimento e a participação de um alargado número de alunos do agrupamento como descrito anteriormente. Foram abrangidos todos os níveis de ensino, sendo que as educadoras responsáveis pela Educação Pré-escolar e os professores do 1.º, 2.º e 3.º ciclos deram o seu contributo, não só no desenvolvimento de inúmeras atividades extracurriculares, como também na integração da educação para a saúde nos domínios curriculares das suas disciplinas.

A realização das atividades nas turmas do 2.º e 3.º ciclos, sobretudo as que implicaram a presença em contexto de sala de aula das entidades externas que as dinamizaram, fez-se em articulação com Cidadania e Desenvolvimento, Diretores de Turma e docentes das diversas disciplinas (CD, EMR, EV, ET, TIC, EF, EDM, ING, FR, PORT GEO, HIST, CN, FQ), que de forma colaborativa facilitaram as suas aulas às entidades dinamizadoras. Desta forma, atendendo à afinidade dos temas e/ou disponibilidade de horários, articulou-se com mais frequência com determinadas disciplinas. De facto, a disponibilidade e espírito de colaboração dos docentes (dentro e fora da equipa PES) foi uma mais-valia para a concretização do plano de ação do PES.

A estreita colaboração com as entidades externas foi também um fator determinante na concretização do plano de ação do PES. A colaboração dos Enfermeiros, em contexto de sala

de aula, tornou possível o desenvolvimento de alguns dos temas essenciais na educação para a saúde. A GNR- Escola Segura, através dos seus Agentes, deu também um forte contributo uma vez que participou em várias sessões ao longo do ano letivo, também em contexto de sala de aula. Esta relação de proximidade permitiu uma melhor participação e envolvimento dos alunos nas diferentes dinâmicas. Nas sessões que desenvolveram, os parceiros demonstraram profissionalismo e capacidade pedagógica na abordagem dos temas.

Sempre que necessário, a equipa PES contou com o apoio dos elementos da Direção.

No âmbito do Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES), a escola foi reconhecida pela Direção-Geral da Educação com o *Selo Escola Saudável 2023-2025 - Nível avançado*, como reflexo do trabalho desenvolvido.

Surgiram também algumas dificuldades:

O número de atividades realizadas pela GNR e Enfermeiros nas diversas turmas, sobretudo na EBVV, por vezes, criou alguns desafios em termos de calendarização das sessões. Além disso, outra dificuldade sentida, devido às inúmeras solicitações em certas alturas do ano, foi a acumulação da coordenação do PES com o cargo da direção de turma.

Algumas sugestões:

- Para a eficácia do trabalho em equipa, é fundamental pelo menos um tempo semanal comum no horário da equipa PES do 2º e 3º ciclo (EBVV e EBMEA).
- Atendendo à dimensão do agrupamento, além do coordenador seria importante um subcoordenador para facilitar a articulação/organização/calendarização das atividades com as entidades externas (sobretudo a GNR e enfermeiros). Assim, sugere-se que o coordenador seja da EBVV e o subcoordenador da EBMEA (necessário no 2º/3º ciclo para a articulação e organização de atividades com as entidades parceiras externas).
- Libertar o coordenador do PES de outros cargos, como a direção de turma, para que este possa estar mais disponível para as exigências do cargo, nomeadamente no apoio à Educação Pré- Escolar e 1.º ciclo...
- Sugere-se que na receção na receção/primeira reunião com os encarregados de educação, através do Sr. Diretor e/ou dos Diretores de Turma ou Titulares de Turma, estes sejam

informados/sensibilizados para o controlo sobre o uso excessivo dos ecrãs (telemóveis e afins), alertando-os para as suas implicações ao nível da saúde e rendimento escolar. Seria importante que a Associação de Pais estivesse envolvida neste processo.

Nos diferentes níveis de ensino, considera-se fundamental dar prioridade à alimentação (pequeno almoço e lanches) e higiene do sono.

Agrupamento de Escolas de Vila Verde, 15 de julho de 2024

A equipa PES

*Adelaide Cruz
Ana Rosa Gomes
Elisabete Soares
Eugénia Aragão
Fátima Dias
Isabel Silva
Maria Lopes
Manuela Lima
Manuela Soares
Rita Araújo
Rosário Monteiro
Teresa Castro*

GABINETE DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA (GAAF)



Grelha Estatística / Relatório de Atividades 2023/2024

**Agrupamento de Escolas de Vila Verde
151774**

Introdução

O **Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família** (doravante designado por GAAF) é uma estrutura de apoio aos alunos e suas famílias que, visando contribuir para o desenvolvimento harmonioso e global das crianças e jovens, intervirá, se necessário, nas suas várias dimensões: escolar, individual, familiar e social. A sua intervenção baseia-se numa perspetiva sistémica e humanista e está assente numa relação sigilosa, empática e de confiança, que pretende apoiar as crianças e os jovens na resolução dos seus problemas quotidianos e encontrar estratégias conducentes à superação das dificuldades e problemas detetados.

O GAAF tem na sua constituição duas equipas:

- **Equipa de Atendimento ao Aluno (AA)**, que acolhe alunos que recebem ordem para sair do espaço de aula ou que estão envolvidos em casos de ocorrências disciplinares no espaço exterior;
- **Equipa de Apoio ao Aluno e à Família (AAF)**, que intervém quando as respostas pedagógicas já não resultam e há a necessidade de intervenção com as respetivas famílias. Para o efeito, os Diretores de Turma (DT) encaminham alunos que entendam necessitar de uma avaliação e eventual intervenção pela equipa AAF. O encaminhamento implica o preenchimento de uma ficha de referenciação do Diretor de Turma, que será encaminhada ao Diretor, que distribui pela equipa AAF.

As técnicas de AAF atuam em colaboração e articulação estreita com os restantes elementos da comunidade educativa, nunca substituindo as funções dos Diretores de Turma, mas também com parceiros externos: a CPCJ, a EMAT, o Serviço de Ação Social do Município, o Gabinete de Apoio a Vítimas do Alto Cávado, o Gabinete de Infância e de Família do Município, a Associação de Pais e o Instituto de Apoio à Criança (doravante designado IAC), de acordo com as problemáticas e necessidades inerentes a cada caso que lhes é sinalizado.

No âmbito do protocolo de colaboração estabelecido entre o IAC e o Agrupamento de Escolas de Vila Verde, a equipa de AAF usufrui diretamente dos serviços especializados do IAC, como sejam a Assessoria Jurídica e Serviço de Atendimento Psicológico do SOS-Criança. O seu Pólo de Coimbra presta ainda apoio técnico aos GAAF das zonas norte e centro do país, oferecendo assessoria técnica à equipa de AAF, promovendo formação para toda a comunidade escolar, de acordo com as necessidades da Escola, caso a pretendam, mas também supervisão e avaliação. Por outro lado, o Agrupamento tem a responsabilidades escolar de cooperar com o IAC, diligenciando por todos os meios ao alcance, as condições necessárias para o cumprimento dos objetivos do GAAF e fornecer-lhe dados estatísticos de avaliação, que constituem o presente documento. As tabelas que se seguem, criadas pelo IAC, revelam esses dados, solicitadas ao Agrupamento. Assim, esta Grelha Estatística solicitada e enviada ao IAC, constitui simultaneamente o Relatório de Atividades do GAAF, de 2023-2024.

Não obstante não estar descrito no Regulamento do GAAF, o presente relatório pode constituir-se como um **observatório da vida na escola**, revelando as problemáticas que afetam os alunos, as famílias e a comunidade escolar, propondo-se o Agrupamento **refletir sobre as mesmas, de modo a planear a intervenção que melhor se adegue**.

Dados Estatísticos

Identificação	
Escola-Sede	Agrupamento de Escolas de Vila Verde
Coordenador GAAF	Maria Beatriz Gomes Santos
E-mail	beatriz.santos@agvv.edu.pt
Telefone/Telemóvel	965249908
Total de Alunos no Agrupamento	2341
Total de Alunos Sinalizados	AA - 102 II AAF – 13

Tabela 1 - Alunos acompanhados por género, ciclo e tipologia de acompanhamento

N.º Alunos Acompanhados			
		Pontualmente	
		Sistematicamente	
Masculino	J. I.	0	0
	1º Ciclo	0	1
	2º Ciclo	37	5
	3º Ciclo	38	3
	CEF	NA	NA
	PCA	NA	NA
	Vocacionais	NA	NA
	CCH - ENS. SEC.	NA	NA
	C. Profissionais	NA	NA
	PIEF	NA	NA
Feminino	J. I.	0	0
	1º Ciclo	0	1
	2º Ciclo	13	1
	3º Ciclo	14	0
	CEF	NA	NA
	PCA	NA	NA
	C. Profissionais	NA	NA
	CCH - ENS. SEC.	NA	NA
	PIEF	NA	NA
	Vocacionais	NA	NA

NA – não se aplica

Os **102 alunos acolhidos pontualmente** correspondem aos que tiveram ordem de saída do espaço de aula, encaminhados por professor/a, ou que estiveram envolvidos em ocorrências disciplinares no espaço exterior, encaminhados por assistente operacional e/ou professor/a. Deste conjunto só houve acompanhamento posterior pela equipa AAF de 2 alunos, aqueles que foram encaminhados para o gabinete AA mais que 3 vezes, por problemas de âmbito disciplinar/comportamental, isto é, por comprometimento do normal desenvolvimento das aulas.

Parte-se da premissa que os alunos vêm para a escola para aprender uma diversidade de conhecimentos e competências, que dificilmente poderão aprender noutros contextos, e não para serem “expulsos” dos respetivos espaços de aprendizagem. Então, se frequentemente são encaminhados para o gabinete AA, entende-se necessário avaliar o problema e, eventualmente, intervir, envolvendo as respetivas famílias, com o intuito de resolver-se a problemática. Esta situação verificou-se apenas com 2 alunos. Num deles foi aberto um processo de promoção e proteção, tendo as técnicas os consentimentos dos respetivos pais, e intervindo com estes e com o respetivo educando. O outro aluno surgiu no gabinete AA 10 vezes, mas não houve intervenção pela equipa GAAF, uma vez que era acompanhado pela CPCJ,

e não poderia haver uma intervenção duplicada, atendendo ao disposto na Lei 142/2015, de 8 de setembro.

Dos **13 alunos acompanhados pela equipa AAF**, as sinalizações foram encaminhadas ao GAAF pela Direção do Agrupamento ou enviadas/entregues em mão diretamente às técnicas que o compõem. Nestas situações houve intervenção com as respetivas famílias. No entanto, numa das sinalizações de uma jovem não houve intervenção, por ter-se articulado e confirmado com a CPCJ que também a estavam a acompanhar. Há outra situação em que a problemática surgida foi do foro económico, família desempregada que não conseguia fazer face às despesas, e a intervenção do AAF cingiu-se à articulação e ao encaminhamento para o Serviço de Ação Social do Município, para a avaliação da situação, e para o apoio necessário, que veio a verificar-se.

Tabela 2 - Diagnóstico Escolar*1

Situação Escolar (em número de alunos)		Momento da sinalização	Fim do Acompanhamento
Problemática Escolar	Abandono Escolar	0	0
	Absentismo Escolar	6	1
	Desmotivação	3	2
	Fraco Aproveitamento Escolar	6	3
	Dificuldades de Aprendizagem	3	NA
	Retenções Recorrentes	2	NA
Problemas de Comportamento	Na sala de aula	10	1
	No pátio	10	1
	Violência Verbal	10	1
	Violência Física	3	0
	Agressividade (M.º Grave)	0	0
	Participações disciplinares	5	NA
	Outros	5	2

*1 Situação escolar de alunos acompanhados pela equipa AAF. As problemáticas por aluno frequentemente são múltiplas.

NA – não se aplica

Com a tabela 2 pretende-se avaliar a taxa de resolução das problemáticas escolares resultante da intervenção da equipa AAF.

Tabela 3 - Problemáticas individuais diagnosticadas

Problemática Individual (em número de alunos) *2			Momento da Sinalização	Fim do Acompanhamento
		Tabaco	0	0
		Álcool	0	0
		Drogas	0	0
	Tráfico de Droga		0	0
	Furto / Roubo		0	0
	Violência		0	0
	Fuga de Casa		0	0

	Bullying	Agressor	8	1	
		Vítima	2	1	
	Cyberbullying	Agressor	0	0	
		Vítima	0	0	
<i>Exposição a Situações de Risco</i>	Maus-Tratos Físicos		0	0	
	Maus-Tratos Psicológicos		0	0	
	Abuso Sexual		0	0	
	Prostituição Infantil		0	0	
	Trabalho Infantil		0	0	
	Negligência	Higiene		0	0
		Alimentação		3	3
		Vestuário		0	0
Afetiva		1	1		
Saúde		0	0		
Escolar		2	2		
<i>Problemas de saúde</i>	Défices Cognitivos		1	1	
	Doenças Crónicas		0	0	
	Deficiência Motora		0	0	
	Perturbações	Foro psiquiátrico	1	1	
		Foro psicológico	2	2	
	Outros		0	0	
<i>Situação Familiar</i>	Pais casados/união de facto		9	9	
	Pais divorciados/separados		1	1	
	Pais emigrantes		1	1	
<i>Outros</i>	Gravidez na Adolescência		0	0	
	Problemas de Legalização		0	0	

*2 Alunos acompanhamentos pela equipa AAF

A tabela 3 revela variáveis que merecem reflexão, nomeadamente a exposição a situações de risco, sobressaindo as questões de negligência, sobretudo alimentar, escolar e afetiva, sendo estas formas de maus-tratos que colocam em causa os Direitos da Criança (no caso, de 2 crianças do 1º ciclo). São problemáticas que, no próximo ano, caso não se obtenha a colaboração da família para mudanças estruturais, poderão implicar a comunicação a parceiros externos, nomeadamente a CPCJ. Trata-se de crianças sinalizadas em maio, não havendo tempo para as necessárias e efetivas mudanças.

Tabela 4 - Caracterização socioeconómica da família

Situação Socioeconómica do Agregado Familiar (em número de alunos)			
Mãe	Condições habitacionais	Sobrelotação	*3
		Insalubridade	*3
		Falta de condições	*3
		Outros	*3
	Situação Social	Carência socioeconómica / Pobreza	1
	Mendicidade	0	

		Desemprego	1
		Problemas de Legalização	0
		Outros	0
Pai	<i>Condições habitacionais</i>	Sobrelotação	*3
		Insalubridade	*3
		Falta de condições	*3
		Outros	*3
	<i>Situação Social</i>	Carência socioeconómica / Pobreza	1
		Mendicidade	0
		Desemprego	1
		Problemas de Legalização	0
		Outros	0
Outros	<i>Condições habitacionais</i>	Sobrelotação	*3
		Insalubridade	*3
		Falta de condições	*3
		Outros	*3
	<i>Situação Social</i>	Carência socioeconómica / Pobreza	0
		Mendicidade	0
		Desemprego	0
		Problemas de Legalização	0
		Outros	0

*3 – Não avaliado por falta de técnicos: o Agrupamento não tem Assistente Social.

Tabela 5 -Ações / Formações Realizadas
(Modo Presencial/MP ou Modo Online/MO)

Alunos					
Nome da Atividade	Objetivo Chave (Ex: sexualidade, bullying)	Ciclo	Nº de alunos	MP	MO
Cyberbullying, a ameaça digital	Promoção de competências que visam a prevenção deste fenómeno, a ajuda às vítimas e o combate aos abusos de poder e aos atos de discriminação existentes, atualmente, com recurso às redes sociais.	3º	50		X
Cyberbullying, a ameaça digital	Promoção de competências que visam a prevenção deste fenómeno, a ajuda às vítimas e o combate aos abusos de poder e aos atos de discriminação existentes, atualmente, com recurso às redes sociais.	3º	84	X	
Teia da amizade	Promoção de relacionamentos interpessoais positivos e desenvolvimento de competências socioemocionais	1º	15	X	
Devagar se vai ao longe	Promoção de competências socioemocionais	1º	90	X	

Sintoniza-te	Desenvolvimento da autorregulação comportamental dos alunos dentro e fora da sala de aula.	3º	17	X	
O brilho da diversidade	Promoção da compreensão, respeito e valorização da diversidade cultural entre os alunos, fomentando um ambiente inclusivo e acolhedor que enriqueça as aprendizagens e fortaleça a coesão social.	3º	19	X	
De mãos dadas	Desenvolver estratégias e técnicas para a resolução e gestão de conflitos dos alunos, promovendo a comunicação eficaz, a empatia e a cooperação, de modo a criar um ambiente escolar harmonioso e propício à aprendizagem.	3º	19	X	
Somos livres, somos iguais	Consciencialização dos alunos acerca da importância do respeito e igualdade de oportunidades entre os géneros, visando um ambiente educacional inclusivo e justo.	3º	25	X	
Re(unir)	<i>Desenvolver habilidades de estratégias para a resolução de conflitos e aumentar a consciencialização sobre o bullying, promovendo um ambiente escolar seguro, respeitoso e colaborativo, onde todos se sintam valorizados e protegidos.</i>	3º	19	X	
Encanto: o dom social	Capacitar os alunos para a gestão e resolução pacífica de conflitos e consciencializar sobre o <i>bullying</i> , destacando as consequências prejudiciais quer para as vítimas quer para os agressores.	2º	21	X	
Transformação	Promover técnicas de gestão de conflito, de forma construtiva, respeitar e valorizar as diferenças pessoais e culturais e prevenir o <i>bullying</i> , visando um ambiente escolar inclusivo.	2º	22	X	
Construímos pontes	Promoção de técnicas e estratégias pacíficas de gestão e resolução de conflitos	3º	17	X	
Relações complicações	Promoção de técnicas e estratégias pacíficas de gestão e resolução de conflitos	2º	20	X	

Pais/Encarregados de Educação

Nome da Atividade	Objetivo Chave (Ex. sexualidade, bullying)	Nº de Pais/E.E	MP	MO
Gestão de Emoções (com os nossos filhos)	Cedência de estratégias práticas para lidar com as emoções na relação parental, promovendo a compreensão e o fortalecimento dos laços familiares	36		X
Regras e Limites - Castigos VS Consequências	Cedência de técnicas práticas para estabelecer regras e limites de maneira eficaz na educação dos filhos	26		X
O Poder do Elogio	Cedência de técnicas e abordagens eficazes para oferecer elogios construtivos aos filhos	21		X

A importância do Brincar	Proporcionar um ambiente para explorar o papel fundamental do brincar no desenvolvimento infantil	17		X
Melhorar a Comunicação com as Crianças!...	Estimular a comunicação eficaz com as crianças	33		X

Comunidade Escolar (Professores e Assistentes Operacionais)					
Nome da Atividade	Objetivo Chave	Nº de Prof.	Nº de AO	MP	MO
Gestão Positiva do Conflitos	Promover a comunicação assertiva, reconhecimento e gestão de emoções e mediação	61	0		X
A falar é que a gente se entende - 15h	Promover a comunicação assertiva, reconhecimento e gestão de emoções e mediação	0	14		X

Tabela 6 - Atividades Gerais

Outras Atividades*⁴			
<i>Nº de Visitas Domiciliárias</i>			0
<i>Nº de Acompanhamentos em Visitas de Estudo</i>			0
	Parceiros	Internos	2* ⁵
		Externos	13
<i>Nº de Reuniões</i>	Equipa		5 - AAF 8 - AA
	Conselhos de Turma		0
	Diretores de Turma		23
	Departamento e Coordenação de Ciclo		0
	Coordenadores do Estabelecimento		0
	Outros Coordenadores		0
	Articulações internas		NA
	Articulações externas		8
	Atendimentos ao aluno		18
	Delegados e Subdelegados de Turma		1
	Atendimentos Encarregados de Educação/ Família		36
	Direção		5
	Assistentes Operacionais		4
	Técnicos		27* ⁶
	Outros		0

*⁴ Atividades desenvolvidas no âmbito dos acompanhamentos pela equipa AAF

*⁵ - SPO e PES

NA – não se aplica

*⁶ – incluem contactos com técnicos/parceiros externos: EMAT, CPCJ, Ação Social, entre outros.

Informações adicionais

O Agrupamento tem vários polos/edifícios, contudo a maioria dos alunos sinalizados para o GAAF são da Escola Básica de Vila Verde (verificando-se 3 exceções, provenientes da Escola Básica Monsenhor Elísio de Araújo e da Escola Básica nº2 de Vila Verde).

Perante problemáticas com alunos noutros polos do Agrupamento, os professores tendencialmente recorrem ao técnico mais próximo, frequentemente a Psicóloga e mais excepcionalmente a Mediadora Educacional. O trabalho realizado por estas técnicas, nessas situações, consta dos respetivos Relatórios de Atividades, e para não haver duplicação de números, esses dados não constam das grelhas estatísticas deste documento.

No mesmo âmbito, foram realizadas inúmeras ações de sensibilização do Plano Anual de Atividades do PES, em colaboração com a Unidade de Saúde Local e com os elementos da Escola Segura/GNR, as quais não constam neste relatório, para evitar, de igual modo, duplicação de informação, não obstante várias serem pertinentes na área de intervenção do GAAF.

Recomendações para 2024/2025

Aumentar a mancha horária do gabinete AA, aumentando a respetiva disponibilidade e cobertura em tempo de aulas.

Reiterar junto dos docentes a importância do relato de ocorrência, por escrito, aquando do encaminhamento de alunos para o gabinete AA, situação nem sempre verificada.

Segundo o Regulamento do GAAF, o encaminhamento de situações problemáticas para a equipa AAF implica o preenchimento de uma ficha de referênciação pelo Diretor de Turma, que será encaminhada ao Diretor, que distribui pela equipa AAF, mas esta situação maioritariamente não se tem verificado. Frequentemente os diretores de turma entregam a referênciação diretamente às técnicas do GAAF. Implicará melhor divulgação do respetivo Regulamento do GAAF junto dos Diretores de Turma.

Nenhum aluno recorreu ao AAF autonomamente, provavelmente por desconhecer este tipo de apoio no seu contexto escolar. Implicará melhor divulgação junto destes.

Sensibilizar os docentes da Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo para a importância e funcionamento eficaz do AA na escola, e articular com o GAAF sempre que um aluno acumular mais de três ocorrências no AA, assegurando uma abordagem colaborativa e eficaz para o acompanhamento e intervenção adequada do aluno.

Será uma mais-valia para o GAAF a existência de um/a assistente social, mas também de um técnico de saúde.

Conhecemos os constrangimentos da escola, no que respeita a espaços livres, contudo o GAAF necessita de um espaço seu, reservado, pois tem conteúdo de carácter sigiloso, que está ao alcance de qualquer elemento que lá entre: docente ou assistente operacional.

Nos atendimentos às famílias, realizados sempre por duas técnicas, é sempre realizado um registo escrito, que lhes é lido no final, assinado pelos presentes, e que tem sido feito manualmente. Ora, frequentemente, durante essa leitura há correções a fazer, ficando o mesmo rasurado, e tudo seria

muito simples e, adequado aos tempos atuais, se houvesse um portátil ligado a uma impressora, para esses documentos serem assinados, num registo condigno. Há um PC no GAAF, mas face à sua localização, quem atende as famílias ficaria de costas para as mesmas, durante esse registo, o que não deverá acontecer.

No limiar do próximo ano letivo, informar e sensibilizar todos os diretores/as de turma, professores/as titulares e educadores/as acerca da existência do GAAF no nosso agrupamento, enfatizando os objetivos, as problemáticas tratadas e o procedimento da sinalização dos alunos.

Manter, no futuro, se possível, a atual equipa técnica AAF: Diana Costa; Inês Sousa; e Rita Araújo. Revelou-se funcional, coesa, colaborativa, motivada, focada e comprometida na resolução dos problemas surgidos. Perante as famílias assumiram sempre uma postura empática, de colaboração e de respeito.

Vila Verde, 15 de julho de 2024

Coordenação do GAAF: Diretor António Rodrigues

Responsável pelo GAAF: Professora Beatriz Santos

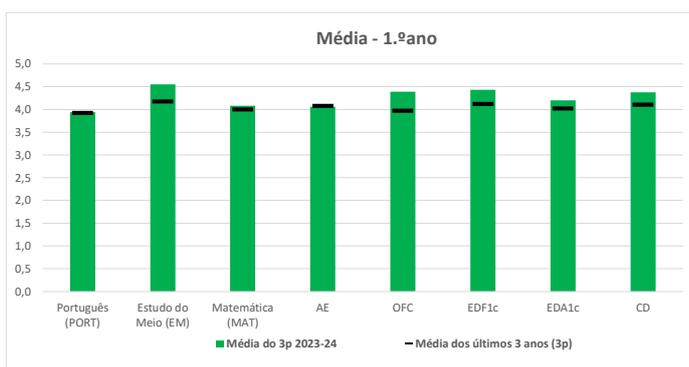
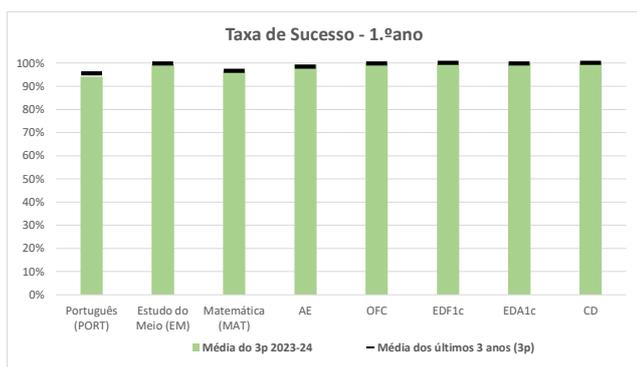
Técnicas do GAAF: Mediadora Educacional Diana Costa; Psicólogas Inês Sousa e Rita Araújo

3.º período

AEVV - Estatística - Avaliações - 1.º ano de escolaridade 2023-24

Versão 1
5/7/2024
Dados GIAE

Disciplinas	Classificações 3p 2023-24					N.º Alunos 3p 2023-24		Taxa de Sucesso 3p 2023-24				Média					
	1	2	3	4	5	Matriculados	Com Classificação	n	%	Média 3 últimos anos		Diferença	1p 2023-24	2p 2023-24	3p 2023-24	Média 3 últimos anos (3p)	Diferença
										n	%						
Português (PORT)	12	59	64	70		217	205	193	94,15%	167	95,49%	-1,34%	3,63	3,89	3,94	3,92	0,02
Estudo do Meio (EM)	1	16	57	131		217	205	204	99,51%	175	99,81%	-0,30%	4,41	4,51	4,55	4,17	0,38
Matemática (MAT)	7	56	55	87		217	205	198	96,59%	169	96,62%	-0,03%	3,95	4,04	4,08	3,99	0,09
AE	1	61	68	75		217	205	204	99,51%	172	98,31%	1,21%	3,88	4,01	4,06	4,07	-0,01
OFC	0	24	77	104		217	205	205	100,00%	175	99,81%	0,19%	4,20	4,34	4,39	3,97	0,43
EDF1c	1	13	88	103		217	205	204	99,51%	175	100,00%	-0,49%	4,28	4,38	4,43	4,11	0,32
EDA1c	0	38	88	79		217	205	205	100,00%	175	99,81%	0,19%	4,06	4,09	4,20	4,02	0,18
CD	0	33	63	109		217	205	205	100,00%	175	100,00%	0,00%	4,17	4,29	4,37	4,10	0,27



VALORES DE REFERÊNCIA (últimos 3 anos - 3ºperíodo)

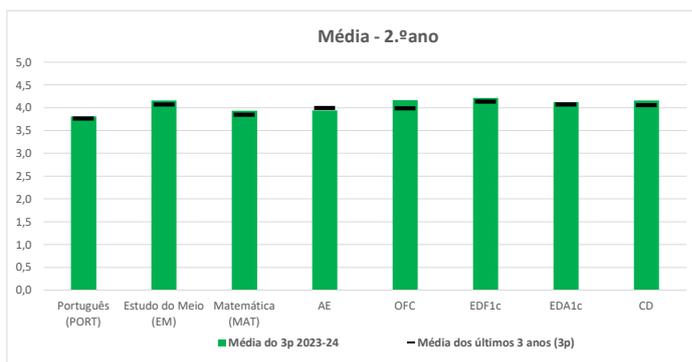
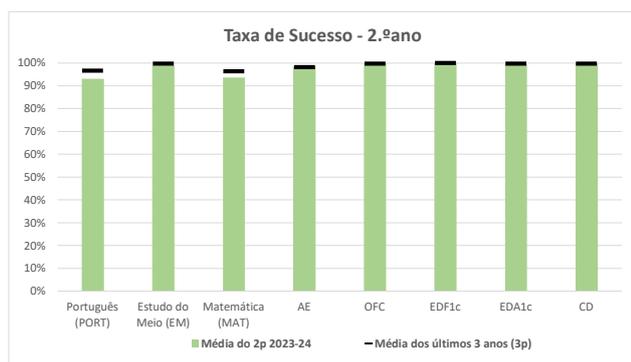
Disciplinas	Taxa de Sucesso (3p)						Média 3 últimos anos (3p)		Médias (3p)			Média 3 últimos anos (3p)
	2020-21		2021-22		2022-23				2020-21	2021-22	2022-23	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Português (PORT)	162	91,53	171	100,00	169	94,94	167	95,49	3,56	4,13	4,06	3,92
Estudo do Meio (EM)	176	99,44	171	100,00	178	100,00	175	99,81	3,47	4,58	4,47	4,17
Matemática (MAT)	166	93,79	171	100,00	171	96,07	169	96,62	3,60	4,19	4,19	3,99
AE	169	95,48	171	100,00	176	99,44	172	98,31	3,83	4,25	4,13	4,07
OFC	176	99,44	171	100,00	177	100,00	175	99,81	3,35	4,26	4,29	3,97
EDF1c	177	100,00	171	100,00	178	100,00	175	100,00	3,81	4,24	4,29	4,11
EDA1c	176	99,44	171	100,00	178	100,00	175	99,81	3,70	4,23	4,12	4,02
CD	177	100,00	171	100,00	178	100,00	175	100,00	3,63	4,31	4,35	4,10

3.º período

AEVV - Estatística - Avaliações - 2.º ano de escolaridade 2023-24

Versão 1
5/7/2024
Dados GIAE

Disciplinas	Classificações 3p 2023-24					N.º Alunos 3p 2023-24		Taxa de Sucesso				Média					
	1	2	3	4	5	Matriculados	Com Classificação	3p 2023-24		Média 3 últimos anos		Diferença	1p 2023-24	2p 2023-24	3p 2023-24	Média 3 últimos anos (3p)	Diferença
								n	%	n	%						
Português (PORT)	13	57	73	46		196	189	176	93,12%	170	96,57%	-3,44%	3,65	3,80	3,80	3,76	0,04
Estudo do Meio (EM)	2	35	84	68		196	189	187	98,94%	176	99,67%	-0,72%	4,12	4,12	4,15	4,06	0,09
Matemática (MAT)	12	51	63	63		196	189	177	93,65%	170	96,36%	-2,71%	3,87	3,89	3,94	3,85	0,09
AE	3	63	64	58		196	188	185	98,40%	173	98,14%	0,27%	3,80	3,95	3,94	3,99	-0,04
OFC	0	41	75	72		196	188	188	100,00%	176	99,67%	0,33%	3,98	4,12	4,16	3,98	0,18
EDF1c	0	20	109	60		196	189	189	100,00%	165	100,00%	0,00%	4,02	4,12	4,21	4,13	0,08
EDA1c	1	39	84	64		196	188	187	99,47%	165	99,72%	-0,25%	4,02	4,09	4,12	4,07	0,05
CD	0	36	87	66		196	189	189	100,00%	165	99,72%	0,28%	3,99	4,11	4,16	4,05	0,11



VALORES DE REFERÊNCIA (últimos 3 anos - 3ºperíodo)

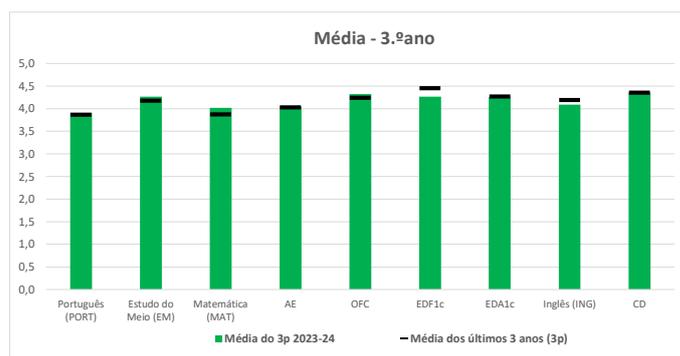
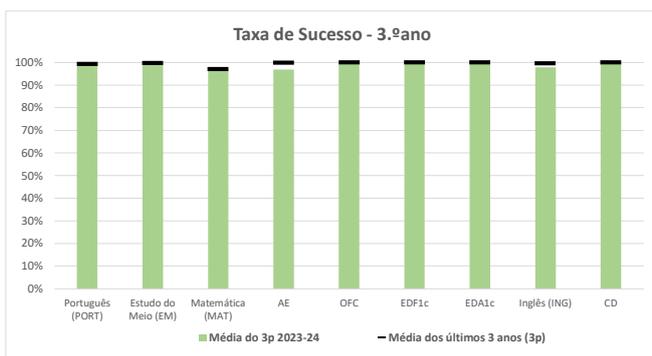
Disciplinas	Taxa de Sucesso (3p)						Média 3 últimos anos (3p)	Médias (3p)			Média 3 últimos anos (3p)	
	2020-21		2021-22		2022-23			2020-21	2021-22	2022-23		
	n	%	n	%	n	%		n	%	n		%
Português (PORT)	187	93,03	150	100,00	174	96,67	170	96,57	3,56	3,91	3,81	3,76
Estudo do Meio (EM)	199	99,00	150	100,00	180	100,00	176	99,67	3,47	4,38	4,34	4,06
Matemática (MAT)	188	93,53	150	100,00	172	95,56	170	96,36	3,60	4,01	3,92	3,85
AE	192	95,52	150	100,00	178	98,89	173	98,14	3,83	4,06	4,07	3,99
OFC	199	99,00	150	100,00	180	100,00	176	99,67	3,35	4,31	4,29	3,98
EDF1c	--	--	150	100,00	180	100,00	165	100,00	3,81	4,41	4,17	4,13
EDA1c	--	--	150	100,00	179	99,44	165	99,72	3,70	4,31	4,20	4,07
CD	--	--	150	100,00	179	99,44	165	99,72	3,63	4,29	4,24	4,05

3.º período

AEVV - Estatística - Avaliações - 3.º ano de escolaridade 2023-24

Versão 1
5/7/2024
Dados GIAE

Disciplinas	Classificações 3p 2023-24					N.º Alunos 3p 2023-24		Taxa de Sucesso 3p 2023-24				Média					
	1	2	3	4	5	Matriculados	Com Classificação	n	%	Média 3 últimos anos		Diferença	1p 2023-24	2p 2023-24	3p 2023-24	Média 3 últimos anos (3p)	Diferença
										n	%						
Português (PORT)	3	61	81	49		197	194	191	98,45%	180	99,33%	-0,88%	3,72	3,74	3,91	3,86	0,05
Estudo do Meio (EM)	0	30	81	82		197	193	193	100,00%	180	99,71%	0,29%	4,08	4,16	4,27	4,18	0,09
Matemática (MAT)	6	50	72	65		197	193	187	96,89%	175	96,96%	-0,07%	3,79	3,88	4,02	3,87	0,14
AE	6	46	73	68		197	193	187	96,89%	181	99,85%	-2,96%	3,96	3,99	4,05	4,02	0,03
OFC	0	25	81	87		197	193	193	100,00%	181	100,00%	0,00%	4,18	4,31	4,32	4,24	0,08
EDF1c	0	21	100	72		197	193	193	100,00%	159	100,00%	0,00%	4,20	4,24	4,26	4,45	-0,19
EDA1c	1	18	105	69		197	193	192	99,48%	159	100,00%	-0,52%	4,13	4,21	4,25	4,27	-0,02
Inglês (ING)	4	46	73	71		197	194	190	97,94%	180	99,56%	-1,62%	3,84	3,92	4,09	4,19	-0,10
CD	1	24	74	95		197	194	193	99,48%	159	100,00%	-0,52%	4,27	4,25	4,36	4,35	0,00



VALORES DE REFERÊNCIA (últimos 3 anos - 3ºperíodo)

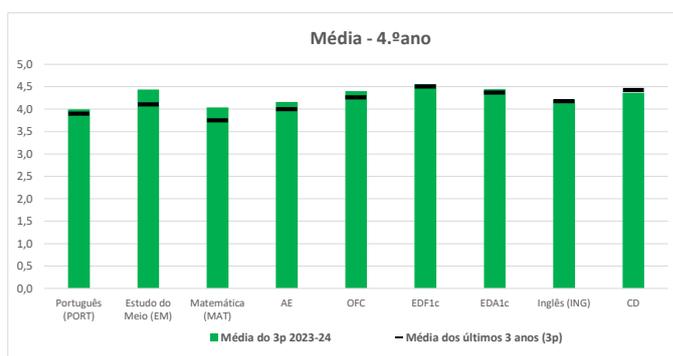
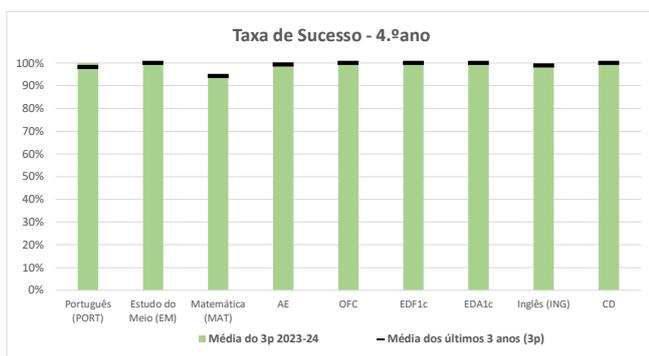
Disciplinas	Taxa de Sucesso (3p)						Média 3 últimos anos (3p)		Médias (3p)			Média 3 últimos anos (3p)
	2020-21		2021-22		2022-23		n	%	2020-21	2021-22	2022-23	
	n	%	n	%	n	%						
Português (PORT)	223	98,67	168	100,00	149	99,33	180	99,33	3,76	3,85	3,97	3,86
Estudo do Meio (EM)	224	99,12	168	100,00	149	100,00	180	99,71	4,04	4,14	4,35	4,18
Matemática (MAT)	213	94,25	168	100,00	144	96,64	175	96,96	3,69	3,82	4,11	3,87
AE	225	99,56	168	100,00	149	100,00	181	99,85	3,96	3,89	4,22	4,02
OFC	226	100,00	168	100,00	149	100,00	181	100,00	4,04	4,27	4,41	4,24
EDF1c	--	--	168	100,00	149	100,00	159	100,00	--	4,43	4,47	4,45
EDA1c	--	--	168	100,00	149	100,00	159	100,00	--	4,20	4,34	4,27
Inglês (ING)	223	98,67	167	100,00	149	100,00	180	99,56	3,96	4,22	4,39	4,19
CD	--	--	168	100,00	150	100,00	159	100,00	--	4,33	4,38	4,35

3.º período

AEVV - Estatística - Avaliações - 4.º ano de escolaridade 2023-24

Versão 1
5/7/2024
Dados GIAE

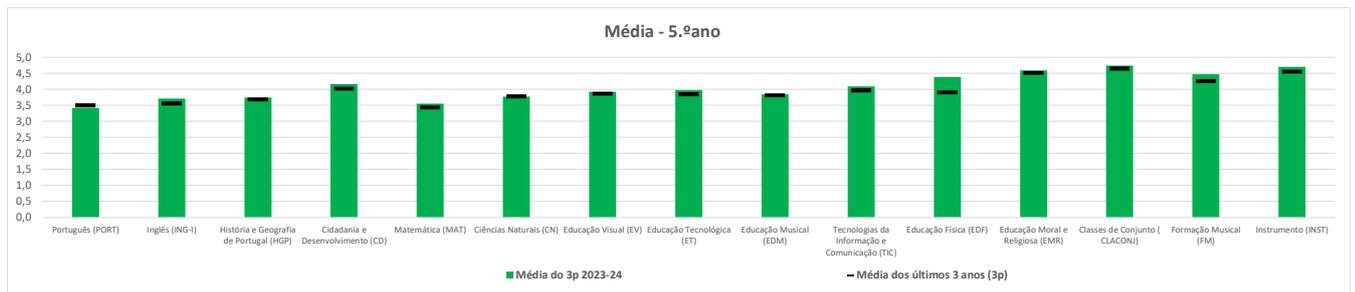
Disciplinas	Classificações 3p 2023-24					N.º Alunos 3p 2023-24		Taxa de Sucesso 3p 2023-24				Média					
	1	2	3	4	5	Matriculados	Com Classificação	n	%	Média 3 últimos anos		Diferença	1p 2023-24	2p 2023-24	3p 2023-24	Média 3 últimos anos (3p)	Diferença
										n	%						
Português (PORT)	0	56	51	55		168	162	162	100,00%	186	98,24%	1,76%	3,78	3,91	3,99	3,89	0,10
Estudo do Meio (EM)	0	22	47	92		168	161	161	100,00%	189	100,00%	0,00%	4,19	4,29	4,43	4,10	0,33
Matemática (MAT)	8	42	48	64		168	162	154	95,06%	178	94,26%	0,80%	4,00	3,94	4,04	3,75	0,29
AE	0	42	51	68		168	161	161	100,00%	188	99,31%	0,69%	4,04	4,07	4,16	3,99	0,17
OFC	0	27	43	91		168	161	161	100,00%	189	100,00%	0,00%	4,29	4,37	4,40	4,26	0,14
EDF1c	0	14	41	99		168	154	154	100,00%	185	100,00%	0,00%	4,34	4,47	4,55	4,51	0,05
EDA1c	0	18	53	90		168	161	161	100,00%	185	100,00%	0,00%	4,30	4,41	4,45	4,37	0,08
Inglês (ING)	2	31	59	69		168	161	159	98,76%	187	98,98%	-0,23%	4,22	4,17	4,21	4,17	0,04
CD	1	22	49	79		168	151	150	99,34%	186	100,00%	-0,66%	4,18	4,29	4,36	4,42	-0,06



VALORES DE REFERÊNCIA (últimos 3 anos - 3ºperíodo)

Disciplinas	Taxa de Sucesso (3p)						Média 3 últimos anos (3p)		Médias (3p)			Média 3 últimos anos (3p)
	2020-21		2021-22		2022-23		n	%	2020-21	2021-22	2022-23	
	n	%	n	%	n	%						
Português (PORT)	191	96,95	192	100,00	175	97,77	186	98,24	3,82	3,95	3,91	3,89
Estudo do Meio (EM)	197	100,00	192	100,00	178	100,00	189	100,00	4,03	4,15	4,12	4,10
Matemática (MAT)	173	87,82	192	100,00	170	94,97	178	94,26	3,56	3,86	3,83	3,75
AE	194	98,48	192	100,00	177	99,44	188	99,31	3,94	4,07	3,97	3,99
OFC	197	100,00	192	100,00	178	100,00	189	100,00	4,13	4,28	4,36	4,26
EDF1c	--	--	192	100,00	178	100,00	185	100,00	--	4,50	4,51	4,51
EDA1c	--	--	192	100,00	178	100,00	185	100,00	--	4,37	4,37	4,37
Inglês (ING)	191	96,95	192	100,00	178	100,00	187	98,98	3,99	4,23	4,29	4,17
CD	--	--	192	100,00	180	100,00	186	100,00	--	4,32	4,52	4,42

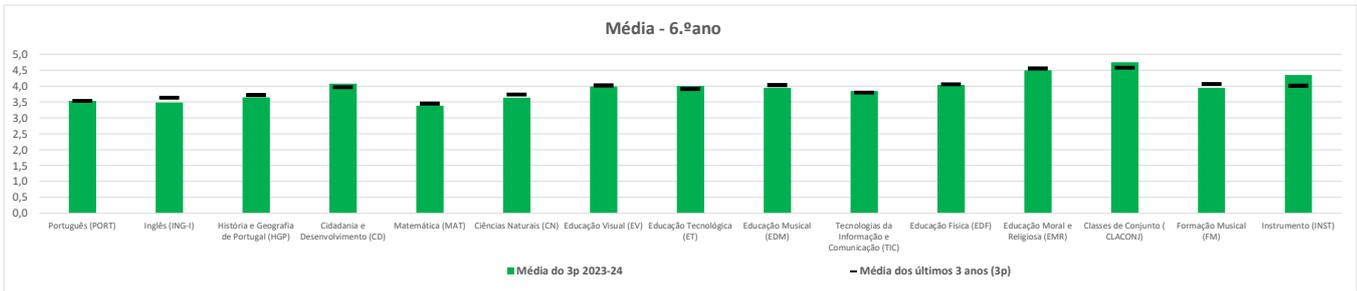
Disciplinas	Classificações 3p 2023-24					N.º Alunos		Taxa de Sucesso				Média					
	1	2	3	4	5	3p 2023-24		3p 2023-24		Média 3 últimos anos		Diferença	1p 2023-24	2p 2023-24	3p 2023-24	Média 3 últimos anos (3p)	Diferença
						Matriculados	Com Classificação	n	%	n	%						
Português (PORT)	0	24	96	74	19	223	213	189	88,73%	217	92,50%	-3,77%	3,23	3,16	3,41	3,50	-0,08
Inglês (ING-I)	0	18	73	75	47	223	213	195	91,55%	208	89,69%	1,86%	3,50	3,44	3,71	3,56	0,15
História e Geografia de Portugal (HGP)	0	5	88	78	42	223	213	208	97,65%	221	94,89%	2,76%	3,62	3,59	3,74	3,68	0,05
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	0	0	38	104	71	223	213	213	100,00%	232	99,47%	0,53%	3,96	4,08	4,15	4,02	0,14
Matemática (MAT)	0	27	88	52	46	223	213	186	87,32%	202	86,89%	0,43%	3,26	3,43	3,55	3,43	0,12
Ciências Naturais (CN)	0	10	75	84	45	223	214	204	95,33%	228	98,00%	-2,67%	3,67	3,66	3,77	3,78	-0,01
Educação Visual (EV)	0	3	64	94	52	223	213	210	98,59%	233	99,32%	-0,73%	3,55	3,77	3,92	3,86	0,05
Educação Tecnológica (ET)	0	1	45	70	42	167	158	157	99,37%	191	99,32%	0,05%	3,68	3,73	3,97	3,84	0,12
Educação Musical (EDM)	0	1	54	72	30	167	157	156	99,36%	187	97,25%	2,12%	3,63	3,58	3,83	3,81	0,02
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	0	0	28	106	43	189	177	177	100,00%	199	99,85%	0,15%	--	--	4,08	3,97	0,12
Educação Física (EDF)	0	1	11	108	93	223	213	212	99,53%	233	99,59%	-0,06%	3,95	4,13	4,38	3,90	0,47
Educação Moral e Religiosa (EMR)	0	0	8	58	114	185	180	180	100,00%	212	100,00%	0,00%	4,40	4,51	4,59	4,51	0,08
Classes de Conjunto (CLACONU)	0	0	1	13	42	57	56	56	100,00%	42	100,00%	0,00%	4,39	4,61	4,73	4,64	0,09
Formação Musical (FM)	0	0	1	28	27	57	56	56	100,00%	42	100,00%	0,00%	4,56	4,45	4,46	4,25	0,21
Instrumento (INST)	0	0	1	15	40	57	56	56	100,00%	42	100,00%	0,00%	4,54	4,55	4,70	4,55	0,15



VALORES DE REFERÊNCIA (últimos 3 anos - 3ºperíodo)

Disciplinas	Taxa de Sucesso (3p)						Média 3 últimos anos (3p)		Médias (3p)			Média 3 últimos anos (3p)
	2020-21		2021-22		2022-23		n	%	2020-21	2021-22	2022-23	
	n	%	n	%	n	%						
Português (PORT)	237	94,80	201	89,73	212	92,98	217	92,50	3,56	3,45	3,48	3,50
Inglês (ING-I)	222	89,16	200	90,09	203	89,82	208	89,69	3,47	3,62	3,58	3,56
História e Geografia de Portugal (HGP)	234	93,60	210	94,17	219	96,90	221	94,89	3,60	3,70	3,75	3,68
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	247	98,41	222	100,00	226	100,00	232	99,47	3,83	4,21	4,02	4,02
Matemática (MAT)	212	85,14	192	85,71	203	89,82	202	86,89	3,35	3,52	3,42	3,43
Ciências Naturais (CN)	244	97,99	219	97,33	222	98,67	228	98,00	3,81	3,78	3,74	3,78
Educação Visual (EV)	247	98,41	224	100,00	228	99,56	233	99,32	3,70	4,13	3,76	3,86
Educação Tecnológica (ET)	192	97,96	191	100,00	190	100,00	191	99,32	3,63	4,08	3,83	3,84
Educação Musical (EDM)	182	93,33	192	100,00	186	98,41	187	97,25	3,64	3,88	3,92	3,81
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	219	99,55	192	100,00	186	100,00	199	99,85	3,69	4,22	3,99	3,97
Educação Física (EDF)	248	99,20	225	100,00	227	99,56	233	99,59	3,80	4,23	3,68	3,90
Educação Moral e Religiosa (EMR)	235	100,00	195	100,00	206	100,00	212	100,00	4,42	4,54	4,57	4,51
Classes de Conjunto (CLACONU)	55	100,00	33	100,00	39	100,00	42	100,00	4,60	4,48	4,85	4,64
Formação Musical (FM)	55	100,00	33	100,00	39	100,00	42	100,00	4,15	4,30	4,31	4,25
Instrumento (INST)	55	100,00	33	100,00	39	100,00	42	100,00	4,50	4,42	4,72	4,55

Disciplinas	Classificações 3p 2023-24					N.º Alunos 3p 2023-24		Taxa de Sucesso 3p 2023-24				Média					
	1	2	3	4	5	Matriculados	Com Classificação	n	%	Média 3 últimos anos		Diferença	1p 2023-24	2p 2023-24	3p 2023-24	Média 3 últimos anos (3p)	Diferença
										n	%						
Português (PORT)	0	16	110	76	32	242	234	218	93,16%	224	95,43%	-2,26%	3,21	3,34	3,53	3,53	0,00
Inglês (ING-I)	0	26	103	69	35	242	233	207	88,84%	219	93,80%	-4,96%	3,21	3,33	3,48	3,63	-0,15
História e Geografia de Portugal (HGP)	0	6	114	69	44	242	233	227	97,42%	225	94,42%	3,01%	3,40	3,49	3,65	3,72	-0,07
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	0	0	64	89	81	242	234	234	100,00%	233	99,57%	0,43%	4,04	4,21	4,07	3,96	0,11
Matemática (MAT)	0	33	109	62	30	242	234	201	85,90%	204	86,88%	-0,99%	3,14	3,23	3,38	3,45	-0,07
Ciências Naturais (CN)	0	6	116	70	42	242	234	228	97,44%	232	98,84%	-1,40%	3,39	3,46	3,63	3,73	-0,10
Educação Visual (EV)	0	0	79	82	75	242	236	236	100,00%	236	100,00%	0,00%	3,67	3,88	3,98	4,02	-0,04
Educação Tecnológica (ET)	0	0	54	85	56	202	195	195	100,00%	191	100,00%	0,00%	3,70	3,91	4,01	3,91	0,10
Educação Musical (EDM)	0	1	61	80	52	202	194	193	99,48%	192	100,00%	-0,52%	3,82	3,95	3,94	4,03	-0,09
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	0	3	68	77	45	202	193	190	98,45%	196	100,00%	-1,55%	--	--	3,85	3,80	0,05
Educação Física (EDF)	0	1	67	89	78	242	235	234	99,57%	233	99,07%	0,51%	3,69	3,76	4,04	4,05	-0,02
Educação Moral e Religiosa (EMR)	0	0	26	57	133	221	216	216	100,00%	212	100,00%	0,00%	4,09	4,34	4,50	4,55	-0,05
Classes de Conjunto (CLACONJ)	0	0	0	10	30	40	40	40	100,00%	44	100,00%	0,00%	4,53	4,63	4,75	4,58	0,17
Formação Musical (FM)	0	0	14	14	12	40	40	40	100,00%	44	100,00%	0,00%	4,00	3,85	3,95	4,06	-0,11
Instrumento (INST)	0	0	6	14	20	40	40	40	100,00%	43	99,40%	0,60%	4,28	4,28	4,35	4,01	0,34

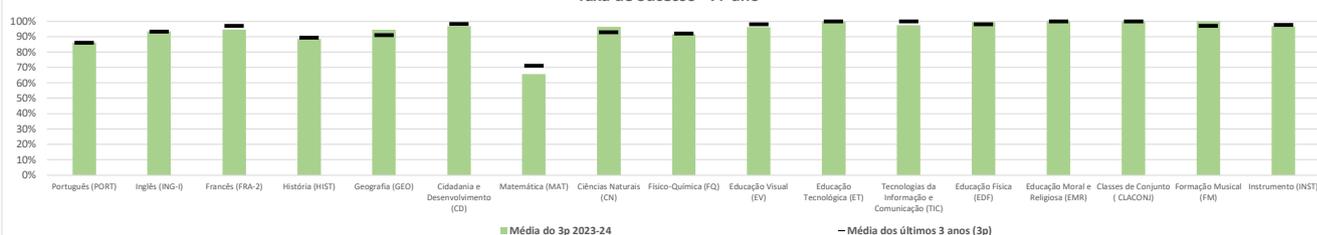


VALORES DE REFERÊNCIA (últimos 3 anos - 3ºperíodo)

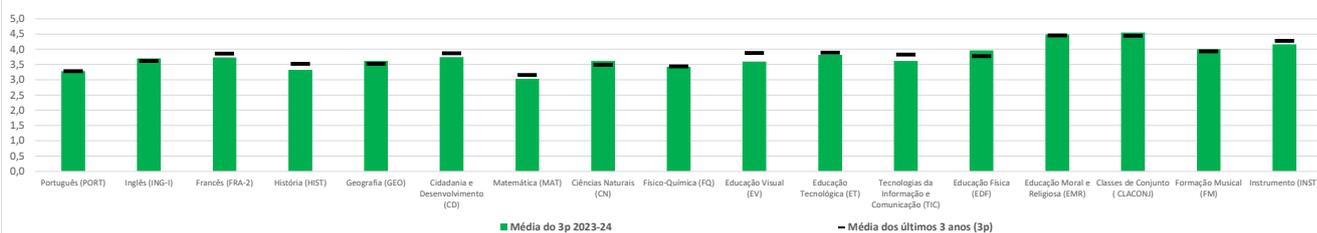
Disciplinas	Taxa de Sucesso (3p)						Média 3 últimos anos (3p)		Médias (3p)			Média 3 últimos anos (3p)
	2020-21		2021-22		2022-23		n	%	2020-21	2021-22	2022-23	
	n	%	n	%	n	%			2020-21	2021-22	2022-23	
Português (PORT)	221	96,93	241	96,40	211	92,95	224	95,43	3,51	3,71	3,37	3,53
Inglês (ING-I)	219	96,48	228	91,57	211	93,36	219	93,80	3,63	3,60	3,66	3,63
História e Geografia de Portugal (HGP)	218	95,61	245	93,39	213	94,25	225	94,42	3,74	3,80	3,62	3,72
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	227	99,56	249	99,60	224	99,56	233	99,57	3,88	3,96	4,04	3,96
Matemática (MAT)	202	88,60	210	84,00	199	88,05	204	86,88	3,39	3,35	3,60	3,45
Ciências Naturais (CN)	226	99,12	249	99,60	221	97,79	232	98,84	3,67	3,71	3,82	3,73
Educação Visual (EV)	228	100,00	250	100,00	230	100,00	236	100,00	4,16	3,82	4,08	4,02
Educação Tecnológica (ET)	187	100,00	194	100,00	192	100,00	191	100,00	3,83	3,73	4,18	3,91
Educação Musical (EDM)	187	100,00	194	100,00	196	100,00	192	100,00	3,91	3,74	4,44	4,03
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	202	100,00	193	100,00	192	100,00	196	100,00	3,61	3,82	3,95	3,80
Educação Física (EDF)	228	100,00	243	97,20	227	100,00	233	99,07	3,98	3,86	4,33	4,05
Educação Moral e Religiosa (EMR)	202	100,00	234	100,00	201	100,00	212	100,00	4,57	4,57	4,51	4,55
Classes de Conjunto (CLACONJ)	41	100,00	56	100,00	34	100,00	44	100,00	4,71	4,64	4,38	4,58
Formação Musical (FM)	41	100,00	56	100,00	34	100,00	44	100,00	3,93	4,23	4,03	4,06
Instrumento (INST)	41	100,00	55	98,21	34	100,00	43	99,40	3,39	4,43	4,21	4,01

Disciplinas	Classificações 3p 2023-24					N.º Alunos		Taxa de Sucesso				Média					
	1	2	3	4	5	3p 2023-24		3p 2023-24		Média 3 últimos anos		Diferença	1p 2023-24	2p 2023-24	3p 2023-24	Média 3 últimos anos (3p)	Diferença
						Matriculados	Com Classificação	n	%	n	%						
Português (PORT)	0	30	123	41	25	226	219	189	86,30%	182	86,06%	0,24%	3,05	3,14	3,28	3,28	0,00
Inglês (ING-I)	0	14	88	68	49	226	219	205	93,61%	196	93,38%	0,23%	3,35	3,53	3,69	3,61	0,08
Francês (FRA-2)	0	12	81	79	46	226	218	206	94,50%	204	97,08%	-2,58%	3,58	3,74	3,73	3,85	-0,12
História (HIST)	0	25	124	44	26	226	219	194	88,58%	187	89,33%	-0,74%	3,17	3,15	3,32	3,52	-0,20
Geografia (GEO)	0	12	99	68	40	226	219	207	94,52%	191	91,12%	3,40%	3,54	3,55	3,62	3,53	0,10
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	0	7	85	84	42	226	218	211	96,79%	207	98,25%	-1,46%	--	--	3,74	3,86	-0,13
Matemática (MAT)	0	76	77	53	15	226	221	145	65,61%	150	71,14%	-5,53%	3,05	2,99	3,03	3,16	-0,12
Ciências Naturais (CN)	0	8	106	66	39	226	219	211	96,35%	196	92,89%	3,46%	3,32	3,36	3,62	3,49	0,13
Físico-Química (FQ)	0	18	114	59	26	226	217	199	91,71%	192	92,03%	-0,32%	3,22	3,33	3,43	3,43	-0,01
Educação Visual (EV)	0	8	109	63	37	222	217	209	96,31%	206	98,18%	-1,87%	3,44	3,47	3,59	3,87	-0,28
Educação Tecnológica (ET)	0	0	68	86	33	194	187	187	100,00%	170	100,00%	0,00%	--	--	3,81	3,89	-0,07
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	0	5	90	65	28	194	188	183	97,34%	170	100,00%	-2,66%	--	--	3,62	3,83	-0,21
Educação Física (EDF)	0	1	53	121	46	226	221	220	99,55%	206	98,05%	1,50%	3,70	3,84	3,96	3,78	0,18
Educação Moral e Religiosa (EMR)	0	0	9	73	94	181	176	176	100,00%	184	100,00%	0,00%	4,13	4,36	4,48	4,45	0,03
Classes de Conjunto (CLACONJ)	0	0	1	12	18	33	31	31	100,00%	40	100,00%	0,00%	4,26	4,35	4,55	4,44	0,10
Formação Musical (FM)	0	0	11	9	11	32	31	31	100,00%	39	97,02%	2,98%	3,97	3,90	4,00	3,92	0,08
Instrumento (INST)	0	1	6	11	13	32	31	30	96,77%	39	97,69%	-0,91%	4,00	4,03	4,16	4,28	-0,12

Taxa de Sucesso - 7.ºano



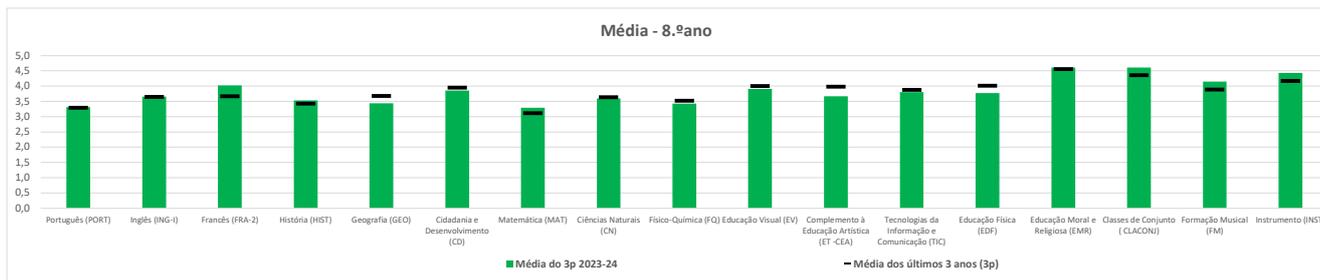
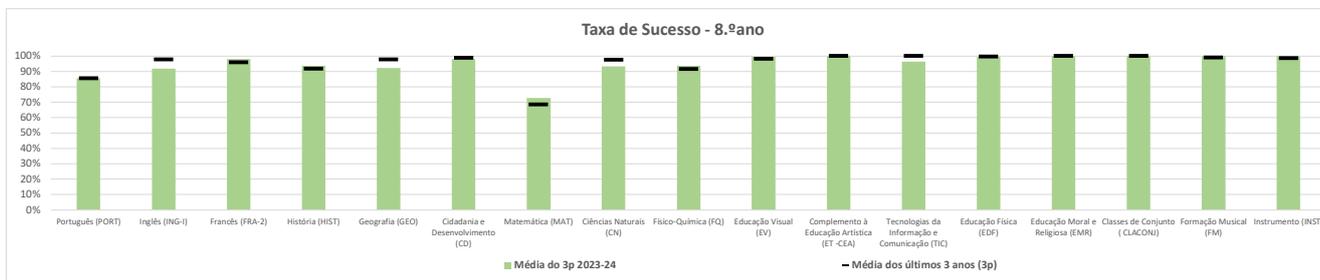
Média - 7.ºano



VALORES DE REFERÊNCIA (últimos 3 anos - 3ºperíodo)

Disciplinas	Taxa de Sucesso (3p)						Média 3 últimos anos (3p)	Médias (3p)			Média 3 últimos anos (3p)	
	2020-21		2021-22		2022-23			2020-21	2021-22	2022-23		
	n	%	n	%	n	%						
Português (PORT)	201	92,20	150	79,37	194	86,61	182	86,06	3,42	3,14	3,28	3,28
Inglês (ING-I)	216	99,08	171	90,48	202	90,58	196	93,38	3,72	3,55	3,57	3,61
Francês (FRA-2)	212	97,25	181	95,77	219	98,21	204	97,08	3,66	3,90	4,00	3,85
História (HIST)	194	89,40	168	88,89	200	89,69	187	89,33	3,64	3,43	3,50	3,52
Geografia (GEO)	195	89,45	184	97,35	193	86,55	191	91,12	3,67	3,54	3,37	3,53
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	217	99,54	185	97,88	219	97,33	207	98,25	3,95	3,88	3,76	3,86
Matemática (MAT)	156	71,89	120	63,49	174	78,03	150	71,14	3,13	3,05	3,29	3,16
Ciências Naturais (CN)	208	95,41	170	89,95	209	93,30	196	92,89	3,50	3,46	3,51	3,49
Físico-Química (FQ)	203	93,12	178	94,68	196	88,29	192	92,03	3,53	3,47	3,31	3,43
Educação Visual (EV)	214	98,17	183	96,83	222	99,55	206	98,18	3,90	3,90	3,82	3,87
Educação Tecnológica (ET)	186	100,00	152	100,00	173	100,00	170	100,00	4,22	3,73	3,71	3,89
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	186	100,00	152	100,00	173	100,00	170	100,00	3,83	3,85	3,80	3,83
Educação Física (EDF)	214	98,17	189	100,00	215	95,98	206	98,05	3,79	3,90	3,64	3,78
Educação Moral e Religiosa (EMR)	205	100,00	149	100,00	197	100,00	184	100,00	4,58	4,43	4,34	4,45
Classes de Conjunto (CLACONJ)	32	100,00	37	100,00	51	100,00	40	100,00	4,41	4,30	4,63	4,44
Formação Musical (FM)	30	93,75	36	97,30	51	100,00	39	97,02	3,94	3,81	4,02	3,92
Instrumento (INST)	30	95,02	37	100,00	50	98,04	39	97,69	4,20	4,30	4,33	4,28

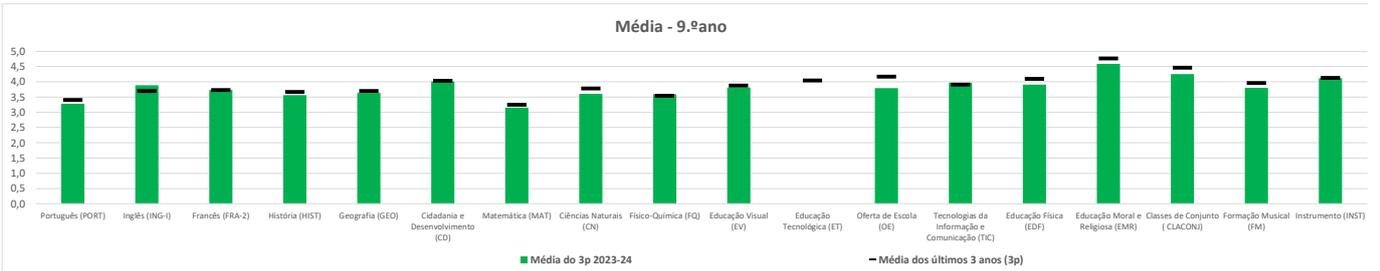
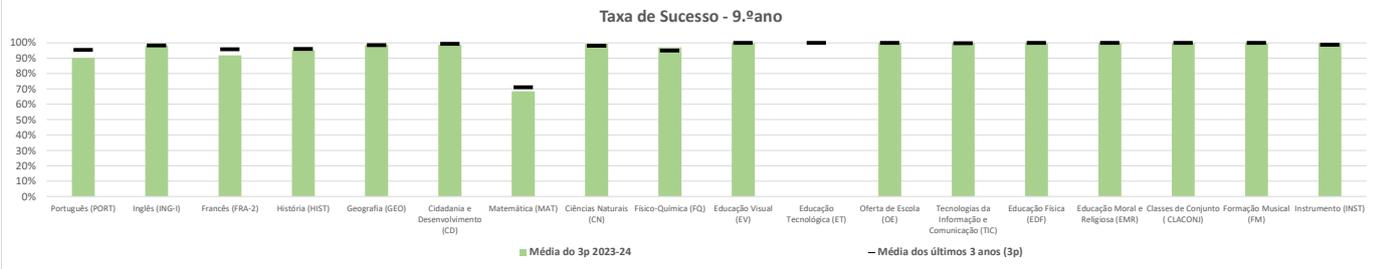
Disciplinas	Classificações					N.º Alunos		Taxa de Sucesso				Média					
	3p 2023-24					3p 2023-24		3p 2023-24		Média 3 últimos anos		Diferença	1p	2p	3p	Média 3 últimos anos (3p)	Diferença
	1	2	3	4	5	Matriculados	Com Classificação	n	%	n	%		2023-24	2023-24	2023-24		
Português (PORT)	0	30	97	66	14	219	207	177	85,51%	179	85,40%	0,11%	3,07	3,17	3,31	3,28	0,02
Inglês (ING-I)	0	17	89	50	51	219	207	190	91,79%	204	97,80%	-6,01%	3,39	3,48	3,65	3,64	0,01
Francês (FRA-2)	0	4	56	78	69	219	207	203	98,07%	201	96,01%	2,06%	3,74	3,76	4,02	3,66	0,36
História (HIST)	0	13	104	58	32	219	207	194	93,72%	192	91,75%	1,97%	3,15	3,30	3,53	3,43	0,10
Geografia (GEO)	0	16	102	72	17	219	207	191	92,27%	204	97,70%	-5,43%	3,11	3,25	3,43	3,68	-0,24
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	0	4	66	93	44	219	207	203	98,07%	206	98,81%	-0,74%	--	--	3,86	3,95	-0,09
Matemática (MAT)	0	56	70	45	35	219	206	150	72,82%	143	68,49%	4,33%	3,08	3,10	3,29	3,11	0,18
Ciências Naturais (CN)	0	14	89	73	32	219	208	194	93,27%	204	97,57%	-4,30%	3,33	3,51	3,59	3,64	-0,05
Físico-Química (FQ)	0	13	114	56	23	219	206	193	93,69%	191	91,51%	2,18%	3,21	3,30	3,43	3,52	-0,09
Educação Visual (EV)	0	1	66	92	49	217	208	207	99,52%	205	98,27%	1,25%	3,57	3,68	3,91	3,99	-0,08
Complemento à Educação Artística (ET-CEA)	0	0	84	56	28	178	168	168	100,00%	198	100,00%	0,00%	3,49	3,54	3,67	3,98	-0,31
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	0	6	53	74	33	178	166	160	96,39%	177	100,00%	-3,61%	--	--	3,81	3,87	-0,06
Educação Física (EDF)	0	1	73	106	28	219	208	207	99,52%	208	99,70%	-0,18%	3,50	3,58	3,77	4,00	-0,23
Educação Moral e Religiosa (EMR)	0	0	17	40	132	193	189	189	100,00%	184	100,00%	0,00%	4,39	4,52	4,61	4,56	0,05
Classes de Conjunto (CLACONI)	0	0	1	14	26	41	41	41	100,00%	31	100,00%	0,00%	4,41	4,46	4,61	4,36	0,25
Formação Musical (FM)	0	0	8	19	14	41	41	41	100,00%	30	99,10%	0,90%	4,07	4,15	4,15	3,89	0,26
Instrumento (INST)	0	0	4	15	22	59	41	41	100,00%	30	98,67%	1,33%	4,29	4,39	4,44	4,17	0,27



VALORES DE REFERÊNCIA (últimos 3 anos - 3ºperíodo)

Disciplinas	Taxa de Sucesso (3p)						Média 3 últimos anos (3p)		Médias (3p)			Média 3 últimos anos (3p)
	2020-21		2021-22		2022-23		n	%	2020-21	2021-22	2022-23	
	n	%	n	%	n	%						
Português (PORT)	203	85,65	191	88,84	143	81,71	179	85,40	3,08	3,49	3,28	3,28
Inglês (ING-I)	229	96,62	213	99,07	170	97,70	204	97,80	3,56	3,73	3,64	3,64
Francês (FRA-2)	223	94,09	213	99,07	166	94,86	201	96,01	3,63	3,70	3,66	3,66
História (HIST)	230	97,46	187	86,98	158	90,80	192	91,75	3,45	3,40	3,43	3,43
Geografia (GEO)	231	97,47	213	99,07	169	96,57	204	97,70	3,64	3,71	3,68	3,68
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	230	97,46	214	99,53	174	99,43	206	98,81	4,07	3,82	3,95	3,95
Matemática (MAT)	163	68,78	144	66,98	122	69,71	143	68,49	3,07	3,15	3,11	3,11
Ciências Naturais (CN)	234	98,73	207	96,28	171	97,71	204	97,57	3,70	3,58	3,64	3,64
Físico-Química (FQ)	218	92,77	198	92,09	156	89,66	191	91,51	3,52	3,52	3,52	3,52
Educação Visual (EV)	230	97,46	213	99,07	172	98,29	205	98,27	3,95	4,04	3,99	3,99
Educação Tecnológica (ET)	211	100,00	185	100,00	--	--	198	100,00	3,96	4,01	--	3,98
Oferta de Escola (OE)	215	98,62	--	--	138	100,00	--	--	3,93	--	3,98	--
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	211	100,00	185	100,00	135	100,00	177	100,00	3,83	3,91	3,87	3,87
Educação Física (EDF)	235	99,58	214	99,53	175	100,00	208	99,70	3,85	4,16	4,00	4,00
Educação Moral e Religiosa (EMR)	212	100,00	203	100,00	138	100,00	184	100,00	4,63	4,49	4,56	4,56
Classes de Conjunto (CLACONI)	25	100,00	30	100,00	37	100,00	31	100,00	4,18	4,53	4,36	4,36
Formação Musical (FM)	25	100,00	30	100,00	36	97,30	30	99,10	3,64	4,13	3,89	3,89
Instrumento (INST)	24	96,00	30	100,00	37	100,00	30	98,67	4,24	4,10	4,17	4,17

Disciplinas	Classificações 3p 2023-24					N.º Alunos		Taxa de Sucesso				Média					
	1	2	3	4	5	3p 2023-24		3p 2023-24		Média 3 últimos anos		Diferença	1p 2023-24	2p 2023-24	3p 2023-24	Média 3 últimos anos (3p)	Diferença
						Matriculados	Com Classificação	n	%	n	%						
Português (PORT)	0	16	98	35	13	171	162	146	90,12%	207	95,41%	-5,29%	2,92	2,90	3,28	3,40	-0,12
Inglês (ING-I)	0	3	56	59	44	171	162	159	98,15%	213	98,19%	-0,05%	3,46	3,64	3,89	3,69	0,19
Francês (FRA-2)	0	13	59	48	41	170	161	148	91,93%	201	95,62%	-3,69%	3,67	3,50	3,73	3,73	-0,01
História (HIST)	0	8	84	41	29	171	162	154	95,06%	208	96,00%	-0,94%	3,20	3,30	3,56	3,67	-0,11
Geografia (GEO)	0	2	80	54	26	171	162	160	98,77%	213	98,47%	0,29%	3,37	3,44	3,64	3,70	-0,05
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	0	2	47	61	52	171	162	160	98,77%	214	99,37%	-0,60%	--	--	4,01	4,03	-0,02
Matemática (MAT)	0	51	54	37	20	171	162	111	68,52%	154	71,02%	-2,50%	2,98	3,04	3,16	3,24	-0,08
Ciências Naturais (CN)	0	1	91	41	29	171	162	161	99,38%	213	98,02%	1,36%	3,44	3,43	3,60	3,78	-0,17
Físico-Química (FQ)	0	5	77	59	21	171	162	157	96,91%	205	94,90%	2,02%	3,23	3,28	3,59	3,54	0,05
Educação Visual (EV)	0	0	66	60	36	171	162	162	100,00%	217	100,00%	0,00%	3,66	3,67	3,81	3,88	-0,06
Educação Tecnológica (ET)	--	--	--	--	--	--	--	--	--	189	100,00%	--	--	--	--	4,04	--
Oferta de Escola (OE)	0	0	46	56	21	162	123	123	100,00%	--	100,00%	--	--	--	3,80	4,17	-0,37
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	0	0	43	44	39	135	126	126	100,00%	186	99,64%	0,36%	3,78	3,82	3,97	3,91	0,06
Educação Física (EDF)	0	0	49	78	35	171	162	162	100,00%	217	100,00%	0,00%	3,71	3,76	3,91	4,09	-0,18
Educação Moral e Religiosa (EMR)	0	0	16	23	93	137	132	132	100,00%	201	100,00%	0,00%	4,16	4,23	4,58	4,77	-0,18
Classes de Conjunto (CLACONI)	0	0	4	19	13	36	36	36	100,00%	28	100,00%	0,00%	4,11	4,11	4,25	4,46	-0,21
Formação Musical (FM)	0	0	13	17	6	36	36	36	100,00%	28	100,00%	0,00%	3,67	3,58	3,81	3,96	-0,16
Instrumento (INST)	0	0	7	18	11	36	36	36	100,00%	28	98,61%	1,39%	3,92	3,97	4,11	4,12	-0,01



VALORES DE REFERÊNCIA (últimos 3 anos - 3ºperíodo)

Disciplinas	Taxa de Sucesso (3p)						Média 3 últimos anos (3p)		Médias (3p)			Média 3 últimos anos (3p)
	2020-21		2021-22		2022-23		n	%	2020-21	2021-22	2022-23	
	n	%	n	%	n	%						
Português (PORT)	203	97,60	218	95,61	200	93,02	207	95,41	3,48	3,32	3,40	3,40
Inglês (ING-I)	205	98,56	220	96,49	214	99,53	213	98,19	3,63	3,76	3,69	3,69
Francês (FRA-2)	183	96,83	218	95,61	203	94,42	201	95,62	3,75	3,71	3,73	3,73
História (HIST)	206	99,04	223	97,81	196	91,16	208	96,00	3,63	3,71	3,67	3,67
Geografia (GEO)	206	99,04	223	98,24	211	98,14	213	98,47	3,80	3,59	3,70	3,70
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	206	99,52	227	100,00	210	98,59	214	99,37	4,30	3,75	4,03	4,03
Matemática (MAT)	162	77,88	164	71,93	136	63,26	154	71,02	3,23	3,26	3,24	3,24
Ciências Naturais (CN)	208	100,00	224	98,25	206	95,81	213	98,02	3,86	3,69	3,78	3,78
Físico-Química (FQ)	204	98,55	206	90,35	205	95,79	205	94,90	3,67	3,41	3,54	3,54
Educação Visual (EV)	207	100,00	227	100,00	216	100,00	217	100,00	3,99	3,76	3,88	3,88
Educação Tecnológica (ET)	175	100,00	202	100,00	--	--	189	100,00	4,25	3,84	4,04	4,04
Oferta de Escola (OE)	185	100,00	--	--	185	100,00	--	100,00	4,17	--	4,17	4,17
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	175	100,00	202	100,00	182	98,91	186	99,64	3,87	3,95	3,91	3,91
Educação Física (EDF)	207	100,00	227	100,00	216	100,00	217	100,00	4,03	4,15	4,09	4,09
Educação Moral e Religiosa (EMR)	200	100,00	204	100,00	200	100,00	201	100,00	4,81	4,72	4,77	4,77
Classes de Conjunto (CLACONI)	32	100,00	23	100,00	30	100,00	28	100,00	4,44	4,48	4,46	4,46
Formação Musical (FM)	32	100,00	23	100,00	30	100,00	28	100,00	3,75	4,17	3,96	3,96
Instrumento (INST)	32	100,00	23	95,83	30	100,00	28	98,61	4,08	4,17	4,12	4,12



Classificação de frequência - 3º período (2024)

Português

Média (1-5)	3,15				103 ALUNOS
Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	
0	12	65	25	1	
0,0%	11,7%	63,1%	24,3%	1,0%	
11,7%		88,3%			

Matemática

Média (1-5)	3,20				102 ALUNOS
Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	
0	26	41	24	11	
0,0%	25,5%	40,2%	23,5%	10,8%	
25,5%		74,5%			



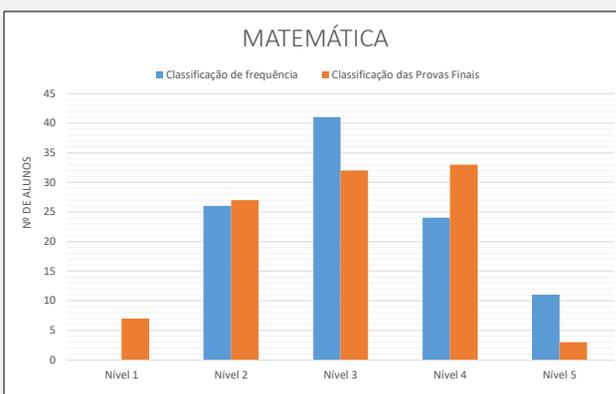
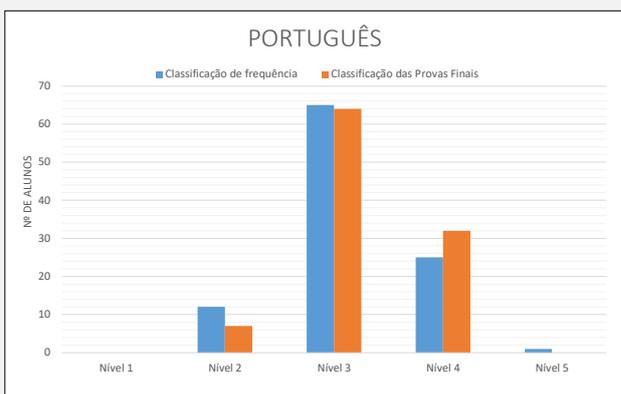
Classificação das Provas Finais 2024 (com provas NE)

Português

Média (1-5)	3,24				103 ALUNOS
Nível 1 (0-19 %)	Nível 2 (20-49 %)	Nível 3 (50-69 %)	Nível 4 (70-89 %)	Nível 5 (90-100 %)	
0	7	64	32	0	
0,0%	6,8%	62,1%	31,1%	0,0%	
6,8%		93,2%			

Matemática

Média (1-5)	2,98				102 ALUNOS
Nível 1 (0-19 %)	Nível 2 (20-49 %)	Nível 3 (50-69 %)	Nível 4 (70-89 %)	Nível 5 (90-100 %)	
7	27	32	33	3	
6,9%	26,5%	31,4%	32,4%	2,9%	
33,3%		66,7%			



Descidas

2 para 1	3 para 2	3 para 1	4 para 3	4 para 2
0	4	0	10	0
4 para 1	5 para 4	5 para 3	5 para 2	5 para 1
0	0	1	0	0

15

Iguais

1 - 1	2 - 2	3 - 3	4 - 4	5 - 5
0	3	46	15	0

64

Subidas

1 para 2	1 para 3	1 para 4	1 para 5	2 para 3
0	0	0	0	7
2 para 4	2 para 5	3 para 4	3 para 5	4 para 5
2	0	15	0	0

24

Descidas

2 para 1	3 para 2	3 para 1	4 para 3	4 para 2
7	10	0	6	1
4 para 1	5 para 4	5 para 3	5 para 2	5 para 1
0	9	0	0	0

33

Iguais

1 - 1	2 - 2	3 - 3	4 - 4	5 - 5
0	16	23	16	2

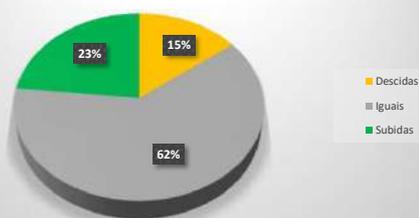
57

Subidas

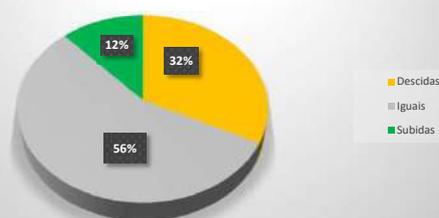
1 para 2	1 para 3	1 para 4	1 para 5	2 para 3
0	0	0	0	3
2 para 4	2 para 5	3 para 4	3 para 5	4 para 5
0	0	8	0	1

12

Variação dos níveis a Português



Variação dos níveis a Matemática





Classificação de frequência - 3º período (2024)

Português

Média (1-5)	3,63	52 ALUNOS			
Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	
0	1	29	10	12	
0,0%	1,9%	55,8%	19,2%	23,1%	
1,9%		98,1%			

Matemática

Média (1-5)	3,25	52 ALUNOS			
Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	
0	18	12	13	9	
0,0%	34,6%	23,1%	25,0%	17,3%	
34,6%		65,4%			



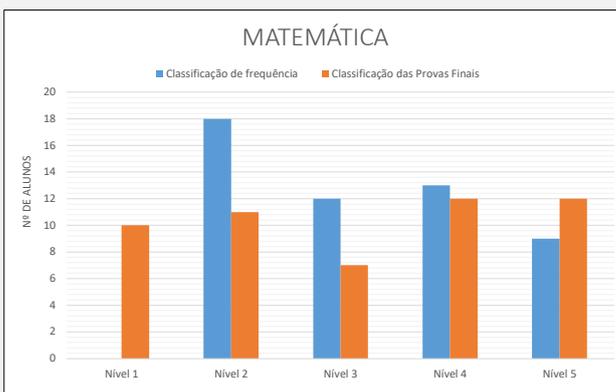
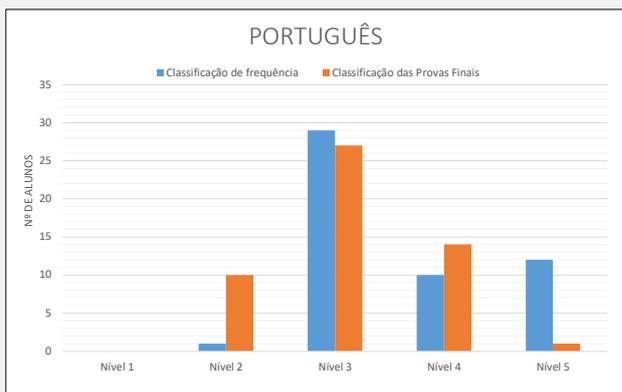
Classificação das Provas Finais 2024 (com provas NE)

Português

Média (0-100)	3,60	52 ALUNOS			
Média (1-5)	3,12				
Nível 1 (0-19 %)	Nível 2 (20-49 %)	Nível 3 (50-69 %)	Nível 4 (70-89 %)	Nível 5 (90-100 %)	
0	10	27	14	1	
0,0%	19,2%	51,9%	26,9%	1,9%	
19,2%		80,8%			

Matemática

Média (0-100)	3,23	52 ALUNOS			
Média (1-5)	3,10				
Nível 1 (0-19 %)	Nível 2 (20-49 %)	Nível 3 (50-69 %)	Nível 4 (70-89 %)	Nível 5 (90-100 %)	
10	11	7	12	12	
19,2%	21,2%	13,5%	23,1%	23,1%	
40,4%		59,6%			



Descidas

2 para 1	3 para 2	3 para 1	4 para 3	4 para 2
0	9	0	6	0
4 para 1	5 para 4	5 para 3	5 para 2	5 para 1
0	9	2	0	0

26

Iguais

1 - 1	2 - 2	3 - 3	4 - 4	5 - 5
0	1	19	4	1

25

Subidas

1 para 2	1 para 3	1 para 4	1 para 5	2 para 3
0	0	0	0	0
2 para 4	2 para 5	3 para 4	3 para 5	4 para 5
0	0	1	0	0

1

Descidas

2 para 1	3 para 2	3 para 1	4 para 3	4 para 2
10	4	0	2	1
4 para 1	5 para 4	5 para 3	5 para 2	5 para 1
0	0	0	0	0

17

Iguais

1 - 1	2 - 2	3 - 3	4 - 4	5 - 5
0	6	3	7	9

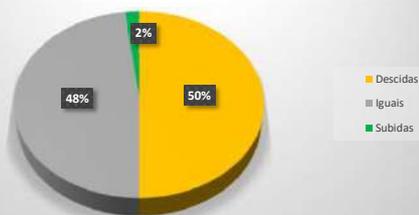
25

Subidas

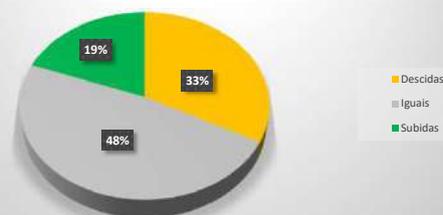
1 para 2	1 para 3	1 para 4	1 para 5	2 para 3
0	0	0	0	2
2 para 4	2 para 5	3 para 4	3 para 5	4 para 5
0	0	5	0	3

10

Varição dos níveis a Português



Varição dos níveis a Matemática





Classificação de frequência - 3º período (2024)

Português

Média (1-5)	3,31				155 ALUNOS
Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	
0	13	94	35	13	
0,0%	8,4%	60,6%	22,6%	8,4%	
8,4%		91,6%			

Matemática

Média (1-5)	3,21				154 ALUNOS
Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	
0	44	53	37	20	
0,0%	28,6%	34,4%	24,0%	13,0%	
28,6%		71,4%			



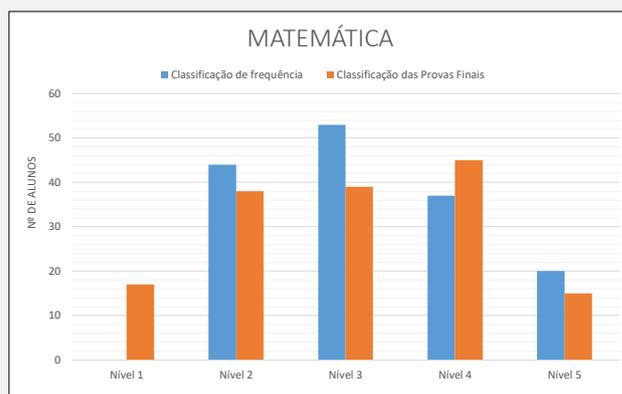
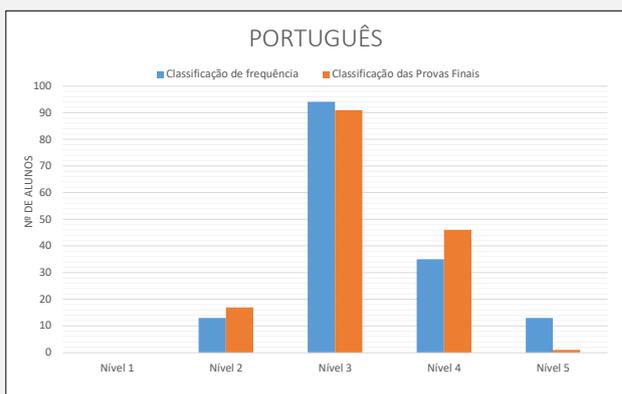
Classificação das Provas Finais 2024 (com provas NE)

Português

Média (1-5)	3,20				155 ALUNOS
Nível 1 (0-19 %)	Nível 2 (20-49 %)	Nível 3 (50-69 %)	Nível 4 (70-89 %)	Nível 5 (90-100 %)	
0	17	91	46	1	
0,0%	11,0%	58,7%	29,7%	0,6%	
11,0%		89,0%			

Matemática

Média (1-5)	3,02				154 ALUNOS
Nível 1 (0-19 %)	Nível 2 (20-49 %)	Nível 3 (50-69 %)	Nível 4 (70-89 %)	Nível 5 (90-100 %)	
17	38	39	45	15	
11,0%	24,7%	25,3%	29,2%	9,7%	
35,7%		64,3%			



Descidas

2 para 1	3 para 2	3 para 1	4 para 3	4 para 2
0	13	0	16	0
4 para 1	5 para 4	5 para 3	5 para 2	5 para 1
0	9	3	0	0

41

Iguais

1 - 1	2 - 2	3 - 3	4 - 4	5 - 5
0	4	65	19	1

89

Subidas

1 para 2	1 para 3	1 para 4	1 para 5	2 para 3
0	0	0	0	7
2 para 4	2 para 5	3 para 4	3 para 5	4 para 5
2	0	16	0	0

25

Descidas

2 para 1	3 para 2	3 para 1	4 para 3	4 para 2
17	14	0	8	2
4 para 1	5 para 4	5 para 3	5 para 2	5 para 1
0	9	0	0	0

50

Iguais

1 - 1	2 - 2	3 - 3	4 - 4	5 - 5
0	22	26	23	11

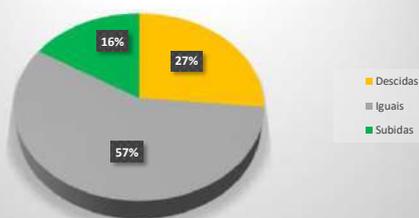
82

Subidas

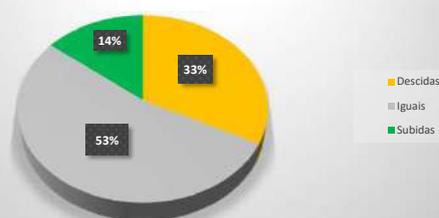
1 para 2	1 para 3	1 para 4	1 para 5	2 para 3
0	0	0	0	5
2 para 4	2 para 5	3 para 4	3 para 5	4 para 5
0	0	13	0	4

22

Variação dos níveis a Português



Variação dos níveis a Matemática



Português

Matemática

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
	(0-19 %)	(20-49 %)	(50-69 %)	(70-89 %)	(90-100 %)
2013	4	80	96	27	3
	1,9%	38,1%	45,7%	12,9%	1,4%
	40,0%		60,0%		
Média Nacional	2,6%	47,8%	36,3%	12,4%	0,9%
	50,4%		49,6%		
Dif.	-10,4%		10,4%		

210 Alunos
Média (1-5) 2,74
Média (1-100) 50,1%

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
	(0-19 %)	(20-49 %)	(50-69 %)	(70-89 %)	(90-100 %)
2013	35	84	59	26	5
	16,7%	40,2%	28,2%	12,4%	2,4%
	56,9%		43,1%		
Média Nacional	18,2%	42,1%	22,6%	12,9%	4,2%
	60,4%		39,6%		
Dif.	-3,4%		3,4%		

209 Alunos
Média (1-5) 2,44
Média (1-100) 44,0%

2014	0	52	99	57	8
	0,0%	24,1%	45,8%	26,4%	3,7%
	24,1%		75,9%		
Média Nacional	0,7%	30,7%	45,2%	20,8%	2,6%
	31,4%		68,6%		
Dif.	-7,3%		7,3%		

216 Alunos
Média (1-5) 3,10
Média (1-100) 58,9%

2014	7	77	65	55	14
	3,2%	35,3%	29,8%	25,2%	6,4%
	38,5%		61,5%		
Média Nacional	7,0%	40,1%	26,5%	19,8%	6,6%
	47,2%		52,8%		
Dif.	-8,6%		8,6%		

218 Alunos
Média (1-5) 2,96
Média (1-100) 55,6%

2015	0	31	109	46	7
	0,0%	16,1%	56,5%	23,8%	3,6%
	16,1%		83,9%		
Média Nacional	23,0%			77,0%	
Dif.	-6,9%		6,9%		

193 Alunos
Média (1-5) 3,15
Média (1-100) 60,9%

2015	24	49	52	50	18
	12,4%	25,4%	26,9%	25,9%	9,3%
	37,8%		62,2%		
Média Nacional	50,0%			50,0%	
Dif.	-12,2%		12,2%		

193 Alunos
Média (1-5) 2,94
Média (1-100) 53,8%

2016	1	63	125	19	0
	0,5%	30,3%	60,1%	9,1%	0,0%
	30,8%		69,2%		
Média Nacional	0,2%	27,5%	48,1%	21,3%	2,9%
	27,7%		72,3%		
Dif.	3,1%		-3,1%		

208 Alunos
Média (1-5) 2,78
Média (1-100) 52,8%

2016	28	50	61	57	12
	13,5%	24,0%	29,3%	27,4%	5,8%
	37,5%		62,5%		
Média Nacional	17,6%	33,3%	23,8%	19,0%	6,3%
	50,9%		49,1%		
Dif.	-13,4%		13,4%		

208 Alunos
Média (1-5) 2,88
Média (1-100) 52,5%

2017	0	35	106	55	3
	0,0%	17,6%	53,3%	27,6%	1,5%
	17,6%		82,4%		
Média Nacional	25,0%			75,0%	
Dif.	-7,4%		7,4%		

199 Alunos
Média (1-5) 3,13
Média (1-100) 60,5%

2017	16	49	56	54	24
	8,0%	24,6%	28,1%	27,1%	12,1%
	32,7%		67,3%		
Média Nacional	43,0%			57,0%	
Dif.	-10,3%		10,3%		

199 Alunos
Média (1-5) 3,11
Média (1-100) 57,6%

2018	1	22	63	72	22
	0,6%	12,2%	35,0%	40,0%	12,2%
	12,8%		87,2%		
Média Nacional	13,0%			87,0%	
Dif.	-0,2%		0,2%		

180 Alunos
Média (1-5) 3,51
Média (1-100) 68,3%

2018	29	42	49	44	12
	16,5%	23,9%	27,8%	25,0%	6,8%
	40,3%		59,7%		
Média Nacional	52,0%			48,0%	
Dif.	-11,7%		11,7%		

176 Alunos
Média (1-5) 2,82
Média (1-100) 51,5%

2019	0	48	78	73	5
	0,0%	23,5%	38,2%	35,8%	2,5%
	23,5%		76,5%		
Média Nacional	23,0%			77,0%	
Dif.	0,5%		-0,5%		

204 Alunos
Média (1-5) 3,17
Média (1-100) 60,9%

2019	16	44	54	67	23
	7,8%	21,6%	26,5%	32,8%	11,3%
	29,4%		70,6%		
Média Nacional	40,0%			60,0%	
Dif.	-10,6%		10,6%		

204 Alunos
Média (1-5) 3,18
Média (1-100) 60,4%

2020 e 2021 (dois anos sem provas)

2022	2	74	81	48	12
	0,9%	34,1%	37,3%	22,1%	5,5%
	35,0%		65,0%		
Média Nacional	37,5%			62,5%	
Dif.	-2,5%		2,5%		

217 Alunos
Média (1-5) 2,97
Média (1-100) 56,5%

2022	28	93	40	31	27
	12,8%	42,5%	18,3%	14,2%	12,3%
	55,3%		44,7%		
Média Nacional	57,7%			42,3%	
Dif.	-2,4%		2,4%		

219 Alunos
Média (1-5) 2,71
Média (1-100) 49,2%

2023	0	39	85	57	10
	0,0%	20,4%	44,5%	29,8%	5,2%
	20,4%		79,6%		
Média Nacional	27,0%			73,0%	
Dif.	-6,6%		6,6%		

191 Alunos
Média (1-5) 3,20
Média (1-100) 61,8%

2023	47	65	30	39	14
	24,1%	33,3%	15,4%	20,0%	7,2%
	57,4%		42,6%		
Média Nacional	58,0%			42,0%	
Dif.	-0,6%		0,6%		

195 Alunos
Média (1-5) 2,53
Média (1-100) 44,0%

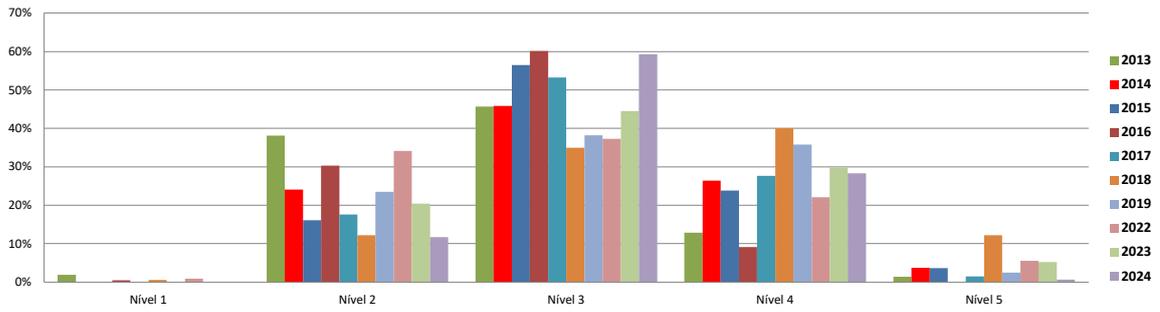
2024	0	17	86	41	1
	0,0%	11,7%	59,3%	28,3%	0,7%
	11,7%		88,3%		
Média Nacional	24,0%			76,0%	
Dif.	-12,3%		12,3%		

145 Alunos
Média (1-5) 3,18
Média (1-100) 61,1%

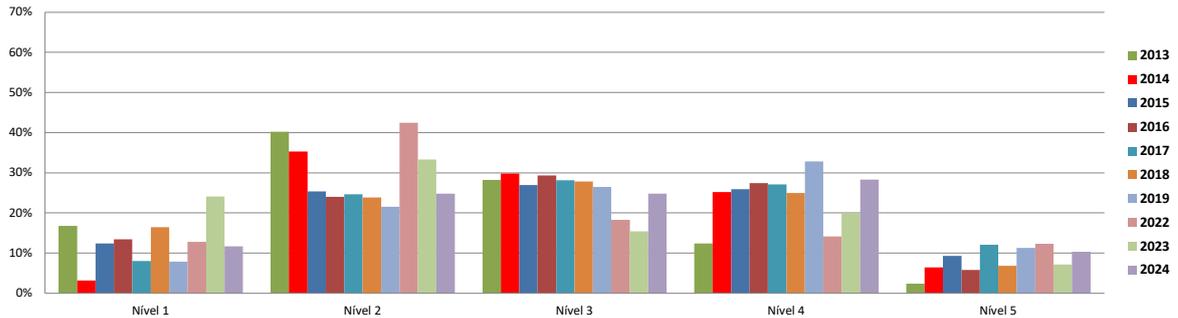
2024	17	36	36	41	15
	11,7%	24,8%	24,8%	28,3%	10,3%
	36,6%		63,4%		
Média Nacional	50,0%			50,0%	
Dif.	-13,4%		13,4%		

145 Alunos
Média (1-5) 3,01
Média (1-100) 56,8%

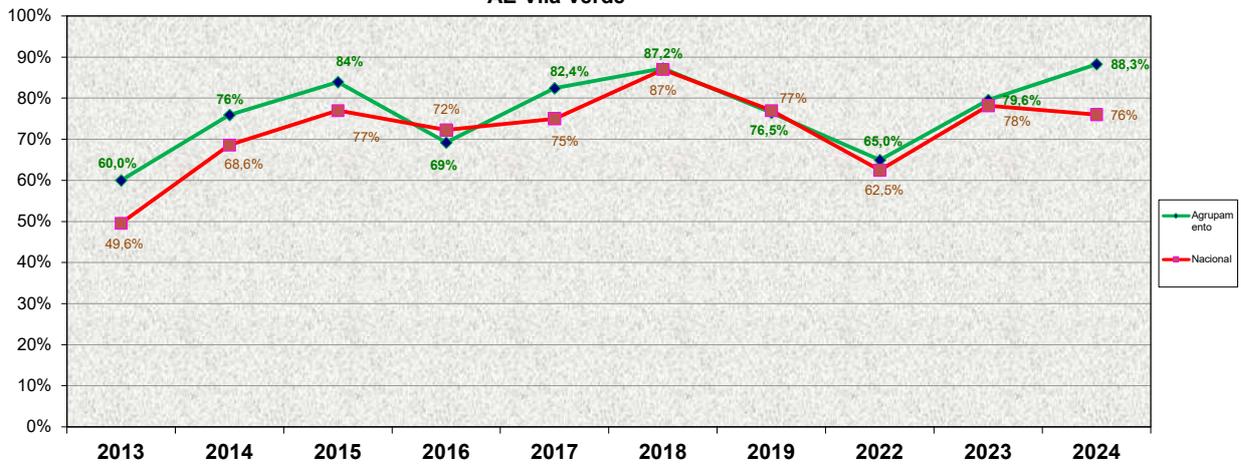
Percentagem de níveis obtidos a Português (9º ano)



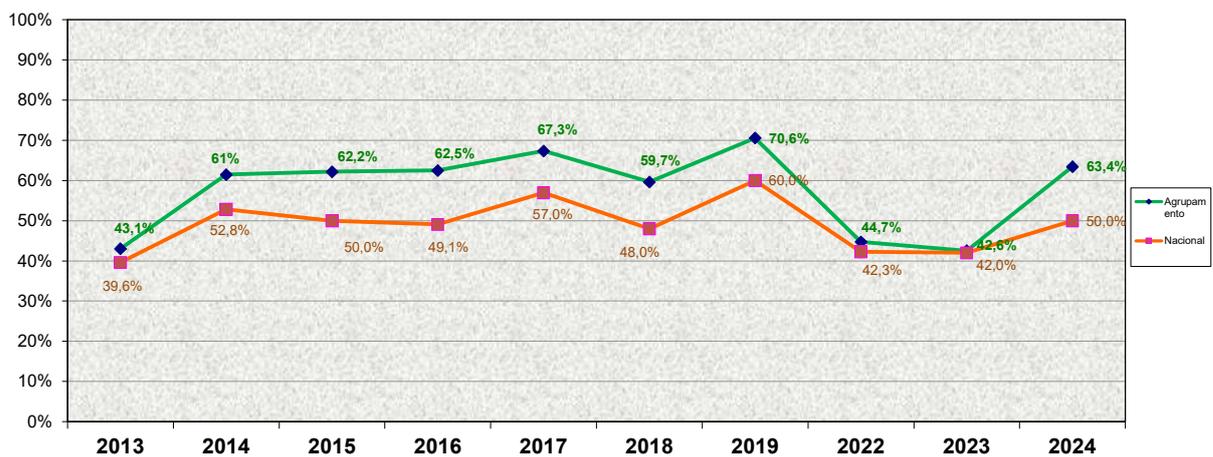
Percentagem de níveis obtidos a Matemática (9º ano)



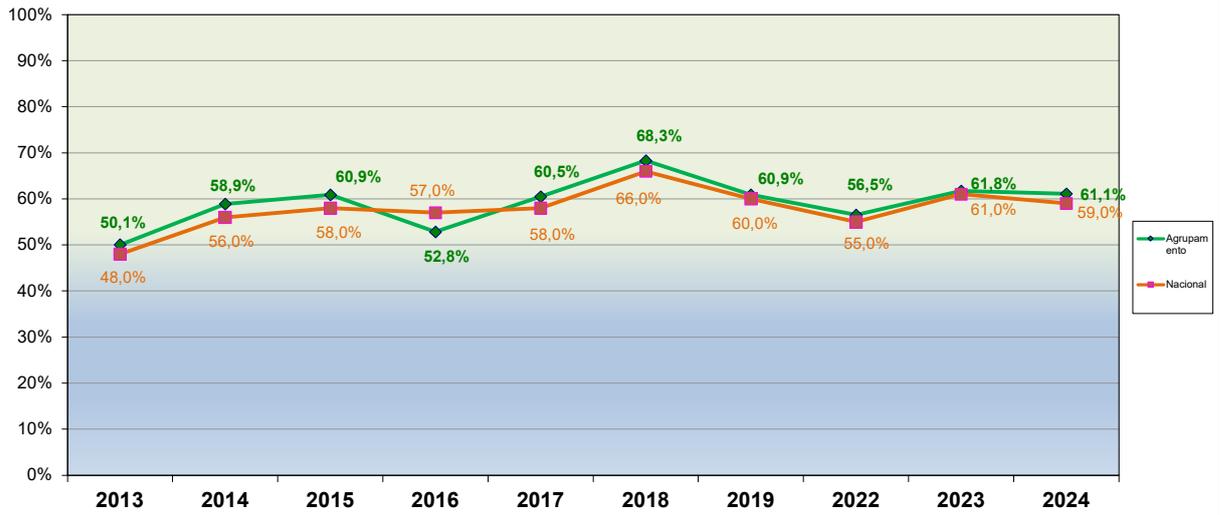
Percentagem de níveis positivos obtidos a Português (9º ano)
AE Vila Verde



Percentagem de níveis positivos obtidos a Matemática (9º ano)
AE Vila verde



Médias de Português



Médias de Matemática

